

# Essays

- [Termos](#)

- [Concepção idealista da história](#)
- [Existencialismo](#)
- [Idealismo](#)
- [Identidade](#)
- [Monogamia](#)
- [Políticas identitárias](#)
- [Pseudoconservadorismo](#)
- [Sociedade do cansaco](#)

- [Experiências socialistas](#)

- [A União Soviética](#)
  - [Revolução, comunismo de guerra e NEP](#)
  - [Criminosos anarquistas na URSS](#)
  - [Desenvolvimento econômico e padrões de vida na era socialista](#)
  - [Condições de saúde no período socialista](#)
  - [A questão Stalin](#)
    - [O grande expurgo](#)
    - [A fome ucraniana \(holodomor\)](#)
    - [Antissemitismo](#)
    - [Pessoas inocentes fuziladas por crimes pequenos](#)
    - [Líder não-democrático](#)
    - [As gulags](#)
  - [Trabalhadores na União Soviética](#)
    - [Participação do trabalhador no local de trabalho](#)
    - [Participação política na URSS](#)
  - [Conclusão sobre os trabalhadores na URSS](#)
  - [Conclusão sobre a URSS](#)
- [Uma resposta ao bearkinin sobre a URSS](#)
- [A Iugoslávia](#)
  - [Iugoslávia pré-guerra](#)
  - [Desenvolvimento econômico e de infraestrutura da Iugoslávia](#)
  - [Conquistas na saúde da Iugoslávia](#)
  - [Conquistas educacionais da Iugoslávia](#)
  - [Direitos das mulheres na Iugoslávia](#)
  - [Conclusão sobre a Iugoslávia](#)
- [A Albânia](#)
  - [Albânia pré-guerra](#)
  - [Desenvolvimento econômico e infraestrutural da Albânia](#)
  - [Conquistas na saúde da Albânia](#)
  - [Conquistas educacionais da Albânia](#)
  - [Segurança social na Albânia](#)
  - [Direitos das mulheres na Albânia](#)
  - [Os problemas da Albânia comunista](#)
  - [Conclusão sobre a Albânia](#)
- [A Polônia](#)
  - [Desenvolvimento econômico e industrial da Polônia](#)
  - [Conquistas na saúde da Polônia](#)
  - [Conquistas educacionais da Polônia](#)
  - [Direitos das mulheres da Polônia](#)
  - [Conclusão sobre a Polônia](#)
- [A Romênia](#)
  - [A farsa do julgamento de Ceausescu](#)
  - [Conclusão sobre a Romênia](#)

- [Coreia do Norte](#)
- [A Hungria](#)
  - [Desenvolvimento econômico e padrão de vida da Hungria](#)
  - [Saúde e bem-estar social da Hungria](#)
  - [Realizações educacionais da Hungria](#)
  - [Nostalgia pós-comunista na Hungria](#)
  - [Conclusão sobre a Hungria](#)
- [A China](#)
  - [China antes da Revolução](#)
  - [Período Mao Zedong](#)
    - [Visão geral dos padrões de vida da China maoísta](#)
    - [Mais pesquisas sobre saúde pública e expectativa de vida do período maoista](#)
    - [Análise da Grande Fome Chinesa e comparação com a Índia capitalista](#)
    - [Conclusão sobre a China maoísta](#)
  - [Políticas chinesas sobre minorias](#)
  - [A questão uigur](#)
    - [As acusações sobre os uigures](#)
    - [As investigações sobre os uigures](#)
    - [Fatos sobre os uigures e a China](#)
    - [Quem é a Radio Free Asia e Adrian Zenz?](#)
    - [Desbancando histórias](#)
    - [Conclusão e considerações finais sobre os uigures](#)
  - [O coronavírus e a sinofobia](#)
    - [De onde veio o vírus e as dietas culinárias chinesas como bode expiatório](#)
    - [A resposta do governo tem sido forte e eficaz em deter e curar o coronavírus](#)
    - [Conclusão sobre a China e o coronavírus](#)
- [A Alemanha Oriental](#)
  - [Antecedentes históricos e condições iniciais \(Segunda Guerra Mundial e era pré-guerra\) da Alemanha Oriental](#)
  - [Crescimento econômico e desenvolvimento industrial da Alemanha Oriental](#)
  - [Aumentos no padrão de vida da Alemanha Oriental](#)
  - [Saúde na Alemanha Oriental](#)
  - [Educação e cuidados infantis na Alemanha Oriental](#)
  - [Direitos das mulheres na Alemanha Oriental](#)
  - [O desastre de 1989](#)
  - [Conclusão sobre a Alemanha Oriental](#)
- [Cuba](#)
  - [Cuba pré-revolucionária](#)
  - [Indicadores econômicos e nutricionais após a revolução cubana](#)
  - [Desenvolvimento sustentável e preservação ambiental em Cuba](#)
  - [Indicadores de saúde de Cuba](#)
  - [Desenvolvimentos educacionais de Cuba](#)
  - [Desenvolvimentos de infraestrutura de Cuba](#)
  - [Política social de Cuba](#)
  - [Opinião popular em Cuba](#)
  - [Exilados cubanos](#)
  - [Conclusão sobre Cuba](#)
- [Os naxalitas na Índia](#)
  - [Questões econômicas e qualidade de vida \(terra, salários, saúde, etc\) dos naxalitas](#)
  - [Questões sociais \(raça, gênero, trabalho forçado, etc\) dos naxalitas](#)
  - [Conclusão sobre os naxalitas](#)
- [Os sandinistas na Nicarágua](#)
  - [Indicadores econômicos e nutricionais da Nicarágua](#)
  - [Conquistas na saúde da Nicarágua](#)
  - [Educação e alfabetização na Nicarágua](#)
  - [Política social e igualdade de gênero na Nicarágua](#)
  - [Conclusão sobre a Nicarágua](#)
- [Os zapatistas no México](#)

- [Sistema econômico e padrões de vida zapatistas](#)
  - [Cuidados de saúde em territórios zapatistas](#)
  - [Educação em territórios Zapatistas](#)
  - [Direitos das mulheres e anti-racismo nas comunidades zapatistas](#)
  - [Conclusão sobre o EZLN](#)
- [A Bolívia](#)
  - [Realizações econômicas, crescimento e redução da pobreza na Bolívia](#)
  - [Reformas sociais e conquistas da Bolívia](#)
  - [Política externa e anti-imperialismo boliviano](#)
  - [Conclusão sobre a Bolívia](#)
- [Mitos](#)
  - [Mito sobre a origem do dinheiro](#)
  - [Espantalho da religião ser o ópio do povo](#)
  - [O imperialismo no mundo moderno](#)
  - [O capitalismo não funciona](#)
  - [O socialismo funciona sim](#)
  - [Por que a educação no socialismo é melhor](#)
  - [Invenções soviéticas](#)
  - [Países socialistas antes do socialismo](#)
  - [Lenin não era antissemita](#)
  - [A violência segundo Lenin](#)
  - [A origem da teoria da conspiração judaica-maçom](#)
  - [O que realmente é o fascismo e o nazismo](#)
  - [Mises e Hayek admiravam o fascismo](#)
  - [O verdadeiro Winston Churchill](#)
  - [O socialismo não matou 100 milhões](#)
  - [Mitos da revolução russa](#)
  - [Revolução não são violentas](#)
  - [Apenas a luta de classes muda a realidade](#)
  - [Mitos da guerra de inverno](#)
  - [Segunda Guerra Mundial](#)
    - [Mitos do pacto Molotov-Ribbentrop](#)
    - [Mitos da invasão polonesa](#)
    - [A URSS sabia que Hitler ia atacar](#)
    - [A URSS foi a maior responsável pela derrota dos nazistas](#)
    - [O plano era deixar os nazistas massacarem a URSS](#)
    - [Hitler não era um grande estrategista](#)
    - [A família britânica e o nazismo](#)
    - [O mito do massacre de Katyn](#)
    - [Sobre os crimes de guerra do Exército Vermelho](#)
    - [Mitos sobre o nazismo](#)
      - [O nazismo não era socialista](#)
      - [Os nazistas não eram sociais-democratas](#)
      - [Os nazistas não salvaram a Alemanha](#)
  - [A questão Rojava/Curdistão](#)
  - [Adam Smith concordava com Marx](#)
  - [Mitos sobre Marx](#)
  - [A Constituição soviética era respeitada](#)
  - [A URSS foi o país que mais cresceu no século XX](#)
  - [Vargas não era fascista nem o pai dos pobres](#)
  - [A China não começou a crescer com o livre-mercado](#)
  - [O comunismo resolveu as fomes](#)
  - [O mito das religiões no socialismo](#)
  - [Não havia um fosso entre os EUA e a URSS](#)
  - [Afarsa do discurso secreto](#)
  - [Mitos sobre Che Guevara e Fidel Castro](#)
  - [Como a URSS realmente colapsou](#)
  - [O mito dos uigures](#)
  - [O mito dos Falun Gong](#)
  - [O mito de Tiananmen](#)
  - [Mitos do muro de Berlim](#)
  - [A Rússia não é imperialista](#)
  - [Mito da opinião sobre o socialismo](#)
  - [Afarsa do 11 de setembro](#)

- [O verdadeiro motivo da Guerra do Iraque](#)
- [Fidel sobre a China](#)
- [Sanções são crimes](#)
- [A verdade sobre Putin e Navalny](#)
- [A Venezuela não é socialista](#)
- [Mitos sobre a China na África](#)
- [Mitos sobre a China ambiental](#)
- [Contra-história do liberalismo](#)
- [O socialismo não destruiu a América](#)
- [A farsa de Zhang-Zhan](#)
- [Eleições em Cuba](#)
- [Como os ricos ficaram ricos](#)
- [A Globo apoiou a ditadura](#)
- [Os países de esquerda são os que menos tem fome](#)
- [Avanços notáveis de Cuba](#)
- [Israel na pandemia](#)
- [Ser anti-sionista não é ser antisemita](#)
- [Mito dos refugiados cubanos](#)
- [Golpe da Bolívia](#)
- [Guaidó não é o presidente legítimo](#)
- [Mitos sobre a China na quarentena](#)
- [A seleção soviética](#)
- [Democratas e republicanos não sabem o que é socialismo](#)
- [Estupros no Haiti](#)
- [Ex-países socialistas hoje](#)
- [Países socialistas na pandemia](#)
- [A falsa afirmação de Li-Meng Yan](#)
- [Pan-africanismo não é anticomunista](#)
- [O problema do socialismo em países centrais](#)
- [O socialismo livrou a África da colonização](#)
- [A natureza do capitalismo](#)
- [Os socialistas quem criaram as férias de verão e dia das mulheres](#)
- [Contra o socialista de iPhone e o pobre de direita](#)
- [O setor público e militar quem criou as maiores tecnologias atualmente](#)
- [Desmistificando o setor público brasileiro](#)
  - [O caso Petrobrás](#)
  - [Por que a educação brasileira é tão ruim](#)
  - [Por que o setor público de saúde é tão ruim](#)
- [História](#)
  - [O que é neoliberalismo](#)
  - [Crimes americanos e anti-comunistas](#)
    - [Nacionais](#)
      - [Eugenia](#)
      - [Milhares de americanos ficaram doentes em detrimento de testes de bombas atômicas da operação Plumbbob](#)
      - [Os americanos espalharam 300 mil mosquitos Aedes Aegypti no estado da Georgia em 1955 na operação Big Buzz](#)
      - [Os americanos liberaram vários mosquitos que continham febre amarela na Georgia em 1956 como parte da operação May Day](#)
      - [Operação Green Run](#)
      - [Operação LAC](#)
      - [Os americanos espalharam 600 mil mosquitos na Flórida em 1958 como parte da operação Drop Kick para ver o estrago que eles poderiam causar](#)
      - [MKULTRA e manuais KUBARK](#)
        - [Operação Midnight Climax](#)
        - [Massacre de Wounded Knee](#)
        - [Experimentos com sifilis em negros de Tuskegee](#)
        - [Massacre de Ludlow](#)
        - [Bombardeio de negros do MOVE na Filadélfia em 1978](#)
        - [Teste de armas químicas em sua própria população com a operação Sea-Spray](#)
        - [Operação Top Hat](#)
        - [Teste de armas químicas em presos de Holmesburg](#)

- [Grande marcha para o oeste \(\)](#)
- [Argentina](#)
  - [Guerra suja](#)
- [Brasil](#)
  - [Ditadura militar brasileira e operação brother sam](#)
  - [Plano cohen](#)
- [Bulgária](#)
  - [Terror branco búlgaro](#)
- [China](#)
  - [Terror branco chinês](#)
- [Coreia](#)
  - [Massacre de No Gun Ri](#)
  - [Massacre das Ligas Bodo](#)
  - [Massacre de Jeju](#)
  - [Massacre de Gwangju](#)
- [Espanha](#)
  - [Terror branco espanhol](#)
- [Filipinas](#)
  - [Massacre de Balangiga](#)
- [Finlândia](#)
  - [Terror branco finlandês](#)
- [França](#)
  - [Primeiro terror branco](#)
  - [Segundo terror branco](#)
  - [Contaminação de LSD pela CIA em pães de Pont-Saint-Esprit](#)
- [Grécia](#)
  - [Terror branco grego](#)
- [Hungria](#)
  - [Terror branco húngaro](#)
- [Índia](#)
  - [Incidente de Bhopal](#)
- [Indonésia](#)
  - [Tentativa de golpe de 1958](#)
  - [Massacre de 65](#)
- [Rússia](#)
  - [Terror branco russo](#)
- [Taiwan](#)
  - [Terror branco taiwanês](#)
- [Vietnã](#)
  - [Massacre de My Lay \(\)](#)
- [Operação condor](#)
- [Operação Gládio \(\)](#)
- [Bad Nanndorf \(\)](#)
- [Guantánamo \(\)](#)
- [Escravidão na Líbia \(\)](#)
- [Guerra do Iêmen \(\)](#)

- [Chile de Pinochet \(\)](#)
- [China hoje \(\)](#)
- [Vietnã hoje \(\)](#)
- [Líbia de Gaddafi \(\)](#)
- [Guerra da Síria \(\)](#)

- [Economia](#)

- [Não existe problema do cálculo econômico](#)
- [A preferência temporal não refutou o socialismo](#)
- [Teorema do segundo melhor](#)
- [Cooperativismo e equilíbrio de Nash](#)
  - [O que é teoria dos jogos](#)
- [Marginalismo é pseudociênci](#)
- [Teorema Sonnenschein-Mantel-Debreu](#)
- [Refutando o teorema de Okishio](#)
- [Teoremas nem sempre representam a realidade](#)
- [Refutando a teoria da escolha pública](#)
- [Contra as definições liberais](#)
- [Afarsa da liberdade econômica](#)
- [Corte de direitos trabalhistas não gera mais emprego](#)
- [Provando que a planificação é mais eficiente](#)
- [Modem Monetary Theory](#)
- [Economia baseada em recursos](#)
- [Planificação econômica](#)
  - [Cálculo em espécie](#)
  - [Teoria do equilíbrio material](#)
  - [Planificação indicativa](#)
  - [Planificação cibernetica](#)
- [Lista de economistas](#)

- [Geral](#)

- [Council on Foreign Relations](#)
- [Comprar roupas socialistas no Brasil](#)

- [Críticas](#)

- [Em defesa da pirataria](#)
- [Em defesa do keynesianismo](#)
- [O problema do marxismo ocidental](#)
- [Contra o sistema ANCAP](#)
  - [Falhas da ética de primeiro uso](#)
  - [Paradoxo de Sen](#)
- [Contra o ecofascismo](#)
- [Contra o punitivismo e o lado oculto de Churchill](#)

- [Realidade capitalista](#)

- [Acumulação primitiva de capital e o cerceamento de terras](#)
- [Capitalismo matou 120 milhões de fome em 20 anos](#)
- [O capitalismo trouxe três quartos dos russos a fome](#)
- [França censura muçulmanos](#)
- [EUA censura cientista por divulgar dados da COVID](#)
- [EUA demite funcionária por não jurar lealdade a Israel](#)
- [Sedition Act](#)
- [Israel hackeia redes sociais](#)
- [A miséria do pobre é o triunfo do rico](#)
- [Falsificação das eleições americanas](#)
- [Campos de concentração americanos](#)
- [Campos de concentração brasileiros](#)
- [Georgia Senate Bill 202](#)
- [Confissão de Smedley Butler](#)
- [Gaiolas de Hong Kong](#)
- [Realidade sul-coreana e fome](#)
- [Modelo eleitoral americano](#)
- [A verdade sobre as migrações coreanas](#)

- [Kim Jong-Un tem apoio de 80 por cento na Coreia do Sul](#)
- [Brasil é o terceiro país com mais terra nas mãos de estrangeiros](#)
- [EUA tenta impedir programa brasileiro de foguetes](#)
- [PRISM](#)
- [EUA espionava Petrobrás para ganhar vantagens em negociações sobre o pré-sal](#)
- [Alessandra Korap diz que não existe democracia para indígenas no Brasil](#)
- [Péssimas condições de trabalho da Amazon.\(\)](#)
- [EUA esterilizou e arrancou úteros de mulheres imigrantes](#)
- [A esquecida oposição do projeto Apollo](#)
- [Fome americana](#)
- [Resolução 69 160 da ONU](#)
- [Sempre desconfie da Wikipedia](#)
- [Pedagogia](#)
  - [Dualismo educacional](#)
  - [Montessori](#)
  - [Vygotsky](#)
  - [Makarenko](#)
  - [Construtivismo](#)
  - [Freirianismo](#)
- [Sociologia](#)
  - [Sociedade do espetáculo](#)
  - [Sociedade do cansaço](#)
- [Criminologia](#)
- [Teoria das relações internacionais](#)
- [Teoria crítica](#)
  - [Indústria cultural](#)
    - [Início da indústria cultural](#)
    - [Época de ouro do capitalismo](#)
    - [Realismo capitalista e o fim da história](#)
- [Teoria verde e ambientalismo](#)
  - [Conservacionismo vs preservacionismo](#)

## Termos

### Concepção idealista a história

Compreender a história de acordo com uma determinada ideia ou categoria, visualizando qualquer período da história através do mesmo conjunto de ideais.

### Existencialismo

O existencialismo é uma corrente diversa de filósofos, que compartilham uma distinção entre as categorias de Ser (ser) e Existir (aí), sustentando que o Ser não pode ser entendido através do pensamento racional e da percepção, mas apenas através da existência pessoal. O existencialismo tem suas raízes na reação do século 19 contra o racionalismo “impessoal” do Iluminismo, Hegelianismo e Positivismo, especialmente Nietzsche e Kierkegaard. Também inclui a Fenomenologia de Edmund Husserl. Seus fundadores são Martin Heidegger, Karl Jaspers, Simone de Beauvoir e Jean-Paul Sartre.

Leituras:

- [The Ethics of Ambiguity](#)
- [Existentialism is a Humanism](#)

### Idealismo

A grande questão básica de toda filosofia, especialmente da filosofia mais recente, é aquela sobre a relação entre pensar e ser. As respostas que os filósofos deram a esta questão os dividiram em dois grandes campos. Aqueles que afirmaram o primado do espírito sobre a natureza constituíram o campo do idealismo. Os outros, que consideravam a natureza como primordial, pertencem às várias escolas do materialismo.

– <cite>Friedrich Engels</cite>

Idealismo é um processo de pensamento (ex: racionalismo) de como o mundo material adere às idéias. Os idealistas seguem um certo conceito ideal (ex: fé) e entendem tudo desde sua adesão a esse conceito. O idealismo está em contraste com o materialismo, um processo de pensamento (ex. materialismo dialético) de como o mundo material cria ideias. Essas idéias assim criadas não são concretas e fixas, mas estão constantemente mudando e sendo remodeladas pelas diferenças e mudanças no mundo material.

Idealismo também pode ser entendido como a prática de compreender abstrações por meio de outras abstrações; onde uma abstração é algo que não tem necessariamente base nem relação com a realidade, mas só existe em relação a outras abstrações. A principal preocupação do idealista é criar conceitos que explicam adequadamente (e mudam de ponto de vista) o mundo como o conhecemos. O idealismo pode rejeitar a existência do mundo externo por completo (o mundo além do pensamento, além da sensação) ou afirmar que, embora possa existir um mundo além da sensação, ele é irreconhecível. Essas tendências são conhecidas como idealismo subjetivo. Por outro lado, o idealismo pode aceitar a objetividade da natureza, mas considerar o material como a expressão de forças ideais, como a vontade de Deus, a idéia absoluta, etc, cuja natureza é acessível diretamente na mente. Essas tendências são conhecidas como idealismo objetivo.

Para um exemplo de idealismo, o que se segue são as crenças de três filósofos idealistas proeminentes a respeito do que é verdade. Enquanto a verdade é um abstrato, ou ideal da realidade; os idealistas entendem essas abstrações equiparando-as a outras abstrações:

Descartes:

Verdades são as coisas certas

Husserl:

Verdade é dúvida

Hegel:

O elemento em que se encontra a verdade é a noção

O materialista, por outro lado, entende abstrações equiparando-as à realidade.

Marx:

A verdade é conhecida pela prática. Já tivemos mais de uma ocasião para nos familiarizar com o método [idealista]. Consiste em dissecar cada grupo de objetos de conhecimento até o que se afirma serem seus elementos mais simples, aplicando a esses elementos igualmente simples e o que se afirma serem axiomas evidentes, e então continuar a operar com a ajuda dos resultados assim obtidos. Mesmo um problema na esfera da vida social "deve ser decidido axiomaticamente, de acordo com formas básicas simples e particulares, exatamente como se estivéssemos lidando com as formas simples básicas da matemática" {D. Ph. 224}.

E assim, a aplicação do método matemático à história, à moral e ao direito é nos dar também nesses campos a certeza matemática da verdade dos resultados obtidos, para caracterizá-los como verdades genuínas e imutáveis. Isso é apenas dar uma nova guinada ao antigo método ideológico favorito, também conhecido como método a priori, que consiste em averiguar as propriedades de um objeto, por dedução lógica a partir do conceito do objeto, ao invés do próprio objeto. Primeiro, o conceito de objeto é fabricado a partir do objeto; então o cuspe é girado e o objeto é medido por seu reflexo, o conceito. O objeto é então adaptar-se ao conceito, não o conceito ao objeto. Com Herr Dühring, os elementos mais simples, as abstrações finais que ele pode alcançar, prestam serviço ao conceito, que não altera as coisas; esses elementos mais simples são, na melhor das hipóteses, de natureza puramente conceitual. A filosofia da realidade, portanto, prova aqui novamente ser pura ideologia, a dedução da realidade não de si mesma, mas de um conceito.

E quando tal ideólogo constrói a moral e o direito a partir do conceito, ou dos chamados elementos mais simples da "sociedade", em vez das relações sociais reais das pessoas ao seu redor, que material está então disponível para essa construção? Material claramente de dois tipos: primeiro, o escasso resíduo de conteúdo real que pode sobreviver nas abstrações das quais ele parte e, em segundo lugar, o conteúdo que nosso ideólogo mais uma vez introduz de sua própria consciência. E o que ele encontra em sua consciência? Em sua maioria, noções morais e jurídicas que sejam uma expressão mais ou menos precisa (positiva ou negativa, corroborativa ou antagônica) das relações sociais e políticas em que vive; talvez também ideias retiradas da literatura sobre o assunto; e, como última possibilidade, algumas idiossincrasias pessoais. Nesse ideólogo pode virar e torcer como quiser, mas a realidade histórica que ele lançou à porta entra novamente pela janela, e enquanto ele pensa que está formulando uma doutrina de moral e lei para todos os tempos e para todos os mundos, ele está, na verdade, apenas criando uma imagem das tendências conservadoras ou revolucionárias de sua época - uma imagem que é distorcida porque foi arrancada de sua base real e, como um reflexo em um espelho côncavo, está de cabeça para baixo.

## Identidade

A Lei da Identidade é expressa como “A = A”, que na lógica simbólica nada mais é do que um dos axiomas que definem o comportamento do signo “=”. Quando aplicado geralmente na Lógica Formal, no entanto, isso diz que todos os conceitos e coisas são “auto-iguais”. Nessa forma, é a base da abordagem “metafísica” para entender o mundo como coisas separadas e imutáveis. Isso contrasta com a abordagem dialética em que o mundo é concebido como coisas e processos interconectados, autocontraditórios e mutáveis.

A Identidade de A só pode ter sentido definindo o que é diferente de A, “não-A”. Descobrimos que, na verdade, tudo é “não-A” incluindo o mesmo ‘A’ um segundo depois (desde que a premissa de que todas as coisas estão em movimento seja verdadeira), e assim surge a “Máxima da Diversidade”.

Leitura adicional:

- Hegel's shorter logic
- Hegel's science logic
- Crítica de Hegel às ciências naturais de seu tempo como a Filosofia da Identidade e sobre A = A
- Comentários de Lenin sobre o conceito de Hegel da Lei da Identidade
- Explicação de Trotsky da dialética baseada em uma crítica de “A = A”
- C L R James sobre Identidade, Diferença e Contradição

## Monogamia

A monogamia é uma identidade: a do SER casal, não apenas estar em casal. E apesar da monogamia em série ser de longe a forma mais comum hoje em dia, essa identidade é experienciada como eterna: não se pode admitir a (muito provável) finitude. Além disso, ela é uma identidade por exclusão: nós versus o mundo.

Monogamia é muito bom eu amo MINHA mulher, vou casar com a MINHA mulher, eu sou o homem DELA, vamos viver JUNTOS pra SEMPRE, apenas EU e ELA. Eu amo a monogamia.

Cria-se um território que só pertence àquele núcleo, que é hierarquicamente mais importante que todas as outras relações. E essas relações são vistas como ameaças, portanto há um constante confronto e competição. Pela monogamia ser um sistema, ela procura manter sua hegemonia frente a outras formas de relacionar-se.

Se coloca como uma forma superior: amor verdadeiro, puro, ideal, natural. As outras possíveis formas são ignoradas, desvalorizadas, criticadas. Acusações/percepções de promiscuidade, superficialidade e inferioridade são algumas das mais comuns:

Aos poligamicos de plantão, se querem ser como sabidos, problema de vocês, eu quero minha mulher só pra mim.

A assexualidade e a aromanticidade são patologizadas. O sistema mono institui a amatonormatividade: ter uma relação afetivo-sexual central é sinônimo de saúde e sucesso. O ideal do amor romântico estabelece que apaixonar-se e ser feliz pra sempre é uma experiência indispensável.

Enfim, através de mecanismos como esses, alguns “negativos” repressores e outros “positivos” idealizadores, o sistema é reproduzido não só institucionalmente mas também pelas próprias pessoas no cotidiano. Passa a ser visto como natural e espontâneo, e se estabeleceu no feudalismo, quando senhores feudais viam tudo como sua propriedade; inclusive, as mulheres.

Leituras mais aprofundadas:

- Monogamia e hierarquia (Brigitte Vasallo)
- Amor romântico (Coral Herrera)
- Família, estado e propriedade privada (Engels)
- LGBT X família (Amanda Palha)
- Crítica marxista à família mono (Sérgio Lessa)
- Bixa ex-monogâmica (Alef Diogo)

## Políticas identitárias

A política de identidade é o terreno político no qual vários grupos sociais se engajam em uma “luta por reconhecimento” dentro da sociedade burguesa, cada um buscando o reconhecimento dos interesses especiais de um grupo social específico. A política de identidade dominou a política radical durante as últimas décadas do século 20 e constituiu um afastamento das tentativas de mudar governos ou ganhar poder político. A política de identidade focava em como seu grupo particular era “representado” na mídia e na linguagem, como seu grupo era afetado por várias práticas institucionais e assim por diante.

Desenvolvimento histórico: a política de identidade teve suas origens no desenvolvimento do processo de trabalho nos Estados Unidos em particular e nos países capitalistas desenvolvidos em geral, o que tornou insustentável a superexploração de setores da classe trabalhadora e aumentou o potencial de socialização das mulheres, trabalho e outras relações incompatíveis com as formas tradicionais de opressão. O crescimento de setores profissionais da classe trabalhadora e das “indústrias do conhecimento”, além dos sucessos de uma série de movimentos sociais, criou a oportunidade e os meios para a promoção de interesses setoriais em lugar dos interesses de classe. A política de identidade surgiu como uma negação dos movimentos e lutas sociais de massa após a Segunda Guerra Mundial - por exemplo, os Movimentos de Libertação Nacional, seguidos pelo Movimento dos Direitos Civis nos EUA.

O Movimento de Libertação Nacional foi um movimento de massas que assumiu a forma de lutas contra o imperialismo e frequentemente se fundiu com o movimento operário internacional e estava intimamente ligado ao socialismo. O Movimento de Libertação Nacional foi um grande ímpeto para o Movimento dos Direitos Civis começando nos EUA, que emprestou muito de sua retórica e inspiração das lutas de Libertação Nacional do povo negro na África e em outros lugares. Por sua vez, o Movimento de Libertação das Mulheres, que começou nos Estados Unidos e em outros países capitalistas desenvolvidos, inspirou-se nessas lutas. Embora o Movimento de Libertação das Mulheres incluisse lutas em larga escala contra instituições que apoiavam o patriarcado e por mudanças em leis como a legislação de igualdade de remuneração, este movimento introduziu pela primeira vez elementos de "política pessoal", ou seja, luta política no plano das relações interpessoais.

Assim, os movimentos sociais do pós-guerra que enfatizavam os interesses comuns das massas populares em oposição a um inimigo externo, começaram a passar para a política na qual enfatizava a diferença, e pela composição da diferença múltipla, identidade e o inimigo tornou-se cada vez mais indefinível: embora todos parecessem pertencer a uma minoria oprimida ou outra (você pode ser um americano branco educado, mas se você fosse gay, mulher ou deficiente, por exemplo, então você poderia se engajar em uma luta contra a opressão especial que você estava sofrendo). Todas essas lutas contra a multiplicidade de opressões foram e permanecem, é claro, progressivas, mas o efeito geral também é desmobilizador. Tendo sua origem no individualismo inherente às relações sociais burguesas, a Política de Identidade começou a se desenvolver dentro desses movimentos, transformando lutas coletivas contra o Estado e as formas institucionais de opressão em lutas de reconhecimento para negros, mulheres, gays, jovens e assim por diante. Do ponto de vista da Política de Identidade, o Socialismo é apenas mais uma vertente da Política de Identidade, ou seja, a luta da classe trabalhadora, mas para a Política de Identidade, a identidade é autoidentidade, portanto o Socialismo é reduzido à luta pelo reconhecimento daqueles que se definem como trabalhadores, e comumente como trabalhadores heterossexuais, brancos, do sexo masculino e de colarinho azul. Deste ponto de vista, o socialismo aparece simplesmente como a afirmação do privilégio de um grupo sobre outros.

A luta pelo reconhecimento de pessoas com AIDS foi possivelmente a última luta da Política de Identidade a alcançar um nível que se aproximasse de um movimento de massa. O principal porta-voz filosófico desse movimento foi Michael Foucault, e um dos principais resultados da análise de Foucault é que a opressão opera por meio de uma rede de relações interpessoais, em que a identidade das pessoas é socialmente construída, ao invés de grandes instituições, como o Estado, sendo visto como fonte de opressão. A lógica inherente à Política de Identidade faz com que setores cada vez menores da sociedade sejam lançados à luta com cada vez menos oportunidades de apelo legítimo à solidariedade de outros. Consequentemente, a necessidade de encontrar alguma base de comunhão de interesses e luta começou a se afirmar nos anos noventa. Além disso, as terríveis consequências da Política de Identidade começaram a se manifestar nas lutas nacionalistas desintegradoras na Iugoslávia e nas ex-colônias, e junto com o fundamentalismo religioso, tudo combinado para levar a Política de Identidade a um beco sem saída no final do século.

No entanto, o período da Política de Identidade completa a revolução burguesa, ao expor todas as formas de opressão que não são essenciais ao domínio do capital; em particular, a política identitária mostra, caso após caso, como a consciência social e as várias formas de opressão encontradas na sociedade burguesa são "construções sociais" em vez de relações imutáveis dadas na natureza humana, e como novas formas de consciência social e novas relações sociais, que superam as relações opressivas, podem ser forjadas na luta. O "Movimento Anticapitalista" do início deste milênio marca a abertura de um novo terreno político, a política de alianças, em que vários grupos e movimentos buscam alianças para resolver problemas sociais, mas ao contrário dos movimentos que antecederam o período da Política de Identidade, identificam segmentos da sociedade civil como locais de luta, em vez de se engajarem em uma luta pelo poder do Estado.

Leituras adicionais:

- Cultura Nacional e a Luta pela Liberdade (Frantz Fanon)
- A dialética do sexo (Shulamith Firestone)
- Políticas sexuais (Kate Millett)

## Pseudoconservadorismo

Adorno fala que "os pseudoconservadores chegam a deturpar os preceitos do conservadorismo em nome de anseios antidemocráticos". A estrutura psicológica deles seria composta por convencionalismo e submissão autoritária na esfera do eu e por violência, impulsos anárquicos e destrutividade caótica na esfera inconsciente.

O pseudoconservador, em nome da preservação dos valores e instituições tradicionais e da defesa deles contra perigos no geral fictícios (ex: o fantasma do comunismo), consciente ou inconscientemente visa a sua abolição, há um forte impulso anárquico no fundo.

Para eles a democracia está muito longe do povo e deve ser substituída por um sistema indefinido de braço forte, este discurso serve como um disfarce democrático para desejos antidemocráticos.

Eles defendem uma pseudorevolução. Existe uma vaga ideia de mudança violenta, sem qualquer referência concreta ao objetivo das pessoas envolvidas. Soa um rompimento súbito e violento, mas parece mais uma medida administrativa. É uma ideia rancorosa, rebelde e passiva. Há uma identificação com os grupos sociais mais elevados como um meio de ser admitido ao grupo dominante já que a ascensão econômica se torna cada vez mais difícil.

Em resumo: é um "vamos mudar tudo isso que está aí" mas sem mudar nada.

## Sociedade do cansaço

A sociedade do desempenho é a mesma do cansaço.

– <cite>Byung Chul-Han</cite>

Vivemos numa sociedade do cansaço. O neoliberalismo vende que somos poderosos e que tudo podemos. Essa ilusão nos leva a construção de ideias inalcançáveis que, ao não serem atingidos, desmoronam como um castelo de cartas. A culpa, antes um afeto socialmente partilhado, agora é privatizada, você que pode tudo é também responsável por tudo. É a destruição da dimensão social da vida, reduzindo nossa existência a nós mesmos. O resultado é a implosão do eu no abismo depressivo. Não é por acaso que hoje a depressão é, como diz Maria Rita Kehl, "a água que afunda a nau dos bem adaptados". A depressão é, no neoliberalismo, tecnologia de controle, sintoma do mal-estar social e a prova da falência de nosso modo de vida que se alimenta da saúde psíquica humana.

Leituras:

- Sociedade do cansaço (Byung Chul-Han)
- A nova razão do mundo (Dardot e Laval)
- Comum: ensaio sobre a revolução no século XXI (Laval)

## Experiências socialistas

### A União Soviética

A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas foi a primeira nação a se declarar um estado socialista, dedicado à construção do comunismo. Ao longo das sete décadas de sua existência, a URSS passou por muitos estágios e fases de desenvolvimento, de uma sociedade feudal semicapitalista a uma nação capitalista de estado durante os anos da NEP, a um país socialista desenvolvido e, finalmente, a um estado revisionista em regressão em direção ao capitalismo. O objetivo deste é examinar as conquistas do socialismo na URSS até o início dos anos 1960, quando as reformas de mercado e a restauração capitalista começaram a surtir efeito. Também examinaremos os efeitos desastrosos que essas reformas tiveram sobre a saúde e o bem-estar do povo soviético.

Este ensaio será composto por três partes. Esta primeira parte é uma discussão sobre as conquistas do socialismo soviético em termos de desenvolvimento econômico, padrão de vida e saúde. A questão de Stalin e a fome na Ucrânia também serão discutidas. A segunda parte será uma discussão sobre os avanços soviéticos nos direitos das mulheres, bem como a oposição ao racismo (tanto internamente como em sua manifestação global do imperialismo). Também discutiremos a natureza da democracia soviética. A terceira parte discutirá a eventual queda da URSS e os efeitos desastrosos da restauração capitalista e do revisionismo na URSS.

### Revolução, comunismo de guerra e NEP

Quando a revolução de 1917 ocorreu, a Rússia era **uma sociedade feudal atrasada e semicapitalista**. O sistema feudal havia sido abolido recentemente e substituído pela forma mais brutal e primitiva de capitalismo. A nação estava terrivelmente subdesenvolvida, sem sinais de melhora no futuro. Não apenas isso, mas o pequeno crescimento que ocorreu levou à enormes desigualdades. De acordo com o professor [Robert Allen](https://nyuad.nyu.edu/en/academics/divisions/social-science/faculty/robert-allen.html) (<https://nyuad.nyu.edu/en/academics/divisions/social-science/faculty/robert-allen.html>) (ex-Oxford University, agora na NYU):

Não apenas as bases do avanço imperial eram estreitas, mas o processo de crescimento deu origem a mudanças tão desiguais na distribuição de renda que a revolução dificilmente foi uma surpresa. Os salários reais dos trabalhadores urbanos eram estáticos no final do período imperial, apesar de um aumento significativo na produção por trabalhador... A revolução também foi uma revolta camponesa, e os interesses dos camponeses eram diferentes... Como nas cidades, não houve ganho em salários reais.

Simon Clarke (<https://homepages.warwick.ac.uk/~syrbe/>), Professor Emérito de Sociologia da Universidade de Warwick, apóia estas afirmações:

A agricultura havia atingido os níveis de produtividade da América do Norte em 1913 e os preços do trigo despencaram depois de 1914. A expansão das ferrovias havia terminado seu curso e não havia perspectiva de que a indústria leve protegida se tornasse internacionalmente competitiva. Os comparadores apropriados para as perspectivas do capitalismo russo no século XX não são o Japão, mas a Argentina ou mesmo a Índia. Além disso, o desenvolvimento capitalista russo trouxe pouco ou nenhum benefício para a classe trabalhadora urbana e rural, intensificando os conflitos de classe que eclodiram na Revolução.

Com a revolução de 1917 (e depois da sangrenta guerra civil, com sua política de comunismo de guerra), a economia soviética começou a crescer rapidamente. A [Nova Política Econômica](https://en.wikipedia.org/wiki/New_Economic_Policy) ([https://en.wikipedia.org/wiki/New\\_Economic\\_Policy](https://en.wikipedia.org/wiki/New_Economic_Policy)) (que nacionalizou a indústria em grande escala e redistribuiu a terra, enquanto permitia a venda privada do excedente agrícola) conseguiu transformar a Rússia de uma sociedade semi-capitalista em uma sociedade capitalista de estado em desenvolvimento, estabelecendo as bases para o socialismo. O Professor Clarke afirma:

Após o comunismo de guerra, a Nova Política Econômica (NEP) procurou desenvolver a economia russa dentro de uma estrutura quase capitalista.

No entanto, as circunstâncias econômicas passaram a exigir a transição para uma economia socialista planejada:

No entanto, as barreiras institucionais e estruturais ao desenvolvimento econômico russo eram agora agravadas pelas circunstâncias desfavoráveis da economia mundial, de modo que não havia perspectiva de desenvolvimento liderado pelas exportações, enquanto a baixa renda doméstica fornecia apenas um mercado limitado para a indústria doméstica. Sem um programa de investimento coordenado pelo Estado, a economia soviética cairia na armadilha da baixa renda típica do mundo subdesenvolvido.

Assim, as condições materiais da época tornavam a transição para uma economia socialista uma necessidade.

### Criminosos anarquistas na URSS

O tópico a seguir é uma visão geral detalhada sobre o movimento anarquista anti-soviético na Rússia e na Ucrânia após a Revolução de Outubro. O objetivo deste tópico é lançar luz sobre os atos criminosos e traiçoeiros que os anarquistas anti-soviéticos cometeram que são deliberadamente ou inconscientemente ignorados pela vasta maioria dos anarquistas contemporâneos quando criticam Lenin (que foi coagido por Trotsky) sobre a perseguição do [Exército Negro](#) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Revolutionary\\_Insurrectionary\\_Army\\_of\\_Ukraine](https://en.wikipedia.org/wiki/Revolutionary_Insurrectionary_Army_of_Ukraine)) de Nestor Makhno.

Eu gostaria de deixar algo claro desde o início que muitos anarquistas modernos falham em reconhecer. Dezenas de anarquistas na Rússia Soviética eram defensores fervorosos do regime soviético; dando sua energia na batalha, suas vidas na frente e sua participação nas instituições soviéticas. Os bolcheviques trabalharam ao lado desses anarquistas e os consideraram seus camaradas.

Quatro anarquistas, Bogatsky, Bleikhman, Shatov e Iatshurk eram membros do Comitê Militar Revolucionário que realizou a Revolução de Outubro - a insurreição que os anarquistas de hoje (erroneamente) denunciam como um golpe de estado. O destacamento armado que cumpria as ordens do governo soviético de dissolver a Assembleia Constituinte era liderado por um anarquista chamado Anatoly Zheleznyakov. Quase todos os anarquistas se opuseram à Assembleia Constituinte burguesa na Rússia revolucionária, mas os anarquistas de hoje denunciam a decisão dos bolcheviques de dissolvê-la como tendo sido "antidemocrática". Que irônico!

Um trecho de Jeff Hemmer dá mais detalhes sobre o mencionado Vladimir Shatov e outros anarquistas que defenderam firmemente o regime soviético:

Membro do Comitê Militar Revolucionário em 1917, Chátov tornou-se chefe da polícia em Petrogrado em 1918. Em 1919, ele defendeu Petrogrado contra o avanço do general Yudenich como oficial do Décimo Exército Vermelho e, em 1920, foi nomeado Ministro dos Transportes na República do Extremo Oriente. Vários outros anarquistas seguiram seu exemplo e aceitaram pequenos cargos no governo, incitando seus camaradas a fazer o mesmo ou pelo menos se abster de atividades antibolcheviques que colocariam em risco a revolução. A causa bolchevique atraiu anarquistas de todas as origens, desde ex-terroristas Bandeira Negra como Heitzman e Roschin a Anarco-comunistas como Sandomirski alemão, que assumiu uma posição no Comissariado de Relações Exteriores de Chicherin, e Alexander Ge, segundo Victor Serge um dos organizadores Terror Vermelho na região de Terek. Outros anarquistas bem conhecidos a serviço dos bolcheviques foram os anarco-sindicalistas Shapiro, que se juntou a Sandomirski no Comissariado das Relações Exteriores, e Daniil Novomirski, em 1905, figura proeminente nos círculos sindicalistas de Odessa, que ingressou no Partido Comunista e se tornou um oficial do Comintern em 1919...

Na primavera de 1918, o anarco-comunista Apollon Karelín formou a pró-bolchevique Federação Russa de Anarco-Comunistas em Moscou, argumentando que a ditadura soviética era aceitável como uma fase de transição no desenvolvimento de uma sociedade anarquista livre. Segundo Karelín, a defesa do governo soviético não deveria ser considerada uma afirmação de autoridade, mas um meio de proteger a revolução. Uma visão semelhante foi apresentada pelos universalistas baseados em Moscou, formados em 1920 pelos irmãos Gordin, que anteriormente eram anti-marxistas e antiintelectuais raivosos, e o alemão Askarov, um anarquista-comunista que também era membro do soviete Comitê Executivo Central [como foi Karelín de 1918]. Roschin, o ex-Chernoznamenets e ferrenho antimarxista que, em 1919, passou a ver os bolcheviques como "a guarda avançada da revolução", parece ter levado essas idéias ainda mais longe; de acordo com Victor Serge, ele tentou desenvolver uma "teoria anarquista da ditadura do proletariado".

O apoio dos "Anarquistas Soviéticos" foi bem recebido pela liderança bolchevique, que insistiu que os únicos anarquistas perseguidos na Rússia eram elementos criminosos.

É claro que são exatamente esses "elementos criminosos" que discutiremos agora.

No primeiro período do poder soviético, muitas bandas floresceram na Grande Rússia. Todos foram aniquilados há muito tempo: seus membros mais culpados foram baleados e os demais estão expiando seus crimes em centros de detenção. O mesmo destino aguarda os bandidos da Ucrânia. Unidades firmes e confiáveis foram enviadas a todas as partes da Ucrânia, com a tarefa de encontrar e coletar armas, capturar desertores e exterminar bandos. O expurgo será realizado até o fim.

– <cite>Leon Trotsky, para soldados ucranianos enganados por bandidos.</cite>

Antes de falar sobre Nestor Makhno e seu Exército Insurrecional Revolucionário da Ucrânia, é preciso primeiro entender de onde veio esse "Exército Negro" Makhnovista. A resposta está nos guardas negros anarquistas que floresceram por toda a Rússia e Ucrânia em 1918. Originalmente criados em Alexandrovsk durante o verão de 1917 por Maria Nikiforova, esses destacamentos anarquistas armados haviam se espalhado para Moscou em janeiro de 1918, e em abril de 1918 já existiam mais de 50 grupos e destacamentos da Guarda Negra, totalizando cerca de 2.000 militantes na cidade.

Todos os grupos e unidades organizacionais da Guarda Negra foram agrupados em torno do Conselho da MFAG [Federação de Grupos Anarquistas de Moscou] e da sede da Guarda Negra, estacionada na Casa da Anarquia na Malásia Dmitrovka.

Nestor Makhno mais tarde estabeleceria destacamentos semelhantes em diferentes regiões da Ucrânia, que acabaram se transformando no Exército Insurrecional Revolucionário da Ucrânia. De acordo com o historiador anarquista americano Paul Avrich, a MFAG armou os Guardas Negros com rifles, pistolas e granadas. A partir de sua sede na Casa da Anarquia, os líderes da Federação tentaram impor uma medida de disciplina aos Guardas Negros e limitar as atividades dos clubes locais à distribuição de propaganda e à "requisição" de residências privadas. Isso provou ser uma tarefa impossível; uma vez armados, vários grupos e indivíduos isolados sucumbiram à tentação de realizar "desapropriações" e, para piorar as coisas, às vezes agiam em nome da Federação.

Avrich explica:

Destacamentos armados de Guardas Negros assaltaram bancos, lojas e residências particulares. Muitos de seus camaradas - especialmente os "anarquistas soviéticos" - condenaram tais atos como paródias do ideal libertário, que desperdiçou vidas preciosas, desmoralizou os verdadeiros adeptos do movimento e desacreditou o anarquismo aos olhos do público em geral.

A pilhagem era abundante entre os Guardas Negros. A liderança da MFAG parecia incapaz de disciplinar seus destacamentos. O bolchevique (e ex-anarquista) Victor Serge escreveu:

Os próprios anarquistas admitiam que elementos suspeitos, aventureiros, criminosos comuns e contra-revolucionários, prosperavam entre eles, mas seus princípios libertários não os permitiam recusar a entrada em suas organizações a qualquer homem, ou sujeitar alguém a um controle real. Eles sentiram intensamente que seu movimento precisava ser expurgado, mas isso era impossível sem autoridade ou uma organização disciplinada. As cisões entre eles e essa reverência aos princípios levavam lentamente ao suicídio político do movimento, que se tornava mais comprometido a cada dia.

A situação era - desculpe o trocadilho - anárquica. Os Guardas Negros estavam fora de controle.

Vários incidentes, como um ataque a um carro americano, o assassinato de vários agentes da Cheka seguido da execução sumária de vários bandidos, as prisões de "expropriadores" que foram prontamente reclamados pela Federação Anarquista, levaram Dzerzhinsky, o presidente da Cheka, insistir na liquidação da Guarda Negra.

Avrich dá os detalhes desta operação:

Na noite de 11-12 de abril, destacamentos armados da Cheka invadiram 26 centros anarquistas na capital. A maioria dos anarquistas se rendeu sem lutar, mas no Monastério Donskoi e na própria Casa da Anarquia, os Guardas Negros ofereceram resistência feroz. Uma dúzia de agentes da Cheka foram mortos na luta, cerca de 40 anarquistas foram mortos ou feridos e mais de 500 foram feitos prisioneiros.

Os propagandistas anarquistas com sua "memória seletiva" desonesta levam os eventos desta noite para fora do contexto histórico; tratando-o de forma isolada e ignorando a tendência retrógrada de conflito que os anarquistas Guardas Negros estavam desencadeando na Rússia. Os bolcheviques foram forçados a realizar a tarefa que os anarquistas eram aparentemente incapazes de realizar por conta própria; purgando de suas fileiras os "elementos criminosos" que estavam pilhando e roubando sob a bandeira do anarquismo e causando o caos em toda a Rússia. Como governo eleito e legítimo, era sua obrigação restaurar a ordem.

Os bolcheviques procuraram erradicar esses "elementos criminosos" que eram considerados "pseudo-anarquistas". Em sua opinião, nenhum anarquista genuíno poderia tolerar atos aleatórios de roubo e violência contra os trabalhadores e os oficiais dos soviéticos. Trotsky declarou em Moscou no dia 14 de abril:

Esses hooligans são simplesmente invasores e ladrões que comprometem os anarquistas. O anarquismo é uma ideia, embora equivocada, mas o hooliganismo é o hooliganismo. Falei sobre isso com os anarquistas idealistas e eles próprios dizem: 'Muitos desses presidiários, hooligans e criminosos se infiltraram em nosso movimento'. E afirmou que entre esses hooligans há alguns que são anarquistas honestos; se isso for verdade, então é uma grande pena, e é necessário dar a eles sua liberdade o mais rápido possível.

Seu argumento geral era que os "anarquistas honestos" deveriam se distanciar dos "hooligans" para que alguém soubesse de uma vez por todas quem é um ladrão, e quem é um idealista honesto. Este não foi um ataque contra o anarquismo ou os Anarquistas "honestos". Foi um ataque contra os hooligans, que colocaram a máscara do anarquismo para destruir a ordem, a vida e o trabalho da classe trabalhadora. Mesmo assim, cerca de quinze anarquistas deixaram o salão de forma demonstrativa, criando uma cena assustadora, quebrando a solidariedade e a ordem.

E em pouco tempo os anarquistas iriam recorrer mais uma vez aos seus métodos terroristas. De acordo com Avrich:

Anarquistas em Rostov, Ekaterinodar e Briansk invadiram as prisões da cidade e libertaram os prisioneiros no meio de uma guerra civil. No verão de 1918, os Guardas Negros que sobreviveram aos ataques da Cheka nos meses anteriores, contemplaram a apreensão armada da capital, mas Aleksei Borovoi e Daniil Novomirskii os dissuadiram.

Mas de acordo com o historiador Marcel Liebman - evidentemente contra a vontade de Borovoi e Novomirskii - alguns anarquistas estiveram envolvidos na revolta de Esquerda SR em Moscou nos dias 6 e 7 de julho, que foi, obviamente, uma tomada armada da capital que foi rapidamente esmagado.

Lev Chemyi, secretário da Federação de Anarquistas de Moscou, juntou-se a uma organização chamada Anarquistas Subterrâneos, fundada por Kazimir Kovalevich, membro do Sindicato dos Trabalhadores em Ferrovias de Moscou e um anarquista ucraniano chamado Petr Sobolev. Embora baseados na capital, os Anarquistas Subterrâneos estabeleceram laços com os destacamentos de batalha do sul. No dia 25 de setembro [1919], junto com vários SRs de esquerda, eles bombardearam a sede do Comitê de Moscou do Partido Comunista em Leontiev Street, durante uma reunião plenária. A explosão matou 12 membros do Comitê e feriu 55 outros, incluindo Nikolai Bukharin, o eminent teórico bolchevique e editor do Pravda.

Mas mesmo enquanto o caos se seguiu nas ruas de Moscou - terrorismo conduzido sob a bandeira do anarquismo - os bolcheviques tentaram o seu melhor para encontrar os anarquistas "honestos" no meio do caminho:

Quando Kamenev em 1920 ofereceu aos anarquistas de Moscou liberdade para publicar seus jornais e administrar seus clubes e livrarias em troca da adoção da disciplina partidária e do expurgo dos elementos criminosos e irresponsáveis que haviam se infiltrado em seus membros, eles rejeitaram indignadamente a oferta.

É claro, então, pelas informações que forneço, que, ao contrário da mitologia anarquista, os bolcheviques não "esmagaram" os anarquistas na Rússia Soviética por razões ideológicas. Os bolcheviques - ao lado dos anarquistas que colaboraram pacificamente com eles - apelaram aos anarquistas sinceros envolvidos em atividades duvidosas para se distanciarem dos hooligans que haviam se infiltrado em suas fileiras. Os "anarquistas" que foram subjugados estavam saqueando, roubando, participando de atos violentos e destrutivos e assassinando figuras do governo. A "repressão" desses terroristas explicitamente anti-soviéticos e contra-revolucionários deve ser vista como nada mais do que uma retaliação atrasada à provocação criminosa.

Leon Trotsky afirma:

Makhnovismo é um décimo de idealismo e nove décimos de pilhagem e violência.

Os ataques da Cheka aos centros anarquistas em 1918 fizeram com que vários anarquistas anti-soviéticos viajassem para a Ucrânia - onde Nestor Makhno (de acordo com a mitologia anarquista) havia estabelecido uma fortaleza anarquista. Mas, na verdade, a maioria dos lutadores Makhnovistas eram pequenos proprietários camponeses que não podiam se importar menos com o anarquismo.

O punhado de comunas agrícolas estabelecidas na região de Gulyai-Pole abrangia apenas uma pequena fração de seus seguidores. A esmagadora maioria dos partidários de Makhno estava comprometida com sua própria propriedade privada.

Os Makhnovistas eram um dos vários bandos de guerrilha que se aliaram aos Bolcheviques e se tornaram unidades do Exército Soviético Ucraniano em 1919.

As forças de Makhno foram designadas a uma seção estrategicamente vital da Frente Sul do Exército Vermelho enfrentando o Exército Branco contra-revolucionário do antigo General czarista Denikin.

Mas mesmo durante seu tempo como comandante do Exército Soviético Ucraniano, Makhno deliberadamente roubou e minou seus aliados bolcheviques. O historiador Arthur Adams escreve:

Makhno se abastecia, às vezes comandando trens de abastecimento bolcheviques inteiros destinados à Frente Sul. Coletores de alimentos soviéticos e instituições políticas consideravam impossível funcionar na região sob seu domínio.

Os makhnovistas exigiram que o governo bolchevique lhes fornecesse munições para usar na luta contra os brancos. Mas os makhnovistas também se recusaram a permitir que os coletores de grãos soviéticos entrassem na região sob seu controle. Os makhnovistas, portanto, buscaram ajuda econômica dos bolcheviques, mas se recusaram a retribuir o favor; muitas vezes resultando em violentos confrontos entre os guerilheiros Makhnovistas e os coletores de grãos soviéticos.

Trotsky (comissário para Assuntos Militares e Navais) escreveu:

Como os makhnovistas estão sentados no ramal ferroviário de Mariupol, eles se recusam a permitir que o carvão e os grãos saiam, exceto em troca de outros suprimentos. Os makhnovistas estão tentando para estabelecer o domínio de gangues e bandas: Quem agarrou algo é o seu legítimo dono, podendo então trocá-lo pelo que não possui. Isso não é troca de produtos, mas roubo de mercadorias.

Em 7 de maio de 1919, outro líder guerrilheiro ucraniano chamado Grigorev - que como Makhno havia colaborado com os bolcheviques - amotinou-se contra o comando do Exército Vermelho. Grigorev declarou que os bolcheviques eram seu novo alvo principal e convocou uma aliança antibolchevique que incluía os Guardas Brancos. O anti-semitismo dos brancos não era problema para Grigorev - ele próprio era um pogromista. De acordo com a Encyclopédia Judaica, Grigorev foi responsável por pogroms em 40 comunidades e pela morte de cerca de 6.000 judeus durante o verão de 1919.

Makhno - embora inicialmente permanecesse neutro em relação à revolta de Grigorev - também agiu contra os bolcheviques. Em 29 de maio, Makhno recuou para trás das linhas de frente, abandonando seu comando e colaboração com os Reds. O historiador Michael Palij escreve:

Assim que Makhno deixou o front, ele e seus associados começaram a organizar novos destacamentos partidários na retaguarda dos bolcheviques, que posteriormente atacaram fortalezas, tropas, polícia, trens e coletores de alimentos.

Em julho, Makhno e Grigorev firmaram uma aliança de curta duração que não terminou bem para o último. Embora não entre nisso agora, porque falarei sobre isso com mais detalhes mais tarde. Mas a força combinada dos makhnovistas, grigorevitas e outros destacamentos guerrilheiros que atacavam os bolcheviques ao mesmo tempo enfraqueceu enormemente a força do Exército Vermelho, desempenhando um papel importante no colapso da Frente Sul e permitindo que os Guardas Brancos de Denikin tomassem a maior parte da Ucrânia no outono de 1919.

Após a derrota de Denikin em 1920, Makhno ainda estava lutando contra os Reds, mas mais tarde ele se ofereceu para entrar em uma aliança conjunta contra o novo sucessor de Denikin - o general Branco Wrangel. Preocupados se Makhno era confiável ou não devido às suas traições anteriores, os bolcheviques exigiram que Makhno expurgasse suas fileiras de bandidos e incorporasse suas forças ao Exército Vermelho. Trotsky - dirigindo-se a esta nova aliança makhnovista/bolchevique - escreveu em 10 de outubro de 1920:

Nós, é claro, podemos apenas dar as boas-vindas ao fato de que os Makhnovitas não desejam, doravante, lutar contra nós, mas conosco, contra Wrangel. Mas nosso pacto com os makhnovitas certamente não deve ser temporário. A classe trabalhadora da Ucrânia nunca pode, e especialmente em condições de tremendo perigo militar, permitir que determinadas unidades às vezes lutem em nossas fileiras e às vezes nos apunhalem pelas costas.

Os bolcheviques buscavam uma aliança estável e contínua com Makhno - nenhuma que se rompesse e vacilasse no minuto em que seu inimigo comum fosse derrotado. Mas, na visão de Makhno, essa aliança era para ser nada mais do que uma conveniência de curto prazo - e por esta razão ele se recusou a reconhecer os regulamentos do Exército Vermelho.

Após a derrota de Wrangel, os Makhnovistas tentaram se estabelecer como uma força de combate autônoma na Crimeia. Se os makhnovistas tivessem sucesso, os bolcheviques teriam perdido a infraestrutura vital e a Ucrânia teria se tornado um ímã para os inimigos do governo bolchevique. Conhecendo o histórico hostil de Makhno - sem mencionar sua disposição de entrar em alianças com duvidosas forças antibolcheviques como Grigorev - os bolcheviques viram isso como a gota d'água. Os bolcheviques, portanto, moveram-se para acabar com o movimento makhnovista de uma vez por todas e conseguiram fazê-lo.

Mitologistas libertários gostam de argumentar que os bolcheviques "esmagaram" os makhnovistas por causa de suas convicções anarquistas formais. Claro - como eu mostrei - este não é o caso. Foram as ações hostis dos Makhnovistas que fermentaram sua morte. Sua ideologia - embora equivocada e utópica - era totalmente irrelevante.

Finalmente, gostaria de falar sobre a conexão entre os makhnovistas e os pogroms anti-semitas. Embora os anarquistas estejam corretos ao argumentar que o próprio Makhno não era um anti-semita, esta declaração não diz absolutamente nada sobre as ações dos lutadores Makhnovistas no terreno. Numerosos relatos de testemunhas oculares de pogroms anti-semitas conduzidos pelos guerilheiros Makhnovistas foram compilados pelo Instituto YIVO para Pesquisa Judaica. Ainda estou para encontrar um único anarquista que tenha examinado a confiabilidade desta evidência aparentemente contundente. Mas, independentemente, é um fato incontestável que os makhnovistas tinham pogromistas entre suas fileiras.

Como assim? Porque, como aludi anteriormente, Makhno e Grigorev entraram em uma aliança de curta duração contra os bolcheviques em 1919. Mas a disposição de Grigorev de cooperar com todas e quaisquer forças antibolcheviques, incluindo Denikin, conflitava agudamente com as convicções anarquistas de Makhno. Além disso, o histórico de oportunismo militar e imprevisibilidade de Grigorev significava que Makhno não confiava nele. Essa aliança se desfez em menos de um mês, resultando na morte de Grigorev pelas mãos de Makhno e na absorção dos partidários de Grigorev no exército de Makhno. O que se segue é o relato de uma testemunha ocular do anarquista Arshinov:

Em 27 de julho de 1919, na aldeia de Sentovo, perto de Aleksandriya, em Kherson guberniya, por iniciativa de Makhno houve uma assembléia dos rebeldes de Ekaterinoslav, Kherson e Taurida. De acordo com a ordem do dia, a sessão deveria decidir sobre a tarefa de todos os rebeldes da Ucrânia em relação à situação atual. A massa de camponeses reunida, as seções rebeldes de Grigorev e as unidades de Makhno chegavam a cerca de 20.000 pessoas. Grigorev e Makhno e uma série de outros apoiadores deste ou daquele movimento foram designados como repórteres. Primeiro veio Grigorev. Ele convocou os camponeses e rebeldes a dar todas as suas forças para expulsar os bolcheviques do país, sem desprezar nenhum aliado neste trabalho. Grigorev não se opôs à unificação com Denikin para esse propósito. Mais tarde, quando o jugo do bolchevismo fosse derrubado, o próprio povo decidiria o que fazer.

Essa declaração foi fatal para Grigorev. Chubenko e Makhno, falando imediatamente depois dele, mostraram que a luta com os bolcheviques só poderia ser revolucionária se continuasse em nome da revolução social. A colaboração com os mais perversos inimigos do povo - com os generais - seria uma aventura criminosa e uma contra-revolução. Grigorev chama [nós] para esta contra-revolução; consequentemente, ele é o inimigo do povo. Então Makhno publicamente, perante toda a assembléia, exigiu que Grigorev pagasse imediatamente pelo monstruoso pogrom perpetrado por ele em maio de 1919, em Elisavetgrad, e por uma série de outras ações anti-semitas.

"Esses canalhas como Grigorev degradam todos os rebeldes da Ucrânia, e para eles não pode haver lugar nas fileiras dos trabalhadores honrados da revolução." Assim, Makhno concluiu sua acusação de Grigorev. Este viu que o caso estava tendo um fim terrível para ele. Ele pegou sua arma. mas ele estava muito atrasado. Simon Karetnik - o assistente mais próximo de Makhno - o jogou no chão com várias balas de seu Colt e Makhno, proclamando triunfante "Morte ao Ataman!" atirou nele. Os amigos e membros da equipe de Grigorev teriam corrido para ajudá-lo, mas foram baleados no local por um grupo de homens de Makhno previamente designados para a tarefa. Tudo isso ocorreu em dois ou três minutos diante dos olhos da assembléia.

De acordo com o protocolo decretado pela assembleia, os Makhnovtsys assumiram a responsabilidade pelo ato e suas consequências. Todas as seções partidárias que estavam sob a direção de Grigorev, de acordo com a resolução da assembléia, foram absorvidas pelo exército geral dos rebeldes makhnovistas.

Independentemente das nobres razões de Makhno para matar Grigorev, permanece o fato de que Makhno e seus colegas conscientemente recrutaram em massa para suas fileiras os homens de Grigorev que apenas alguns meses antes haviam massacrado 3.000 judeus em Elisavetgrad. Portanto, é indiscutível que o exército de Makhno continha pogromistas anti-semitas. As evidências do YIVO servem simplesmente para reforçar a acusação de anti-semitismo entre os makhnovistas.

Fontes:

- [What was the role of anarchists in russian revolution? by Jeff Hammer](http://web.archive.org/web/20100705010640/http://www.afumishedsoul.lu/pdf/anarchists_russianrevolution.pdf)  
([http://web.archive.org/web/20100705010640/http://www.afumishedsoul.lu/pdf/anarchists\\_russianrevolution.pdf](http://web.archive.org/web/20100705010640/http://www.afumishedsoul.lu/pdf/anarchists_russianrevolution.pdf))
- [The military writings of Leon Trotsky vol. 2](https://www.marxists.org/archive/trotsky/1919/military/index.htm) (<https://www.marxists.org/archive/trotsky/1919/military/index.htm>)
- [The Black Guards](https://libcom.org/history/black-guards) (<https://libcom.org/history/black-guards>)
- [The russian anarchists by Paul Avrich](https://libcom.org/files/Avrich,%20Paul%20-%20The%20Russian%20Anarchists%20.PDF) (<https://libcom.org/files/Avrich,%20Paul%20-%20The%20Russian%20Anarchists%20.PDF>)
- [Russian anarchists and the civil war by Paul Avrich](http://sites.bu.edu/revolutionaryrussia/files/2013/09/Russian-Amarchists.pdf) (<http://sites.bu.edu/revolutionaryrussia/files/2013/09/Russian-Amarchists.pdf>)
- [Year one of the russian revolution by Victor Serge](https://libcom.org/files/Year%20One%20of%20the%20Russian%20Revolution%20-%20Victor%20Serge.pdf)  
(<https://libcom.org/files/Year%20One%20of%20the%20Russian%20Revolution%20-%20Victor%20Serge.pdf>)
- [An appeal to the toiling, oppressed and exhausted peoples of Europe by Leon Trotsky](https://rm3bulz.ga/book.php?id=4MUt1Bjr-EYC) (<https://rm3bulz.ga/book.php?id=4MUt1Bjr-EYC>)
- [Leninism under Lenin by Marcel Liebman](https://pt.scribd.com/document/143466632/Leninism-Under-Lenin) (<https://pt.scribd.com/document/143466632/Leninism-Under-Lenin>)
- [The origin of communist autocracy: The opposition in the soviet Soviet State, first phase by Leonard Schapiro](https://link.springer.com/book/10.1007/978-1-349-09509-4)  
(<https://link.springer.com/book/10.1007/978-1-349-09509-4>)
- [The anarchism of Nestor Makhno by Michael Palij](https://theanarchistlibrary.org/library/michael-palij-the-anarchism-of-nestor-makhno-1918-1921.pdf) (<https://theanarchistlibrary.org/library/michael-palij-the-anarchism-of-nestor-makhno-1918-1921.pdf>)
- [Hue and cry over Kronstadt by Leon Trotsky](https://www.marxists.org/archive/trotsky/1938/01/kronstadt.htm) (<https://www.marxists.org/archive/trotsky/1938/01/kronstadt.htm>)
- [History of the Makhnovist Movement by Peter Arshinov](https://theanarchistlibrary.org/library/peter-arshinov-history-of-the-makhnovist-movement-1918-1921) (<https://theanarchistlibrary.org/library/peter-arshinov-history-of-the-makhnovist-movement-1918-1921>)
- [Workers Vanguard No 656 - 22 November 1996](https://pt.scribd.com/document/125412812/Workers-Vanguard-No-656-22-November-1996) (<https://pt.scribd.com/document/125412812/Workers-Vanguard-No-656-22-November-1996>)
- [Bolsheviks in the Ukraine by Arthur Adams](https://diasporiana.org.ua/wp-content/uploads/books/11695/file.pdf) (<https://diasporiana.org.ua/wp-content/uploads/books/11695/file.pdf>)

- [Encyclopaedia Judaica \(Vol. 13 PP. 699-700\) \(<https://ketab3.files.wordpress.com/2014/11/encyclopaedia-judaica-v-13-lif-mek.pdf>\)](https://ketab3.files.wordpress.com/2014/11/encyclopaedia-judaica-v-13-lif-mek.pdf)
- [History of anarchism in Russia by Yemelyan Yaroslavsky \(<https://ithanarquista.wordpress.com/nestor-makhno-archive/nestor-makhno-archive-english/history-anarchism-russia-yaroslavsky/>\)](https://ithanarquista.wordpress.com/nestor-makhno-archive/nestor-makhno-archive-english/history-anarchism-russia-yaroslavsky/)
- [The Military Writings of Leon Trotsky vol. 3 by Leon Trotsky \(<https://www.marxists.org/archive/trotsky/military-pdf/Military-Writings-Trotsky-v3.pdf>\)](https://www.marxists.org/archive/trotsky/military-pdf/Military-Writings-Trotsky-v3.pdf)
- [Pogroms by Makhno's troops \(<https://groups.google.com/g/alt.politics.socialism.trotsky/c/UY1DG7rwLSc>\)](https://groups.google.com/g/alt.politics.socialism.trotsky/c/UY1DG7rwLSc)
- [History of Makhnovist movement by Peter Arshinov \(<http://elib.sph.ru/ru/nodes/38774-arshinov-p-a-istoriya-mahnovskogo-dvizheniya-1918-1921-gg-s-portretom-n-mahno-i-naglyadnoy-kartoy-rayona-i-dvizheniya-berlin-1923>\)](http://elib.sph.ru/ru/nodes/38774-arshinov-p-a-istoriya-mahnovskogo-dvizheniya-1918-1921-gg-s-portretom-n-mahno-i-naglyadnoy-kartoy-rayona-i-dvizheniya-berlin-1923)

### **Desenvolvimento econômico e padrões de vida na era socialista**

Em 1928 (depois que Stalin chegou ao poder como chefe do Partido Comunista), a Rússia Soviética instituiu uma economia totalmente planejada e o primeiro [Plano Quinquenal \(\[https://en.wikipedia.org/wiki/Five-year\\\_plans\\\_of\\\_the\\\_Soviet\\\_Union\]\(https://en.wikipedia.org/wiki/Five-year\_plans\_of\_the\_Soviet\_Union\)\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Five-year_plans_of_the_Soviet_Union) foi aprovado. Isso resultou em rápido crescimento econômico. De acordo com Robert Allen:

O PIB soviético aumentou rapidamente com o início do primeiro Plano Quinquenal em 1928... A expansão da indústria pesada e o uso de metas de produção e orçamentos flexíveis para direcionar as empresas eram adequados às condições da década de 1930, eles foram adotados rapidamente, e levaram a um rápido crescimento do investimento e do consumo.

Os economistas burgueses frequentemente alegavam que esse rápido crescimento veio às custas do consumo per capita e dos padrões de vida. No entanto, pesquisas mais recentes mostraram que isso é falso. Allen afirma:

Não houve nenhum debate de que o "consumo coletivo" (principalmente serviços de educação e saúde) aumentou acentuadamente, mas a visão padrão era que o consumo privado diminuiu. Pesquisas recentes, no entanto, colocam essa conclusão em questão... Embora o investimento certamente tenha aumentado rapidamente, pesquisas recentes mostram que o padrão de vida também aumentou rapidamente.

O consumo de calorias aumentou rapidamente durante este período:

As calorias são a dimensão mais básica do padrão de vida, e seu consumo era maior no final dos anos 1930 do que nos anos 1920... Em 1895-1910, a disponibilidade de calorias era de apenas 2100 por dia, o que é muito baixo para os padrões modernos. No final da década de 1920, a disponibilidade de calorias avançou para 2.500... No final da década de 1930, a recuperação da agricultura aumentou a disponibilidade de calorias para 2.900 por dia, um aumento significativo em relação ao final da década de 1920. A situação alimentar durante a Segunda Guerra Mundial era grave, mas em 1970 o consumo de calorias aumentou para 3.400, o que estava no mesmo nível da Europa Ocidental.

No geral, o desenvolvimento da economia soviética durante o período socialista foi extremamente impressionante. De acordo com Robert Allen:

A economia soviética teve um bom desempenho... O planejamento levou a altas taxas de acumulação de capital, rápido crescimento do PIB e aumento do consumo per capita mesmo na década de 1930.

O crescimento da URSS durante o período socialista excedeu o das nações capitalistas:

A URSS liderou os países não pertencentes à OCDE e, de fato, alcançou uma taxa de crescimento neste período que excedeu a regressão de catch-up da OCDE, bem como a média da OCDE.

Esse sucesso também é atribuído especificamente à revolução e ao sistema socialista. Como afirma Allen:

Esse sucesso não teria ocorrido sem a revolução de 1917 ou o desenvolvimento planejado da indústria estatal.

Os benefícios do sistema socialista são óbvios após um estudo mais detalhado. Como Simon Clarke coloca:

...uma economia capitalista não teria criado os empregos industriais necessários para empregar o trabalho excedente, uma vez que os capitalistas só empregariam trabalho enquanto o produto marginal do trabalho excedesse o salário. A industrialização patrocinada pelo Estado não enfrentou tais restrições, uma vez que as empresas foram incentivadas a expandir o emprego de acordo com as demandas do plano.

O crescimento econômico também foi auxiliado pela liberação das mulheres e o consequente controle sobre a taxa de natalidade, bem como a participação das mulheres na força de trabalho. Allen afirma:

O rápido crescimento da renda per capita estava condicionada não apenas sobre a rápida expansão do PIB, mas também sobre o lento crescimento da população. Isso se deveu principalmente a uma rápida transição da fertilidade, e não a um aumento na mortalidade por coletivização, repressão política ou Segunda Guerra Mundial. A queda nas taxas de natalidade deveu-se principalmente à educação e ao emprego das mulheres fora de casa. Essas políticas, por sua vez, foram resultados da ideologia iluminista em sua variante comunista.

As críticas ao trabalho de Allen corroboraram suas declarações. De acordo com Simon Clarke:

Allen mostra que a estratégia stalinista funcionou, em termos estritamente econômicos, até por volta de 1970... O livro de Allen convincentemente estabelece a superioridade de uma economia planejada sobre uma capitalista em condições de excedente de trabalho (que é a condição na maior parte do tempo).

Outros estudos confirmaram as descobertas de que os padrões de vida da URSS aumentaram rapidamente. De acordo com a economista [Elizabeth Brainerd](https://www.ebrainerd.com/) (<https://www.ebrainerd.com/>) (ex-Williams College, agora na Brandeis University):

Melhorias notavelmente grandes e rápidas na altura da criança, estatura adulta e mortalidade infantil foram registradas de aproximadamente 1945 a 1970... As estimativas ocidentais e soviéticas do crescimento do PIB na União Soviética indicam que o PIB per capita cresceu em cada década na era pós-guerra, às vezes ultrapassando de longe as taxas de crescimento das economias ocidentais desenvolvidas... As medidas convencionais de crescimento do PNB e do consumo das famílias indicam uma longa e ininterrupta escalada do padrão de vida soviético de 1928 a 1985; mesmo as estimativas ocidentais dessas medidas apoiam essa visão, embora em uma taxa de crescimento mais lenta do que as medidas soviéticas.

Infelizmente, após a introdução de reformas de mercado e outras políticas revisionistas, os padrões de vida começaram a se deteriorar (embora algumas medidas continuassem a aumentar, embora mais lentamente). Brainerd afirma:

Três medidas diferentes de saúde da população mostram uma melhoria consistente e grande entre aproximadamente 1945 e 1969: altura da criança, altura do adulto e mortalidade infantil, todas melhoraram significativamente durante este período. Essas três medidas biológicas do padrão de vida também corroboram a evidência de alguma deterioração nas condições de vida a partir de 1970, quando a mortalidade infantil e adulta estava aumentando e a estatura infantil e adulta parou de aumentar e em algumas regiões começou a diminuir.

O crescimento econômico também começou a desacelerar nessa época. De acordo com Robert Allen:

Após a Segunda Guerra Mundial, a economia soviética voltou a crescer rapidamente. Em 1970, a taxa de crescimento estava caindo e a produção per capita estava estática em 1985.

A Guerra Fria foi outro fator que contribuiu para desacelerar as taxas de crescimento:

A Guerra Fria foi um fator adicional que reduziu o crescimento soviético depois de 1968. A criação de armamentos de alta tecnologia exigiu uma alocação desproporcional de pessoal e recursos de Pesquisa & Desenvolvimento para os militares. A inovação em máquinas e produtos civis diminuiu em conformidade. Metade da redução na taxa de crescimento do PIB per capita deveu-se ao declínio no crescimento da produtividade, e essa redução fornece um limite superior para o impacto da corrida armamentista com os Estados Unidos.

Em suma, a URSS alcançou resultados econômicos maciçamente positivos até os anos 1970, quando as políticas revisionistas e a Guerra Fria começaram a causar uma estagnação. Agora, vamos passar do desenvolvimento econômico e falar sobre os padrões de saúde da população soviética.

### Condições de saúde no período socialista

As condições de saúde na Rússia czarista eram deploráveis; estava entre as nações menos saudáveis da Europa (possivelmente em todo o mundo). De acordo com o Professor Reiner Dinkel (Universidade de Munique):

Sem dúvida, a União Soviética era um dos países europeus mais subdesenvolvidos na época da Revolução de Outubro. Em termos de expectativa de vida, ficou atrás dos outros países industrializados da Europa por cerca de 15 anos.

No entanto, após a revolução socialista, as condições de saúde começaram a aumentar rapidamente. No final do período socialista, os padrões de saúde (medidos pela expectativa de vida e taxas de mortalidade) eram superiores aos da Europa Ocidental e dos EUA. O professor Dinkel afirma:

Um dos avanços mais notáveis do socialismo foi e geralmente era visto como a melhoria na provisão de saúde pública para a população como um todo. De acordo com essa suposição, as taxas de mortalidade na União Soviética diminuíram rapidamente nas primeiras duas décadas após a Segunda Guerra Mundial. Em 1965, a expectativa de vida de homens e mulheres em todas as partes da União Soviética, que ainda incluía vastas regiões subdesenvolvidas com condições de vida desfavoráveis, era tão alta ou até maior do que nos Estados Unidos. Tal desenvolvimento se encaixa perfeitamente no quadro do desenvolvimento industrial emergente e na melhoria geral das condições de vida.

Mesmo os intelectuais reacionários foram forçados a reconhecer essas realizações; de acordo com Nicholas Eberstadt (um consultor de think tank conservador), os padrões de saúde na União Soviética durante o período socialista ultrapassaram os dos EUA e da Europa Ocidental:

Durante grande parte deste século, a nação na vanguarda da revolução na saúde foi a União Soviética. Em 1897, a Rússia Imperial ofereceu ao seu povo uma expectativa de vida de talvez trinta anos. Na Rússia europeia, pelo que podemos perceber, a mortalidade infantil (ou seja, a morte no primeiro ano) atingiu cerca de uma criança em quatro, e no interior asiático da Rússia o número de mortes foi provavelmente mais próximo de um em três. No entanto, no final da década de 1950, o cidadão soviético médio podia esperar viver 68,7 anos: mais do que seu homólogo americano, que havia começado o século com uma vantagem de dezessete anos. Em 1960, a taxa de mortalidade infantil soviética, mais alta do que qualquer na Europa até os anos 20, era menor do que a da Itália, Áustria ou Alemanha Oriental, e parecia certa reduzir nações como Bélgica e Alemanha Ocidental a qualquer ano.

Ele até observa que essas conquistas fizeram o socialismo parecer quase imbatível:

Diante dessas e de outras realizações materiais igualmente impressionantes, as afirmações soviéticas sobre a superioridade de seu sistema “socialista”, sua relevância para os países pobres e a inevitabilidade de seu triunfo sobre a ordem capitalista não foram facilmente refutadas.

Embora as condições de saúde tenham começado a declinar após a introdução de políticas revisionistas em meados dos anos 60, as conquistas do sistema socialista na área de saúde permanecem incontestáveis.

### A questão Stalin

Joseph Stalin foi o principal arquiteto do período socialista na URSS. Como resultado, ele foi vítima de talvez a mais extensa campanha de difamação da história moderna. Alegações de que ele matou dezenas de milhões de pessoas, prendeu vítimas sem justa causa e deliberadamente deixou campões ucranianos famintos são apenas algumas das acusações de propaganda feitas contra ele. Como tal, é dever de qualquer socialista informado combater esta propaganda.

Antes de tudo, eu recomendo este [artigo](https://cienciaproletarialivre.com/2019/03/06/6-mitos-sobre-stalin-que-voce-provavelmente-ja-acreditou/) (<https://cienciaproletarialivre.com/2019/03/06/6-mitos-sobre-stalin-que-voce-provavelmente-ja-acreditou/>).

Stalin não era um ditador, este é um mito desatualizado. O poder estava oficialmente investido nas mãos de vários órgãos coletivos de liderança, como o Soviete Supremo, o Presídio, o Sovnarkom, o Comitê Central e o Politburo, todos eleitos, assim como Stalin. Ele não tinha capacidade de tomar decisões individualmente e há inúmeros exemplos de como ele perdeu para a maioria, se você olhar bem. Vou te dar três exemplos:

- Stalin tentou demitir-se do secretário-geral quatro vezes, duas vezes devido ao testamento de Lênin, uma vez devido a um pedido de Kamenev e Zinoviev e uma vez devido à deterioração da saúde, mas o partido não permitiu.
- Quando Beria foi nomeado chefe do NKVD em 1939, Stalin se opôs a isso e preferiu Malenkov, mas o Presídio o derrotou em votos.
- Enquanto a nova constituição soviética estava sendo criada ao longo de 1935 e 1936, Stalin pressionou por eleições multipartidárias contestadas, mas o Comitê Central temia que isso levasse à derrubada do comunismo, de modo que nunca foi implementado. Além disso, o historiador russo Yuri Zhukov afirma que se Stalin tivesse continuado a pressionar por essas reformas à medida que o Grande Expurgo se intensificou, ele teria sido eliminado, julgado por traição e executado.

Na verdade, até 1941, Stalin nem era o indivíduo mais poderoso do país. Remeto a você esta citação de Sidney Webb:

Às vezes, afirma-se que, embora a forma possa ser diferente, o fato é que, enquanto o Partido Comunista controla toda a administração, o próprio Partido e, portanto, indiretamente, todo o estado, é governado pela vontade de uma única pessoa, Josef Stalin. Em primeiro lugar, é preciso notar que, ao contrário de Mussolini, Hitler e outros ditadores modernos, Stalin não é investido por lei de qualquer autoridade sobre seus concidadãos, nem mesmo sobre os membros do Partido a que pertence. Ele não tem nem mesmo o amplo poder que o Congresso dos Estados Unidos temporariamente conferiu ao presidente Roosevelt, ou aquele que a Constituição americana confia por quatro anos a cada presidente sucessivo. No que diz respeito ao grau ou dignidade, Stalin não é de forma alguma o mais alto funcionário da URSS, ou mesmo do Partido Comunista. Ele não é, e nunca foi, presidente do Presidium do Comitê Executivo Central do Congresso de União Soviética - um cargo há muito ocupado por Sverdlov e agora por Kalinin, que é comumente tratado como o presidente da URSS. Ele não é (como Lênin era) o presidente do Sovnarkom da RSFSR, o membro dominante da Federação ou da própria URSS, o lugar agora ocupado por Molotov, que pode ser levado para corresponder ao primeiro-ministro de uma democracia parlamentar. Ele nem mesmo é um Comissário do Povo, ou membro do Gabinete, seja da URSS ou de qualquer uma das repúblicas constituintes. Até 1934, ele não ocupou nenhum outro cargo na máquina da constituição além daquele, desde 1930 apenas, de membro (um entre dez) do Comitê de Trabalho e Defesa (STO). Mesmo no Partido Comunista, ele não é o presidente do Comitê Central do Partido, que pode ser considerado o membro mais bem colocado; na verdade, ele nem mesmo é o presidente do presidium deste Comitê Central. Ele é, de fato, apenas o Secretário Geral do Partido, recebendo seu salário dos fundos do Partido e ocupando seu cargo por indicação do Comitê Central do Partido, e, como tal, também um membro (um entre nove) de seus mais importantes subcomitês, o Politburo.

Tudo isso dito e feito, o que é verdade é que Stalin detinha uma enorme influência sobre o partido e o governo, o que significa que era de fato muito mais poderoso do que suas posições oficiais sugeriam no papel. Isso NÃO significa que as pessoas estivessem subordinadas a Stalin por medo da execução, o que significa que Stalin era uma figura ideológica extremamente respeitada e, portanto, as pessoas confiavam nele e estavam mais inclinadas a concordar com ele por causa disso. Refiro-me a esta citação de H.G. Wells:

Nunca conheci um homem mais franco, justo e honesto, e a essas qualidades, e a nada de oculto e sinistro, ele deve sua tremenda ascendência indiscutível na Rússia. Eu tinha pensado antes de vê-lo que ele poderia estar onde estava porque os homens tinham medo dele, mas eu sei que ele deve sua posição ao fato de que ninguém tem medo dele e todos confiam nele.

Se eu tivesse que avaliar quanto poder individual Stalin tinha, diria que, durante a Segunda Guerra Mundial, foi comparável ao de Winston Churchill e, na verdade, consideravelmente menor do que o do presidente dos Estados Unidos. Remeto para outra citação de Sidney Webb:

Supondo que aceitemos o significado primário do termo ditador, conforme definido no The New English Dictionary - "um governante ou governador cuja palavra é lei; um governante absoluto do estado - e que prescreve com autoridade um curso de ação ou dita o que deve ser feito" - Stalin não é um ditador. Em maio de 1941, Stalin até então satisfeito por ser um membro do Presidium, alarmado com a ameaça de um exército alemão vitorioso invadindo a Ucrânia, assumiu, com o consentimento do Presidium, o cargo de primeiro-ministro e ministro da defesa, deixando Molotov como secretário estrangeiro; exatamente da mesma maneira, e por uma razão semelhante - a guerra mundial - que Winston Churchill, com o consentimento da Câmara dos Comuns, tomou-se primeiro-ministro e ministro da defesa com Chamberlain... Nem o primeiro-ministro do gabinete britânico nem o membro que preside o Sovnarkom têm algo parecido com o poder autocrático do presidente dos EUA, que não apenas seleciona seu gabinete, sujeito apenas à aprovação por uma maioria simples do Senado, mas também é comandante-em-chefe das Forças Armadas americanas e, sob a lei Lend Lease, tem o poder de salvaguardar de uma forma ou de outra a chegada de munições e alimentos aos portos britânicos. Ao declarar, em maio de 1941, o estado de emergência nacional ilimitada, o presidente Roosevelt legalmente assume a virtual ditadura dos Estados Unidos. Ele tem o poder de assumir o transporte, de comandar o rádio para fins de propaganda, de controlar as importações em todas as transações de câmbio, de requisitar navios e de suspender as leis que regem o horário de trabalho, e, o mais importante de tudo, decidir sobre as prioridades industriais e, se necessário, para assumir o controle de plantas industriais.

Lembre-se de que a Segunda Guerra Mundial foi o auge dos poderes de Stalin, foi nessa época que ele ocupou simultaneamente cinco diferentes cargos de liderança: secretário-geral do partido, presidente do Sovnarkom, ministro da defesa, presidente do Comitê de Defesa do Estado e presidente do Stavka (alto comando militar). Embora isso tornasse Stalin muito poderoso, ele ainda não conseguia tomar decisões por conta própria e era inteiramente responsável perante o órgão que o elegeu em primeiro lugar, ou seja, o Presidium do Soviete Supremo. Durante o resto do mandato de Stalin, no entanto, ele não foi nem de longe tão poderoso assim. Até 1930, o primeiro-ministro, a presidência e o Politburo eram todos controlados por membros da Oposição de Direita (Rykov, Kalinin, Bukharin, Tomsky etc.), então Stalin não conseguiu o que queria. De 1930-1941, Stalin conseguiu o que queria no sentido de que seu programa político estava sendo executado, mas ele próprio não detinha os cargos de poder, ao contrário, seus aliados como Molotov. O que é importante notar aqui é que o sistema político soviético funcionava quase da mesma maneira que as democracias ocidentais. Stalin conseguiu o que queria não porque fosse um ditador, mas porque seu programa era apoiado pela maioria no parlamento e, por extensão, pelas massas (ver o referendo do partido de 1927, Stalin derrotou Trotsky em uma votação direta entre os dois) Todas as posições de liderança eram eleitas por delegados representativos, que por sua vez eram eleitos a partir de seus Sovietes locais, isto é, conselhos de trabalhadores, e o povo diretamente nas eleições. Ao contrário da crença popular, Stalin não tinha o poder de nomear pessoalmente ninguém, todas as posições de liderança dentro do Partido Comunista foram eleitas e ratificadas nos Congressos do

Partido, com a presença de milhares de delegados representando milhões de membros do partido. Além do mais, mesmo se aceitarmos que Stalin tinha controle total sobre o Soviete Supremo (ele não tinha), precisamos dissipar o mito de que o governo central em Moscou tinha controle total sobre o país. Como em qualquer democracia ocidental, as questões relativas a repúblicas sindicais, oblasts autônomos, regiões, municipalidades e locais de trabalho eram tratadas por governos locais, conselhos e sindicatos, é ridículo afirmar que Stalin teve alguma influência sobre isso.

Agora, neste ponto, provavelmente é melhor falarmos um pouco sobre os expurgos. Muitas pessoas acreditam erroneamente que Stalin apenas perseguiu qualquer um que discordasse dele e, portanto, ele era um ditador de fato. Em suma, os expurgos foram um meio necessário para eliminar os conspiradores fascistas do país (especialmente importante na esteira da Segunda Guerra Mundial), mas saíram de controle devido a forças fora do controle de Stalin, eles não tinham nada a ver com a manutenção de um controle individual no poder. Alguns bons historiadores sobre o assunto incluem J Arch Getty, Robert Thurston (ambos liberais) e Grover Furr.

Para uma visão precisa do sistema político soviético e de sua estrutura democrática de baixo para cima, leia Sheila Fitzpatrick (outro liberal) e a [constituição soviética de 1936](https://www.marxists.org/reference/archive/stalin/works/1936/12/05.htm) (<https://www.marxists.org/reference/archive/stalin/works/1936/12/05.htm>). Também recomendo a leitura de Pat Sloan e Albert Szymanski.

Só gostaria de esclarecer, não nego que a União Soviética teve muitos elementos burocráticos, ou talvez até antidemocráticos, nem nego que Stalin e a posição de secretário-geral tiveram grande poder e influência sobre o partido, o governo e o país, mas chamar Stalin de ditador é totalmente errado, mesmo os historiadores anticomunistas mais fervorosos não acreditam mais nisso.

A CIA também lançou um [paper](https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP80-00810A006000360009-0.pdf) (<https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP80-00810A006000360009-0.pdf>) sobre as considerações sobre a Era Stalin onde ela afirma que Stalin não era um líder antidemocrático e totalitário como circulava pelo Ocidente.

Em primeiro lugar, devemos lembrar as extensas conquistas discutidas acima, que melhoraram muito a vida de centenas de milhões de pessoas. Essas conquistas foram o resultado do sistema socialista, construído principalmente sob Joseph Stalin. Mesmo os reacionários foram incapazes de negar isso. De acordo com o comentarista de direita Nicholas Ebsenstadt:

Os resultados de Stalin foram incontestáveis. Este é um ponto que muitas vezes esquecemos no Ocidente. Stalin herdou um país que foi a principal vítima da Primeira Guerra Mundial e legou a seus sucessores uma superpotência. É apenas uma medida do sucesso do 'Líder', e sua compreensão da resistência de sua nação, que entre 1940 e 1953... a URSS dobrou sua produção de carvão e aço, triplicou sua produção de cimento e industrial e aumentou sua reserva de mão de obra qualificada por um fator de dez. Essas taxas de crescimento foram geometricamente mais altas do que no Ocidente menos devastado e sem Terror.

Fontes:

- [Soviet Democracy by Pat Sloan](https://mltheory.files.wordpress.com/2017/06/pat-sloan-soviet-democracy-victor-gollancz-1937.pdf) (<https://mltheory.files.wordpress.com/2017/06/pat-sloan-soviet-democracy-victor-gollancz-1937.pdf>)
- [Is the Red Flag Flying? The Political Economy of the Soviet Union by Albert Szymanski](https://archive.org/details/lstheRedFlagFlying) (<https://archive.org/details/lstheRedFlagFlying>)
- [Stalin and the Struggle for Democratic Reform by Grover Furr](http://marxism.halkcephesi.net/Grover%20Furr/index.htm) (<http://marxism.halkcephesi.net/Grover%20Furr/index.htm>)
- [The Stalin Era by Anna Louise Strong](https://www.prisoncensorship.info/archive/books/SovietUnion/StalinEra_StrongAL.pdf) ([https://www.prisoncensorship.info/archive/books/SovietUnion/StalinEra\\_StrongAL.pdf](https://www.prisoncensorship.info/archive/books/SovietUnion/StalinEra_StrongAL.pdf))
- [Domenico Losurdo: Towards a Critique of Totalitarianism](https://mirror.explodie.org/Losurdo_Critique_of_Totalitarianism_%282004%29.pdf) ([https://mirror.explodie.org/Losurdo\\_Critique\\_of\\_Totalitarianism\\_%282004%29.pdf](https://mirror.explodie.org/Losurdo_Critique_of_Totalitarianism_%282004%29.pdf))
- [Stalin and Hitler: Twin Brothers or Mortal Enemies?](http://critiscritique.org/ccmarch/losurdo.pdf) (<http://critiscritique.org/ccmarch/losurdo.pdf>)
- [Stalin: History and Criticism of a Black Legend by Domenico Losurdo](https://drive.google.com/drive/folders/1Dg1i8cmId3ap_Ydz46p1jvPP6Hwc3bm) ([https://drive.google.com/drive/folders/1Dg1i8cmId3ap\\_Ydz46p1jvPP6Hwc3bm](https://drive.google.com/drive/folders/1Dg1i8cmId3ap_Ydz46p1jvPP6Hwc3bm))
- [A review of Losurdo's book by scholar Roland Boer](https://stalinsmoustache.org/2014/08/29/losurdo-on-stalin-a-review/) (<https://stalinsmoustache.org/2014/08/29/losurdo-on-stalin-a-review/>)
- [Kruschev Lied by Grover Furr](https://ia902707.us.archive.org/5/items/pdfy-nmIGAXUrq0OJ87zK/Khrushchev%20Lied.pdf) (<https://ia902707.us.archive.org/5/items/pdfy-nmIGAXUrq0OJ87zK/Khrushchev%20Lied.pdf>)
- [Critical review of Kruschev Lied by Roger Keeran \(author of Socialism Betrayed\)](https://mltoday.com/khrushchev-lied-but-what-is-the-truth) (<https://mltoday.com/khrushchev-lied-but-what-is-the-truth>)
- [Grover Furr's reply to Roger Keeran's criticism](https://mltoday.com/rejoinder-to-roger-keeran/) (<https://mltoday.com/rejoinder-to-roger-keeran/>)
- [Stalin: a Marxist-Leninist perspective](https://revolutionaryleftradio.libsyn.com/joseph-mother-fucking-stain) (<https://revolutionaryleftradio.libsyn.com/joseph-mother-fucking-stain>)
- [Some points on Stalin and Mao](https://marxistleninist.wordpress.com/2008/09/25/some-points-on-stalin-and-mao/) (<https://marxistleninist.wordpress.com/2008/09/25/some-points-on-stalin-and-mao/>)
- [Anti-Stalinism is left-wing racism: part 1](https://www.fort-russ.com/2018/07/anti-stalinism-is-left-wing-racism-part-1/) (<https://www.fort-russ.com/2018/07/anti-stalinism-is-left-wing-racism-part-1/>)
- [Reconstructing J.V. Stalin: exposing the myths, lies and fraud](https://thesanghakommune.org/2017/07/12/reconstructing-j-v-stalin-exposing-the-myths-lies-fraud/amp/) (<https://thesanghakommune.org/2017/07/12/reconstructing-j-v-stalin-exposing-the-myths-lies-fraud/amp/>)
- [The positive achievements of Stalin and his regime](https://barbradotzier.wordpress.com/2013/01/25/the-positive-achievements-of-stalin-and-his-regime) (<https://barbradotzier.wordpress.com/2013/01/25/the-positive-achievements-of-stalin-and-his-regime>)
- [The Essential Stalin](http://marxism.halkcephesi.net/trotskyism/the%20essential%20Stalin.htm) (<http://marxism.halkcephesi.net/trotskyism/the%20essential%20Stalin.htm>)
- [Another View of Stalin](https://stalinsocietypk.files.wordpress.com/2013/05/another-view-of-stalin1.pdf) (<https://stalinsocietypk.files.wordpress.com/2013/05/another-view-of-stalin1.pdf>)
- [The Real Stalin series by Dennis McKinsey](https://espressostalinist.com/the-real-stalin-series/) (<https://espressostalinist.com/the-real-stalin-series/>)
- [The Truth About Stalin by Wilf Dixon](http://www.oneparty.co.uk/index.html?http%3A/www.oneparty.co.uk/html/wiftas.html) (<http://www.oneparty.co.uk/index.html?http%3A/www.oneparty.co.uk/html/wiftas.html>)
- [Stalin's place in history - Mao](https://www.marxists.org/reference/archive/mao/selected-works/volume-7/mswv7_467.htm) ([https://www.marxists.org/reference/archive/mao/selected-works/volume-7/mswv7\\_467.htm](https://www.marxists.org/reference/archive/mao/selected-works/volume-7/mswv7_467.htm))
- [History of the Communist Party of the Soviet Union \(Bolsheviks\)](https://www.marxists.org/reference/archive/stalin/works/1939/x01/index.htm) (<https://www.marxists.org/reference/archive/stalin/works/1939/x01/index.htm>)
- [Stalin and the USSR - Myth and Reality](https://youtu.be/v6GO_GxdtZQ) ([https://youtu.be/v6GO\\_GxdtZQ](https://youtu.be/v6GO_GxdtZQ))
- [Stalin and the myth of the "Old Bolsheviks"](https://mltheory.wordpress.com/2016/12/20/stalin-the-myth-of-the-old-bolsheviks/) (<https://mltheory.wordpress.com/2016/12/20/stalin-the-myth-of-the-old-bolsheviks/>)
- [Socialism in one country - what it really means](https://mltheory.wordpress.com/2017/05/25/socialism-in-one-country-what-it-really-means/) (<https://mltheory.wordpress.com/2017/05/25/socialism-in-one-country-what-it-really-means/>)

- [On The Question of Stalin \(By Mao Tse-tung\)](https://www.marxists.org/subject/china/documents/polemic/qstalin.htm) (<https://www.marxists.org/subject/china/documents/polemic/qstalin.htm>)
- [Che Guevara: "I came to Communism because of Stalin"](http://houstoncommunistparty.com/che-quevara-i-came-to-communism-because-of-stalin/) (<http://houstoncommunistparty.com/che-quevara-i-came-to-communism-because-of-stalin/>)
- [Remorse of a dissident: Alexander Zinoviev on Stalin and the dissolution of the USSR](https://communismgr.blogspot.co.uk/2016/08/the-remorse-of-dissident-alexander.html) (<https://communismgr.blogspot.co.uk/2016/08/the-remorse-of-dissident-alexander.html>)
- [Bill Bland: Stalin - the myth and the reality](https://espressostalinist.com/2015/06/20/bill-bland-stalin-the-myth-and-reality/) (<https://espressostalinist.com/2015/06/20/bill-bland-stalin-the-myth-and-reality/>)
- [On Stalin by W.E.B. Du Bois](https://www.marxists.org/reference/archive/stalin/biographies/1953/03/16.htm) (<https://www.marxists.org/reference/archive/stalin/biographies/1953/03/16.htm>)
- [Review: Stalin's Wars: From World War to Cold War 1939-1953](https://mltoday.com/article/51-review-stalins-wars-from-world-war-to-cold-war-19391953/29-books-arts-and-literature) (<https://mltoday.com/article/51-review-stalins-wars-from-world-war-to-cold-war-19391953/29-books-arts-and-literature>)
- [Stalingrad by Antony Beevor: a piece of Nazi war propaganda](http://neodemocracy.blogspot.co.uk/2017/09/stalingrad-by-antony-beevor-piece-of.html) (<http://neodemocracy.blogspot.co.uk/2017/09/stalingrad-by-antony-beevor-piece-of.html>)

### O grande expurgo

Os expurgos do final dos anos 1930 são uma marca negra definitiva no legado do socialismo soviético; isso não pode ser negado. Dito isto, eles foram objeto de décadas de distorções e exageros injustificados e intoleráveis por parte dos acadêmicos burgueses, necessitando de uma resposta completa.

Em primeiro lugar, vamos estabelecer os fatos de quantas pessoas realmente morreram nos expurgos. Embora os ocidentais sejam frequentemente tratados com números que variam de 20 a 50 milhões, os números verdadeiros (embora ruins o suficiente por si só) estão longe de ser tão altos. De acordo com o Professor [J. Arch Getty](https://history.ucla.edu/faculty/j-arch-getty) (<https://history.ucla.edu/faculty/j-arch-getty>):

De 1921 até a morte de Stalin, em 1953, cerca de 800.000 pessoas foram condenadas à morte e fuziladas, 85% delas nos anos do Grande Terror de 1937-1938. De 1934 até a morte de Stalin, mais de um milhão morreram nos campos do gulag.

A esses números deve ser acrescentada uma ressalva importante: ao contrário da opinião popular, a grande maioria dos presos do gulag não eram presos políticos inocentes. O professor Getty observa que os condenados por "crimes contra-revolucionários" representavam entre 12% e 33% (dependendo do ano) da população do gulag, sendo o restante condenado por crimes comuns. Ele também rejeita a alegação comum de que as nacionalidades não russas foram visadas de forma desproporcional. Para citar seu artigo na American Historical Review:

A tão esperada evidência de arquivo sobre a repressão no período dos Grandes Expurgo mostra que os níveis de prisões, prisioneiros políticos, execuções e populações em geral dos campos tendem a confirmar as ordens de magnitude indicadas por aqueles rotulados como "revisionistas" e ridicularizados por aqueles propondo altas estimativas... inferências de que o terror caiu especialmente em nacionalidades não russas não são corroboradas pelos dados da população do campo da década de 1930. A afirmação frequente de que a maioria dos prisioneiros do campo era "política" também parece não ser verdade.

Esses números são confirmados em um [relatório da CIA sobre o assunto](https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP80T00246A032000400001-1.pdf) (<https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP80T00246A032000400001-1.pdf>).

Além disso, os campos gulag não eram campos da morte como os dos nazistas; eram prisões, embora severas. Até mesmo estudiosos anticomunistas notáveis (como aqueles que trabalharam no infame Livro Negro do Comunismo) admitiram isso. Para citar novamente o Professor Getty:

Os campos de Stalin eram diferentes dos de Hitler. Dezenas de milhares de prisioneiros eram libertados todos os anos após o cumprimento de suas sentenças. Agora sabemos que antes da Segunda Guerra Mundial mais presos escapavam anualmente dos campos soviéticos do que morriam lá. [...] Werth, um conceituado especialista francês sobre a União Soviética, cujas seções do Livro Negro sobre os comunistas soviéticos são sóbrios e contundentes, disse ao Le Monde: "Não existiam campos de extermínio na União Soviética".

Também deve ser notado que, ao contrário da concepção popular da URSS de Stalin como um lugar de "terror total" (para citar Hannah Arendt), a maioria da população não se sentiu ameaçada pelos expurgos. Referindo-se à época do Grande Expurgo, o professor [Robert Thurston](http://miamioh.edu/cas/academics/departments/history/about/faculty/emeriti-faculty/thurston/index.html) (<http://miamioh.edu/cas/academics/departments/history/about/faculty/emeriti-faculty/thurston/index.html>) observa que "minhas evidências sugerem que o medo generalizado não existia no caso em questão". Ele também observa que o Grande Expurgo foi um acontecimento excepcional, que não pode ser usado para caracterizar a era stalinista como um todo:

Não vou simplesmente sugerir, mas declarar abertamente que a Ezhovshchina (Grande Expurgo) foi uma aberração. A tortura era incomum até agosto de 1937, quando se tornou a norma; terminou abruptamente com a ascensão de Beria à chefia do NKVD no final de 1938. Prisões em massa seguiram o mesmo padrão... Uma campanha por procedimentos judiciais mais regulares, justos e sistêmicos que começou em 1933-1934 foi interrompida e oprimida pelo Terror em 1937. Foi retomado na primavera de 1938, com mais força e eficácia do que antes. Assim, mais de uma tendência foi quebrada pela Ezhovshchina, apenas para reaparecer depois dela.

Ele também aponta que algumas prisões que ocorreram durante o Grande Expurgo foram baseadas em crimes anteriormente ignorados (embora indiscutivelmente ainda legítimos) contra o estado soviético, como lutar com as forças reacionárias durante a Guerra Civil:

Pessoas foram repentinamente presas em 1937 por coisas que aconteceram muitos anos antes, mas foram ignoradas desde, por exemplo, servindo em um exército branco.

Surge a pergunta: por que prender ex-soldados do Exército Branco, entre outros? A resposta está no medo geral da contra-revolução que permeou o partido naquela época. De acordo com o professor [James Harris](https://ahc.leeds.ac.uk/history/staff/64/professor-james-harris) (<https://ahc.leeds.ac.uk/history/staff/64/professor-james-harris>):

Em meados da década de 1930, a ascensão dos nazistas na Alemanha e dos militaristas no Japão, ambos estreitamente anticomunistas, representou uma ameaça muito real para a URSS. A guerra estava então no horizonte, e Stalin sentiu que não tinha escolha a não ser tomar uma ação preventiva contra o que ele via como uma potencial quinta coluna - um grupo que minaria o coletivo maior.

Lembre-se que desde o momento de sua fundação (ainda um evento recente, nesta época), a União Soviética havia sido [invadida por múltiplas potências capitalistas](https://www.warhistoryonline.com/world-war-i/the-day-that-the-usa-invaded-russia-and-fought-with-the-red-army-x.html) (<https://www.warhistoryonline.com/world-war-i/the-day-that-the-usa-invaded-russia-and-fought-with-the-red-army-x.html>) (incluindo os Estados Unidos) no início da década de 1920, e também tinha sido objeto de espionagem e espionagem interna, sabotar. Combinado com a iminente ameaça de guerra com uma Alemanha nazista cada vez mais poderosa, não é de surpreender que esses fatores se juntaram para formar uma atmosfera de paranoia, que se prestou ao tipo de excesso violento visto durante o expurgo. Isso coincide com a interpretação do professor Thurston dos eventos, de seu livro *Life and Terror in Stalin's Russia*:

...entre 1934 e 1936, a prática policial e judicial relaxou significativamente. Então, uma série de eventos, junto com a situação internacional tensa e as memórias da atividade real do inimigo durante a selvagem Guerra Civil Russa, combinaram-se para empurrar os líderes e as pessoas em uma caçada histérica por supostos 'destruidores'. Depois do final de 1938, no entanto, a polícia e os tribunais tornaram-se dramaticamente mais brandos.

Essa atmosfera geral de medo (não dos expurgos, mas dos inimigos externos e internos) é provavelmente o motivo pelo qual a maioria do povo soviético parecia apoiar as ações do governo durante o período de expurgo. De acordo com o professor Thurston:

As várias reações à prisão catalogadas acima sugerem que o medo geral não existia na URSS em qualquer momento no final dos anos 1930... As pessoas que permaneceram em liberdade muitas vezes sentiram que algum evento nos antecedentes dos indivíduos detidos justificava suas prisões. A sensação de que alguém poderia ser o próximo, a base de sistemas teóricos de terror, raramente aparece.

No geral, talvez o resumo mais sucinto desta questão seja aquele fornecido no livro do Professor Thurston, no qual ele afirma:

Nunca houve um longo período de stalinismo sem uma séria ameaça estrangeira, grande deslocamento interno ou ambos, o que torna impossível identificar sua verdadeira natureza.

Como marxistas, devemos estar bem cientes de que as condições materiais moldam as estruturas ideológicas e políticas. A selvageria da Guerra Civil Russa, as múltiplas invasões das potências capitalistas e a crescente ameaça de uma guerra contra o fascismo tornam a atmosfera paranoida do final dos anos 1930 compreensível, se não tolerável; no entanto, mesmo enquanto discutimos as causas genuínas do Expurgo e rejeitamos o histérico jogo de lama anticomunista dos Guerreiros Frios, ainda devemos reconhecer a marca negra que o Expurgo deixou no legado de Stalin.

Fontes:

- [Origins of Great Purges by J Arch Getty](https://books.google.com.br/books/about/Origins_of_the_Great_Purges.html?id=R5zx54LB-A4C&redir_esc=y) ([https://books.google.com.br/books/about/Origins\\_of\\_the\\_Great\\_Purges.html?id=R5zx54LB-A4C&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/Origins_of_the_Great_Purges.html?id=R5zx54LB-A4C&redir_esc=y))
- [Life & Terror in Stalin's Russia - 1934-1941 by Robert Thurston](https://www.amazon.com.br/Life-Terror-Stalins-Russia-1934-1941/dp/0300064012) (<https://www.amazon.com.br/Life-Terror-Stalins-Russia-1934-1941/dp/0300064012>)
- [Yezhov vs Stalin: The causes of the mass repressions of 1937-1938 in the USSR by Grover Furr](https://msuweb.montclair.edu/~furm/research/furr_yezhov_jls17.pdf) ([https://msuweb.montclair.edu/~furm/research/furr\\_yezhov\\_jls17.pdf](https://msuweb.montclair.edu/~furm/research/furr_yezhov_jls17.pdf))
- [The Moscow Trials \(Part 3: the Great Purge\) by Finnish Bolshevik](https://www.youtube.com/watch?v=NrrDMyAz1SU&t=1894s) (<https://www.youtube.com/watch?v=NrrDMyAz1SU&t=1894s>)
- [The Purges and Repressions in the USSR by Tovarishch Endymion](https://www.youtube.com/watch?v=RbEmfzJeY48&t=2s) (<https://www.youtube.com/watch?v=RbEmfzJeY48&t=2s>)

#### A fome ucraniana (holodomor)

Talvez a acusação mais perniciosa contra Stalin seja que ele orquestrou a terrível fome do início dos anos 1930 para esmagar uma revolta nacionalista ucraniana. Essa calúnia desprezível (que é propagada em grande parte por grupos nacionalistas e neofascistas ucranianos) é facilmente refutada pelo exame do consenso histórico.

A fome de 1931-1932, não foi causada pelo Estado soviético, nem foi planejada ou premeditada por Stalin. Primeiro, porque não morreram apenas ucranianos, mas também russos, bielorrussos e cazaques. Os camponeses ricos da Ucrânia, que exploravam a mão de obra do campesinato local, opondo-se à coletivização. Os próprios kulaks, que haviam enriquecido com a NEP de Lenin, recusaram-se a

colher os frutos e grãos, principalmente depois que muitos camponeses sem-terra optaram por migrar para outras regiões da União Soviética, trabalhando em fazendas coletivas (as kolkhozes), em vez de ficar naquela região, sendo explorados, fora que quando o preço dos grãos caiam, eles faziam aqâmbarcamento das mercadorias e se recusavam a vendê-las, a URSS não podia continuar se submetendo às vontades do livre-mercado, senão ocorreria outra crise das tesouras. Grupos de extrema-direita anti-comunistas, como a Organização Militar Ucraniana, atearam fogo nas suas plantações, atiraram nos rebanhos, matando animais, visando sabotar o processo de coletivização. Havia, à época, 10 milhões de "kulaks", para uma população camponesa total de 120 milhões de pessoas. Cerca de 1 milhão e 800 mil deles, por causa da pressão dos kulaks, optaram por migrar. Toda mentira sobre o Holodomor começou quando William Randolph Hearst, magnata da imprensa estadunidense, conhecido antes da Segunda Guerra como "o fascista nº1 da América", viajou para Alemanha em 1934, cerca de 1 ano depois da ascensão de Hitler ao poder. Nessa viagem ele travou contato principalmente com Alfred Rosenberg, ideólogo do Partido Nazista, que, terminada a Segunda Guerra (1945), acabou julgado e executado no Tribunal de Nuremberg por crimes contra a humanidade. No ano seguinte à viagem (1935), os jornais de Hearst começaram a espalhar a farsa do "holocausto ucraniano". Hearst havia começado sua vida como empresário em 1887 após assumir o controle do jornal The San Francisco Examiner, que era do seu pai.

Douglas Tottle ressalta em Fraud, Famine and Fascism, p. 49-51:

É uma questão de algum significado que as alegações do cardeal Innitzer de fome-genocídio foram amplamente promovidas ao longo da década de 1930, não apenas pelo principal propagandista de Hitler, Goebbels, mas também pelos fascistas americanos.

Devemos relembrar que Hearst deu início à sua campanha contra a fome com uma transmissão de rádio baseada principalmente em material do "comitê de ajuda" do cardeal Innitzer. Em Organized Anti-Semitism in America, o livro de 1941 expõe grupos e atividades nazistas nos Estados Unidos antes da guerra, Donald Strong observa que o líder fascista americano, padre Coughlin, usou extensivamente o material de propaganda nazista. Isso incluía acusações nazistas de "atrocidades cometidas por judeus comunistas" e porções textuais de um discurso de Goebbels referindo-se ao "apelo de Innitzer de julho de 1934, de que milhões de pessoas estavam morrendo de fome em toda a União Soviética".

Se mudando para Nova Iorque, Hearst comprou o The New York Journal e criou então a noção de "imprensa marrom", sendo por isso considerado "o pai do sensacionalismo". Neste ínterim, entrou em uma guerra de negócios com Joseph Pulitzer, dono do New York World. Porém, foi Walter Dushnyck, um colaborador dos nazistas e terrorista da "Organização Militar Ucraniana" (que apoiou os nazistas quando estes ocuparam parte da Ucrânia em 1941), o homem por trás da farsa. Dushnyck refugiou-se nos EUA após a II Guerra. Dushnyck publicou o livro "50 anos atrás: o Holocausto de Fome na Ucrânia" (50 Years Ago: The Famine Holocaust in Ukraine, 1983), um panfleto repleto de referências nazistas, incluindo a capa, como uma caveira branca sob uma foice e um martelo vermelhos. Este livro continha as fotos do "genocídio ucraniano" publicadas originalmente no jornal de Hitler, o "Völkischer Beobachter" e nos de seu apoiador americano, William Randolph Hearst (cuja vida inspirou o filme Cidadão Kane). Cabe lembrar que Hearst tinha estreita relação com o senador Joseph McCarthy, sendo um dos nomes fortes por trás do movimento de "caça aos comunistas" iniciado por ele na década de 1950, no que ficou conhecido como Macarthismo. Por meio do Comitê de Atividades Anti-Americanas, McCarthy liderou um comitiva inquisitorial que perseguiu qualquer que tivesse a mínima conexão com o marxismo, como o roteirista Dalton Trumbo, os diretores Edward Dmytryk, John Huston, além de Orson Welles (que Hearst fez de tudo para derrubar quando este lançou Cidadão Kane), e dos atores Humphrey Bogart, Lauren Bacall, Gregory Peck, Katharine Hepburn, Kirk Douglas, Burt Lancaster, Gene Kelly e até mesmo Frank Sinatra. Outro responsável por disseminar essas mentiras sobre a URSS foi o escritor Robert Conquest (homenageado por George W. Bush), nos livros O Grande Terror (The Great Terror, 1968) e Colheita Amarga (The Harvest of Sorrow, 1986). O que poucos sabem é que Conquest trabalhou até meados da década de 50 para o Information Research Department (Departamento de Pesquisa de Informação), um organismo secreto do Foreign Office (Ministério dos Negócios Estrangeiros) criado em 1948 pelo governo britânico para estudar o comunismo e combater ativamente a sua influência interna e externamente, promovendo um eficaz relacionamento com jornalistas dos principais jornais, dirigentes sindicais, etc. Datam desse tempo os seus primeiros textos sobre a União Soviética. Holodomor nem é a grafia correta, e sim haladamor ou golodomor, mas colocaram holodo- para parecer-se com o holocausto e assim difamar a URSS. Não morreram 4 milhões de cazaques pela fome, já que o número de cazaques na época era 3,9 milhões. Muitos fugiram e se tornaram indetectáveis. As estimativas reais são de apenas quase 2 mil mortes.

According to Elazar Barkan, Elizabeth A. Cole and Kai Struve, there is a competition among victims in constructing an "Ukrainian Holocaust". They note that since the 1990s the term *Holodomor* has been adopted by anti-Communists due to its similarity to *the Holocaust* in an attempt to promote the narrative that the Communists killed 10 million Ukrainians while the Nazis only killed 6 million Jews. They further note that the term *Holodomor* was "introduced and popularized by the Ukrainian diaspora in North America before Ukraine became independent" and that "the term 'Holocaust' is not explained at all". This has been used to create a "victimized national narrative" and "compete with the Jewish narrative in order to obscure the 'dark sides' of Ukraine's national history and to counter accusations that their fathers collaborated with the Germans".<sup>[36]</sup>

Robert Conquest, para escrever seu livro, teve como ajudante James Mace que, assim como Nicolas Werth (organizador do "Livro negro do comunismo"), adotaram um método estatístico cientificamente falho criado por Dushnyck para "medir" a quantidade de mortos na fome de 1931-32. O método de Dushnyck pode ser avaliado pelo seguinte trecho de seu livro:

Tomando os dados do censo de 1926 e os do censo de 1939 e a média de aumento [da população] antes da coletivização (2.36% ao ano), podemos calcular que a Ucrânia perdeu 7 milhões e 500 mil pessoas entre os dois censos.

Logo, ele conclui, aleatoriamente, que esses seriam os mortos de fome entre 1932 e 1933. Não tem provas, apenas convicções. O método de Dushnyck tem outras falhas:

1. Ignora que uma parte da população que no censo de 1926 era classificada como ucraniana – cerca de 2 a 3 milhões de cossacos – foi, no censo de 1939, reclassificada como russa, pela simples razão de que viviam da Rússia e não na Ucrânia.
2. Pressupõe que, entre 1926 e 1939 ninguém morreu de outra causa que não a fome, como frio, pneumonia, velhice, etc.
3. Ignora que na URSS e outros países, durante esse período, ocorreram duas grandes epidemias tifo (200.000 casos) e malária (6 milhões de casos), ambas sem tratamento conhecido na época, além de consumo de trigo infectada pela ferrugem conduzindo a sintomas similares à fome, micotoxicose e a morte.
4. Pressupõe que o número de mulheres na idade reprodutiva e com vida sexual ativa tivesse se mantido inalterado no período.
5. Ignora as mortes na guerra e as quedas nas taxas de natalidade e fecundidade entre 1914 (início da I Guerra Mundial) e 1921 (fim da Guerra Civil).
6. Pressupõe que a taxa de natalidade permaneceu constante durante os 13 anos em que a URSS passou por uma extraordinária transformação, com industrialização pesada sendo realizada, a reforma agrária por meio da coletivização da agricultura além da preparação da defesa do país para a guerra, passos indispensáveis para a construção do socialismo.

Ou seja, pelo método de Dushnyck, adotado por outros autores como Robert Conquest e Nicolas Werth, a transformação da União Soviética, de país agrário a potência industrial, bem com a passagem pela Guerra Civil (1918-1921) e pela Segunda Guerra Mundial (1939-1945) não teriam afetado a taxa de natalidade. Em consequência dessa falha metodológica pessoas que nunca nasceram foram considerados mortas em genocídio que nunca se provou. Pois a taxa de natalidade, evidentemente, caiu entre 1926 e 1939 – e caiu significativamente. Segundo Dushnyck e os seguidores de seu método, teriam morrido 10 milhões de pessoas na fome de 1931-1932. Todavia, Rússia, Ucrânia e muitos países do mundo, até meados do século XX, quando se consolidou a chamada "Revolução Verde", enfrentavam crises periódicas de fome.

Entre 1891 e 1892, no Império Russo, governado pelo czarismo, a fome matou entre 13 e 35 milhões de pessoas, em decorrência, além das técnicas precárias de cultivo, do rigoroso inverno no qual as temperaturas chegaram a -31º C.

[Alexander Dallin](https://creees.stanford.edu/events/alexander-dallin-lecture-russian-east-european-and-eurasian-affairs) (https://creees.stanford.edu/events/alexander-dallin-lecture-russian-east-european-and-eurasian-affairs), da Universidade de Stanford, escreve:

Não há provas de que foi intencionalmente dirigido contra os ucranianos... isso estaria totalmente em desacordo com o que sabemos - não faz sentido.

[Moshe Lewin](https://www.upenn.edu/emeritus/memoriam/Lewin.html) (https://www.upenn.edu/emeritus/memoriam/Lewin.html), da Universidade da Pensilvânia, declarou:

Isso é uma porcaria, uma besteira... Eu sou um anti-Stalinista, mas não vejo como essa campanha [genocídio] acrescenta ao nosso conhecimento. É adicionar horrores, adicionar horrores, até que se torne uma patologia.

[Lynne Viola](https://history.utoronto.ca/people/lynne-viola) (https://history.utoronto.ca/people/lynne-viola), da Universidade de Toronto, escreve:

Eu o rejeito absolutamente... Por que, em nome de Deus, esse governo paranóico conscientemente produziria uma fome quando eles estavam apavorados com a guerra [com a Alemanha]?

[Mark Tauger](https://history.wvu.edu/faculty-and-staff/faculty/mark-b-tauger) (https://history.wvu.edu/faculty-and-staff/faculty/mark-b-tauger), professor de história da West Virginia University (revisando o trabalho de [Stephen Wheatcroft](https://pursuit.unimelb.edu.au/individuals/professor-stephen-wheatcroft) (https://pursuit.unimelb.edu.au/individuals/professor-stephen-wheatcroft) e [R.W. Davies](https://www.birmingham.ac.uk/staff/profiles/gov/davies-bob.aspx) (https://www.birmingham.ac.uk/staff/profiles/gov/davies-bob.aspx)) tem a dizer:

A mídia popular e a maioria dos historiadores por décadas descreveram a grande fome que atingiu a maior parte da URSS no início dos anos 1930 como "causada pelo homem", muitas vezes até mesmo um "genocídio" que Stalin perpetrava intencionalmente contra os ucranianos e às vezes outros grupos nacionais para destruí-los como nações... Essa perspectiva, entretanto, está errada. A fome que ocorreu não se limitou à Ucrânia ou mesmo às áreas rurais da URSS, não foi fundamentalmente ou exclusivamente causada pelo homem e estava longe da intenção de Stalin e outros na liderança soviética criar um desastre. Uma pequena mas crescente literatura baseada em novos documentos de arquivo e uma abordagem crítica de outras fontes mostrou as falhas na interpretação "genocídio" ou "intencionalista" da fome e desenvolveu uma interpretação alternativa.

Pesquisas mais recentes descobriram causas naturais para a fome na Ucrânia. Notas de Tauger:

...a URSS experimentou um desastre ambiental incomum em 1932: clima extremamente úmido que deu origem a graves infestações de doenças de plantas, especialmente ferrugem. A Ucrânia teve o dobro ou o triplo das chuvas normais em 1932. Tanto as condições climáticas quanto a ferrugem se espalharam do Leste Europeu, como documentaram os fitopatologistas da época. Patologistas de plantas soviéticos, em particular, estimaram que a ferrugem e outras doenças fúngicas reduziram a colheita potencial em 1932 em quase nove milhões de toneladas, que é a maior perda de colheita documentada por qualquer causa na história soviética.

Anna Louise Strong diz:

**PERGUNTA:** É verdade que durante 1932-33 vários milhões de pessoas morreram de fome na Ucrânia e no Norte do Cáucaso porque eram politicamente hostis aos soviéticos?

**RESPOSTA:** Não é verdade. Visitei vários lugares nessas regiões durante esse período. Houve uma séria escassez de grãos na safra de 1932 devido principalmente às ineficiências do período organizacional da nova agricultura mecanizada em grande escala entre os camponeses não acostumados com as máquinas. Isso foi adicionada a sabotagem por kulaks despossuídos, a saída das fazendas por 11 milhões de trabalhadores que foram para novas indústrias, o efeito cumulativo da crise mundial em deprimir o valor das exportações agrícolas soviéticas e uma seca em cinco regiões de grãos básicos em 1931.

A colheita de 1932 foi melhor do que a de 1931, mas não foi toda colhida; por conta de promessas superotimistas dos distritos rurais, Moscou descobriu a situação real apenas em dezembro, quando uma quantidade considerável de grãos estava sob a neve.

Não foi um genocídio:

- A maioria dos administradores governamentais da URSS eram Ucranianos étnicos.
- Ucrânia era uma área multiétnica.
- O governo soviético deu um total de 13.000.000 para os cuidados de saúde e sistemas sociais Ucranianos entre 1929 e 1934.

Em 1987, Hans Blumenfeld ressalta:

em 1920, quando a NEP foi implementada e a União Soviética passou do comunismo de guerra para um estágio temporário onde existia um mercado livre, as temidas consequências do mercado tomaram-se evidentes. Apesar da reforma agrária anterior, quase 3 milhões de camponeses, rapidamente ficaram novamente sem terra, porque os kulaks os levaram à falência e compraram suas terras por um preço baixo. Isso resultou em 10 ou 11% da população (kulaks) possuindo tanta terra e também cavalos e maquinários em comparação com o resto da população camponesa que eles produziram 56% dos alimentos comercializados. Em grande parte, os kulaks decidiram se as cidades receberiam alimentos ou não. A especulação de Kulak no mercado de alimentos causou uma escassez já em 1927, quando a parcela de grãos comercializada era de apenas um terço dos anos anteriores à guerra, embora a produção tivesse excedido os números anteriores à guerra. Essa ineficácia foi o que deu início à ideia de coletivização, com Lenin escrevendo a ideia básica antes de sua morte e Stalin elaborando os planos e implementando-os. Entre as muitas ações do programa de coletivização estava o confisco de terras agrícolas e das máquinas e animais que estavam sobre elas (propriedade privada, NÃO propriedade pessoal). No entanto, houve alguns problemas;

"A coletivização não foi um processo ordenado, seguindo regras burocráticas. Consistia em ações dos camponeses pobres, incentivados pelo Partido. Os camponeses pobres estavam ansiosos para expropriar os "kulaks", mas menos ansiosos para organizar uma economia cooperativa. Em 1930 o Partido já havia enviado quadros para conter e corrigir os excessos... Depois de ter exercido a contenção em 1930, o Partido voltou a se movimentar em 1932. Como resultado, naquele ano a economia kulak deixou de produzir, e o novo coletivo economia ainda não produzia totalmente.

Neste período, houve o dilúvio do rio Volga, incêndios florestais, seca e os administradores da RSSC e a RSSU não denunciaram o mal gerenciamento dos bens coletivos na época, o que complicou a reação do governo central, então eles continuaram exportando normalmente a quantidade de colheitas.

O governo de Stalin reagiu:

- Investindo nos sistemas de saúde afetados;
- Importando e distribuindo colheitas;
- Desenvolvendo e melhorando o sistema Sovkhoz.

Em The Stalin Era, Anna comenta sobre o fim da fome:

A conquista do pão foi alcançada naquele verão, uma vitória arrebatada de um grande desastre. A safra de 1933 superou a de 1930, que até então detinha o recorde. Desta vez, o novo recorde não foi feito por uma explosão de semi-organizados entusiasmo, mas por eficiência crescente e organização permanente... Esta cooperação nacional venceu a seca de 1934, garantindo uma safra total para a URSS igual ao máximo de todos os tempos de 1933.

O Bureau Político acredita que a escassez de grãos na Ucrânia é muitas vezes pior do que o que foi descrito no telegrama do camarada Kosior; portanto, o Bureau Político recomenda que o Comitê Central do Partido Comunista da Ucrânia tome todas as medidas ao seu alcance para evitar a ameaça de não semejar [safras] na Ucrânia.

<cite>Assinado: Secretário do Comitê Central - J. STALIN Do Arquivo do Presidente da Federação Russa. Fond 3, Record Series 40, File 80, Page 58.</cite>

Deve-se notar que isso não isenta o Estado soviético de toda e qualquer responsabilidade pelo sofrimento ocorrido; pode-se acusar o governo de resposta insuficientemente rápida e observar que os relatórios iniciais costumam ser minimizados para evitar balançar o barco. Mas está claro que a fome não foi deliberada, não foi um genocídio e (para citar Tauger) "não foi fundamentalmente ou exclusivamente causada pelo homem".

Fontes:

- [A "grande fome" na Ucrânia \(Holodomor\): um dos maiores mitos do século XX](https://andrezasantana-11112.medium.com/a-grande-fome-na-ucrania-(holodomor)-um-dos-maiores-mitos-do-sculo-xx) (<https://andrezasantana-11112.medium.com/a-grande-fome-na-ucr%C3%A2nia-holodomor-um-dos-maiores-mitos-do-s%C3%A9culo-xx-22b1be62d6b6>)
- [What about Stalin, the purges, the holodomor, etc? A revleft podcast.](https://revolutionaryleftradio.libsyn.com/joseph-mother-fucking-stain) (<https://revolutionaryleftradio.libsyn.com/joseph-mother-fucking-stain>)
- [Fraud, Famine and Fascism by Doug Tottle](http://rationalrevolution.net/special/library/tottlefraud.pdf) (<http://rationalrevolution.net/special/library/tottlefraud.pdf>)
- [The 1932 Harvest and the Famine of 1933 by Mark Tauger](https://drive.google.com/file/d/0B-eTgjCs2IzpQlIPVzQ2UFd3aWM/view?usp=sharing) (<https://drive.google.com/file/d/0B-eTgjCs2IzpQlIPVzQ2UFd3aWM/view?usp=sharing>)
- [Natural Disaster and Human Actions in the Soviet Famine of 1931-1933 by Mark Tauger](https://drive.google.com/file/d/0B-eTgjCs2IzpNExnSEVhMjBLR1E/view?usp=sharing) (<https://drive.google.com/file/d/0B-eTgjCs2IzpNExnSEVhMjBLR1E/view?usp=sharing>)
- [The Years of Hunger: Soviet Agriculture, 1931-1933 by Davies and Wheatcroft](http://gen.lib.rus.ec/book/index.php?md5=32DAA2871728468189A57E0233492A3A) (<http://gen.lib.rus.ec/book/index.php?md5=32DAA2871728468189A57E0233492A3A>)
- [Lies concerning the History of the Soviet Union by Mario Sousa](http://www.mariosousa.se/LiesconcerningthehistoryoftheSovietUnion.html) (<http://www.mariosousa.se/LiesconcerningthehistoryoftheSovietUnion.html>)
- [The Soviet famine of 1932-1933 reconsidered](http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09668130801999912) (<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09668130801999912>)
- [Archive of writings of Professor Mark Tauger on the famine scourges of the early years of the Soviet Union](https://www.newcoldwar.org/archive-of-writings-of-professor-mark-tauger-on-the-famine-scourges-of-the-early-years-of-the-soviet-union/) (<https://www.newcoldwar.org/archive-of-writings-of-professor-mark-tauger-on-the-famine-scourges-of-the-early-years-of-the-soviet-union/>)
- [Blood Lies by Grover Furr](http://www.readmarxeveryday.ml/bloodlies/index.html) (<http://www.readmarxeveryday.ml/bloodlies/index.html>)
- [Pages 95-111 of Another View of Stalin by Ludo Martens - Collectivization and the 'Ukrainian Holocaust'](https://stalinsocietypk.files.wordpress.com/2013/05/another-view-of-stalin1.pdf) (<https://stalinsocietypk.files.wordpress.com/2013/05/another-view-of-stalin1.pdf>)
- [J Arch Getty reviews "Harvest of Sorrow"](https://www.lrb.co.uk/v09/n02/j-arch-getty/starving-the-ukraine) (<https://www.lrb.co.uk/v09/n02/j-arch-getty/starving-the-ukraine>)
- [Mark Tauger reviews The Years of Hunger by Davies and Wheatcroft](https://eh.net/book_reviews/the-years-of-hunger-soviet-agriculture-1931-1933/) ([https://eh.net/book\\_reviews/the-years-of-hunger-soviet-agriculture-1931-1933/](https://eh.net/book_reviews/the-years-of-hunger-soviet-agriculture-1931-1933/))
- [Stop spreading Nazi propaganda: on Holodomor](https://socialistmlmusings.wordpress.com/2017/02/15/stop-spreading-nazi-propaganda/) (<https://socialistmlmusings.wordpress.com/2017/02/15/stop-spreading-nazi-propaganda/>)
- [The Holodomor Hoax: Joseph Stalin's crime that never took place](http://www.greenvillepost.com/2015/08/10/the-holodomor-hoax-joseph-stalins-crime-that-never-took-place/) (<http://www.greenvillepost.com/2015/08/10/the-holodomor-hoax-joseph-stalins-crime-that-never-took-place/>)
- [Real Stalin series: famine of 1932](https://espressostalinist.com/the-real-stalin-series/famine-of-1932/) (<https://espressostalinist.com/the-real-stalin-series/famine-of-1932/>)
- [In search of a Soviet Holocaust: A 55 year old famine feeds the Right](https://msuweb.montclair.edu/~furq/vv.html) (<https://msuweb.montclair.edu/~furq/vv.html>)
- [The Ukrainian famine: only evidence can disclose the truth](https://www.counterpunch.org/2017/03/31/the-ukrainian-famine-only-evidence-can-disclose-the-truth/) (<https://www.counterpunch.org/2017/03/31/the-ukrainian-famine-only-evidence-can-disclose-the-truth/>)
- [The "Holodomor" and the film "Bitter Harvest" are Fascist lies](https://www.counterpunch.org/2017/03/03/the-holodomor-and-the-film-bitter-harvest-are-fascist-lies/) (<https://www.counterpunch.org/2017/03/03/the-holodomor-and-the-film-bitter-harvest-are-fascist-lies/>)
- [Holodomor Hoax: the anatomy of a lie invented by West's propaganda machine](https://sputniknews.com/politics/201510191028730561-holodomor-hoax-invented-hitler-west) (<https://sputniknews.com/politics/201510191028730561-holodomor-hoax-invented-hitler-west>)
- [The famine of 1932-33 in Ukraine the eyes of historians, the language of documents](https://www.archives.gov.ua/Sections/Famine/Publicat/Fam-Pyriq-1932.php) ([http://www.archives.gov.ua/Sections/Famine/Publicat/Fam-Pyriq-1932.php](https://www.archives.gov.ua/Sections/Famine/Publicat/Fam-Pyriq-1932.php))
- [How many people did Joseph Stalin really kill?](https://anti-imperialism.org/2016/02/16/how-many-people-did-joseph-stalin-really-kill/) (<https://anti-imperialism.org/2016/02/16/how-many-people-did-joseph-stalin-really-kill/>)
- [Evidence that Stalin was unaware of conditions in the Ukraine and tried to relieve the situation when he was informed](https://www.stalinsociety.org/2015/10/03/fighting-the-holodomor-myth-archival-evidence-that-stalin-was-unaware-of-conditions-in-the-ukraine-and-tried-to-relieve-the-situation-when-he-was-informed/) ([http://www.stalinsociety.org/2015/10/03/fighting-the-holodomor-myth-archival-evidence-that-stalin-was-unaware-of-conditions-in-the-ukraine-and-tried-to-relieve-the-situation-when-he-was-informed/](https://www.stalinsociety.org/2015/10/03/fighting-the-holodomor-myth-archival-evidence-that-stalin-was-unaware-of-conditions-in-the-ukraine-and-tried-to-relieve-the-situation-when-he-was-informed/))
- [Why the Holodomor narrative is wrong](https://www.youtube.com/watch?v=mUEi7v2TMpQ) (<https://www.youtube.com/watch?v=mUEi7v2TMpQ>)
- [Holodomor series - part 1 - fraudulent photos](https://www.youtube.com/watch?v=QzXFXdOz_8Q) ([https://www.youtube.com/watch?v=QzXFXdOz\\_8Q](https://www.youtube.com/watch?v=QzXFXdOz_8Q))
- [Food shortages and problems in the USSR](https://www.youtube.com/watch?v=NUO7_SiJCpw) ([https://www.youtube.com/watch?v=NUO7\\_SiJCpw](https://www.youtube.com/watch?v=NUO7_SiJCpw))
- [Did Stalin continue to export grain as Ukraine starved?](https://youtu.be/SMBJ_nQ4sTA) ([https://youtu.be/SMBJ\\_nQ4sTA](https://youtu.be/SMBJ_nQ4sTA))
- [Famines are always because of Communism](https://i.redd.it/j22mvokwo1z.jpg) (<https://i.redd.it/j22mvokwo1z.jpg>)
- [Soviet Agriculture, 1977](https://archive.org/details/SovietAgricultureMorozov) (<https://archive.org/details/SovietAgricultureMorozov>)

Também recomendo a leitura dos livros **Stalin: um novo olhar** de Ludo Martens, **Stalin: a história crítica de uma lenda negra** de Domenico Losurdo e **Um Stalin desconhecido** pela família Medvedev (que é liberal e anti-stalin, mas rejeita a narrativa mitica que se tem sobre Stalin). Também recomendo o prof. Mark Tauger é um dos pesquisadores mais respeitados do mundo no tema história da agricultura soviética, prof. Annie Lacroix-Riz, acadêmica da universidade Paris VII - Denis Diderot, que defende ser o "holodomor" um cavalo de batalha anticomunista.

## Antissemitismo

Em primeiro lugar, todas as nacionalidades sob Stalin tinham direitos iguais, não importando a raça que pertenciam. Isso pode ser visto no Artigo 123 da Constituição Soviética de 1936. Afirma que:

A igualdade de direitos dos cidadãos da URSS, independentemente de sua nacionalidade ou raça, em todas as esferas da vida econômica, estatal, cultural, social e política, é uma lei indestrutível. Qualquer restrição direta ou indireta dos direitos de, ou, inversamente, qualquer estabelecimento de privilégios diretos ou indiretos para os cidadãos em razão de sua raça ou nacionalidade, bem como qualquer defesa de exclusividade racial ou nacional ou ódio e desprezo, é punível por lei.

Esta lei não exclui a população judaica, já que o próprio Stalin disse isso sobre o anti-semitismo respondendo a um pedido da Agência Telegráfica Judaica da América:

O anti-semitismo, como uma forma extrema de chauvinismo racial, é a mais perigosa remanescência do canibalismo. Na URSS, o anti-semitismo é estritamente perseguido por lei como um fenômeno profundamente hostil ao sistema soviético. Os anti-semitas ativos são punidos pelas leis da URSS.

Sob Stalin, toda a população soviética era capaz de ler e escrever, ou seja, alfabetizou-se. O império russo tinha uma taxa de alfabetização de 21% (1897), enquanto sob Stalin, 100% da população era totalmente alfabetizada em 1950, independentemente da raça ou sexo.

A política de Korenizatsiya começou em 1913, mas o efeito total disso foi sob o camarada Stalin. Stalin afirma que o chauvinismo russo é um grande perigo para a União Soviética e insiste na criação do Soviete das Nacionalidades, que se tornou uma das 2 câmaras do Soviete Supremo. Conforme declarado no artigo 37 da constituição soviética de 1936:

Ambas as Câmaras do Soviete Supremo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, o Soviete da União e o Soviete das Nacionalidades, têm direitos iguais.

Enquanto:

O Soviete das Nacionalidades é eleito pelos cidadãos da URSS de acordo com a União e Repúblicas Autônomas, Regiões Autônomas e áreas nacionais com base em vinte e cinco deputados de cada República da União, onze deputados de cada República Autônoma, cinco deputados de cada Região Autônoma e um deputado de cada área nacional.

Nos termos do artigo 35 da Constituição Soviética. Isso mostra que os russos não étnicos desempenharam um grande papel na URSS e na criação de leis, políticas e na eleição de altos funcionários.

No entanto, para descobrir o quanto Stalin era um "nacionalista russo do mal", devemos olhar para o número de pessoas enviadas aos gulags. Portanto, ao todo, em 1939, havia 810 mil russos nos gulags. Além disso, a população russa em 1939 era de 108.377.000, portanto, podemos ver que 0,75% da população russa estava em gulags (prisões). Agora, vamos examinar os outros grupos étnicos, como ucranianos e cazaques. A população ucraniana em 1939 era de 33.425.000, enquanto o número deles nas gulags era de 182.536, ou seja, 0,55% da população. A população do Cazaquistão era de 6.081.000, enquanto o número de gulags era de 17.333, ou seja, 0,28% da população. Assim, podemos dizer que mais russos estavam em gulags em comparação com outros grupos étnicos durante a época de Stalin.

Podemos aplicar o mesmo aos judeus (Stalin até ajudou a criar Israel), alguns dos amigos mais próximos de Stalin eram judeus como - Lazar Kaganovich, enquanto muitos judeus soviéticos famosos receberam o "Prêmio Estatal de Stalin". Isso inclui:

- Sergei Eisenstein
- Yuli Raizman
- Mikhail Romm

Portanto, no geral, podemos dizer que Stalin era de fato um verdadeiro comunista soviético e não era um nacionalista russo e não odiava o povo judeu.

#### Pessoas inocentes fuziladas por crimes pequenos

Para desmascarar esses mitos, usarei artigos do Código Penal da RSFSR 1926 (algumas edições de 1956).

Mas a minha avó roubou pão e foi condenada perpétua no Gulag.

Este é o tipo de declaração que um capitalista ou anti-stalinista faz. No entanto, se olharmos para o Código Penal, ele afirma:

Para combater os crimes mais graves que ameaçam as fundações do poder soviético e do sistema soviético, até que o Comitê Executivo Central da União da República Socialista Soviética cancele, nos casos especialmente indicados nos artigos deste Código, a execução é utilizada como medida excepcional para proteger o estado dos trabalhadores

Artigo 21.<sup>º</sup> do Código Penal da RSFSR

Uma criança roubou alguma coisa, mas foi condenada à morte mesmo assim, porque Stalin e a URSS são maus.

Outra declaração falsa que ouvi muitas vezes. Em contrapartida, afimó sempre que:

Os menores de dezoito anos à data do crime e as mulheres grávidas não podem ser condenadas à morte

Artigo 22.<sup>º</sup> do Código Penal da RSFSR

Estes são os únicos crimes sob os quais um tribunal pode condená-lo à morte (crimes contra-revolucionários):

1. Trair a pátria-mãe, ou seja, aqueles que - ameaçam a independência do Estado ou a inviolabilidade do seu território, tais como espionagem, emissão de segredos militares ou de Estado, passagem para o lado do inimigo, fuga ou fuga para o estrangeiro. Artigo 58, parágrafo 1a, do Código Penal da RSFSR.
2. Qualquer tipo de levante armado ou invasão de fins contra-revolucionários no território soviético por gangues armadas, tomando o poder no centro ou no terreno para os mesmos fins e, em particular, com o objetivo de arrancar à força qualquer parte de seu território a URSS e uma república sindical separada ou a rescisão dos prisioneiros da União SSR com tratados de estados estrangeiros. Artigo 58, parágrafo 2, do Código Penal da RSFSR.
3. Prestar assistência à burguesia internacional em qualquer forma ou formato. Artigo 58, parágrafo 4
4. Espiar, isto é, transferir, abduzir ou coletar informações ultrassegredas (contadas como secretas) com o objetivo de entregá-las a organizações contra-revolucionárias ou indivíduos privados. Artigo 58 parágrafo 6 do Código Penal da RSFSR.
5. Sabotagem contra-revolucionária, ou seja, o não cumprimento deliberado de certos deveres ou seu desempenho deliberado e descuidado com o propósito especial de enfraquecer o poder do governo e as atividades do aparelho de estado. Artigo 58, parágrafo 14, do Código Penal da RSFSR.

Estes são os únicos crimes em que um tribunal pode condená-lo à morte (crimes perigosos):

1. Motins em massa, acompanhados de pogroms, a destruição de ferrovias ou outros meios de comunicações, assassinatos e outras ações semelhantes. Artigo 59 parágrafo 2 do Código Penal da RSFSR.
2. Atividade criminosa, ou seja, a organização de gangues armadas e sua participação nos ataques organizados a instituições soviéticas e pessoais ou a cidadãos individuais, paradas de trens e destruição de ferrovias e outros meios de comunicação e centros de comunicação. Art 59 parágrafo 3 do Código Penal da RSFSR.
3. Roubo de armas, peças de armas e munições. Art 59 parágrafo 3a do Código Penal da RSFSR.
4. Propaganda ou agitação destinada a incitar o ódio ou ódio étnico ou religioso, bem como a distribuição ou produção e armazenamento de literatura da mesma natureza. Art 59 parágrafo 7 do Código Penal da RSFSR.
5. Falsificação ou venda de moedas metálicas falsificadas, bilhetes do estado, bilhetes do Banco do Estado da URSS, papéis do governo, bem como falsificação ou venda de moeda estrangeira falsificada. Aer 59 parágrafo 8 do Código Penal da RSFSR.
6. Contrabando de qualquer forma. Art 59 parágrafo 9 do Código Penal da RSFSR

Este é o único crime em que um tribunal pode condená-lo à morte (indivíduos):

1. Matar outro indivíduo intencionalmente. Art. 136 do Código Penal da RSFSR

Tenham em mente que se você infringir alguma dessas leis, o tribunal decide se vocês seriam ou não condenados à morte. No entanto, em algumas circunstâncias (o tribunal decide), você poderia ser mandado para a prisão em vez de ser baleado, de 3 meses a 10 anos (o que não era raro). Assim, podemos concluir que a URSS de Stalin não atirou em pessoas aleatoriamente sem motivo, pois os tribunais precisavam de legislação adequada para poder condenar pessoas à morte, nem atirou em pessoas por crimes menores. As sentenças de morte seriam aplicadas aos crimes mais severos contra o Estado e a classe trabalhadora.

### Líder não-democrático

Em primeiro lugar, Stalin não foi um psicoditador que subiu ao poder por causa de sua violência, ele subiu para seus cargos importantes por meio de eleições. Se você der uma olhada no capítulo 3, artigos 30-34 da [Constituição Soviética de 1936](https://www.marxists.org/reference/archive/stalin/works/1936/12/05.htm) (<https://www.marxists.org/reference/archive/stalin/works/1936/12/05.htm>), verá que o Soviete Supremo age de forma semelhante a um Parlamento, como nas democracias parlamentares do Reino Unido e a Holanda, onde o povo não elege diretamente o primeiro-ministro, mas sim vota para o Parlamento e o Parlamento elege um primeiro-ministro, adota novas leis, etc. Os soviéticos fizeram exatamente isso, mas com delegados, "O Soviete da União é eleita pelos cidadãos da URSS de acordo com as áreas eleitorais na base de um deputado para cada 300.000 habitantes". A legislação (art. 39-40 da constituição de 1936), políticas e diferentes posições no partido (art. 48 da constituição de 1936) também são escolhidos pelo Soviete Supremo por voto popular. Assim, podemos concluir que a URSS de Stalin não foi uma ditadura autoritária desagradável, já que ele havia entrado em confronto com os órgãos às vezes e foi derrotado tanto pelo Politburo quanto pelo Soviete Supremo.

### As gulags

Toda a retórica que se vê hoje sobre gulags partem do livro de caráter sensacionalista, beirando a ficção, "Arquipélago Gulag", mas ok, vamos aos fatos:

1. Gulag era um nome de sistema prisional
2. Gulags não foram feitas por Lenin ou Stalin, e sim pelo czar
3. A grande maioria das pessoas no Gulag eram criminosos condenados, não prisioneiros políticos
4. Os presos políticos incluíam conspiradores contra o governo. Houveram conspirações contra o governo por trotskistas, direitistas e muitos oficiais militares.
5. A maior parte das pessoas que entraram na gulag, saíram vivas
6. O relato de Solzhenitsyn sobre o Gulag foi altamente ficcional. O estado real do Gulag dependia do nível de segurança envolvido, da gravidade da ofensa, da turma de trabalho e, em muitos casos, da personalidade dos funcionários da prisão. Isso é típico da vida na prisão em qualquer lugar. Alguns guardas são sádicos, outros não.
7. Apenas uma pequena porcentagem da população soviética estava na Gulag.
8. Os prisioneiros eram pagos. Recompensas e bônus dados por trabalho duro.

Com isso, podemos fazer a síntese de que era um sistema totalmente complexo, e nenhuma gulag era igual à outra, elas eram diferentes com bases nas necessidades e realidades materiais de cada região. Recomendo os escritos sobre as gulags de Stalin, são bem complexas – melhor que a proposta de Trotsky que até hoje quem lê entende umas 5 coisas diferentes, não cumpria com as demandas e realidade soviética e por isso não foi escolhida pelo povo.

Na década de 50, a CIA analisou todo o caso das gulags secretamente e concluiu que:

1. Até 1952, os presos recebiam comida em quantidade garantida, além de comida extra pelo cumprimento excessivo das cotas
2. De 1952 em diante, o sistema Gulag operou com "responsabilidade econômica" de forma que quanto mais os prisioneiros trabalhavam, mais eles eram pagos.
3. Cumprindo as normas em 105%, um dia de sentença era contado como dois, reduzindo assim o tempo gasto no Gulag em um dia a cada dia.
4. Além disso, por causa da reconstrução socialista pós-guerra, o governo soviético tinha mais fundos e então aumentou o suprimento de comida dos prisioneiros.
5. Até 1954, os presos trabalhavam 10 horas por dia, enquanto os trabalhadores 8 horas por dia. De 1954 em diante, tanto prisioneiros quanto trabalhadores trabalhavam 8 horas por dia.
6. Um estudo da CIA de um campo de amostragem mostrou que 95% dos prisioneiros eram criminosos tradicionais.
7. Em 1953, a amnistia foi concedida a 70% dos "criminosos comuns" de um campo de amostragem estudado pela CIA. Nos 3 meses seguintes, a maioria deles foi presa novamente por cometer novos crimes.

Paper da CIA: <https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP80T00246A032000400001-1.pdf>

O trabalho, no entanto, realmente era forçado, mas era remunerado. Pagos a partir de 1952 e pagos com mais comida antes de 1952. De acordo com as fantasias burguesas, o "regime" soviético procurou deliberadamente matar de fome as populações do Gulag. No entanto, na verdade, houve esforços soviéticos para aumentar o suprimento de alimentos dos prisioneiros, após a Segunda Guerra Mundial.

Em *Triumph of Evil*, p. 77-78:

Como os mitos de milhões de execuções, os contos de fadas de que Stalin fez com que dezenas de milhões de pessoas fossem presas e permanentemente lançadas em prisões ou campos de trabalho forçados para morrer no intervalo 1930-1953 (Conquest, 1990) parecem ser falsos. Em particular, os arquivos soviéticos indicam que o número de pessoas em prisões, gulags e campos de trabalho soviéticos nas décadas de 1930, 1940 e 1950 era em média de 2 milhões, dos quais 20-40% eram libertados a cada ano, (Getty, Ritterspom, e Zemskov, 1993). Essa média, que inclui anos desesperadores da Segunda Guerra Mundial, é semelhante ao número de presos nos Estados Unidos na década de 1990 (Catalinotto, 1998a) e é apenas ligeiramente maior como porcentagem da população. Deve-se notar também que a taxa anual de mortalidade da população soviética internada era de cerca de 4%, o que incorpora o efeito das execuções de prisioneiros (Getty, Ritterspom e Zemskov, 1993). Excluindo os desesperados anos da Segunda Guerra Mundial, a taxa de mortalidade nas prisões, gulags e campos de trabalho soviéticos era de apenas 2,5% (Getty, Ritterspom e Zemskov, 1993), que é ainda inferior à média dos cidadãos "livres" capitalistas Rússia sob o czar em tempo de paz em 1913 (Wheatcroft, 1993). Esta descoberta não é muito surpreendente, dado que cerca de 1/3 das pessoas confinadas nem sequer eram obrigadas a trabalhar (Bacon, 1994), e dado que a semana de trabalho máxima era de 84 horas, mesmo nos campos de trabalho soviéticos mais difíceis durante o período mais desesperador anos de guerra (Rummel, 1990). A última semana de trabalho máxima (e incomum) na verdade se compara favoravelmente às semanas de trabalho de 100 horas que existiam mesmo para crianças "gratuitas" de 6 anos durante o tempo de paz na revolução industrial capitalista (Marx e Engels, 1988b), embora possa parecer alto em comparação com a jornada de 7 horas trabalhada pelo típico cidadão soviético sob Stalin (Davies, 1997). Além disso, também deve ser mencionado que a maioria das prisões sob Stalin foram motivadas por uma tentativa de erradicar crimes civis como banditismo, roubo, uso indevido de cargo público para ganho pessoal, contrabando e estelionatos, com menos de 10% de as prisões durante o governo de Stalin foram por motivos políticos ou questões de polícia secreta (Getty, Ritterspom e Zemskov, 1993). Os arquivos soviéticos revelam muito mais dissidência política permitida na União Soviética de Stalin (incluindo uma quantidade generalizada de críticas às políticas governamentais individuais e aos líderes locais) do que normalmente se percebe no Ocidente (Davies, 1997). Dado que a polícia regular, a polícia política ou secreta, os guardas prisionais, algumas tropas da guarda nacional e os bombeiros (que estavam no mesmo ministério da polícia) representavam apenas 0,2% da população soviética sob Stalin (Thurston, 1996), grave a repressão teria sido impossível mesmo se a União Soviética quisesse exercê-la. Em comparação, os EUA hoje têm muitas vezes mais policiais como porcentagem da população (cerca de 1%, sem mencionar guardas prisionais, tropas da guarda nacional e bombeiros incluídos nos números usados para calcular a proporção muito menor de 0,2% para os soviéticos União).

Também:

Comecemos com a questão da natureza do sistema penal soviético. Depois de 1930, o sistema penal soviético incluiu prisões, campos de trabalho, as colônias de trabalho do gulag, zonas abertas especiais e obrigação de pagar multas. Quem quer que fosse detido em prisão preventiva era geralmente enviado para uma prisão normal enquanto ocorriam as investigações para estabelecer se ele era inocente e, portanto, poderia ser posto em liberdade ou se deveria ir a julgamento. Um acusado em julgamento pode ser considerado inocente (e posto em liberdade) ou culpado. Se for considerado culpado, ele poderá ser condenado a pagar multa, pena de prisão ou, o que é mais incomum, ser executado. Uma multa pode ser uma determinada porcentagem de seu salário por um determinado período de tempo. Os condenados a penas de prisão podem ser colocados em diferentes tipos de prisão, dependendo do tipo de crime envolvido.

Para os campos de trabalho do gulag foram enviados aqueles que cometiam crimes graves (homicídio, roubo, estupro, crimes econômicos, etc.), bem como uma grande proporção dos condenados por atividades contra-revolucionárias. Outros criminosos condenados a penas superiores a 3 anos também podem ser enviados para campos de trabalho forçado. Depois de passar algum tempo em um campo de trabalhos forçados, um prisioneiro pode ser movido para uma colônia de trabalho ou para uma zona aberta especial.

Os campos de trabalho eram áreas muito grandes onde os prisioneiros viviam e trabalhavam sob estreita supervisão. Para eles, trabalhar e não ser um fardo para a sociedade era obviamente necessário. Nenhuma pessoa saudável sobreviveu sem trabalhar. É possível que hoje em dia as pessoas pensem que isso foi uma coisa terrível, mas é assim que as coisas são. O número de campos de trabalhos forçados existentes em 1940 era de 53.

Havia 425 colônias de trabalho de gulag. Essas unidades eram muito menores do que os campos de trabalho, com um regime mais livre e menos supervisão. Para eles, foram enviados prisioneiros com penas de prisão mais curtas - pessoas que cometiam crimes menos graves ou crimes políticos. Trabalhavam em liberdade nas fábricas ou no campo e faziam parte da sociedade civil. Na maioria dos casos, todo o salário que recebia com seu trabalho pertencia ao prisioneiro, que, a esse respeito, era tratado da mesma forma que qualquer outro trabalhador.

As zonas abertas especiais eram geralmente áreas agrícolas para aqueles que haviam sido exilados, como os kulaks que foram expropriados durante a coletivização. Outras pessoas consideradas culpadas de delitos criminais ou políticos menores também podem cumprir suas penas nessas áreas.

Fontes:

- [Another View of Stalin \(section on the Gulag\)](https://stalinsocietypk.files.wordpress.com/2013/05/another-view-of-stalin1.pdf) (<https://stalinsocietypk.files.wordpress.com/2013/05/another-view-of-stalin1.pdf>)
- [Solzhenitsyn's Archipelago of Lies \(1974 scanned book\)](https://archive.org/details/ArchipelagoOfLies) (<https://archive.org/details/ArchipelagoOfLies>)
- [The Soviet Union had a progressive penal system](https://espressostalinist.com/the-real-stalin-series/gulag/) (<https://espressostalinist.com/the-real-stalin-series/gulag/>)

- [Re-education? \(http://moufawad-paul.blogspot.com/2012/03/re-education.html\)](http://moufawad-paul.blogspot.com/2012/03/re-education.html)
- [Lies concerning the history of the Soviet Union \(http://www.northstarcompass.org/nsc9912/lies.htm\)](http://www.northstarcompass.org/nsc9912/lies.htm)
- [The Gulag archipelago shouldn't be taken seriously \(https://mltheory.wordpress.com/2017/05/08/the-gulag-archipelago-shouldnt-be-taken-seriously/\)](https://mltheory.wordpress.com/2017/05/08/the-gulag-archipelago-shouldnt-be-taken-seriously/)
- [Original documents on the death rate of prisoners in the Gulag system 1930-1956 \(http://www.alexanderyakovlev.org/fond/issues-doc/1009320\)](http://www.alexanderyakovlev.org/fond/issues-doc/1009320)
- [Victims of the Soviet Penal System in the Pre-War Years: a first approach on the basis of archival evidence \(by J. Arch Getty, Gábor T. Rittersporn, Viktor N. Zemskov\) \(http://www.cercec.fr/materiaux/doc\\_membres/Gabor%20RITTERSPORN/Victims%20of%20the%20Gulag.pdf\)](http://www.cercec.fr/materiaux/doc_membres/Gabor%20RITTERSPORN/Victims%20of%20the%20Gulag.pdf)
- [What were the chances to be sent to the Gulag? \(http://www.northstarcompass.org/nsc0901/gulag.htm\)](http://www.northstarcompass.org/nsc0901/gulag.htm)

## Trabalhadores na União Soviética

Uma das alegações mais comuns levantadas contra a URSS (e os estados socialistas em geral) por anticomunistas de esquerda é que não era "socialismo real", porque os trabalhadores não tinham controle direto sobre a produção. Essa afirmação pode ser encontrada nos escritos de Noam Chomsky, Murray Bookchin, Alexander Berkman, Emma Goldman e vários outros esquerdistas anti-soviéticos. Alega-se que os ganhos indiscutíveis obtidos pela classe trabalhadora nos estados socialistas (como [grandes melhorias em sua saúde e bem-estar \(https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.2190/B2TP-3R5M-Q7UP-DUA2\)](https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.2190/B2TP-3R5M-Q7UP-DUA2)) são irrelevantes, porque essas revoluções foram "burocráticas" e, portanto, ilegítimas.

### Participação do trabalhador no local de trabalho

Ao discutir este tópico, é útil começar no nível do local de trabalho individual. O professor Robert Thurston (Miami University em Ohio) afirma que "nos níveis mais baixos da sociedade, nos assuntos do dia-a-dia e na implementação de políticas, [o sistema soviético] era participativo". Ele observa que os trabalhadores eram frequentemente incentivados a participar da tomada de decisões:

O regime regularmente instava seu povo a criticar as condições locais e seus líderes, pelo menos abaixo de um certo nível exaltado. Por exemplo, em março de 1937, Stalin enfatizou a importância dos "laços do partido com as massas". Para mantê-los, era necessário "ouvir atentamente a voz das massas, a voz dos membros da base do partido, a voz dos chamados 'pequenos', a voz do povo comum".

Não eram palavras vazias ou propaganda barata; embora houvesse limites para as críticas, o professor Thurston observa que "tais limites permitiam muitas coisas que eram profundamente significativas para os trabalhadores, incluindo alguns aspectos das normas de produção, taxas e classificações salariais, segurança no trabalho, moradia e tratamento por parte dos administradores". Os trabalhadores tiveram voz em diversos órgãos oficiais e, em geral, tiveram suas demandas atendidas:

O Comissariado da Justiça também ouviu e respondeu aos apelos dos trabalhadores. Em agosto de 1935, o promotor da cidade de Saratov relatou que de 118 casos relacionados a salários recentemente administrados por seu escritório, 90% ou 73,6%, haviam sido resolvidos em favor dos trabalhadores.

Os trabalhadores também participaram da supervisão direta dos gerentes:

Os trabalhadores participaram às centenas de milhares em inspetorias especiais, comissões e brigadas que fiscalizavam o trabalho de gestores e instituições. Essas agências às vezes detinham um poder significativo.

Os direitos dos trabalhadores soviéticos foram frequentemente observados em relatos posteriores da era socialista:

Um emigrado lembrou que sua madrasta, uma operária de fábrica, 'muitas vezes repreendia o patrão' e também reclamava das condições de vida, mas nunca foi presa. John Scott, um americano empregado por anos no final dos anos 1930 como soldador em Magnitogorsk, participou de uma reunião em uma fábrica de Moscou em 1940, onde os trabalhadores puderam 'criticar o diretor da fábrica, fazer sugestões sobre como aumentar a produção, aumentar a qualidade, e custos mais baixos.'

Esses fatos são ainda mais impressionantes quando lembramos o estado sombrio dos direitos dos trabalhadores nas nações capitalistas neste momento:

Isso ocorreu em uma época em que os trabalhadores americanos, em particular, lutavam por um reconhecimento sindical básico, que mesmo quando conquistado não proporcionava muita influência formal no local de trabalho.

Thurston faz a seguinte observação:

Longe de basear seu domínio nos meios negativos de coerção, o regime soviético no final dos anos 1930 promoveu um papel político limitado, mas positivo para a população... Conceitos anteriores do estado soviético requerem repensar: os trabalhadores que destituíram os administradores, alcançaram a prisão de seus alvos, e ganhou a reintegração nas fábricas o fez por meio de organizações que constituíam parte do aparelho de estado e exerciam poderes de estado.

Ele também observa que "não existia nenhuma divisão nítida entre o Estado e a sociedade", embora diferentes níveis do Estado exerçam diferentes poderes.

Em suma, embora a União Soviética tivesse elementos autoritários (como era inevitável dadas as condições; a URSS havia sido devastada pela guerra civil e invadida por várias nações capitalistas), havia também um forte elemento de controle dos trabalhadores, dando à URSS uma reivindicação legítima de ser um Estado operário.

### Participação política na URSS

Os trabalhadores não tinham apenas o direito de participar na tomada de decisões no local de trabalho; eles também tinham voz nas decisões de política nacional. O professor [Kazuko Kawamoto](https://researchmap.jp/read0148263/?lang=english) (<https://researchmap.jp/read0148263/?lang=english>) (Universidade Hitotsubashi) afirma que a URSS tinha "uma face mais democrática do que normalmente se imagina, especialmente entre os ocidentais". Como eles dizem:

O regime soviético era democrático em seu próprio sentido da palavra... a participação por meio do envio de cartas e da participação em discussões deu ao autogoverno uma certa realidade e ajudou a legitimar o regime soviético. Portanto, ouvir as pessoas era uma obrigação importante para as autoridades... o governo incentivou as pessoas a enviarem cartas às autoridades e usou ativamente as discussões de todas as pessoas.

Essas discussões de todas as pessoas existiam desde os primeiros dias da União Soviética e tinham grande significado (ao contrário das suposições dos estudiosos ocidentais):

Embora a primeira discussão geral tenha sido conduzida com a aprovação da constituição de Stalin de 1936 com base no fato de que as antigas classes dominantes não existiam mais, a publicação e a discussão pública de projetos de lei eram comuns antes da constituição em nome da participação das massas. Os estudiosos ocidentais geralmente interpretam isso como uma tentativa de dar uma cara de legitimidade ao processo, entendendo as discussões como uma mera formalidade. No entanto, esse não é o caso dos Princípios aqui discutidos. As discussões não foram um disfarce nem uma mera formalidade.

Os legisladores participaram diretamente dessas reuniões, alterando os projetos de lei de acordo com a opinião popular. O professor Kawamoto afirma que "é importante ressaltar que os membros do subcomitê participaram ativamente da discussão, reescrevendo o rascunho ao mesmo tempo".

Também se observou que os cidadãos soviéticos "acreditavam que tinham o direito de exigir mudanças nas políticas, e os redatores dos projetos, incluindo especialistas, funcionários e deputados, sentiram-se obrigados a responder a essas demandas". O processo de coleta de opinião pública foi intenso o suficiente para muitas vezes desacelerar o processo de legislação:

Com relação ao processo de criação dos Princípios, a participação direta funcionou amplamente conforme o esperado na ideologia da democracia soviética, embora tenha demorado muitos anos.

Como diz o professor Kawamoto, "a razão pela qual demorou tanto estava profundamente enraizada nas idéias da democracia soviética". Compare isso com a democracia burguesa, onde os [legisladores normalmente desconsideram a opinião das massas](https://scholar.princeton.edu/sites/default/files/mgilens/files/gilens_and_page_2014_testing_theories_of_american_politics.doc.pdf) ([https://scholar.princeton.edu/sites/default/files/mgilens/files/gilens\\_and\\_page\\_2014\\_testing\\_theories\\_of\\_american\\_politics.doc.pdf](https://scholar.princeton.edu/sites/default/files/mgilens/files/gilens_and_page_2014_testing_theories_of_american_politics.doc.pdf)). Isso pode acelerar o processo legislativo, mas resulta em [níveis extremamente altos de descontentamento popular](https://www.washingtonpost.com/news/rampage/wp/2015/09/23/americans-have-grown-to-really-really-hate-their-government/) (<https://www.washingtonpost.com/news/rampage/wp/2015/09/23/americans-have-grown-to-really-really-hate-their-government/>).

Além dos meios de participação popular já mencionados, as autoridades soviéticas também viajaram por todo o país para reunir informações sobre a opinião popular. Usando o desenvolvimento da lei da família soviética como exemplo, o Professor Kawamoto afirma:

Os fabricantes de rascunhos não eram apenas destinatários passivos de cartas, mas também viajavam por toda a União Soviética para ouvir o povo. Quando o trabalho nas Comissões de Propostas Legislativas estava chegando ao fim, membros da subcomissão e funcionários que trabalhavam para eles visitaram várias repúblicas sindicais de abril a junho de 1962 para pesquisar a prática do direito de família e coletar opiniões sobre normas importantes no projeto do Princípios... Depois dessas viagens de pesquisa, a comissão concluiu o esboço e o apresentou ao Comitê Central do Partido em julho.

Embora a democracia soviética tivesse suas falhas (como mencionado, o processo era frequentemente bastante lento e havia limites para a extensão das críticas), seria altamente impreciso descrever a URSS como uma sociedade "totalitária", sem estruturas democráticas; pelo contrário, a URSS praticava sua própria forma de democracia, e o fazia de maneira bastante eficaz.

### Conclusão sobre os trabalhadores na URSS

A União Soviética se desenvolveu sob condições de extrema pressão, enfrentando a invasão das potências capitalistas, a invasão nazista e a espionagem do Ocidente. Dadas as dificuldades que enfrentou, é notável que a URSS tenha conseguido desempenhar um papel político positivo para os trabalhadores, especialmente em um momento em que os trabalhadores do mundo capitalista ainda lutavam por direitos sindicais básicos.

A URSS era um Estado operário legítimo, no qual o proletariado detinha o poder no local de trabalho e exercia uma influência significativa nas decisões de política nacional. Compare isso com a total falta de influência popular nos estados burgueses, e isso é ainda mais fácil de avaliar.

Fontes:

- [University of Oxford | Farm to Factory: A Reassessment of the Soviet Industrial Revolution](https://citeserx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.507.8966&rep=rep1&type=pdf)  
(<https://citeserx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.507.8966&rep=rep1&type=pdf>)
- [Williams College | Reassessing the Standard of Living in the Soviet Union: An Analysis Using Archival and Anthropometric Data](https://web.williams.edu/Economics/brainerd/papers/usr_july08.pdf)  
([https://web.williams.edu/Economics/brainerd/papers/usr\\_july08.pdf](https://web.williams.edu/Economics/brainerd/papers/usr_july08.pdf))
- [University of Warwick | Review of "Farm to Factory"](https://www.jstor.org/stable/25149595) (<https://www.jstor.org/stable/25149595>)
- [Oxford University Press | The Health Crisis in the USSR](https://academic.oup.com/ije/article/35/6/1384/660149) (<https://academic.oup.com/ije/article/35/6/1384/660149>)
- [University of Munich | Declining Life Expectancy in a Highly Developed Nation: Paradox or Statistical Artifact?](https://link.springer.com/chapter/10.1007%2F978-3-642-95874-8_22)  
([https://link.springer.com/chapter/10.1007%2F978-3-642-95874-8\\_22](https://link.springer.com/chapter/10.1007%2F978-3-642-95874-8_22))
- [University of Melbourne | The Scale and Nature of German and Soviet Mass Killings and Repressions](http://sovietinfo.tripod.com/WCR-German_Soviet.pdf)  
([http://sovietinfo.tripod.com/WCR-German\\_Soviet.pdf](http://sovietinfo.tripod.com/WCR-German_Soviet.pdf))
- [American Historical Review | Victims of the Soviet Penal System in the Pre-War Years](http://sovietinfo.tripod.com/GTY-Penal_System.pdf) ([http://sovietinfo.tripod.com/GTY-Penal\\_System.pdf](http://sovietinfo.tripod.com/GTY-Penal_System.pdf))
- [CIA \(Freedom of Information Act\) | Report on Soviet Gulags](https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP80T00246A032000400001-1.pdf) (<https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP80T00246A032000400001-1.pdf>)
- [CIA \(Freedom of Information Act\) | Report on Stalin](https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP80-00810A006000360009-0.pdf) (<https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP80-00810A006000360009-0.pdf>)
- [Yale University Press | Life and Terror in Stalin's Russia, 1934-1941](https://www.jstor.org/stable/j.ctt32bw0h) (<https://www.jstor.org/stable/j.ctt32bw0h>)
- [Slavic Review \(Cambridge University Press\) | On Desk-Bound Parochialism, Commonsense Perspectives, and Lousy Evidence: A Response to Robert Conquest on the USSR](https://www.jstor.org/stable/2499177?seq=1#metadata_info_tab_contents) ([https://www.jstor.org/stable/2499177?seq=1#metadata\\_info\\_tab\\_contents](https://www.jstor.org/stable/2499177?seq=1#metadata_info_tab_contents))
- [Slavic Review | Fear and Belief in the USSR's "Great Terror": Response to Arrest, 1935-1939](https://www.cambridge.org/core/journals/slavic-review/article/fear-and-belief-in-the-usss-great-terror-response-to-arrest-19351939/748662F55C0CCEE8096BDA2BB2CCCEE0)  
(<https://www.cambridge.org/core/journals/slavic-review/article/fear-and-belief-in-the-usss-great-terror-response-to-arrest-19351939/748662F55C0CCEE8096BDA2BB2CCCEE0>)
- [History News Network | Historian James Harris Says Russian Archives Show We've Misunderstood Stalin](https://historynewsnetwork.org/article/163498)  
(<https://historynewsnetwork.org/article/163498>)
- [Village Voice | In Search of a Soviet Holocaust: A Fifty Year-Old Famine Feeds the Right](https://msuweb.montclair.edu/~furrq/vv.html)  
(<https://msuweb.montclair.edu/~furrq/vv.html>)
- [EH Reviews | The Years of Hunger: Soviet Agriculture, 1931-1933](https://eh.net/book_reviews/the-years-of-hunger-soviet-agriculture-1931-1933/) ([https://eh.net/book\\_reviews/the-years-of-hunger-soviet-agriculture-1931-1933/](https://eh.net/book_reviews/the-years-of-hunger-soviet-agriculture-1931-1933/))
- [International Council for Central and East European Studies | Reassessing the History of Soviet Workers: Opportunities to Criticize and Participate in Decision-Making, 1935-1941](https://www.docdroid.net/t9qG4jQ/thurston-robert-reassessing-the-history-of-soviet-workers-opportunities-to-criticize-and-participate-in-decision-making.pdf) (<https://www.docdroid.net/t9qG4jQ/thurston-robert-reassessing-the-history-of-soviet-workers-opportunities-to-criticize-and-participate-in-decision-making.pdf>)
- [Japanese Political Science Review | Rethinking Soviet Democracy](http://ipsa-web.org/eibun_zassi/data/pdf/JPSA_Kawamoto_final_July_9_2014.pdf) ([http://ipsa-web.org/eibun\\_zassi/data/pdf/JPSA\\_Kawamoto\\_final\\_July\\_9\\_2014.pdf](http://ipsa-web.org/eibun_zassi/data/pdf/JPSA_Kawamoto_final_July_9_2014.pdf))

### Conclusão sobre a URSS

Durante seu período socialista, a União Soviética fez algumas das conquistas mais impressionantes da história moderna. O sistema socialista transformou uma nação de camponeses analfabetos e famintos em uma superpotência, com uma das economias de crescimento mais rápido da Terra, uma das populações mais educadas e saudáveis do mundo e algumas das conquistas industriais e tecnológicas mais impressionantes até hoje. Forneceu um modelo a ser seguido pelos oprimidos do mundo, como foi mostrado na China, Cuba, Vietnã e muitas outras nações.

### Uma resposta ao bearunkin sobre a URSS

O @bearunkin no medium, escreveu um [artigo contestando conquistas soviéticas](https://medium.com/@bearunkin/soviet-union-facts-and-fictions-part-1-the-economy-2a79ff1013a7) (<https://medium.com/@bearunkin/soviet-union-facts-and-fictions-part-1-the-economy-2a79ff1013a7>) detalhadas abaixo:

- > be Soviet Union
- > be 2nd fastest growing economy of the 20th century
- > have zero unemployment
- > have continuous economic growth for 70 straight years (except for WW2)
- > have zero homelessness
- > end famine
- > have higher calorie consumption than USA
- > end racial inequality
- > end sex inequality
- > make all education free
- > 99% literacy
- > have most doctors per capita in the world
- > eliminate poverty
- > double life expectancy
- > be 25 years away from reaching parity with Western world
- >>> switch to capitalism
- > GDP instantly halves
- > 40% of population drops into poverty
- > 7.7 million excess deaths in the first year
- > one in ten children now live on streets
- > industrial production completely collapses
- > infant mortality and tuberculosis reach third world levels
- > life expectancy decreases by 10 years
- > original communist party becomes so popular the 1996 election has to be rigged to prevent them from winning
- >> "but socialism doesn't work!"

Primeiramente, o que eu tenho a dizer é que: Fiquem longe de posts como esses, parece argumento tirado do 4chan com tanta desinformação que há. Vou fazer um resumo dos argumentos centrais dele.

2ª economia de crescimento mais rápido do século 20 (cresceu durante a Grande Depressão)

**Errado.** Este argumento geralmente se refere a esta fonte, mas este enredo só se preocupa com o período de 1928 a 1970.

A razão pela qual desconsideramos os dados de 1970 em diante é porque, a essa altura, a URSS tinha basicamente revertido para uma economia capitalista. Em 1965, as reformas Kossiggin descentralizaram e privatizaram a economia, o que coincidiu com a estagnação econômica.

Se você considerar o período de 1928 a 1989, a Coréia do Sul, Japão, Taiwan, Portugal, Finlândia, Cingapura, Itália, Noruega e Tailândia cresceram mais rápido do que a URSS.

Todos esses países se beneficiaram com o financiamento dos EUA por meio do Plano Marshall. A Finlândia estava economicamente muito mais perto da URSS através do Tratado YYA do que do Ocidente. A Finlândia só mudou economicamente para um foco ocidental por volta de 1985, quando a EEC estava crescendo em importância econômica e o setor soviético estava começando a desmoronar. É preciso lembrar que a economia da URSS foi afetada negativamente pelo isolamento, pelos danos da guerra e pelo financiamento de países socialistas em todo o mundo. Além disso, a URSS não se beneficiou da exploração imperialista do terceiro mundo da mesma forma que o Ocidente.

0% desemprego

**Semi-errado.** Havia desemprego, mas o que eles faziam quando o desemprego estava alto era que "os empregadores preferiam cortar salários, reduzir horas de trabalho e dar aos funcionários férias sem vencimento, uma reminiscência das táticas da era soviética quando o desemprego estava praticamente fora da lei e mascarando o verdadeiro estado do mercado de trabalho."

Mais uma vez, essa pessoa usa evidências do período dos anos 1970 e 1980 para justificar essa afirmação, ou seja, quando a economia havia sido em grande parte revertida ao capitalismo e as empresas operavam de acordo com a motivação do lucro. Durante a era Stalin, a URSS literalmente teve desemprego NEGATIVO, dezenas de milhares de ocidentais emigraram durante a industrialização, enquanto seus próprios países ficaram presos no meio da Grande Depressão. Além disso, reduzir os salários das pessoas para erradicar o desemprego é melhor do que ter desemprego em massa em primeiro lugar, como é o caso cada vez mais nos países capitalistas. Finalmente, não apenas o desemprego na URSS era completamente minúsculo e baseado inteiramente em evidências anedóticas, a maior parte, senão tudo, era desemprego friccional (mudança de emprego). Esta é uma distinção importante, porque difere significativamente do desemprego em massa no Ocidente, onde simplesmente não há empregos suficientes em primeiro lugar. As fontes de suas reivindicações foram um artigo do Telegraph e um artigo do JSTOR. O artigo do Telegraph é francamente uma merda de propaganda imperialista anti-Rússia. É um daqueles artigos que tentam afirmar que a Rússia moderna é secretamente a URSS para torná-la mais assustadora. Não vejo fontes para isso. Eu também folheei o artigo e nem mesmo diz o que o artigo do Telegraph diz. A pessoa que escreveu esse post é provavelmente um cracker presunçoso que simplesmente escolhe o primeiro artigo no JSTOR com as palavras "desemprego" e "URSS" e diz "veja, há pessoas que concordam comigo". O artigo do JSTOR também é uma merda. Pelo que entendi, afirma que os economistas soviéticos apenas reconhecem o desemprego friccional. Outras pessoas que não têm emprego são consideradas pela URSS aquelas que rejeitaram uma oferta de emprego. Ele nem mesmo tenta argumentar contra isso. O artigo então diz que a URSS e os EUA têm definições diferentes de "desemprego". Passou a utilizar dados de entrevistas e estimar o número de pessoas que não trabalharam por determinado período, e considerou todas desempregadas. Se os empregos estavam disponíveis ou não; se essas pessoas rejeitaram a oferta de emprego não foram atendidas. O mais importante é que a URSS foi capaz de escapar completamente das crises periódicas que levaram a picos massivos de desemprego frequentemente vistos no mundo capitalista.

Além disso, é enganoso porque estar desempregado era um crime na URSS que poderia levar à prisão.

O emprego obrigatório é melhor do que o desemprego involuntário.

0% sem-teto

**Errado.** [Fonte](#)

([https://np.reddit.com/r/AskHistorians/comments/4ljfhy/were\\_there\\_homeless\\_people\\_in\\_the\\_ussr/d3ofuqb](https://np.reddit.com/r/AskHistorians/comments/4ljfhy/were_there_homeless_people_in_the_ussr/d3ofuqb))

Essa pessoa até admite que a falta de moradia foi erradicada sob Kruschev, mas rebate dizendo que a moradia era "insatisfatória", então basicamente apertada e de baixa qualidade. Bem, pelos padrões do Ocidente, ele provavelmente está certo. Mas pelos padrões do resto do mundo? Tenho certeza que as pessoas na África e na América Latina ficariam mais do que satisfeitas com as condições de vida soviéticas. Esse é o ponto, não estou interessado em comparar os padrões de vida dos países socialistas com os do Ocidente, porque é bastante óbvio que o resto do mundo nunca poderia ser tão rico quanto eles. Essa pessoa então passa a fazer referência à era capitalista dos anos 70 e 80 NOVAMENTE, eu não acho que preciso continuar explicando por que esse não é um bom argumento, sem mencionar que qualquer evidência anedótica de sem-teto na União Soviética que essas pessoas encontram ainda está minúscula em comparação com a maioria dos países capitalistas. Finalmente, também vale a pena mencionar que 50% das casas soviéticas foram totalmente queimadas durante a Segunda Guerra Mundial.

salvou o mundo da Alemanha nazista

...depois de se aliar a Hitler e invadir a Polônia, Finlândia e o Báltico.

Que desvio de merda. Em primeiro lugar, "aliar-se a Hitler" não muda o fato de que os soviéticos realmente salvaram o mundo da Alemanha nazista, é um fato indiscutível, 80-90% das baixas nazistas foram infligidas na Frente Oriental. Em segundo lugar, ele não se aliou a Hitler, o que é simplesmente falso, ele assinou um pacto de não agressão com os nazistas depois que todos os outros países da Europa já haviam feito o mesmo. Foram a Grã-Bretanha e a França, portanto, aliadas de Hitler? NÃO! Na verdade, pela sua própria lógica, a Grã-Bretanha era mais aliada de Hitler do que a União Soviética, já que eles deixaram os nazistas tomarem a Áustria, a Tchecoslováquia e a Polônia Ocidental antes de decidirem intervir. A propósito, os soviéticos apenas assinaram o pacto com Hitler COMO ÚLTIMO RECURSO, eles já haviam tentado formar uma aliança antifascista com a Grã-Bretanha e a França POR ANOS. Na verdade, os soviéticos foram os únicos que se preocuparam em ajudar a prevenir a propagação do fascismo, enviando suprimentos para a Espanha republicana e a China nacionalista quando ninguém mais o fez. Aqui está uma pequena lição de história. Pouco antes de Stalin assinar o pacto com Hitler, ele ofereceu enviar um milhão de soldados através da Polônia para a fronteira alemã, se a Grã-Bretanha e a França TAMBÉM atacassem a Alemanha pelo oeste. Adivinha o que aconteceu? Grã-Bretanha, França e Polônia recusaram a oferta porque odiavam o comunismo tanto quanto o nazismo, eles queriam que a Alemanha e a União Soviética se destruíssem antes de intervir. Portanto, os EUA e o Reino Unido atrasaram a abertura de uma segunda frente para 3 anos, altura em que o Exército Vermelho sofreu milhões de baixas. Até o próprio Harry Truman disse que "se a Alemanha estiver ganhando, vamos ajudar a Rússia, se a Rússia estiver ganhando, vamos ajudar a Alemanha, vamos deixá-los se destruírem". Agora, neste ponto, entre na pele dos soviéticos. Eles não tinham aliados, só haviam começado sua industrialização uma década antes e estavam completamente despreparados para um conflito com os nazistas, que presumiam que poderiam atacá-los a qualquer momento. Diante de tudo isso, o pacto com Hitler era basicamente a única opção que restava. Esses 2 anos extras fora do conflito deram-lhes tempo para organizar e preparar o exército, terminar a industrialização e, o mais importante, evacuar todas as fábricas para a Sibéria. O Exército Vermelho estava, sem dúvida, completamente despreparado em 1939, tudo que você precisa fazer é olhar para a Guerra de Inverno, onde os finlandeses mataram os soviéticos na proporção de 10/1, para ver isso. Se os nazistas tivessem invadido a União Soviética em 1939, é

provável que Hitler tivesse vencido. No que diz respeito aos soviéticos que anexaram a Polônia oriental, a Finlândia e o Báltico, eles tinham razões justificáveis para fazê-lo. Não apenas criou uma barreira entre os nazistas, mas também significou que milhões de judeus nesses países escaparam da perseguição nazista.

Inventou viagem espacial

**Verdadeiro.** Devo acrescentar que eles fizeram isso por motivos militares.

Não é um argumento, eu poderia dizer o mesmo sobre o celular, que foi desenvolvido principalmente no setor estatal com vários componentes-chave desenvolvidos pelos militares dos EUA (como bateria de ion-lítio, touchscreen, GPS e internet), mas acho que isso desmascararia a gloriosa inovação do livre-mercado, lol.

Acabou com o ciclo de séculos de fome na Europa Oriental

**Verdadeiro.** Houve fomes até 1947.

Referir-se à fome de 1947 é extremamente hipócrita, considerando que a fome em particular foi causada quase inteiramente pelos danos da guerra. A União Soviética encerrou o ciclo de fome em 1934, e naquele ponto a coletivização dobrou a produção de grãos, com o suficiente em reservas de emergência estaduais para alimentar o país por dois anos no caso de outra escassez.

Maior consumo calórico diário do que nos EUA

**Errado.**

Eu realmente não tenho nada a acrescentar aqui, esta pessoa está alegando que a FAO inflou os dados soviéticos e que a CIA mentiu em seu report secreto de 1983. De qualquer forma, está bastante claro que o cidadão médio do Bloco Oriental não estava lutando por comida, como afirma a narrativa burguesa desonesta. Direi que comparar a União Soviética, um país isolado e dilacerado pela guerra, aos Estados Unidos, sem dúvida o maior império econômico global da história mundial, não é exatamente justo.

Acabou com a desigualdade racial

**Errado.** [Fonte \(\[https://en.wikipedia.org/wiki/Racism\\\_in\\\_the\\\_Soviet\\\_Union\]\(https://en.wikipedia.org/wiki/Racism\_in\_the\_Soviet\_Union\)\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Racism_in_the_Soviet_Union)

Lol, a porra de um artigo da Wikipedia que cita a porra do Robert Conquest de todas as pessoas, que patético. A URSS garantia igualdade de poder político para todas as etnias por meio do Soviete de Nacionalidades. Além disso, muitos afro-americanos realmente desertaram para a União Soviética a fim de obter maiores direitos civis. Paul Robeson, um negro americano e voz da versão em inglês do hino da URSS, disse que a primeira vez que pisou em solo soviético, foi a primeira vez que se sentiu um "ser humano completo". Em relação ao artigo da Wikipedia e sua lista de suposta "limpeza étnica" na União Soviética, ele se refere à fome do Holodomor (mito da propaganda nazista), várias operações do NKVD durante o Grande Expurgo (cometido por Yezhov, que mais tarde foi executado por seus crimes, pelas costas de Stalin), perseguição de judeus (nenhuma evidência de que isso foi motivado por intenções anti-semitas) e deportações em massa durante a Segunda Guerra Mundial (cometidas por razões não raciais a fim de evacuar civis da zona de guerra, e porque vários grupos foram considerados culpados de colaborar com os nazistas). É importante mencionar que vários países realizaram deportações durante a Segunda Guerra Mundial, nomeadamente a América, que colocou 100.000 cidadãos nipo-americanos em campos de concentração literais. As etnias deportadas na União Soviética não foram presas ou fuziladas, elas foram reassentadas, há uma grande diferença.

Acabou com a desigualdade de gênero

**Isso depende** do que eles querem dizer com desigualdade de gênero

Não é um argumento. O fato é que os direitos das mulheres na União Soviética eram significativamente mais avançados do que no resto do mundo. Acho que você pode apontar para a criminalização do aborto sob Stalin, que é um argumento legítimo, mas essa proibição foi suspensa em 1955 e, independentemente, a União Soviética foi o primeiro país a permitir o aborto em todas as circunstâncias.

Educação gratuita em todos os níveis

**Verdadeiro.** No entanto, isso não significa que a educação foi tão boa quanto a ocidental.

Ele fornece absolutamente nenhuma evidência para esta afirmação. Eu já expliquei na secção [O socialismo funciona sim](#). Por exemplo, Cuba é elogiada por ter as melhores escolas médicas do mundo e atualmente há 20.000 estudantes internacionais de todo o mundo matriculados na Escola Latino-Americana de Medicina. Além disso, na Alemanha pós-Segunda Guerra Mundial, milhões de alemães ocidentais obtiveram educação superior no leste antes de emigrar para o oeste em busca de salários mais altos.

Taxa de alfabetização de 99%

**É verdade** que as repúblicas da ex-URSS ainda têm altas taxas de alfabetização, apesar do capitalismo.

Ok, e? A taxa de alfabetização ainda caiu após a restauração capitalista, e os países historicamente comunistas sempre tiveram taxas de alfabetização mais altas do que o resto do mundo.

A maioria dos médicos per capita do mundo

**Verdadeiro.** "Em 1985, durante a era soviética, havia 3,9 médicos para cada 1.000 pessoas. No mesmo ano, nos Estados Unidos, eram 1,7, enquanto no Japão o número era 1,5." Mas os cuidados de saúde nem sempre eram gratuitos: "Também contrariamente ao seu projeto, os cuidados de saúde soviéticos não são gratuitos. Os pacientes tratados no sistema público muitas vezes são obrigados a pagar médicos e enfermeiras por baixo da mesa para garantir que os medicamentos sejam administrados ou que uma operação seja realizada. Um jornal soviético publicou recentemente alguns amostras "preços": 500 rublos para uma operação ou entrega (o salário médio mensal na URSS é de 200 rublos), 300 rublos para uma internação de 20 dias, 25 rublos ou a doação de uma unidade de sangue por um parente para garantir admissão ao hospital. A maioria dos pacientes deve adquirir medicamentos e eletrodomésticos a preços que incluem "sobretaxas" exigidas pelos vendedores que conseguem superar os obstáculos burocráticos e a falta de suprimentos." [Fonte \(https://nintil.com/the-soviet-union-healthcare/\)](https://nintil.com/the-soviet-union-healthcare/)

Eu não posso comentar sobre o quanto precisa esta fonte é, mas PELA MILÉSIMA VEZ, essa pessoa está escolhendo informações do período de reforma capitalista dos anos 1980.

Eliminou a pobreza

**Errado.** "A URSS conseguiu reduzir a desigualdade e a pobreza em relação aos tempos pré-revolucionários e conseguiu trazer um nível de igualdade comparável ao dos países nórdicos. No entanto, não teve sucesso em eliminar a pobreza, as desigualdades entre as repúblicas, as diferenças entre as áreas urbanas e rurais, e até mesmo as distinções entre trabalho físico e mental!" [Fonte \(https://nintil.com/2017/03/14/the-soviet-union-poverty-and-inequality\)](https://nintil.com/2017/03/14/the-soviet-union-poverty-and-inequality)

Então, basicamente, eles não alcançaram o comunismo pleno, o que ninguém nega. A URSS eliminou a pobreza no sentido de que todos tivessem suas necessidades básicas, isso é um fato inegável. Devo também mencionar que essa pessoa usou a mesma fonte duas vezes seguidas e, imagine meu choque, ele usou dados exclusivamente da década de 70.

Mudança para o capitalismo em 1991

**Na minha opinião**, o período após a URSS pode ser dividido em duas épocas: a transição de 1991-1999 e a posterior. Os pró-URSS só olham para a fase de transição em que o capital estava deixando o país em massa, [com cerca de U\\$ 150 bilhões saindo entre 1992 e 1999 \(https://www.investopedia.com/articles/investing/012116/russian-economy-collapse-soviet-union.asp\)](https://www.investopedia.com/articles/investing/012116/russian-economy-collapse-soviet-union.asp). As coisas realmente pioraram naquela época, mas depois que o mundo viu que a ex-URSS não voltou a ser socialista, [o capital estava indo para os estados da ex-URSS e tudo ficou melhor \(https://static.businessinsider.com/image/4eaf0d346bb3f7f10900000e/image.jpg\)](https://static.businessinsider.com/image/4eaf0d346bb3f7f10900000e/image.jpg) do que na época da URSS. A expectativa de vida cresceu 10 anos em 20 anos, enquanto quase estagnou na URSS desde o final dos anos 1960 ([Fonte \(https://en.actualitix.com/chart/est/estonia-life-expectancy-at-birth.png\)](https://en.actualitix.com/chart/est/estonia-life-expectancy-at-birth.png)). O PIB PC cresceu exponencialmente ([Fonte \(https://en.wikipedia.org/wiki/Economy\\_of\\_the\\_Soviet\\_Union#/media/File:FormerUSSRRepublicsGDPPC.svg\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Economy_of_the_Soviet_Union#/media/File:FormerUSSRRepublicsGDPPC.svg)), etc etc

Ele literalmente postou um gráfico da Estônia. A Estônia não é a URSS. Se você olhar a expectativa de vida de todas as outras repúblicas pós-soviéticas, o aumento na expectativa de vida foi mínimo. Uma em cada 15 repúblicas conseguiu que sua expectativa de vida não diminuisse tanto quanto as outras - isso não ajuda em nada seu argumento. Fora a quantidade de emprego e a qualidade de vida nos ex-estados soviéticos (onde ainda há muita nostalgia de sua época soviética).

O resto do post é basicamente uma tentativa de refutar as estatísticas pró-URSS citando a Wikipedia, o que não vale o meu tempo.

## Alugoslávia

A República Federal Socialista da Iugoslávia foi um ator chave na geopolítica do século 20, mas muitas pessoas no Ocidente sabem muito pouco sobre ela. Socialistas e não-socialistas são frequentemente extremamente incultos sobre este país em particular e suas várias realizações; muitas vezes, tudo o que se sabe é que foi liderado por Tito, um dos chefes de estado mais populares do século XX. Embora seja uma informação útil, dificilmente é uma análise socialista suficiente desta grande nação. Examinemos então a Iugoslávia em detalhes e façamos uma análise apropriada.

A Universidade de Rochester oferece a seguinte avaliação geral da era comunista na Iugoslávia:

A história da Iugoslávia desde 1945 abrange um período de rápida modernização econômica, política e social refletida no crescimento urbano e industrial, melhorias na alfabetização e bem-estar econômico, mudanças na estrutura familiar patriarcal tradicional, moderação das hostilidades étnicas e integração em economia internacional. No entanto, de forma dialética, também abrange um período de declínio econômico e intensa reação étnica. Em um sentido muito real, o caminho para o colapso da federação iugoslava, como o colapso da federação soviética, foi pavimentado pela política em relação às nacionalidades que cada um adotou, mas foi precipitado pelo envolvimento na economia global.

Agora que temos uma breve impressão da ascensão e queda da nação, vamos entrar em mais detalhes.

### Iugoslávia pré-guerra

Para entender as conquistas do socialismo na Iugoslávia, devemos primeiro entender como eram as condições antes do socialismo. A Universidade de Rochester dá esta avaliação da Iugoslávia antes da guerra:

O país permaneceu em grande parte subdesenvolvido durante os anos entre as guerras. 77% da população eram camponeses. As taxas de analfabetismo de pessoas com mais de 10 anos variaram entre 83,8% na Macedônia e 8,8% na Eslovênia, com o número nacional sendo 51,5% em 1921. A mortalidade e a fertilidade eram altas, as epidemias eram comuns, apesar dos programas inovadores criados por Andrija Stampar, o público croata líder da saúde e o governo foram ineficazes no fornecimento de serviços de saúde preventivos e curativos, bem como a infraestrutura necessária. Altos impostos e preços agrícolas em declínio durante os anos de depressão da década de 1930 podem ter contribuído para a hostilidade dos camponeses ao governo e para seu apoio aos guerrilheiros durante a Segunda Guerra Mundial, que foi tanto uma guerra civil quanto uma guerra contra os invasores alemães.

De acordo com o Comitê de Helsinque:

Desenvolvimento social geral da Iugoslávia de 1918 a 1941 foi extremamente lento, de modo que o país estava no extremo inferior das tendências europeias (pobreza populacional, analfabetismo, baixo nível de cultura de saúde, mobilidade deficiente, etc.), com uma perspectiva bastante fechada... No período entre guerras, a infraestrutura habitacional fora das cidades era ruim ou inexistente, sem eletricidade, água e esgoto. As condições de vida nos assentamentos dos trabalhadores municipais ou periféricos eram ruins.

Em suma, a Iugoslávia antes da guerra era uma nação economicamente subdesenvolvida, atormentada por altos níveis de analfabetismo, altas taxas de mortalidade, baixa expectativa de vida e epidemias de doenças. Agora que entendemos um pouco mais sobre o estado de coisas quando os comunistas assumiram o controle, vamos agora ver o que eles acharam dessa situação.

### Desenvolvimento econômico e de infraestrutura da Iugoslávia

Antes da Segunda Guerra Mundial (e da aquisição comunista), a economia da Iugoslávia estava estagnada. De acordo com o Comitê de Helsinque:

De 1921 até a eclosão da Segunda Guerra Mundial, o país não se caracterizou por nenhum progresso econômico excepcional. Nisso, porém, não era diferente da maioria dos países vizinhos, quer se trate, por exemplo, da Grécia, da Hungria ou da Bulgária. Em parte, isso foi consequência do crescimento demográfico, mas já que estamos falando de várias décadas, é claro que no geral a economia estava estagnada e que não é possível falar de qualquer progresso significativo em relação ao desenvolvimento econômico em território iugoslavo no tempo antes do estabelecimento do estado comunista.

Após a aquisição comunista, um novo sistema econômico foi estabelecido, baseado na autogestão dos trabalhadores dentro das empresas estatais. Este sistema é descrito pela Encyclopédia Britânica em seu artigo sobre a Iugoslávia:

Depois de 1945, o governo comunista nacionalizou grandes propriedades rurais, empresas industriais, serviços públicos e outros recursos e lançou um árduo processo de industrialização. Após uma ruptura com a União Soviética em 1948, na década de 1960 a Iugoslávia passou a confiar mais nos mecanismos de mercado. Uma característica distintiva deste novo "sistema iugoslavo" foi a "autogestão dos trabalhadores", que atingiu sua forma mais plena na Lei de 1976 sobre Trabalho Associado. Segundo essa lei, os indivíduos participavam da gestão de empresas iugoslavas por meio das organizações de trabalho em que estavam divididos. As organizações de trabalho podem ser "Organizações Básicas de Trabalho Associado" (as subdivisões de uma única empresa) ou "Organizações Complexas de Trabalho Associado" unindo diferentes segmentos de uma atividade geral (por exemplo, manufatura e distribuição). Cada organização de trabalho era governada por um conselho de trabalhadores, que elegia um conselho de administração para dirigir a empresa.

Esse sistema levou a um crescimento econômico dramático. De acordo com o Comitê de Helsinque:

O desenvolvimento nos anos posteriores à Segunda Guerra Mundial, se deixarmos de lado os anos do bloqueio soviético, é caracterizado por um significativo crescimento e desenvolvimento econômico, se este último for expresso, novamente, pelo PIB per capita. Enquanto nos primeiros vinte anos ou mais o PIB per capita aumentou pouco menos de 40%, no período de 1952 a 1979 ele aumentou pouco menos de 5 vezes. Como em ambos os casos se tratava de reconstruir o país após a devastação da grande guerra, não há dúvida de que a Iugoslávia após a Segunda Guerra Mundial alcançou um desenvolvimento econômico incomparavelmente melhor do que após a Primeira Guerra Mundial.

O país passou por um grande processo de urbanização sob os comunistas:

Uma grande onda de urbanização ocorreu na segunda metade do século, quando foram construídos assentamentos com edifícios residenciais maiores e arranha-céus. Novas cidades ou complexos urbanos maiores, como Nova Belgrado, Novo Zagreb, Nova Gorica, Velenje e Split 3, também foram construídos. Do ponto de vista do planejamento urbano, a reconstrução de Skopje após o desastroso terremoto de 1963 foi especialmente bem-sucedida. Esses novos assentamentos foram baseados no planejamento urbano contemporâneo e em conceitos arquitetônicos como edifícios residenciais com equipamentos sociais, rodeados por áreas verdes e sem acesso direto às principais vias. Jardins de infância e escolas, parques, centros de saúde, comércio e instalações de artesanato de pequena escala também foram construídos de acordo com o plano.

A péssima situação habitacional melhorou dramaticamente, assim como o acesso a serviços essenciais (eletricidade, água, saneamento, etc):

A cada ano, do início da década de 1960 até a década de 1980, 100-150 mil apartamentos foram construídos e um terço deles foi construído pelo setor de propriedade social. Estes apartamentos foram atribuídos aos trabalhadores com base no direito de ocupação adquirido nas empresas e instituições onde trabalharam. Uma pesquisa mostra que nos anos de pico da construção de moradias, ou seja, durante o final da década de 1970 e início da década de 1980, todas as famílias com três trabalhadores tinham eletricidade, quase todas tinham água e esgoto, um terço tinha aquecimento central e oito de dez tinham banheiro e lavabo no apartamento.

Infelizmente, a economia iugoslava acabou por começar a estagnar, um problema que foi agravado pela interferência do FMI, bem como pelas tensões regionais inflamadas que ressurgiram após a morte de Tito. De acordo com a Encyclopédia Britânica:

A inflação e o desemprego surgiram como problemas graves, especialmente durante a década de 1980, e a produtividade permaneceu baixa. Esses defeitos no sistema foram corrigidos por empréstimos estrangeiros massivos e descoordenados, mas depois de 1983 o Fundo Monetário Internacional exigiu uma ampla reestruturação econômica como uma pré-condição para um maior apoio. O conflito sobre como atender a essa demanda ressuscitou antigas animosidades entre as regiões mais ricas do norte e oeste, que eram obrigadas a contribuir com fundos para programas de desenvolvimento administrados pelo governo federal, e as regiões mais pobres do sul e leste, onde esses fundos eram frequentemente investidos em empresas relativamente ineficientes ou em projetos de prestígio improdutivos. Essas diferenças contribuíram diretamente para a desintegração da segunda Iugoslávia.

Apesar disso, o rápido crescimento econômico gerado pelo sistema socialista na Iugoslávia continua impressionante, e sua eventual queda serve como um alerta sobre os terríveis perigos de depender excessivamente de investimento estrangeiro, especialmente de instituições burguesas.

### Conquistas na saúde da Iugoslávia

A Iugoslávia pré-guerra era assolada por péssimas condições de saúde, situação que só foi agravada pela Segunda Guerra Mundial. De acordo com o Comitê de Helsinque:

No que diz respeito aos cuidados de saúde da população no Reino da Iugoslávia, era o nível mais baixo de acordo com os padrões europeus. De acordo com dados de 1930, havia 12.204 membros do pessoal médico, incluindo 4.545 médicos e 208 dentistas. Havia também 172 hospitais e 22.895 leitos hospitalares. Na Iugoslávia até 1939, havia 18.193 membros do pessoal médico, incluindo 5.131 médicos e 380 dentistas, o que implica que havia um médico por 3.060 habitantes e um dentista por 41.324 habitantes. Desse número de médicos, 927 trabalhavam em 169 hospitais com 23.534 leitos (apenas 429 mais de vinte anos antes).

Como resultado, os comunistas fizeram da provisão de cuidados de saúde um aspecto fundamental de sua política. De acordo com a NYU:

A política de saúde na antiga Iugoslávia baseava-se na promessa de crescimento: expansão das unidades de saúde existentes e construção de novas, aumento da oferta de profissionais de saúde e medicamentos e, em última análise, melhoria do estado da saúde. A promessa foi repetida com tanta frequência que as pessoas passaram a considerar esses benefícios sociais "como seu devido direito", uma premissa importante do socialismo.

Isso resultou em enormes aumentos nas condições de saúde do país:

Em 1978, o número de leitos hospitalares, em comparação com 1939, triplicou de 19 para 60 leitos por 10.000 habitantes; o número de faculdades de medicina aumentou de três para onze, resultando em um aumento de cinco vezes no número de médicos; e o seguro saúde foi estendido para cobrir 82% da população. A taxa de mortalidade infantil de 35,6 por 1.000 habitantes em 1978 era apenas um quarto do valor anterior à Segunda Guerra Mundial. Além disso, a difteria, a malária e a tifo foram eliminadas.

Essas melhorias também são discutidas pelo Comitê de Helsinque:

Na Iugoslávia socialista, a situação melhorou radicalmente. Até 1950, havia apenas 5.138 médicos e 196 dentistas, enquanto já em 1952 havia 6.548 médicos (já que se formaram as primeiras gerações de estudantes de medicina do pós-guerra), enquanto o número de dentistas diminuiu para 184. Até 1987, os iugoslavos a população era atendida por 43.869 médicos e 9.232 dentistas, o que significa que havia um médico por 533 habitantes e um dentista por 2.535 habitantes. Em 1950, em comparação com 1939, o número de leitos hospitalares aumentou mais do que duas vezes - havia 53.760 leitos hospitalares. Em 1960, esse número também havia aumentado mais do que duas vezes, de modo que havia 102.329 leitos hospitalares, enquanto até 1988 esse número aumentou para 142.957.

O acesso à saúde foi expandido em todo o país:

Além disso, graças ao desenvolvimento da rede rodoviária, melhores comunicações e políticas sociais diferenciadas, os cuidados de saúde tornaram-se acessíveis a um número significativamente maior de pessoas. Além dos médicos, o número de equipes médicas também aumentou. De acordo com os dados de 1962, havia um total de 112.946 trabalhadores médicos; em 1975 - 193.374, e em 1987 - 303.105... Compreensivelmente, os serviços médicos mais avançados eram fornecidos nos centros urbanos, mas os centros de reabilitação de spa estavam sendo desenvolvidos e os cuidados básicos de saúde também alcançavam as áreas rurais. Até 1989, além dos hospitais, foram abertos 8.384 centros médicos gerais e especializados e 4.425 consultórios odontológicos.

A mortalidade infantil e infantil foi significativamente reduzida:

A melhoria da assistência social patrocinada pelo Estado para a população também resultou em um grande declínio nas taxas de mortalidade infantil, devido ao qual o Reino da Iugoslávia se classificou entre os países europeus mais atrasados.

A expectativa de vida aumentou dramaticamente:

A expectativa de vida também aumentou significativamente. Em 1931, a expectativa de vida para mulheres e homens era de 46,1 e 45,1 anos, respectivamente. Já em 1948, os níveis de expectativa de vida aumentaram para 53 anos para as mulheres e 48,6 anos para os homens... Até 1981, a expectativa de vida no nível iugoslavo aumentou para 73,2 para as mulheres e 67,7 para os homens. Seu aumento continuou, de modo que em 1990 a expectativa de vida para as mulheres na Iugoslávia era de 74,9 e para os homens de 69,1 anos, através do qual as diferenças regionais foram reduzidas.

A taxa de mortalidade diminuiu rapidamente sob o comunismo; eventualmente, as taxas de mortalidade na Iugoslávia tornaram-se mais baixas do que aquelas na Europa Ocidental:

Finalmente, a taxa de mortalidade também diminuiu: de 21 mortes por 1.000 habitantes em 1921 para 15 mortes por 1.000 habitantes até 1939. Depois de 1945, a taxa de mortalidade continuou a diminuir de um máximo de 14,2 mortes por 1.000 habitantes para um mínimo de 8,1 mortes por 1.000 habitantes em 1966. Ao final do período de observação, a taxa de mortalidade era de 9 óbitos por 1.000 habitantes, sendo menor que na Alemanha (9,2), França (9,3) ou Grã-Bretanha (11,2).

Observe que, embora tenha havido alguma redução na taxa de mortalidade sob o governo pré-comunista, a melhora foi muito mais rápida sob os comunistas e coincidiu com melhorias drásticas na mortalidade infantil e na expectativa de vida em comparação com o período pré-comunista.

Para resumir, o Comitê de Helsinque diz:

A nutrição e a higiene influenciaram fortemente a saúde da população... O desenvolvimento da medicina e das instituições de saúde no pós-guerra possibilitou uma maior disponibilidade de médicos e um aumento de quase cinco vezes no número de leitos hospitalares (em 1986 eram cerca de 143.000), enquanto todos os serviços eram cobertos por um seguro de saúde obrigatório. Também foram organizados exames médicos regulares e vacinação obrigatória da população. A medicina do trabalho e o sistema de segurança do trabalho proporcionavam maior segurança aos empregados. Pensões e lares para idosos inspiraram confiança nos cuidados no final da vida. Graças a melhores condições de saúde e higiene, bem como melhores condições socioeconômicas, a expectativa de vida estimada para os nascidos no início da década de 1980 era de 68 anos para os homens e 73 para as mulheres, ou seja, cerca de vinte anos a mais do que para as gerações nascidas na década de 1940. Pelas mesmas razões, a mortalidade infantil diminuiu de 143 por mil na década de 1930 para 27 por mil em meados da década de 1980, variando de 12,6 por mil na Eslovénia a 54,3 por mil no Kosovo.

Os avanços gerais feitos pelo governo comunista na Iugoslávia são notáveis.

### **Conquistas educacionais da Iugoslávia**

Outra área em que os comunistas melhoraram dramaticamente a Iugoslávia é a da educação. A Iugoslávia do pré-guerra estava extremamente atrasada no que diz respeito à educação. De acordo com o Comitê de Helsínque:

No Reino da Iugoslávia, apesar dos esforços específicos para elevar o nível educacional da população, não houve avanços significativos neste campo. Em 1921, o número de analfabetos com mais de 10 anos chegava a 4.402.059 (50,5% da população), enquanto no censo de 1931 seu número havia aumentado para 4.408.471 (44,6% da população com mais de 10 anos).

Depois que os comunistas assumiram o controle durante a Segunda Guerra Mundial, a situação melhorou rápida e dramaticamente:

Já de acordo com o censo de 1948, esse número era consideravelmente menor - 3.162.941 (25,4% da população). Esta diminuição foi o resultado de uma campanha de alfabetização em massa durante a guerra e em suas consequências... Esforços consideráveis foram feitos no sentido de educar a população, de modo que o número de analfabetos com mais de 10 anos diminuiu continuamente, acompanhado de um aumento no total população, de modo que em 1961 havia 3.066.165 (21%) dessas pessoas; em 1971 - 2.549.571 (15,1%) e em 1981 - 1.780.902 (9,5%). Desse número, 1.576.238 tinham mais de 39 anos ou, em outras palavras, nasceram antes de 1945.

O acesso à educação foi drasticamente expandido pelos comunistas:

A partir de 1945, a rede educacional se expandiu rapidamente, tanto em número de escolas como em termos de diversidade de ensino, ao mesmo tempo em que aumentava o número de anos obrigatórios do ensino fundamental e em 1958 era introduzido o ensino fundamental obrigatório de oito anos. No território da Iugoslávia, em 1946, havia 10.666 escolas primárias com 1.441.679 alunos e 23.270 professores o que, considerando o número de professores, era um grande declínio em relação a 1939. Em 1975/78, o número de escolas primárias na Iugoslávia havia crescido para 13.442, mas depois começou a diminuir, principalmente devido à fusão de escolas menores, o que foi possível graças à melhoria do transporte e maior mobilidade estudantil.

Em suma, a situação educacional na Iugoslávia melhorou dramaticamente durante o período socialista, com uma redução drástica do analfabetismo e uma expansão massiva da rede educacional em todo o país.

### **Direitos das mulheres na Iugoslávia**

A Iugoslávia do pré-guerra tinha uma visão fortemente reacionária dos direitos das mulheres, que mudou rapidamente no período socialista. De acordo com o Comitê de Helsínque:

A emancipação das mulheres no Reino da Iugoslávia foi o resultado de esforços individuais, enquanto na Iugoslávia socialista foi o resultado de uma política organizada. Embora existisse um movimento feminista no Reino da Iugoslávia, ele permaneceu à margem da influência social, enquanto o status da mulher era mais bem expresso no Código Civil, em que uma mulher casada não tinha capacidade legal. Essa anacrônica disposição legal foi abolida já em 1946, com o término da vigência do Código Civil.

Os comunistas promoveram ativamente a emancipação das mulheres:

Compreensivelmente, as mulheres obtiveram o direito de voto, as relações conjugais foram liberalizadas, o ativismo político das mulheres foi promovido através da Frente Feminina Antifascista e outras organizações de massa, e as mulheres assumiram cada vez mais funções sociais e políticas, enquanto as soluções jurídicas em todas as esferas da vida tentou garantir a igualdade de gênero. Um aumento considerável no número de divórios também pode ser considerado uma expressão da emancipação da mulher.

O acesso educacional das mulheres melhorou dramaticamente:

Nos cursos de alfabetização realizados durante o período de 1948–1950, até 70% dos participantes eram mulheres, embora a alfabetização e a escolaridade das meninas encontrassem resistência em ambientes conservadores, principalmente por motivos religiosos e patriarcas. De 1921 a 1981, a porcentagem de mulheres analfabetas diminuiu de 60% para 14,7%.

As mulheres foram integradas à economia, da qual anteriormente haviam sido amplamente excluídas:

Depois de 1945, a proporção da população masculina na população economicamente ativa estava diminuindo, enquanto a taxa da população economicamente ativa na população feminina era relativamente estável e variava de 30,7% a 35,1%. Isso significa que o número absoluto da população feminina economicamente ativa (e, portanto, a parcela da população economicamente ativa) estava aumentando na proporção do aumento da parcela da população feminina na população total. No entanto, este não foi o caso da população masculina. Este é um testemunho muito confiável da emancipação das mulheres em comparação com o período pré-guerra, que ficou especialmente evidente depois de 1961.

Os comunistas, portanto, fizeram uma série de melhorias enormes no status dos direitos das mulheres na Iugoslávia.

### Conclusão sobre a Iugoslávia

Os comunistas na Iugoslávia conseguiram melhorar drasticamente a vida do povo. A economia foi muito desenvolvida, a infraestrutura foi expandida dramaticamente e a política social foi muito avançada. A era socialista foi uma época de tremenda melhoria e esperança para o povo. Como afirma o Comitê de Helsínque:

Esse quadro de elevação do padrão de vida ficará mais completo se levarmos em consideração o nível de desenvolvimento tecnológico alcançado, elevados padrões de saúde e higiene e maior escolaridade da população. Se a questão do progresso fosse colocada sob o aspecto da vida cotidiana, isso se refletiria no desejo de eletricidade, estradas pavimentadas, um apartamento ou casa confortável, um casamento por amor e não um casamento arranjado, terra fértil, segurança no emprego, como bem como o desejo de que as crianças tenham uma vida melhor no futuro. São justamente essas questões que são temas de conversa no premiado longa metragem Train Without a Timetable (Veljko Bulajić, 1959): "Também há eletricidade e uma estrada estadual ali, e você pode ter um rádio em casa. Pode tocar e cantar para você o dia todo! Tal como num sonho..." Este sonho fez parte das mudanças que o século XX trouxe ao quotidiano, incluindo o aumento das oportunidades e necessidades. A Iugoslávia estava sintonizando o ritmo do século com seu próprio nível de desenvolvimento e prioridades políticas.

Isso é algo que todos podemos apreciar.

O exemplo da Iugoslávia é a evidência mais contundente dessa tendência retrógrada da esquerda. É também uma prova viva do que está em jogo. Durante as últimas quatro décadas de existência da União Soviética, o imperialismo dos EUA agiu de forma mais ou menos amigável com a Iugoslávia. Embora fosse liderada por um Partido Comunista, a Iugoslávia manteve a "neutralidade" no conflito EUA-União Soviética. A liderança da Iugoslávia introduziu reformas de mercado, abandonou em grande parte o monopólio do comércio exterior, integrou o país à economia capitalista mundial, endividou-se fortemente com os bancos ocidentais, permitiu que o desemprego em grande escala se desenvolvesse de acordo com o princípio do "mercado" e sua necessidade para uma força de trabalho flexível e começou a seguir os ditames do Fundo Monetário Internacional. No final da década de 1980, a Iugoslávia era caracterizada pela maioria da esquerda como um "país capitalista" com a clara implicação de que não havia mais nada para a esquerda defender. Mas porque a Liga dos Comunistas continuou a manter o poder na Iugoslávia, ela emergiu como uma força de resistência quando o imperialismo alemão iniciou um esforço em grande escala para desmembrar o país em 1990 e 1991. A derrubada do governo socialista da Alemanha Oriental em 1989 e sua reincorporação na Alemanha Ocidental desencadeou um intenso impulso do imperialismo alemão para ampliar sua esfera de influência. Financiou e secretamente organizou a secessão da Eslovênia e da Croácia, as repúblicas mais ocidentais da Iugoslávia multinacional. Isso, por sua vez, desencadeou uma disputa imperialista previsível e clássica entre Alemanha, França, Inglaterra e, finalmente, os Estados Unidos para dividir a Iugoslávia em esferas de influência para a penetração neocolonial.

Diante dessa campanha contra-revolucionária de inspiração imperialista, a Liga dos Comunistas, liderada por Slobodan Milošević, mudou abruptamente de curso. A privatização da indústria foi desacelerada e, em alguns casos, revertida. A cooperação com o FMI foi reduzida ou interrompida. O imperialismo demonizou a liderança iugoslava, impôs sanções econômicas e iniciou um curso de mudança de regime. A Iugoslávia lutou contra as forças da desintegração. Ela teve que confiar mais em sua base de classe trabalhadora. Esta teria sido uma virada impossível para um regime totalmente capitalista, um regime que não teve suas raízes na revolução social e na

propriedade socializada. A única maneira de o imperialismo ter sucesso na Iugoslávia era travar uma guerra de bombardeio total. De 24 de março a 4 de junho de 1999, a força aérea imperialista coletiva da OTAN lançou 23.000 bombas e mísseis na Sérvia até que o governo iugoslavo decidiu deixar Kosovo cair nos braços dos imperialistas (e como consequência, Kosovo hoje é a cidade com a maior taxa de câncer da Europa). Sem pausa, a pressão imperialista se intensificou após a conclusão da guerra de 1999 para levar a cabo a derrubada contra-revolucionária final do governo iugoslavo e sua substituição por uma força servil por procuração.

Tendo abandonado por muito tempo uma defesa política da Iugoslávia com base no fato de que nada restava, no sentido social e econômico, da revolução iugoslava inicial, grandes setores da esquerda internacional permaneceram à margem em 1999, assistindo a camifina. Outros realmente apoiaram a guerra da OTAN ou deram apoio a alguma forma variante de desmembramento patrocinado pelo imperialista, proferindo proclamações vulgarizadas sobre "autodeterminação" para Kosovo. A verdadeira autodeterminação, nessas circunstâncias, significava apenas uma coisa: defender militarmente o governo iugoslavo enquanto este resistia à agressão imperialista e à contra-revolução. O exemplo iugoslavo prova que existe uma conexão orgânica entre imperialismo e contra-revolução em todas as sociedades com governos criados por uma reviravolta socialista. Apesar do surgimento de lideranças conservadoras e não revolucionárias nos governos de orientação socialista, nunca houve uma parceria estável de longo prazo entre qualquer um desses regimes e o imperialismo ou qualquer governo imperialista único.

A própria existência de um partido comunista como partido governante - que se baseia nos interesses da classe trabalhadora - significa que a relação com o imperialismo é inherentemente instável. A razão para a instabilidade é que o mero controle do poder pelos partidos comunistas constitui um obstáculo à tomada total e completa e à reescravização neo-colonial do país pelo imperialismo. Em sua busca sistemática e inerente por superlucros, o imperialismo é levado à contra-revolução com o objetivo principal de derrubar o domínio político do partido comunista. O impulso para a contra-revolução está na própria natureza da besta. Embora a Iugoslávia seja um exemplo desse fenômeno contra-revolucionário, pode-se olhar para a história recente da China para observar um processo quase idêntico, mas notavelmente os eventos que levaram à supressão do movimento contra-revolucionário da Praça Tiananmen em 1989. Foi a liderança do Partido Comunista da China, em particular a liderança de Deng Xiaoping, que tomou medidas para suprimir um movimento de massa que ocupou a Praça Tiananmen por sete semanas em 1989, o mesmo ano em que a maioria dos governos do bloco socialista na Europa Oriental foi derrubada.

Fontes:

- [University of Rochester | The Making and Breaking of Yugoslavia and Its Impact on Health](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1448556/)
- [NYU | The Once and Future Health System in the Former Yugoslavia](https://www.nyu.edu/projects/rodwin/future.html)
- [Helsinki Committee | Yugoslavia From a Historical Perspective](http://www.yuhistorija.com/doc/yugoslavia%20from%20a%20historical%20perspective.pdf)
- [Encyclopedia Britannica | Yugoslavia \(1929-2003\)](https://www.britannica.com/place/Yugoslavia-former-federated-nation-1929-2003#ref759937)
- [The Espresso Stalinist | Yugoslav Revisionism](https://espressostalinist.com/marxism-leninism-versus-revisionism/titoism/)
- [The year was 1991: the demise of Yugoslavia and the Soviet Union](https://www.globalresearch.ca/the-defining-year-was-1991-the-demise-of-yugoslavia-and-the-soviet-union/5628115)
- [The rational destruction of Yugoslavia - Michael Parenti](http://www.michaelparenti.org/yugoslavia.html)
- [US-NATO jets bomb Serb auto plant](https://www.wsws.org/en/articles/1999/04/balka10.html?view=article_mobile)
- [The US war on Yugoslavia - by Michael Parenti](https://youtu.be/GEzOgpMWnVs)
- [Sean Gervasi exposing US, German role in Balkans](https://youtu.be/ePw0Wp7lsxA)
- [Yugoslavia - the avoidable war](https://youtu.be/u04IL4Od8Qo)
- [Croatia - neoliberalism and corruption](https://www.jacobinmag.com/2016/07/croatia-karamarko-neoliberalism-corruption-bridge/)
- [The Weight of Chains \(full movie\)](https://www.youtube.com/watch?v=xw49iL6zGyQ&feature=youtu.be)
- [Srebrenica's legacy should be one of peace, not war](https://www.rt.com/op-edge/273142-srebrenica-massacre-anniversary-balkans/)
- [Harpal Brar - NATO's predatory war on Yugoslavia \(book\)](http://www.cpqb-ml.org/index.php?secName=books&subName=display&bookId=15)

## A Albânia

A República Socialista Popular da Albânia é uma espécie de enigma. É simultaneamente uma das mais conhecidas e menos compreendidas de todas as nações socialistas. A única coisa que a maioria das pessoas sabe sobre a Albânia socialista é que foi liderada durante a maior parte de sua existência por Enver Hoxha, um homem que odiava o revisionismo e adorava bunkers. Mas há muito mais nesta nação do que a maioria de nós sabe, e isso deve ser estudado; oferece um caso exemplar das conquistas de que o socialismo é capaz, e uma história de advertência sobre os perigos do isolacionismo e do dogmatismo.

### Albânia pré-guerra

Antes da Segunda Guerra Mundial, a Albânia era a nação mais pobre da Europa. O país nem havia passado por uma verdadeira revolução industrial e, como tal, dependia quase inteiramente da agricultura. Como resultado disso, junto com as relações de propriedade semifeudais que existiam na época, a Albânia tinha uma das rendas per capita mais baixas do mundo. De acordo com o livro de 1999 de James O'Donnell, *A Coming of Age: Albania Under Enver Hoxha*, publicado pela Columbia University Press:

Antes da Segunda Guerra Mundial, a economia albanesa estava em frangalhos. [...] A contribuição total da produção industrial para o produto material líquido foi de apenas 4,4% (outra fonte diz que este número era na verdade menos de 4%) em 1938. [...] Além disso, em 1927 e 1928, o per capita a renda média anual era de apenas \$40,07, em comparação com a Bulgária \$67,57, a Grécia \$75,75, a Iugoslávia \$76,93 e a Romênia \$77,74. Assim, antes da Segunda Guerra Mundial, devido ao estado primitivo da economia albanesa, os albaneses ganhavam cerca de apenas metade a dois terços do que seus vizinhos pobres dos Bálcãs.

Apesar da forte dependência da Albânia da agricultura, até mesmo esse setor era criticamente subdesenvolvido antes da Segunda Guerra Mundial. A maioria dos camponeses do país não tinha terra e, para começar, apenas uma pequena porção das terras do país estava sendo cultivada:

90% da renda nacional total era derivada da agricultura, apesar de haver apenas 7% a 9% das terras cultivadas. Além disso, em 1938, 88% da população vivia em áreas rurais, mas 53% dos camponeses não tinham terra. Mais de 40% das terras cultiváveis pertenciam a grandes proprietários e apenas 3% aos camponeses. O nível de mecanização era extremamente primitivo, pois havia apenas trinta e dois tratores em todo o país.

As coisas só pioraram depois da guerra, que matou quase 8% da população (a parte mais ativa da força de trabalho). Apesar de algumas construções de infraestrutura pelos ocupantes fascistas, o efeito geral sobre a nação foi calamitoso. O'Donnell escreve:

Este quadro econômico sombrio regrediu ainda mais durante a Segunda Guerra Mundial e a Albânia se viu em uma posição econômica bastante precária quando Enver Hoxha e o Partido do Trabalho Albanês assumiram o poder. A luta destruiu muito do material útil existente para fins econômicos. Na verdade, os danos per capita da Albânia foram estimados como os mais altos da Europa.

Por pior que fosse a situação econômica da Albânia pré-comunista, as coisas podem ter sido ainda piores no que diz respeito à saúde. Os recursos médicos eram lamentavelmente escassos, enquanto a expectativa de vida e as taxas de mortalidade estavam entre as piores do mundo. De acordo com um estudo de 1998 da London School of Economics:

Quando os comunistas assumiram o poder na Albânia em 1945, o estado de saúde da população e o sistema de saúde albanês estavam em péssimo estado. [...] O número de médicos era muito baixo - apenas 102 médicos albaneses e um número muito pequeno de médicos estrangeiros. Assim, o número de médicos (médicos e dentistas) por 10.000 da população era de apenas 1,17, enquanto o número de leitos para 1.000 da população era de apenas 0,98. [...] De acordo com a Liga das Nações em 1941, a taxa bruta de mortalidade para a Albânia em 1938 era de 17,7 por mil. Em um estudo posterior, um número sobre a expectativa de vida ao nascer é dado para 1938 como 38 anos. Mesmo esses números não são considerados precisos, porque o registro de óbitos não estava completo. [...] A maioria dos moradores morreu sem qualquer intervenção médica. No início dos anos 20, mais da metade das 2.540 aldeias do país nunca haviam sido visitadas por um médico.

A educação era outro problema sério; nas áreas rurais, era praticamente inexistente. Para citar o estudo acima mencionado da LSE:

O fim da Segunda Guerra Mundial encontrou a Albânia em um estado educacional muito pobre. Naquela época, 80% da população era analfabeto, e nas áreas rurais esse número chegava a 90-95%. O analfabetismo era generalizado nas áreas rurais e, em particular, entre as mulheres. Imediatamente após a tomada do poder em 1944, o regime comunista deu alta prioridade à abertura de escolas e à organização de todo o sistema educacional segundo as linhas comunistas. Uma intensa campanha contra o analfabetismo começou imediatamente.

Finalmente, deve-se notar que a Albânia pré-comunista era uma das sociedades mais reacionárias da Terra no que diz respeito aos direitos das mulheres. Para citar o estudo acima mencionado:

Para a maioria das mulheres, a vida tradicional albanesa foi caracterizada pela discriminação e desigualdade em comparação com os homens, reforçada por uma ampla gama de normas culturais. [...] No período pré-guerra imediato havia apenas 21 professoras no país, algumas médicas e nenhuma engenheira, agrônoma ou química. Apenas 2,4% dos alunos do ensino médio eram meninas.

O Código de Leke (o código de leis albanês tradicional do pré-guerra relativo às mulheres) era severamente discriminatório. Até mesmo o assassinato de uma mulher grávida era punido de forma diferente, dependendo do sexo do feto que ela carregava:

...a morta é para ser aberta, para ver se o feto é menino ou menina. Se for um menino, o assassino deve pagar 3 bolsas [uma determinada quantia em moeda local] pelo sangue da mulher e 6 bolsas pelo sangue do menino; se for menina, além das três bolsas para a mulher assassinada, deverão ser pagas 3 bolsas para a menina.

De tudo isso, podemos ver claramente que a Albânia pré-comunista era uma sociedade desesperadamente pobre e semifeudal, com

estatísticas de saúde e educacionais terríveis, e algumas das mais intensas discriminações contra as mulheres vistas em qualquer lugar do mundo. Dito isso, vamos ver o que os comunistas foram capazes de fazer com essa situação.

### Desenvolvimento econômico e infraestrutural da Albânia

Quando os comunistas chegaram ao poder, eles rapidamente começaram a transformar a economia do país. Isso começou com uma ampla lei de reforma agrária, que buscava eliminar as relações de propriedade semifeudais que existiam na Albânia na época. O'Donnell escreve:

A construção da economia albanesa começou para valer com a aprovação da Lei da Reforma Agrária em agosto de 1945. Essa lei retirou do país todas as extensas propriedades pertencentes aos beis e grandes proprietários de terras. Todas as florestas e pastagens e todas as terras pertencentes a pessoas com renda não agrícola foram desapropriadas sem compensação. [...] Cada um dos camponeses sem terra recebia cinco hectares por família, com mais para cada filho casado que vivia na propriedade da família. [...] Essa lei é significativa porque demonstrou aos camponeses a viabilidade do novo governo.

A reforma agrária teve um efeito profundo na distribuição de terras na Albânia, tornando-se "um desenvolvimento significativo em termos de conduzir gradualmente a Albânia ao século XX". Citar:

A Albânia foi transformada de uma terra de grandes propriedades em uma das 70.000 pequenas fazendas. Antes desta lei, 52,43% de todas as terras na Albânia pertenciam a grandes proprietários, 28,07% das terras eram propriedade de pequenos agricultores e o estado era propriedade de 18,71%. Depois que a Lei da Reforma foi aprovada, os beis possuíam apenas 16,38% da terra, os pequenos agricultores possuíam 43,17% e os camponeses anteriormente sem terra possuíam 34,63%.

No setor industrial, os comunistas rapidamente se moveram para nacionalizar a pequena indústria que existia, e então começaram a se concentrar no rápido desenvolvimento da capacidade industrial do país. O'Donnell escreve:

O crescimento da indústria da Albânia foi surpreendente, tanto em velocidade quanto em extensão. Quando se considera a extensão dos danos causados na Albânia durante a Segunda Guerra Mundial, é bastante impressionante que a Albânia foi capaz de se recuperar desses danos e em 1946 igualou seu nível de produção industrial antes da guerra. No entanto, ainda mais impressionante é o fato de que, em 1948, a Albânia dobrou sua produção industrial anterior à guerra. Todos devem concordar que este foi um começo bastante encorajador para o novo governo popular.

Um resumo geral da situação econômica ao longo das primeiras décadas da Albânia socialista pode ser encontrado no estudo acima mencionado da London School of Economics:

O crescimento do Produto Material Líquido de um plano de cinco anos para o próximo foi, em média, quase 44%, com a indústria registrando as taxas de crescimento mais rápidas durante este período. O crescimento médio da indústria de 1951 a 1975 foi de 82,5%. A participação da agricultura caiu de 80% durante o primeiro plano quinquenal (1951-55) para 36% no quinto plano (1971-75), enquanto os números correspondentes para a indústria foram de 14% e 35%, respectivamente.

O desenvolvimento da infraestrutura também foi notavelmente substancial. Talvez o mais importante desses desenvolvimentos tenha sido a eletrificação de todo o país, que a Albânia foi uma das primeiras nações da Terra a alcançar. O'Donnell escreve:

Uma das grandes conquistas, com as implicações de mais longo alcance em muitas esferas da vida albanesa; econômica, cultural, social, educacional, etc. que a Albânia alcançou ao longo de todo o período dos anos de Enver Hoxha no poder foi a eletrificação do país. Antes do governo de Hoxha, muitas aldeias remotas nas montanhas não só não tinham eletricidade, como é bem provável que nem soubessem da sua existência. A Albânia atingiu a eletrificação total antes do previsto em 25 de outubro de 1970. A importância desta conquista não pode ser subestimada. Este foi um dos fatores mais significativos na história da Albânia em termos de trazer a Albânia para o mundo moderno.

A infraestrutura física e de transporte também foi desenvolvida. De acordo com o referido estudo da London School of Economics:

O sistema de rodovias do país foi amplamente expandido e, em 1985, consistia em 6.900 quilômetros de estradas capazes de transportar o tráfego de veículos motorizados e com uma pequena rede ferroviária de cerca de 603 quilômetros.

Infelizmente, quando a Albânia entrou na década de 1980, sérios problemas econômicos começaram a surgir, causados em grande parte pelas políticas isolacionistas perpetradas por Hoxha, bem como uma falta geral de investimento na economia e uma adesão rígida ao modelo econômico stalinista:

Em contraste com o período anterior, a década de oitenta testemunhou uma desaceleração acentuada da atividade econômica, que praticamente estagnou durante a segunda metade da década, refletindo o isolamento autoimposto da Albânia desde 1976 e o surgimento de graves desequilíbrios internos e externos. [...] Muitos são os motivos que colocaram a economia albanesa em um beco sem saída na década de oitenta. Mais significativos são os objetivos e métodos ortodoxos de gestão da liderança comunista; a falta de investimento na economia, o que acarretou a carência de tecnologia avançada; e, acima de tudo, o auto-isolamento do país, que levou a economia albanesa a um colapso total em 1990.

O'Donnell concorda amplamente com esses sentimentos, observando que "Enver Hoxha e o resto da liderança do Partido do Trabalho Albanês definitivamente se contaminaram com a mecanicidade de seus seguidores". Ele também aponta a falta de tecnologia moderna como um problema sério:

Não há dúvida de que a economia albanesa teve sua cota de problemas, especialmente nos últimos anos da liderança de Enver Hoxha. A economia precisava desesperadamente de uma infusão de tecnologia ocidental moderna. A tecnologia albanesa estava obsoleta quando foi recebida dos chineses e soviéticos e certamente não poderia competir com os métodos mais modernos do mundo em 1985.

Mesmo apesar desses problemas, não se pode negar que a era socialista na Albânia foi uma época de imenso desenvolvimento econômico e infraestrutural, que trouxe uma melhora drástica na vida de milhões de pessoas. O'Donnell escreve que "a economia albanesa deve ser considerada um sucesso dentro dos parâmetros albaneses." Ele continua:

Apesar das deficiências óbvias da economia albanesa, é inegável que o desenvolvimento econômico ocorreu na Albânia sob Enver Hoxha. [...] Quando se considera que a Albânia antes da guerra praticamente não tinha indústria, os avanços que foram feitos são extremamente impressionantes devido às circunstâncias em que a Albânia se encontrava após a Segunda Guerra Mundial, a decisão do Partido do Trabalho Albanês de implementar uma economia centralizada fazia muito sentido. [...] Do lado positivo, uma análise objetiva deve concluir que o plano de Enver Hoxha de mobilizar todos os recursos da Albânia sob a arregimentação de um plano central foi eficaz e bem sucedido, os resultados alcançados, especialmente nas fases iniciais o planejamento e a construção da base econômica foram impressionantes e positivos.

Em suma, o governo comunista na Albânia foi capaz de realizar um impressionante desenvolvimento econômico e de infraestrutura, com várias décadas de rápido crescimento, especialmente no setor industrial. No entanto, o país acabou enfrentando sérios problemas, causados em grande parte pela insistência dogmática na autossuficiência e na adesão excessiva ao modelo stalinista encorajada por Enver Hoxha.

### Conquistas na saúde da Albânia

Devido às condições de saúde extraordinariamente ruins que a população enfrentava antes de 1945, o novo governo comunista rapidamente fez da saúde uma prioridade:

Conforme explicado anteriormente, quando os comunistas assumiram o poder na Albânia em 1945, o estado de saúde da população e o sistema de saúde albanês estavam em muito mau estado. [...] Para fazer frente a essa situação, o governo, a partir de 1947, introduziu um amplo plano de seguro social e médico. A maioria dos tratamentos médicos (embora não os medicamentos) era fornecida gratuitamente. Foi introduzida legislação para proteger a mãe e o filho e instituiu o regime de pensões, bem como outros regulamentos sobre as condições e controle sanitário e o tratamento de doenças infecciosas.

Os resultados dessas políticas podem ser vistos claramente ao se olhar para as estatísticas de saúde na Albânia. Por exemplo, pegue este gráfico que mostra o aumento na expectativa de vida ao nascer de 1950-1990, retirado do estudo LSE mencionado anteriormente (lembre-se de que a expectativa de vida em 1938 era de aproximadamente 38 anos):

1950 -	51.6
1954-55 -	55.0
1960 -	62.0
1964-65 -	64.1
1969 -	66.5
1975-1976 -	67.0
1979 -	68.0
1989 -	70.7

A partir dessas estatísticas, fica claro que os comunistas alcançaram um enorme aumento na expectativa de vida, de 38 anos em 1938 para 68 anos em 1979, um aumento de trinta anos em apenas quatro décadas. Continuou a melhorar até 1989, embora de forma mais lenta. Os comunistas também conseguiram eliminar várias doenças infecciosas que assolavam o país, especialmente a malária, que havia sido a maior causa de morte na Albânia antes da guerra:

Uma série de doenças endêmicas foram controladas, incluindo malária, tuberculose e sífilis. Se olharmos para a transição da mortalidade de 1950 a 1990, é claro que o padrão muda conforme a expectativa de vida aumenta. Assim, as doenças infecciosas e parasitárias (incluindo a tuberculose) diminuem e quase desaparecem nas décadas de setenta e oitenta.

Resumindo a questão do desenvolvimento médico durante a era socialista, O'Donnell escreve que "é inquestionável que grandes avanços foram feitos na área de saúde". Ele continua:

A expectativa de vida e as taxas de mortalidade infantil foram muito melhoradas. Os serviços de saúde como um todo, em termos de qualidade e, mais importante, em termos de disponibilidade foram melhorados exponencialmente.

Os comunistas albaneses alcançaram uma série de realizações extremamente impressionantes no campo da saúde. Infelizmente, isso também começou a sofrer no final do período comunista, quando a falta de investimento e o isolamento auto-imposto cobraram seu preço, causando a falta de tecnologia médica. O'Donnell escreve:

Deve-se aplaudir objetivamente as melhorias feitas que foram substanciais e de fato um desenvolvimento positivo. No entanto, por outro lado, deve-se também condenar objetivamente a escassez de equipamentos e suprimentos modernos devido a preocupações ideológicas e isolamento.

Mesmo assim, ele conclui argumentando:

A assistência médica deve ser considerada um desenvolvimento positivo na história dos anos de Enver Hoxha no poder na Albânia.

### Conquistas educacionais da Albânia

A educação era outra das principais prioridades do governo comunista e recebeu atenção substancial assim que assumiram o poder. De acordo com o estudo da LSE acima mencionado:

Imediatamente após a tomada do poder em 1944, o regime comunista deu alta prioridade à abertura de escolas e à organização de todo o sistema educacional segundo as linhas comunistas. Uma intensa campanha contra o analfabetismo começou imediatamente.

Essa ênfase resultou em melhorias gerais substanciais para o sistema educacional, com um grande aumento na acessibilidade e frequência. O estudo LSE:

Em termos de matrículas, a Albânia tinha um sistema de ensino de base ampla, com quase 90% dos alunos concluindo a escola básica obrigatória de 8 anos e 74% deles continuando na escola secundária. Destes, mais de 40% foram para a universidade. Segundo dados oficiais, no final de 1972 havia 700.000 alunos em idade escolar e universitários, o que significava que um em cada três cidadãos estava matriculado em algum tipo de instituição de ensino. O número de jardins de infância nas áreas urbanas aumentou 112% de 1970 a 1990, enquanto nas áreas rurais aumentou 150%. O número de escolas primárias nas áreas urbanas, no mesmo período, aumentou 31% e nas áreas rurais 24%. O número total de escolas secundárias aumentou 291% e o das escolas secundárias 60%. Uma tendência semelhante é observada no número de alunos que se formaram. Assim, o número de alunos que concluíram o ensino fundamental no período 1970-1990 aumentou 74,8%, no ensino médio o número aumentou 914,2% e, na universidade, 147%. A mensalidade da educação era gratuita. Os alunos cujas famílias tinham baixa renda tinham direito a bolsas de estudo, que lhes davam hospedagem gratuita, alimentação, etc.

A eliminação do analfabetismo é uma das conquistas mais importantes da era socialista na Albânia. O'Donnell escreve:

Em termos de educação, onde a grande maioria da população era anteriormente analfabeta, como resultado do sistema educacional de Hoxha, quase todos os albaneses sabem ler e escrever. Esta é, sem dúvida, uma conquista positiva e significativa

O estudo da LSE concorda amplamente com esta avaliação:

No final da década de oitenta, a Albânia tinha uma taxa de analfabetismo inferior a 5%, situando-se entre os países desenvolvidos. [...] A realização da educação universal deve ser considerada uma das principais conquistas do regime comunista.

Em suma, a educação se destaca como um dos principais desenvolvimentos positivos da era socialista, algo que mesmo os oponentes do regime geralmente consideram uma grande conquista.

### **Segurança social na Albânia**

O sistema de seguridade social era uma das principais prioridades do governo comunista. Com base no modelo soviético, os comunistas desenvolveram um sistema de bem-estar social do berço ao túmulo em todo o país. O estudo LSE acima mencionado:

O seguro social foi introduzido pela primeira vez pelo governo comunista albanês em 1947. O esquema inicial de previdência social cobria aproximadamente 75.000 pessoas. O programa de seguro social era administrado por organizações estatais e cobria assistência médica, indenização por invalidez, aposentadoria por idade, abono de família e descanso e recreação. Várias modificações foram feitas posteriormente no programa básico. A lei de 1953 forneceu um programa muito semelhante ao da União Soviética, ou seja, um sistema clássico de segurança social do berço ao túmulo. Durante vários anos, os sindicatos administraram um grande número de atividades de seguro social. Em 1965, o estado assumiu a administração de todas as fases, exceto as de descanso e recreação.

A licença maternidade e o seguro de invalidez foram fornecidos:

Se as pessoas perdessem a capacidade de trabalhar total ou parcialmente, recebiam pensões de invalidez. O valor da pensão variava entre 40-85% do salário dependendo da escala de invalidez, causa da invalidez e número de anos de trabalho. As mulheres grávidas tinham licença de oitenta e quatro dias em circunstâncias normais e eram pagas a 95% do seu salário se tivessem trabalhado por mais de cinco anos e 75% se tivessem trabalhado menos de cinco. O período de licença-gravidez foi estendido para seis meses em 1981. As trabalhadoras podiam ficar em casa por períodos limitados para cuidar dos doentes e durante esse período recebiam 60% do seu salário.

Pensões de velhice também foram fornecidas a todos os trabalhadores aposentados:

As pensões de velhice foram baseadas na idade e anos de trabalho. Os pagamentos foram calculados à taxa de 70% do salário médio mensal do trabalhador. Duas exceções foram os veteranos da Segunda Guerra Mundial e os líderes do Partido que receberam um adicional de 10%. A lei também previa pensões para viúvas e órfãos.

Todos os trabalhadores tiveram licença de trabalho garantida, com remuneração:

Todos os segurados tinham direito a férias remuneradas. A duração das férias dependia do tipo de trabalho e da duração do vínculo empregatício.

O seguro de cuidados infantis também era um aspecto do sistema de seguridade social:

Quando crianças menores de sete anos estavam doentes, um dos pais tinha licença de até dez dias durante um período de três meses. Um pagamento único foi feito à família para cada criança nascida. Em caso de morte, uma quantia fixa foi paga à família para despesas de funeral.

Eventualmente, o sistema foi expandido para incluir camponeses em cooperativas agrícolas:

A partir de 1 de julho de 1972, o sistema de pensões e segurança social foi estendido aos camponeses que trabalhavam em cooperativas agrícolas. O objetivo era diminuir as diferenças entre as áreas urbanas e rurais. Algumas cooperativas agrícolas já haviam introduzido algumas formas de pensões e seguro social que fornecem ajuda para seus membros na velhice e quando eles não podiam trabalhar. O financiamento desse sistema de seguridade social no meio rural veio das contribuições das cooperativas com algum subsídio do Estado.

A provisão de um sistema de bem-estar social do berço ao túmulo é uma enorme conquista e um dos principais avanços feitos pelo governo comunista.

### **Direitos das mulheres na Albânia**

A Albânia antes da guerra era uma das sociedades mais reacionárias da Terra no que diz respeito aos direitos das mulheres:

Para a maioria das mulheres, a vida tradicional albanesa era caracterizada pela discriminação e desigualdade em comparação com os homens, reforçada por uma ampla gama de normas culturais. No período pré-guerra imediato, havia apenas 21 professoras no país, duas mulheres médicas e nenhuma engenheira, agrônoma ou química. Apenas 2,4% dos alunos do ensino médio eram meninas.

Para corrigir esta situação, os comunistas colocaram uma enorme ênfase nos direitos das mulheres:

Quando os comunistas chegaram ao poder, consideraram a emancipação das mulheres uma medida política importante, vinculando-a ao destino do socialismo e do comunismo. [...] A igualdade entre homens e mulheres foi enfatizada continuamente e até mesmo incluída na Constituição. A Introdução à Constituição do PSR da Albânia diz que "No processo incessante da revolução, a mulher albanesa conquistou a igualdade em todos os campos, tornou-se uma grande força social e está avançando em direção à sua emancipação completa." O artigo 41 da constituição diz: "A mulher goza de direitos iguais aos do homem no trabalho, na remuneração, nas férias, na previdência social, na educação, em todas as atividades sócio-políticas e também na família."

As mulheres tornaram-se uma parte ativa da força de trabalho, embora antes fossem quase totalmente excluídas:

Direitos iguais incluem, entre outros, o direito igual a ter um emprego. Creches e jardins de infância subsidiados, lavanderias e cantinas em ambos os locais de trabalho e em áreas residenciais foram fornecidos para facilitar o trabalho das mães. Em 1980, as mulheres representavam 46% da população economicamente ativa, um aumento de mais de um quarto em comparação com 1960.

As mulheres também fizeram grandes avanços no acesso à educação, bem como em cargos de poder governamental:

As oportunidades educacionais para mulheres também melhoraram consideravelmente. A Tabela 2.5 mostra o aumento do percentual de estudantes mulheres concluintes de acordo com as especialidades. A tabela mostra que o aumento do percentual no período 1960-1990, para as engenheiras foi de 258,6%, enquanto o para as agrônomas foi de 206%, para os economistas de 192%. A mesma política foi adotada para a participação das mulheres nos governos do país.

Edwin E. Jacques discute essa questão em seu [livro](https://books.google.com/books/about/The_Albanians.html?id=IJ2s9sQ9bGkC) ([https://books.google.com/books/about/The\\_Albanians.html?id=IJ2s9sQ9bGkC](https://books.google.com/books/about/The_Albanians.html?id=IJ2s9sQ9bGkC)) The Albanians: An Ethnographic History from Prehistoric Times to the Present. Segundo Jacques, durante a Revolução Cultural e Ideológica, as mulheres foram incentivadas a ocupar todos os cargos, inclusive cargos governamentais, o que resultou em 40,7% dos Conselhos Populares e 30,4% da Assembleia Popular composta por mulheres, incluindo duas mulheres em o Comitê Central em 1985. Em 1978, 15,1 vezes mais mulheres frequentavam escolas de oito anos do que em 1938 e 175,7 vezes mais mulheres frequentavam escolas secundárias. Em 1978, 101,9 vezes mais mulheres frequentavam escolas superiores do que em 1957.

Mesmo os oponentes do regime comunista em geral reconheceram os desenvolvimentos positivos que ele fez em termos dos direitos das mulheres. Por exemplo, veja o seguinte [artigo do Telegraph](https://www.telegraph.co.uk/women/life/growing-up-under-communist-rule-made-me-the-tough-feminist-i-am/) (<https://www.telegraph.co.uk/women/life/growing-up-under-communist-rule-made-me-the-tough-feminist-i-am/>), de autoria de um escritor reacionário que cresceu na Albânia comunista:

Inspirado pelo debate em curso sobre as desigualdades das mulheres, refleti recentemente sobre minha própria política de infância e cheguei à surpreendente conclusão de que o lugar para procurar soluções para a desigualdade de gênero é o modelo comunista.

Ela comenta sobre o incentivo comunista às mulheres na força de trabalho:

A promessa comunista de que as mulheres deveriam ser iguais na força de trabalho não era vazia. As mulheres foram positivamente encorajadas pelas campanhas governamentais a embarcar em todas as profissões, incluindo empregos "masculinos", com base no fato de terem lutado em grande número ao lado dos homens como guerrilheiros durante a Segunda Guerra Mundial. Para isso, receberam estágios, qualificações profissionais e bolsas de estudo. [...] Ao crescer, nunca encontrei qualquer sugestão de que as mulheres nessas profissões fossem de alguma forma menos capazes do que os homens em virtude de seu gênero e papel adicional como mães. No geral, eles não enfrentaram barreiras de discriminação de gênero. Lembro-me de meus pais e seus amigos elogiarem frequentemente as excelentes médicas e professoras. [...] Essa forma de parceria igualitária era comum na sociedade albanesa em que cresci e, principalmente, o papel das mulheres na família informava como as mulheres eram vistas no local de trabalho e vice-versa. Se os homens sugeriam que as mulheres deveriam ser relegadas à casa, eles eram ridicularizados por suas idéias anacrônicas.

Quando até mesmo um escritor reacionário cujos pais a enviaram para aulas clandestinas de italiano (a língua dos ocupantes fascistas) elogia as políticas comunistas em relação aos direitos das mulheres, isso é uma forte indicação de seu sucesso.

## Os problemas da Albânia comunista

Apesar das grandes conquistas do governo comunista, houve enormes falhas que acabaram por derrubar a nação. Estes foram:

1. O rígido anti-revisionismo de Hoxha, que se recusou a permitir qualquer desvio do modelo stalinista, mesmo quando certas políticas não faziam mais sentido para as condições atuais.
2. O isolamento auto-imposto da nação, enquanto Hoxha queimava pontes com outras nações socialistas que não compartilhavam sua interpretação doutrinária do marxismo.

3. A paranóia que resultou deste isolamento, incluindo a infame campanha de bunker, realizada para evitar uma temida invasão da URSS ou da Iugoslávia. Em média, cada bunker custa tantos recursos quanto um apartamento de dois quartos, e os recursos totais dedicados a construí-los poderiam ter resolvido facilmente o déficit habitacional do país.
4. Quase entrou em falência por causa do FMI.

Esses problemas deveriam servir como um alerta para todas as gerações subsequentes de socialistas e comunistas, pois mesmo as grandes conquistas do socialismo na Albânia não foram suficientes para evitar que as falhas acima mencionassem tudo.

### Conclusão sobre a Albânia

A República Socialista Popular da Albânia é um caso complicado para analisarmos. A seguinte avaliação da revolução é dada pelo estudo LSE:

No geral, como podemos caracterizar a Albânia comunista? Claramente, apesar do considerável desenvolvimento econômico em relação ao seu nível anterior, permaneceu pobre e principalmente rural. No entanto, a agenda social do desenvolvimento avançou muito mais. A educação e a segurança social tornaram-se virtualmente universais e os cuidados de saúde estavam disponíveis para todos. Além disso, a discriminação tradicionalmente severa contra as mulheres foi bastante reduzida.

Algumas conquistas dos comunistas são reconhecidas até pelos reacionários:

A redução das tradições de longa data de discriminação contra as mulheres e o fornecimento de educação universal e atenção primária à saúde foram conquistas que até mesmo os inimigos do regime reconhecem.

Os comunistas também desenvolveram muito a economia do país, desenvolveram sua infraestrutura e a libertaram do domínio estrangeiro. Um dos melhores resumos das conquistas do socialismo na Albânia é dado pela Encyclopédia Britânica, em seu [artigo](https://www.britannica.com/biography/Enver-Hoxha) (<https://www.britannica.com/biography/Enver-Hoxha>) sobre Enver Hoxha:

A economia da Albânia foi revolucionada sob o longo governo de Hoxha. As terras agrícolas foram confiscadas de ricos proprietários de terras e reunidas em fazendas coletivas que eventualmente permitiram que a Albânia se tornasse quase totalmente autossuficiente em plantações de alimentos. A indústria, que antes era quase inexistente, recebeu enormes quantias de investimento, de modo que na década de 1980 havia crescido e contribuído com mais da metade do produto interno bruto. A eletricidade foi levada a todos os distritos rurais, as epidemias de doenças foram eliminadas e o analfabetismo tornou-se uma coisa do passado.

Apesar de tudo isso, no entanto, as falhas do isolacionismo e do dogmatismo rígido impediram a nação de avançar após 1975 e, por fim, causaram sua queda. Que isso sirva de aviso: o idealismo e o isolamento são fatais para qualquer revolução.

Fontes:

- [Columbia University Press | "A Coming of Age: Albania Under Enver Hoxha" by James O'Donnell](https://espressostalinist.files.wordpress.com/2010/12/a-coming-of-age.pdf) (<https://espressostalinist.files.wordpress.com/2010/12/a-coming-of-age.pdf>)
- [London School of Economics | Mortality Transition in Albania, 1950-1990](http://etheses.lse.ac.uk/2870/1/U615819.pdf) (<http://etheses.lse.ac.uk/2870/1/U615819.pdf>)
- [Google Books | "The Albanians: An Ethnographic History from Prehistoric Times to the Present" by Edwin Jacques](https://books.google.com/books/about/The_Albanians.html?id=IJ2s9sQ9bGkC) ([https://books.google.com/books/about/The\\_Albanians.html?id=IJ2s9sQ9bGkC](https://books.google.com/books/about/The_Albanians.html?id=IJ2s9sQ9bGkC))
- [The Telegraph | Growing Up Under Communist Rule Made Me the Tough Feminist I Am Today](https://www.telegraph.co.uk/women/life/growing-up-under-communist-rule-made-me-the-tough-feminist-i-am/) (<https://www.telegraph.co.uk/women/life/growing-up-under-communist-rule-made-me-the-tough-feminist-i-am/>)
- [Encyclopedia Britannica | Enver Hoxha](https://www.britannica.com/biography/Enver-Hoxha) (<https://www.britannica.com/biography/Enver-Hoxha>)

### A Polônia

A República Popular da Polônia era uma nação complexa, com uma história política carregada. A nação foi atormentada por contradições e conflitos internos, devido a vários fatores, incluindo a influência predominante da Igreja Católica e muitos afirmam que a Polônia nunca teve uma revolução socialista, que o PPR foi estabelecido por meio de influência externa da URSS. Esta é uma visão anacrônica.

Isso é problemático e, em minha opinião, apenas uma meia verdade. Embora seja improvável que a Polônia tivesse estabelecido e consolidado o socialismo sem a presença e assistência da União Soviética, isso não quer dizer que não houve uma verdadeira revolução da classe trabalhadora que levou os comunistas ao poder. Para provar isso, citarei pesadamente o [Class Struggle in Socialist Poland](https://archive.org/details/ClassStruggleInSocialistPoland) (<https://archive.org/details/ClassStruggleInSocialistPoland>), um livro escrito pelo sociólogo marxista polonês-americano Albert Szymanski, que descreve a história da República Popular da Polônia e suas várias crises. Para evitar quaisquer acusações de parcialidade ou propaganda, Szymanski deliberadamente apenas cita fontes acadêmicas ocidentais no livro:

Tal como acontece com meu livro sobre a URSS, é utilizado o princípio de usar fontes quase inteiramente pró-occidentais e anticomunistas para estabelecer os fatos e, em seguida, interpretar esses fatos dentro da estrutura da análise de classe marxista. O princípio historiográfico de que se aqueles que estão argumentando contra uma hipótese fornecem evidências a favor dela, tais evidências têm uma alta probabilidade de serem verdadeiras, fundamenta este método. Temos sorte não só de ter uma literatura bastante rica sobre a Polônia, como é o caso da URSS, mas também de ter um estabelecimento sociológico bem desenvolvido na Polônia que durante anos, e especialmente durante 1980-81, produziu informações objetivas sobre Opinião pública polonesa. O fato de a Polônia ter sido relativamente aberta aos ocidentais desde meados da década de 1950 também facilitou muito o acúmulo de fatos sobre essa sociedade no Ocidente.

Szymanski começa o livro expondo suas afirmações, primeiro que a implementação do socialismo na Polônia foi popular, endógena e autêntica:

Será mostrado que, ao contrário da impressão de muitos no Ocidente, a classe trabalhadora polonesa tem uma longa tradição revolucionária e que o marxismo tem raízes profundas nesta classe. Além disso, será demonstrado que houve uma genuína revolução operária/campesina na Polônia em 1944-48 que foi protegida, mas de forma alguma causada, pela presença do Exército Soviético.

Em segundo lugar, que os vários incidentes de descontentamento na Polônia, embora muitos em número, não foram causados pelo sentimento anticomunista, sentimento anti-soviético ou a percepção da natureza antidemocrática do "regime", mas sim movimentos pró-socialistas visando para reverter erros de política específicos do governo:

Deve-se enfatizar que nem os membros em massa do Solidariedade nem a maioria dos participantes da classe trabalhadora em manifestações públicas anteriores se opuseram ao socialismo, nem seus protestos foram dirigidos principalmente contra a liderança geral do Partido Comunista na sociedade polonesa. O impulso da participação da classe trabalhadora em greves, manifestações e sindicatos "independentes" concentrou-se, em vez disso, em duas questões: um aumento dos padrões de vida e a institucionalização de um modelo mais descentralizado de socialismo. No entanto, o descontentamento da classe trabalhadora nessas duas questões foi manipulado por intelectuais fortemente anticomunistas que assumiram a liderança do Solidariedade no outono de 1981 com a intenção de derrubar o regime. A consequência de seu sucesso pode muito bem ter sido a destruição de qualquer forma de socialismo na Polônia.

Ele passa a fornecer uma visão geral do movimento marxista da classe trabalhadora na Polônia antes da Segunda Guerra Mundial, a fim de demonstrar que a República Popular se manifestou naturalmente. Acontece que essa história é rica, que remonta ao século 19, quando o povo polonês foi subjugado pelo Império Russo. Depois disso, ele detalha o processo pelo qual, durante a Segunda Guerra Mundial e a ocupação nazista da Polônia, as forças progressistas restantes no país começaram a organizar um movimento de resistência, independente do governo fascista polonês exilado em Londres antes da guerra, que se recusou a cooperar com a esquerda. Os comunistas formaram o Partido dos Trabalhadores Poloneses em 1942 e, junto com o Partido Camponês, o Partido Social Democrata e o Partido Nacional Democrático, formaram um governo provisório em 1944 conhecido como Conselho Nacional, que atuou como órgão representativo dos vários comitês e conselhos surgindo em todo o país. Devido à política da Frente Popular de formar uma ampla coalizão e defender reformas democráticas ao invés de uma revolução socialista completa, os comunistas foram capazes de reunir um apoio considerável, que solidificou sua legitimidade em oposição ao agora impopular governo exilado:

O governo de Londres no exílio foi abandonado pelos três partidos de massa não comunistas. Mantendo sua base apenas entre as forças mais direitistas e anti-semitas no exterior e em casa, foi reduzido a um traseiro virtualmente irrelevante. Imediatamente após a reconstituição do governo provisório, os Estados Unidos e o Reino Unido reconheceram oficialmente o novo governo como o governo legítimo da Polônia.

Na verdade, os comunistas estavam tão comprometidos com a democracia durante este período que, quando o Exército Vermelho libertou a Polônia e o Conselho Nacional se tornou o governo legítimo, o Partido dos Trabalhadores Poloneses concordou em reorganizar o gabinete para incluir também os exilados poloneses de Londres, reduzindo sua própria influência para apenas 5 dos 21 ministérios, enquanto antes eles detinham 7 de 16. Na próxima seção do livro, focada na Polônia do pós-guerra, Szymanski mostra como o país se tornou socialista predominantemente devido à demanda popular ao invés da força estatal ou influência soviética, começando com os trabalhadores industriais assumindo as fábricas:

Não surpreendentemente, dada a devastação provocada pelos nazistas e a década e meia anterior da ditadura militar, a libertação da Polônia pelo Exército Vermelho em 1944 e 1945 foi recebida com entusiasmo, especialmente pela classe trabalhadora. Na maioria dos casos, as fábricas polonesas foram administradas durante a ocupação por alemães que foram evacuados com o exército alemão em retirada. Com a saída do Exército Alemão, os trabalhadores geralmente continuaram por conta própria, formando conselhos de trabalhadores e elegendo seus próprios supervisores. Como aconteceu em quase toda a Europa ocupada, ocorreu uma transformação socialista espontânea da economia, com os trabalhadores assumindo a produção. A principal diferença entre a Europa Oriental e Ocidental a esse respeito era que o Exército Vermelho não restaurou as fábricas à propriedade privada, em vez disso (pelo menos no início) permitiram que os trabalhadores continuassem.

Embora o campesinato estivesse inicialmente cético em relação a uma possível aquisição comunista, eles também foram conquistados pelo programa de reforma agrária sem precedentes do governo:

Uma das primeiras ações do regime foi implementar uma reforma agrária radical, entregando todas as terras às famílias de camponeses. O regime distribuiu 10 milhões de acres para cerca de 1,5 milhão de camponeses sem terra e praticamente sem terra. O estado manteve cerca de 5 milhões de acres, principalmente para fazendas estaduais. Essa reforma neutralizou a oposição política ao regime entre os camponeses e conquistou um apoio considerável do governo nas áreas rurais.

O Partido dos Trabalhadores Poloneses inicialmente continuou sua política de tempo de guerra de apaziguar os partidos não-comunistas e se contentou com um sistema de democracia liberal:

Antes de outubro de 1944, a política do Partido Comunista, no entanto, era a eventual restauração da maioria das fábricas à propriedade privada, a fim de criar uma ampla "frente democrática" de forças antifascistas que realizaria reformas "democráticas" básicas (ainda não socialistas).

No entanto, o plano mudou quando ficou claro que a maioria da classe trabalhadora era favorável tanto à nacionalização quanto à reforma agrária, portanto essas políticas foram implementadas:

Abandonando sua ampla estratégia de frente popular, projetada para conquistar pequenos e médios capitalistas progressistas, os comunistas adotaram uma estratégia agressiva destinada a conquistar os trabalhadores e camponeses espontaneamente politizados, que tomavam as fábricas e as terras por conta própria.

Além dessas políticas serem implementadas devido principalmente à iniciativa do povo, elas continuaram a ser apoiadas também nas consequências imediatas, enquanto a classe capitalista simultaneamente se tornava cada vez mais ilegítima:

A nacionalização de grandes e médias empresas industriais foi tão popular quanto a reforma agrária e foi apoiada por todos os principais partidos, incluindo o Partido dos Camponeses Poloneses, bem como pela maior parte do submundo amargamente anti-russo/anti-semita. A velha e rica burguesia e a aristocracia foram desacreditadas por sua liderança no estado entre guerras e depois dizimadas durante a ocupação nazista. Não havia apoio popular para um retorno ao antigo sistema econômico. O socialismo total estava no ar e tinha, de fato, sido espontaneamente posto em prática pelos trabalhadores imediatamente após a libertação. Em um referendo popular realizado em abril de 1946, 77% da população declarou-se a favor das recentes reformas econômicas.

Na verdade, esses altos níveis de apoio ao socialismo foram mantidos por décadas:

Um resumo das pesquisas de atitude por sociólogos poloneses, relatadas na *Scientific American* em 1981, concluiu: Nossas pesquisas no final dos anos 1950 e início dos anos 1960 mostraram que "o experimento de aprendizagem social em escala nacional" conduzido pelo novo regime teve sucesso em um certo grau. As grandes mudanças na organização social e econômica da sociedade - a nacionalização da indústria, reforma agrária, planejamento econômico, a abolição da estrutura de classes pré-guerra - foram aceitas pelo povo.

Apesar disso, os comunistas mantiveram sua doutrina da Frente Popular voltada para uma democracia pluralista por vários anos, enquanto muitos dos outros partidos foram gradualmente conquistados pelo marxismo:

Os comunistas poloneses, seguindo a lógica da Frente Popular do movimento comunista internacional, fortemente enfatizada de 1941 a 1947, fizeram todos os esforços (assim como a URSS) para construir uma coalizão de centro-esquerda tão ampla quanto possível. Governos de coalizão envolvendo comunistas, social-democratas, camponeses e partidos moderados de classe média eram a regra na maior parte da Europa - França, Itália, Finlândia, Tchecoslováquia, Hungria - assim como na Polônia. Até mesmo oficiais do antigo exército foram permitidos no novo exército, a menos que fossem claramente de direita. Bolesław Bierut, chefe do novo governo de coalizão, declarou: "Estamos prontos para incluir no novo governo os mais amplos círculos de oposição que compartilham plenamente das decisões da Conferência da Crimeia [Ialta]". Ao longo de 1947, todos os partidos de centro e esquerda, bem como a Igreja Católica, funcionaram com um alto grau de liberdade.

Embora uma política mais agressiva em relação à oposição tenha sido adotada posteriormente, isso foi o resultado de uma culminação de fatores relativos à reação dos capitalistas contra as políticas socialistas do governo. Em primeiro lugar, os poloneses de Londres continuaram a agitar contra os comunistas por meio de sua ala militar, o Exército da Pátria Polonês, que lançou uma insurgência que o governo, auxiliado pelo Exército Vermelho, não teve escolha a não ser reprimir violentamente:

O Exército da Pátria Polonês continuou a funcionar após a libertação, recebendo ordens dos poloneses cada vez mais direitistas e anticomunistas de Londres e lutando contra o novo regime. Em outubro de 1945, o governo declarou anistia para os soldados rasos do Exército da Pátria. A maioria dos oficiais do Exército da Pátria ordenou a seus membros que parassem de resistir ao governo e aceitassem a anistia. Cerca de 200.000 apoiadores do Exército da Pátria o fizeram. Alguns grupos de direita menores continuaram a se envolver em atos de terrorismo, recusaram-se a aceitar a anistia e, apesar do declínio de sua base popular, concentraram-se em assassinar membros do Exército Soviético e judeus.

Em segundo lugar, os remanescentes de direita dentro do governo provisório decidiram se separar da coalizão e formar um novo partido, o que foi uma violação direta da doutrina da Frente Popular. Este novo desenvolvimento tornou-se mais preocupante com o passar do tempo, desde que os elementos anti-semitas restantes dentro da Polônia, dos quais todos os países da Europa haviam assumido o compromisso coletivo de se livrar, começaram a aderir ao novo partido:

Em setembro de 1945, o Partido dos Camponeses se dividiu, com Mikolajczyk estabelecendo um novo Partido dos Camponeses da Polônia (que obteve a maioria) e um Partido dos Camponeses de orientação pró-comunista (a minoria). O Partido dos Camponeses Poloneses de Mikolajczyk favoreceu não apenas uma reforma agrária radical - terra a ser dada a famílias camponesas individuais - mas também a expropriação sem compensação de todas as empresas que empregam mais de 100 trabalhadores por turno, bem como a nacionalização com compensação de capital médio. Em 1944-47, praticamente todos na Polônia apoiavam o socialismo. Ambos os partidos camponeses participaram do governo provisório até janeiro de 1947. No entanto, as forças anticomunistas na Polônia começaram a se agrupar em torno de Mikolajczyk e seu Partido dos Camponeses poloneses, enquanto as forças revolucionárias se agruparam em torno da aliança Socialista-Comunista.

Na eleição que se seguiu entre o anticomunista Partido do Povo Polonês e a coalizão de esquerda chamada Bloco Democrático, o último grupo, liderado pelos comunistas, venceu de forma esmagadora. Embora muitas vezes se afirme que o resultado foi flagrantemente fraudulento, a realidade é muito mais matizada, é certo que houve algum jogo sujo, mas quase certamente não foi o suficiente para mudar o resultado final:

Não conseguindo chegar a um acordo com a aliança comunista-socialista, o Partido dos Camponeses Poloneses de Mikolajczyk fez uma lista separada da Frente Democrática, em um claro confronto com a esquerda. A Frente Democrática foi favorecida pela Lei Eleitoral de setembro de 1946, que desqualificou cerca de 1 milhão de pessoas (cerca de 8% do eleitorado) de votar em razão da colaboração com os alemães ou apoio às organizações secretas fascistas, bem como pelo fato das eleições terem sido realizadas (provavelmente propositalmente) em meados de janeiro, quando as estradas rurais estavam cobertas de neve e os camponeses espalhados pelas áreas remotas do campo tiveram mais dificuldade do que os moradores das cidades em chegar às urnas. Além de desqualificar grande parte da direita radical e definir o momento da eleição para minimizar a participação dos camponeses, o governo se envolveu em uma série de outras medidas para garantir a derrota esmagadora do partido de Mikolajczyk, incluindo a desqualificação das listas do Partido dos Camponeses em 10 dos 52 distritos como sendo compostos de direitistas e quase certamente falsificando resultados em algumas áreas onde aos observadores do Partido dos Camponeses foi negado o direito de supervisionar o processo de votação. Os retornos anunciados deram ao partido de Mikolajczyk apenas 10,3% dos votos (e 28 dos 444 assentos no Sejm), em comparação com 80,1% dos votos para a Frente Democrática. A crescente identificação de Mikolajczyk com a direita tradicional que se reunia em torno dele durante a campanha eleitoral fez com que muitos progressistas de seu partido rompessem com ele e apoiassem a lista do governo. Embora os bispos poloneses instruissem todos os católicos a votarem contra o comunismo "ateísta" (de fato para Mikolajczyk), muitos camponeses votaram na Frente Democrática na chapa pró-governo do Partido dos Camponeses / Nova Liberação. Não está nada claro que, em um concurso totalmente aberto, Mikolajczyk teria replicado o sucesso do Partido dos Camponeses Húngaros e conquistado a maioria dos votos. Um líder comunista admitiu: "Se soubéssemos antes das eleições de janeiro pela grande margem que ganhariamos, não teríamos nos envolvido nessas pressões e desonestidades menores que ocorreram em muitas localidades".

Não muito depois disso, os membros anticomunistas restantes do governo foram removidos por atividades contra-revolucionárias, e os vários partidos da coalizão de esquerda formaram uma entidade monolítica chamada Partido dos Trabalhadores Unidos Polonês, efetivamente confirmando o estabelecimento de um estado socialista na Polônia. Embora pareça um tanto autoritário, é totalmente razoável quando colocado no contexto adequado, sendo a escalada da Guerra Fria, a expulsão forçada de comunistas dos governos da Europa Ocidental sancionada pelos Estados Unidos e a ameaça de mudança para o regime imperialista. A seguinte citação vem de uma [biografia de Stalin](http://www.bard.edu/library/arendt/pdfs/Deutscher_Stalin.pdf) ([http://www.bard.edu/library/arendt/pdfs/Deutscher\\_Stalin.pdf](http://www.bard.edu/library/arendt/pdfs/Deutscher_Stalin.pdf)) escrita pelo marxista polonês Isaac Deutscher que, apesar de ser claramente um simpatizante do comunismo, também é um trotskista, portanto, há poucos motivos para suspeitar que ele seja tendencioso:

Atrás de seu escudo militar, Stalin acelerou a revolução na Europa Oriental. Se o poder econômico da América permitisse a Washington exercer um controle político indireto e discreto sobre seus aliados da Europa Ocidental, a Rússia só poderia prevalecer na Europa Oriental por meio de controle político direto e força bruta. A impressão que a oferta do Plano Marshall causou mesmo na Europa oriental mostrou quão favorável havia para a penetração americana. Os remanescentes da burguesia polonesa, húngara e da Alemanha Oriental e grande parte do campesinato individualista oravam pela aniquilação nuclear da Rússia e do comunismo. As classes trabalhadoras estavam morrendo de fome. A contra-revolução ainda poderia reunir uma força considerável. É verdade que na Iugoslávia, Tchecoslováquia e Bulgária o comunismo ainda era esmagadoramente popular; mas no resto da Europa oriental era fraco ou, pelo menos, incapaz de se manter firme por suas próprias forças. Stalin agora resolveu estabelecer irrevogavelmente; e assim, enquanto os comunistas eram expulsos dos governos da Itália e da França, ele providenciou para que os anticomunistas fossem expulsos dos governos da Europa Oriental e suprimidos. Ele instalou o sistema de partido único em toda a esfera de influência soviética.

Além disso, Deutscher acredita que os soviéticos inicialmente não tinham intenção de exportar o socialismo para a Polônia, ou qualquer parte do Leste Europeu, e só voltaram a isso depois desses eventos:

Tampouco Stalin deu qualquer impressão clara de que patrocinaria a revolução nos países da zona russa. Os propagandistas comunistas falavam uma língua nacionalista e até clerical. O rei Miguel da Romênia foi deixado em seu trono; e ele até recebeu uma das mais altas ordens militares russas por sua parte no golpe em consequência do qual a Romênia se separou da Alemanha. Os generais soviéticos e os líderes comunistas locais prestaram homenagem ao clero ortodoxo grego nos países balcânicos. Na Polônia, eles cortejaram o clero católico romano. Não se falava ainda em socialização da indústria. Apenas as reformas agrárias há muito esperadas foram iniciadas.

Essa posição também é apoiada por muitos outros, incluindo o escritor, jornalista e historiador Alexander Werth, embora seu raciocínio seja um pouco diferente:

A Finlândia, que não representava mais nenhum perigo para a União Soviética após a Segunda Guerra Mundial, continua a ser uma democracia do tipo ocidental até hoje, assim como a Áustria. Foi até mesmo sugerido por um historiador americano que Stalin teria ficado perfeitamente satisfeito se meia dúzia de "Finlândias" pudesse ter sido criada na Europa Oriental. Mas isso dificilmente foi possível em um país como a Polônia, com sua longa tradição de russo-fobia, nem muito fácil em países como Romênia e Hungria, uma vez que a Guerra Fria, com seu desafio à "esfera de influência" da Rússia, havia começado sério, o que aconteceu desde o momento em que terminou a Segunda Guerra Mundial.

Finalmente, Nikita Kruschev, apesar de ser um dos críticos mais severos de Stalin, refuta a noção de que ele teve qualquer influência sobre os assuntos poloneses durante os anos imediatos do pós-guerra, contando uma anedota sobre os expurgos que ocorreram:

Então, um dia, quando eu estava na casa de Stalin, ele recebeu um telefonema. Ele ouviu impassível, desligou e voltou para a mesa onde eu estava sentado. Como era seu hábito, ele não se sentou, mas caminhou pela sala. "Era Beirute ligando," ele disse. "Eles prenderam Gomulka. Não tenho certeza se foi a coisa certa a fazer. Eu me pergunto se eles têm motivos suficientes para prendê-lo."

Em relação a prisão de Gomulka, não posso concordar que Stalin foi o responsável. Eu sabia com certeza, ouvi de Stalin, que ele não ordenou a prisão de Gomulka; pelo contrário, ele até expressou dúvidas sobre a prisão. Ele confiava em Gomulka.

Terminarei fornecendo duas fontes adicionais, que são relatos de testemunhas oculares de pessoas que visitaram a Polônia no pós-guerra, testemunharam a transformação socialista e confirmaram que foi um processo democrático popular independente da URSS.

Fontes:

- [Transnational Economic Systems](https://drive.google.com/file/d/0B7iUwYR74M1bcFBxbWxsDHNLHMH/view) (<https://drive.google.com/file/d/0B7iUwYR74M1bcFBxbWxsDHNLHMH/view>), escrito pela antropóloga econômica Dorothy Douglas
- [I Saw the New Poland](https://www.revolutionarydemocracy.org/archive/polblurb.htm) (<https://www.revolutionarydemocracy.org/archive/polblurb.htm>), escrito pela jornalista americana Anna Louise Strong

## Desenvolvimento econômico e industrial da Polônia

Antes da Segunda Guerra Mundial, a Polônia estava atrás do resto da Europa em termos de desenvolvimento industrial. Para piorar a situação, a Segunda Guerra Mundial devastou totalmente as cidades e centros econômicos do país, deixando a economia em ruínas. De acordo com o Anuário Estatístico das Nações Unidas de 1948, a produção industrial da Polônia em 1945 era de apenas 48% do que era em 1938 (pág. 126). Isso reflete os danos causados à economia polonesa pela Segunda Guerra Mundial.

Depois que o sistema socialista entrou em vigor, a economia começou a crescer rapidamente. O Anuário Estatístico da ONU de 1948 mostra que a produção industrial da Polônia em 1948 já era 153% do que era em 1938 (pág. 126). Isso significa que a produção industrial cresceu mais de 300% de 1945 a 1948 (combinando a recuperação do pós-guerra com a introdução do sistema socialista).

Esse crescimento continuou por várias décadas. O Anuário Estatístico da ONU de 1978 mostra que a produção industrial em 1977 era 193% do que era em 1971, em comparação com apenas 44% em 1960 (pág. 168). Isso resulta em um aumento de quase 500% na produção industrial entre 1960 e 1977 (mais do que dobrando entre 1960 e 1970, do que aumentando 93% a partir daí). Isso demonstra a imensa produtividade do sistema socialista.

### Conquistas na saúde da Polônia

Antes dos comunistas assumirem, a Polônia era uma nação terrivelmente insalubre. De acordo com a University of Bath (uma das melhores universidades de pesquisa na Grã-Bretanha):

Antes da Segunda Guerra Mundial, a Polônia era um dos países com pior saúde na Europa. Na década de 1930, a expectativa de vida na Polônia era de cerca de 46 anos para ambos os sexos; no mesmo período, na Alemanha, foram mais de 61 anos. A mortalidade infantil foi estimada em 150 mortes por 1.000 nascidos vivos. A situação foi agravada pela Segunda Guerra Mundial; entre 1939 e 1945, a esperança de vida na Polônia caiu 20-25 anos.

Essas estatísticas são verificadas no Anuário Estatístico da ONU de 1948 (pág. 58), que incluiu dados de 1931 em diante, refletindo as condições precárias de saúde na Polônia pré-comunista. Assim que o sistema socialista entrou em vigor, as coisas começaram a melhorar rapidamente. De acordo com a University of Bath:

A transformação da saúde que ocorreu na Polônia após a Segunda Guerra Mundial ocorreu muito rapidamente. O controle de doenças infecciosas e mortalidade infantil tornou-se uma prioridade de Estado na República Popular da Polônia do pós-guerra. A expectativa de vida na Polônia aumentou para 70 anos e a mortalidade infantil diminuiu para 30 mortes por 1000 nascidos vivos.

Assim, podemos ver que a expectativa de vida aumentou em décadas e a mortalidade infantil caiu 80%. Essas mudanças (e outras semelhantes em outras nações socialistas) levaram a Europa Central e Oriental a quase fechar a lacuna da saúde com a Europa Ocidental, que havia sido tão pronunciada antes do socialismo:

A transição epidemiológica que no Reino Unido ou na Alemanha levou quase um século, na Polônia e em muitos outros países da Europa Central e Oriental (CEE), ocorreu nas duas décadas seguintes à Segunda Guerra Mundial. Este processo levou a região CEE a quase fechar a lacuna de saúde que a separava da Europa Ocidental na década de 1960.

No lado negativo, a República Popular da Polônia viu um consumo cada vez maior de álcool e cigarros, o que levou a um aumento nas taxas de mortes evitáveis. Este problema também ocorreu em outras nações do bloco soviético:

Na Polônia, o consumo de vodka e a prevalência do tabagismo atingiram alguns dos níveis mais elevados da Europa. Este aumento dramático na exposição a fatores de risco de estilo de vida (um aumento na venda de cigarros de 20 bilhões de cigarros por ano após a Segunda Guerra Mundial para cerca de 100 bilhões na década de 1980, e um aumento no consumo de álcool de 3 litros por ano para quase 9 litros no mesmo período), levou a Polônia e a região CEE a uma catástrofe de saúde causada pelo aumento de doenças crônicas.

Apesar desses problemas (que não foram resultado do socialismo, mas sim do consumo excessivo de álcool e fumo), as conquistas da saúde da República Popular da Polônia continuam impressionantes.

### Conquistas educacionais da Polônia

A Polônia pré-comunista viu o analfabetismo generalizado e a falta de educação. De acordo com um artigo de 1935 da revista polonesa New Courier (não deve ser confundido com a New Courier de Varsóvia, um veículo de propaganda nazista fundado em 1939):

Na Polônia, no povoado de Kobrin, menos de 75% escrevem e lêem nas cidades e apenas 52% no campo. Em Kosowski powiat, 82% em cidades pequenas e 43% em áreas rurais. No povoado de Kożalin, onde não há cidades, há apenas 30% que sabem ler e escrever.

Polesie é de fato uma das áreas da Commonwealth que é econômica e culturalmente negligenciada, mas, deve-se lembrar, não é a mais negligenciada. Infelizmente, os dados dos poviat da Província de Varsóvia, ou seja, de uma posição economicamente bastante elevada e em órbita da influência da capital, mostram que a condição não é muito melhor lá também. No powiat de Płock, 73% escrevem e lêem nas cidades. População, 68% no campo, 77% em Sierpc e 68% em Ciechanów 80% (cidades) e 70% (aldeia).

As estatísticas do censo são atuais tanto quanto há três anos. E os números dessa estatística não são apenas perigosos, eles são assustadores.

Após a conquista comunista, o sistema educacional foi drasticamente melhorado. O nível de analfabetismo foi reduzido drasticamente. De acordo com a Encyclopédia Polonesa publicada pela PWN (a principal editora de obras de referência científica e acadêmica na Polônia):

Já em 1960, o censo mostrava 645.000 analfabetos totais e 270.000 semianalfabetos entre aqueles com mais de 50 anos. Em 1988, a taxa de analfabetismo na Polônia era de 2%.

Embora o PWN coloque as taxas de alfabetização pré-comunista um pouco mais altas do que o New Courier, ainda podemos ver a melhoria drástica na situação educacional feita sob os comunistas, particularmente nas áreas rurais.

### Direitos das mulheres da Polônia

As mulheres obtiveram grandes ganhos na República Popular da Polônia. Os direitos reprodutivos e o aborto são um grande exemplo disso. Antes da era comunista, o aborto só era legal em casos de atividade sexual criminosa. De acordo com a Brown Political Review:

No início do século 20, o aborto era ilegal em qualquer circunstância na Polônia. Mas em 1932, a Polônia promulgou um código que legalizou o aborto nos casos de um ato criminoso, ou seja, estupro, incesto e sexo com menores. Esta foi a primeira lei de aborto que perdoou o aborto em caso de crime. A lei permaneceu nos livros de 1932 a 1956.

No entanto, foi apenas na era comunista que o aborto se tornou totalmente legal, bem como disponível gratuitamente:

Em 1956, o Sejm polonês (a câmara dos deputados do parlamento), de acordo com a ortodoxia do Partido Comunista, legalizou o aborto quando as mulheres expressarem "difícies condições de vida". Durante as décadas de 60 e 70, o aborto tornou-se disponível gratuitamente em hospitais públicos e clínicas privadas. Embora o sistema soviético encorajasse as mães a engravidar, a lei deixava que os médicos decidissem se o aborto deveria ser realizado e, em grande parte, garantia fácil acesso à operação.

Até mesmo comentaristas reacionários reconheceram a igualdade de gênero na era comunista. De acordo com o The Guardian:

Estampado no DNA dessa sociedade, desde os anos do pós-guerra até 1991, estava que todos tinham que trabalhar; para isso, deveria haver igualdade de acesso à educação, cuidados infantis (principalmente ligados aos locais de trabalho) e cuidados aos idosos.

O emprego para mulheres era extremamente alto na era comunista, e caiu drasticamente depois:

Ao longo dos anos comunistas, a participação feminina na força de trabalho era incrivelmente alta, frequentemente citada em 90%. Com o colapso do comunismo, a participação caiu para 68% e agora está em 45%.

Uma mulher polonesa é citada como tendo dito:

O regime não fazia absolutamente nenhuma distinção entre homens e mulheres. Eu nunca pensei sobre a divisão - todo avanço na sociedade estava aberto a homens e mulheres igualmente.

No que diz respeito à educação era absolutamente igual, na medida em que nas universidades técnicas - as de alto padrão de engenharia - acho que 30% dos alunos eram mulheres (isso foi na década de 1960 - cursos de engenharia no Imperial College Londres ainda tem uma proporção de homens para mulheres de 5:1 hoje).

Tenha em mente que este artigo do The Guardian foi escrito de uma perspectiva firmemente anticomunista, e mesmo assim reconhece que "o fim do comunismo na Polônia não ajudou as mulheres polonesas". Isso demonstra as melhorias nos direitos das mulheres feitas durante os comunistas.

## **Conclusão sobre a Polônia**

A República Popular da Polônia dificilmente era uma nação perfeita. Teve numerosos conflitos internos, devido à influência social reacionária da igreja, bem como ao fato de que o socialismo polonês não se originou com uma revolução interna, mas sim com a influência soviética externa. Ainda assim, o socialismo na Polônia conseguiu melhorar muito a saúde da população, desenvolver a economia em um ritmo rápido e melhorar muito o sistema educacional.

Em suma, camaradas, devemos aprender algumas lições importantes da República Popular da Polônia:

1. Mesmo nessas condições não ideais, o socialismo é capaz de proporcionar um desenvolvimento econômico superior e qualidade de vida quando comparado ao capitalismo.
2. É essencial que uma revolução se concentre em eliminar os elementos reacionários da cultura nacional, para evitar uma situação semelhante à da Polônia, onde a Igreja Católica controlava amplamente a esfera social. No entanto, devemos também evitar ir longe demais nisso e perseguir a religião e as pessoas religiosas. A revolução não se opõe às crenças pessoais das pessoas; são as instituições religiosas reacionárias (como a Igreja Católica) que devem ser combatidas.
3. Não devemos ser conservadores na Revolução, não adianta tentar manter relações sociais já fragilizadas e arruinadas pela Revolução.

Essas são lições que devem ser aprendidas.

## **A Romênia**

A Romênia foi inicialmente um país socialista realmente promissor. Quando as primeiras eleições livres ocorreram após a Segunda Guerra Mundial, a frente única de esquerda assumiu o poder e aboliu a monarquia opressora de Antonescu, e proclamou uma das primeiras Repúblicas Populares da Europa. O primeiro chefe de estado do novo regime foi Gheorghe Gheorghiu-Dej, um quadro histórico da ala comunista na Frente de Esquerda, e ele perseguiu uma política externa e econômica bastante independente. Mesmo sendo marxista-leninista, Gheorghiu-Dej achava que era tolice pensar que a única ajuda necessária para os romenos eram os soviéticos, e que uma relação comercial respeitosa, mas não submissa, deveria ser mantida com os países capitalistas; afinal, a União Soviética teve sua industrialização nos anos 20 com a [ajuda de algumas corporações ocidentais](https://cyberleninka.ru/article/v/rol-kontsessiy-v-ekonomike-sovetskoy-rossii-v-1920-1930-e-gody) (<https://cyberleninka.ru/article/v/rol-kontsessiy-v-ekonomike-sovetskoy-rossii-v-1920-1930-e-gody>). Durante seu período, ele se opôs ao traidor Kruschev e sua política de "desestalinização", elevou muito o padrão de vida de seu país e realizou uma das reformas agrárias [mais bem-sucedidas do Bloco Oriental](http://documents.worldbank.org/curated/en/308951468762951181/pdf/multi-page.pdf) (<http://documents.worldbank.org/curated/en/308951468762951181/pdf/multi-page.pdf>). A era Gheorghiu-Dej é muito apreciada pelos romenos hoje em dia, que o consideram um dos maiores líderes que a Romênia já teve. Por câncer de pulmão, ele morreu em 1965 e o partido escolheu seu jovem aluno Nicolae Ceausescu como seu sucessor.

Embora Ceausescu fosse um dos oradores mais proeminentes do Partido Comunista Romeno, ele não tinha experiência e era mais um quadro político do que um teórico; é por isso que ele, durante seus primeiros anos no poder, seguiu uma política bastante neutra: ele proclamou a Romênia um país socialista, mas estabeleceu relações mais amigáveis com o Ocidente; ele foi contra as ordens traíçoeiras de Kruschev e continuou uma política econômica independente, mas foi um dos primeiros países a aderir ao Fundo Monetário Internacional (FMI).

Em 1968, Ceausescu, percebendo sua falta de uma teoria política real, decidiu viajar para praticamente todos os países socialistas do planeta e tentar montar uma teoria socialista real por conta própria. Ele visitou a Coreia do Norte de Kim Il Sung, o Peru do general Velasco, a China de Mao e o Vietnã do Norte. No que é conhecido hoje como suas [teses de julho](http://thetarpit.org/posts/y03/05a-july-theses.html) (<http://thetarpit.org/posts/y03/05a-july-theses.html>), ele desenvolveu uma linha teórica quase maoísta e neo-estalinista, onde o postulado central era que a filosofia marxista deveria ser estendida em todos os campos educacionais e culturais para assegurar as conquistas da revolução. Mas, para sua desgraça, havia um campo onde deveria ter sido mais cuidadoso: o econômico.

Dado que, durante seu período de fundação, o Fundo Monetário Internacional era visto como uma entidade econômica neutra, a Romênia Socialista, pensando que não havia como a Comunidade Ocidental Internacional tomar medidas arriscadas em um estado neutro que não se envolvesse nas questões da Guerra Fria, pediu um empréstimo à entidade apoiada pela ONU para a aceleração de seu programa industrial. Depois de um tempo, as cláusulas leoninas do empréstimo começaram a se tornar cada vez mais evidentes. Ceausescu, diante do [aumento interminável da dívida](https://en.wikipedia.org/wiki/Foreign_debt_of_the_Socialist_Republic_of_Romania) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Foreign\\_debt\\_of\\_the\\_Socialist\\_Republic\\_of\\_Romania](https://en.wikipedia.org/wiki/Foreign_debt_of_the_Socialist_Republic_of_Romania)), teve que colocar o país em um período de austeridade quase perpétua ou declarar falência, coisa que praticamente destruiria a economia da Romênia. Ainda mais com o problema social dos orfanatos e por políticas conservadoras de Ceausescu.

Durante a década negra da contra-revolução na Europa Oriental, a Romênia finalmente pagou toda a dívida. Na verdade, durante o ano da queda de Ceausescu, a maior parte da receita do país não era o famoso mas instável petróleo, mas os sempre confiáveis manufaturados que eram exportados para o exterior. Mas espere, há mais; exatamente durante a semana do início da contra-revolução na Romênia, Ceausescu e o Partido Comunista finalmente anunciaram o fim do período de austeridade (<https://ioncoja.ro/jalea-din-economie/>) e o empreendimento de mais reformas de estado de bem-estar.

Um general desonesto depôs o Ceausescu, que a princípio tentou correr para o campo e lutar contra a burguesia em poder; mas ele foi capturado pouco depois e julgado por um tribunal de juízes sem rosto que condenou ele e sua esposa à morte por crimes que mais tarde foram provados ter sido inventados apenas por causa disso.

## **Afarsa do julgamento de Ceausescu**

Nicolae Ceausescu viu sua Romênia viver suas décadas de ouro, junto da Iugoslávia. Mas com a queda do socialismo mundo afora, fomentou toda uma ofensiva de difamação contra ele, e logo foi capturado por minorias apoiadas pela OTAN e fuzilado AO VIVO junto de sua esposa. Hoje a Romênia é um dos países mais pobres da Europa. No entanto, a execução e o julgamento de Nicolae foi ilegítima:

- O julgamento foi realizado sem uma investigação criminal prévia.
- Os suspeitos não foram examinados psiquiatricamente, o que era obrigatório por lei.
- Os suspeitos não puderam escolher seus advogados.
- A acusação de genocídio nunca foi provada. Quatro assessores de Nicolae mais tarde [admitiram cumplicidade em genocídio em 1990](https://www.latimes.com/archives/la-xpm-1990-01-28-mn-1255-story.html) (<https://www.latimes.com/archives/la-xpm-1990-01-28-mn-1255-story.html>). A Pro TV declarou que 860 pessoas haviam morrido após 22 de dezembro de 1989 (ou seja, quando o casal "ditatorial" não estava mais no comando). Outra fonte indica o número de 306 pessoas mortas entre 17 e 22 de dezembro de 1989.
- O tribunal não se deu ao trabalho de encontrar e provar a verdade. [Nenhuma evidência foi apresentada ao tribunal](https://www.mediafax.ro/marius-tuca-show/interviu-integral-marius-tuca-show-gen-c-tin-lucescu-despre-procesul-ceausestilor-nu-a-existat-niciun-fel-de-dosar-nu-am-siut-nici-eu-nici-procurorul-18621319) (<https://www.mediafax.ro/marius-tuca-show/interviu-integral-marius-tuca-show-gen-c-tin-lucescu-despre-procesul-ceausestilor-nu-a-existat-niciun-fel-de-dosar-nu-am-siut-nici-eu-nici-procurorul-18621319>).
- Os Ceaușescus [foram acusados de ter US\\$ 1 bilhão](https://en.wikisource.org/wiki/Transcript_of_the_closed_trial_of_Nicolae_and_Elena_Ceausescu) ([https://en.wikisource.org/wiki/Transcript\\_of\\_the\\_closed\\_trial\\_of\\_Nicolae\\_and\\_Elena\\_Ceausescu](https://en.wikisource.org/wiki/Transcript_of_the_closed_trial_of_Nicolae_and_Elena_Ceausescu)) em contas bancárias estrangeiras. [Nenhuma dessas contas foi encontrada](https://adevarul.ro/news/societate/nicolae-elena-ceausescu-impreuna-luptat-murim-impreuna-1_50ad82ad7c42d5a663967ee4/index.html) ([https://adevarul.ro/news/societate/nicolae-elena-ceausescu-impreuna-luptat-murim-impreuna-1\\_50ad82ad7c42d5a663967ee4/index.html](https://adevarul.ro/news/societate/nicolae-elena-ceausescu-impreuna-luptat-murim-impreuna-1_50ad82ad7c42d5a663967ee4/index.html)).
- Nicolae negou abertamente o tribunal. Um dos advogados dos Ceaușescus afirmou, antes da execução, que como o casal não reconheceu o tribunal, não havia como recorrer do veredito.
- O veredito dos juízes permitiu apelar para um tribunal superior. Os Ceaușescus foram executados alguns minutos após o veredito, tornando essa provisão [nula](https://web.archive.org/web/20121020020554/http://www.avoconsult.ro/procese-cazuri-celebre-procesul-sotilor-ceauseescu-aspecte-de-teorie-si-practica-judiciara-cel-mai-controversat-proces-romanesc.html) (<https://web.archive.org/web/20121020020554/http://www.avoconsult.ro/procese-cazuri-celebre-procesul-sotilor-ceauseescu-aspecte-de-teorie-si-practica-judiciara-cel-mai-controversat-proces-romanesc.html>).
- A pessoa que assinou o decreto de organização do tribunal, o líder do golpe Ion Iliescu, não tinha poder legal para fazê-lo. A ordem foi escrita à mão em um banheiro no Ministério da Defesa romeno.
- A lei romena proibia a execução da sentença de morte menos de dez dias após um veredito, para dar tempo aos advogados do réu para recorrer. Após a execução de Ceaușescus, a pena de morte foi abolida na Romênia.
- Os líderes do golpe disseram que a execução dos Ceaușescus era necessária para impedir que terroristas atacassem a nova ordem política. [Não foi encontrado nenhum terrorista ou célula terrorista ativa](https://web.archive.org/web/20121020020554/http://www.avoconsult.ro/procese-cazuri-celebre-procesul-sotilor-ceauseescu-aspecte-de-teorie-si-practica-judiciara-cel-mai-controversat-proces-romanesc.html) (<https://web.archive.org/web/20121020020554/http://www.avoconsult.ro/procese-cazuri-celebre-procesul-sotilor-ceauseescu-aspecte-de-teorie-si-practica-judiciara-cel-mai-controversat-proces-romanesc.html>) na Romênia. Uma visão mais recente da acusação de crimes contra a humanidade afirma que o novo regime orquestrou "[uma psicose do terrorismo](https://www.capital.ro/breaking-news-lovitura-cumplita-pentru-ion-iliescu-ce-au-decis-judecatori.html)" (<https://www.capital.ro/breaking-news-lovitura-cumplita-pentru-ion-iliescu-ce-au-decis-judecatori.html>) por meio de ações diversificadas.
- Inicialmente, [Iliescu não desejava realizar as execuções imediatamente](https://books.google.com/books?id=vBsmkvaSoQC&pg=PA136) (<https://books.google.com/books?id=vBsmkvaSoQC&pg=PA136>), e preferiu um julgamento formal a ser realizado várias semanas depois. O general Victor Stănculescu insistiu na execução apressada do casal como algo imperativo para que o exército romeno apoiasse a recém-criada Frente Nacional de Salvação. Após algumas horas debatendo essa opção, Iliescu concordou com Stănculescu e assinou o decreto de organização do tribunal.

Antes da execução, Nicolae Ceaușescu declarou: "Poderíamos ter sido fuzilados sem essa farsa!"

## Conclusão sobre a Romênia

A Romênia, pelo menos na época anterior aos empréstimos excessivos do Fundo Monetário Internacional e às medidas de austeridade, era um país com um governo que fazia o possível para tornar o país autossuficiente e, economicamente falando, competente. O período em que todos os romenos concordam em ser os piores foi aquele com as medidas de austeridade, que viriam por causa das cláusulas leoninas e armadilhas que os países ocidentais colocaram no caminho do país para desestabilizá-lo e torná-lo o mais contrarrevolucionário possível.

Ceaușescu, embora fosse extremamente ingênuo em matéria de política externa, não era um político mal intencionado, mas um verdadeiro crente do socialismo e um aliado da causa marxista.

Com isso, temos duras lições a aprender com a Romênia:

1. Não podemos jamais confiar em instituições que se dizem "neutras", Bakhtin mesmo destrói o argumento de neutralidade ideológica em suas teses, mais tarde confirmados por uma derivação da hipótese Sapir-Whorf / Linguística relativista; como dizia Sankara: "Quem te alimenta, te controla"

## Coreia do Norte

Este ensaio tratará de mitos e realidades da Coreia Popular, do estado burguês ilegal ocupado fantoche da Coréia do Sul, desertores, sociedade, agressão contra ela, relações internacionais, etc. Viva a RPDC, viva a luta anti-imperialista!!!

## Democracia na Coreia do Norte

Há uma grande noção na esquerda ocidental (obviamente) de que a RPDC não é socialista, mas uma monarquia fascista capitalista de estado... Sabemos como a esquerda ocidental é principalmente racista e chauvinista em relação à China, RPDC, vietnã, como era anteriormente com a URSS e o bloco oriental. A maior parte dessa esquerda ocidental ainda está contra a URSS e o bloco oriental, mas

pelo menos os marxistas-leninistas os conheciam hoje, mas eles ainda permanecem na mesma posição contra a China ou a RPDC. A República Popular Democrática da Coreia é um estado socialista independente que representa os interesses de todo o povo coreano. A ideologia norteadora da RPDC é a Ideia Juche, criada pelo fundador e pai da Coréia socialista - o presidente Kim Il Sung. O Partido dos Trabalhadores da Coreia é o partido líder, organizador e criador dos sucessos coreanos.

O sistema socialista da RPDC está totalmente voltado para o povo. De acordo com os pressupostos do socialismo, o governo da RPDC protege os interesses dos trabalhadores, camponeses e intelectuais e de todas as pessoas de diferentes áreas da vida. A principal tarefa do governo da RPDC é a vitória completa do socialismo, fortalecendo o poder do povo e realizando as tarefas das três revoluções: ideológica, tecnológica e cultural. O governo coreano também está buscando a reunificação pacífica da península coreana.

#### **Direitos civis norte-coreanos**

A RPDC é muitas vezes ridicularizada pelos reacionários e liberais de 'esquerda' que a compararam ao 'socialismo' no 'nacional-socialismo'. No entanto, a RPDC tem uma estrutura democrática avançada e complicada, em todos os níveis, e seus cidadãos têm acesso a um nível de democracia não visto nas chamadas nações "livres" do Ocidente. Investigaremos, brevemente, como funciona seu sistema governamental e de gestão.

Os cidadãos da RPDC gozam de uma ampla gama de direitos, e muitos direitos são relevantes para os estabelecimentos democráticos. Citarei sua constituição para demonstrar estes direitos:

#### **Artigo 4**

A soberania da RPDC reside nos trabalhadores, camponeses, intelectuais trabalhadores e todos os demais trabalhadores. Os trabalhadores exercem o poder por meio de seus órgãos representativos - a Assembleia Popular Suprema e as assembleias locais em todos os níveis.

#### **Artigo 5**

Todos os órgãos do Estado na RPDC são formados e funcionam com base no princípio do centralismo democrático.

#### **Artigo 6**

Os órgãos do poder do Estado em todos os níveis, da Assembleia do Povo do condado ao SPA, são eleitos com base no princípio do sufrágio universal, igual e direto por voto secreto.

#### **Artigo 7**

Os deputados aos órgãos do poder do Estado em todos os níveis têm laços estreitos com seus constituintes e são responsáveis por seu trabalho.

Os eleitores podem destituir os deputados que elegeram, se estes não forem de confiança.

#### **Artigo 64**

O Estado garante efetivamente os direitos e as liberdades democráticas genuínas, bem como o bem-estar material e cultural dos seus cidadãos.

Na RPDC, os direitos e a liberdade dos cidadãos serão ampliados com a consolidação e o desenvolvimento do sistema social.

#### **Artigo 65**

Os cidadãos gozam de direitos iguais em todas as esferas do Estado e das atividades públicas.

#### **Artigo 67**

Aos cidadãos é garantida a liberdade de expressão, de imprensa, de reunião, manifestação e associação.

O Estado deve garantir condições para a livre atuação dos partidos políticos democráticos e das organizações sociais.

#### **Artigo 73**

Os cidadãos têm direito à educação. Este direito é garantido por um sistema educacional avançado e pelas medidas educacionais promulgadas pelo Estado em benefício da população.

Como pode ser visto, os cidadãos da Coreia do Norte têm sufrágio universal por voto secreto e todos os cidadãos com mais de 17 anos podem concorrer a cargos públicos, independentemente da situação econômica ou lealdade política. Mencionamos o direito à educação, porque isso também é importante para a democracia. A verdadeira democracia só pode ocorrer entre um povo informado, porque se o povo for enganado ou ignorante, não poderá fazer escolhas que melhor representem a si mesmo e a seus desejos.

Portanto, o direito à educação garantido constitucionalmente pela RPDC (inclusive em nível universitário) é um direito democrático importante, que falta na maioria das "democracias" capitalistas que exigem muito dinheiro para pagar uma educação universitária ou que colocam tão pouco financiamento em seu público sistema escolar que não se pode esperar que funcione adequadamente, deixando assim as crianças mais pobres incapazes de acessar a educação no mesmo padrão que as crianças mais ricas com educação privada.

Existem muitos órgãos do poder estatal na RPDC, todos eleitos democraticamente.

#### Sistema eleitoral norte-coreano

Ao contrário da crença popular, as eleições ocorrem de fato na RPDC. A mídia burguesa, como AJ English, admite isso. No entanto, eles retratam as eleições de uma forma incrivelmente desonesta. Um relatório alegou que as eleições consistem apenas de um voto sim/não em um único candidato selecionado pelo partido, realizado à vista do público e com o voto não exigindo uma explicação escrita de acompanhamento.

Antes de prosseguirmos, no entanto, devemos fornecer para nós mesmos uma definição prática do que a democracia realmente é. É minha opinião que devemos retornar à própria palavra. Demos significa pessoas, enquanto -Krata é usado para significar regra. Democracia, portanto, deve significar governo do povo. É assim que o site dictionary.com define o termo. Eles escrevem que democracia é "governo pelo povo; uma forma de governo em que o poder supremo é investido no povo e exercido diretamente por ele ou por seus representantes eleitos em um sistema eleitoral livre". Uma democracia é uma sociedade em que a maioria das pessoas tem a capacidade de tomar decisões sobre sua vida política e social. Meu uso do dicionário aqui não significa que os dicionários sejam a autoridade suprema em definições. Uso-o simplesmente para evitar acusações de que minha definição de democracia é ideológica. Não inventei uma definição de democracia que inclua a RPDC porque quero forçá-la a considerá-la democrática. Eu peguei uma fonte convencional cuja agenda política é o oposto da minha.

A RPDC tem eleições municipais, municipais e provinciais para as assembleias populares locais, bem como eleições nacionais para a Assembleia Popular Suprema, sua legislatura. São realizados a cada cinco anos. Os candidatos são escolhidos em assembleias realizadas no âmbito da Frente Democrática pela Reunificação da Pátria, que também organiza os partidos políticos na RPDC. Os cidadãos concorrem por esses partidos ou podem concorrer como independentes. Eles são escolhidos pelo povo, não pelo "partido" (na verdade, o parlamento na RPDC consiste em três partidos separados na última eleição, o Partido dos Trabalhadores da Coreia, o Partido Social Democrata Coreano e o Partido Chondoist Chongu).

O fato de haver apenas um candidato na cédula é porque já houve um consenso alcançado sobre quem deve ser nomeado para essa posição, pelo povo em suas reuniões de massa. Este é um arranjo verdadeiramente democrático, pois coloca o poder diretamente nas mãos do povo, e não nas mãos de "representantes" ricos que não têm ideia de como a maioria realmente vive. De acordo com um relatório, a renda média de um membro do Congresso dos Estados Unidos é 14 vezes a do cidadão médio. É simplesmente impossível para eles entender a luta das massas. Na RPDC, ao contrário, as massas se defendem diretamente. Eles entendem seus próprios interesses e são capazes de promovê-los abertamente. Isso é o que a verdadeira democracia acarreta. A RPDC permite, de fato, observadores estrangeiros de sua eleição. As pessoas votam em uma sala separada de qualquer outra pessoa e têm privacidade. As assembleias exigem a participação das massas populares, portanto não são secretas, nem deveriam ser, pois isso impediria o processo democrático e dificultaria o atendimento direto dos deputados às necessidades e demandas do povo. São mais do que votos e cédulas, são reuniões em que as pessoas têm voz e o poder de impactar seu sistema político de maneira significativa.

O Comitê Eleitoral Central é composto por vários membros do SPA, WPK e Presidium. É formado por voto do Presidium. A RPDC exibe extensa estabilidade política e eu não conheço nenhum caso de candidatos escolhidos pelo povo sendo repreendidos por qualquer parte do processo democrático. As eleições são efetivamente uma proteção contra qualquer tipo de corrupção do processo democrático que ocorre durante as reuniões de massa. Espera-se, portanto, que os resultados mostrem um apoio esmagador porque um voto "não" indica que as reuniões de massa não conseguiram chegar a um consenso com o apoio popular. Aqui, vemos a profunda diferença nas eleições da RPDC e nas eleições americanas. As eleições americanas destinam-se apenas a dar a ilusão de participação popular no governo. Os cidadãos podem escolher, efetivamente, entre dois candidatos que representam os interesses das grandes empresas. É virtualmente impossível sair do sistema bipartidário, a menos que alguém seja rico de forma independente. Ross Perot, por exemplo, só conseguiu concorrer contra bilionários por causa de seu status de bilionário. Ele só foi capaz de romper com o sistema bipartidário imposto pelo capitalismo corporativo porque ele mesmo incorporou o capitalismo corporativo. Repetidamente, vemos que é o candidato com mais dinheiro que vence as eleições nos Estados Unidos. Na formulação de políticas, são os grupos de interesse com dinheiro que conseguem o que querem, não as pessoas comuns da classe trabalhadora. Apesar do verniz de democracia que os EUA adotaram, na verdade é uma ditadura da classe capitalista. Não há alternativa genuína aos interesses do capital (que são, na realidade, os interesses de uma minoria de empresários) e, portanto, nenhuma democracia real.

Na RPDC, entretanto, a democracia floresce. Como vimos, eles são projetados com o objetivo explícito de empoderar as massas populares. O voto "não" é um resultado direto disso. Não é uma evidência da monopolização do poder nas mãos do Partido, mas sim uma evidência do poder do povo. Os votos negativos surgem quando as discussões das massas se tornam muito contenciosas. Em certo sentido, as massas às vezes têm muito poder. As eleições existem para mediar isso e chegar a conclusões verdadeiramente democráticas, onde a vontade da maioria é cumprida. As eleições não são uma barreira à democracia, mas antes uma expressão dela.

Os cidadãos dos países capitalistas são normalmente informados sobre um aspecto do processo eleitoral na RPDC. Eles são levados a acreditar que apenas um candidato aparece nas cédulas, e isso é usado para pintar a RPDC como ditatorial. O mesmo método de relato seletivo poderia ser usado para deturpar os sistemas "democráticos" ocidentais. Se a mídia cobrisse apenas o colégio eleitoral durante uma eleição americana, por exemplo, poderia facilmente afirmar que apenas 538 americanos tinham permissão para votar para presidente. Isso revela a importância de pesquisas rigorosas sobre a RPDC. Embora possa haver elementos de verdade nas reportagens ocidentais sobre a RPDC, eles nunca revelam o quadro completo. É vital que partamos por conta própria e nos recusemos a confiar na mídia burguesa nos Estados Unidos. As eleições, porém, não são o único marcador pelo qual a democracia é determinada. Os Estados Unidos têm eleições, mas acabei de argumentar que são antidemocráticos. Isso deve significar que arenas além do parlamento (ou órgãos semelhantes) também desempenham um papel na determinação se um país é ou não democrático. Na minha opinião, uma área importante a considerar quando se fala em democracia é a economia. É a economia que determina se permaneceremos vivos ou não, sem falar nas formas políticas que adotamos. Seria virtualmente impossível passar um dia teorizando sobre política se alguém tivesse que se preocupar se tem o que comer ou não naquela noite. Como tal, a questão de quem controla a economia é importante. Se uma pequena minoria de indivíduos controla a economia, segue-se que o mesmo grupo tem a palavra final na política, arte e cultura de uma determinada sociedade. Isso pode ser visto nos Estados Unidos. Uma minoria da população é formada por ricos proprietários de negócios, que exercem um enorme controle sobre a política. Eles só detêm esse poder político porque têm dinheiro. Portanto, o principal centro de poder da sociedade é a economia. As sociedades só podem ser consideradas democráticas se as massas populares administrarem a economia e também a esfera política. Obviamente, este não é o caso no capitalismo, mas será o caso na RPDC? Eu diria que é esse o caso. Os locais de trabalho na RPDC são gerenciados de acordo com o Sistema de Trabalho Taean.

A Assembleia Popular Suprema (SPA) é o órgão máximo do poder estatal na RPDC, acima de funções como Presidente e Líder Supremo. É composto por trabalhadores e camponeses eleitos, principalmente representando o Partido dos Trabalhadores da Coreia, e tem o poder de fazer novas leis e remover as antigas, bem como de editar a constituição da nação. As reuniões do SPA acontecem uma ou duas vezes por ano (as eleições nacionais acontecem a cada cinco anos), mas as reuniões extraordinárias podem ser convocadas pelo Presidium ou por petição de pelo menos um terço dos membros.

O Presidium da Assembleia Popular Suprema é o equivalente ao Conselho Central da URSS, e é um conselho eleito de políticos em tempo integral que administra as operações do dia-a-dia do estado. Enquanto o SPA não está em sessão, é o órgão máximo do poder do estado. O SPA elege um presidente, um vice-presidente, bem como secretários e membros gerais. Este Presidium NÃO tem autoridade para emendar a constituição, ou para introduzir novas leis importantes - isso só pode acontecer por meio de votação democrática no SPA, além de no caso de invasão, e mesmo assim a prioridade é tentar convocar uma emergência reunião do SPA. A função principal da Presidium é executar as decisões alcançadas pelo SPA, supervisionar os vários comitês criados pelo SPA e trabalhar com as Assembléias Populares Locais e com o sistema de Tribunais.

A Comissão de Defesa Nacional (NDC), devido à natureza da política Songun (militar em primeiro lugar) da RPDC, é um órgão importante na nação. O NDC também é eleito pelo SPA e opera de maneira semelhante ao Presidium. A principal função do NDC é supervisionar a expansão contínua do programa militar e nuclear da RPDC. Tem o poder de declarar estado de guerra e mobilizar unidades em tal evento.

A principal função do Gabinete é supervisionar a economia planejada da RPDC, a fim de manter o crescimento equilibrado e realizar o trabalho diplomático com outros estados. Também é nomeado pelo SPA e está subordinado ao SPA e ao Presidium quando o SPA não é convocado. Todos os órgãos nacionais do poder estatal na RPDC são eleitos pelo povo ou por seus representantes no SPA. O Gabinete pode adotar medidas, mas não novas leis ou emendas constitucionais. O Premier do Gabinete é o representante oficial da RPDC, cuja função é atualmente ocupada pelo camarada Kim Tok-hun.

A Assembleia do Povo Local (LPA) é o equivalente da RPDC ao modelo britânico de Conselhos de Condado, mas o LPA tem muito mais poder e capacidade de ajudar sua área do que seus equivalentes britânicos. Também é eleito da mesma forma que a Assembleia Popular Suprema por cinco anos. Pode adotar medidas para fazer cumprir as leis, organizar planos para cumprir as decisões do Gabinete quanto à economia (a natureza da RPDC como uma economia planejada significa que órgãos como o LPA têm muito mais poder sobre a economia local do que nas economias de mercado), e eleger ou destituir juízes e outros membros do sistema de tribunais.

O Comitê Popular Local é o equivalente ao Presidiun para o LPA e é eleito pelo LPA.

O Sistema de Trabalho Taean é o equivalente de como os Sovietes de trabalhadores da URSS funcionariam. Os locais de trabalho são administrados por um Comitê eleito, que decide como implementar os decretos do Gabinete e do SPA quanto às metas econômicas. Este comitê deve ser composto por pelo menos 60% de trabalhadores, para evitar que o conselho seja dominado por elementos da velha burguesia. O próprio Comitê do Partido elege um Comitê Executivo, que assume a função de dirigir o dia-a-dia do local de trabalho, o equivalente ao Presidium e ao Comitê Popular Local.

Uma breve menção ao sistema sindical da RPDC é importante para compreender verdadeiramente a natureza democrática do país, onde o poder do povo é verdadeiramente realizado. Ao contrário das economias capitalistas, onde os sindicatos são vistos como impedimentos ao sempre presente motivo de lucro, os sindicatos são fortemente encorajados e subsidiados pelo governo da Coreia do Norte. Os sindicatos têm o poder de entrar em greve, se assim o entenderem, e cuidar das necessidades de seus grupos individuais, dentro do sistema coletivista que garante que todos trabalhem juntos. Existe até uma União Infantil ativa, para horror dos estados imperialistas que mal permitem que adultos tenham sindicatos. Este sistema sindical reforça a ditadura do proletariado, permitindo ao povo múltiplos métodos democráticos para ver que seus desejos e necessidades são atendidos.

### **Propriedade coletiva norte-coreana**

A economia da RPDC é uma economia dual estatal/cooperativa, com os trabalhadores desta última constitucionalmente com direito à propriedade de seus locais de trabalho. De acordo com a Constituição da RPDC:

#### **Artigo 22**

A propriedade das organizações de cooperativas sociais pertence à propriedade coletiva dos trabalhadores dentro das organizações em questão.

As organizações de cooperativas sociais podem possuir propriedades como terras, máquinas agrícolas, navios, fábricas e empresas de médio-pequeno porte.

O Estado deve proteger a propriedade das organizações de cooperação social.

A revolução coreana deu oportunidades aos trabalhadores e camponeses pobres sem terra que eram inimagináveis sob as condições opressivas do passado. O especialista coreano Bruce Cumings escreve:

Em qualquer época antes de 1945, era virtualmente inconcebível que camponeses pobres sem instrução se tornassem oficiais em nível de país ou oficiais do exército. Mas na Coreia do Norte essas carreiras tornaram-se normais.

Ele também observa que os casamentos entre classes se tornaram normais, comuns e generalizados com o estabelecimento da Coréia Democrática, e o acesso educacional foi aberto para todos os setores da sociedade.

Provavelmente, a parte mais importante da economia é a propriedade da terra. Antes da revolução, a terra estava concentrada nas mãos de uma elite japonesa surpreendentemente pequena. O Partido dos Trabalhadores empreendeu um processo gradual, mas constante, de conversão da propriedade privada da terra em organizações cooperativas. Começando com o processo de reconstrução do pós-guerra em 1953, apenas 1,2% das famílias camponesas eram organizadas como cooperativas, o que abrangia apenas 0,6% da área total. Em agosto de 1958, 100% das famílias camponesas foram convertidas em cooperativas, abrangendo 100% da área total. Ellen Brun, uma economista cujo estudo da Coréia Socialista de 1976 continua sendo o mais abrangente até hoje, escreve que "Apesar da falta de meios de produção modernos, as cooperativas - com assistência eficiente do Estado - muito cedo mostraram sua superioridade sobre a agricultura individual, eventualmente convencendo agricultores anteriormente relutantes a participar do movimento". A coletivização não foi forçada de cima, mas antes uma expressão da vontade das massas. Foi e continua sendo uma ação democrática. Os comitês locais, nos quais qualquer trabalhador coreano poderia participar, elegeram a liderança para orientar a produção agrícola e colaboraram com as autoridades nacionais para coordenar a eficiência em todo o país. Esses comitês populares foram o principal meio pelo qual "o Partido permanece em contato com as massas nas várias fazendas coletivas, permitindo assim aferir a opinião pública sobre questões que afetam as políticas do comitê do povo do campo". Em 1966, o Partido dos Trabalhadores introduziu o "sistema de gestão de grupo", que "organizou grupos de dez a vinte e cinco agricultores em unidades de produção, cada um dos quais foi colocado permanentemente no comando de uma determinada área de terra, uma determinada tarefa, ou um certo instrumento de produção". Isso representa outro instrumento da democracia popular implementado na produção socialista coreana.

Nenhum antagonismo sério entre o campo e os centros industriais se desenvolveu no processo de construção socialista na Coréia democrática. Brun observa que "dezenas de milhares de homens desmobilizados e muitos recém-formados, bem como alunos do ensino médio, foram para o campo nas temporadas ocupadas e prestaram assistência equivalente a milhões de dias de trabalho", tudo voluntariamente e sem coerção do estado. Mais importante ainda, a construção socialista coreana reorganizou a produção industrial por e no interesse do proletariado coreano anteriormente destituído. Baseando-se na linha das massas - o método de organização marxista-leninista que "é a causa e o efeito da politização e do envolvimento das massas no processo de desenvolvimento econômico e construção socialista" - o WPK implementou o sistema de trabalho Taean, descrito acima, em dezembro de 1961. Em contraste com o sistema anterior, no qual os gerentes eram nomeados para supervisionar um local de trabalho unilateralmente por um único membro do partido, "O comitê de fábrica do Partido assume a autoridade máxima no nível da empresa" no sistema de trabalho Taean.

Os trabalhadores têm contribuição e supremacia na produção e interagem dialeticamente com o estado para planejar e realizar a produção coletivista em nome de todo o povo coreano. O fato de a economia ser administrada, muitas vezes diretamente, por toda a sociedade é uma evidência de que o país é democrático. Os trabalhadores não estão presos em locais de trabalho de cima para baixo para receber ordens, como os trabalhadores nos Estados Unidos, mas sim têm uma palavra a dizer sobre o que é produzido e como é feito. As pessoas têm voz ativa sobre a economia e, portanto, voz em todos os outros aspectos da vida. Isso, como argumentei, significa que o país é muito mais democrático do que todos os países capitalistas, mesmo os mais avançados.

### **Sistema songun**

Muitos alegam que o firme estabelecimento da política "Songun"; uma política que o Partido dos Trabalhadores da Coreia descreve como "dando prioridade às armas e aos militares" anula os ganhos democráticos mencionados. Gostaria de afirmar que não é esse o caso. Apesar da insistência ocidental na novidade da política de Songun, a história oficial da RPDC aponta para o desenvolvimento de Songun décadas antes mesmo de a RPDC ser formada. É importante notar isso porque destaca como uma luta de libertação anti-imperialista e essencialmente nacional temperou a política da Coréia socialista desde o início. Independentemente disso, o colapso da União Soviética trouxe mudanças qualitativas à estrutura política da RPDC. Notavelmente, a Comissão de Defesa Nacional tornou-se o "órgão de espinha dorsal do órgão administrativo estadual" e "comanda todo o trabalho político, militar e econômico". Isso pode ser amplamente atribuído à posição única que a RPDC assumiu após seu isolamento de fato internacional em meados da década de 1990. A queda da União Soviética significou profunda austeridade econômica, além disso, significou um sul encorajado pelos EUA e

comprador. Isso significa que a RPDC foi forçada a seguir um caminho de desenvolvimento profundamente militarista (daí a superioridade da Comissão de Defesa Nacional e a ampla disseminação da política Songun). Em última análise, o que vemos emergir desta transformação dos anos 1990 é um estado operário único, condicionado pelas intensas contradições entre sua construção socialista e a ameaça sempre presente de intervenção imperialista. Único não apenas em sua situação histórica precária, mas também no desenvolvimento relacionado de suas contradições internas que, sem dúvida, assumem uma relação intensamente dialética com contradições externas paralelas. À luz dessas contradições, devemos examinar os órgãos do poder de classe na RPDC; ou seja, os órgãos do estado e sua relação com o povo coreano em geral. Obviamente, os órgãos estatais da RPDC exercem autoridade suprema sobre a economia e a vida social. O estado, constitucionalmente, representa os interesses dos trabalhadores e, portanto, excluiu legalmente os exploradores e opressores da representação formal:

O sistema social da RPDC é centrado nas pessoas, sob o qual os trabalhadores são donos de tudo e tudo na sociedade serve aos trabalhadores. O Estado deve defender e proteger os interesses dos trabalhadores, camponeses e intelectuais trabalhadores que foram libertados da exploração e da opressão e se tornaram donos do Estado e da sociedade.

Portanto, os órgãos políticos do poder de classe tomaram-se órgãos explicitamente proletários do poder de classe; pelo menos no sentido que é fornecido constitucionalmente ao povo coreano. A força política orientadora na RPDC continua a ser o Partido dos Trabalhadores da Coreia (WPK), que detém 601/687 assentos na Assembleia Popular Suprema e o partido líder de facto na coligação governamental Frente Democrática para a Reunificação da Pátria. Todos os coreanos com mais de 17 anos, independentemente de raça, religião, sexo, credo, etc., podem e são incentivados a participar dos órgãos do poder estatal. As eleições são realizadas rotineiramente para os órgãos locais e centrais do poder do estado, sendo geralmente Assembléias do Povo que compreendem o núcleo do poder do estado na RPDC; de onde vêm os órgãos "permanentes" do poder de classe, sendo institucionalmente a Comissão de Defesa Nacional e o Exército do Povo Coreano (KPA). Como mencionado anteriormente, a estrada de Songun significou desenvolvimentos materiais nas realidades sociais que compreendem o que o Ocidente considera a Coreia do Norte. A grande ênfase no avanço militar e no poder apenas ajudou os detratores imperialistas em sua descrição da RPDC como uma "ditadura militar". Esta é, na melhor das hipóteses, uma análise de nível superficial. É considerada a maior honra para um coreano servir a sua pátria na luta contra o imperialismo, ingressando no Exército do Povo Coreano. Ao contrário de outras forças militares permanentes, o KPA está definitivamente envolvido na construção social e material do socialismo na Coreia do Norte. Compreender isso nos ajuda a entender como os desenvolvimentos internos únicos da Coréia socialista criaram uma expressão igualmente única de poder de classe. O povo também está intimamente ligado aos líderes da RPDC, os quadros do Partido. Os quadros do Partido são uma característica inescapável do aparato político norte-coreano e, portanto, possivelmente o elo mais próximo que o povo coreano tem com seus órgãos formais de poder. Sabe-se que quadros, funcionários e administradores do Partido visitam os locais de trabalho e fornecem motivação e orientação aos trabalhadores. Isso está em nítido contraste com a relação entre os políticos capitalistas e os cidadãos. Nos países capitalistas, os políticos estão distantes do povo e não têm ideia de como são suas lutas. Na RPDC, o oposto é verdadeiro.

Porque a classe trabalhadora é a grande maioria da população da RPDC (cerca de setenta por cento), a gestão do estado pela classe trabalhadora significa que o estado é gerido pela maioria do povo. Isso é consistente com a definição de democracia proposta anteriormente.

### Sistema prisional norte-coreano

Frequentemente, afirma-se que nada do que a Coreia conquistou importa porque os norte-coreanos são forçados a realizar trabalhos forçados por seus crimes. O estado mantém 200.000 presos políticos, de acordo com a Anistia Internacional. É o mesmo estado que matou três cidadãos norte-coreanos que tentavam cruzar a fronteira para a China no final de dezembro.

Uma avaliação mais sutil do sistema prisional coreano no norte ironicamente vem do historiador liberal burguês Bruce Cumings. Em seu livro de 2004, North Korea: Another Country, ele observa que a maioria das afirmações sobre o sistema penal coreano são grosseiramente exageradas. Por exemplo, ele escreve:

Criminosos comuns que cometem crimes menores e pequenos delinquentes com uma compreensão incorreta de seu lugar no estado da família que cometem crimes políticos de baixo nível vão para campos de trabalho ou minas para trabalho duro e durações variadas de encarceramento, cujo objetivo é reeducá-los.

Isso reflete uma compreensão materialista das raízes do crime, decorrente em grande parte das condições materiais e ideias incorretas de uma pessoa, que podem mudar através da alteração das condições de uma pessoa. É importante observar que a grande maioria dos criminosos no sistema penal coreano se enquadra nesta categoria e, portanto, o objetivo é reabilitar e reeducar, em oposição aos objetivos punitivos do sistema penal americano. Cumings observa o contraste entre o sistema de justiça criminal da Coréia Democrática e o dos Estados Unidos, especialmente em termos do contato de um prisioneiro e do apoio de sua família. Ele escreve:

Os Aquários de Pyongyang é uma história interessante e verossímil, precisamente porque, de modo geral, não contribui para a terrível história de repressão totalitária que seus editores originais na França pretendiam que fosse; em vez disso, sugere que o encarceramento de uma década com a família imediata de alguém era passível de sobrevivência e não necessariamente um obstáculo para entrar no status de residência de elite em Pyongyang e entrar na faculdade. Enquanto isso, temos um gulag antigo e interminável cheio de homens negros em nossas prisões, encarcerando mais de 25 por cento de todos os jovens negros.

Também deve ser observado que o único norte-coreano a escapar de um campo de prisioneiros, Shin Dong-hyuk, retratou grandes partes de sua história em Escape from Camp 14. De acordo com um artigo do New York Times sobre o assunto:

Sr. Shin, que tem 32 anos, agora diz que o fato fundamental que o diferenciava de outros desertores - que ele e sua família haviam sido encarcerados em uma prisão que ninguém esperava sair com vida - era apenas parcialmente verdade, e que ele na verdade, serviu a maior parte de seu tempo no Campo 18. menos brutal. Ele também disse que a tortura que suportou quando adolescente aconteceu anos depois e foi aplicada por razões muito diferentes.

Da mesma forma, a revelação de que armas químicas são usadas em prisioneiros no Campo 22 se provou espúria. A história foi inventada pela primeira vez no documentário da BBC de 2004, Access to Evil. O documentário apresentou várias entrevistas com Kwon Hyok, um deserto da RPDC e ex-chefe de segurança do campo. A evidência do documentário para esta afirmação também foi baseada em uma "Carta de Transferência" que supostamente autorizava a experimentação humana. Essas reivindicações, no entanto, foi fabricada inteiramente. Até mesmo agências de inteligência na Coreia do Sul decidiram rapidamente que os documentos eram falsificações. Eles escrevem:

Primeiro, foi revelado que Kwon não tinha sido adido militar em Pequim, conforme alegado. Em seguida, a atenção foi voltada para a Carta de Transferência... havia problemas com nomenclatura, tamanho dos selos e tipo de papel.  
[...]  
Joseph Koehler... um crítico virulento do Norte... chegou à conclusão de que o documento parece uma farsa.

Embora isso não seja evidência de que todas as alegações dos desertores são espúrias, isso questiona a validade da história. Não é surpresa que desertores exagerem em suas histórias, visto que a Coreia do Sul disse no domingo que quadruplicaria a recompensa em dinheiro fornecida para desertores norte-coreanos que chegassem com informações importantes para 1 bilhão de won, ou US\$ 860.000, em um esforço para encorajá-los a fugir. Os desertores norte-coreanos não são simplesmente indivíduos perseguidos em busca de uma vida melhor. Eles têm um incentivo econômico direto para mentir sobre o país. É importante, como dissemos acima, verificar cada história de forma independente, em vez de confiar nelas cegamente. O fato de que o sistema penal coreano não resulta em castigo social como ocorre nos países capitalistas reflete um forte contraste com os sistemas penais capitalistas. Usando a própria família como rede de apoio, o estado incentiva a reeducação política e abre oportunidades para prisioneiros reabilitados reingressarem na sociedade coreana como cidadãos plenos. O sistema prisional da Coreia do Norte é muito mais humano, em princípio, do que o sistema dos Estados Unidos. É baseado em uma filosofia centrada nas pessoas que afirma que a criminalidade não é inata à humanidade. Esta é uma forte evidência de que a RPDC é um estado de maioria e, portanto, democrático.

### **Religião na Coreia do Norte**

A supressão da religião na RPDC - um castigo favorito da direita - também é amplamente exagerada. Em artigo de Dae Young Ryu, 'Peles de vinho frescos para vinho novo: uma nova perspectiva sobre o cristianismo norte-coreano' começa observando uma nova abertura do cristianismo na década de 1980, com novas igrejas construídas, uma faculdade teológica protestante fortalecida em Pyongyang e um aumento no número de adoradores, agora estimado em cerca de 12.000. Embora o próprio governo tenha construído novas igrejas durante este período, Ryu afirma que este não é um fenômeno recente. Na verdade, isso remonta aos cristãos da década de 1950 que adotaram o marxismo-leninismo e apoiaram a liderança de Kim Il-sung. Este desenvolvimento é ainda mais notável, visto que ocorreu em um contexto em que o Cristianismo era amplamente visto como um fenômeno imperialista americano. Na verdade, as evidências indicam que o governo tolerou cerca de 200 igrejas cristãs pró-comunistas durante a década de 1960. Ele escreve:

Ao contrário da visão ocidental comum, parece que os líderes norte-coreanos exibiram tolerância com os cristãos que apoiavam Kim Il Sung e sua versão de socialismo. O ministro presbiteriano Gang Ryang Uk serviu como vice-presidente da RPDC de 1972 até sua morte em 1982, e Kim Chang Jun, um ministro metodista ordenado, tornou-se vice-presidente da Assembleia Popular Suprema. Eles foram enterrados no exaltado Cemitério dos Patriotas, e muitos outros líderes religiosos receberam honras e medalhas nacionais. Parece que o governo permitiu as igrejas domésticas em reconhecimento à contribuição dos cristãos para a construção da nação socialista.

### **Apoio popular na Coreia do Norte**

Gostaria de concluir com um exame de Kim Il Sung e o suposto "culto da personalidade" que o cerca. A dor em massa em torno de seu funeral é considerada evidência de que ele é adorado como um deus na RPDC. Na verdade, essa dor resultou do imenso apoio popular que ele desfrutou como líder, durante e após a revolução. Os japoneses o consideravam um líder guerrilheiro altamente capaz e perigoso, chegando ao ponto de estabelecer uma unidade especial de insurgência anti-Kim para caçá-lo. A guerrilha era uma força independente, inspirada pelo desejo de recuperar a península coreana para os coreanos, e não era controlada nem pelos soviéticos nem pelos chineses. Embora muitas vezes se retirassem através da fronteira com a União Soviética para escapar das forças de contra-insurgência japonesas, eles receberam pouca ajuda material dos soviéticos. Ao contrário dos Estados Unidos, que impôs um governo militar e reprimiu os Comitês do Povo, os soviéticos adotaram uma abordagem bastante indireta em sua zona de ocupação, permitindo que uma coalizão de combatentes da resistência nacionalista e comunista fizesse seu próprio show. Em sete meses, o primeiro governo central foi formado, com base em um Comitê do Povo interino liderado por Kim Il-sung.

Ao contrário da mitologia popular, Kim não foi escolhido a dedo pelos soviéticos. Ele gozava de considerável prestígio e apoio como resultado de seus anos como líder guerrilheiro e seu compromisso com a libertação nacional. Na verdade, os soviéticos nunca confiaram totalmente nele. Oito meses após a ocupação, iniciou-se um programa de reforma agrária, com os latifundiários despojados de suas

terras sem indenização, mas livres para migrar para o sul ou para trabalhar em lotes iguais aos alocados aos camponeses. Depois de um ano, o Partido dos Trabalhadores de Kim se tornou a força política dominante. As principais indústrias, a maioria pertencentes a japoneses, foram nacionalizadas. Colaboradores japoneses foram expulsos de cargos oficiais. Os cidadãos da RPDC apóiam Kim Il-sung por causa de seu corajoso desafio à dominação dos EUA, seu compromisso com a reunificação e as verdadeiras conquistas do socialismo. Diante daqueles que fazem guerra pela exploração e opressão, as decisões de Kim representaram as aspirações dos trabalhadores, camponeses, mulheres e crianças coreanos - a nação coreana unida - pela liberdade. O apoio de Kim não foi derivado de um culto à personalidade ou levado à força. Ao contrário, ele conquistou o apoio de seu povo na luta.

Na verdade, não havia mecanismos para forçar o povo coreano a apoiar Kim Il-Sung durante seu governo. Lankov escreve:

Os norte-coreanos na era Kim Il-Sung não eram autômatos de lavagem cerebral cujo passatempo favorito era andar de ganso... nem eram dissidentes secretos... nem eram escravos dóceis que timidamente seguiam qualquer ordem de cima.

A RPDC de Kim Il-sung não era um estado policial, mas sim um país democrático e socialista travando uma guerra valente contra o imperialismo. O povo coreano estava - e continua a ser - unido na luta e a apoiar seus líderes nesta base. Uma pesquisa com desertores estima que mais da metade do país que eles deixaram para trás aprova o trabalho que o líder Kim Jong Un está fazendo. O Instituto de Estudos para a Paz e a Unificação de Seul, conforme relatado pela agência de notícias Yonhap, pediu a 133 desertores que arriscassem um palpite sobre o índice de aprovação real de Kim no país, o que, pelo menos, comprovou publicamente o culto absoluto da personalidade em torno de sua liderança. Em uma pesquisa semelhante em 2011, apenas 55% acreditavam que o pai e antecessor de Kim, Kim Jong Il, tinha o apoio da maioria do país.

Como escreve a BBC:

Os especialistas atribuem a popularidade de Kim Jong-un aos esforços para melhorar a vida cotidiana dos cidadãos, com ênfase no crescimento econômico, nas indústrias leves e na agricultura em um país onde acredita-se que a maioria não tem alimentos, diz Yonhap. Não há pesquisas de opinião no fechado estado comunista, onde - pelo menos extensivamente - o líder goza de total apoio. Embora não seja diretamente comparável, o índice de aprovação percebido supera o dos líderes ocidentais. Uma pesquisa recente da McClatchy sugeriu que apenas 41% dos americanos apóiam o desempenho do presidente Barack Obama, enquanto o primeiro-ministro do Reino Unido, David Cameron, marcou 38% em uma pesquisa recente do YouGov.

O Wall Street Journal, citando a pesquisa, diz que mais de 81% dos desertores disseram que as pessoas estavam recebendo três refeições por dia, contra 75% do lote anterior pesquisado:

Isso aponta para uma consolidação de poder bem-sucedida para o jovem líder, que assumiu com a morte de seu pai, Kim Jong Il, em dezembro de 2011. Isso parecia incerto há um ano, pelo menos com base no relatório anterior do instituto sobre entrevistas com desertores. Falando então a 122 pessoas que fugiram da Coreia do Norte entre janeiro de 2011 e maio de 2012, descobriu que 58% estavam insatisfeitos com a escolha do jovem Sr. Kim como sucessor. (É claro que as pessoas que fogem do país tendem a ficar mais insatisfeitas com ele do que as que permanecem)

O novo líder parece estar apertando seu controle, com 45% dizendo que a sociedade está totalmente sob controle, contra 36% no relatório anterior. Folhetos e pichações anti-regime são um pouco menos comuns (mas talvez esse seja o alto índice de aprovação no trabalho): 66% do último grupo disse ter visto essas coisas, ante 73% na pesquisa de 2012 e 70% em 2011. Viajar para outras partes do país tornou-se mais difícil. A porcentagem que relatou ter feito isso, após aumentar por cinco anos consecutivos - para 70% entre os desertores entrevistados em 2012, de 56% entre os entrevistados em 2008 - recuou para 64%.

A mídia burguesa continua a retratar a RPDC como um pesadelo totalitário, habitado exclusivamente por cidadãos pacificados e amedrontados. Como mostrei, isso está longe de ser o caso. O povo norte-coreano tem muito mais voz na forma como suas vidas são estruturadas do que os cidadãos mesmo dos países capitalistas mais "democráticos". Eles não são forçados a aderir a uma linha partidária transmitida do alto, mas são encorajados a participar na gestão da sociedade. A RPDC é um excelente exemplo de socialismo, que se concentra no desenvolvimento da classe trabalhadora - e da humanidade - em seu potencial máximo. É somente através do socialismo que podemos realizar nosso sonho coletivo de uma sociedade livre e próspera. A RPDC está marchando em direção a este sonho, mesmo em face de uma agressão imperialista sem paralelo. É em parte com base nisso que devemos promover solidariedade para com o país. Para reiterar o ponto que apresentei em meu último post, no entanto, a RPDC deve ser apoiada independentemente de ser ela própria socialista. Está contra o imperialismo, que é o maior inimigo do socialismo. Indireta ou diretamente, a RPDC trabalha no interesse do socialismo.

- Um modelo de planejamento socialista democrático e participativo
- Socialismo e democracia na RPDC
- Lalkar: A estrutura democrática da RPDC
- Uma breve história econômica da RPDC
- Compreendendo a RPDC à luz da tradição marxista
- Protesto em massa na RPDC contra propaganda da ONU
- Democracia: EUA vs RPDC
- Eleições locais na RPDC, 2019

- A RPDC é socialista?
- Como funcionam as eleições na RPDC?
- O que exatamente é juche?
- O sistema parlamentar da RPDC
- O sistema de trabalho taean
- A bomba dos povos!
- Eleições no estado juche
- Algo que os países desenvolvidos invejariam: o sistema de saúde da RPDC
- Coreia resiliente: socialismo na coreia democrática
- Rumo a uma análise concreta da RPDC
- O mito da dinastia Kim
- Governo transfere vítimas das enchentes para novas casas, em um ritmo que levaria três anos para os países em desenvolvimento
- Direitos humanos na RPDC
- Política da RPDC
- Visão da RPDC sobre o nacionalismo
- Bruce cumings sobre a economia da Coréia do Norte
- RPDC: um campeão na luta contra as mudanças climáticas
- Apoiadores na África Ocidental
- Juche na Nigéria
- "o atendimento médico da Coreia do Norte é algo que os países desenvolvidos invejariam" Organização Mundial da Saúde
- A origem da RPDC
- Pessoas com deficiência na RPDC
- 7º congresso do partido
- Por que a RPDC está construindo bombas nuclear
- A contribuição imortal de Kim Il-Sung para a libertação africana
- Por que os latinos devem apoiar a RPDC
- O governo dos EUA é um clube racista de bilionários, de acordo com a RPDC
- Socialismo na Coreia: um estudo de caso
- Funcionários da RPDC vão à China para estudar reformas
- Meu país socialista
- Por que a RPDC possui armas nucleares? Olhe para a Líbia
- Parenti na RPDC
- Por que os coreanos do norte não são loucos
- Por que a Coreia do Norte precisa de armas nucleares
- RPDC responde à retirada americana do acordo de Paris
- Se bbc repostado da mesma forma, reporta para dprk, para a família real
- Violações dos direitos humanos: RPDC vs EUA
- A RPDC nunca removeu o marxismo de sua constituição
- A RPDC convidou Obama e outras autoridades para uma visita em vez de caluniá-la de antemão

## Sistema de trabalho Taean

Quem domina os meios de produção, decide o que vai ou não ser produzido. Os detentores de propriedade detém muito mais controle sobre a vida dos indivíduos do que qualquer governo. Eles decidem que postura política você pode exercer, que vestimenta pode usar, que tatuagens pode ter, que horas pode acordar, alguns lugares controlam suas idas ao banheiro, que passatempos são aceitáveis ou não, que dias você tem pra lazer, que produtos você quer consumir, como a cultura pode se manifestar, de que maneiras você pode protestar de maneira aceitável. Tudo isso é controlado por chefes. Não por governos "socialistas", nem democráticos" ou mesmo "autoritários", mas por detentores de propriedade. E é factual. Ninguém pode negar que o seu chefe tem total poder de definir todas essas coisas. Uma democracia verdadeira começaria no ambiente de trabalho. Mas não é só chefe que tem controle sobre suas vidas. Quem aluga imóvel define quantos animais você pode ter, quantos filhos pode ter, quanto tempo pode passar no banho, e mais uma série de coisas. É por isso que a verdadeira democracia começa no espaço de trabalho - o modelo de trabalho que a RPDC adota, se chama Taean.

Para que o planejamento socialista atenda às necessidades do povo, ele se tornou participativo e democrático.

O sistema de gestão industrial desenvolveu-se em três etapas distintas. A primeira fase foi um período de autonomia empresarial que durou até Dezembro de 1946. A segunda fase foi um sistema transitório baseado na autonomia local, com cada empresa gerida pela comissão de gestão empresarial sob a direção da comissão popular local. Esse sistema foi substituído pelo "sistema de gestão de um homem só", com uma gestão padronizada segundo as linhas soviéticas, à medida que as grandes empresas eram nacionalizadas e ficavam sob controle central. O terceiro estágio, o Sistema de Trabalho Taean, foi introduzido em dezembro de 1961 como uma aplicação e aprimoramento das técnicas de manejo agrícola para a indústria. O sistema de gerenciamento industrial Taean cresceu a partir do Método Ch'ongsan-ni.

O antigo sistema de gestão capitalista não pode persistir. No antigo sistema burocrático de gestão, os trabalhadores perdião o interesse pela produção e consideravam o trabalho um mal necessário, apenas um meio de ganhar a vida. Em vez de os gerentes gritarem ordens para os trabalhadores de maneira burocrática, eles precisam descer às unidades inferiores para ajudá-los. Há um espírito de

cooperação entre as oficinas. A gestão individual foi abolida e substituída pela gestão coletiva na forma do Comitê de Fábrica do Partido.

A mais alta autoridade administrativa sob o sistema Taean é o comitê do partido. Cada comitê consiste de aproximadamente vinte e cinco a trinta e cinco membros eleitos entre gerentes, trabalhadores, engenheiros e a liderança de "organizações do povo trabalhador" na fábrica. Um "comitê executivo" menor, com cerca de um quarto do tamanho do comitê regular, tem responsabilidade prática pelas operações diárias da fábrica e pelas principais decisões da fábrica. Os membros mais importantes da equipe, incluindo o secretário do comitê do partido, o gerente da fábrica e o engenheiro-chefe, compõem seu quadro de membros. O sistema se concentra na cooperação entre trabalhadores, técnicos e funcionários do partido no nível de fábrica.

Cada fábrica tem duas grandes linhas de administração, uma chefiada pelo gerente e outra pelo secretário da comissão partidária. Um engenheiro-chefe e seus assistentes dirigem uma equipe geral encarregada de todos os aspectos da produção, planejamento e orientação técnica. Dependendo do tamanho da fábrica, vários representantes supervisionam a logística da fábrica, o marketing e os serviços dos trabalhadores. O fornecimento de materiais inclui a segurança, armazenamento e distribuição de todos os materiais para uso da fábrica, bem como o armazenamento de produtos acabados e seu envio da fábrica.

O bem-estar dos produtores é prioridade máxima e cada nível de planejamento deve envolver a participação ativa dos trabalhadores no nível de produção. As formas de resolver as questões que afetam a produção e as atividades dos trabalhadores, bem como os métodos de execução das decisões, são alcançadas por meio da discussão coletiva no Comitê, cujos membros são eleitos pelos partidários da fábrica.

Os deputados são responsáveis por designar trabalhadores para suas unidades e cuidar das contas da fábrica e da folha de pagamento. Fornecer serviços aos trabalhadores requer direcionar qualquer agricultura feita nas terras da fábrica, estocar as lojas de varejo da fábrica e cuidar de todas as comodidades dos funcionários. Os deputados encarregados dos serviços dos trabalhadores são incentivados a atender ao máximo possível as necessidades da fábrica, usando cooperativas agrícolas e indústrias locais nas proximidades.

Os membros do comitê de fábrica do Partido devem incluir uma grande porcentagem, digamos 60%, de trabalhadores da produção, com o restante representando um corte transversal de todas as atividades da fábrica, incluindo funcionários, gerente, vice-gerentes, engenheiros, técnicos, representantes da liga feminina, jovens membros da liga, membros de sindicatos e funcionários de escritório. A sua composição dá-lhe assim acesso a todos os aspectos socio-econômicos da empresa e a vida dos seus trabalhadores. Além disso, em grandes empresas, deve haver um Comitê na vizinhança onde vive o pessoal da fábrica. O Comitê deve incluir o vice-gerente da fábrica, os diretores das escolas, jardins de infância e creches, o diretor do hospital local, os chefes das lojas centrais, etc. O Comitê é responsável por todos os aspectos da vida dos trabalhadores e de seus famílias: moradia, combustível, entrega de bens de consumo, serviços diversos, educação, saúde, lavanderia, refeitórios, cinemas, casas de cultura, etc.

Erros e falhas, pequenos incômodos do dia-a-dia que, se deixados sem cuidados, podem se transformar em verdadeiras fontes de ressentimento, podem ser resolvidos na hora por pessoas bem conhecidas de todos. Quando os órgãos da administração local assumem a responsabilidade por quaisquer deficiências, é difícil culpar algum órgão distante e desconhecido de administradores e, em última análise, o próprio sistema do socialismo, como tem sido cada vez mais o caso em países com extrema centralização. Neste modelo implementado, a fábrica deixa de ser apenas uma unidade de produção no sentido restrito da palavra. A fábrica tem suas próprias organizações políticas e afiliadas, suas próprias instituições de ensino, seus próprios sistemas de abastecimento e de bem-estar social. Todas as grandes empresas também podem ter um sistema de milícias de trabalhadores para dar aos trabalhadores tanto poder quanto possível. Em termos de especificações de planejamento, o processo de planejamento poderia começar no nível da fábrica com reuniões em massa e discussões em workshops. Os produtores chegam democraticamente a decisões sobre a quantidade e a qualidade do que podem prometer produzir, dada uma certa disponibilidade de materiais, tecnologia e mão de obra. Essa decisão preliminar é então transmitida para cima por meio de órgãos administrativos locais e regionais e órgãos de planejamento estadual, onde o plano é tornado coerente e consistente para que os suprimentos cheguem onde precisam estar.

O secretário do comitê do partido organiza todas as atividades políticas em cada uma das células do partido de fábrica e tenta garantir a lealdade às metas de produção e aos objetivos de gestão do partido. De acordo com as alegações oficiais, todas as decisões de gestão são tomadas por consenso entre os membros do comitê do partido. Dada a importância avassaladora do partido nos assuntos do país, parece provável que o secretário do partido tenha a última palavra em qualquer disputa de fábrica.

O sistema Taean anuncia uma abordagem mais racional para a gestão industrial do que a praticada anteriormente. Embora os funcionários e trabalhadores do partido tenham se tornado mais importantes para a administração sob o novo sistema, os engenheiros e a equipe técnica também receberam mais responsabilidade nas áreas em que sua experiência poderia contribuir mais. O sistema reconhece a importância dos incentivos materiais e também "político-morais" para o gerenciamento dos operários. O "sistema de contabilidade interna", um desdobramento do "sistema de contabilidade independente", concede bônus para equipes de trabalho e oficinas que usam matérias-primas e equipamentos de forma mais eficiente. Essas recompensas financeiras vêm dos lucros da empresa.

Brun destaca experiências práticas do Sistema Taean:

Na Planta Elétrica Daean, com 5 mil trabalhadores, o comitê fabril do Partido é formado por 35 membros que se reúnem uma ou duas vezes por mês, enquanto os 9 membros da diretoria mantêm contato contínuo. Sessenta por cento de seus membros são trabalhadores da produção, com o restante representando um corte transversal de todas as atividades da fábrica, incluindo funcionários, gerentes, vice-gerentes, engenheiros, técnicos, representantes da liga feminina, membros da liga juvenil, membros do sindicato e funcionários administrativos. A sua composição dá-lhe assim acesso a todos os aspectos socio-econômicos da empresa e à vida do seu trabalhador.

Esse comitê passou a ser o que se chama de 'volante' da unidade industrial, conduzindo a educação ideológica e mobilizando os trabalhadores para a implementação das decisões coletivas e para o cumprimento da meta produtiva. Por meio de sua conexão com o Partido, tem uma visão clara das políticas e objetivos gerais, bem como da função exata de cada empresa no contexto nacional. Em outras palavras, essa configuração garante que a política tenha prioridade.

Uma medida do sucesso do Sistema de Trabalho Taean é sua longevidade e seu endosso contínuo pela liderança. Em seu discurso de Ano Novo de 1991, marcando o trigésimo aniversário da criação do sistema, Kim Il Sung disse que "O sistema de trabalho Taean é o melhor sistema de gestão econômica. Ele permite que as massas produtoras cumpram sua responsabilidade e papel como mestres e administrar a economia de maneira científica e racional, implementando a linha de massa na gestão econômica e combinando liderança partidária organicamente com orientação administrativa, econômica e técnica." Acho que todos nós podemos - mesmo anarco-comunistas e leftcoms - concordar que a implementação deste modelo seria um esforço louvável a ser defendido e pelo qual vale a pena lutar, mesmo que não seja "ideal".

### História econômica da Coreia do Norte

Em 1953, a Guerra da Coreia termina oficialmente em um impasse com o país sendo dividido pela metade, as terras começam a ser coletivizadas e o processo é relativamente sem derramamento de sangue em comparação com o da URSS e da China. Em 1954, o planejamento econômico começa com um plano de três anos seguido por um plano de cinco anos, o estado investe pesadamente em indústria e infraestrutura, o país se desenvolve em um ritmo rápido com a ajuda da URSS e da China. Em 1959, a indústria é totalmente nacionalizada. Já em 1960, Che Guevara visita a Coreia do Norte e fica impressionado, proclamando que Cuba deveria seguir seu modelo. A economista britânica Joan Robinson descreve o desenvolvimento da Coreia do Norte como um "milagre". Já em 1968, todas as casas têm eletricidade. Em 1972, todas as crianças de 5 a 16 anos agora estão matriculadas na escola, com mais de 200 universidades e faculdades estabelecidas. Na década de 70, cerca de 70% da população é urbanizada, o PIB per capita é igual ao da Coreia do Sul. Também na década de 70, o desenvolvimento econômico da Coreia do Norte, o aumento dos padrões de vida e a urbanização são interrompidos quando a URSS e a China reduzem drasticamente a ajuda e, com a crescente agressão do oeste, são forçados a se militarizar, com os gastos com defesa agora dominando a economia. Em 1979, a China dá início à reforma econômica e, como tal, suas relações com a Coréia do Norte se deterioram, sendo a URSS agora seu único grande parceiro comercial. Em 1991 a União Soviética entra em colapso e, como tal, a Coreia do Norte perde 90% de seu comércio da noite para o dia, a economia entra em queda livre e como o país não é autossuficiente em termos agrícolas devido à falta de terras férteis causada pelos bombardeios dos Estados Unidos durante a Guerra da Coreia, uma fome acontece, o Ocidente está totalmente ciente disso e ainda não faz nada, continuando o bloqueio econômico e deixando o país em completo isolamento.

Até hoje a Coreia do Norte permanece isolada e sob constante ameaça de invasão, como tal, eles são forçados a permanecer em uma situação de semi-guerra perpétua e o país agora é principalmente rural apenas para evitar a fome.

Com base nessa história, é óbvio que a atual pobreza e subnutrição da Coreia do Norte não tem nada a ver com o socialismo, mas sim com a agressão e o bloqueio econômico dos EUA. Se a Coreia do Norte ainda tivesse um comércio significativo e parceiros militares, como costumavam ter com a China e a União Soviética, provavelmente seriam semelhantes em termos de desenvolvimento, padrões de vida e consumo de alimentos aos seus homólogos sul-coreanos.

### E quanto à desnutrição, taxa de mortalidade e questões alimentares na RPDC?

- [A taxa de mortalidade por desnutrição na RPDC em 2017 foi de 1,1 por 100.000 pessoas. Abaixo da França, México ou Brasil, onde as taxas foram 2,17, 7,50 e 3,99](https://www.worldlifeexpectancy.com/cause-of-death/malnutrition/by-country/) (<https://www.worldlifeexpectancy.com/cause-of-death/malnutrition/by-country/>)
- [O que há de novo na nutrição norte-coreana e por que isso é importante?](https://core.ac.uk/download/pdf/46164212.pdf) (<https://core.ac.uk/download/pdf/46164212.pdf>)
- [Taxas de mortalidade diminuindo desde 2000](https://www.bloomberg.com/opinion/articles/2017-09-14/north-korea-s-secret-weapon-economic-growth) (<https://www.bloomberg.com/opinion/articles/2017-09-14/north-korea-s-secret-weapon-economic-growth>)
- [Situacão alimentar da Coreia do Norte: Estável e melhorando](https://www.cfr.org/blog/north-koreas-food-situation-stable-and-improving) (<https://www.cfr.org/blog/north-koreas-food-situation-stable-and-improving>)
- [Entre sanções, secas e tensões, qual é a situação alimentar?](https://www.38north.org/2017/11/bksilberstein111417/?utm_source=38+North+Bulletin+111417) ([https://www.38north.org/2017/11/bksilberstein111417/?utm\\_source=38+North+Bulletin+111417](https://www.38north.org/2017/11/bksilberstein111417/?utm_source=38+North+Bulletin+111417))

### A economia da RPDC está entrando em colapso? Pelo contrário. Está crescendo!

- [O mito do "colapso" da Coreia do Norte](https://apijf.org/2014/12/18/Henri-Feron/4113/article.html) (<https://apijf.org/2014/12/18/Henri-Feron/4113/article.html>)
- [A economia está crescendo no ritmo mais rápido desde os anos 90](https://www.bloomberg.com/opinion/articles/2017-09-14/north-korea-s-secret-weapon-economic-growth) (<https://www.bloomberg.com/opinion/articles/2017-09-14/north-korea-s-secret-weapon-economic-growth>)
- [Apesar das sanções, economia da Coreia do Norte em alta de 17 anos em 2016](https://www.reuters.com/article/us-northkorea-economy-gdp/north-korea-2016-economic-growth-at-17-year-high-despite-sanctions-south-korea-idUSKBN1A607Z) (<https://www.reuters.com/article/us-northkorea-economy-gdp/north-korea-2016-economic-growth-at-17-year-high-despite-sanctions-south-korea-idUSKBN1A607Z>)
- [A verdade sobre a Coreia do Norte: está crescendo](http://theduran.com/truth-north-korea-booming/) (<http://theduran.com/truth-north-korea-booming/>)
- [RPDC está superando as sanções](https://www.38north.org/2017/07/hferon071817/) (<https://www.38north.org/2017/07/hferon071817/>)
- [Trilhões de minerais não-tocados na RPDC](https://qz.com/1004330/north-korea-is-sitting-on-trillions-of-dollars-on-untapped-trillions-of-dollars-on-untapped/) (<https://qz.com/1004330/north-korea-is-sitting-on-trillions-of-dollars-on-untapped-trillions-of-dollars-on-untapped>)

- [wealth-and-its-neighbors-want-a-piece-of-it/](#)
- [Conquistas sociais e econômicas da Coreia do Norte \(<https://www.globalresearch.ca/the-social-and-economic-achievements-of-north-korea/5594234>\)](#)
- [A situação atual na RPDC \(<http://www.lalkar.org/article/2776/the-present-situation-in-the-dprk>\)](#)
- [Economia cresce 3,7% \(<https://english.kyodonews.net/news/2018/10/46a852b7c627-n-koreas-economy-grows-37-in-2017-professor.html>\)](#)
- [China - aumento do comércio da RPDC \(<https://www.nytimes.com/2017/04/13/world/asia/china-north-korea-trade-coal-nuclear.html>\)](#)
- [Repensando a narrativa do colapso da RPDC \(<https://www.globalresearch.ca/rethinking-the-north-korean-collapse-narrative-the-most-demonized-country-worldwide/5410636>\)](#)
- [Como e por que o Ocidente pensa na economia da RPDC de forma errada \(<https://www.facebook.com/RTAmerica/videos/10154387760731366/>\)](#)
- ["Nenhum desabrigado em Pyongyang", diz desertor \(\[https://www.upi.com/Top\\\_News/World-News/2016/03/04/North-Korean-defector-says-no-homelessness-in-Pyongyang/8801457150974/\]\(https://www.upi.com/Top\_News/World-News/2016/03/04/North-Korean-defector-says-no-homelessness-in-Pyongyang/8801457150974/\)\)](#)

## **Relações diplomáticas da Coreia do Norte**

RPDC - Relações com Cuba:

- Uma rápida história da RPDC - relações cuba
- Cartaz de propaganda coreano dos anos 60
- Miguel diaz canel e Kim jong un de mãos dadas
- Cuba foi uma das únicas nações que boicotou as Olimpíadas de Seoul de 1988 por solidariedade à RPDC
- A RPDC declarou luto nacional de 3 dias pela morte de Fidel Castro
- A RPDC enviou Centret de Armas para Cuba durante a Guerra Fria sem cobrar um centavo

Conexão das panteras negras:

- Panteras negras recorreram à RPDC para lutar contra o imperialismo dos EUA
- Juche nos EUA: conexões de panteras negras e RPDC

RPDC - Relações com Angola:

- RPDC e Angola discutem cooperação em segurança pública
- A RPDC ajudou os rebeldes angolanos na luta contra o apartheid. Calcula-se que 3.000 soldados e conselheiros coreanos lutaram ao lado do povo angolano durante a guerra
- Relações Angola - RPDC consideradas excelentes

RPDC - Relações com a Síria:

- Kim Jong un oferece apoio a Assad
- Kim jong un elogiando a festa de baath em seus 70 anos de trabalho
- Bashar al-Assad agradece à RPDC por tis ao apoio do povo sírio
- O vencedor de inimigos, Abu Ali al-Kim
- Parque com o nome de Kim Il sung na Síria
- Oficial da RPDC elogiando o Exército Árabe Sírio por suas vitórias contra o terrorismo
- Um exemplo perfeito de cooperação
- Forças especiais da RPDC na Síria
- Síria apóia dprk, condena ações

RPDC - Relações com a Argélia:

- Argélia defende laços com a RPDC apesar da pressão dos EUA
- RPDC e Argélia prometem estreitar laços

RPDC para a luta palestina:

- RPDC armando combatentes da libertação palestinos por décadas
- Abu ali Al-Kim em Gaza
- A RPDC nunca reconheceu Israel. Permanece leal à causa palestina e afirma que cada centímetro do território israelense é ilegal e um satélite imperialista.
- A RPDC enviou lutadores e armas para os árabes contra Israel na guerra do Yom Kippur
- Israel considera a RPDC um inimigo
- Suspeito da RPDC de enviar ajuda ao Hamas
- Relações da RPDC com PLO desde os anos 60
- Treinamento militar para PLO
- Solidariedade palestino-coreana
- RPDC na palestina

Madagascar - relações da RPDC:

- Relações de Madagascar com a RPDC

RPDC - Relações com a Líbia:

- RPDC enviou armas para a Líbia

Relações RPDC - Moçambique:

- Rua Chamada Kim il - Cantada na capital de Moçambique
- Frente de libertação de Moçambique na RPDC

RPDC - Relações do Vietnã:

- Lutadores da RPDC lutaram na guerra do Vietnã

RPDC - Irlanda:

- Relações IRA-DPRK
- Nos anos 80

RPDC - Relações com o Zimbabué:

- Lutador de libertação armado da RPDC durante a guerra de libertação do Zimbabué
- Após a libertação, DPRK treinou soldados e a aliança continua até hoje

DPRK auxiliando naxalitas:

- DPRK possível auxiliando naxalitas

RPDC ajudando o Hezbollah:

- Solidariedade da RPDC e do Hezbollah

Peru:

- Socialistas turcos na RPDC

Allende:

- Kim il-sung e Allende

Venezuela:

- Camaradas de armas. Venezuela e dprk
- Venezuela abre embaixada na RPDC em 22 de agosto de 2019, como um "ato contra o imperialismo norte-americano"

### Campos de concentração e desertores norte-coreanos

Então, qual é o problema com esses campos? Eles existem? Se sim, as coisas horríveis que ouvimos por desertores profissionais, ou seja, desertores que são pagos para mentir, são verdadeiras? As três principais fontes das mentiras que ouvimos são a Amnistia Internacional, os desertores e o Comitê dos Direitos Humanos da Coreia do Norte. Sim, você adivinhou, essas organizações e esses desertores são pagos e estão baseados nos Estados Unidos e não são nada mais do que ferramentas de propaganda. Razões, óbvias.

Portanto, os dois principais relatórios e livros das organizações são estes por estes:

- [Gulag oculto \(\[https://www.hmk.org/uploads/pdfs/HRNK\\\_HiddenGulag2\\\_Web\\\_5-18.pdf\]\(https://www.hmk.org/uploads/pdfs/HRNK\_HiddenGulag2\_Web\_5-18.pdf\)\)](https://www.hmk.org/uploads/pdfs/HRNK_HiddenGulag2_Web_5-18.pdf)
- [Relatório de anistia \(<https://www.amnesty.org/download/Documents/28000/asa240012011en.pdf>\)](https://www.amnesty.org/download/Documents/28000/asa240012011en.pdf)

Um fato engraçado sobre esses, é que eles não têm evidência. Estão todos apoiados em testemunhos que não podem ser verificados e muitas vezes se desfazem e os desertores falam outra coisa na segunda-feira e outra coisa no sábado. E há as famosas imagens de satélite. Você sabe, essas imagens que podem muito bem ser prisões... Existe realmente um país que não tem prisões? Eu poderia mostrar a você uma imagem de satélite de uma prisão na Noruega, você não faria a distinção de onde veio e o que realmente é.

Portanto, não há evidências. Não é um vídeo, imagens, fontes oficiais. Nada. Apenas testemunhos de pessoas, que muitas vezes se desfazem. As prisões na RPDC são tão duras? Provavelmente, como na maioria dos países do mundo. Os guardas estão alimentando cães com crianças? Você teria que ser racista ou uma pessoa muito doutrinada para acreditar nisso sem evidências. Além disso, há um grande número de desertores que querem voltar para a RPDC, mas você não ouvirá suas histórias com frequência, não é? Eu realmente me pergunto por quê!

Aqui estão alguns materiais para ler e observar sobre desertores:

### E quanto aos desertores nos quais precisamos dar-lhes um Oscar de melhor atuação?

- [Shin Dong-hyuk exposto \(<https://www.youtube.com/watch?v=P82aad8QQW4>\)](https://www.youtube.com/watch?v=P82aad8QQW4)
- [Yeonmi Park: uma mentirosa comprovada \(<https://thediplomat.com/2014/12/the-strange-tale-of-yeonmi-park/>\)](https://thediplomat.com/2014/12/the-strange-tale-of-yeonmi-park/) e [Yeonmi Park: a desertora que enganou o mundo \(<https://jooparkblog.blogspot.com/2014/12/yeonmi-park-defector-who-fooled-world.html>\)](https://jooparkblog.blogspot.com/2014/12/yeonmi-park-defector-who-fooled-world.html)
- Então, que tal [este dramático soldado \(\[https://www.youtube.com/watch?v=0fNy\\\_tWYkd4\]\(https://www.youtube.com/watch?v=0fNy\_tWYkd4\)\)](https://www.youtube.com/watch?v=0fNy_tWYkd4) norte-coreano que desertou no sul, e os "malignos" soldados da Coreia do Norte ousaram atirar??? [Bem, ele era um assassino. É por isso que ele desertou.](#)

- [\(https://www.sbs.com.au/news/north-korean-defector-confesses-to-murder-report\)](https://www.sbs.com.au/news/north-korean-defector-confesses-to-murder-report)
- Por que os desertores da Coreia do Norte continuam mudando suas histórias? (<https://www.youtube.com/watch?v=XkegD7V9E6g>)
- Coreia do Sul paga US\$860,00 a desertores para mentir (<https://www.bbc.com/news/world-asia-39170614>)
- O Sul quadruplicou o dinheiro em 2017, uma época de calor político com a Coreia do Norte e o Ocidente. Eu me pergunto por que (<https://www.theguardian.com/world/2017/mar/05/kim-jong-un-south-korea-quadruples-reward-north-korea-classified-information>)
- Os incentivos em dinheiro e o apetite sem fim da mídia ocidental por histórias chocantes encorajam os refugiados a exagerar, argumenta Jiyoung Song (<https://www.theguardian.com/world/2015/oct/13/why-do-north-korean-defector-testimonies-so-often-fall-apart>)
- Shin dong hyuk relembra partes de sua história depois que seu pai apareceu na TV (<https://www.cbsnews.com/news/prominent-north-korean-defector-shin-dong-hyucks-story-questioned/>)
- Empresário nascido na Suíça que viveu e trabalhou na Coreia do Norte por sete anos até 2009, ele frequentemente questiona as representações da mídia sobre a situação dos direitos humanos no país (<https://thediplomat.com/2014/10/north-korea-defectors-and-their-skeptics/>)
- 12 garçonetes da Coréia do Norte sequestradas pela agência de espionagem seoul ([https://au.news.yahoo.com/seoul-tricked-n-korea-waitresses-defecting-manager-080159062--spt.html?guccounter=1&guce\\_referrer=aHR0cHM6Ly9kCHJrc3R1ZHIndWkZS53b3JkcHJlc3MuY29tLzlwMTcvMTAvMTMvZHBay1zdHVkeSvRT8ByQMn8XN3Ey9YpdBnHLaJRKqXnoX07I\\_BH0NHleGosJYoZzVfJux1EBKLw0KdCJ7YC9YYkeDTuqFLXa\\_z8-uhuVDqWUnkEzwj8cfnFgeYEQCx0F32YRzWHRUN3dOPG4xrKXle883fr11xWecriPILpEEQ](https://au.news.yahoo.com/seoul-tricked-n-korea-waitresses-defecting-manager-080159062--spt.html?guccounter=1&guce_referrer=aHR0cHM6Ly9kCHJrc3R1ZHIndWkZS53b3JkcHJlc3MuY29tLzlwMTcvMTAvMTMvZHBay1zdHVkeSvRT8ByQMn8XN3Ey9YpdBnHLaJRKqXnoX07I_BH0NHleGosJYoZzVfJux1EBKLw0KdCJ7YC9YYkeDTuqFLXa_z8-uhuVDqWUnkEzwj8cfnFgeYEQCx0F32YRzWHRUN3dOPG4xrKXle883fr11xWecriPILpEEQ))

E quanto aos desertores que falam a verdade e muitas vezes (isso mesmo) voltam, ou querem, de volta ao dprk?

O que dizer dos desertores que não são mentirosos profissionais?

- Desertora norte-coreana e seu filho de seis anos morreram de fome na Coreia do Sul depois de ter sua previdência privada negada (<https://edition.cnn.com/2019/09/21/asia/north-korean-defector-funeral-intl-hnk/index.html>)
- Mulher da RPDC desertou no sul. Ela percebeu que no sul o estado não cobre moradia, tratamento médico, etc. Ela agora quer voltar para a RPDC, de volta para sua família, mas ela não é permitida pelo sul (<https://edition.cnn.com/2015/09/23/asia/north-south-korea-defector-family/index.html>)
- Cidadãos leais a Pyongyang ([https://www.youtube.com/watch?v=kxE\\_3PrJZO0](https://www.youtube.com/watch?v=kxE_3PrJZO0))
- Os desertores sofrem com dívidas (<https://www.bbc.com/news/blogs-news-from-elsewhere-31904466>)
- Os desertores querem voltar para a RPDC (<https://www.theguardian.com/world/2014/apr/22/defector-wants-to-go-back-north-korea>)
- "Não me sinto à vontade morando na República da Coreia, pois acredito que o coração das pessoas, e não o dinheiro, deve ser priorizado [...] meu desejo de ir para o Norte não mudará, mesmo que o Sul me dê ouro." (<https://www.nknews.org/2017/09/why-two-north-korean-defectors-want-to-go-back/>)
- Desertores são tratados como lixo (<https://www.nytimes.com/2017/08/05/world/asia/north-korea-defector-south-korea.html>)
- "Tudo o que eu disse na TV foi planejado... Para fazer os norte-coreanos parecerem bárbaros, ignorantes e estúpidos." (<https://www.dw.com/en/north-korea-defector-returns-home-calling-south-capitalist-hell/a-39745918>)
- Coreia do Sul rejeita pedido de desertores para voltar ao norte (<https://www.upi.com/%E2%80%A6/Seoul-rejects-North-Kor%E2%80%A6/7441442934149/>)
- Desertor da Coreia do Norte orgulhoso de armas nucleares, diz que Kim prefere morrer a desistir ([https://www.upi.com/Top\\_News/World-News/2017/09/08/North-Korea-defector-proud-of-nukes-says-Kim-would-rather-die-than-give-up/9701504547982/](https://www.upi.com/Top_News/World-News/2017/09/08/North-Korea-defector-proud-of-nukes-says-Kim-would-rather-die-than-give-up/9701504547982/))
- Desertor da Coreia do Norte para o sul, preso por elogiar Kim Jong-Un ([https://www.upi.com/Top\\_News/World-News/2016/11/03/North-Korea-defector-arrested-for-messages-praising-Kim-Jong-Un/9711478193917/](https://www.upi.com/Top_News/World-News/2016/11/03/North-Korea-defector-arrested-for-messages-praising-Kim-Jong-Un/9711478193917/))
- Agências de inteligência da Coreia do Sul atraem pessoas do norte para desertar (<http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20180715000122>)
- Alguns desertores na RPDC depois de terem sido enganados para irem para a Coreia do Sul (<https://www.nknews.org/2013/01/third-group-of-north-korean-refugees-re-defect-back-to-dprk>)
- "Embora a Coreia do Norte seja mais pobre, me senti mais livre lá. Vizinhos e pessoas se ajudam e dependem umas das outras." (<https://www.abc.net.au/news/2017-12-15/north-korean-defectors-returning-to-the-hermit-kingdom/9254654>)
- Choe in-guk filho de desertores da Coreia do Sul muda-se para o Norte (<https://www.bbc.com/news/world-asia-48905026>)
- "Eu queria ficar na Coreia do Norte", diz americano (<https://www.theguardian.com/world/2014/nov/20/sp-north-korea-matthew-miller>)
- Ex-presidente liberal do Brasil, responsável por um dos maiores pacotes de privatização em décadas, diz que o ocidente produz apenas fake news sobre a Coreia Popular (<https://twitter.com/Collor/status/1275628169798856705>)
- Depois de fugir da RPDC, alguns desertores querem voltar (<https://www.abc.net.au/news/2017-12-15/north-korean-defectors-returning-to-the-hermit-kingdom/9254654>)
- Problema oculto do Sul: desertores suicidas (<https://www.bbc.com/news/magazine-34710403>)
- Desertor da Coreia do Norte interrompe evento de direitos humanos da ONU e pede para voltar à RPDC (<https://www.telegraph.co.uk/news/2017/12/14/north-korean-defector-interrupts-un-human-rights-event-plead/>)

## Mitos sobre a Coreia do Norte

Há muito o que percorrer quando se trata de nos desprogramar das narrativas da mídia liberal/ocidental. Em que ponto reconhecemos que estamos sendo alimentados por propaganda? Quer seja um governo repressivo em comparação com o Ocidente ou não (não é, pelo que sei), devemos ser capazes de discernir fatos de falsidades sensacionais. Mas não podemos. Porque a mídia divulga artigos de sucesso de forma desonesta. É quase impossível discernir o fato da ficção hoje em dia.

Lista de pessoas na Coreia do Norte que morreram e "voltaram a vida" na Coreia do Norte:

- Hwang Pyong-so
- Choi Ryong-hae
- Ma Won-chun
- Ri Sol-Ju
- [Hyon Song-Wol - 2013, 2014](http://english.chosun.com/site/data/html_dir/2013/08/29/2013082901412.html) ([http://english.chosun.com/site/data/html\\_dir/2013/08/29/2013082901412.html](http://english.chosun.com/site/data/html_dir/2013/08/29/2013082901412.html)). 2 (<https://www.theguardian.com/world/2014/may/17/north-korean-singer-rumoured-executed-appears-tv>)
- A banda Moranbong inteira
- A orquestra Unhasu inteira
- [Kim Kyong Hui - 2015, 2017](http://edition.cnn.com/2015/05/11/asia/north-korea-kim-aunt-poisoned/index.html) ([https://edition.cnn.com/2015/05/11/asia/north-korea-kim-aunt-poisoned/index.html](http://edition.cnn.com/2015/05/11/asia/north-korea-kim-aunt-poisoned/index.html)). 2 ([http://m.ytn.co.kr/mob2/en/contents\\_en.jsp?cid=AEN20170831011000315&site=0300000000&mobile](http://m.ytn.co.kr/mob2/en/contents_en.jsp?cid=AEN20170831011000315&site=0300000000&mobile))
- [Ri Yong Gil - fev 2016, mai 2016](https://www.independent.co.uk/news/world/asia/north-korea-kim-jong-un-executes-chief-of-military-on-corruption-charges-a6864571.html) (<https://www.independent.co.uk/news/world/asia/north-korea-kim-jong-un-executes-chief-of-military-on-corruption-charges-a6864571.html>). 2 (<https://www.rt.com/news/342612-north-korea-general-congress/>)
- Kim Jong-Un
- Kim Il-Sung
- [Jang Song Taek](https://www.independent.co.uk/news/world/kim-jong-uns-executed-uncle-jang-song-thaek-stripped-naked-fed-to-120-dogs-as-officials-watched-9037109.html) (<https://www.independent.co.uk/news/world/kim-jong-uns-executed-uncle-jang-song-thaek-stripped-naked-fed-to-120-dogs-as-officials-watched-9037109.html>). 2 (<https://www.theguardian.com/world/2014/jan/06/story-kim-jong-un-uncle-fed-dogs-made-up>) (apesar dele ter sido baleado, circulou diversos mitos de morte alternativa pelo Ocidente)
- [Ri Su Yong - 2013](https://www.lavanguardia.com/internacional/20131211/54396050491/corea-del-norte-fusila-al-extesorero-de-kim-jong-il.html) (<https://www.lavanguardia.com/internacional/20131211/54396050491/corea-del-norte-fusila-al-extesorero-de-kim-jong-il.html>)

Se você quiser saber como realmente é morar na RPDC, veja [esta série de 34 vídeos](https://www.youtube.com/playlist?list=PLegd4KP36a0Y775XI_HI_tvDKB6qoxPrx) ([https://www.youtube.com/playlist?list=PLegd4KP36a0Y775XI\\_HI\\_tvDKB6qoxPrx](https://www.youtube.com/playlist?list=PLegd4KP36a0Y775XI_HI_tvDKB6qoxPrx)) feita por estudantes.

O fato é que Kim Jong-Un, seu pai e seu avô não ocupam e não ocuparam os mais altos cargos de poder no governo. O chefe de estado de fato na RPDC é atualmente Choe Ryong Hae, que foi nomeado Presidente do Presidium da Assembleia Popular Suprema da Coreia do Norte, em 11 de abril de 2019, substituindo Kim Yong Nam, que ocupava o cargo desde que foi criado em 1998. A posição atual de Kim Jong-Un é a presidência da comissão de assuntos do estado, tornando-o o líder supremo do país de acordo com a constituição, já que ele ocupou anteriormente o cargo de Presidente da Comissão de Defesa Nacional, que foi alterado em 2016 para refletir melhor a situação em questão com uma melhor organização. Kim Il-Sung ocupou os cargos de primeiro-ministro e presidente do Presidium por um longo tempo, embora tenha se aposentado deste último em 1983, sendo sucedido por Yang Hyong-Sop; isso não é surpreendente, já que Kim Il-Sung era um líder incrivelmente competente e respeitado, especialmente entre seu próprio povo. O fato é que as posições influentes tornaram-se mais descentralizadas a cada geração, à medida que o poder do Estado se torna mais distribuído entre o proletariado e de acordo com a sociedade, de uma forma bastante natural que pode, esperançosamente, levar a um declínio completo do estado no futuro, como outros aspectos, também, declinar, assumindo uma derrota dos poderes capitalistas simultaneamente com a existência da RPDC.

Supostamente, Kim Il-Sung sugeriu que Kim Jong-Il o sucedesse, porque Jong-Il foi instilado com uma ideologia revolucionária por toda a sua vida. Diz-se que o resto do partido e do povo concordaram com isso - por meio de suas discussões usuais, pode-se supor - e assim, Kim Jong-Il sucedeu seu pai em alguns cargos, enquanto outros foram removidos, divididos e redistribuídos, ou transferido. É por isso que não há mais um Presidente da Coreia do Norte: O cargo não era mais necessário, e poderes equivalentes deveriam ser divididos em múltiplas funções.

A decisão de quem é eleito não é feita com a cédula. A votação é feita por meio de discussões abertas antes da votação, comparáveis ao projeto soviético, que também podia ser visto na Líbia em algum grau (antes de ser destruída pelos EUA e colaboracionistas imperialistas). Depois de alcançado um consenso comum ao longo destes períodos de discussão, o voto é lançado como uma confirmação desta seleção, daí a falta de votos negativos para os candidatos; o centralismo democrático requer unidade, afinal.

Recentemente, este assunto sobre o caso Otto Warmbier voltou à tona, após a notícia de que [um juiz ordenou que a RPDC pagasse à família Warmbier 500 milhões de dólares](https://www.washingtonpost.com/education/2018/12/24/judge-orders-north-korea-pay-more-than-million-damages-otto-warmbiers-death/) (<https://www.washingtonpost.com/education/2018/12/24/judge-orders-north-korea-pay-more-than-million-damages-otto-warmbiers-death/>) por homicídio culposo. A RPDC não vai pagar nada ao Warmbier. O dinheiro viria de [um fundo especial que os EUA geram de países que designam como patrocinadores do terror](https://www.nytimes.com/2018/04/26/us/politics/otto-warmbier-lawsuit-north-korea.html) (<https://www.nytimes.com/2018/04/26/us/politics/otto-warmbier-lawsuit-north-korea.html>).

Otto fez uma viagem para a RPDC [com outras 10 pessoas](https://www.nytimes.com/2016/01/23/world/asia/north-korea-american-arrested.html) (<https://www.nytimes.com/2016/01/23/world/asia/north-korea-american-arrested.html>), enquanto se hospedava no famoso [Yanggakdo International Hotel](https://en.wikipedia.org/wiki/Yanggakdo_International_Hotel) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Yanggakdo\\_International\\_Hotel](https://en.wikipedia.org/wiki/Yanggakdo_International_Hotel)), Otto tentou roubar um pôster que [invocava o povo da RPDC a "se amarem com um socialismo forte."](https://www.independent.co.uk/news/world/asia/north-korea-video-apparently-shows-us-student-otto-warmbier-taking-propaganda-banner-a6938091.html) (<https://www.independent.co.uk/news/world/asia/north-korea-video-apparently-shows-us-student-otto-warmbier-taking-propaganda-banner-a6938091.html>) Claro, isso não foi tudo o que ele fez, ele também invadiu zonas não-civis (<https://www.independent.co.uk/news/world/asia/north-korea-video-apparently-shows-us-student-otto-warmbier-taking-propaganda-banner-a6938091.html>), particularmente o 5º andar, fora dos limites para todos, exceto para tarefas domésticas. Obviamente, por causa de sua nacionalidade, de suas travessuras obscuras e da natureza do conflito entre os EUA e a RPDC, a RPDC reagiu como deveria. Agora, de acordo com o que nos foi ensinado na mídia capitalista, deveria haver guardas armados arrastando um Otto chorando para os campos de trabalho.

De acordo com um cara que testemunhou a prisão, "[Dois guardas simplesmente se aproximaram e simplesmente deram um tapinha no ombro de Otto e o levaram embora](https://www.washingtonpost.com/gdpr-consent/?destination=%2fnews%2fjosh-rogin%2fwp%2f2017%2f06%2f15%2ffotto-warmbiers-north-korea-roommate-speaks-out%3f&utm_term=.a76cf7ea107)" ([https://www.washingtonpost.com/gdpr-consent/?destination=%2fnews%2fjosh-rogin%2fwp%2f2017%2f06%2f15%2ffotto-warmbiers-north-korea-roommate-speaks-out%3f&utm\\_term=.a76cf7ea107](https://www.washingtonpost.com/gdpr-consent/?destination=%2fnews%2fjosh-rogin%2fwp%2f2017%2f06%2f15%2ffotto-warmbiers-north-korea-roommate-speaks-out%3f&utm_term=.a76cf7ea107)). Todos os outros deixaram o país com segurança e solidez. Durante a preparação para a reportagem dos eventos, a mídia ocidental fez um foco contínuo em um slogan aleatório que a empresa de turismo havia usado; "Esta é a viagem que seus pais não querem que você faça!" Usado em

fontes como o [Telegraph](https://www.telegraph.co.uk/news/2017/06/15/otto-warmbiers-father-accuses-chinese-tour-company-luring-young/) (<https://www.telegraph.co.uk/news/2017/06/15/otto-warmbiers-father-accuses-chinese-tour-company-luring-young/>), [PBS](https://www.youtube.com/watch?v=pp5qQVoPsOE) (<https://www.youtube.com/watch?v=pp5qQVoPsOE>), [WAPO](https://www.washingtonpost.com/news/grade-point/wp/2016/01/22/what-we-know-about-student-travel-in-north-korea-and-young-pioneer-tours/) (<https://www.washingtonpost.com/news/grade-point/wp/2016/01/22/what-we-know-about-student-travel-in-north-korea-and-young-pioneer-tours/>) e [The Blaze](https://www.theblaze.com/video/gq-chronicles-the-unbelievable-true-story-of-otto-warmbiers-rescue-the-details-are-shocking) (<https://www.theblaze.com/video/gq-chronicles-the-unbelievable-true-story-of-otto-warmbiers-rescue-the-details-are-shocking>). Esse foco interessante em uma frase tão alarmante é uma indicação óbvia de como a mídia queria retratar a Coreia do Norte, usando a descrição óbvia de captura de uma entidade não alinhada como uma avaliação sistemática da situação.

Numa [conferência de imprensa](https://www.youtube.com/watch?v=eiVLUPLcILU) (<https://www.youtube.com/watch?v=eiVLUPLcILU>), Warmbier leu uma declaração preparada, admitindo o que tinha feito e pedindo perdão à RPDC. De acordo com várias fontes, a declaração foi coagida e forçada a Warmbier, como parecia ser lida, e continha detalhes duvidosos, como o envolvimento da Igreja Metodista da Amizade em Wyoming e a sociedade Z da Universidade de Maryland. Mas principalmente porque outras pessoas que foram presas na RPDC fizeram confissões em vídeo e depois se retraram depois de deixar o país. WaPo fala sobre [alguns deles](https://www.washingtonpost.com/gdpr-consent/?destination=%2fnews%2fworldviews%2fwp%2f2016%2f02%2f29%2fnorth-koreas-recipe-for-bargaining-detained-westerner-script-tv-cameras%2f%3fnoredirect%3don%26utm_term%3d.909403e7d761&noredirect=on&utm_term=.b686952e1173) ([https://www.washingtonpost.com/gdpr-consent/?destination=%2fnews%2fworldviews%2fwp%2f2016%2f02%2f29%2fnorth-koreas-recipe-for-bargaining-detained-westerner-script-tv-cameras%2f%3fnoredirect%3don%26utm\\_term%3d.909403e7d761&noredirect=on&utm\\_term=.b686952e1173](https://www.washingtonpost.com/gdpr-consent/?destination=%2fnews%2fworldviews%2fwp%2f2016%2f02%2f29%2fnorth-koreas-recipe-for-bargaining-detained-westerner-script-tv-cameras%2f%3fnoredirect%3don%26utm_term%3d.909403e7d761&noredirect=on&utm_term=.b686952e1173)). O problema com isso são as histórias apresentadas no artigo. Isso inclui John Short, no qual o artigo não dá a mínima para ser forçado, já que "investigações exaustivas" não indicam coerção.

Hyeon Soo Lim, cuja evidência é apresentada por um homem que não estava lá (<https://pbs.twimg.com/media/DvQpOxRXgAECeXX.jpg>).

Outro prisioneiro americano que os norte-coreanos aparentemente forçaram a ler uma declaração de confissão foi [Merril Newman](https://www.theguardian.com/world/2013/nov/30/merill-newman-north-korea-american-confessed) (<https://www.theguardian.com/world/2013/nov/30/merill-newman-north-korea-american-confessed>). O artigo do WaPo mostra que ele estava sendo forçado a se manifestar e como estava tentando transmitir ao mundo que estava sendo forçado.

O interessante sobre o Sr. Newman é sua história. Newman disse que serviu durante a Guerra da Coréia como conselheiro militar da "unidade Kuwol do 6º Regimento Partidário da Coreia do Norte" e pediu aos guias turísticos do governo que o ajudassem a contatar membros sobreviventes da Associação de Camaradas em Armas Partisan Kuwol... Que é/era um grupo anticomunista ativo na RPDC. Uma ilustração completa desses detalhes interessantes pode ser lida [aqui](https://www.mercurynews.com/2013/11/30/new-details-emerge-in-baffling-case-of-palo-altos-merill-newman-north-korean-prisoner-of-war/) (<https://www.mercurynews.com/2013/11/30/new-details-emerge-in-baffling-case-of-palo-altos-merill-newman-north-korean-prisoner-of-war/>).

Na verdade, esse artigo é muito interessante e cheio de recursos para decifrar o indivíduo que Merrill Newman é:

Newman ostensivamente aceita a responsabilidade de ajudar um grupo guerrilheiro chamado Kuwol Partisan Regiment - que estava sob o comando da 8240ª Unidade do Exército dos Estados Unidos - atacar e matar soldados norte-coreanos enquanto a guerra civil grassava por toda a península. Mas ele não menciona o nome do grupo.  
"Como eu matei tantos civis e soldados do KPA (Exército do Povo Coreano) e destruí objetos estratégicos na RPDC (República Democrática do Povo da Coreia) durante a Guerra da Coréia", disse Newman no vídeo, lendo em voz alta uma declaração escrita à mão: "Eu cometí atos ofensivos indeléveis contra o governo da RPDC e o povo coreano."

Um artigo da [Reuters](https://www.reuters.com/article/korea-north-partisans/unforgotten-fighter-of-korean-war-u-s-pensioner-a-pow-at-85-idUSL4N0JF03Z20131130) (<https://www.reuters.com/article/korea-north-partisans/unforgotten-fighter-of-korean-war-u-s-pensioner-a-pow-at-85-idUSL4N0JF03Z20131130>) dá uma visão mais aprofundada do Regimento Kuwol. Claro, por causa da fonte e do assunto que está sendo discutido, o Regimento Kuwol é celebrizado.

O Regimento Kuwol era apenas um dos muitos grupos de guerrilheiros anticomunistas que estavam sob o comando da 8240ª Unidade do Exército dos EUA, apelidados de "Tigres Brancos".

Os Tigres Brancos coordenaram algumas das missões mais ousadas da Guerra da Coréia, incorporando agentes secretos nas profundezas do território inimigo - às vezes por meses - espionando e interrompendo as operações de guerra da Coreia do Norte, de acordo com histórias documentadas do regimento.

A unidade, cuja existência foi classificada até o início de 1990, foi a antecessora das forças especiais dos EUA. Os membros dos Tigres Brancos foram escolhidos a dedo no Exército dos EUA e não foram informados sobre sua missão até chegarem a Seul.

Kim Hyeon, um membro do Regimento Kuwol que manteve contato com Newman e visitou sua família na Califórnia em 2004, estava em um barco no interior do território norte-coreano em uma tarde de verão de 1953, poucas semanas antes de um cessar-fogo ser acordado. "À 1 hora de 15 de julho, os guerrilheiros usaram um barco operacional para chegar a 50 metros da costa norte-coreana sob as instruções do tenente Newman", diz um livro sobre a unidade editado por Kim.

Kim trocou cartas e e-mails com Newman, e eles se tornaram amigos íntimos. Mas se ele fosse Newman, disse ele, não teria voltado para a Coreia do Norte.

"Aos olhos dos norte-coreanos, ele teria sido literalmente um espião envolvido em algum tipo de atividade de espionagem... Eu não iria lá (se fosse ele)", disse Kim, agora com 86 anos, à Reuters.

"Nossos membros estavam trabalhando, lutando e se engajando na espionagem ao lado de Newman porque ele era um conselheiro", disse ele.

Nesse ponto, a questão desta história fica clara e o artigo do Mercury realmente pergunta o seguinte:

"Esses bastardos já conheciam Newman antes do fim da guerra", disse à Reuters Kim Chang-sun, que ainda estava na escola em 1953 quando se juntou ao regimento de guerilha que Newman ajudou a treinar. "Eles obtiveram a lista de todo o nosso regimento."

As novas informações sobre o histórico de Newman durante a guerra levantam uma grande questão: **por que o avô de Palo Alto faria uma viagem tão arriscada para a Coreia do Norte, presumindo que as autoridades sabiam tudo sobre o passado de Newman?**

Ainda mais intrigante no vídeo foi a alegada admissão de Newman durante esta viagem mais recente de que ele "tinha um plano para encontrar todos os soldados sobreviventes e orar pelas almas dos soldados mortos. Segundo o itinerário, pedi ao meu guia que me ajudasse a procurar os soldados sobreviventes e suas famílias e descendentes, porque era muito difícil para mim fazer sozinho."

Em qualquer caso, tudo isso é curioso quando você lê a declaração emitida "em nome da família Warmbier". É interessante que eles falem sobre o "tratamento horrível e tortuoso que recebeu nas mãos dos norte-coreanos". É interessante porque mais tarde eles [recusaram a realização de uma autópsia nele](https://www.smh.com.au/world/otto-warmbiers-family-declines-autopsy-for-us-student-released-by-north-korea-20170621-gwv77z.html) (<https://www.smh.com.au/world/otto-warmbiers-family-declines-autopsy-for-us-student-released-by-north-korea-20170621-gwv77z.html>).

A realidade é que [os legistas confirmaram que Warmbier não tinha nenhum sinal de tortura sobre ele](https://www.theguardian.com/world/2017/sep/28/otto-warmbier-torture-north-korea-coroner?utm_term=Autofeed&CMP=twt_b-gdnnews#link_time=1506561413) ([https://www.theguardian.com/world/2017/sep/28/otto-warmbier-torture-north-korea-coroner?utm\\_term=Autofeed&CMP=twt\\_b-gdnnews#link\\_time=1506561413](https://www.theguardian.com/world/2017/sep/28/otto-warmbier-torture-north-korea-coroner?utm_term=Autofeed&CMP=twt_b-gdnnews#link_time=1506561413)). Essa realidade de que Warmbier não foi realmente torturado está em conflito com o que a família Warmbier descreve. A única coisa que ninguém rejeita é que Otto Warmbier entrou na RPDC com seu cérebro totalmente intacto e saiu com uma grande parte de seu cérebro danificado ou morto, devido à falta de oxigênio.

A RPDC disse [que ele tinha botulismo e isso, em coesão com as pílulas para dormir que eles supostamente haviam tomado, é o que o levou a ter uma parada pulmonar](https://www.nbcnews.com/health/health-news/what-killed-otto-warmbier-maybe-infection-or-blood-clot-n774421) (<https://www.nbcnews.com/health/health-news/what-killed-otto-warmbier-maybe-infection-or-blood-clot-n774421>), o que significa que havia pouco ou nenhum oxigênio indo para seu cérebro, causando a morte do tecido cerebral. Os médicos nos EUA disseram que descartaram o botulismo.

No entanto, outros disseram que [devido ao tempo envolvido, o botulismo não pode ser descartado](https://www.washingtonpost.com/gdpr-consent/?destination=%2fnews%2fgrade-point%2fw%2f2017%2f06%2f20%2fwhat-happened-to-otto-warmbier-when-the-unthinkable-is-unknowable%2f%3f&utm_term=.7b4c9a15f3e2) ([https://www.washingtonpost.com/gdpr-consent/?destination=%2fnews%2fgrade-point%2fw%2f2017%2f06%2f20%2fwhat-happened-to-otto-warmbier-when-the-unthinkable-is-unknowable%2f%3f&utm\\_term=.7b4c9a15f3e2](https://www.washingtonpost.com/gdpr-consent/?destination=%2fnews%2fgrade-point%2fw%2f2017%2f06%2f20%2fwhat-happened-to-otto-warmbier-when-the-unthinkable-is-unknowable%2f%3f&utm_term=.7b4c9a15f3e2))

Trump, por sua vez, continuou com o discurso de que Warmbier foi "torturado além da conta".

Acho que é hora de apresentar um exemplo da vida real de como os Estados Unidos tratam os prisioneiros.

[Sandra Bland](https://anti-imperialism.org/2017/06/26/on-the-death-of-otto-warmbier/) (<https://anti-imperialism.org/2017/06/26/on-the-death-of-otto-warmbier/>) tinha 28 anos quando foi presa por uma infração de trânsito, arrancada de seu carro e levada à força sob custódia, mais tarde encontrada morta em sua cela - um "aparente suicídio", disseram as autoridades. Para os incautos, este caso pode parecer não relacionado, no entanto, com a morte de Sandra Bland não houve nenhum grande clamor (além de círculos progressistas), e a mídia se curvou para apresentar a narrativa policial de suicídio. A única violação observada foi uma violação não criminal da "política de cortesia" durante sua prisão. Nenhuma acusação foi feita, nenhum policial foi preso. Inconsistências no relatório policial foram reconhecidas quase imediatamente, à medida que a raiva justificada começou a se formar em comunidades negras que já tinham visto tantos assassinatos policiais. No entanto, a mídia hesitou em, a qualquer momento, implicar a polícia em sua morte ou chamá-la de assassinato.

Para concluir, deixarei [os insights](https://www.scmp.com/magazines/post-magazine/long-reads/article/2169308/otto-warmbier-what-happened-north-korean-jail-led) (<https://www.scmp.com/magazines/post-magazine/long-reads/article/2169308/otto-warmbier-what-happened-north-korean-jail-led>) do homem que foi à RPDC para verificar Otto enquanto ele estava no hospital.

Os norte-coreanos pediram a Flueckiger que assinasse um relatório atestando que Otto fora bem cuidado no hospital. "Eu estaria disposto a falsificar esse relatório se achasse que Otto seria liberado", disse Flueckiger. "Mas, como se viu," apesar das instalações mais básicas (a pia do quarto nem funcionava), "ele foi bem cuidado e eu não preciso mentir".

Otto estava bem nutrido e não tinha escaras, algo que até mesmo hospitais ocidentais lutam para conseguir com pacientes em coma.

Há mais algumas mentiras:

- [O corte de cabelo](https://www.youtube.com/watch?v=2BO83Ig-E8E) (<https://www.youtube.com/watch?v=2BO83Ig-E8E>)
- [Por que os norte-coreanos reverenciam os Kim? Compreendendo a liderança da Coréia do Norte objetivamente](https://www.visitthedprk.org/north-koreans-revere-kims-understanding-north-korean-leadership-objectively/) (<https://www.visitthedprk.org/north-koreans-revere-kims-understanding-north-korean-leadership-objectively/>)
- [Kim Jong Un é um louco? A CIA diz que ele tem racionalidade perfeita](https://www.businessinsider.com/cia-kim-jong-un-rational-actor-north-korea-2017-10) (<https://www.businessinsider.com/cia-kim-jong-un-rational-actor-north-korea-2017-10>)
- [Os desertores da Coreia do Norte para o sul dizem que a grande maioria dos coreanos do norte apóia Kim Jong-Un](https://www.npr.org/sections/thetwo-way/2013/08/30/217186480/defectors-think-most-north-koreans-approve-of-kim-jong-un) (<https://www.npr.org/sections/thetwo-way/2013/08/30/217186480/defectors-think-most-north-koreans-approve-of-kim-jong-un>)

[t=1562800559287](#)

- A RPDC é uma monarquia hereditária? É o contrário de acordo com sua constituição (<https://www.kfausa.org/dprk-constitution/>)
- E as pessoas chorando nos funerais de Kim? Razões culturais: Coreia do Sul chorando pela morte de outro presidente (<https://www.tumblr.com/privacy/consent?redirect=http%3A%2F%2Ftw-koreanhistory.tumblr.com%2Fpost%2F141712894894%2Fsouth-koreans-mourn-the-death-of-president-roh>)
- Kim Jong-Un tem uma taxa de aprovação de 78%... Na Coreia do Sul (<https://time.com/5262898/kim-jong-un-approval-rating/>)
- Kim Jong-Un e RPDC em 2018 (<https://leftistcritic.wordpress.com/2018/01/20/kim-jong-un-juche-oriented-socialism-and-the-dprk-in-2018/>)
- Desmascarando outros mitos, como o herdeiro de Kim, Kim encontrando unicórnios, pessoas executadas por motivos estúpidos, etc (<https://anti-imperialism.org/2014/08/14/western-dprk-propaganda-the-worst-occasionally-hilarious-and-often-racist-lies/>)
- Kim Jong-Un executando sua namorada, enviando drones para a Coreia do Sul, e Kim Jong-Un alimentando cães com pessoas, desmascarado (<https://redyouthuk.wordpress.com/2014/08/01/dprk-propaganda-war-a-cavalcade-of-comedy/>)
- Mitos e equívocos sobre a Coreia do Norte, feitos por Debunked, um relato não socialista (<https://www.youtube.com/watch?v=OhaHiht50AA&feature=youtu.be>)
- Mentiras de Truman a Trump (<https://prolefoods.wordpress.com/2017/12/12/the-hypocrisy-of-western-aggression-against-korea-from-truman-to-trump/>)
- As olimpíadas expuseram todas as mentiras dos EUA na RPDC (<https://www.eurasiafuture.com/2018/01/21/olympics-exposed-every-us-lie-north-korea/>)
- Violência sexual doméstica na RPDC? Desmentido! ([https://twitter.com/korcounterprop/status/1058043009839710208?fbclid=IwAR2IS8Z19nH7O3WtEaRvBGklqlouKLqfx26A6\\_8wzzU96BBp09X\\_gUQSS](https://twitter.com/korcounterprop/status/1058043009839710208?fbclid=IwAR2IS8Z19nH7O3WtEaRvBGklqlouKLqfx26A6_8wzzU96BBp09X_gUQSS))
- Crimes contra a humanidade? (<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14672715.2014.863581>)
- Os ocidentais podem usar a internet? Sim (<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14672715.2014.863581>)
- Provas de que a maioria das mentiras que ouvimos sobre a RPDC são de fato mentiras (<https://rhizzone.net/articles/songbulshit/>)
- O expurgo da Coréia do Norte que não aconteceu (<https://blogs.wsj.com/korearealtime/2014/03/07/the-north-korean-purge-that-didnt-happen/?mod=WSJBlog&ref=gc>)
- WannaCry? A RPDC convida os EUA a investigar dentro da RPDC: "Mostre-nos as evidências" (<https://www.rt.com/usa/414241-north-korean-wannacry-attack/>)
- Religião na RPDC? (<https://stalinsmoustache.org/2015/06/16/religion-in-the-democratic-peoples-republic-of-korea/>)
- Smartphones na RPDC? (<https://www.digitaltrends.com/mobile/north-korean-smartphone-jindallae-3/>)
- E quanto ao sistema de castas? (<https://www.digitaltrends.com/mobile/north-korean-smartphone-jindallae-3/>)

## Imperialismo contra a RPDC

Primeiro, um teste surpresa. Você sabe o nome do último governo que tinha soberania sobre toda a Península Coreana? Você tem uma pista: não é o Império do Japão. A resposta a essa pergunta virá mais tarde. Por enquanto, vamos dar uma olhada na situação na Coréia sob a ocupação japonesa, oficialmente no período de 1910 a 1945 - embora o Japão tenha se intrometido nos assuntos coreanos muito antes da anexação.

Poucos ocidentais conhecem a história de resistência popular da Coréia. Depois de 1910, o Japão enviou uma enorme população de colonos, reivindicando terras coreanas e colocando a maior parte da população para trabalhar como arrendatários. Os resultados eram previsíveis - pobreza abjeta e fome. Vou citar o livro

Em torno do condado de Changsong, na província de South Chölla, a fertilidade do solo é considerada de alta qualidade. Por outro lado, a situação de vida dos camponeses-arrendatários é extremamente precária. É relatado que o número de camponeses que lutam na linha da morte é superior a 90% da população total do condado. Muitos dos camponeses chegaram a um ponto em que a morte por fome é inevitável. Todo o condado está envolto em medo profundo. Eles conseguiram viver até agora comendo raízes de palha e cascas de árvore, mas mesmo essas se foram. As esposas dos camponeses saíram para os campos para colher raízes, mas muitas vezes eram impiedosamente expulsas pelos proprietários. Não só isso, eles choravam e choravam porque os senhores das terras arrebatavam os cestos que trouxeram para recolher as raízes.

Tal miséria abjeta foi capturada na famosa passagem de Tawney caracterizando o camponês chinês do início dos anos 1930 como "permanentemente em pé até o pescoço na água, de modo que mesmo uma ondulação é suficiente para afogá-lo". No final da década de 1920 e início da de 1930, a maioria da população rural coreana pairava sobre a subsistência. Uma publicação do governo colonial relatou que 46,5% da população rural em 1930 sofria da notória pobreza da primavera para os inquilinos - a porcentagem era de 68. Além disso, mais de um terço da população rural teve que complementar sua renda com trabalho assalariado. Claramente, essa pobreza era um detrito do decadente mercado mundial (japonês). Por exemplo, a safra coreana em 1930 foi grande, a melhor em mais de duas décadas, mas a queda dos preços agrícolas derrubou a renda real da maioria dos camponeses bem abaixo da subsistência.

A parcela japonesa de terras aráveis na península cresceu, assim como a miséria dos fazendeiros arrendatários. Logo, a resistência anticolonial surgiu, com o primeiro movimento de independência nacional (malsucedido) em 1919.

Um grande evento na história intelectual coreana do século XX foi o movimento de independência de Primeiro de Março, o primeiro movimento nacionalista pela independência em todo o país. Tudo começou em 1 de março de 1919 em Seul e Pyongyang, as duas maiores cidades da Coreia, com líderes nacionalistas que declararam independência coreana e lideraram manifestações de rua. O movimento rapidamente se espalhou pelo país e durou vários meses. Enquanto alguma violência eclodiu, como a morte de oficiais japoneses, e 19.525 foram presos, o movimento abraçou a não violência a fim de obter o reconhecimento da soberania coreana por países estrangeiros (Baldwin 1969). De forma alguma estimulou a revolução social. Esse movimento foi a primeira mobilização política nacional, envolvendo cerca de um milhão de coreanos, mas ficou aquém de seu objetivo principal, a independência política do Japão.

O fracasso do movimento de 1º de março levou a uma divisão no sentimento nacionalista, entre moderados e radicais. Você provavelmente pode adivinhar onde estava a simpatia dos moderados.

O fracasso do movimento nacionalista em 1919 dividiu os intelectuais coreanos em dois grupos: nacionalistas "culturais" moderados e radicais. O primeiro considerou a Coréia ainda não pronta para a independência e viu qualquer movimento revolucionário radical como visionário. Eles enfatizaram a reforma gradual, a educação e o desenvolvimento econômico como base para a independência futura.

Como Michael Robinson mostra, no entanto, esses movimentos gradualistas eram basicamente elitistas e não especificamente projetados para beneficiar as massas e o campesinato. Embora "não sem preocupação e empatia pelas massas", eles enfatizaram "a necessidade de primeiro trabalhar com uma elite que poderia então difundir para a massa do povo" os "valores" necessários para a modernização e a independência. Eles consideravam as massas incultas e supersticiosas, ao invés de uma força política que poderia ser mobilizada para a independência ou movimentos de libertação nacional. Atribuíam cada vez mais pauperização da economia rural à ignorância e superstição pessoal dos camponeses do que à estrutura social e econômica colonial. Para eles, os camponeses não eram agentes históricos de mudança social, mas simplesmente "objetos" a serem ensinados e esclarecidos se a pobreza rural fosse erradicada. O contingente intelectual contendor era formado por radicais influenciados pelas ideias socialistas.

Os radicais, por outro lado, foram inspirados pela recente revolução na Rússia e começaram a procurar textos marxistas e leninistas para estudo e discussão. Muitos o fizeram no exílio.

O contingente intelectual contendor era formado por radicais influenciados pelas ideias socialistas. O sucesso da Revolução Russa em 1917 e o surgimento da União Soviética como campeã dos povos oprimidos em todo o mundo gerou uma grande excitação entre os decepcionados com o liberalismo ocidental e o nacionalismo cultural. Nacionalistas coreanos no exterior no Japão, China e Sibéria, relativamente livres como eram para ler e discutir ideias radicais e ingressar em grupos que professavam princípios marxista-leninistas, foram especialmente atraídos por uma nova visão de desenvolvimento social e político, que oferecia uma visão das causas da subjugação colonial da Coreia. Eles contestaram o interesse de classe dos nacionalistas culturais, alegando que o resultado final do nacionalismo cultural seria a perpetuação da opressão imperialista. Para os radicais, a colonização teve uma base estrutural, resultado do imperialismo japonês, não da ignorância dos coreanos ou do caráter nacional inferior. Eles adotaram uma visão materialista da história e viram a luta de classes como o motor da mudança social.

Mas pensar não era suficiente, e o nascente movimento comunista um tanto elitista na Coreia foi extinto rapidamente pelas autoridades japonesas.

Embora os intelectuais radicais defendessem a importância da mobilização em massa para a libertação nacional do Japão, eles não podiam escapar totalmente do caráter elitista de seu movimento. Suas principais atividades se limitaram a "especulação" e "debate sobre a natureza da sociedade coreana", em reuniões realizadas principalmente em Seul e em algumas outras cidades. Mas a fácil dissolução do Partido Comunista Coreano pela polícia japonesa em meados da década de 1920 desafiou a natureza principalmente intelectual dos primeiros movimentos de libertação nacional. Os radicais começaram a reconhecer a centralidade da mobilização popular de camponeses e trabalhadores.

Esse revés se tornou uma oportunidade. Os comunistas coreanos, afirmam alguns historiadores, foram colocados no caminho certo pela Internacional Comunista liderada pelos soviéticos, cujas Teses de Dezembro criticaram o movimento por sua falta de conexão com os trabalhadores e camponeses.

A promulgação das teses de dezembro é frequentemente citada como o ponto de inflexão no pensamento e na estratégia dos radicais e comunistas coreanos. Em 14 de dezembro de 1928, o Sexto Congresso do Comintern em Moscou investigou a situação coreana e ordenou a reconstrução do Partido Comunista Coreano com base na filiação operária e camponesa: O movimento revolucionário na Coréia está passando por uma crise severa. O imperialismo japonês está intensificando seu ataque ao seu país. Mas o movimento comunista, dilacerado por disputas internas, não pode ser o líder da luta, enquanto a conexão mais estreita não for estabelecida entre os revolucionários individuais e as massas trabalhadoras. O proletariado dos países coloniais, em aliança com as amplas massas camponesas, entra na arena política como um fator político independente que deve ter a hegemonia na revolução. Mas não pode haver luta de libertação nacional vitoriosa sem o desdobramento da revolução agrária... O problema do camponês é da maior importância para a atividade comunista na Coreia, apenas colocando os camponeses sob sua influência, apenas apelando a eles por meio de meios inteligíveis e populares slogans e reivindicações, a classe operária e sua vanguarda poderão realizar uma revolução vitoriosa na Coréia... Na esfera do trabalho entre os camponeses, o Partido deve se tornar mais ativo entre os rendeiros e meios-inquilinos.

[...]

As teses criticavam o caráter elitista do partido e impunham uma aliança proletariado / camponês sob a liderança da classe trabalhadora. Eles reconheceram a natureza agrária da sociedade coreana e pediram aos líderes comunistas coreanos que organizassem e mobilizassem o campesinato, particularmente os inquilinos sem terra e semilenantários. Em setembro de 1930, o Profintern especificou ainda a necessidade de organizar sindicatos camponeses. Kim Chunyōp e Kim Ch'angsun (1963-67, vol. 3), Suh (1970) e Lee (1978) afirmam que uma série de resoluções do Comintern e do Profintern foram os principais responsáveis pela mobilização camponesa e pelo protesto radical.

É uma suposição levemente racista. Os teóricos coreanos chegaram às mesmas conclusões muito antes de as teses serem promulgadas, embora os soviéticos certamente ajudaram a acelerar as coisas.

Embora tais resoluções redirecionassem poderosamente a estratégia dos comunistas coreanos, alguns radicais já haviam reconhecido a natureza de classe da sociedade coreana e a importância da mobilização de trabalhadores e camponeses. Assim, os primeiros radicais, achando difícil uma análise de classe adequada da sociedade coreana, usaram termos vagos como "sem propriedade" para identificar a força revolucionária no movimento de libertação nacional. Mas eles logo começaram uma articulação mais precisa da natureza de classe do movimento. Seguindo a ortodoxia marxista, eles consideraram o proletariado a principal classe revolucionária e rejeitaram as visões pequeno-burguesa (elitista) e populista da revolução. Escrevendo em 28 de março de 1928, Ko Kyōnghüm, sob o pseudônimo de Kin Yongdu, afirmou: "Eles [intelectuais populistas] defendem a libertação de todo o povo. Este slogan não representa o caráter pequeno-burguês? Eles não pedem a libertação do proletariado, mas de todo o povo... Esta não é uma visão marxista ortodoxa da revolução... Todos os graves problemas da Coréia só podem ser resolvidos pelo proletariado" (traduzido de Pae Sōngch'an 1987, pp. 215-16).

[...]

Em um artigo publicado em um jornal radical (*Leninismo*), um líder do Partido Comunista Coreano, An Kwangch'ön (também conhecido por Sagong P'yō), apresentou uma visão semelhante:

Os movimentos revolucionários coreanos ainda não começaram. O movimento revolucionário deve realizar-se através da mobilização e organização dos trabalhadores... Mas os trabalhadores e camponeses ainda não estão mobilizados para o movimento e os intelectuais pequeno-burgueses constituem a maioria da frente de libertação nacional. Uma fraqueza fundamental em nosso movimento de libertação é a falta de estratégia para a revolução agrária.

Os camponeses são de importância crítica no estágio atual da revolução coreana. É impossível pensar em qualquer revolução democrático-burguesa sem a participação do campesinato. Sem levar a sério os problemas dos camponeses, sem lutar pelas reivindicações camponesas, a revolução não pode ter sucesso. A gritante demanda do campesinato, uma revolução fundamental no sistema de posse da terra, deve ser a base de uma revolução coreana.

A classe dirigente da revolução coreana deve ser o proletariado. O proletariado coreano ainda é fraco. Os camponeses coreanos são poderosos em número. Mas isso não significa que o campesinato seja a classe revolucionária. Eles não são mais do que resquícios do antigo sistema feudal de senhorios. Eles não podem se organizar para a revolução. Só quando liderados pelo proletariado podem ser revolucionários.

[...]

Assim, os radicais e comunistas coreanos estavam desenvolvendo uma análise mais sofisticada da estrutura de classes coreana e dos problemas únicos para o ativismo que ela representava no final da década de 1920, mesmo antes do surgimento da exposição mais elaborada nas teses de dezembro.

Esses desenvolvimentos estavam acontecendo no fundo de um cadiño. Após as ações de independência em grande parte não violentas de 1919, ativistas exilados lideraram camponeses e trabalhadores desesperados na luta armada.

---

As repressões foram duras, e como comunistas e esquerdistas foram os oponentes mais disciplinados e firmes do domínio colonial, as represálias japonesas começaram a assumir um caráter anticomunista - mas o povo coreano começou a identificar o comunismo com a própria resistência.

---

Os confrontos armados, principalmente na fronteira, foram apenas um aspecto da resistência organizada à ocupação japonesa. Um movimento sindical camponês pouco lembrado se instalou, radicalizando as populações rurais por meio da ajuda mútua e da educação.

---

Os ocupantes japoneses não ligaram para isso e reagiram de acordo. Eles invadiram escolas noturnas e prenderam líderes e membros de sindicatos, e sindicatos vermelhos protestaram em troca.

---

As queixas dos sindicatos se ampliaram em um amplo programa de ação radical.

---

Essas inúmeras formas de resistência lançaram as bases para o que viria após a derrota japonesa na Segunda Guerra Mundial. Mas, você pode se perguntar - onde estão os EUA em tudo isso?

---

Eu poderia simplesmente dizer "não fazendo nada", mas isso seria apenas meia verdade. Eles não fizeram nada quando se tratou da independência coreana. Quando se tratava da ocupação japonesa, eles eram totalmente a favor!

---

E não é como se as pessoas não soubessem o que estava acontecendo na Coréia. Muitos comentaram sobre a inação dos EUA.

---

Os combatentes da independência coreana obviamente não estavam recebendo nenhuma ajuda dos EUA. E o Partido Comunista Coreano nem estava mais no Comintern. A situação era difícil. A luta continuou. Grupos de insurgentes comunistas e esquerdistas se destacaram em campo, incluindo um jovem líder que você talvez reconheça. O Japão trouxe a China para a guerra e os combatentes coreanos juntaram-se ao Partido Comunista da China na luta contra os invasores. Isso eventualmente incluiu a União Soviética. De repente, a batalha por uma Coreia livre se tornou internacional.

---

Embora os comunistas coreanos estivessem longe de sua terra natal, sua posição oferecia várias vantagens que seriam úteis após a guerra.

---

O próprio Kim impressionou comandantes estrangeiros, tanto chineses quanto soviéticos. Isso sem dúvida o ajudou em sua ascensão à liderança.

---

Estou pulando a Segunda Guerra Mundial agora. Desculpe.

O Exército Vermelho entra na Coréia. Os soviéticos aceitaram a proposta americana de dividir a península no paralelo 38. Mais sobre isso mais tarde. Nas semanas entre o desembarque soviético em meados de agosto e a chegada dos americanos no início de setembro, algo incrível aconteceu. Este é talvez o momento mais esquecido da história moderna da Coréia. Imediatamente após a rendição japonesa, os coreanos começam a trabalhar em seu próprio sistema de governo. Por fim, um povo que sofreu sem parar sob o imperialismo pode construir um país próprio. Eles fazem isso. Estabelecendo o que logo veio a ser conhecido como "comitês do povo", os coreanos começam a desenvolver um sistema unificado - de forma totalmente espontânea.

---

Apesar do nome, os comitês populares não eram órgãos estritamente comunistas. Uma grande variedade de grupos participou durante este período.

---

A natureza do sistema proposto, entretanto, tinha um apelo maior para os comunistas coreanos. Por meio de sua experiência organizacional e credibilidade após a luta anti-japonesa, eles começaram a moldar os comitês para favorecer mudanças radicais.

---

Essa estrutura dispera eventualmente se uniu em um governo de fato para toda a península, e a resposta para aquele questionário surpreendente que fiz no topo desta discussão: a República Popular da Coréia.

---

As reações do Exército Vermelho e do Exército dos EUA dizem muito. Então, o que os EUA fizeram? Eles viraram os nomes "República Popular" e "comitês do povo" e perderam a cabeça.

---

Em vez de reconhecer essa estrutura governamental local, o general John Reed Hodge estava determinado a imprimir a vontade de seu país no que considerava um experimento perigoso.

---

Hodge não sentiu necessidade de embelezar suas intenções. A missão era "quebrar" o que era visto como um "governo comunista".

---

Isso resume bem.

---

O que, então, os soviéticos fizeram? Se você disse "exatamente o oposto", ótimo trabalho. O Exército Vermelho reconheceu os comitês populares, o CPKI e a República Popular.

---

É verdade que os soviéticos tinham motivos para manter essas estruturas além do altruísmo. Mas a história do movimento comunista coreano e as relações reais entre os países desmente a ideia de que o norte era simplesmente um estado fantoche.

---

Ah, e a noção da RPDC como um satélite soviético foi promovida pela primeira vez pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos. Grande surpresa.

---

Os coreanos no norte raramente eram receptivos aos desígnios soviéticos, mesmo após o estabelecimento da RPDC.

---

As coisas ficaram mais apimentadas nos últimos anos, se é que posso pular um pouco na linha do tempo.

---

Ok, e estamos de volta ao período que a maioria das pessoas conhece. Os soviéticos estabeleceram um governo no norte, os EUA um no sul. Eles já são muito diferentes. Essa pessoa que escreveu na década de 1940 expõe e acrescenta um pouco de orientalismo a ela. Obrigado, senhora provavelmente morta!

---

Com tal divergência ideológica, as negociações para o futuro da Coreia já parecem tensas. Mesmo assim, os Aliados se reuniram em Moscou em dezembro de 1945. Todo mundo quer algo diferente, e os EUA e a União Soviética querem a península.

---

Contudo a abordagem de cada parte é diferente. Os EUA querem uma tutela de quatro potências próprias, a URSS, a Grã-Bretanha e a China. Isso convenientemente daria aos interesses do Ocidente uma votação de 3 para 1. Os soviéticos queriam que os próprios coreanos determinassem seu futuro. Consequentemente, este desejo se reflete na administração de sua zona, com a manutenção dos comitês populares e um protagonismo na discussão.

---

E, novamente, isso não foi por causa de sentimentos calorosos e corações puros e gentis. Os soviéticos queriam um governo amigo em sua zona de ocupação - mas os coreanos ainda criaram um sistema próprio.

---

Considere, em contraste, a atitude dos EUA. Após um longo silêncio durante a ocupação do Japão, o herói liberal Franklin Roosevelt repentinamente descobriu que se importava com a Coréia em 1943, quando o resultado da guerra se tornou inevitável.

---

Na Conferência do Cairo, os EUA foram responsáveis por esboços de declarações que prevaricaram sobre a questão da independência coreana. O próprio Roosevelt fez a mudança fundamental de independência "no primeiro momento" para "no momento adequado".

---

Isso, mas a frase "no devido tempo", tem um grande significado para os coreanos. Esses truques retóricos eram equivalentes a um insulto nacional.

---

E não podemos esquecer as razões táticas pelas quais os EUA propuseram a divisão no 38º paralelo - o comando ficou surpreso com o fato de os soviéticos aceitarem a oferta, e por boas razões. O paralelo estava mais ao norte do que eles poderiam alcançar em caso de desacordo soviético.

---

Os Estados Unidos queriam que os soviéticos se exaurissem o máximo possível e atirassem corpos nos exércitos japoneses mais bem treinados no norte. Ótima maneira de tratar um aliado.

---

É útil examinar os motivos dos EUA para a tutela também - apenas justo, se quisermos ser céticos em relação aos motivos soviéticos. É difícil ser mais claro do que este telegrama!

---

As alianças internacionais eram favorecidas apenas na medida em que não diluíssem a influência dos Estados Unidos.

---

E a ONU era vista apenas como um contrapeso útil a qualquer tentativa soviética de desempenhar um papel de liderança. Consequentemente, tutela.

---

As propostas de tutela encontraram forte oposição no sul. Difícil culpá-los - eles acabaram de ver o governo que estavam tentando construir fora da lei. Uma comissão conjunta tentou se reunir e resolver o problema, mas sem sucesso.

---

- [A maioria das coisas que você ouve sobre a Coreia do Norte são absurdos racistas](https://medium.com/defiant/a-lot-of-what-you-know-about-north-korea-is-racist-nonsense-a625256b51cc) (<https://medium.com/defiant/a-lot-of-what-you-know-about-north-korea-is-racist-nonsense-a625256b51cc>)
- [O armamento dos direitos humanos como meio dos imperialistas para minar a RPDC](https://apijf.org/2014/12/13/Christine-Hong/4100/article.html) (<https://apijf.org/2014/12/13/Christine-Hong/4100/article.html>)
- [Por que o Ocidente quer o partido dos trabalhadores da Coréia fora? Minerais raros em uma das respostas](https://www.mining.com/largest-known-rare-earth-deposit-discovered-in-north-korea-86139/) (<https://www.mining.com/largest-known-rare-earth-deposit-discovered-in-north-korea-86139/>)

- [Como a CIA e a mídia ocidental enganaram o mundo fazendo-o pensar que a Coreia do Norte é uma ditadura](https://seyouin2020.blogspot.com/2019/03/how-cia-and-western-media-deceive-world.html)
- [Como a NASA manipula imagens de satélite para apresentar uma visão do tipo "A Coreia do Norte está caindo aos pedacos"](https://www.youtube.com/watch?v=L0efzIL2Mal)
- [O Ocidente sancionou a RPDC porque exerceu seu direito à inovação tecnológica; Lancando um satélite no espaço](https://www.workers.org/2016/02/09/in-defense-of-north-korea/)
- [Censura no Youtube e exclusão de canais pro-rpdc](https://www.38north.org/2017/09/mwilliams092217/)
- [Acadêmicos ocidentais reclamaram deste evento, afirmando que esses canais davam uma visão que você não podia ver na mídia ocidental, ajudando-os a formar opiniões](https://www.theguardian.com/world/2017/sep/08/youtube-north-korea-propaganda-terminated)
- [Por que o discurso do privilégio predomina: Caso na RPDC](https://doloresvek.wordpress.com/2016/03/29/why-privilege-discourse-predominates/)
- [Exército da Coreia do Sul matou pessoa nadando de volta para a RPDC](https://edition.cnn.com/2013/09/16/world/asia/south-korea-border-shooting/index.html)
- [Realidade e hipocrisia: testes nucleares da RPDC condenados pelas potências nucleares](https://journal-neo.org/2016/01/19/reality-and-hypocrisy-dprk-nuclear-test-condemned-by-nuclear-powers/)
- [Coreia do Norte é máquina de propaganda da ONU](https://journal-neo.org/2014/11/30/north-korea-the-un-and-war-propaganda-2/)
- [Campanhas imperialistas de direitos humanos. Quem eles estão enganando?](https://www.youtube.com/watch?v=A0p6EH5TEOU)
- [O tom perigoso da mídia dos EUA em relação à RPDC](https://journal-neo.org/2016/05/03/let-s-talk-about-korea-the-dangerous-tone-of-us-media/)
- [Espiões missionários cristãos enviados para a RPDC pelos EUA](https://www.theamericanconservative.com/articles/the-pentagons-unholy-alliance-with-missionaries/)
- [A racista desumanização da Coreia do Norte](https://mronline.org/2014/12/27/pettersson271214-html-2/)
- [Sobre a RPDC: isolada, endemonizada e desumanizada pelo Ocidente](https://dissidentvoice.org/2016/03/dprk-isolated-demonized-and-dehumanized-by-the-west/)
- [Alek Sigley: Um agente imperialista](https://edition.cnn.com/2019/07/06/asia/alek-sigley-north-korea-australia-intl/index.html)
- [Darwin, um bastião imperialista dos EUA na Austrália](https://www.ntnews.com.au/business/work/north-korean-threats-show-kim-jongun-is-under-pressure-ambassador-says/news-story/fd85d8ea0dd13a36ec7be483cbc861f4)
- [Líderes de Botswana, nada mais que fantoches imperialistas trabalhando para minar o socialismo](https://translate.google.com/translate?sl=auto&tl=en&js=y&prev=t&hl=en&ie=UTF-8&u=http%3A%2F%2Fwww.yonhapnews.co.kr%2Fbulletin%2F2015%2F10%2F23%2F0200000000AKR20151023161000043.TEXT&act=url)
- [Israel pede uma resposta rápida contra a RPDC. Mais uma vez, sua natureza imperialista é mostrada](https://www.haaretz.com/1.5056551)
- [Segundo Israel, o eixo do mal é o Irã-Síria-RPDC. Segundo eles, são a pior ameaça para o mundo. Por isso apenas, todos nós devemos apoiar estes três estados incondicionalmente](https://www.huffpost.com/?err_code=404&err_url=http%3A%2F%2Fwww.huffingtonpost.com%2F2010%2F05%2F12%2Fisrael-minister-iran-syrian_572960.html)
- [Comprendendo e defendendo a RPDC](https://www.invent-the-future.org/2013/11/understanding-north-korea/)
- [RPDC punida por ajudar a libertar a África](https://journal-neo.org/2016/03/18/north-korea-punished-for-helping-to-liberate-africa/)
- [Agressão imperialista americana descarada](https://stalinsmoustache.org/2015/06/15/brazen-american-imperialist-aggressors-seeing-the-world-from-the-dprk/)
- [Genocídio por sanções: duplo padrão da ONU](https://www.globalresearch.ca/north-korea-un-double-standards-pertaining-to-sanctions-and-their-devastating-social-impacts/5364484)
- [A verdadeira razão pela qual os EUA estão preocupados com o teste ICBM da Coréia](https://gowans.blog/2017/07/05/the-real-reason-washington-is-worried-about-north-koreas-icbm-test/)
- [EUA proíbem a entrada de ativistas anti-guerra da Coréia do Sul](https://www.globalresearch.ca/u-s-bans-entry-of-south-korean-activists-opposed-to-trumps-war-on-north-korea/5615538)
- [A cumplicidade da mídia aumenta a possibilidade de uma nova guerra coreana](https://mronline.org/2017/12/05/media-complicity-increases-the-possibility-of-a-new-korean-war/)
- [Impulso do imperialismo para a guerra na Coréia](https://redyouth.org/2017/04/21/imperialisms-drive-to-war-in-korea/)
- [Antigos bastardos degenerados dos EUA ameaçam a RPDC com extinção](https://www.mintpressnews.com/john-mccain-threatens-north-korea-with-extinction/231943/)
- [Qual é a presença militar dos EUA perto da RPDC?](https://www.theguardian.com/us-news/2017/aug/09/what-is-the-us-militarys-presence-in-south-east-asia)
- [Tillerson fala de esforços preventivos na RPDC](https://www.mintpressnews.com/tillerson-talks-of-pre-emptive-strikes-on-nkorea-citing-weapons-of-mass-destruction/226009/)
- [Agressão dos EUA após governo de Park](https://www.liberationnews.org/u-s-aggression-heightens-tensions-in-korea-as-park-government-overthrown/)
- [Sintonia perigosa da Coreia do Sul](https://anti-imperialism.org/2015/09/02/when-the-piper-pays-you-following-the-dangerous-tune-of-the-south-korean-regime/)
- [300.000 tropas sob o comando do pentágono prontas para atacar a RPDC](https://gowans.blog/2017/03/13/pentagon-leads-over-300000-troops-in-a-rehearsal-for-an-invasion-one-week-after-the-white-house-announces-its-considering-military-action-against-north-korea/)
- [Como os coreanos são tratados no Japão?](https://www.rt.com/news/434777-north-koreans-japan-diaspora/)
- [O plano do Sul para assassinar Kim Jong-Un](https://edition.cnn.com/2016/09/23/asia/south-korea-plan-to-assassinate-kim-jong-un)

un/

- "Coreia do Norte deve ser destruída" ([https://www.youtube.com/watch?v=7q\\_8mxalvQ](https://www.youtube.com/watch?v=7q_8mxalvQ))
- Pentágono: invasão terrestre para destruir o programa nuclear da RPDC (<https://www.theguardian.com/world/2017/nov/05/pentagon-ground-invasion-north-korean-nuclear-program>)
- Melhor um milhão de mortos na Coreia do Norte, ex-oficial do exército dos EUA, disse... Você pode entender agora, que o exército dos EUA nada mais é do que alguns assassinos pagos com aprovação (<https://www.telesurtv.net/english/news/Better-a-Million-Dead-North-Koreans-Ex-US-Army-Official-20170905-0019.html>)
- Kim Jong-Un: Unidade de decapitação do exército da Coreia do Sul (<https://www.rt.com/news/411802-south-korea-decapitation-unit/>)
- Perspectiva histórica: guerra sem fim contra a Coreia do Norte (<https://www.liberationnews.org/the-interview-in-historical-perspective-the-endless-war-against-north-korea/>)
- Crise coreana: 1994 até o presente (<https://liberationschool.org/06-10-20-korea-crisis-from-1994-until-to-html/>)
- Uma das razões pelas quais a CIA visa a RPDC é o ópio (<https://www.mintpressnews.com/north-korea-major-opium-producer-making-prime-target-cia/227573/>)
- Vigilância pelos direitos humanos, uma ferramenta imperialista (<https://www.spreaker.com/user/radiosputnik/human-rights-watch-report-an-attempt-to-2>)
- Otto Warmbier foi torturado? (<https://www.bbc.com/news/world-asia-41423729>)
- A imagem dos EUA da RPDC não é realidade (<https://www.facebook.com/RTAmerica/videos/10154387760731366/>)
- A destruição e reconstrução da RPDC após a guerra americana. Mais bombas foram lançadas na Coreia do que em toda a Guerra do Pacífico. Pelo menos 10% da população dprk morreu. Crimes de guerra foram cometidos (<https://apijf.org/-Charles-K.-Armstrong/3460/article.html>)
- O genocídio secreto na Coreia do Sul que provavelmente você nunca ouviu falar (<https://medium.com/@xplk/the-50-s-in-south-korea-what-happened-60f629ac3272>)
- Relatório: os EUA largou pulgas infestadas com peste na Coréia do Norte em 1952 (<https://jeff-kaye.medium.com/report-u-s-dropped-plague-infected-fleas-on-north-korea-in-march-1952-66b853f05ada>)
- Guerra biológica na Coréia e na China (<https://www.documentcloud.org/documents/4334133-ISC-Full-Report-Pub-Copy.html>)
- Comandante supremo aliado americano durante os anos 50, admite que os crimes americanos na Coréia não são diferentes dos cometidos pelos nazistas ([https://medium.com/@jeff\\_kaye/korean-war-commanding-general-admits-he-engaged-in-nazi-like-war-crimes-6dffcb71feb3](https://medium.com/@jeff_kaye/korean-war-commanding-general-admits-he-engaged-in-nazi-like-war-crimes-6dffcb71feb3))
- Bombardeio detalhado da Coreia do Norte de 1950-1953 ([https://www.sourcewatch.org/index.php/Bombing\\_of\\_North\\_Korea\\_1950-1953](https://www.sourcewatch.org/index.php/Bombing_of_North_Korea_1950-1953))
- Crimes de guerra na Coreia: Culpado da acusação. Crimes da coalizão dos EUA contra a humanidade na guerra da Coréia (<https://viableopposition.blogspot.com/2018/06/war-crimes-in-korea-guilty-as-charged.html>)
- Os imperialistas dos EUA começaram a guerra da Coréia (<http://www.bannedthought.net/Korea-DPRK/KoreanWar/TheUS-ImperialistsStartedTheKoreanWar-1993.pdf>)
- Guerra da Coreia: a primeira derrota dos EUA no século 20 (<http://www.bannedthought.net/Korea-DPRK/KoreanWar/KoreanWar-1950-1953-FirstDefeatOfUS-in20thCentury-2016.pdf>)
- Crimes de guerra no Japão: passado e presente (<http://www.bannedthought.net/Korea-DPRK/ForeignAffairs/Japan'sWarCrimes-PastAndPresent-1999.pdf>)
- Os fantoches instalados no sul pelo Ocidente (<https://www.nytimes.com/2005/01/05/world/asia/koreas-tricky-task-digging-up-past-treachery.html?mtref=undefined&gwh=A4C027705854D01B4CD1147368F9709B&qwt=pay>)
- O registro histórico dos EUA foi de crimes na Coreia (<https://www.globalresearch.ca/americas-war-against-the-people-of-korea-the-historical-record-of-us-war-crimes/5350591>)
- A grande decepção (<https://journal-neo.org/2017/03/13/north-korea-the-grand-deception-revealed/>)
- Quase 30% da população assassinada por bombardeios dos EUA (<https://www.globalresearch.ca/know-the-facts-north-korea-lost-close-to-30-of-its-population-as-a-result-of-us-bombings-in-the-1950s/22131>)
- Investigação de crimes de guerra na Coreia do Norte, além das palavras ridículas (<https://gowans.blog/2010/12/07/war-crimes-investigation-of-north-korea-ludicrous-beyond-words/>)
- A RPDC ainda escavando bombas dos EUA, 64 anos depois (<https://globalnews.ca/news/3620192/north-korea-digging-up-bombs/>)
- Guerra biológica dos EUA durante a Guerra da Coreia exposta por expert (<https://www.telesurenglish.net/opinion/Expert-Exposees-US-Biological-Warfare-During-Korean-War-20171105-0006.html>)
- Massacre da ilha de Jesu ([https://www.koreatimes.co.kr/www/nation/2018/03/281\\_246214.html](https://www.koreatimes.co.kr/www/nation/2018/03/281_246214.html))

Tópico de Ian Goodrom

A invasão da Coreia do Norte

A opinião de FinnBol sobre a invasão coreana

Arquivos soviéticos sobre a invasão coreana

Por que eles nos odeiam?

Uma interpretação soviética da guerra da Coréia

Como a guerra parecia?

Os americanos esqueceram o que fizeram na Coréia

EUA mentiram sobre guerra biológica e química na RPDC

Sem massacre de armas de fogo

suprime relatório de ataque de antraz em 1952

Coreia do Sul: passado brutal

Guerra bacteriana na Coréia

Guerra com a RPDC: Propaganda vs realidade  
Coreia do Sul encobriu assassinato em massa de vagabundos em 88 jogos olímpicos

## A Hungria

Desta vez veremos a República Popular da Hungria, uma das nações mais interessantes do Pacto de Varsóvia. É também a nação com talvez a melhor recordação entre o povo; pesquisas nos últimos anos revelaram que mais de 70% dos húngaros acham que a vida era melhor sob o comunismo. Como tal, é apropriado que estudemos e aprendamos mais sobre esta nação.

### Desenvolvimento econômico e padrão de vida da Hungria

Antes do estabelecimento da República Popular da Hungria, a Hungria era uma nação semifeudal, com muito pouco desenvolvimento industrial e notavelmente baixa qualidade de vida. No entanto, apesar das condições turbulentas, o sistema socialista ainda conseguiu desenvolver rapidamente a economia da Hungria. De acordo com a Divisão de Pesquisa Federal dos EUA:

Apesar da guerra, depressão, revolução, ocupação estrangeira e períodos de quase caos, a economia da Hungria avançou no século XX de um estado quase feudal para um estágio de desenvolvimento industrial de nível médio.

As notas da Encyclopédia Britânica:

Historicamente, antes da Segunda Guerra Mundial, a Hungria era principalmente agrária. A partir de 1948, uma política de industrialização forçada baseada no padrão soviético mudou o caráter econômico do país. Foi introduzida uma economia de planejamento centralizado e milhões de novos empregos foram criados na indústria (principalmente para mulheres) e, posteriormente, nos serviços.

Isso é especialmente impressionante quando se considera a grave falta de recursos naturais que a economia húngara enfrenta, o que a forçou a depender quase inteiramente das importações soviéticas. A Divisão de Pesquisa Federal dos EUA declara:

A falta geral de matérias-primas no país tornou necessário o comércio exterior, uma preocupação que dominou as políticas econômicas dos governos húngaros desde 1918, quando o país perdeu grande parte do território que detinha antes da Primeira Guerra Mundial [...] A União Soviética era o principal fornecedor de matérias-primas da Hungria.

Imediatamente após o estabelecimento da República Popular da Hungria, a nação instituiu uma economia planejada de estilo soviético tradicional. No entanto, no final da década de 1960, um plano de reforma econômica (conhecido como Novo Mecanismo Econômico, ou NEM) foi instituído, o que restaurou de alguma forma o papel das forças de mercado, ao mesmo tempo que retinha a propriedade estatal sobre os meios de produção, distribuição e troca.

A década de 1960 viu o estado se concentrando na expansão da indústria. De acordo com a Divisão de Pesquisa Federal dos EUA:

Durante a década de 1960, o governo deu alta prioridade à expansão dos ramos de engenharia e química do setor industrial. A produção de ônibus, máquinas-ferramenta, instrumentos de precisão e equipamentos de telecomunicações recebeu a maior atenção no setor de engenharia. O setor químico concentrava-se na produção de fertilizantes artificiais, plásticos e fibras sintéticas. Os mercados húngaro e Comecon eram os principais alvos do governo, e as políticas resultaram no aumento das importações de energia, matérias-primas e produtos semiacabados.

Após este período, a economia mudou o foco para a produção de consumo com a introdução do NEM:

Em meados da década de 1960, o governo percebeu que a política de expansão industrial que vinha seguindo desde 1949 não era mais viável. Embora a economia estivesse crescendo de forma constante e o padrão de vida da população estivesse melhorando, fatores-chave limitaram o crescimento... O governo introduziu o NEM em 1968 para melhorar a eficiência da indústria e tomar seus produtos mais competitivos nos mercados mundiais.

Esta época foi marcada por altas taxas de crescimento econômico. A Hungria atingiu o nível de uma nação de desenvolvimento médio:

De 1968 a 1972, o NEM e um ambiente econômico favorável contribuíram para o bom desempenho econômico. A economia cresceu de forma constante, nem o desemprego nem a inflação eram aparentes, e a balança de pagamentos em moeda conversível do país estava em equilíbrio, pois as exportações para os mercados ocidentais cresceram mais rapidamente do que as importações. As fazendas e fábricas cooperativas aumentaram rapidamente a produção de bens e serviços que faltavam antes da reforma. Por volta de 1970, a Hungria alcançou o status de país de desenvolvimento médio. Sua indústria estava produzindo de 40% a 50% do produto interno bruto, enquanto a agricultura contribuía com menos de 20%.

Em meados da década de 1980, a Hungria alcançou um padrão de vida muito alto em comparação com a era pré-comunista. A disponibilidade de alimentos era alta e a seleção era relativamente diversa. Relatórios da Divisão de Pesquisa Federal dos EUA:

Em 1986, o consumo per capita de carne da Hungria era o mais alto da Europa Oriental, enquanto o consumo de ovos estava entre os mais altos. O consumo per capita de carne, peixe, leite e produtos lácteos, ovos, vegetais, batatas, café, vinho, cerveja e bebidas destiladas aumentaram significativamente entre 1950 e 1984.

Os húngaros também tinham altas taxas de propriedade de vários bens de consumo, e a qualidade dos bens também estava aumentando:

Em 1984, 96 em cada 100 residências possuíam uma máquina de lavar, todas as residências possuíam uma geladeira e a proporção de aparelhos de televisão para residências era de 108 para 100. A qualidade e a variedade dos bens de consumo duráveis à venda também haviam melhorado.

Apesar dessas boas estatísticas, a economia húngara não estava livre de problemas; um excesso de confiança na ortodoxia stalinista (particularmente nos primeiros anos) fez com que a Hungria se apoiasse fortemente no desenvolvimento da indústria pesada, ignorando outras formas de produção que teriam se adaptado melhor às condições materiais da nação. Além disso, as empresas e fazendas do país sofreram com os baixos níveis de produtividade relativa, o que contribuiu para uma desaceleração do crescimento na década de 1980. A Encyclopédia Britânica resume essas questões:

Embora a modernização econômica do tipo soviético gerasse rápido crescimento, ela se baseava em um padrão estrutural do início do século 20 e em tecnologia ultrapassada. As indústrias pesadas de ferro, aço e engenharia receberam a mais alta prioridade, enquanto os serviços de infraestrutura e comunicação modernos foram negligenciados. Novas tecnologias e indústrias de alta tecnologia foram subdesenvolvidas e ainda mais prejudicadas pelas restrições ocidentais (o Comitê Coordenador para Controles Multilaterais de Exportação) à exportação de tecnologia moderna para o bloco soviético.

Finalmente, em 1982, a Hungria se tornou a segunda nação do Bloco de Leste a ingressar no FMI. Este foi um erro tremendo, pois várias condições de empréstimo durante a década de 1980 acabaram contribuindo para o colapso do sistema socialista e sua substituição por uma tensão brutal do capitalismo.

No geral, a economia húngara oferece várias lições para socialistas e comunistas modernos:

1. O desenvolvimento econômico deve se concentrar na vantagem comparativa de uma dada nação, ao invés da dependência dogmática da indústria pesada.
2. A produção de bens de consumo e um padrão de vida crescente são essenciais para ganhar (e manter) o apoio do povo.
3. O sistema econômico socialista, quando adequadamente dirigido, é de fato capaz de transformar estados semifeudais em países desenvolvidos. As outras nações do Bloco de Leste (junto com a China) também provam isso.

## Saúde e bem-estar social da Hungria

Os cuidados de saúde na Hungria pré-comunista eram de baixa qualidade e a população sofria de problemas de saúde e baixa expectativa de vida. No entanto, após o estabelecimento da República Popular da Hungria, as condições de saúde começaram a melhorar significativamente. Relatórios da Divisão de Pesquisa Federal dos EUA:

Depois que o governo comunista assumiu o poder na Hungria, dedicou muita atenção ao atendimento das necessidades específicas de saúde e segurança social da população. Em comparação com os padrões anteriores à guerra, o cidadão médio recebeu cuidados de saúde e assistência social muito melhores como resultado da política do governo.

As notas da Encyclopédia Britânica:

Após a Segunda Guerra Mundial, os cuidados de saúde melhoraram dramaticamente sob o socialismo estatal, com aumentos significativos no número de médicos e leitos hospitalares na Hungria. Na década de 1970, o atendimento médico gratuito era garantido a todos os cidadãos.

O sistema de previdência social também melhorou significativamente, oferecendo cobertura à grande maioria dos trabalhadores da Hungria. A Divisão de Pesquisa Federal dos EUA observa:

No final da década de 1980, o sistema previdenciário do país cobria cerca de 85% da população em idade de aposentadoria. Trabalhadores do sexo masculino podiam se qualificar para pensões aos 60 anos, e as trabalhadoras aos 55.

Esses avanços são confirmados pela Encyclopédia Britânica:

Uma ampla gama de serviços sociais foi fornecida pelo governo comunista, incluindo pensão alimentícia, extensa licença-maternidade e um sistema de aposentadoria para o qual os homens se tornaram elegíveis aos 60 anos e as mulheres aos 55.

No entanto, essas melhorias no bem-estar social tiveram uma desvantagem estranha. À medida que as pessoas começaram a viver mais e o acesso ao bem-estar social foi expandido, o sistema foi colocado sob mais pressão. A Divisão de Pesquisa Federal dos EUA declara:

O número de aposentados havia aumentado rapidamente desde o final da Segunda Guerra Mundial, à medida que as pessoas viviam mais e a cobertura previdenciária se expandia para incluir segmentos adicionais da população.

Além disso, vários males sociais, como o alcoolismo, começaram a representar um problema para a saúde pública:

Em meados da década de 1980, as autoridades também discutiam a crescente incidência de abuso de substâncias. A incidência de alcoolismo havia aumentado durante a geração anterior, e uma alta porcentagem de vítimas de suicídio eram alcoólatras. Em 1986, o consumo de álcool por pessoa por ano era de 11,7 litros; o consumo de bebidas fortes (4,8 litros por pessoa) era o segundo maior do mundo.

Para agravar essas questões, o governo húngaro gastou uma porcentagem preocupantemente baixa do PIB em saúde:

Analistas ocidentais estimam que a Hungria gasta apenas 3,3% de seu produto interno bruto especificamente em serviços de saúde (os 6% listados na maioria dos dados estatísticos na verdade incluem alguns serviços sociais). Essa porcentagem foi a mais baixa de qualquer país do Leste Europeu, exceto a Romênia (em comparação, os Estados Unidos gastaram 11% do PIB em saúde).

Apesar destes problemas, o sistema socialista na Hungria proporcionou objetivamente benefícios claros às pessoas em termos de saúde e bem-estar social. Existem várias lições importantes que podemos aprender com a experiência húngara:

1. É essencial que os recursos adequados sejam dedicados à saúde e ao bem-estar social. A austeridade não beneficia ninguém nessas questões, porque o declínio resultante na qualidade e disponibilidade levará à instabilidade e inquietação, para não mencionar uma redução nos padrões de vida. A ditadura do proletariado deve colocar as necessidades e interesses do proletariado como prioridade máxima; caso contrário, qual é o ponto?
2. Também é essencial que um governo socialista tome medidas para resolver problemas sociais como o alcoolismo e o vício em drogas, que contribuíram maciçamente para o declínio da saúde em todo o Bloco de Leste nas décadas de 1970 e 1980. A importância dessas questões pode ser vista comparando o Bloco de Leste com outras nações socialistas, como Cuba, que não tem problemas tão generalizados de abuso de substâncias e que tem visto melhorias constantes e estáveis nos resultados de saúde por décadas (mesmo durante o período especial "após a queda da URSS").
3. Apesar desses fatores, o sistema socialista na Hungria conseguiu melhorar muito a saúde da população, bem como o acesso dos trabalhadores ao bem-estar social. Essas melhorias não devem ser ignoradas.

## Realizações educacionais da Hungria

A Hungria pré-comunista tinha um sistema educacional altamente elitista, amplamente dominado por instituições religiosas. Relatórios da Divisão de Pesquisa Federal dos EUA:

Antes da tomada do poder pelos comunistas em 1947, a religião era a principal influência na educação. O status social e material dos alunos influenciava fortemente o tipo e a extensão da escolaridade que recebiam. A educação acima do nível elementar geralmente estava disponível apenas para a elite social do país. Nas escolas secundárias e superiores, apenas 5% dos alunos vinham de famílias de trabalhadores ou camponeses. Apenas cerca de 1% ou 2% de todos os alunos ingressaram no ensino superior.

No entanto, depois que os comunistas chegaram ao poder, o sistema educacional foi drasticamente reformado. As notas da Encyclopédia Britânica:

Tudo isso mudou após a conquista comunista da Hungria após a Segunda Guerra Mundial. Em 1948, as escolas foram nacionalizadas e o estilo elitista alemão de educação foi substituído por uma educação de massa ao estilo soviético, consistindo em oito anos de escola geral e quatro anos de educação secundária. Este último consistia em escolas de segundo grau preparatórias para a faculdade que se aproximavam dos quatro anos superiores do gimnázium, bem como das escolas profissionais mais numerosas e diversificadas (technikumok) que preparavam os alunos para faculdades técnicas ou universidades, mas na maioria dos casos simplesmente levavam diretamente para o meio empregos de nível.

O sistema educacional foi amplamente expandido. A Divisão de Pesquisa Federal dos EUA declara:

A frequência à escola era obrigatória dos seis aos dezenas anos. Todos os alunos frequentaram escolas gerais por pelo menos oito anos. A mensalidade era gratuita para todos os alunos de seis anos de idade até o nível universitário. A maioria dos alunos realmente começou a estudar aos cinco anos de idade; em 1986, aproximadamente 92% de todas as crianças em idade de jardim de infância frequentavam 1 dos 4.804 jardins de infância do país. Em 1980, todas as cidades e dois terços das aldeias tinham jardins de infância. Os pais pagavam uma taxa pelos serviços pré-escolares com base na renda, mas essas instituições eram fortemente subsidiadas pelos conselhos locais ou empresas que as patrocinavam.

Essas reformas tiveram sucesso em expandir drasticamente os padrões educacionais em toda a Hungria:

Em 1980, apenas 29% dos homens com 15 anos ou mais e 38% das mulheres com 15 anos ou mais não tinham concluído oito anos de escola geral, em comparação com 78% desses homens e 80% dessas mulheres em 1949. Cerca de metade dos alunos que concluíram as escolas gerais concluíram posteriormente a sua formação em dois anos, através da formação profissional e técnica. Os alunos restantes continuaram seus estudos em um ginásio de quatro anos ou escola comercial.

No entanto, o sistema sofria de problemas semelhantes aos sistemas de saúde e previdência social. Especificamente, foi subfinanciado; a Hungria gastou uma porcentagem muito baixa do PIB em educação em comparação com outras nações, o que resultou em escassez:

Os críticos observaram, entre outras coisas, que embora a Suíça gastasse 18,8% de seu orçamento nacional em educação, o Brasil 18,4% e o Japão 19,2%, a Hungria destinava apenas 6,6% de seu orçamento estadual à educação. Na década de 1980, o país enfrentou escassez de salas de aula e professores, de modo que as classes do ensino fundamental às vezes continham até quarenta crianças. Em muitas áreas, as escolas tinham tumos matinais e vespertinos alternados para aumentar as instalações e o pessoal. Além disso, nem todos os professores receberam treinamento adequado.

Assim, a principal lição que podemos aprender com a República Popular da Hungria nesta área é que a educação deve ser devidamente financiada, a fim de garantir que todas as pessoas tenham acesso a uma educação de qualidade suficiente. É essencial que sejam disponibilizados suprimentos suficientes, bem como recursos para contratar e treinar pessoal suficiente.

### Nostalgia pós-comunista na Hungria

Apesar das questões da República Popular da Hungria, muitas pessoas na Hungria desde então anseiam pelo retorno do sistema socialista. Uma pesquisa conduzida pelo Pew Research Center encontrou o seguinte:

Notáveis 72% dos húngaros dizem que a maioria das pessoas em seu país está realmente pior economicamente hoje do que sob o comunismo. Apenas 8% dizem que a maioria das pessoas na Hungria está em melhor situação e 16% dizem que as coisas estão quase iguais.

Mesmo as fontes de notícias reacionárias foram incapazes de ignorar a opinião favorável que muitos húngaros têm do antigo sistema socialista. O Daily Mail (um dos jornais de direita mais linha-dura da Grã-Bretanha) publicou um artigo de uma mulher da Hungria, que fez algumas declarações interessantes:

Quando as pessoas me perguntam como foi crescer atrás da Cortina de Ferro na Hungria nas décadas de 1970 e 1980, a maioria espera ouvir histórias de polícia secreta, filas de pão e outras manifestações desagradáveis da vida em um Estado de partido único.

Eles ficam invariavelmente desapontados quando eu explico que a realidade era bem diferente, e a Hungria comunista, longe de ser o inferno na terra, era na verdade um lugar divertido para se viver.

Os comunistas proporcionaram a todos emprego garantido, boa educação e saúde gratuita. O crime violento era praticamente inexistente.

O autor observa que a vida cultural foi expandida para incluir todos os húngaros, não apenas as classes altas:

A cultura era considerada extremamente importante pelo governo. Os comunistas não queriam restringir as coisas boas da vida às classes alta e média - o melhor da música, literatura e dança eram para todos desfrutarem.

Isto significava que subsídios generosos eram dados a instituições, incluindo orquestras, óperas, teatros e cinemas. Os preços dos ingressos eram subsidiados pelo Estado, tornando acessíveis as visitas à ópera e ao teatro.

'Casas culturais' foram abertas em cada cidade e vila, para que as pessoas da classe trabalhadora provinciana, como meus pais, pudessem ter fácil acesso às artes cênicas e aos melhores artistas.

Ela observa que a publicidade e a cultura consumista eram praticamente inexistentes na Hungria:

Embora vivêssemos bem sob o "comunismo goulash" e sempre houvesse comida suficiente para comermos, não fomos bombardeados com propaganda de produtos de que não precisávamos.

Ela lamenta que as perspectivas da classe trabalhadora comum do Bloco Oriental sejam normalmente ignoradas pelo Ocidente:

Quando o comunismo na Hungria acabou em 1989, não fiquei apenas surpresa, mas triste, como muitos outros. Sim, havia gente marchando contra o governo, mas a maioria das pessoas comuns - eu e minha família incluída - não participou dos protestos.

Nossa voz - a voz daqueles cujas vidas foram melhoradas pelo comunismo - raramente é ouvida quando se trata de discussões sobre como era a vida atrás da Cortina de Ferro.

Em vez disso, os relatos que ouvimos no Ocidente são quase sempre da perspectiva de emigrados ricos ou dissidentes anticomunistas com um machado para moer.

Finalmente, ela observa que as perdas da era pós-comunista excederam em muito qualquer ganho potencial:

As pessoas não têm mais segurança no emprego. A pobreza e o crime estão aumentando. A classe trabalhadora não pode mais se dar ao luxo de ir à ópera ou ao teatro. Como na Grã-Bretanha, a TV se emburreceu a um grau preocupante - ironicamente, nunca tivemos o Big Brother sob o comunismo, mas o temos hoje.

O mais triste de tudo é que o espírito de camaradagem de que gostávamos quase desapareceu. Nas últimas duas décadas, podemos ter ganhado shoppings, 'democracia' multipartidária, telefones celulares e internet. Mas perdemos muito mais.

Ao realmente ouvir os relatos de pessoas que viveram sob o socialismo, bem como examinar as pesquisas, podemos ver o que a classe trabalhadora realmente sente sobre o socialismo, bem como sobre o capitalismo implacável que o sucedeu.

## Conclusão sobre a Hungria

A República Popular da Hungria era uma nação interessante, que tinha uma série de falhas, mas mesmo assim proporcionava um alto padrão de vida ao seu povo. É lembrado com carinho por aqueles que viveram sob ele, e suas conquistas, embora geralmente ignoradas no Ocidente, não devem passar despercebidas por quem se diz socialista ou comunista. Devemos estudar a Hungria (junto com todas as outras nações socialistas) para aprender as lições importantes que ela tem a oferecer.

Fontes:

- [US Federal Research Division | Hungary: A Country Study](https://www.loc.gov/item/90006426/) (<https://www.loc.gov/item/90006426/>)
- [Encyclopedia Britannica | Hungary](https://www.britannica.com/place/Hungary/Health-and-welfare#ref34853) (<https://www.britannica.com/place/Hungary/Health-and-welfare#ref34853>)
- [Pew Research Center | Hungary: Better Off Under Communism?](https://www.pewresearch.org/fact-tank/2010/04/28/hungary-better-off-under-communism/) (<https://www.pewresearch.org/fact-tank/2010/04/28/hungary-better-off-under-communism/>)
- [Daily Mail | Life in Communist Hungary](https://www.dailymail.co.uk/news/article-1221064/Oppressive-grey-No-growing-communism-happiest-time-life.html) (<https://www.dailymail.co.uk/news/article-1221064/Oppressive-grey-No-growing-communism-happiest-time-life.html>)

## A China

A China está caminhando para ser a nova superpotência mundial, o país com maior crescimento das últimas décadas (comparável ao crescimento da URSS mas não tão grande quanto), com taxas de inflação e câmbio controladas, e caminhando para construir a maior rota comercial do mundo, apelidada de [Belt & Road](https://en.wikipedia.org/wiki/Belt_and_Road_Initiative) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Belt\\_and\\_Road\\_Initiative](https://en.wikipedia.org/wiki/Belt_and_Road_Initiative)) e caminhando para se tornar o maior Estado de bem-estar social desde Hu Jintao e um avanço enorme colocando Xi Jinping ao lado de Marx, Engels, Lenin e Stalin. Este país também é o mais atacado atualmente, e o mais controverso, então neste ensaio, iremos desmistificar e falar um pouco mais sobre este enorme e complexo país.

## China antes da Revolução

A China antes da revolução era um país pobre, que não tinha experienciado ainda sua revolução industrial, grande parte da população era rural, era um dos países mais pobres do mundo e com alta taxa de mortalidade e mortalidade infantil, população analfabeta, 800 mil chineses morriam todos os anos e o Haiti de hoje era uma utopia para a China, tendo em vista que ela tinha 7% do PIB per capita haitiano atualmente. A China era escrava das potências imperialistas, submetida a seus interesses comerciais, uma população corrompida pelo ópio, onde trabalhadores comiam cascos de árvores e vendiam seus filhos para pagar os donos de terra, além de enfrentar crises de fome frequentemente.

## Período Mao Zedong

A maioria das pessoas (incluindo muitos que se dizem socialistas) têm uma impressão muito enganosa de Mao Zedong. Eles tendem a confiar nos mitos e ficções burgueses como suas únicas fontes de informação sobre ele e, portanto, carecem de uma compreensão

adequada de suas imensas realizações (que são ignoradas), bem como de suas falhas (que são exageradas e descaracterizadas).

Como a ideologia de Mao continua a ser a força motriz por trás do setor mais ativo e revolucionário do movimento comunista internacional (como demonstrado pelos naxalitas na Índia, o NPA nas Filipinas e muitos outros), é importante que tenhamos um entendimento correto das políticas maoístas e dos imensos ganhos que elas trouxeram para o povo chinês.

#### Visão geral dos padrões de vida da China maoísta

NÃO, a China não começou a crescer após a abertura econômica de Deng em 1978. De 1949 à 1976, a expectativa de vida chinesa aumentou em 31 anos, mais que um ano por ano cronológico. Só para fins de comparação, a Índia após a independência de 47, aumentou sua expectativa de vida em 19 anos. Os índices da Índia não são negativos, o da China que é extraordinário. De 1949 à 1978, teve expectativa de vida maior que os EUA (0,9%), Reino Unido (1%) e Japão (1,3%). A China teve um aumento de 2,3% ao ano. Os números de pobreza calculado pela ONU, que mostra os critérios de pobreza de menos que \$1,90 por dia, reajustado aos diferentes padrões de preços de cada país, em 1981, 2 bilhões de pessoas viviam na pobreza, em 2010, esse número caiu para 1.000.120.000. O número de pobreza foi reduzido em 880 milhões, e 728 milhões eram da China. 30 milhões dessas pessoas também eram do Vietnã, país também socialista. Os países socialistas juntos contribuíram 85% para a redução da pobreza, enquanto os capitalistas apenas 15%.

Nossa fonte principal nesta seção será um estudo aprofundado conduzido por Amartya Sen, Professor de Economia na Universidade de Harvard e membro do Trinity College na Universidade de Cambridge. Sen recebeu o Prêmio Nobel de Ciências Econômicas por seu trabalho comparando os padrões de vida na República Popular da China (especialmente durante o período maoísta) com os da Índia:

- [Harvard University | Perspectives on the Economic and Human Development of India and China  
\(https://books.google.com/books?id=IZUPXjnGnhEC&printsec=frontcover&q=inauthor:%22Amartya+Kumar+Sen%22+china+india+famine&hl=en&sa=X&ved=0aL\)](https://books.google.com/books?id=IZUPXjnGnhEC&printsec=frontcover&q=inauthor:%22Amartya+Kumar+Sen%22+china+india+famine&hl=en&sa=X&ved=0aL)

Os resultados do estudo podem ser resumidos pela seguinte observação, na qual Sen discute as conquistas decididamente superiores da China e as atribui diretamente à ideologia socialista do período maoísta:

Por causa de seu compromisso radical com a eliminação da pobreza e com a melhoria das condições de vida - um compromisso no qual as idéias e ideais maoístas e marxistas desempenharam um papel importante - a China alcançou muitas coisas que a liderança indiana falhou em pressionar e buscar com qualquer vigor. A eliminação da fome generalizada, analfabetismo e problemas de saúde se enquadra solidamente nesta categoria. Quando a ação do Estado opera na direção certa, os resultados podem ser bastante notáveis, como é ilustrado pelas conquistas sociais do período pré-reforma [maoísta].

Outro comentário importante que resume os resultados do estudo é o seguinte:

Argumentamos, em particular, que as conquistas relacionadas à educação, saúde, reformas agrárias e mudança social no período pré-reforma [maoísta] deram contribuições significativamente positivas para as conquistas do período pós-reforma. Isso não ocorre apenas em termos de seu papel na alta expectativa de vida sustentada e nas conquistas relacionadas, mas também no fornecimento de apoio firme para a expansão econômica com base em reformas de mercado.

Sen afirma aqui que o período maoísta testemunhou enormes aumentos na qualidade de vida do povo chinês, bem como desenvolvimentos econômicos importantes, sem os quais a expansão econômica após as reformas de mercado de 1979 muito provavelmente não teria ocorrido.

Sen observa que durante o período maoísta, uma "redução notável na desnutrição crônica ocorreu", atribuindo isso às políticas socialistas implementadas pelo governo de Mao:

Os processos casuais pelos quais a redução da desnutrição foi alcançada envolveram ampla ação do Estado, incluindo políticas redistributivas, suporte nutricional e, claro, cuidados de saúde (uma vez que a desnutrição é frequentemente causada por parasitas e outras doenças).

Sen concentra mais atenção nos avanços notáveis na área da saúde durante o período maoísta:

As conquistas da China no campo da saúde durante o período pré-reforma incluem uma redução dramática da mortalidade infantil e infantil e uma notável expansão da longevidade.

Observa-se também que a expectativa de vida na China aproximadamente dobrou durante o período maoísta, de aprox. 35 anos em 1949, a 68 anos em 1981 (quando as reformas Dengueira começaram a surtir efeito). Isso é mais elaborado na próxima fonte.

Sobre a questão da educação, Sen observa que as enormes melhorias (incluindo aumentos dramáticos na alfabetização) podem ser atribuídas principalmente ao período maoísta pré-reforma:

O avanço da China no campo da educação elementar já havia ocorrido antes do início do processo de reforma econômica no final dos anos setenta. Os dados do censo indicam, por exemplo, que as taxas de alfabetização em 1982 para o grupo de 15-19 anos já eram tão altas quanto 96% para homens e 85% para mulheres.

Vamos examinar a questão da saúde pública com mais detalhes.

#### Mais pesquisas sobre saúde pública e expectativa de vida do período maoista

Outra excelente fonte sobre saúde pública na China maoísta vem do jornal Population Studies, em um estudo conduzido por pesquisadores da Universidade de Stanford e do National Bureau for Economic Research:

- [Population Studies | An Exploration of China's Mortality Decline Under Mao: A Provincial Analysis, 1950-1980](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4331212/)  
(<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4331212/>)

Um comentário importante é o seguinte:

O crescimento da expectativa de vida ao nascer da China de 35 a 40 anos em 1949 para 65,5 anos em 1980 está entre os aumentos sustentados mais rápidos na história global documentada.

Isso por si só já mostra os enormes benefícios alcançados pelas políticas socialistas de Mao Zedong. Informações mais importantes são fornecidas no estudo, tratando de recursos hospitalares e médicos:

O suprimento de médicos e hospitais cresceu dramaticamente sob Mao devido a uma variedade de fatores (incluindo aumentos no financiamento do governo, a introdução de seguro social para funcionários públicos urbanos e o lançamento do Sistema Médico Cooperativo Rural da China em meados da década de 1950). Os Esquemas Médicos Cooperativos Rurais (CMS) foram vigorosamente promovidos e se espalharam no final dos anos 1960 como parte da Revolução Cultural.

O estudo confirma a análise de Sen da educação:

A China fez grandes avanços na educação primária e secundária com Mao.

Ele também cita outra pesquisa que descobriu que os ganhos rápidos na saúde chinesa podem ser atribuídos às políticas socialistas específicas implementadas:

O declínio da mortalidade na China entre 1953 e 1957, que se assemelha ao dos EUA entre 1900 e 1930, foi "principalmente devido à organização social única das práticas de saúde pública chinesas".

Observe que a China alcançou em quatro anos o que os Estados Unidos levaram trinta anos para realizar, devido aos seus sistemas diferentes (ou seja, socialismo versus capitalismo). O estudo também confirma o imenso sucesso dos programas de vacinação maoista:

Esforços sistemáticos para vacinar a população contra poliomielite, sarampo, difteria, tosse convulsa, escarlatina e cólera foram rápidos e supostamente bem-sucedidos (a China quase erradicou a varíola em apenas três anos, com os últimos casos documentados ocorrendo no Tibete e em Yunnan, em 1960).

Citações adicionais para as reivindicações nas citações acima são fornecidas no estudo original.

#### Análise da Grande Fome Chinesa e comparação com a Índia capitalista

Ao analisar este tópico, podemos olhar para outro trabalho de Amartya Sen, seu livro Hunger and Public Action, escrito com John Dreze:

- [Harvard University | Hunger and Public Action](https://scholar.harvard.edu/sen/publications/hunger-and-public-action) (<https://scholar.harvard.edu/sen/publications/hunger-and-public-action>)

Sen e Dreze apontam que, embora a fome chinesa tenha sido devastadora, ela empalidece em comparação com as taxas de mortalidade comuns que ocorrem sob o capitalismo em uma nação comparável como a Índia:

... É importante notar que, apesar do tamanho gigantesco do excesso de mortalidade na fome chinesa, a mortalidade extra na Índia devido à privação regular em tempos normais ofusca amplamente a primeira. Comparando a taxa de mortalidade da Índia de 12 por mil com a da China de 7 por mil, e aplicando essa diferença à população indiana de 781 milhões em 1986, obtemos uma estimativa do excesso de mortalidade normal na Índia de 3,9 milhões por ano. Isso implica que a cada oito anos ou mais pessoas morrem na Índia por causa de sua taxa de mortalidade regular mais alta do que na China na gigantesca fome de 1958-61. A Índia parece conseguir encher seu armário com mais esqueletos a cada oito anos do que a China colocou lá em seus anos de vergonha.

Isso representa mais de 100 milhões de mortes em excesso somente na Índia, de 1947 (quando a Índia se tornou independente) até 1980. Como disse Paul Heideman, em um [artigo](https://www.jacobinmag.com/2018/08/capitalism-socialism-khmer-rouge-cambodia-china-famine-friedersdorf) (<https://www.jacobinmag.com/2018/08/capitalism-socialism-khmer-rouge-cambodia-china-famine-friedersdorf>) na Jacobin:

Em outras palavras, embora a Índia não tenha experimentado um período concentrado de fome que possa ser facilmente identificado e pendurado no pescoço de uma ideologia particular, suas condições normais para a segunda metade do século XX, na qual uma distribuição extraordinariamente desigual de terras obtida, criaram uma mortalidade excessiva que, a longo prazo, superou a da pior fome do século.

Isso demonstra os efeitos que o capitalismo tem em uma nação em desenvolvimento. Isso é ainda mais chocante quando comparado aos imensos ganhos obtidos na República Popular da China, descritos nas seções anteriores desta discussão.

Podemos ver esta questão com mais detalhes no [artigo](https://monthlyreview.org/commentary/did-mao-really-kill-millions-in-the-great-leap-forward/) (<https://monthlyreview.org/commentary/did-mao-really-kill-millions-in-the-great-leap-forward/>) da Monthly Review sobre Mao:

Mao Zedong chegou ao poder em 1949. Entre 1900 e 1948, a China tinha em média cerca de 800.000 pessoas morrendo de fome por ano. Isso foi antes de Mao chegar ao poder. Por alguma razão, os críticos capitalistas esperam que Mao seja literalmente capaz de fazer mágica e transformar um país dominado pela fome em um país com segurança alimentar durante a noite. Não é assim que a palavra real funciona. Sim, houve uma fome, mas ocorreu em 1958, apenas uma década após a revolução, e durou cerca de três anos. Ainda era muito cedo na transformação do país antes que ele tivesse totalmente estabelecido a segurança alimentar. Existem três coisas que devem ser observadas. Primeiro, esta foi a última fome na história da China. Mao não deve ser visto como a pessoa que causou a fome, mas a pessoa que aboliu a fome industrializando e coletivizando os campos do país. Em segundo lugar, não se deve ignorar a tendência geral acontecendo no momento. Embora em 1958 o país não tivesse se desenvolvido o suficiente para ir além da fome, estava se desenvolvendo em um ritmo incrivelmente rápido. Na verdade, sob Mao, a expectativa de vida da população quase dobrou. Isso leva em consideração as pessoas que morreram de fome, mas o fato é que o país estava se desenvolvendo tão rápido que não compensou essa tendência. Em terceiro lugar, a porcentagem de erro humano em relação aos desastres naturais que contribuiu para isso não muda o fato de que não há evidência de intencionalidade. Mao não matou ninguém. Erros são erros, e retrospectiva é 20/20. Pessoas que chamam Mao de "assassino" ou "açougueiro", parece ter a implicação de que ele matou milhões intencionalmente, quando na realidade ele estava tentando desenvolver o país o mais rápido possível para que as pessoas não tivessem que viver na pobreza abjeta não mais. Isso não significa negar que as falhas na política governamental podem ter agravado a fome, sem dúvida isso é verdade. Mas é impossível saber o quanto diferente poderia ter sido com políticas diferentes. Os números em si são sempre exagerados para que o número de mortos seja o mais alto possível, e então toda a culpa é colocada em Mao pessoalmente, sem qualquer consideração pelo grande número de desastres naturais acontecendo na época e pela longa história de fome do país, bem como o conhecimento limitado que o próprio Mao tinha. Quando os capitalistas apontam para a fome, a implicação subjacente é que o capitalismo de alguma forma resolveria a fome, o que é incrivelmente duvidoso. As pessoas ainda lutam contra a fome nos países capitalistas desenvolvidos. Em 1950, a China tinha um PIB per capita de cerca de 7% do Haiti hoje. O Haiti é uma utopia em comparação com o que foi a China. O capitalismo resolveu a fome no Haiti? Claro que não.

## Conclusão sobre a China maoísta

A República Popular da China sob Mao Zedong fez enormes avanços nos padrões de vida, melhorando dramaticamente a vida de centenas de milhões de pessoas. Enquanto o establishment burguês continua a deturpar e distorcer o legado de Mao Zedong, ele continua sendo uma figura inspiradora para bilhões de pessoas ao redor do mundo que se beneficiaram, seja diretamente (por meio das melhorias mencionadas acima) ou indiretamente (por meio de sua influência nos movimentos revolucionários globais), de seu trabalho.

## Políticas chinesas sobre minorias

Primeiro, uma (semi-)breve cartilha sobre a política étnica chinesa. A China é muito mais diversificada do que a maioria no Ocidente pensa. Oficialmente, existem 55 grupos étnicos minoritários reconhecidos na China, e a constituição da RPC estabelece seus direitos:

Na construção do socialismo é imperativo contar com os trabalhadores, camponeses e intelectuais e se unir com todas as forças que podem ser unidas. Nos longos anos de revolução e construção, formou-se sob a liderança do Partido Comunista da China uma ampla frente única patriótica composta por partidos democráticos e organizações populares e que abrange todos os trabalhadores socialistas, todos os construtores do socialismo, todos os patriotas que apóiam o socialismo e todos os patriotas que defendem a reunificação da pátria mãe. Essa frente única continuará a ser consolidada e desenvolvida. A Conferência Consultiva Política do Povo Chinês é uma organização amplamente representativa da frente única, que desempenhou um papel histórico significativo e continuará a fazê-lo na vida política e social do país, promovendo a amizade com os povos de outros países e no a luta pela modernização socialista e pela reunificação e unidade do país. O sistema de cooperação multipartidária e consulta política liderado pelo Partido Comunista da China existirá e se desenvolverá na China por muito tempo.

A República Popular da China é um estado multinacional unitário construído conjuntamente por pessoas de todas as suas nacionalidades. Relações socialistas de igualdade, unidade e assistência mútua foram estabelecidas entre eles e continuarão a ser fortalecidas. Na luta para salvaguardar a unidade das nacionalidades, é necessário combater o chauvinismo nacional, principalmente o chauvinismo Han, e também combater o chauvinismo nacional local. O estado faz o possível para promover a prosperidade comum de todas as nacionalidades do país.

Isso inclui o direito à expressão religiosa. Existem budistas, taoístas, cristãos, muçulmanos e judeus na China, bem como praticantes de religiões populares. A constituição dá proteção a esses grupos, apesar do status da RPC como um estado ateu:

#### Artigo 36 [Religião]

- (1) Os cidadãos da República Popular da China gozam de liberdade de crença religiosa.
- (2) Nenhum órgão estatal, organização pública ou indivíduo pode obrigar os cidadãos a acreditar ou não em qualquer religião; nem podem discriminhar cidadãos que acreditam ou não acreditam em qualquer religião.
- (3) O estado protege as atividades religiosas normais. Ninguém pode fazer uso da religião para se envolver em atividades que perturbem a ordem pública, prejudiquem a saúde dos cidadãos ou interfiram no sistema educacional do Estado.
- (4) Organismos religiosos e assuntos religiosos não estão sujeitos a qualquer domínio estrangeiro.

Devido à lacuna de desenvolvimento entre os grupos minoritários (que constituem cerca de 8,5% da população) e a maioria do povo Han, o governo consagraram direitos especiais para esses grupos. Eles são os seguintes:

A igualdade total entre grupos étnicos é um princípio constitucional da China. A Constituição da República Popular da China (doravante denominada "Constituição") estipula: "Todos os grupos étnicos na República Popular da China são iguais." Com base neste princípio, a Lei da Autonomia Étnica Regional da República Popular da China (doravante denominada "Lei da Autonomia Étnica Regional") e outras leis e regulamentos estabelecem estipulações claras e detalhadas sobre a igualdade entre grupos étnicos.

Na China, a definição de igualdade total entre grupos étnicos inclui três aspectos: primeiro, independentemente do tamanho da população, duração da história, área de residência, nível de desenvolvimento econômico e social, diferenças nas línguas faladas e escritas, crenças religiosas, tradição e costumes, todo grupo étnico tem status político igual; em segundo lugar, todos os grupos étnicos na China têm não apenas igualdade política e jurídica, mas também igualdade econômica, cultural e social; terceiro, os cidadãos de todos os grupos étnicos são iguais perante a lei, gozam dos mesmos direitos e desempenham os mesmos deveres.

Com esforços incessantes ao longo dos últimos 60 anos, a China basicamente estabeleceu um sistema jurídico com características chinesas para garantir a igualdade de todos os seus grupos étnicos. O direito à igualdade entre todos os grupos étnicos é garantido por lei.

- A liberdade e os direitos da pessoa são invioláveis. A Constituição e as leis da China estipulam que o estado respeita e salvaguarda os direitos humanos. A violação da liberdade pessoal de cidadãos de qualquer grupo étnico é proibida; A detenção ilegal ou privação ou restrição da liberdade dos cidadãos da pessoa por outros meios é proibida. A dignidade pessoal dos cidadãos de todos os grupos étnicos é inviolável e seus direitos de reputação, nome pessoal e retrato são protegidos por lei. Insultos, calúnias, acusações falsas ou tramas dirigidas contra cidadãos por qualquer meio são proibidos. Antes da fundação da República Popular da China em 1949, cerca de um milhão de pessoas viviam sob o sistema escravista nas áreas povoadas por Yi de Sichuan e outros lugares, e cerca de quatro milhões de pessoas viviam sob o sistema de servidão no Tibete e Xishuangbanna em Yunnan. A massa de pessoas de minorias étnicas nessas áreas eram vassalos de senhores feudais, nobres, templos ou proprietários de escravos; eles não tinham liberdade pessoal e podiam ser comprados e vendidos, ou dados como presentes por seus proprietários à vontade. No Tibete, por exemplo, a Lei dos Treze Pontos e a Lei dos Dezesseis Pontos, formuladas no século 17 e usadas por mais de 300 anos, dividiam as pessoas estritamente em três classes e nove classes. De acordo com essas leis, o valor da vida de uma pessoa de classe alta da classe alta era medido pelo peso de seu corpo em ouro, enquanto o valor da vida da pessoa de classe mais baixa da classe baixa, responsável por mais de 95% da população total do Tibete era tão barato quanto uma corda de palha. Para proteger os direitos humanos das pessoas nessas

áreas, o novo governo chinês promoveu reformas democráticas na região na década de 1950, erradicando os sistemas escravista e servil. Os servos e escravos sob o antigo sistema obtiveram sua liberdade pessoal e tornaram-se senhores da nova sociedade.

- Todas as pessoas são iguais perante a lei. Cada cidadão chinês goza igualmente dos direitos e desempenha igualmente os deveres prescritos na Constituição e nas leis; os legítimos direitos e interesses de cada cidadão estão sob igual proteção, e quaisquer atos cometidos por qualquer pessoa que violem a lei devem ser investigados nos termos da lei, com igual aplicação das leis. Ninguém pode ter o privilégio de estar acima da lei. A fim de garantir o direito das minorias étnicas de usarem suas línguas nativas faladas e escritas em processos judiciais, o Artigo 11 da Lei de Processo Civil da República Popular da China prescreve: "Cidadãos de todos os grupos étnicos têm o direito de usar seu idioma nativo línguas faladas e escritas em processos civis. Quando pessoas de uma minoria étnica vivem em uma comunidade concentrada ou onde vários grupos étnicos vivem juntos em uma área, os tribunais populares devem conduzir audiências e emitir documentos legais nas línguas faladas e escritas comumente usadas pelos grupos étnicos locais. Os tribunais populares fornecerão traduções para qualquer participante no processo judicial que não esteja familiarizado com as línguas faladas ou escritas comumente usadas pelos grupos étnicos locais. A Lei de Processo Penal da República Popular da China, a Lei de Processo Administrativo da República Popular da China e a Lei Orgânica dos Tribunais Populares da República Popular da China incluíram disposições semelhantes.
- Todos os grupos étnicos participam da administração dos assuntos do Estado em pé de igualdade. Na China, a minoria étnica e os povos Han participam como iguais na gestão dos assuntos do governo estadual e local em vários níveis. O artigo 34 da Constituição declara: "Todos os cidadãos da República Popular da China que tenham completado 18 anos têm o direito de votar e se candidatar, independentemente de etnia, raça, sexo, ocupação, origem familiar, crença religiosa, educação, status de propriedade ou tempo de residência." Além disso, as leis fornecem outras garantias especiais para os direitos das minorias étnicas de participarem na gestão dos assuntos do Estado. O Congresso Nacional do Povo (NPC) e os congressos populares locais são os órgãos por meio dos quais o povo chinês de todos os grupos étnicos exerce o poder de Estado. De acordo com a Lei Eleitoral da Assembleia Popular Nacional e dos Congressos Populares Locais da República Popular da China, onde a população total de uma minoria étnica em uma área é inferior a 15 por cento da população local total, o número de pessoas representadas por cada deputado dessa minoria étnica pode ser apropriadamente menor do que o número de pessoas representadas por cada um dos outros deputados no congresso popular local, mas as minorias étnicas com populações excepcionalmente pequenas devem ter, cada uma, pelo menos um deputado. Em todos os NPCs, as proporções de deputados de minorias étnicas entre o número total de deputados foram maiores do que as proporções de suas populações na população total do país nos períodos correspondentes. Dos 161 membros do 11º Comitê Permanente do APN realizado em março de 2009, 25 eram de minorias étnicas, representando 15,53 por cento do total.
- Todos os grupos étnicos gozam da liberdade de crença religiosa em pé de igualdade. A liberdade de crença religiosa na China significa que todo cidadão tem a liberdade de acreditar ou não em qualquer religião. O artigo 36 da Constituição estipula: "Os cidadãos da República Popular da China gozam de liberdade de crença religiosa. Nenhum órgão estatal, organização pública ou indivíduo pode obrigar os cidadãos a acreditar ou não acreditar em qualquer religião; nem podem discriminar cidadãos que acreditam ou não acreditam em qualquer religião." O Conselho de Estado promulgou o Regulamento sobre Assuntos Religiosos para colocar este princípio constitucional em prática. Na China, todas as atividades religiosas normais, incluindo aquelas de minorias étnicas, são protegidas por lei. Locais para atividades religiosas são encontrados em toda a China, basicamente atendendo às necessidades dos crentes religiosos. Por exemplo, existem mais de 24.300 mesquitas em Xinjiang e 28.000 clérigos muçulmanos. No Tibete, há mais de 1.700 locais para atividades do budismo tibetano, com 46.000 monges e freiras vivendo em templos. As atividades budistas tradicionais são realizadas normalmente - de estudos de sutra e debates a tonsura e abhisheka (consagração) e outras práticas budistas, bem como o sistema de graus acadêmicos e ordenação por meio de exames. Bandeiras de oração, pilhas de Mani e crentes budistas-tibetanos são vistos em todo o Tibete. Além disso, o governo chinês também ajuda grupos religiosos a construir seminários para treinar clérigos de minorias étnicas, subsídia o conserto de alguns locais religiosos em áreas minoritárias e dá mesadas a religiosos pobres de minorias étnicas.
- Todos os grupos étnicos na China têm o direito de usar e desenvolver suas próprias línguas faladas e escritas. "Todos os grupos étnicos têm a liberdade de usar e desenvolver suas próprias línguas faladas e escritas" é uma disposição da Constituição. Nas atividades políticas do estado, como reuniões importantes realizadas pelo NPC e pela Conferência Consultiva Política do Povo Chinês (CCPPC), estão disponíveis documentos em mongol, tibetano, uigur, kazak, coreano, yi, zhuang e outras línguas de minorias étnicas, e a interpretação do idioma entre o chinês Han e esses idiomas é fornecida. Além do chinês han, também há inscrições em mongol, tibetano, uigur e zhuang nas notas do RMB da China. Todos os órgãos de governo autônomo em áreas autônomas étnicas usam uma ou mais línguas de suas áreas em suas atividades oficiais. As línguas de minorias étnicas são amplamente utilizadas e desenvolvidas na educação, imprensa e publicações, rádio e TV, cinema, Internet, telecomunicações e muitos outros campos da vida social.
- Todos os grupos étnicos têm a liberdade de preservar ou mudar seus próprios costumes e costumes. Está claramente estipulado na Constituição que todos os grupos étnicos "têm o direito de preservar e reformar seus próprios costumes e costumes". O estado acorda total respeito e garante efetivamente a prática dos costumes e costumes das minorias étnicas em roupas, decorações, comida, bebida, estilo de vida, casamentos, festivais,

cerimônias e funerais. Por exemplo, para garantir que os muçulmanos tenham acesso à sua dieta especial, regulamentos sobre o fornecimento e gestão de alimentos halal foram elaborados em 16 províncias (regiões autônomas e municípios diretamente sob o governo central), incluindo Pequim, Jiangsu e Xinjiang , bem como algumas cidades importantes como Guangzhou, Kunming e Chengdu. Outras áreas também fizeram especificações relevantes em seus regulamentos abrangentes. Os direitos das minorias étnicas de celebrar seus próprios festivais também estão garantidos. As leis e regulamentos da China prescrevem que os governos populares nas áreas autônomas podem decretar suas próprias políticas de férias de acordo com os costumes das minorias étnicas relevantes; trabalhadores de minorias étnicas podem desfrutar de feriados remunerados ao participarem de seus próprios festivais e celebrações importantes, à luz das políticas relevantes do estado. Para evitar violações dos costumes e costumes das minorias étnicas, as leis e regulamentos da China estabelecem requisitos claros para organizações e funcionários nas áreas de imprensa e publicações, literatura e arte e pesquisa acadêmica. A Lei Criminal da China prevê o "crime de violação dos costumes e costumes das minorias étnicas", e os atos que violem os costumes e costumes das minorias étnicas serão investigados de acordo com a lei.

O desenvolvimento da linguagem tem sido fundamental. Pouco depois de sua fundação, a RPC liderou os esforços para padronizar os escritos e alfabetos para os idiomas locais:

Na década de 1950, o estado conduziu uma pesquisa sobre as línguas faladas e escritas de suas minorias étnicas, com base na qual o estado estabeleceu instituições especiais para fazer pesquisas sobre essas línguas e ajudar as pessoas das minorias a criar ou melhorar seus scripts. De todas as 55 minorias étnicas na China, 53 têm suas próprias línguas faladas, exceto o hui e o manchu, que usam a língua han. Entre eles, 22 usam 28 scripts, e 12 grupos étnicos, incluindo os Zhuang, Bouyei e Miao, usam 16 scripts que foram criados ou aprimorados com a ajuda do governo. Agora, há aproximadamente 60 milhões de minorias na China que usam regularmente suas próprias línguas faladas, representando mais de 60% da população total das minorias étnicas, e cerca de 30 milhões de minorias que usam regularmente seus próprios scripts. Existem 154 estações de rádio e televisão que usam as línguas das minorias étnicas em áreas étnicas autônomas, e a Central Popular de Radiodifusão e as estações locais de transmissão transmitem em 21 línguas minoritárias diariamente. As editoras especializadas em publicações para as minorias étnicas aumentaram de 17 em 1978 para 38, localizadas em Pequim e em 13 outras províncias, regiões autônomas e municípios diretamente subordinados ao governo central, e o número de línguas minoritárias que usam cresceu de cinco para 26. Em 2008, um total de 5.561 títulos de livros em línguas minoritárias foram publicados, com uma tiragem total de 64,44 milhões, 6,41 vezes e 6,37 vezes os números em 1978, respectivamente. As regiões autônomas da Mongólia Interior, Xinjiang e Tibete estipularam e aplicaram regulamentos relevantes e regras de implementação detalhadas relativas ao uso e desenvolvimento de suas próprias línguas faladas e escritas.

Para fazer com que os povos minoritários compartilhem os frutos da era da informação, o estado tem adotado diversas medidas para promover a normalização, padronização e processamento da informação dos roteiros das minorias étnicas. Até agora, o estado formulou padrões nacionais para conjuntos de caracteres codificados, teclados e fontes da Mongólia, Tibete, Uigur (Kazak, Kirgiz), Coreano, Yi, Dai e outros, que, enviados pela China, foram incluídos na última edição das normas internacionais. Vários sistemas de publicação eletrônica e sistemas de automação de escritório foram desenvolvidos, e alguns sites e páginas da web em línguas minoritárias foram construídos. Alguns softwares relevantes já podem ser operados via Windows.

Isso se estende ao sistema escolar, onde a educação bilíngue cria um ambiente envolvente para que as crianças de minorias aprendam mandarim, a língua franca do país:

O governo chinês sempre atribuiu importância ao desenvolvimento da educação nas áreas minoritárias. Após a fundação da República Popular da China em 1949, o estado convocou uma série de conferências de trabalho para fazer planos para promover a educação entre as minorias étnicas. A Constituição, a Lei da Autonomia Étnica Regional e a Lei da Educação Obrigatória incluem expressamente disposições sobre como ajudar as minorias étnicas a desenvolver a educação. Nos departamentos administrativos educacionais centrais e locais em todos os níveis, os escritórios encarregados da administração da educação das minorias étnicas foram especialmente criados para implementar e fazer cumprir as políticas estaduais sobre a educação das minorias étnicas e para estudar e lidar com questões especiais. Subsídios especiais para a educação das minorias étnicas foram atribuídos tanto a nível central como local, a fim de atender às necessidades de despesas devido a razões étnicas e geográficas para as minorias étnicas. Especialmente desde a adoção das políticas de reforma e abertura, as áreas minoritárias têm assistido a um desenvolvimento sem precedentes no ensino básico, ensino profissional e ensino superior, bem como na formação de professores, "educação bilíngue" e educação em unidade étnica. Em 2002, a Decisão sobre o Aprofundamento da Reforma e Aceleração do Desenvolvimento da Educação das Minorias Étnicas, emitida pelo Conselho de Estado, esclareceu ainda mais as políticas gerais e específicas e especificou planos gerais a esse respeito. Em 2005, no Delineamento do Décimo Primeiro Plano Quinquenal de Educação Nacional, está claramente estipulado que o país seguirá os princípios do planejamento regional e da orientação enquadrada, sendo enfatizado que os recursos públicos educacionais serão direcionados a favor da as zonas rurais, as regiões central e ocidental, as zonas pobres, as zonas fronteiriças e as zonas habitadas por minorias étnicas.

Nos últimos anos, o estado tem implementado sucessivamente o projeto de educação obrigatória em áreas pobres, o projeto de reforma de prédios escolares em ruínas nas escolas primárias e secundárias rurais, e o projeto de universalização e basicamente universalização da escolaridade obrigatória de nove anos. eliminar o analfabetismo entre jovens e adultos de meia-idade nas regiões ocidentais. As finanças centrais investiram um total de mais de 29 bilhões de yuans, melhorando muito as condições das escolas nas áreas minoritárias. Atualmente, em todo o país existem 20.906 escolas primárias de minorias étnicas e 3.536 escolas secundárias de minorias étnicas. Outras escolas de vários níveis e vários tipos matriculam também alunos de minorias e concedem-lhes o devido tratamento preferencial. Em 2004, o estado começou a implementar nas áreas rurais do oeste da China a política de "Duas Isenções e Um Subsídio" (isenção de taxas acessórias e pagamento de livros didáticos e subsídio para embarque), que trouxe benefícios para a grande maioria dos alunos minoritários. Desde 2006, a reforma do mecanismo de financiamento do ensino obrigatório rural foi realizada nas regiões ocidentais como um primeiro passo. Para as minorias étnicas e áreas de minorias com dificuldades especiais, o estado aloca fundos especiais. Por exemplo, a cada ano cerca de 120 milhões de yuans são alocados para escolas primárias e secundárias rurais em áreas agrícolas e pastorais do Tibete para implementar as "Três Ofertas" - oferecendo refeições gratuitas, oferecendo hospedagem gratuita e oferecendo educação gratuita. No final de 2008, nas áreas minoritárias, o número de municípios que haviam alcançado as metas de universalização da escolaridade obrigatória de nove anos e basicamente eliminação do analfabetismo de jovens e de meia-idade era de 674, correspondendo a 96,6% da o número total de condados nessas áreas.

A fim de fortalecer a compreensão e a comunicação entre os grupos étnicos, para melhorar as relações étnicas de igualdade, unidade, assistência mútua e harmonia, e para promover o desenvolvimento comum de todos os grupos étnicos, por muitos anos o governo chinês se comprometeu a desenvolver ensinos "bilíngues" (ensino com uma língua das minorias étnicas e a língua chinesa Han) em áreas habitadas por minorias étnicas, com bons resultados. Em 2007, havia no país mais de 10.000 escolas usando 29 scripts de 21 minorias étnicas para realizar o ensino bilíngue, e o número total de alunos que frequentavam essas escolas era de mais de seis milhões.

Também:

Além disso, devido às diferentes políticas de planejamento familiar para as minorias e os han, a taxa de fertilidade da maioria das minorias em Xinjiang é maior do que a dos han. De acordo com os dados do censo nacional de 1990, a taxa de fertilidade total de Han em 1989 era de 2,29, enquanto a de uigur era de 4,65, a mais alta do país (Zhang e Huang, 1993). A alta taxa de fertilidade aumentou a população uigur de 3,61 milhões em 1953 para 5,96 milhões em 1982 e 9,24 milhões em 2005. Posteriormente, a tendência levou a um aumento anual substancial no número de crianças em idade escolar, pressionando a operação e desenvolvimento de escolas. Se esses alunos não tivessem habilidades bilíngues, eles não teriam escolha a não ser buscar oportunidades de emprego dentro de sua própria comunidade étnica compacta, e a questão do emprego entre os jovens uigures se tornaria cada vez mais terrível. Essa possibilidade traz à tona a necessidade de realizar a educação bilíngue nas comunidades uigur.

Como as crianças de minorias falam principalmente línguas indígenas em casa, na prática isso significa que as aulas são em mandarim. O estudo de uigur ou tibetano, por exemplo, seria semelhante a uma aula de língua estrangeira no Ocidente.

As minorias étnicas têm maior liberdade do que a maioria do povo Han no que diz respeito ao planejamento familiar e à política do filho único. Oficialmente, as famílias de grupos minoritários tinham permissão para dois filhos, mas em muitas áreas rurais existem limites ainda maiores.

A China é um país multiétnico, com a população das minorias nacionais representando cerca de 8% do total do país. Para elevar os níveis econômicos e educacionais das áreas de minorias nacionais e melhorar a qualidade de vida da população, desde o início da década de 1980, o governo chinês também defendeu o planejamento familiar nas áreas habitadas por minorias nacionais, exceto no Tibete e em áreas de minorias escassamente povoadas. As políticas concretas são elaboradas pelas áreas autônomas das minorias nacionais e pelas províncias e regiões autônomas relevantes de acordo com as condições locais específicas. Em geral, um casal em áreas agrícolas e pastorais pode ter dois filhos; e uma política mais flexível é adotada para agricultores e pastores com dificuldades reais. Desde a fundação da Nova China, a taxa de crescimento populacional das minorias nacionais não só foi maior do que antes da Libertação, mas também maior do que a do povo Han no período correspondente. A população total das minorias nacionais aumentou de 35 milhões em 1953 para 91,32 milhões em 1990. Entre 1982 e 1990, após a prática do planejamento familiar nas áreas habitadas por minorias, a população das minorias nacionais aumentou 35,81%, ou 3,27 vezes o crescimento da população Han no mesmo período.

[...]

(1) Política de um filho

Casais que moram na maioria das áreas urbanas e suburbanas e residentes em áreas rurais das seis províncias (municípios diretamente subordinados ao governo central) de Pequim, Tianjin, Xangai, província de Jiangsu, província de Sichuan e Chongqing podem ter apenas um filho.

(2) Política de um filho e meio

Casais que vivem em áreas rurais em 19 províncias (regiões autônomas), incluindo a província de Hebei, podem ter um segundo filho se o primeiro filho for uma menina.

(3) Política de duas crianças

a) Em todas as províncias (municípios diretamente subordinados ao governo central e regiões autônomas), os casais podem ter um segundo filho se o marido e a esposa forem filhos únicos.

b) Residentes em áreas rurais nas províncias de Hainan, Yunnan e Qinghai e nas regiões autônomas de Ningxia e Xinjiang Uygur podem ter um segundo filho, sejam o marido e a esposa filhos únicos ou não.

c) Residentes em áreas rurais nas sete províncias (municípios diretamente sob o governo central) de Tianjin, província de Liaoning, província de Jilin, Xangai, província de Jiangsu, província de Fujian e província de Anhui estão autorizados a ter um segundo filho se o marido ou a esposa é filha única.

(4) Política de três filhos

Agricultores e pessoas da zona rural em certos grupos minoritários podem ter três filhos. Isso inclui (1) agricultores de grupos minoritários e residentes rurais na província de Qinghai, nas Regiões Autônomas de Ningxia e Xinjiang Uygur, na província de Sichuan e na província de Gansu; (2) agricultores de grupos minoritários e pessoas da zona rural com duas crianças do sexo feminino na província de Hainan e na Região Autônoma da Mongólia Interior; e (3) residentes de grupos minoritários de pequena população em áreas rurais e residentes ao longo das fronteiras nacionais na província de Yunnan, e residentes de grupos minoritários de pequena população na província de Heilongjiang.

(5) Política especial

Na Região Autônoma do Tibete, os residentes tibetanos em áreas urbanas e suburbanas podem ter um segundo filho. Não há regulamentos para fazendeiros ou pessoas da zona rural no grupo tibetano ou para grupos minoritários com uma pequena população.

Este tópico não é sobre o Tibete, mas a política de planejamento familiar tem sido incrivelmente frouxa para os tibetanos em sua região autônoma - uma coisa estranha que um país faria por um grupo étnico que os ocidentais afirmam que o PCC vê como uma ameaça.

O estado não impôs requisitos específicos ao Tibete no planejamento familiar. Em 1985, o Governo Popular da Região Autônoma do Tibete, em vista do real crescimento da população local, começou a defender o planejamento familiar entre os quadros, trabalhadores e funcionários tibetanos, encorajando cada casal a voluntariamente espaçar dois nascimentos em intervalos razoáveis. Entre as grandes massas de fazendeiros e pastores, o governo os educou principalmente em conhecimentos sobre a gravidez, defendeu práticas mais saudáveis de parto e criação dos filhos, melhorou os cuidados de saúde para mulheres e crianças e fomeceu anticoncepcionais e serviços técnicos de controle de natalidade para os voluntários para praticar o controle de natalidade. Nenhuma política de restrição foi jamais imposta ao número de nascimentos nas áreas agrícolas e pastoris. O quarto censo populacional nacional em 1990 revelou que a população tibetana na Região Autônoma do Tibete chegava a 2,0967 milhões, representando 95,48% da população total do Tibete.

Como resultado dessas políticas, a população total de grupos de minorias étnicas aumentou desde o estabelecimento da RPC, assim como sua participação na população:

Nos últimos 60 anos, a população total das minorias étnicas aumentou constantemente, representando uma proporção crescente na população total da China. Os cinco censos nacionais realizados mostram que a população total de minorias étnicas era de 35,32 milhões em 1953, 6,06% da população total; 40,02 milhões em 1964, 5,76% do total; 67,30 milhões em 1982, 6,68% do total; 91,20 milhões em 1990, 8,04% do total; e 106,43 milhões em 2000, 8,41% do total. As populações dos grupos étnicos variam muito de uma para outra. Por exemplo, o Zhuang tem uma população de 17 milhões, muito mais do que a do Hezhe, totalizando apenas cerca de 4.000.

No que diz respeito à liberdade religiosa, um bando de leis protege a expressão da crença religiosa, bem como a discriminação com

base na religião:

A liberdade de crença religiosa é protegida por leis básicas. A Lei Criminal, a Lei de Segurança Nacional e a Lei Antiterrorismo da China garantem a proteção da liberdade de religião dos cidadãos. O princípio de proteção igual para todos os cidadãos chineses está consagrado na Lei Eleitoral da Assembleia Popular Nacional e nos Congressos Populares Locais, Lei Orgânica dos Tribunais Populares, Lei Orgânica das Procuradorias Populares, Lei Orgânica dos Comitês de Moradores Urbanos, Lei Orgânica de os Comitês de Aldeões, a Lei de Processo Penal, a Lei da Educação, a Lei do Trabalho, a Lei de Promoção do Trabalho e a Lei Sindical. Essas leis estipulam que todos os cidadãos têm direitos iguais de votar e se candidatar a congressos populares em todos os níveis e a organizações de governo autônomo de nível comunitário, o direito à igualdade perante a lei, o direito à educação, o direito ao trabalho e a livre escolha de emprego e direito de filiar-se ou organizar sindicatos de acordo com a lei, independentemente da crença religiosa. A Lei de Autonomia Étnica Regional estabelece que os órgãos de governo autônomo em áreas étnicas autônomas devem garantir aos cidadãos de todas as etnias a liberdade de religião. De acordo com a Lei de Proteção de Menores, os menores gozam de iguais direitos à vida, ao desenvolvimento, à proteção, à participação e à educação de acordo com a lei, independentemente de sua crença religiosa. A Lei de Publicidade proíbe qualquer anúncio que contenha qualquer informação que discrimine religiões. A Lei Penal estipula que os trabalhadores de órgãos do Estado envolvidos em casos graves, que privem ilegalmente os cidadãos do direito à liberdade de religião, sejam investigados por responsabilidade penal. As Disposições Gerais da Lei Civil estabelecem que um local de culto legalmente estabelecido que se qualifique como pessoa jurídica pode registrar-se como pessoa jurídica para aceitar doações.

Especificamente em Xinjiang, milhares de mesquitas funcionam, assim como muitas escolas islâmicas. O apoio é dado à publicação e tradução de livros religiosos:

A lei protege as atividades religiosas normais. Todas as atividades religiosas normais, incluindo comparecimento a serviços religiosos, jejum, adoração a Buda, orações, pregação, recitação das escrituras, queima de incenso, participação na missa, batismo ou ordenação, observação de extrema unção, realização de cerimônias memoriais e celebração de festivais religiosos que os crentes conduzem em os locais para atividades religiosas ou em suas próprias casas, de acordo com as práticas religiosas habituais, são assuntos exclusivos de grupos religiosos e dos próprios crentes. Essas atividades são protegidas por lei e nenhuma organização ou indivíduo pode interferir nelas. Para garantir peregrinações bem-sucedidas aos crentes no Islã, Xinjiang adota uma política de peregrinações organizadas e planejadas. Desde 1996, o governo de Xinjiang organiza voos charter todos os anos para levar os crentes do Islã a Meca, na Arábia Saudita. O governo de Xinjiang financia atendimento médico e interpretação para os peregrinos e oferece outros serviços para garantir peregrinações seguras e ordeiras.

Os sentimentos religiosos e as necessidades dos cidadãos são totalmente respeitados. Durante o mês sagrado islâmico do Ramadã, o fechamento ou a abertura de restaurantes halal (comida muçulmana) é totalmente determinado pelos próprios proprietários, sem interferência. Existem mesquitas com a tradição de ter iftar (a refeição noturna quando os muçulmanos terminam seu jejum diário do Ramadã ao pôr do sol) e vários crentes religiosos fornecem iftar gratuito para pessoas em jejum. Os governos locais garantem que todas as atividades religiosas durante o Ramadã ocorram de maneira ordeira. Em 3 de julho de 2015, durante o Ramadã, um terremoto de magnitude 6,5 ocorreu na província de Hotan. O governo realizou um trabalho de resgate ao mesmo tempo em que montou prontamente locais temporários para garantir a oração, o jejum e outras formas de vida religiosa normal para os fiéis nas áreas afetadas pelo desastre. Na noite de 17 de julho (véspera do Eid al-Fitr, festival da quebra do jejum), os principais líderes do Partido e do governo de Xinjiang tiveram iftar com personagens islâmicos e representantes muçulmanos de todos os grupos étnicos para dar as boas-vindas ao Eid al-Fitr, atraindo ampla atenção e elogios de todos os setores da sociedade.

[...]

As heranças religiosas e culturais são protegidas de forma eficaz. Um total de 109 locais religiosos e culturais em Xinjiang, incluindo a mesquita Id Kah em Kashgar; o Mosteiro de Shengyou em Zhaosu e as Grutas de Kizil, foram designados como locais de relíquias culturais sob a proteção da região autônoma e do estado. Entre os 109 sítios, 46 são sítios importantes de relíquias culturais sob a proteção do estado e 63 estão sob a proteção da região autônoma. O governo central alocou fundos especiais para renovar locais de proteção de relíquias culturais nos níveis estadual e autônomo, incluindo a Mesquita Id Kah em Kashgar, a Mesquita Baytulla em Yining, a Mesquita Jiaman em Hotan, a Mesquita Yanghang em Urumqi e a Tumba da Concubina Imperial Perfumada (Apak Hoja Mazzar) em Kashgar. O governo de Xinjiang financiou a renovação e reparo de 28 templos, incluindo o Minarete de Sulayman em Turpan e o Lamaseria Shengyou em Zhaosu. Muitos livros religiosos antigos, incluindo a Biografia do Profeta (Qissasul anbiya), Volume II do Sutra da Luz Dourada (Suvar aprabhasa Sutra) e Maitrisimit Nom Bitig, foram incluídos no Catálogo de Livros Raros Nacionais da China. Fundos especiais foram alocados para proteger e editar alguns livros, como o Alcorão e O Profeta Muhammad: Uma Biografia, que foram passados ao longo da história. Os itens do patrimônio cultural intangível relacionados à religião também estão sob proteção e herança eficazes.

[...]

Os canais para que os crentes obtenham conhecimento religioso foram expandidos. Clássicos religiosos e livros foram traduzidos e publicados, incluindo o Alcorão e as seleções de Al-Sahih Muhammad Ibn-Ismail al-Bukhari, nas línguas uigur, chinês han, cazaque e Kirgiz. A série New Collection of Waez's Speeches e a revista China's Muslims são compiladas e publicadas, com uma tiragem total de mais de 1,76 milhão. Clássicos religiosos sobre budismo e cristianismo são publicados e distribuídos. De 2014 a 2015, Xinjiang distribuiu 43 publicações islâmicas em diferentes línguas de grupos étnicos minoritários, totalizando mais de um milhão de cópias, incluindo mais de 230.000 cópias do novo Alcorão e mais de 29.000 cópias de Conhecimento Básico do Islã, ambos na língua uigur. A Associação Islâmica da China fornece uma versão em idioma uigur de seu site. A Associação Islâmica de Xinjiang publica a revista Xinjiang Muslims nos idiomas Uigur, Chinês Han e Kazak, fornecendo cópias gratuitas para mesquitas e funcionários clericais. Também abriu o site "Xinjiang Muslims" nas línguas uigur e chinesa han. As organizações religiosas oferecem cursos de treinamento sobre conhecimento religioso e etiqueta para os crentes.

A solidariedade com os muçulmanos dentro do partido é incentivada por meio da participação em eventos religiosos como o Hajj, e reuniões entre autoridades e grupos religiosos são comuns.

Como parte do desejo dos comunistas chineses de melhorar as relações com os países muçulmanos, o governo na verdade incentiva os funcionários do partido muçulmano a participarem de eventos religiosos, justificando sua política ao afirmar que tais eventos são parte da "tradição" étnica e separados das crenças religiosas que contradizem a doutrina comunista. Como parte dessa política, o governo até fornece apoio financeiro para membros da elite do partido muçulmano para que eles possam fazer o hajj para Meca, considerado pelos intelectuais como estando mais ligado à tradição cultural étnica do que à religião, e assim aumentar seu prestígio e influência a nível local. O governo chinês reverteu dramaticamente suas tentativas anteriores de subversão cultural. Os comunistas concluíram que um "renascimento" controlado dos assuntos culturais e religiosos encorajaria a estabilidade e o desenvolvimento econômico entre os muçulmanos e, ao mesmo tempo, minaria os movimentos nacionalistas muçulmanos e os protestos antigovernamentais. As liberdades religiosas trouxeram a reabertura de mesquitas e uma enxurrada de construção de mesquitas. Os líderes religiosos oficializam novamente os casamentos islâmicos, e o Alcorão e outros textos islâmicos são mais uma vez vendidos abertamente.

[...]

O PCC adere ao princípio de "unir e cooperar politicamente e respeitar as crenças uns dos outros" no tratamento das relações com grupos religiosos e mantém boas relações com os círculos religiosos. Eles formaram uma frente única patriótica consolidada. Atualmente, cerca de 20.000 figuras proeminentes dos círculos religiosos servem como deputados e membros em todos os níveis dos congressos populares e comitês da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês e participam da deliberação e administração dos assuntos do Estado e exercem supervisão democrática. Desde 1991, os líderes do partido e do estado realizam seminários anuais antes do Festival da Primavera com chefes de grupos religiosos nacionais para ouvir suas opiniões e sugestões. Mecanismos foram estabelecidos entre o Partido e os líderes do governo e personagens religiosos em todo o país para ajudar a aumentar a compreensão mútua e a amizade.

Existem instituições importantes para treinar e educar alunos - principalmente uigures - no Islã. Você pode ver por si mesmo [aqui](https://youtu.be/ZI2HEpCd3PA) (<https://youtu.be/ZI2HEpCd3PA>). O princípio da unidade étnica é fundamental na China, portanto, cuidado especial é tomado para enfatizar sua importância. É por isso que o separatismo é uma questão de grande preocupação para o governo. Mais sobre isso mais tarde.

A unidade étnica é o princípio fundamental da China para lidar com quaisquer questões étnicas, bem como o cerne das políticas étnicas do país.

Manter a unidade de todos os grupos étnicos é particularmente significativo para a China como um país multiétnico: primeiro, a unidade de todos os grupos étnicos é uma garantia importante para a unificação do país. A realização da unidade de todos os grupos étnicos é o pré-requisito para salvaguardar a unificação do país e prevenir contradições e conflitos entre grupos étnicos que podem dividir o país e trazer desordem para ele. Em segundo lugar, a unidade de todos os grupos étnicos é um pré-requisito importante para a estabilidade social. Somente essa unidade pode estabilizar e harmonizar a sociedade, trazer conforto para a vida e o trabalho das pessoas e garantir a paz e a segurança duradouras do país. Terceiro, a unidade de todos os grupos étnicos é uma garantia importante para o desenvolvimento de todos os empreendimentos sociais. Só a unidade pode concentrar a força de todos os grupos étnicos para a construção e desenvolvimento do país, promover o progresso econômico e social e melhorar a vida do povo chinês.

[...]

O governo e o povo chineses atribuem grande importância à unidade de todos os grupos étnicos e consideram-na como o interesse supremo de todo o povo chinês e a garantia fundamental para a realização da prosperidade e do desenvolvimento de todos os grupos étnicos da China. Por muitos anos, todos os grupos étnicos da China aderiram firmemente ao conceito de que "os chineses han não podem viver sem os grupos minoritários, que os grupos minoritários não podem viver sem os chineses han e nenhum grupo minoritário pode viver sem outros grupos minoritários". Na China, o destino de cada cidadão está ligado ao do país, e cada cidadão é obrigado a trabalhar decididamente pela unificação do país e pela unidade de todas as etnias, se opor com determinação ao separatismo nacional e se dedicar voluntariamente à construção do país. O governo e o povo chineses acreditam firmemente que a unidade e a amizade de todos os grupos étnicos são extremamente importantes para a vitalidade, força e esperança da nação chinesa.

Junto com essas proteções, o partido e o governo têm priorizado o desenvolvimento econômico em áreas minoritárias, que historicamente estão atrás das regiões mais populosas do país no que diz respeito à industrialização e modernização. Por meio da construção de infraestrutura, investimento e comércio, as fortunas das empobrecidas regiões ocidentais do país dispararam, embora ainda haja um longo caminho a percorrer.

Antes da fundação da Nova China em 1949, a maioria das áreas minoritárias tinha um nível de produtividade extremamente baixo, desenvolvimento econômico e social atrasado e infraestrutura extremamente pobre. Não havia um centímetro de ferrovia em Xinjiang, nem uma única rodovia no Tibete, e na montanhosa Yunnan, cavalos, elefantes e cabos suspensos eram tudo com que os moradores podiam contar para viajar ou transportar mercadorias. Pessoas de minorias étnicas engajaram-se principalmente na agricultura tradicional e na criação de animais. Alguns lugares ainda estavam no estado primitivo de "cortar e queimar". Em algumas áreas, as pessoas ainda usavam ferramentas de madeira e pedra; e as ferramentas de ferro ainda não eram comuns. As minorias étnicas levaram uma vida cheia de miséria. A vida era ainda pior para quem vivia nas áreas montanhosas e desérticas, onde a escassez de

alimentos e roupas era comum. Durante meses, quase todos os anos, eles ficavam sem grãos e tinham que sobreviver com frutas silvestres, e no inverno rigoroso não tinham nada para proteger do frio, exceto capas de palha. Tudo isso atrapalhou o progresso das minorias étnicas. Alguns deles estavam à beira da extinção, com o Hezhen totalizando apenas cerca de 300 pessoas na época da fundação da Nova China. Foi em uma base extremamente atrasada que a construção social e econômica das minorias étnicas e áreas minoritárias começou na Nova China.

O PCC e o governo central sempre apoiaram o desenvolvimento das minorias étnicas e das áreas de minorias. Quando a Nova China foi estabelecida, o governo chinês tornou uma tarefa básica livrar todos os grupos étnicos da pobreza e permitir que levassem uma vida melhor. Desde a adoção das políticas de reforma e abertura no final da década de 1970, o estado tem se concentrado na construção econômica, dando prioridade ao desenvolvimento, envidando esforços crescentes e implementando diversas medidas significativas para acelerar o avanço das minorias étnicas e áreas minoritárias. Ao longo dos anos, as minorias étnicas e as áreas minoritárias sempre mantiveram o espírito de autossuficiência e trabalho árduo, juntamente com a assistência de partes economicamente avançadas da China e políticas preferenciais do Estado, empenhadas em construir casas melhores para si mesmas. Graças aos esforços conjuntos de toda a nação, as minorias étnicas e áreas minoritárias viram um salto após o outro em seu progresso econômico e social, livraram-se completamente da extrema pobreza e do atraso e entraram em um estágio sem paralelo na história.

[...]

Nos primeiros dias da Nova China, o estado deu prioridade à construção de infraestrutura nas áreas minoritárias. Em 1952, o governo central emitiu os Princípios do Plano Quinquenal de Construção para as Áreas Minoritárias, envolvendo a construção de ferrovias e estradas principais, a reparação de estradas e pontes existentes e a construção de correios, telégrafos, telefones e outros sistemas de comunicação em algumas áreas minoritárias. Durante o período do Primeiro Plano Quinquenal da China (1953-1957), o estado iniciou a construção de oito ferrovias troncais, cinco das quais, incluindo as linhas Lanzhou-Urumqi e Baotou-Lanzhou, estavam em áreas minoritárias ou as ligavam a outros lugares. Em 1954, as duas rodovias de renome mundial que conectam o Tibete a Sichuan e Qinghai foram concluídas. Na década de 1960, mais ferrovias foram construídas, incluindo as linhas Chengdu-Kunming, Changsha-Guiyang e Panzhihua-Liuzhou, e a rodovia Yunnan-Tibete também foi concluída. Em 1962, a linha ferroviária Lanzhou-Urumqi, a primeira linha ferroviária na Região Autônoma Uigur de Xinjiang, chegou a Urumqi. Desde o final dos anos 1970, um grande número de projetos importantes foram concluídos nas áreas minoritárias, incluindo as linhas ferroviárias Nanning-Kunming, Neijiang-Kunming e Southern Xinjiang, Aeroporto de Lhasa, o cabo óptico Lanzhou-Xining-Lhasa e o projeto pelo uso da água do Rio Amarelo para irrigação em Ningxia, que melhorou muito as condições de transporte e comunicação e a subsistência nessas áreas minoritárias.

O estado fez do desenvolvimento de recursos locais vantajosos e da indústria moderna uma importante medida para promover o avanço das minorias étnicas e das áreas minoritárias. Durante o período do Primeiro Plano Quinquenal, 40 dos 156 grandes projetos de construção estatais foram iniciados nas áreas minoritárias, como a base de ferro e aço Baotou na Mongólia Interior, o campo petrolífero Karamay em Xinjiang e a empresa de estanho Gejiu em Yunnan. Na década de 1960, o estado transferiu uma série de grandes empresas industriais das áreas costeiras e do interior para as áreas minoritárias, lançando assim as bases para a indústria moderna nestas últimas. Desde a introdução das políticas de reforma e abertura, o estado novamente aprovou um grande número de projetos massivos nas áreas minoritárias, como o campo petrolífero Tarim em Xinjiang, a fábrica de alumínio em Pingguo, Guangxi, a fábrica de fertilizantes potássicos em Qinghai e a base de carvão e energia elétrica na Mongólia Interior, levando à formação de várias bases industriais importantes para o desenvolvimento e processamento de recursos nessas áreas minoritárias, e abrindo caminho para a industrialização baseada em recursos locais e com características locais.

[...]

Desde 2000, quando a China introduziu a estratégia de desenvolvimento em grande escala de suas regiões ocidentais, o estado tornou uma das principais tarefas acelerar o desenvolvimento das minorias étnicas e de áreas minoritárias. Para garantir que tenham benefícios tangíveis, o estado tem adotado diversas medidas preferenciais, como dar prioridade a essas áreas na estruturação de projetos de aproveitamento e beneficiamento de recursos, indenizar locais minoritários exportadores de recursos naturais, orientar e estimular empreendimentos de áreas economicamente avançadas para investir nesses locais, aumentando o aporte financeiro e o apoio a eles, de modo a aumentar sua força econômica. Atualmente, todas as cinco regiões autônomas da China, 30 prefeituras autônomas e 120 condados autônomos em todo o país estão cobertas pela campanha "Desenvolva o Ocidente" ou desfrutam das mesmas políticas preferenciais das regiões ocidentais.

[...]

A campanha "Develop the West" trouxe lucros visíveis para as áreas minoritárias. Em 2008, o investimento em ativos fixos acumulados nessas áreas totalizou 7.789,9 bilhões de yuans. Desse total, 1.845,3 bilhões de yuans foram investidos em 2008, o que foi cinco vezes maior que em 2000 e um aumento de 23,7% em uma base anual. Projetos importantes para a transmissão de gás e energia do oeste para o leste foram concluídos, e uma série de projetos de infraestrutura, como aeroportos, vias expressas e centros de conservação de água, foram construídos. Em 2007, a Ferrovia Qinghai-Tibet foi estendida até Lhasa, proporcionando uma conexão ferroviária com o Tibete pela primeira vez em sua história. Um canal de transporte rápido, econômico e de grande capacidade entre o Tibete e o mundo exterior, a ferrovia mudou fundamentalmente a situação de transporte atrasado na região e acrescentou asas à decolagem econômica iminente do Tibete.

A campanha de redução da pobreza incrivelmente bem-sucedida da RPC não encontrou uma exceção nas regiões minoritárias. O atendimento médico também melhorou exponencialmente. Agora, o crescimento nessas áreas ultrapassa a taxa nacional:

O governo central exige que, ao planejar projetos de infraestrutura localizados em áreas minoritárias, o governo local seja isento de contribuir com capital ou contribua com menos; ao desenvolver recursos ou construir empreendimentos nessas áreas, deve-se levar em consideração os interesses locais e a produção e a vida das minorias étnicas; e compensação apropriada seja concedida a locais que exportam recursos naturais ou que contribuem para o equilíbrio ecológico e a preservação do meio ambiente. Em 1994, o estado ajustou o rácio entre o montante de capital do orçamento central e o dos governos das regiões autónomas para 6: 4, enquanto o rácio entre o governo central e o governo das outras províncias foi fixado em 5: 5. Em 2004, o estado adotou o mecanismo de compensação para a construção ecológica e proteção do meio ambiente. Ao explorar os ricos recursos de petróleo e gás em Xinjiang, é dada atenção ao efeito de estimulação sobre o desenvolvimento local. O projeto de Transmissão de Gás Oeste-Leste sozinho pode trazer mais de um bilhão de yuans em receita para Xinjiang por ano.

#### A pobreza é a questão chave para garantir e melhorar o bem-estar das pessoas

Ao longo dos anos, o estado adotou uma série de políticas e medidas para aliviar a pobreza que as minorias étnicas sofrem. Na década de 1950, o estado forneceu serviços médicos gratuitos para pessoas pobres das minorias étnicas, concedeu-lhes empréstimos e ferramentas agrícolas, ajudou-os a criar escolas e conduziu assistência social. Em 1983, o Conselho de Estado realizou uma reunião nacional sobre produção e subsistência nas áreas minoritárias, que decidiu basicamente resolver em pouco tempo os problemas de alimentação e vestuário, moradia e água potável. Desde 1990, o estado criou um fundo para garantir as necessidades básicas das pessoas que vivem em áreas de minorias atingidas pela pobreza, e 141 condados empobrecidos foram listados como o primeiro lote a receber esse apoio. Em 1994, o Programa de Redução da Pobreza de Sete Anos (um programa designado para tirar 80 milhões de pessoas da pobreza absoluta nos sete anos de 1994-2000) foi executado e, com o limite de assistência reduzido, mais 116 condados de minorias atingidos pela pobreza foram cobertos por políticas preferenciais estaduais. Em 2001, foi implementado o Esboço de Desenvolvimento Rural de Alívio à Pobreza, com mais dez condados de minorias incluídas, e o Tibete como região especial coberta. Em 2005, o desenvolvimento abrangente de aldeias pobres de minorias tornou-se o foco dos esforços nacionais de redução da pobreza. Em 2007, o estado formulou o 11º Plano Quinquenal de Desenvolvimento das Minorias Étnicas, contendo 11 projetos-chave. Em 2009, o estado anunciou novos padrões para o trabalho de alívio da pobreza e expandiu a cobertura para a população rural de baixa renda nas áreas minoritárias. Outros esforços incluem: fornecer trabalho como uma forma de socorro, realocar pessoas de lugares com condições precárias, construir assentamentos para ex-nômade, consertar moradias perigosas para residentes rurais, fornecer água potável em áreas rurais e fornecer subsídio mínimo para pessoas rurais e residentes urbanos. Graças aos esforços contínuos nesses empreendimentos, a população empobrecida nas áreas minoritárias diminuiu de cerca de 40 milhões em 1985 para 7,7 milhões em 2008.

[...]

Por causa das diferenças de história, cultura, costumes e religião, algumas minorias étnicas têm necessidades especiais. Por exemplo, os pastores tibetanos, mongóis, uigures e cazaques precisam de selas, botas de montaria e chá de tijolo, e os muçulmanos têm suas próprias necessidades especiais de alimentos Halal. Para mostrar respeito pelas culturas minoritárias e satisfazer essas necessidades especiais, o estado elaborou políticas preferenciais para a produção e o comércio desses itens. Em 1963, o estado introduziu políticas preferenciais para empresas de minorias étnicas em relação à retenção de lucros, fundos próprios e subsídios de preços. Em 1997, promulgou novas políticas preferenciais, estabeleceu empréstimos especiais com desconto de juros e isentou algumas empresas do pagamento do imposto sobre o valor agregado, beneficiando 1.760 produtores designados de commodities especiais necessárias para as minorias étnicas. Em 1991, foi estabelecido um mecanismo de reservas nacionais de chá de tijolo para garantir o fornecimento de chá de tijolo. Em 2007, o estado estabeleceu um fundo para garantir a produção e promoção dos produtos especiais necessários às minorias étnicas, bem como o treinamento de pessoal relacionado.

O estado também dá prioridade à melhoria dos cuidados médicos e de saúde para as minorias étnicas e nas áreas das minorias. O nível de serviços médicos em áreas urbanas de minorias foi notavelmente melhorado, as condições médicas em áreas agrícolas e pastoris foram notavelmente melhoradas, a dificuldade das minorias étnicas em obter serviços médicos adequados foi aliviada e a saúde das minorias étnicas foi melhorada consideravelmente. Desde a introdução das políticas de reforma e abertura, o estado construiu ou renovou hospitais municipais, estações de prevenção de epidemias em nível municipal e centros de saúde para mulheres e crianças, melhorando significativamente os serviços de saúde nas áreas minoritárias. Mais de 80% dos condados do Tibete agora têm estações de prevenção de epidemias. O estado está fazendo esforços contínuos para prevenir e tratar doenças endêmicas e epidêmicas em áreas minoritárias, e a doença de Keshan, que já foi prevalente, a tuberculose e a doença de Kaschin-Beck foram basicamente controladas. Por meio de diversos canais, o estado treinou profissionais de saúde para as minorias étnicas e ampliou o contingente de profissionais médicos. Em Xinjiang, um terço de todos os trabalhadores médicos são de minorias étnicas.

[...]

O rápido desenvolvimento econômico e social nas áreas minoritárias estabeleceu uma base sólida para a prosperidade de todos os grupos étnicos. De acordo com o censo nacional de 2000, a esperança média de vida de 13 minorias étnicas estava acima do nível médio nacional de 71,40 anos, e sete acima do nível médio de Han de 73,34 anos. A população do grupo étnico Hezhe aumentou de 300 nos primeiros dias da Nova China para mais de 4.000. Xinjiang é listada pela International Medical Union como uma das quatro regiões do mundo conhecidas pela longevidade, com o maior número de pessoas com mais de 100 anos entre cada milhão de pessoas no país. A expectativa de vida média do Tibete aumentou de 35,5 anos em 1951, quando foi libertado pacificamente, para 67 anos agora, com 13.581 idosos com idades entre 80 e 99, e 62 idosos com mais de 100; agora está entre as regiões com mais centenários, em média, na China.

Agora, a razão pela qual as pessoas se levantaram contra o tratamento que a China dispensou aos muçulmanos deriva das medidas antiterrorismo instituídas em Xinjiang após uma série de ataques na região. Aqui está uma pequena amostra da violência:

28 de agosto de 2012

Vários terroristas em Xinjiang usaram facas e machados para atacar cidadãos comuns, causando 15 mortes e 14 feridos. A polícia matou oito terroristas no local e prendeu outro terrorista.

28 de outubro de 2013

Oito terroristas, todos uigures, usaram veículos para colidir com os cidadãos na Praça Tiananmen, causando cinco mortes e 40 feridos. Eles compraram gasolina, máscaras anti-venenosas, facas e machados como armas de ataques terroristas. Três terroristas morreram no local, enquanto outros cinco suspeitos foram presos dez horas após o ataque. Três dos terroristas presos foram posteriormente condenados à morte pelo tribunal. Antes dos ataques, os organizadores foram várias vezes observar a situação na Praça Tiananmen.

30 de dezembro de 2013

O condado de Shache, em Xinjiang, sofreu um ataque terrorista no qual a polícia matou oito suspeitos de terrorismo no local.

24 de janeiro de 2014

Uma bomba explodiu em um mercado e um cabeleireiro em Xinjiang, causando a morte de duas pessoas e dois feridos. A polícia prendeu três pessoas, mas duas delas suicidaram-se ao detonar uma bomba amarrada aos seus corpos.

14 de fevereiro de 2014

Uma dúzia de terroristas atacou veículos da polícia em Xinjiang. Quatro policiais ficaram feridos e oito suspeitos de crimes foram mortos. Três outros suspeitos acionaram as bombas amarradas a seus corpos e cometeram suicídio. Um foi a prisão. Cinco viaturas policiais foram destruídas, mostrando um novo padrão de ataques suicidas que visavam viaturas policiais. Os terroristas usaram bombas de gás natural feitas por eles mesmos em seus ataques de 24 de janeiro e 14 de fevereiro.

1 de março de 2014

A estação de Kunming testemunhou o ataque de terroristas que usaram facas e machados para atacar cidadãos, causando a morte de 31 pessoas e 141 feridos. O governo da RPC lidou rapidamente com o ato terrorista matando cinco terroristas e prendendo outros quatro. Segundo rumores, dois dos terroristas eram mulheres com idades entre 18 e 19 anos apenas.

2 de março de 2014

Um terrorista imitou o ataque de Kunming em uma cidade em Xinjiang, matando um cidadão e ferindo outro.

17 de março de 2014

Um terrorista atacou uma delegacia de polícia em Xinjiang e feriu um policial, mas ele foi morto.

23 de abril de 2014

Um grupo de 25 terroristas atacou a polícia em Xinjiang, causando a morte de 15 pessoas. Os policiais, que foram a uma residência para investigar a suspeita de posse de armas, foram presos pelos terroristas que atearam fogo no apartamento. Depois de cinco noites de confrontos graves, a polícia acabou matando seis terroristas no local e prendendo outros oito, enquanto 11 cúmplices foram capturados posteriormente. Antes do confronto, os membros do grupo terrorista aprenderam a fazer bombas e operavam no subsolo desde setembro de 2010.

27 de abril de 2014

O presidente Xi Jinping chegou a Xinjiang para uma visita de três dias, mas durante o primeiro dia três oficiais Han em Xinjiang que estavam pescando foram mortos por terroristas.

30 de abril de 2014

O presidente Xi encerrou sua visita a Xinjiang e deixou Urumqi para Pequim. Na mesma noite, dois terroristas na Estação Ferroviária Sul de Urumqi explodiram seu dispositivo de bomba que matou três pessoas e feriu outras 79. Um minuto após a explosão da bomba, a polícia foi ao local e atacou os terroristas, seguida por 150 membros das equipes de resgate e do comitê de gestão. Em resposta, Xi ordenou uma abordagem linha-dura para penalizar os elementos terroristas e "conter sua arrogância". Descobriu-se que o ataque de 30 de abril foi iniciado pelo movimento do Turquestão Oriental, que também admitiu abertamente sua responsabilidade em 11 de maio por meio de um vídeo na Internet.

6 de maio de 2014

A estação ferroviária de Guangzhou testemunhou um terrorista usando uma faca e um machado para ferir seis pessoas.

8 de maio de 2014

A polícia matou um terrorista e prendeu outro que tentava atacar uma delegacia de polícia em Xinjiang.

22 de maio de 2014

Um grupo de pelo menos oito terroristas usou dois veículos e mergulhou em uma multidão no centro cultural Urumqi, atirando granadas ao mesmo tempo e levando a graves explosões que mataram 43 pessoas e feriram 94 outras. Quatro terroristas morreram durante a explosão da bomba e a polícia matou três outros terroristas no local. Um terrorista foi preso, enquanto cidadãos capturaram três outros suspeitos de terrorismo que possuíam 12 bombas feitas por ele mesmo. A polícia perseguiu imediatamente dois suspeitos de terrorismo que estavam foragidos.

23 de maio de 2014

A polícia de Xinjiang prendeu um residente uígru que possuía 12 facas e machados. Ele era suspeito de usar as armas para atingir um jardim de infância. Após sua prisão, todas as escolas em Xinjiang elevaram seu status de segurança por medo de qualquer ataque terrorista.

25 de maio de 2014

Moradores de uma vila em Xinjiang descobriram cinco suspeitos de terrorismo que dormiam com espadas e facas. Os moradores relataram o ocorrido à polícia, que foi prender os suspeitos. Os suspeitos gritaram o slogan do uso da jihad e brigaram com a polícia, que matou três deles e prendeu outro.]

27 de maio de 2014

A polícia de um condado de Xinjiang foi avisada por residentes que encontraram alguns extremistas religiosos que se treinaram fisicamente. A polícia prendeu sete suspeitos de terrorismo.

2 de junho de 2014

A polícia de uma cidade de Xinjiang prendeu um homem que usava a Internet para propagar idéias terroristas depois que moradores relataram suas atividades à polícia.

4 de junho de 2014

A polícia de um condado de Xinjiang matou quatro terroristas que lançaram um ataque, mas um policial morreu.

5 de junho de 2014

Os tribunais de seis cidades de Xinjiang condenaram 81 terroristas em 23 casos. Doze pessoas receberam sentenças de morte e três outras foram condenadas a penas suspensas. Dois outros suspeitos usaram a Internet e blogs para propagar idéias extremistas e terroristas e foram condenados a 5 e 10 anos de prisão.

21 de junho de 2014

Um quartel da polícia tornou-se alvo de ataques terroristas e a bomba, que causaram três feridos policiais e a morte de 13 terroristas após a reação da polícia.

9 de julho de 2014

Seis terroristas lançaram um ataque no condado de Xinjiang e dois deles escaparam, levando à implantação e mobilização imediata da polícia para tentar prender os que estavam foragidos.

28 de julho de 2014

O condado de Shache, na província de Kashgar, testemunhou dez locais sofrendo simultaneamente ataques terroristas daqueles que usaram facas e machados para atacar a polícia e que também usaram veículos para colidir com cidadãos, levando à morte de 37 cidadãos e à prisão de 215 pessoas. A polícia matou 59 terroristas e o ataque destruiu 31 veículos. Uma gangue usou a jihad e para fazer dois oficiais uígrus participarem dos ataques terroristas, mas os dois foram mortos pelos terroristas quando se recusaram a fazê-lo. O movimento do Turquestão Oriental admitiu a responsabilidade pelos ataques. O governo de Xinjiang iniciou imediatamente uma caça ao homem usando 300 milhões de yuans como recompensa aos informantes.

11 de agosto de 2014

Um homem de Xinjiang de 22 anos foi preso por espalhar boatos falsos de Urumqi sobre a polícia matando 50 cidadãos do condado de Shache. Ele chegou mesmo a afirmar que os aviões militares usaram bombas para matar 3.000 cidadãos. Após sua prisão, ele admitiu que "Eu queria atrair a atenção de mais pessoas e criar um impacto na opinião pública".

21 de setembro de 2014

Um shopping center, uma delegacia de polícia e um mercado em Bazhou, em Xinjiang, sofreram ataques a bomba, causando a morte de quatro policiais, 40 terroristas, dez outros cidadãos e 54 feridos.

28 de novembro de 2014

Um grupo de terroristas detonou uma bomba na rua de alimentação do condado de Shache, causando a morte de quatro pessoas e 14 feridos. A polícia matou 11 terroristas.

Isso não inclui os distúrbios que abalaram a capital de Xinjiang, Urumqi, em 2009, matando centenas e ferindo milhares. Sem entrar em muitos detalhes, existem grupos separatistas uigures determinados a separar a região da China e recorrer ao terrorismo para isso. Alguns recebem treinamento na Síria e em outros lugares, vinculados a movimentos extremistas maiores.

Desde 2013, milhares de uigures, uma minoria muçulmana de língua turca do oeste da China, viajaram para a Síria para treinar com o grupo militante uígr do Partido Islâmico do Turquestão e lutar ao lado da Al Qaeda, desempenhando papéis importantes em várias batalhas. As tropas do presidente sírio Bashar Assad estão agora em confronto com os lutadores uigures enquanto o conflito de seis anos se aproxima do fim do jogo.

Mas o fim da guerra na Síria pode ser o início dos piores temores da China.

"Não nos importamos como a luta foi ou quem era Assad", disse Ali, que só deu seu primeiro nome por medo de represálias contra sua família em casa. "Queríamos apenas aprender a usar as armas e depois voltar para a China."

Militantes uigures matarem centenas, senão milhares, em ataques dentro da China em uma insurgência de décadas que inicialmente teve como alvo a polícia e outros símbolos da autoridade chinesa, mas nos últimos anos também incluiu civis. Extremistas com facas mataram 33 pessoas em uma estação de trem em 2014. No exterior, eles bombardearam a embaixada chinesa no Quirguistão em setembro do ano passado; em 2014, eles mataram 25 pessoas em um ataque a um santuário tailandês popular entre os turistas chineses.

[...]

A história de como Ali acabou em uma zona de guerra distante ecoou as experiências de outros uigures com quem a AP falou na Turquia, que disseram ter se juntado a grupos religiosos militantes no início por causa de queixas contra Pequim ou do apoio à ideia de uma nação uígr. A maioria sabia pouco sobre o Islã político que alimentou os jihadistas em outros países, e nenhum disse ter se encontrado com recrutadores dentro da China.

Mas isso mudou assim que eles deixaram as fronteiras da China. Enquanto os refugiados uigures viajavam ao longo de uma ferrovia subterrânea no sudeste da Ásia, eles disseram, eles foram recebidos por uma rede de militantes uígr que ofereciam comida e abrigo - e sua ideologia extremista. E quando os refugiados pousaram na Turquia, eles foram novamente cortejados por recrutadores que vagavam abertamente pelas ruas de Istambul em bairros de imigrantes corajosos como Zeytinburnu e Sefakoy, em busca de novos combatentes para transportar para a Síria.

Ativistas uigures e autoridades sírias e chinesas estimam que pelo menos 5.000 uigures foram para a Síria para lutar - embora muitos tenham saído desde então. Entre eles, várias centenas aderiram ao Estado Islâmico, de acordo com ex-combatentes e autoridades sírias.

[...]

Grupos radicais recrutaram uigures agressivamente. O líder da Al Qaeda prometeu em um vídeo que os militantes islâmicos recompensariam os uigures atacando "ocupantes chineses ateus" após a guerra na Síria. O Estado Islâmico repetiu promessas semelhantes e o grupo lançou em março um vídeo de propaganda em língua uígr prometendo um dia derramar sangue chinês se os uigures se unissem à luta síria.

Relatórios ocidentais rejeitam esse fenômeno, alegando que os ataques são resultado das políticas da China, e não de grupos terroristas organizados, muitas vezes citando os próprios separatistas. Eu questiono a sabedoria de aceitar a palavra de extremistas violentos, mas tanto faz. Vejamos os fatos.

Não há dúvida de que a China aumentou a segurança para áreas de risco - principalmente em Xinjiang, onde ocorreu a maioria dos ataques terroristas. Mas mesmo dentro da região autônoma, a gravidade da implementação varia dependendo do nível de ameaça.

Por exemplo, a inquieta prefeitura de Kashgar tem vigilância mais pesada e controles mais rígidos do que Turpan. Isso se deve às tradições religiosas mais conservadoras do primeiro e ao seu status atual como um foco de sentimento anti-China:

Em Xinjiang, o Islã permeia todas as esferas da vida uigur - política, social e econômica. Na verdade, o termo muçulmano (muçulmano) não é apenas uma referência para uma pessoa religiosa, mas é usado para se referir a todos os centro-asiáticos nativos. Assim, chamar a si mesmo de uigur é também aceitar o Islã. Mesmo os intelectuais uigur que são contra o tradicionalismo islâmico e seu ressurgimento se consideram muçulmanos e participam das práticas culturais islâmicas. Aqui há uma simbiose clara entre identidade nacional e religiosa. Embora o islamismo separe os uigures e hans, tanto religiosa quanto ideologicamente, as políticas de liberalização chinesas relacionadas à religião fomentaram sentimentos positivos em relação ao governo chinês entre os turpan uigures. Essa reação contrasta fortemente com a dos uigures em Kashgar que, ao longo do tempo, se apegaram tenazmente a sentimentos anti-chineses. Os uigures Kashgar têm menos terras para o cultivo de uva e algodão e, portanto, não experimentaram o mesmo crescimento econômico. Embora o governo chinês enfatize a ameaça islâmica em Xinjiang, há apenas um centro islâmico volátil que historicamente incitou muitas rebeliões contra o domínio chinês. Este é o oásis de Kashgar. Mesmo hoje, o sentimento anti-Han é ainda mais forte em Kashgar do que em qualquer outro oásis uigur, principalmente como resultado de sua tradição religiosa.

Em geral, a vida islâmica no sul, especialmente em Kashgar, é mais conservadora. As mulheres, por exemplo, usam um véu completo de tecido marrom, ao contrário das mulheres de Turpan, que usam apenas lenços na cabeça. Além disso, precisamente por causa do forte sentimento anti-chinês em Kashgar, o governo chinês regulamentou a educação religiosa e a construção de mesquitas com mais rigor. Em contraste, os chineses consideram os cidadãos turpanos mais confiáveis do que os dos oásis ao sul. As autoridades chinesas parecem acreditar que o crescimento do Islã em Turpan, uma região historicamente tranquila, tem menos probabilidade de produzir distúrbios anti-chineses do que nos oásis ocidentais.

[...]

O governo chinês regulamentou a educação religiosa e a construção de mesquitas com mais rigor. Em contraste, os chineses consideram os cidadãos turpanos mais confiáveis do que os dos oásis ao sul. As autoridades chinesas parecem acreditar que o crescimento do Islã em Turpan, uma região historicamente tranquila, tem menos probabilidade de produzir distúrbios anti-chineses do que nos oásis ocidentais.

Mas em Turpan, existe um grau muito maior de liberdade religiosa - porque a prefeitura não é vista como um risco à segurança:

A educação islâmica em Turpan aumentou e, consequentemente, o prestígio dos mullas locais também. Fora das mesquitas, são vendidos Alcorões e outros livros e panfletos islâmicos de várias complexidades. Alguns dos panfletos usam ilustrações para ensinar as pessoas a se lavar e orar, outros listam todos os santos e pessoas sagradas mencionados na Bíblia Hebraica, no Novo Testamento e no Alcorão. Em geral, existem materiais suficientes para educar e reforçar a compreensão dos seguidores do Islã na China. Antes de muitas crianças uigures entrarem na escola primária, elas recebem instruções sobre como fazer as orações islâmicas. Se uma criança for educada por apenas cinco anos em escolas secundares, ela normalmente será enviada a escolas administradas na casa de um líder religioso e por três anos adicionais de instrução corânica.

Embora o governo tenha leis contra a educação islâmica de menores, que inclui menores de dezoito anos, as crianças entre treze e dezoito anos frequentam pequenas escolas corânicas. As autoridades uigures olham para o outro lado dessas violações, relutantes em serem vistas negativamente pelos outros uigures, e as autoridades han não querem impor leis impopulares em uma região que tem sido historicamente calma e estável. Um grande fator que influencia o crescimento da educação islâmica é o custo da educação secular. Os alunos de Xinjiang que freqüentam faculdades secundares agora precisam pagar as mensalidades.

Isso resultou em melhores relações entre o povo uigur e han em Turpan e serve como um exemplo de como as coisas poderiam funcionar em toda a região autônoma. Idealmente menos a pobreza.

As crescentes oportunidades econômicas em Turpan resultaram em sentimentos positivos do campesinato uígru em relação ao governo chinês e aos chineses han em geral. Os camponeses estão relativamente satisfeitos com as mudanças religiosas, econômicas e culturais introduzidas pelo governo e estão otimistas quanto ao futuro. Essa atitude é uma mudança radical em relação aos anos anteriores, causada pelo grande influxo de chineses han para a região no início dos anos 1960. A maioria dos hans em Xinjiang se estabeleceu fora das áreas dos uigures, e a divisão das cidades em áreas de uigures e não uigures exacerbou os mal-entendidos. Hans afirmam que esse padrão de assentamento permitiu que os uigures continuassem seu modo de vida sem a interferência Han. Para muitos uigures, no entanto, esse padrão foi percebido como um cerco. Os uigures cada vez mais viam os chineses han como seus oponentes.

As percepções dos uigures sobre os chineses han como opressores que estão sempre em posições dominantes sobre os uigures mudaram desde 1987, quando cerca de 250.000 "autodirigentes" Han despejaram-se em Xinjiang a cada ano em busca de trabalho. Os "autodirigentes" Han entram em Xinjiang por conta própria sem a permissão oficial do governo em busca de oportunidades econômicas e muitos são contratados como diaristas pelos uigures. A percepção tradicional dos Han de Xinjiang como um lugar amargo e cruel mudou drasticamente. Hans, na China, vê Xinjiang como a terra da abundância e das oportunidades. Eles acreditam que há muito dinheiro a ser feito lá. Em geral, os camponeses uigures em Turpan não nutrem o forte ressentimento contra Hans encontrado entre os uigures em outros oásis. Em vez disso, eles se veem no mesmo nível socioeconômico ou até mesmo em um nível superior. Alguns dos novos "autodirigentes" imigrantes Han são tão pobres que vagam pelas aldeias uigur recolhendo ossos de animais e sapatos velhos para reciclar. Essa mudança dramática inspirou o orgulho étnico uígru e a visão de um grande número de chineses han fazendo tarefas servis para os camponeses uigures transformou as relações uigures-han.

[...]

Alguns dos novos "autodirigentes" imigrantes Han são tão pobres que vagam pelas aldeias uigur recolhendo ossos de animais e sapatos velhos para reciclar. Essa mudança dramática inspirou o orgulho étnico uígru e a visão de um grande número de chineses han fazendo tarefas servis para os camponeses uigures transformou as relações uigures-han.

Fora de Xinjiang, outro grupo étnico de muçulmanos chineses tem ainda mais liberdade, já que não há uma história significativa de sentimento separatista ou extremismo entre eles - o povo Hui. Os muçulmanos Hui são tão devotos quanto os uigures, mas não estamos vendo um maior envio de pessoal de segurança ou qualquer repressão ao que o governo vê como prática religiosa extremista.

Com uma população muçulmana estimada em 23 milhões, a China tem mais seguidores do Islã do que muitos países árabes. Quase metade deles vive em Xinjiang, uma extensão da Ásia Central rica em petróleo, onde um ciclo de violência e repressão governamental alarmava defensores dos direitos humanos e irritava Pequim com as preocupações sobre a disseminação do extremismo islâmico.

Mas aqui na Região Autônoma de Ningxia Hui, uma construção administrativa relativamente recente que é o coração oficial da comunidade muçulmana Hui da China, esse tipo de conflito é quase inexistente, assim como as limitações religiosas que os críticos dizem estar alimentando o descontentamento dos uigures.

Ao longo de Ningxia e da província adjacente de Gansu, novas mesquitas filigranas se elevam até mesmo sobre os menores vilarejos, meninos e meninas adolescentes passam seus dias estudando o Alcorão em escolas religiosas e muezins convocam os fiéis por meio de alto-falantes - um contraste marcante com as mesquitas em Xinjiang, onde as autoridades locais frequentemente proíbem chamadas ampliadas para a oração.

[...]

"É fácil viver uma vida intensamente muçulmana aqui", disse Ma Habibu, 67, um motorista de caminhão aposentado, cujo sobrenome, Ma, com sua semelhança fonética com o nome Mohammed, é comum entre os Hui. "Até os funcionários do governo aqui são muito devotos e estudam o Alcorão todos os dias."

Descendentes de comerciantes persas e árabes que se estabeleceram ao longo da Rota da Seda e tomaram esposas chinesas, os 10 milhões de Hui do país são uma minoria definida principalmente por sua fé e, em alguns casos, apenas por seus hábitos culinários. Comparados com os uigures, eles também demonstraram uma notável capacidade de coexistir com o Partido Comunista, uma organização programada para desconfiar daqueles cuja primeira lealdade pertence a um poder superior.

Ao contrário dos uigures, que falam um dialeto turco e cujas características eurasianas os diferenciam da maioria chinesa han do país, os hui falam chinês e costumam ser indistinguíveis de seus vizinhos não muçulmanos. Em grande parte da China, os gorros brancos usados pelos homens e os lenços na cabeça usados pelas mulheres são tudo o que os denunciam. Em muitos lugares, os Hui assimilaram tão completamente que sua única conexão com o Islã é um vestígio de aversão a carne de porco.

Na verdade, os Hui são tratados como uma "modesta minoria", um exemplo para o resto do mundo muçulmano - Xinjiang incluído - como símbolos de moderação e paz:

Líderes religiosos disseram que o governo se tornou especialmente vigilante quanto a conter a competição e conflitos potenciais entre diferentes facções islâmicas. Vários imãs disseram que as autoridades do partido estão mais preocupadas com os salafistas, uma seita sunita ultraconservadora cuja interpretação estrita dos textos religiosos tem sido associada ao extremismo.

"A influência salafista está se espalhando rapidamente na China e isso está preocupando a nós e ao governo porque eles acham que sua religião é a correta", disse Wang Jingcheng, um professor do Grande Gongbei, um santuário sufi de 300 anos em Linxia.

Mais informações sobre os Hui de uma fonte ocidental diferente:

Com a escalada do derramamento de sangue em Xinjiang - o confronto mais recente no final do mês passado, que o governo chinês rotulou de "violento ataque terrorista", viu quase 100 pessoas mortas, de acordo com uma contagem oficial - as autoridades intensificaram a repressão à expressão espiritual dos uigures. (Os tibetanos também enfrentam repressão religiosa à medida que seu desencanto com o domínio chinês aumenta.) Mas isso não significa que Pequim esteja restringindo o Islã em todo o país. De fato, os membros da comunidade muçulmana Hui estão desfrutando de um florescimento de fé no que é, oficialmente, ainda uma nação comunista ateísta.

[...]

A participação de Hui na peregrinação hajj a Meca aumentou nos últimos anos, dizem os estudiosos. Outro sinal de compromisso religioso renovado: Ismail diz que notou mais mulheres Hui em sua cidade natal usando véus nos últimos anos. "À medida que mais mulheres hui recebem educação, elas aprendem mais sobre suas próprias identidades", diz ele. "Como resultado, eles percebem a proteção trazida pelo Islã e estão começando a usar mais véus."

[...]

"Não é uma questão de liberdade religiosa", diz Dru Gladney, um dos principais acadêmicos que estudam os muçulmanos chineses. "Claramente, existem muitos caminhos de expressão religiosa que são irrestritos na China, mas quando você cruza esses limites muitas vezes nebulosos e mutáveis do que o estado considera político, então você está em um território perigoso. Obviamente, isso é o que vemos em Xinjiang e no Tibete. "

Ao contrário dos tibetanos ou uigures, que falam uma língua turca e são racialmente distintos dos han, os hui não estão querendo aumentar a autonomia, muito menos uma separação da China. Um dos motivos pode ser influenciado pela geografia. Enquanto os uigures estão concentrados em Xinjiang e os tibetanos no planalto no extremo oeste da China, os hui estão espalhados por todo o país. É verdade que a Região Autônoma de Ningxia Hui é dedicada a eles, mas as comunidades Hui existem em praticamente todas as grandes cidades chinesas. Uma população significativa vive em Pequim.

Duvido muito que o governo permitiria um projeto massivo como este se sua missão fosse o fim do Islã na China. Mas o que eu sei?

Esse sucesso está alimentando um novo empreendimento para a empresa: um empreendimento imobiliário com tema muçulmano em Linxia que incluirá 6.000 apartamentos, duas mesquitas, museus e um centro de exposição de alimentos Halal espalhados por 190 acres.

Durante uma recente visita aos escritórios da empresa, Ma Chunbo, um executivo sênior, disse que o projeto buscava capitalizar a riqueza crescente dos empresários de Hui, mas que ele também esperava atrair não-muçulmanos.

"Queremos mostrar ao mundo que o Islã é uma religião tolerante e amante da paz, não a religião das burcas e do lançamento de bombas que as pessoas veem no noticiário", disse ele.

Ele ficou em frente a uma maquete do projeto, que inclui réplicas em escala reduzida das mesquitas mais icônicas do mundo. "Também queremos mostrar que, em Linxia, desfrutamos plenamente das políticas étnicas lenientes do governo", disse ele.

Em Xinjiang também existem empresas semelhantes. A região está exportando sua cultura tradicional, com incentivo do estado. Coisa estranha para um país fazer se o objetivo é a assimilação.

Como a Join Hope Seeds, outras empresas invadiram mercados em países vizinhos que têm clima, cultura e costumes semelhantes, enquanto empresas de outras regiões da China abriram filiais em Xinjiang para facilitar o acesso à Ásia Central.

"Este ano, mudamos nosso foco do mercado interno para o mercado internacional", disse Kerim Memetniyaz, proprietário da Xinjiang Parlak Carpet Factory, acrescentando que Cazaquistão, Quirguistão e Uzbequistão são seus principais destinos de exportação.

"As exportações já geram 30% de nossa receita e esperamos que cresça ainda mais", disse Memetniyaz.

A história das exportações de tapetes de Xinjiang remonta à Dinastia Han Ocidental (206 AC-24 DC). Tapetes delicados e feitos à mão da região eram produtos populares na antiga Rota da Seda.

"Tapetes são símbolos de riqueza na cultura uigur", disse Memetniyaz. "Os uigures cobrem seus pisos com tapetes e famílias mais ricas também os colocam em todas as paredes. O costume é compartilhado por muitos países da Ásia Central e do Oriente Médio."

Esses valores estão refletidos em papéis destinados principalmente ao consumo interno. Este não é um documento privado, mas é pouco lido fora dos membros do CPC e das pessoas no Ocidente que fazem pesquisas sérias.

O primeiro é prevenir estritamente e reprimir severamente as atividades violentas e terroristas e salvaguardar resolutamente a estabilidade social de Xinjiang. É necessário compreender profundamente a situação severa e complicada de combate ao terrorismo e manutenção da estabilidade em Xinjiang, para estabelecer firmemente a preparação ideológica e a preparação do trabalho para o combate de longo prazo, para manter a firme confiança na vitória e fazer esforços especiais. Esforços foram feitos para lançar uma campanha especial de um ano para reprimir as atividades violentas e terroristas, a fim de abrir o caminho, lutar arduamente, lutar ferozmente, lutar com precisão e usar medidas duras para criar paz e tranquilidade para as pessoas de todas as etnias grupos. Devemos fortalecer as precauções de segurança de áreas-chave, partes vitais, alvos importantes, lugares lotados e grupos vulneráveis. Devemos lutar contra o terror para estabilizar a guerra popular, propagar as massas, mobilizar as massas, educar as massas, aumentar a conscientização sobre a prevenção, encorajar a divulgação pelos promotores, fortalecer a prevenção conjunta e o controle conjunto, defesa do grupo, construir paredes de ferro, para que violentos terroristas se tornam "o rato que cruza a rua, todo mundo gritando 'Mate-os!'". Devemos aderir à antiviolência, enfatizar o estado de direito e a ordem e resolver os problemas por meio do estado de direito. Todos são iguais perante a lei, nenhuma nacionalidade ou crença religiosa tem o privilégio de superar a lei, e quaisquer demandas e desejos devem ser expressos e resolvidos através dos canais legais.

A segunda é erguer bem alto a bandeira da grande solidariedade entre todos os grupos étnicos e promover a luta unida e a prosperidade comum de todos os grupos étnicos. Devemos considerar a unidade nacional como o maior trabalho para as massas, fortalecer a unidade nacional como base da estabilidade social e da estabilidade de longo prazo em Xinjiang, promover a unidade nacional como a tábua de salvação do povo de todos os grupos étnicos e efetivamente fortalecer a identidade nacional da grande pátria, da nação chinesa, e do reconhecimento da cultura chinesa e do caminho do socialismo com características chinesas e unir as massas de todos os grupos étnicos em torno do partido e do governo. Atualmente, é particularmente necessário fortalecer os intercâmbios entre todos os grupos étnicos, promover a compreensão profunda e o aumento dos sentimentos das pessoas de todas as etnias na produção, na vida, no trabalho e no estudo comuns. Devemos realizar incansavelmente atividades e educação para criar uma atmosfera de unidade e progresso nacional. Os quadros de todos os grupos étnicos devem desempenhar um papel de liderança nas manifestações. Órgãos partidários e governamentais, empresas e instituições, organizações populares, partidos democráticos, etc. em todos os níveis devem agir, fazer amigos extensivamente, realizar uma unidade nacional extensa e atividades de troca de amizade e várias formas de atividades de co-construção. Insista na unidade nacional começando no nível individual, uma gota de cada vez, espalhando-se pelas coisas e pessoas ao seu redor, reunindo "energia positiva" com "micro-ações" uma a uma.

Mesmo neste artigo, publicado em um jornal do partido, o cuidado é tomado para distinguir entre extremistas e praticantes normais da religião:

A terceira é aderir à política básica do partido sobre o trabalho religioso e fazer um bom trabalho no trabalho religioso. Cumprir a proteção da lei, acabar com a ilegalidade, conter os extremos, resistir à infiltração, combater o crime, fortalecer a gestão dos assuntos religiosos de acordo com a lei e orientar ativamente a religião para se adaptar a uma sociedade socialista. O trabalho mais proeminente no momento é promover ainda mais a "despolarização". Devemos lutar com afinco e reprimir com firmeza as atividades religiosas extremas e criminosas. Restringir e fortalecer a gestão de "atividades religiosas ilegais, propaganda religiosa ilegal e disseminação de redes religiosas ilegais" para cortar os canais de disseminação de ideias religiosas extremistas. Aderir à combinação de dragagem e bloqueio e implementar medidas abrangentes para garantir a conduta normativa e ordeira das atividades religiosas, para proteger as necessidades religiosas legítimas dos religiosos, especialmente para garantir que a liderança das organizações religiosas esteja firmemente nas mãos de patriotas entes queridos.

[...]

Quinto, fortalecer o trabalho ideológico e construir a base ideológica para a estabilidade social e a estabilidade de longo prazo. O trabalho mais importante para fortalecer a luta anti-secessão no campo ideológico é resistir à penetração do separatismo nacional e das idéias religiosas extremas, educar e guiar as massas, se esforçar para unir os corações do povo e aumentar a "capacidade imunológica" dos quadros e das massas. É necessário construir um lar espiritual comum para todos os grupos étnicos com o sistema de valores central socialista, realizar uma educação aprofundada sobre o socialismo com características chinesas e o sonho chinês, e estabelecer uma visão correta da pátria e da nação. Faça um bom trabalho ao distinguir e orientar as principais questões ideológicas e teóricas, refutar claramente as ideias erradas e aumentar a capacidade dos quadros e massas de todos os grupos étnicos de distinguir claramente o certo do errado. Aderir à orientação da cultura moderna, respeitar as diferenças, tolerar e diversificar, desenvolver vigorosamente uma cultura moderna com as características de integração, diversidade, tolerância e abertura de Xinjiang e promover vigorosamente o espírito de Xinjiang de "amor patriótico por Xinjiang, unidade e dedicação, trabalho árduo, assistência mútua, abertura e empreendedorismo."

Observe a ênfase no desenvolvimento e na redução da pobreza. Isso está de acordo com outras diretrizes governamentais.

Em quarto lugar, devemos nos manter próximos do sustento das pessoas e promover um desenvolvimento inovador. Devemos nos concentrar na estabilidade social e na estabilidade de longo prazo, focar na melhoria da qualidade e eficiência do desenvolvimento, aproveitar o Cinturão Econômico da Rota da Seda como uma oportunidade importante e melhorar a subsistência das pessoas e reconquistar os corações das pessoas. Devemos seguir o caminho do desenvolvimento científico. Não importa o que aconteça, devemos promover inabalavelmente Xinjiang para que se desenvolva melhor e mais rápido. Aderir primeiro ao emprego, desenvolver vigorosamente as indústrias de mão-de-obra intensiva, serviços, microempresas de pequeno e médio porte e empresas privadas que absorvem mais empregos e promovem o emprego por meio de múltiplos canais e formas. Insistir em dar prioridade à educação, com a tarefa fundamental de estabelecer a educação moral, com foco no sul de Xinjiang, e tomado a educação da unidade nacional, a educação bilíngue e a educação vocacional como avanços para melhorar de forma abrangente a qualidade da educação em todos os níveis e escolas. Aderir ao desenvolvimento sustentável, estabelecer firmemente o conceito de prioridade de proteção ambiental e estabelecimento ecológico, e seguir o caminho do desenvolvimento de recursos sustentáveis e ambiente ecológico sustentável.

[...]

Em segundo lugar, devemos decidir fazer avanços na melhoria da vida das pessoas. Ao focar no desenvolvimento, promover empregos e beneficiar o sustento das pessoas, as massas devem ser capazes de fazer coisas, ganhar dinheiro e ter esperança. É necessário promover a transformação e atualização da agricultura e explorar o potencial de aumento da renda do emprego agrícola. Determinado a se envolver em indústrias de mão-de-obra intensiva, como têxteis e vestuário, combinado com o desenvolvimento real do projeto local "curto e rápido", desenvolver vigorosamente o turismo e tomar várias medidas para resolver o problema de transferência de mão de obra rural e emprego. Implementaremos seriamente políticas e medidas especiais para apoiar o desenvolvimento da educação no sul de Xinjiang e nos concentraremos na solução de problemas pendentes, como o abandono escolar de crianças em idade escolar, o número insuficiente de professores e a penetração de ideias religiosas extremistas nas escolas. Foco na melhoria do nível dos serviços médicos. Implementar uma política de planejamento familiar igual para todos os grupos étnicos para reduzir e estabilizar uma taxa de natalidade apropriada.

Terceiro, devemos efetivamente aumentar os esforços de redução da pobreza e desenvolvimento. É necessário implementar profundamente o plano de redução da pobreza para as três prefeituras no sul de Xinjiang, prestar atenção às famílias pobres fora da região, melhorar a redução da pobreza na fronteira, promover a redução da pobreza nas áreas montanhosas e melhorar os mecanismos de precisão redução da pobreza. Uma série de projetos de subsistência, incluindo água potável em áreas rurais, "Transmissão de Energia do Norte para o Sul", construção de estradas rurais, projetos de gás natural para beneficiar as pessoas no sul e projetos de assentamento rural são implementados para melhorar a produção e as condições de vida de fazendeiros e pastores.

Você pode ignorar a maior parte do primeiro parágrafo na resposta do Ministério das Relações Exteriores, se quiser (é muito clichê), mas o segundo parágrafo, especialmente as duas últimas frases, é importante. Essa é a atitude do governo:

P: A situação de segurança em Xinjiang parece estar bastante tensa no momento. Existem muitos exercícios anti-terrorismo em andamento. Também tem havido críticas crescentes de grupos estrangeiros de direitos humanos sobre o que eles veem como repressão em Xinjiang, dirigida ao povo uígr com fé muçulmana em particular. Existe repressão em Xinjiang? O governo chinês está tentando reprimir a fé muçulmana em Xinjiang?

R: Os grupos estrangeiros que você mencionou, como quer que se gabem, sejam grupos de direitos humanos ou outros, comentam com frequência sobre a situação em Xinjiang. Mas digam o que digam, o fato objetivo é que as pessoas de todas as etnias em Xinjiang, assim como as pessoas que vivem em outras regiões da China, estão desfrutando de uma vida melhor, de condições de trabalho e de perspectivas mais promissoras de desenvolvimento. A paz e a estabilidade em Xinjiang não seriam alteradas por quaisquer palavras desses grupos estrangeiros.

Claro, se alguém pretende criar tensões em Xinjiang, deve saber que a determinação do governo chinês em salvaguardar a estabilidade social e a vida pacífica das pessoas que vivem e trabalham lá é inquestionável. Com relação ao combate ao terrorismo, posso dizer que a China defende um princípio importante no combate ao terrorismo. Opomo-nos à abordagem de associar o terrorismo a uma determinada etnia ou religião. Este princípio é também uma das regras amplamente reconhecidas para a cooperação internacional contra o terrorismo.

Como eu disse, o aumento da segurança em áreas de alta ameaça está bem documentado. Mas a natureza dessa escalada raramente é exposta com precisão - como uma resposta a ataques terroristas e como um programa multifacetado de policiamento. Adrian Zenz tem seus preconceitos (como todos nós), mas seus relatórios, quando realmente lidos, oferecem uma avaliação justa da situação. O aumento da presença da polícia inclui "postos de conveniência", instalações com uma variedade de serviços.

#### Etapa 1 (2009-2011): Respondendo aos distúrbios de Urumqi em 2009

Apesar das alegações de que Wang Lequan governou Xinjiang com "punho de ferro" durante seus quinze anos como Secretário do Partido em Xinjiang (1994-2010), o recrutamento policial anunciado foi relativamente pequeno antes da violência de 2009. Ainda assim, o Incidente 7.5 foi um alerta, com altos funcionários do Partido profundamente envergonhados com a escala da violência em Urumqi e sua incapacidade de conter rapidamente os distúrbios. A situação só se estabilizou depois que Pequim apressou 14.000 forças da Polícia Armada Popular (PAP, 武警), bem como as Unidades de Polícia Especial (SPUs, 特警) formadas recentemente, de 31 províncias a Xinjiang (China Digital Times, 10 de julho de 2009; Sina xinwen, 17 de agosto de 2009). Em resposta, o governo XUAR iniciou seu primeiro recrutamento de oficiais da SPU anunciando 2.655 cargos em dezembro de 2009.

[...]

O estabelecimento de uma rede de sub-delegacias de polícia não foi de forma alguma uma inovação em Xinjiang. Em vez disso, no final de 2006, as sub delegacias de polícia eram comuns na maioria das regiões urbanas da China, enquanto as províncias mais desenvolvidas, como Zhejiang, estendiam seu alcance também às comunidades rurais (Xinhuanet, 5 de fevereiro de 2007). Sua implementação acelerada em Xinjiang foi, pelo menos parcialmente, uma resposta a uma série de ataques violentos contra alvos estatais nas regiões uigures começando em 2012, bem como um possível fator subjacente a ataques de retaliação.

#### Etapa 4 (2016-): "Delegacias de polícia de conveniência" e a expansão maciça da mão de obra de vigilância

No entanto, o maior aumento nas capacidades de policiamento ocorreu em 2016. Um total de 31.687 cargos relacionados à segurança foram anunciados, um aumento de mais de três vezes em relação ao ano anterior. Essa campanha de recrutamento sem precedentes buscou aumentar as capacidades de vigilância do Partido-estado em todas as regiões de Xinjiang, já que apenas 35% das vagas anunciadas foram designadas para regiões com população uigur de 40% ou mais.

Notavelmente, 89 por cento dessas novas contratações foram associadas às chamadas delegacias de polícia de conveniência (便民警务站), que atualmente estão sendo construídas em todo o XUAR às dezenas de milhares. Chen Quanguo havia apresentado essas estações pela primeira vez na Região Autônoma do Tibete em 2011, onde relatos da mídia as elogiaram como as "luzes inextinguíveis" de Lhasa (notícias Sohu, 3 de abril de 2015). [5] Depois de ser transferido para Xinjiang em agosto de 2016, Chen ordenou sua construção em Xinjiang. Em comparação com as sub-delegacias de polícia mais móveis, as delegacias de polícia de conveniência são (na maioria dos casos) instalações sofisticadas de concreto e à prova de balas (Xinhua, 27 de outubro de 2016). Eles abrigam equipamentos médicos básicos, guarda-chuvas, estações de recarga para telefones celulares e muitos outros serviços comunitários "convenientes" e são enfeitados com elementos decorativos ou até mesmo cores e estilos étnicos. O sistema kōban (交番) do Japão, ou "caixa policial", é uma fonte de inspiração para o oficial de segurança chinês (Renmin Anquan, 3 de março de 2009), embora o chamado policiamento comunitário seja agora um normal internacional.

Além de contratar mais pessoal, com essa medida o governo ampliou as funções das delegacias de polícia, seguindo um modelo de "policiamento comunitário" que muitos departamentos em todo o mundo estão imitando agora. Você pode mergulhar fundo nos números de recrutamento da polícia [aqui](https://iamestown.org/wp-content/uploads/2017/03/adverts-by-tier-768x521.jpg) (<https://iamestown.org/wp-content/uploads/2017/03/adverts-by-tier-768x521.jpg>). As duas primeiras "camadas" são a polícia regular e as forças de segurança locais, respectivamente. O terceiro nível é o pessoal assistente da polícia.

Esse aumento da força policial foi acompanhado por um sistema educacional de longo alcance, no qual escolas islâmicas locais injetaram recursos em aulas de anti-extremismo. As autoridades locais também fazem visitas a famílias de alto risco acompanhadas por líderes religiosos:

Os líderes islâmicos estão achando difícil lidar com as demandas crescentes de seguidores na região autônoma de Xinjiang Uygur, que podem ser suscetíveis à manipulação por extremistas que tentam atingir objetivos políticos, de acordo com o chefe do Instituto Islâmico de Xinjiang.

Fazer com que os líderes religiosos em Xinjiang aprendam mais sobre o Islã para que possam convencer os seguidores da validade de seus ensinamentos islâmicos é a solução fundamental para conter a disseminação do extremismo religioso, que está por trás do crescente número de ataques terroristas na China, disse Adudulrekep Tumniaz, chefe do Instituto Islâmico de Xinjiang e vice-diretor da Associação Islâmica de Xinjiang.

"Se os líderes religiosos competirem com os extremistas no conhecimento islâmico, não posso garantir que eles possam vencer. Isso é o que me preocupa ", disse ele. "Os extremistas geralmente começam ensinando as pessoas sobre as partes do Alcorão - o livro sagrado do Islã - que nunca foram mencionadas por seus imames e, em seguida, injetam pensamentos violentos nas pessoas interpretando erroneamente as doutrinas. Eles também usam ferramentas multimídia para atrair jovens que acreditam que os ensinamentos de seu Imam local são enfadonhos e carecem de novos conteúdos. "

Xinjiang tem o maior número de mesquitas da China, mais de 24.000. Cerca de 50 por cento dos 28.000 líderes religiosos nas mesquitas têm, no máximo, apenas o ensino fundamental. Além do mais, 72 por cento aprenderam o Alcorão por conta própria, disse Adudulrekep.

"Temos uma escassez de líderes religiosos respeitados e de alto nível, e devemos fazer algo a respeito. A região tem uma população muçulmana de 12 milhões, cerca de metade da população muçulmana da China ", disse ele.

Desde que o Instituto Islâmico de Xinjiang foi fundado há 28 anos em Urumqi, a capital regional, ele formou cerca de 700 graduados, a maioria dos quais com funções religiosas nas mesquitas da região.

"Os extremistas não chegarão perto das mesquitas onde nossos alunos estão porque sabem que sua má interpretação do Alcorão seria facilmente rejeitada", disse ele.

Para atender à demanda por líderes religiosos condecorados do Islã, o instituto investiu 300 milhões de yuans (US \$ 48 milhões) em 2014 para lançar um projeto de expansão. O novo campus será três vezes maior do que o antigo e será capaz de ensinar 1.000 alunos quando for concluído em 2017. Mais de 200 alunos se formarão a cada ano com um diploma de bacharel. O instituto também oferecerá cursos de treinamento de dois e três anos para líderes religiosos em Xinjiang.

"Ao pastorear as ovelhas, os pastores contam com as ovelhas principais para guiar o rebanho. Eles sabem onde estão a grama e a água e, quando conduzem, outras ovelhas o seguem. Nosso instituto visa preparar líderes religiosos respeitosos e bem informados que possam liderar os muçulmanos de Xinjiang na direção certa ", disse Adudulrekep.

"Se não tivermos tais líderes religiosos, os extremistas podem distorcer o Alcorão e incitar os muçulmanos a serem odiosos e violentos, o que ameaça a estabilidade social", acrescentou. "Em Xinjiang, melhorar a vida das pessoas também significa melhorar sua vida religiosa", disse ele.

Infelizmente, líderes religiosos respeitados também se tornaram alvos de extremistas nos últimos anos. Em julho de 2014, o conhecido Imam da Mesquita Id Kah, Juma Tayir, foi assassinado em frente à mesquita em Kashgar.

O incidente chocou os líderes religiosos da região e muitos estavam preocupados com sua segurança pessoal. As autoridades de Xinjiang reagiram intensificando as medidas para proteger os líderes religiosos, como ter policiais acompanhando-os de suas casas às mesquitas.

"A primeira tarefa é fazer com que eles conheçam as leis e a verdadeira doutrina islâmica", disse Abulet.

A região conduziu muitos cursos de treinamento em suas prefeituras para ensinar leis, regulamentos, políticas e conhecimentos religiosos.

No início de março, o condado de Shanshan, na prefeitura oriental de Turpan, realizou 14 sessões de aulas de treinamento fechadas, com cerca de 100 trainees para cada sessão.

"Cada aula teve a duração de uma semana, com professores diferentes de acordo com as necessidades dos diferentes estagiários", disse Abulikem Abudurem, orientador das aulas.

Abudurehman Memet, 47, um fazendeiro do município de Lukqun, é um muçulmano devoto. "Aprendi sobre religião ilegal nas aulas e também sobre políticas religiosas que nunca conhecia", disse ele.

Os funcionários municipais determinavam quem precisava de treinamento e o tipo de treinamento. Pessoas com pensamentos religiosos extremistas foram treinados individualmente.

"Quando os visitávamos em casa, sempre éramos acompanhados por religiosos que explicavam o Alcorão e respondiam às suas perguntas sobre a religião", disse Sayit Yusup, oficial de Turpan que trabalhava na aldeia Amanxia de Lukqun. "Descobrimos que os jovens e os menos educados são mais facilmente influenciados pelo extremismo religioso."

Os oficiais do partido levam a sério suas responsabilidades educacionais. Mais uma vez, observe a falta de culpa atribuída aos muçulmanos como um todo - apenas os extremistas são apontados:

Simayi disse que tem que dar o melhor de si para servir os aldeões o tempo todo. "Se eu não os atendesse bem e resolvesses suas dificuldades a tempo, eles poderiam ter reclamações contra nós, ou contra o Partido, o que seria perigoso", disse ele.

Ahmet Ablimit, chefe do Partido da aldeia vizinha, concordou. "Os aldeões podem imitar uns aos outros e, se não conseguirmos persuadi-los a ficar conosco, eles podem ser atraídos para o outro lado", disse ele.

Zhang Wenquan, chefe do Partido na prefeitura de Turpan, comparou a educação dos moradores à irrigação por gotejamento dirigida às raízes das plantações.

"Quase 97% das pessoas afetadas pelo extremismo recuaram", disse Zhang. "Devemos ajudá-los a permanecer no caminho certo e não serem atraídos de volta pelas forças do mal.

"As medidas que tomamos para eliminar o extremismo religioso têm sido eficazes até agora. No entanto, é um trabalho difícil e complicado, que pode durar um longo período", disse Abulet do Bureau de Assuntos Religiosos. "As expressões de extremismo religioso são fáceis de se livrar, mas é difícil dizer se as pessoas desistiram em seus corações."

A educação também se estendeu ao público, com esforços para mobilizar as populações para que permaneçam vigilantes e à procura de suspeitos de terrorismo:

Os ataques de Shache levaram o governo da RPC a utilizar a ideia de mobilizar "todos os povos contra o terrorismo". O conceito surgiu logo após os ataques, especialmente porque as autoridades de Xinjiang usaram 300 milhões de yuans para recompensar informantes de elementos terroristas. A polícia retratou esses suspeitos de terrorismo como "ratos nas ruas". No final de maio de 2014, a polícia de Xinjiang anunciou que qualquer cidadão que entregasse sua arma militar, incluindo qualquer pistola e arma, receberia 500 yuans, enquanto uma bala entregue receberia cinco yuans e materiais químicos que formariam uma bomba poderiam ter um Recompensa de 20 yuans, mas os críticos dizem que as recompensas são relativamente pequenas e pouco atraentes. Ao mesmo tempo, foi estabelecido o aparato antiterrorista, incluindo o primeiro nível de um pequeno grupo de líderes composto por funcionários da polícia de segurança pública, comitês político-jurídicos, militares e paramilitares; o segundo nível de redes preparatórias compreendendo as forças especiais militares e policiais e unidades blindadas, e o terceiro nível de mobilização cidadã com 850.000 voluntários nas ruas. Motoristas de táxi em cidades como Shenzhen e Chongqing também receberam treinamento antiterrorista, enquanto panfletos antiterroristas foram distribuídos a todas as cidades do continente. O grau de mobilização antiterrorista foi paralelo à maneira como Pequim se preparou para a segurança das Olimpíadas de 2008 realizadas na RPC.

Ao mesmo tempo, o governo de Urumqi usou incentivos que variavam de 200.000 yuans a um milhão de yuans para encorajar os cidadãos a relatar quaisquer atividades terroristas à polícia. A ideia era combater o terrorismo criando uma rede social de controle conjunto e monitoramento de perto. Em 23 de maio, alguns cidadãos denunciaram suspeitas de elementos terroristas à polícia, que então prendeu os suspeitos que usaram a Internet e as redes sociais para divulgar ideias terroristas. Em 15 de julho, a polícia de transporte inspecionou três homens e prendeu um deles cujo celular continha mensagens violentas e terroristas. A polícia de transporte recebeu 10.000 yuans cada uma por ter conseguido prender o suspeito de terrorismo. Em junho, um passageiro que assistia a um vídeo terrorista em um ônibus foi preso pela polícia depois que outro passageiro relatou seu ato às autoridades. Ele também possuía pólvora e pistolas de brinquedo. A polícia de Urumqi premiou o passageiro que denunciou o suspeito terrorista com 2.000 yuans. Portanto, o uso de incentivos monetários e a rede social de informantes ajudaram a polícia da RPC a detectar e destruir atividades terroristas o mais rápido possível.

Uma campanha de propaganda foi lançada pelo governo local em Urumqi para lutar contra o terrorismo. Um modelo uigur de 27 anos, famosa em Xinjiang, juntou-se à força policial especial de luta contra o terrorismo. No final de agosto de 2014, uma família uigur tinha quatro filhos que se inscreveram para entrar na polícia local para combater o terrorismo. O conteúdo do pedido, apresentado pelo pai dos quatro filhos, mostra que o grupo étnico uigur faz questão de rejeitar o extremismo religioso e de apoiar o trabalho anti-terrorismo. Seus filhos, de acordo com os relatórios oficiais, de fato apoiam o ato de seu pai porque "para estabilizar a situação em Xinjiang, os jovens devem se destacar e rejeitar terroristas violentos que são os elementos podres de nosso grupo étnico". Outro filho disse que ansiava por fazer parte da polícia e que foi treinado por seu pai para se distanciar do extremismo religioso.

Claramente, conquistar os corações e mentes das pessoas em Xinjiang foi a principal tarefa das autoridades da RPC imediatamente após os ataques terroristas.

Histórias de terror estão circulando na imprensa ocidental sobre esse programa de contraterrorismo e educação. O refrão comum é, como eu disse, a erradicação do Islã na China. É por isso que tenho problemas com esses relatórios e vídeos amplamente divulgados. Muitas pessoas já viram [clipes de bebida](https://twitter.com/cjwerleman/status/1001476558631063553) (<https://twitter.com/cjwerleman/status/1001476558631063553>) ou casamento "forçados", com pessoas argumentando que isso é parte de um esforço maior contra o Islã. Vou dar uma olhada em um por um. Primeiro, a bebida. Se você realmente assistir aos vídeos, deve ser óbvio que este não é um evento "forçado". As pessoas geralmente não riem e conversam com algumas cervejas ou participam de competições de bebida sob a mira de uma arma.

Mas é especialmente ridículo quando você descobre que Xinjiang tem um festival de cerveja todos os anos, para celebrar seu Wusu caseiro. Quanto ao casamento "forçado" entre o povo uígr e han, não há evidências disso. Tudo o que pode ser encontrado são incentivos governamentais para casamentos mistos. Não é tão sínistro.

O condado de Qiemo, parte da prefeitura autônoma da Mongólia de Bayinguoleng, de 460 mil quilômetros quadrados, anunciou a política no final de agosto, chamando-a de um "grande pacote de presentes comemorativos" para casais em que um membro é uma minoria étnica e o outro é chinês han.

O pacote inclui pagamentos anuais em dinheiro de 10.000 yuans (£ 980) para casais interétnicos durante os primeiros cinco anos de casamento, bem como subsídios para moradia, saúde e educação, de acordo com um comunicado no site do governo do condado de Qiemo.

É incrível ver pessoas citando suas mentiras óbvias com uma cara séria.

Então, as pessoas que propagam isso online são tolas. É justo, podemos ignorá-los. Mas isso não se limita aos ativistas do Twitter que enganaram um número suficiente de pessoas para lhes dar uma plataforma - isso está acontecendo nos principais meios de comunicação também.

Tome como exemplo este [editorial](https://www.nytimes.com/2018/05/15/opinion/china-re-education-camps.html) (<https://www.nytimes.com/2018/05/15/opinion/china-re-education-camps.html>) amplamente citado no New York Times. O autor escreve sobre "apresentações de dança forçada" e links para um artigo de notícias de Xinhua sobre isso. Eles estão contando que você não irá clicar no link ou tentar traduzi-lo - esta é uma história sobre uma competição amigável de dança patrocinada pelo governo local, outra forma que a China está restringindo o extremismo e construindo a confiança nas comunidades. Nada na história que sugira que seja "forçado". Este relatório enganoso esgota a credibilidade de fontes ocidentais sobre o assunto.

Para ser justo, é inegável que existe um sentimento anti-islâmico na China. Os membros da maioria do povo Han se ressentem do que consideram vantagens injustas para os muçulmanos em um sistema que dá aos grupos minoritários os privilégios que mencionei anteriormente.

Existem muitos exemplos que mostram o aumento da islamofobia nas redes sociais chinesas. Os internautas até inventaram uma nova frase, "Religião Verde", para se referir ao Islã, por causa da associação entre a cor e a religião. Nos últimos anos, o termo tem sido usado com cada vez mais frequência na Internet.

Sempre que há notícias de ataques terroristas islâmicos no Ocidente, os internautas dirão que a Europa foi "esverdeada" ou ocupada pelos "verdes". Muitos se referem à Europa como "Europestan" e Paris como "Paristan". O sentimento é alimentado pela política da Europa sobre refugiados, especialmente a decisão de aceitar refugiados pela chanceler alemã, Angela Merkel, bem como os ataques recentes.

Xiong Kunxin, um professor da Universidade Minzu da China em Pequim, disse ao Global Times que há uma tendência pan-halal na China, na qual alguns muçulmanos exigem que as coisas sejam halal que não podem realmente ser halal, como água, estradas e banheiros. Esse abuso do conceito apenas aliena diferentes grupos religiosos e levará a um mal-entendido maior, enfatizou Xiong.

Xi Wuyi, um especialista em marxismo da Academia Chinesa de Ciências Sociais que tem sido um crítico ferrenho da tendência pan-halal, tem acompanhado de perto a controvérsia do refeitório da Universidade de Ningxia. Ela recebeu uma mensagem do Weibo de um estudante reclamando da situação do refeitório nas últimas semanas e postou capturas de tela e análises da situação.

"Devemos respeitar os costumes dietéticos de um grupo étnico, mas tais costumes não devem ser forçados a outros grupos étnicos... se uma faculdade secular estadual apenas defendem os costumes halal nos costumes alimentares, então é um fenômeno da tendência pal-halal Quando os alunos Han, que constituem a maioria do corpo discente, não podem escolher dietas não halal, isso corói a cultura secular da escola e prejudica a base da unidade do povo chinês", disse ela ao Global Times.

A política interna de coesão étnica da China, expressa por meio de políticas favoráveis aos grupos étnicos minoritários, está sendo interpretada por alguns como injusta e é usada para alimentar o fogo da islamofobia online. Por exemplo, a China está construindo um grande número de mesquitas nas províncias ocidentais e foi relatado que algumas comunidades muçulmanas nessas regiões começaram a aprender árabe em escolas administradas pelo governo.

Quase todos os muçulmanos chineses são membros de grupos étnicos minoritários. A China geralmente aplica políticas favoráveis às minorias étnicas para atingir a meta de unidade nacional, embora a justiça de tal "ação afirmativa" tenha sido questionada por membros da maioria Han.

Em algumas áreas, as minorias étnicas podem obter pontos extras no exame de admissão à faculdade gaokao, e os governos locais geralmente reservam uma certa proporção de vagas para candidatos não han.

Alguns questionam se essas políticas vão longe demais e constituem discriminação contra o povo Han. Tem havido protestos todos os anos por parte de alunos do ensino médio contra o que eles consideram uma situação injusta, especialmente o fato de que certas escolas de ensino médio apenas para minorias têm mais vagas reservadas para seus graduados do que para alunos de outras escolas.

[Editoriais](https://www.globaltimes.cn/content/1009210.shtml) (<https://www.globaltimes.cn/content/1009210.shtml>) do notoriamente nacionalista Global Times confirmam essa atitude.

Mas isso não se traduz em política governamental. Estranhamente, você pode encontrar prova disso nas [páginas](https://www.globaltimes.cn/content/1067405.shtml) (<https://www.globaltimes.cn/content/1067405.shtml>) do Global Times.

Na verdade, nos últimos anos tem havido um debate nos círculos acadêmicos e políticos sobre o futuro da política étnica na China. Alguns ESTÃO defendendo um maior grau de assimilação como forma de manter a unidade nacional.

Para os dois professores de Tsinghua, a escolha que a China enfrenta é gritante: continuar a obedecer às políticas étnicas do "estilo hors d'oeuvres" da ex-União Soviética (da pingpan moshi) e compartilhar seu destino, ou aderir à norma global mudando para um "fórmula do caldeirão", que tem se mostrado um sucesso nos Estados Unidos, Índia, Brasil e outros grandes países. Dentro do caldeirão, o pluralismo cultural é tolerado e os grupos têm permissão para manter suas tradições culturais, mas a ausência de instituições, leis ou privilégios diferenciados por grupo encoraja a mistura étnica natural e um senso compartilhado de pertencimento cívico. A fim de forjar o caldeirão da própria China, os dois Hus traçam uma série de iniciativas políticas ousadas, cobrindo as arenas política, econômica, cultural e social.

Politicamente - Eliminando direitos e obrigações diferenciados por grupos para garantir a igualdade de todos os cidadãos. Isso deve incluir uma reforma nacional das divisões administrativas territoriais, a fim de aumentar a eficiência do mercado, remover barreiras e criar um melhor equilíbrio em termos de tamanho, população e mistura étnica. O auxílio estatal preferencial deve ser concedido com base no empobrecimento relativo, em vez do status étnico, e os marcadores étnicos devem ser removidos dos cartões de identidade, formulários de emprego e escolas e outros documentos oficiais.

Economicamente - Aumentando a interação econômica e os laços entre as regiões de minorias étnicas e o resto do país. As regiões fronteiriças têm sido as "maiores beneficiárias" das reformas econômicas da China em termos de crescimento do PIB e melhoria do bem-estar social, mas agora é necessário mais para remover as barreiras institucionais ao livre fluxo de bens, capital, trabalho e informação, resultando em aumento da concorrência, iniciativas empreendedoras e forças criativas, e ineficiências reduzidas e lacunas regionais.

Culturalmente - aprimorando o foco na integração de diferentes tradições étnicas em uma cultura e identidade cívica coletiva. Isso requer maior uso da língua nacional escrita e falada; proteção contra o extremismo religioso; maior atenção às cerimônias cívicas que promovem a identificação com a nação; entre outros, a propaganda e a mídia trabalham nessa direção.

Socialmente - Aumentando o fluxo de pessoas através das fronteiras administrativas, de acordo com a atual onda de globalização, informatização (xinhua) e modernização. A natureza mecânica do sistema de classificação étnica da China deixa pouco espaço para estrangeiros talentosos que desejam se naturalizar e se tornarem cidadãos chineses. Facilitar a imigração estrangeira não só beneficiará a modernização da China, mas também quebrará o elo presumido entre a cultura Han e a cultura chinesa, tornando a China uma sociedade mais inclusiva, dinâmica e robusta. Por fim, novos métodos são necessários para aumentar a mobilidade étnica, co-residência e casamento inter-étnico, ao mesmo tempo que se promove o mandarim, a escolaridade bilíngue e étnica mista.

Isso não pegou, no entanto. Acadêmicos rivais logo acabaram com essa ideia, e o sistema de privilégios aprimorados e instituições separadas foi mantido com poucos sinais de parar:

No primeiro semestre de 2012, instituições étnicas, como a Universidade Central para Nacionalidades em Pequim, convocaram fóruns para criticar o apelo por uma segunda geração de políticas. Essas reuniões endossaram as políticas atuais como corretas, rotulando a agenda de reformas como "precipitada e imprudente". Embora um pouco de "aperfeiçoamento" seja necessário de tempos em tempos (ou seja, na forma de subsídios estatais aumentados para regiões autônomas), os participantes geralmente pensaram que as experiências anteriores provaram que a abordagem atual é mais adequada às condições nacionais únicas da China.

Em um desses fóruns, Hui Scholar Ma Ping, da Academia de Ciências Sociais de Ningxia, afirmou: "Agora não é o momento na China para 'eliminar diferenças culturais, enfraquecer a consciência étnica e promover a fusão étnica'. Esse tipo de 'teoria da mistura étnica' poderia muito possivelmente, leve a confusão ideológica e agitação social e, na verdade, trabalhe contra ou mesmo prejudique os esforços para fortalecer a força coesiva da nação chinesa. Estado e consciência étnica não são inatamente antagônicos e podem ser harmonizados" (Zhongguo minzu bao, 13 de abril). Huang Zhu, o ex-secretário pessoal do principal arquiteto político Li Weihan, citou Marx e Lenin ao argumentar que as diferenças étnicas são uma condição de longo prazo e só irão desaparecer depois que as divisões de classe desaparecerem. A autonomia étnica regional e as políticas preferenciais das minorias, argumentou ele, são a melhor maneira de ajudar as minorias étnicas em seu desenvolvimento passo a passo enquanto protegem seus direitos iguais (Zhongguo minzu bao, 13 de janeiro).

A maior parte do trabalho acadêmico pesado recai sobre o altamente respeitado e bem colocado estudioso mongol Hao Shiyuan. Como Secretário-Geral Adjunto da Academia Chinesa de Ciências Sociais e ex-Diretor do Instituto de Etnologia e Antropologia, Hao fala com todo o peso do sistema minzu por trás dele. Ao longo de dois meses, Hao escreveu uma série de quatro críticas que ultrapassou 50.000 caracteres [5]. Citando todos, de Lenin e Stalin a Deng Xiaoping e Hu Jintao, Hao enfatizou a importância da igualdade substantiva em vez da formal, argumentando que essas reformas violariam a disposição constitucional de "igualdade genuína". Grande parte de sua crítica foi gasta separando a leitura um tanto seletiva dos dois Hus sobre experiências internacionais e suas lições para a China. Hao demonstra com bastante eficácia alguns dos problemas étnicos persistentes que assolam os Estados Unidos, Índia e Brasil, ao mesmo tempo em que apresenta extensas evidências descartando o fator étnico no colapso da União Soviética.

O que isso significaria para a China e suas minorias étnicas? Qual seria o impacto de qualquer reversão de política? Como Barry Sautman argumentou de forma convincente, a redução dos direitos das minorias criaria um desconforto e resistência substanciais entre os constituintes das minorias [6]. As implicações para o Tibete e Xinjiang são particularmente preocupantes, já que mesmo um ajuste de pequena escala na política aqui provavelmente aumentaria, em vez de diminuir, o conflito interétnico no curto prazo.

As autoridades chinesas estão em uma situação difícil - suprimir o Islã e alimentar o ressentimento religioso ou relaxar os controles e aumentar os sentimentos de separação dos muçulmanos da nação chinesa como um todo.

A prática do Islã é um meio simbólico de confrontar o Estado chinês. Ao abraçar o Islã, os uigures rejeitam o ateísmo do comunismo chinês, bem como seus objetivos de modernização e libertação social. O crescimento da tradição islâmica em nível local também incentiva a resistência à aculturação chinesa. Como a cultura islâmica separa os uigures da sociedade e da influência cultural chinesa, o Islã é reforçado. É essa relação que os chineses parecem não entender em suas tentativas de limitar ou controlar o Islã. As reformas religiosas do governo visavam reprimir a insatisfação dos uigures com o domínio chinês e fazer com que os uigures desenvolvessem sentimentos mais harmoniosos por seus companheiros Hans. No entanto, embora os uigures tenham sentido mais oprimidos quando os comunistas suprimiram o islamismo e a cultura uigures, ao permitir o desenvolvimento controlado do islamismo, os chineses realmente fizeram com que os uigures sentissem uma sensação maior de separação. Os chineses estão em um dilema. Se eles suprimem o Islã, os uigures se sentem oprimidos e se opõem ao governo; se eles permitirem ou encorajarem, os uigures ficarão mais contentes com o governo, mas se sentirão mais separados da sociedade chinesa.

A presença de separatistas e extremistas complica a questão. O compromisso com qualquer um dos caminhos pode resultar em desastre, então o curso atual é uma tentativa de dividir a diferença e extinguir o terrorismo sem um pogrom anti-islã abrangente.

Minha conclusão: detenção de suspeitos de terrorismo, segurança reforçada, um programa de "corações e mentes" de educação e mobilização em massa - isso não é um complô para exterminar os praticantes de uma religião, é uma campanha padrão de contra-insurgência. Como mostrei, os controles são mais rígidos em áreas com um histórico de agitação e mais fracos em locais com menor sentimento extremista ou separatista. Essa variação não pode ser explicada como um esforço concentrado para atingir todos os muçulmanos.

Podemos falar sobre excessos ou exageros por parte das autoridades locais, mas o que não podemos fazer é reivindicar uma agenda de limpeza étnica ou religiosa quando os fatos nos dizem o contrário. É irresponsável e alimenta uma narrativa falsa mais ampla sobre a China.

Fontes:

- [Chinese Constitution Translated Into English \(<https://www.wipo.int/edocs/lexdocs/laws/en/cn/cn147en.pdf>\)](https://www.wipo.int/edocs/lexdocs/laws/en/cn/cn147en.pdf)
- [China's Ethnic Policy and Common Prosperity and Development of All Ethnic Groups \(<http://www.china-un.ch/eng/rqrd/iblc/t954506.htm>\)](http://www.china-un.ch/eng/rqrd/iblc/t954506.htm)
- [The development of minority education and the practice of bilingual education in Xinjiang Uyghur Autonomous Region](#)

- [\(https://mirror.explodie.org/Front.edu.china.pdf\)](https://mirror.explodie.org/Front.edu.china.pdf)
- [The Diplomat | Problematic Privilege in Xinjiang](https://thediplomat.com/2017/06/problematic-privilege-in-xinjiang) (<https://thediplomat.com/2017/06/problematic-privilege-in-xinjiang>)
- [Family Planning In China, White Paper, 1995](https://china.usc.edu/family-planning-china-white-paper-1995) (<https://china.usc.edu/family-planning-china-white-paper-1995>)
- [Research Institute of Economy, Trade and Industry | Easing the One-Child Policy](https://www.rieti.go.jp/en/china/14020501.html) (<https://www.rieti.go.jp/en/china/14020501.html>)
- [Combination of State Guidance with Voluntary Participation by the Masses](http://en.people.cn/whitepaper/10(3).html) ([http://en.people.cn/whitepaper/10\(3\).html](http://en.people.cn/whitepaper/10(3).html))
- [China Daily | Full text of white paper on ethnic policy](https://www.chinadaily.com.cn/china/2009-09/27/content_8743072_3.htm) ([https://www.chinadaily.com.cn/china/2009-09/27/content\\_8743072\\_3.htm](https://www.chinadaily.com.cn/china/2009-09/27/content_8743072_3.htm))
- [China Daily | Protecting freedom of religious belief](https://www.chinadaily.com.cn/a/201804/04/WS5ac42428a3105cdcf6516251.html) (<https://www.chinadaily.com.cn/a/201804/04/WS5ac42428a3105cdcf6516251.html>)
- [Protecting Citizens' Freedom of Religious Belief](http://www.china.org.cn/government/whitepaper/2016-06/02/content_38589105.htm) ([http://www.china.org.cn/government/whitepaper/2016-06/02/content\\_38589105.htm](http://www.china.org.cn/government/whitepaper/2016-06/02/content_38589105.htm))
- [Satisfying Believers' Normal Religious Requirements](http://www.china.org.cn/government/whitepaper/2016-06/02/content_38589101.htm) ([http://www.china.org.cn/government/whitepaper/2016-06/02/content\\_38589101.htm](http://www.china.org.cn/government/whitepaper/2016-06/02/content_38589101.htm))
- [The People's Distillery | China is Not Eradicating Islam](https://thepeoplesdistillery.wordpress.com/2020/05/26/china-is-not-eradicating-islam/) (<https://thepeoplesdistillery.wordpress.com/2020/05/26/china-is-not-eradicating-islam/>)
- [China Daily | Protecting unique cultures of ethnic minorities](https://www.chinadaily.com.cn/cndy/2009-09/28/content_8743777.htm) ([http://www.chinadaily.com.cn/cndy/2009-09/28/content\\_8743777.htm](https://www.chinadaily.com.cn/cndy/2009-09/28/content_8743777.htm))
- [Associated Press | Uighurs fighting in Syria take aim at China](https://apnews.com/article/syria-ap-top-news-riots-international-news-china-79d6a427b26f4eeab226571956dd256e) (<https://apnews.com/article/syria-ap-top-news-riots-international-news-china-79d6a427b26f4eeab226571956dd256e>)
- [New York Times | Light Government Touch Lets China's Hui Practice Islam in the Open](https://www.nytimes.com/2016/02/02/world/asia/china-islam-hui-ningxia.html) (<https://www.nytimes.com/2016/02/02/world/asia/china-islam-hui-ningxia.html>)
- [refworld | Xinjiang's Rapidly Evolving Security State](https://www.refworld.org/docid/58c8f9f04.html) (<https://www.refworld.org/docid/58c8f9f04.html>)
- [Google Books | The Politics of Controlling Organized Crime in Greater China](https://books.google.com.br/books?id=CZl0CwAAQBAJ&pg=PA91&lpg=PA91&dq=) ([https://books.google.com.br/books?id=CZl0CwAAQBAJ&pg=PA91&lpg=PA91&dq="means+ruthless+attackers.+Xinjiang"&source=bl&ots=u5XJiMmaPD&sig=ACfU3UBR&sa=X&ved=2ahUEwidkZOUj8PwAhVcEbKGHe8dAcsQ6AEwAHoECAIQAw#v=onepage&q="means%20ruthless%20attackers.](https://books.google.com.br/books?id=CZl0CwAAQBAJ&pg=PA91&lpg=PA91&dq=))
- [The Guardian | Chinese authorities offer cash to promote interethnic marriages](https://www.theguardian.com/world/2014/sep/02/chinese-authorities-cash-inter-ethnic-marriages-uighur-minority) (<https://www.theguardian.com/world/2014/sep/02/chinese-authorities-cash-inter-ethnic-marriages-uighur-minority>)

## A questão uigur

Os uigures são uma etnia de origem turcomena (embora haja controvérsias) de maioria islâmica que habita o sul da China, principalmente a área de Xinjiang. **Mas desde o início do século XXI existem alegações de mídias ocidentais - como a Reuters, Radio Free Asia, BBC, Washington Post, CFR, LA times, The Guardian e similares - e dos próprios uigures de que eles estejam sendo vítimas de perseguição na China, através da existência de supostos campos de concentração próprios para o grupo, onde, supostamente, os chineses estariam forçando o aborto em uigures.** Há até mesmo influenciadores digitais especialistas nestas áreas.

Mas essa história é mesmo verdade? Isso é o que vamos analisar hoje.

### As acusações sobre os uigures

Algumas das supostas proibições ao grupo seriam a proibição de:

- uso de véus
- idiomas e dialetos populares próprios
- barba
- recitar o alcorão em funerais
- realização de chamadas internacionais
- porte de livros sobre a religião e a cultura uigur
- utilização de roupas com símbolos muçulmanos
- orar em sua residência, caso visitas estejam presentes

Contudo, apenas vemos as mídias ocidentais - como a Reuters - espalharem esse tipo de acusação, nunca uma fonte primária sequer - como um documento, vídeos ou projetos legislativos - mas, apenas uma "confiança na palavra". Portanto, é impossível chegar a uma conclusão sem ser da China, ou mais especificamente um uigur.

### As investigações sobre os uigures

Uma [investigação coordenada pelo usuário @rsahtion](https://medium.com/@rsahtion/a-reddit-ama-claiming-to-be-a-uighur-quickly-exposes-a-cia-asset-slandering-china-1d667c098b77) (<https://medium.com/@rsahtion/a-reddit-ama-claiming-to-be-a-uighur-quickly-exposes-a-cia-asset-slandering-china-1d667c098b77>) na plataforma Medium demonstrou que uma das ativistas pelos 'direitos' uigures está intimamente ligada à CIA, serviços nacionais de segurança e à Baía de Guantánamo (local onde habita a prisão mais secreta dos Estados Unidos) onde lá trabalhava justamente quando havia prisioneiros sendo utilizados em experimentos de tortura.

Já os próprios americanos em 2005 [investigaram](https://web.archive.org/web/20090620050738/http://www.america.gov/st/washfile-english/2006/None/20060416141157uhygge0.5443231.html) (<https://web.archive.org/web/20090620050738/http://www.america.gov/st/washfile-english/2006/None/20060416141157uhygge0.5443231.html>) os Falun Gong (grupo que assim como os uigures, tem denunciantes sobre "abusos de direitos humanos" na China) e os uigures e não encontraram nenhuma irregularidade. A China também [já recebeu mais de mil fiscalizadores e diplomatas em Xinjiang](https://www.globaltimes.cn/content/1180917.shtml) (<https://www.globaltimes.cn/content/1180917.shtml>), e diz estar completamente aberta para receber a ONU na região para analisar o ocorrido e as acusações. <sup>2</sup> (<https://www.chinadaily.com.cn/a/201909/04/WS5d6f2e32a310cf3e35569a8d.html>).

Ainda há a questão dos mapas sobre a região. Há [vídeos](https://www.youtube.com/watch?v=v_Xl-aiCa34&ab_channel=ChinaDaily) ([https://www.youtube.com/watch?v=v\\_Xl-aiCa34&ab\\_channel=ChinaDaily](https://www.youtube.com/watch?v=v_Xl-aiCa34&ab_channel=ChinaDaily)) no YouTube sobre isso, [threads](https://twitter.com/_tchiek/status/1299386623390617601?s=20) ([https://twitter.com/\\_tchiek/status/1299386623390617601?s=20](https://twitter.com/_tchiek/status/1299386623390617601?s=20)) no Twitter e até mesmo [sites](https://www.globaltimes.cn/content/1208288.shtml) (<https://www.globaltimes.cn/content/1208288.shtml>) destinados a oferecer imagens reais e atualizadas de Xinjiang (a maioria das imagens que se vê pela internet são de 2014 ou até mesmo de antes de 2009). Também há filmagens sobre a região:

- [244集 从美食美女到西域风情，走进新疆喀什的真实生活 | 冒险雷探长Lei's adventure](https://www.youtube.com/watch?v=0vvk7z8rvGY&ab_channel=%E5%8A%A0%E5%8D%80%E6%8B%93) ([https://www.youtube.com/watch?v=0vvk7z8rvGY&ab\\_channel=%E5%8A%A0%E5%8D%80%E6%8B%93](https://www.youtube.com/watch?v=0vvk7z8rvGY&ab_channel=%E5%8A%A0%E5%8D%80%E6%8B%93))
- [246集 最被误解的中国城市？走进新疆之窗乌鲁木齐国际大巴扎 | 冒险雷探长Lei's adventure](https://www.youtube.com/watch?v=Xz1HuV-wNIk&ab_channel=%E5%8A%A0%E5%8D%80%E6%8B%93) ([https://www.youtube.com/watch?v=Xz1HuV-wNIk&ab\\_channel=%E5%8A%A0%E5%8D%80%E6%8B%93](https://www.youtube.com/watch?v=Xz1HuV-wNIk&ab_channel=%E5%8A%A0%E5%8D%80%E6%8B%93))
- [256集 新疆八卦城探秘柯尔克孜族的古老传说 | 冒险雷探长Lei's adventure](https://www.youtube.com/watch?v=FTIwST9kluk&ab_channel=%E5%8A%A0%E5%8D%80%E6%8B%93) ([https://www.youtube.com/watch?v=FTIwST9kluk&ab\\_channel=%E5%8A%A0%E5%8D%80%E6%8B%93](https://www.youtube.com/watch?v=FTIwST9kluk&ab_channel=%E5%8A%A0%E5%8D%80%E6%8B%93))

A **Qiao Collective**, grupo criado por nacionalistas chineses para se defender das acusações e propagandas anti-China vindas do Ocidente, oferece um [artigo](https://www.qiaocollective.com/en/education/xinjiang) (<https://www.qiaocollective.com/en/education/xinjiang>) completo sobre a análise do caso em questão, desde as políticas aplicadas aos uigures até a história sobre o caso em questão. Também há um [vídeo completo](https://www.youtube.com/watch?v=EovpQE6dZeE&t=130s) (<https://www.youtube.com/watch?v=EovpQE6dZeE&t=130s>) sobre o tema.

Também é importante ressaltar que os jornais anti-China procuram qualquer brecha para acusar a China, como [este caso](https://www.globaltimes.cn/content/1174468.shtml) (<https://www.globaltimes.cn/content/1174468.shtml>) onde um uígror supostamente desapareceu, mas foi encontrado posteriormente vivendo normalmente em sua casa.

#### Fatos sobre os uigures e a China

Uma pequena fração de uigures exigem seu próprio país, chamado de "Turquistão" (já que eles se dizem provenientes dos turcos, apesar de haver controvérsias históricas) cobrindo toda a província chinesa de Xinjiang. Nenhum país na história mundial tolerou o separatismo e a secessão. Os uigures representam **0,7% da população chinesa**, e os separatistas querem Xinjiang, região que possui **4 vezes o tamanho da Alemanha e 16% da área terrestre chinesa**.

Os uigures que vivem em áreas urbanas como **Urumqi** são seculares e definitivamente não querem viver em um estado islâmico administrado por "extremistas" religiosos.

Além disso, existem milhares de uigures no Afeganistão. E adivinha? Os EUA os matam, capturam e enviam para Guantánamo. Essas ações são melhores do que a China enviando jihadistas para programas de educação e treinamento profissional? Além de que a Malásia tem seus próprios campos de desradicalização que [recebem elogios](https://www.youtube.com/watch?v=poTDSEQwoZA) (<https://www.youtube.com/watch?v=poTDSEQwoZA>) nas notícias da BBC.

Entretanto, vale ressaltar a hipocrisia dos Estados Unidos em relação ao assunto. O país gastou [quase 2 trilhões de dólares em fundos diretos com finalidade de bombardear países muçulmanos](https://www.crfb.org/blogs/government-has-spent-2-trillion-wars-middle-east) (<https://www.crfb.org/blogs/government-has-spent-2-trillion-wars-middle-east>), causando [mais de 50 milhões de refugiados muçulmanos](https://www.unicef.org/press-releases/nearly-50-million-children-uprooted-worldwide) (<https://www.unicef.org/press-releases/nearly-50-million-children-uprooted-worldwide>) nos últimos vinte anos. Jihadistas uigures de países como Afeganistão ou Síria são considerados terroristas quando ameaçam ou entram em conflito com os Estados Unidos e a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) porém, quando voltam ou viajam para a China, se tornam supostas vítimas.

Além disso, durante a década de 80, os Estados Unidos **recrutaram, financiaram e armaram vários militantes islâmicos**, os mujahideens para lutar no Afeganistão contra a antiga União Soviética. Não é de se surpreender que os uigures aderiram a essa jihā, tendo em vista que o Afeganistão faz fronteira com Xinjiang. Militantes uigures agiram com Bin Laden e criaram o grupo **ETIM**, ou **Movimento Islâmico do Turquistão Oriental**, que é designado como um grupo terrorista pela ONU. Coincidemente, recentemente os EUA [os retirou da lista de grupos terroristas](https://www.federalregister.gov/documents/2020/11/05/2020-24620/in-the-matter-of-the-designation-of-the-eastern-turkistan-islamic-movement-also-known-as-etim-and-asa-2) (<https://www.federalregister.gov/documents/2020/11/05/2020-24620/in-the-matter-of-the-designation-of-the-eastern-turkistan-islamic-movement-also-known-as-etim-and-asa-2>) (<https://moderndiplomacy.eu/2020/12/13/turkestan-islamic-party-desires-to-be-a-national-liberation-movement-after-us-de-blacklist/>).

Esses mesmos terroristas incentivaram vários ataques na China desde a década de 90, que variaram de ataques com facas e carros até tumultos massivos e ataques suicidas, e [inclusive um atentado terrorista a um aeroporto](https://www.bbc.com/news/world-asia-28305109) (<https://www.bbc.com/news/world-asia-28305109>). Dezenas de milhares de uigures foram para a China e [se juntaram com o ISIS e Al Qaeda](https://smallwarsjournal.com/jml/art/china-xinjiang-and-uyghurs-global-jihadist-propaganda) (<https://smallwarsjournal.com/jml/art/china-xinjiang-and-uyghurs-global-jihadist-propaganda>). Há também um [documentário](https://www.youtube.com/watch?v=BjgSOYRZqlo) (<https://www.youtube.com/watch?v=BjgSOYRZqlo>) sobre o terrorismo em Xinjiang. Sem análise histórica, há a predominância do argumento de que eles simplesmente odeiam os uigures sem motivo.

Quase 100 estudiosos e líderes religiosos em Xinjiang [refutaram Pompeo](https://www.globaltimes.cn/content/1158473.shtml) (<https://www.globaltimes.cn/content/1158473.shtml>) com uma carta conjunta:

Você disse que Xinjiang está massacrandos sistematicamente a cultura uigur, mas onde está sua evidência? A constituição da República Popular da China estipula que o estado protege os direitos e interesses legais de cada grupo étnico e ajuda as regiões de minorias étnicas a alcançar um ritmo mais rápido de desenvolvimento econômico e cultural. Xinjiang tem se empenhado muito na proteção, herança e promoção da cultura de cada minoria étnica. Cursos em línguas de minorias étnicas são oferecidos por todas as escolas sob o sistema educacional obrigatório... Suas alegações de que Xinjiang está encerrando as crenças islâmicas e que o governo chinês persegue severamente os crentes de várias religiões não são baseadas em fatos. É uma política básica de longa data do governo chinês respeitar e proteger a liberdade de crença religiosa. Xinjiang nunca associou a repressão ao terrorismo e extremismo a nenhum grupo étnico ou religião específica. O governo local de Xinjiang protege as atividades religiosas normais e cumpre as exigências religiosas razoáveis dos crentes de acordo com a lei. Em Xinjiang, existem 24.400 mesquitas e 29.000 clérigos religiosos. Existem 10 faculdades religiosas, incluindo o Instituto Islâmico de Xinjiang, matriculando mais de 1.300 alunos anualmente. Em Xinjiang, para cada 530 muçulmanos há uma mesquita, um número que ultrapassa muitos países muçulmanos.

#### Conselho de Segurança da ONU [sobre o ETIM](#)

([https://www.un.org/securitycouncil/sanctions/1267/aq\\_sanctions\\_list/summaries/entity/eastern-turkistan-islamic-movement](https://www.un.org/securitycouncil/sanctions/1267/aq_sanctions_list/summaries/entity/eastern-turkistan-islamic-movement)):

O Movimento Islâmico do Turquestão Oriental (ETIM) é uma organização que tem usado a violência para promover seu objetivo de estabelecer um chamado "Turquistão Oriental" independente dentro da China. Desde a sua criação, o ETIM manteve laços estreitos com o Talibã, a Al-Qaeda (QDe.004) e o Movimento Islâmico do Uzbequistão (QDe.010). Foi fundada por Hasan Mahsum de Xinjiang, China, que foi morto por tropas paquistanesas em outubro de 2003. A ETIM é atualmente liderada por Abdul Haq (QDi.268), que também era membro do Conselho Shura da Al-Qaeda em 2005.

Depois de 25 anos de luta, a China reprimiu os separatistas e terroristas uigures. O resultado foi que desde 2017 não houve sequer nenhum atentado terrorista uigur. Nenhum país no mundo encontrou uma solução fácil, ou não-autoritária, para lidar com o jihadismo e mudá-los, como disse, não há análise sem contexto histórico-social. Embora a China pudesse fazer um trabalho melhor com mais transparéncia, os esforços gerais são razoáveis. **Só Xinjiang tem mais de 20.000 mesquitas, além de que todas as grandes cidades da China tem grandes mesquitas, algumas construídas há mil anos.**

Há um [interesse enorme](https://rainershea612.medium.com/u-s-xinjiang-propaganda-is-about-preparing-for-a-ukraine-style-fascist-coup-in-eastern-china-733763348058) (<https://rainershea612.medium.com/u-s-xinjiang-propaganda-is-about-preparing-for-a-ukraine-style-fascist-coup-in-eastern-china-733763348058>) dos americanos em Xinjiang, e há [vídeos](https://youtu.be/LE9aZXqw1r4) (<https://youtu.be/LE9aZXqw1r4>) que explicam porque. Também há mais vídeos interessantes:

- [CGTN Exclusive: Western propaganda on Xinjiang 'camps' rebutted](https://www.youtube.com/watch?v=Wb-MNi8E-TA) (<https://www.youtube.com/watch?v=Wb-MNi8E-TA>)
- [A look at vocational education and training programs in Xinjiang](https://www.youtube.com/watch?v=Hb4v7q6yM0Y&ab_channel=CGTN) ([https://www.youtube.com/watch?v=Hb4v7q6yM0Y&ab\\_channel=CGTN](https://www.youtube.com/watch?v=Hb4v7q6yM0Y&ab_channel=CGTN))
- [CGTN finds Mihrigul Tursun's claims false](https://www.youtube.com/watch?v=rsQxjFCh5zU&ab_channel=CGTN) ([https://www.youtube.com/watch?v=rsQxjFCh5zU&ab\\_channel=CGTN](https://www.youtube.com/watch?v=rsQxjFCh5zU&ab_channel=CGTN))
- [What's China's 're-education camp' in Xinjiang really about?](https://www.youtube.com/watch?v=U3YBomwuB10&ab_channel=CGTN) ([https://www.youtube.com/watch?v=U3YBomwuB10&ab\\_channel=CGTN](https://www.youtube.com/watch?v=U3YBomwuB10&ab_channel=CGTN))
- [What you probably don't know about Xinjiang](https://www.youtube.com/watch?v=THTmagqjhNQ) (<https://www.youtube.com/watch?v=THTmagqjhNQ>)
- [CGTN Exclusive: Inside Xinjiang's boarding schools 新疆寄宿制學校真相](https://www.youtube.com/watch?v=x99g4kuas0&ab_channel=CGTN) ([https://www.youtube.com/watch?v=x99g4kuas0&ab\\_channel=CGTN](https://www.youtube.com/watch?v=x99g4kuas0&ab_channel=CGTN))
- [What changes have boarding schools brought to students in Xinjiang?](https://www.youtube.com/watch?v=XRorvkxIDPg&ab_channel=CGTN) ([https://www.youtube.com/watch?v=XRorvkxIDPg&ab\\_channel=CGTN](https://www.youtube.com/watch?v=XRorvkxIDPg&ab_channel=CGTN))
- [Qiao Collective | The U.S. is Set on a Path to War with China. What Is to be Done?](https://www.qiaocollective.com/en/articles/what-is-to-be-done) (<https://www.qiaocollective.com/en/articles/what-is-to-be-done>)
- ['Uyghur 'unrest' was a CIA narrative planned to destabilize China, top US army Chief admits. 2018](https://www.youtube.com/watch?v=00Cvx0R8iDo) (<https://www.youtube.com/watch?v=00Cvx0R8iDo>)

Os uigures tradicionalmente seguem o sufismo, uma versão bastante moderada do islamismo, diferentemente do wahabismo da Arábia Saudita. As mulheres uigures usam roupas coloridas lindas, adoram dançar e cantar e não usam burcas. A tradição uigur inclui até bebidas alcoólicas leves (chamadas de museles). Você pode observar isso no artigo da [celebração da cultura uigur](http://www.xinhuanet.com/english/2017-07/19/c_136455823.htm) ([http://www.xinhuanet.com/english/2017-07/19/c\\_136455823.htm](http://www.xinhuanet.com/english/2017-07/19/c_136455823.htm)). Mas se você observar as mulheres separatistas uigures, elas estão sempre encobertas como as seitas ultraortodoxas. Isso mostra que quem está financiando esses radicais são grupos fundamentalistas reacionários, como o ISIS.

A população uigur dobrou nos últimos 40 anos. Eles praticamente foram isentos da política de filho único até 2013, **além do PIB de Xinjiang ter crescido 10 vezes nos últimos 20 anos**. Existem muitos atletas, cantores, dançarinos, políticos que são uigures. Os uigures recebem [tratamento preferencial](https://www.landfonline.com/doi/full/10.1080/24761028.2019.1625178) (<https://www.landfonline.com/doi/full/10.1080/24761028.2019.1625178>) para admissão na faculdade e em outras áreas, além de que escolas de Xinjiang obrigatoriamente oferecem cardápio da culinária Halal. Ao contrário da França, que baniu véus em escolas e ao sair de casa, e tem uma ampla campanha islamofóbica de extrema-direita (a hipocrisia é tão grande que tenho um amigo liberal que mora na França e ele cai em propagandas ocidentais sobre os uigures e acha que a França e todos os outros países europeus são "exemplos de democracia" - talvez não seja de se espantar, já que o mesmo trabalha na ANSSI). Há uma [análise mais aprofundada](https://threadreaderapp.com/thread/1004884261051092993.html) (<https://threadreaderapp.com/thread/1004884261051092993.html>) sobre as políticas da China em relações às minorias.

A China se recusa a entrar nesses "campos de concentração"? Falso. Muitos conspiradores da internet fizeram o mesmo ponto, isto é, se realmente não há nada de errado com o que eles estão fazendo nesses campos, então por que eles não permitiriam a entrada nesses campos? Eles permitem, permitiram muitas vezes.

1. Janeiro de 2019: [a China convidou observadores da ONU](https://www.dawn.com/news/1456065) (<https://www.dawn.com/news/1456065>).
2. Junho de 2019: [a China convidou o alto comissário da ONU](https://www.telesurenglish.net/news/China-Invites-UN-to-Visit-Education-Centers-in-Xinjiang-20190613-0004.html) (<https://www.telesurenglish.net/news/China-Invites-UN-to-Visit-Education-Centers-in-Xinjiang-20190613-0004.html>).

Muitos meios de comunicação como a BBC e a Vice também fizeram documentários sobre o assunto, com a BBC tendo a oportunidade de realmente entrar nas escolas de treinamento vocacional. O resultado? Não importa o quanto a BBC tente retratar as escolas como o inferno na terra, incluindo descaradamente [palavras mal-traduzidas do entrevistado](https://medium.com/@sunfeiyang/breaking-down-the-bbc-s-visit-to-hotan-xinjiang-e284934a7aab) (<https://medium.com/@sunfeiyang/breaking-down-the-bbc-s-visit-to-hotan-xinjiang-e284934a7aab>), usando imagens de satélite fora do contexto e inventando mentiras sobre um "graffiti que eles por acaso encontraram em uma parede", o documentário não mostra nada das acusadas de "violações dos direitos humanos", o que, é claro, perturba os defensores da conspiração. Apesar dos esforços da China para limpar seu próprio nome, os conspiradores do Ocidente ainda se recusam a aceitar a realidade e afirmam que essas "filmagens internas" são planejadas e falsificadas para enganar os telespectadores. Basta dar uma olhada na seção de comentários do [documentário da BBC](https://www.youtube.com/watch?v=WmId2ZP3h0c) (<https://www.youtube.com/watch?v=WmId2ZP3h0c>). É difícil acreditar que existe de alguma forma uma coexistência entre pessoas que pensam que a China tem algo a esconder para não permitir o acesso interno e pessoas que pensam que a China falsificou o acesso interno. A verdade sempre esteve lá, mas pode não ser a verdade que algumas pessoas querem ver.

O público dos EUA obtém a [realidade alternativa](https://www.peoplesworld.org/article/in-xinjiang-controversy-china-is-the-target-of-u-s-violence-against-muslims/) (<https://www.peoplesworld.org/article/in-xinjiang-controversy-china-is-the-target-of-u-s-violence-against-muslims/>) dos eventos:

Um exame cuidadoso revela que essas acusações estão intimamente ligadas a um ataque multifacetado, de décadas, do imperialismo dos EUA contra muçulmanos e supostos muçulmanos em toda a Ásia, norte da África e os EUA. Essa estratégia incluiu o fornecimento de armas a grupos islâmicos ultradireitistas, treinamento militar e apoio financeiro em países de maioria muçulmana como uma política de desestabilização, caracterizando todos os muçulmanos como uma ameaça terrorista e, finalmente, usando isso como justificativa tanto para a opressão de muçulmanos em casa, quanto para a invasão e ocupação da maioria dos países muçulmanos no exterior.

O prêmio de acusação mais ridícula vai para a alegação de que o cabelo falso é trançado com "Cabelo de detido Uígr" .. Alguns meios de comunicação cobriram o tópico de que os EUA apreenderam recentemente US\$800.000 em produtos sintéticos para cabelo chineses, e com alguma estranha conexão com o fato de que as cabeças dos prisioneiros chineses são raspadas (assim como os prisioneiros de todos os outros países, assim a alegação nasceu). No entanto, o desmascaramento da alegação está nos artigos que as reportam. Por que eles usam palavras como "suspeito", "alegado" e "supostamente" quando é bastante simples dizer a diferença entre cabelo real e cabelo sintético? Eu perguntei a muitas pessoas que têm experiência com extensões de cabelo falsas se o cabelo sintético tem uma sensação ou toque diferente do cabelo real. Minha irmã também possui um, que ela me deixou tocá-lo. O resultado é quase certo que extensões de cabelo e fios de cabelo sintéticos são muito diferentes do cabelo real. Se as pessoas que apreenderam a carga de cabelo não são idiotas, por que os relatórios ainda usam palavras como "suspeito", quando alegremente chegariam à conclusão de "sim, com certeza têm cabelo de verdade"? Em segundo lugar, a extensão de cabelo e o cabelo falso trançado com cabelo real existem, mas são comparativamente muito caros. Eu pude ver os palhaços chegando à conclusão de que "oh, isso deve significar que as extensões de cabelo são feitas de cabelo de detidos para ganhar muito dinheiro." Você pode vender seu cabelo comprido sem tingimento por um bom preço, isso é um fato conhecido se você tiver experiência com a indústria da beleza ou de cosplay, e na maioria das barbearias chinesas, você pode vender seu cabelo na hora, se quiser. Assim, mesmo que o cabelo apreendido seja trançado de cabelo real, isso não é prova de que seja feito de cabelo de prisioneiros detidos que ninguém tem a prova de que eles existam.

A China também [proíbe linguagem anti-islâmica](https://www.globaltimes.cn/content/1067405.shtml) (<https://www.globaltimes.cn/content/1067405.shtml>) nas redes sociais:

"É necessário remover oportunamente as frases radicais que discriminam o Islã e são tendenciosas contra os muçulmanos para evitar o agravamento do ódio online contra o grupo. Essas frases minam gravemente a harmonia religiosa e a unidade étnica", disse Xiong Kunxin, professor da Universidade Minzu em Pequim da China. Para alcançar a unidade nacional e a estabilidade social, as minorias étnicas, incluindo o povo Hui e Uígr, desfrutam de políticas favoráveis, incluindo o recebimento de pontos extras nos exames de admissão à faculdade na China, políticas de planejamento familiar mais brandas e garantia de uma certa proporção de cargos no governo.

Também é mentira que a [ONU reportou a China como tendo campos de concentrações](https://thegrayzone.com/2018/08/23/un-did-not-report-china-interment-camps-uighur-muslims/) (<https://thegrayzone.com/2018/08/23/un-did-not-report-china-interment-camps-uighur-muslims/>) para uigures. Eles nunca conseguiram achar nenhuma prova.

O [Relatório Final](https://www.govinfo.gov/content/pkg/CRECB-2005-pt18/html/CRECB-2005-pt18-Pg24156.htm) (<https://www.govinfo.gov/content/pkg/CRECB-2005-pt18/html/CRECB-2005-pt18-Pg24156.htm>) da Comissão do 11 de setembro:

Claro, como todos sabemos, um dos maiores desastres de politização da inteligência que ocorreu antes mesmo da guerra do Iraque foi sobre a politização da inteligência na União Soviética... Levvier também entrevistou um analista da CIA sobre o papel dos Mujahedin. Este agente da CIA disse: "A política de guiar a evolução do Islã e de ajudá-los contra nossos adversários funcionou maravilhosamente bem no Afeganistão contra o Exército Vermelho. As mesmas doutrinas ainda podem ser usadas para desestabilizar o que resta do poder russo e, especialmente, para conter a influência chinesa na Ásia Central."

Uma [resolução](https://undocs.org/pdf?symbol=en/A/HRC/41/G/17) (<https://undocs.org/pdf?symbol=en/A/HRC/41/G/17>) das Nações Unidas para as nações do sul global:

Expressamos nossa firme oposição à prática de países relevantes de politizar questões de direitos humanos, denunciando e envergonhando, e exercendo publicamente pressões sobre outros países. Elogiamos as notáveis realizações da China no campo dos direitos humanos ao aderir à filosofia de desenvolvimento centrado nas pessoas e proteger e promover os direitos humanos por meio do desenvolvimento. Também apreciamos as contribuições da China para a causa internacional dos direitos humanos.

[Investigação](https://www.worldbank.org/en/news/statement/2019/11/11/world-bank-statement-on-review-of-project-in-xinjiang-china) (<https://www.worldbank.org/en/news/statement/2019/11/11/world-bank-statement-on-review-of-project-in-xinjiang-china>) do Banco Mundial em Xinjiang:

Quando as alegações são feitas, o Banco Mundial as leva a sério e as analisa minuciosamente. Em linha com a prática padrão, imediatamente após receber uma série de alegações graves em agosto de 2019 em conexão com o Projeto de Educação e Treinamento Técnico e Profissional de Xinjiang, o Banco Mundial lançou uma análise de apuração de fatos e os gerentes séniores do Banco Mundial viajaram para Xinjiang para coletar informações diretamente. A equipe realizou uma revisão completa dos documentos do projeto, envolveu-se em discussões com a equipe do projeto e visitou escolas diretamente financiadas pelo projeto, bem como suas escolas parceiras que foram objeto de denúncias. A revisão não fundamentou as alegações.

A Organização de Cooperação Islâmica (organização islâmica internacional na qual mantém [estreita colaboração](http://www.inp.net.pk/china-lauds-oics-resolution-on-xinjiang/) (<http://www.inp.net.pk/china-lauds-oics-resolution-on-xinjiang/>) com a China) elogia o manejo chinês de Xinjiang:

Congratula-se com os resultados da visita realizada pela delegação do Secretariado-Geral a convite da República Popular da China; louva os esforços da República Popular da China na prestação de cuidados aos seus cidadãos muçulmanos; e espera uma maior cooperação entre a OIC e a República Popular da China.

Delegados da mídia egípcia [visitam](https://www.thenews.com.pk/latest/430738-egyptian-media-delegates-provide-a-detailed-insight-of-the-situation-in-xinjiang) (<https://www.thenews.com.pk/latest/430738-egyptian-media-delegates-provide-a-detailed-insight-of-the-situation-in-xinjiang>) Xinjiang:

O relatório recentemente publicado também traz alguns fatos interessantes relacionados à liberdade religiosa em oposição à propaganda ocidental. O relatório fornece um forte testemunho dos delegados visitantes que afirmam claramente, "nas casas de culto, como a Mesquita Id Kah em Kashgar, abundam as instalações modernas, fornecendo água, eletricidade e ar condicionado. Clérigos locais disseram aos visitantes que suas atividades religiosas estavam muito bem protegidas". "As condições aqui são muito boas", disse Abdelhalim Elwerdany, do jornal egípcio Al-Gomhuria. "Pude sentir que os muçulmanos locais desfrutam plenamente da liberdade religiosa."

A Reuters em um [artigo](https://www.reuters.com/article/uk-mideast-crisis-syria-china/syria-says-up-to-5000-chinese-uighurs-fighting-in-militant-groups-idUSKBN1840UP) (<https://www.reuters.com/article/uk-mideast-crisis-syria-china/syria-says-up-to-5000-chinese-uighurs-fighting-in-militant-groups-idUSKBN1840UP>) afirma:

Até 5.000 uigures étnicos da região de Xinjiang, que é propensa à violência, estão lutando em vários grupos militantes na Síria, disse o embaixador sírio na China na segunda-feira, acrescentando que Pequim deveria estar extremamente preocupada com isso.

#### Quem é a Radio Free Asia e Adrian Zenz?

A **Radio Free Asia** foi criada nos anos 50 como mídia anti-comunista pela **Fundação Ásia** como projeto da CIA para fortalecer o anti-comunismo no continente asiático. Hoje, a Radio Free Asia é bancada diretamente pelo congresso americano e sediada em Washington. Eles foram os primeiros a afirmarem a existência de campos de concentração, na qual tinha associação com **Gay McDougall**, a primeira pessoa a denunciar na ONU as barbaridades do estado chinês, sem nenhuma prova ou fonte primária. Os EUA também financia separatistas uigures através de organizações [como a NED](https://www.ned.org/wp-content/themes/ned/search/grant-search.php?organizationName=&region=Asia&projectCountry=China&amount=&fromDate=&toDate=&projectFocus%5B%5D=&search=&maxCount=11&que) (<https://www.ned.org/wp-content/themes/ned/search/grant-search.php?organizationName=&region=Asia&projectCountry=China&amount=&fromDate=&toDate=&projectFocus%5B%5D=&search=&maxCount=11&que>) que [financia grupos terroristas uigures](https://www.ned.org/uyghur-human-rights-policy-act-builds-on-work-of-ned-grantees/) (<https://www.ned.org/uyghur-human-rights-policy-act-builds-on-work-of-ned-grantees/>).

**Adrian Zenz**, antropólogo alemão, é o maior líder desses estudos sobre barbaridades contra os uigures, no qual levantou relatórios incompletos em 2019 sobre a quantidade de uigures nesses campos de concentração. A **Newsweek** japonesa disse que os números vieram de uma organização uigur sediada na Turquia, que afirma ter recebido esses números de uma fonte pública chinesa. Entretanto, Adrian não possuía os dados de toda a província de Xinjiang, ele se baseou nos dados de alimentação de 27 condados dos 64 que existem na província e, nesses dados, chegou à conclusão de que 600.000 pessoas estariam presas, dentre essas pessoas, seriam cazaques, uigures, ou uma das outras 53 etnias que existem na China - de uma população total de 4 milhões e meio de pessoas. Após a 'descoberta' desses números, ele os arredondou para 10% da população total e aplicou pro resto de Xinjiang.

Adrian também é teólogo, cristão e diz ter sido enviado por Deus para investigar as minorias chinesas, entretanto, ele não fala chinês, nem o dialeto uígr, nunca pisou em Xinjiang e, além disso, é ligado à **Fundação Memória Às Vítimas Do Comunismo**.

O problema é que em Xinjiang, os uigures são apenas 46% da população, então é impossível saber quais são os dados de prisões comuns, o que são dados de supostos campos de concentração e qual a porcentagem de cada etnia que realmente está presa. Em um [evento em Genebra](https://www.youtube.com/watch?v=tWey4fZWZAI) (<https://www.youtube.com/watch?v=tWey4fZWZAI>), Zenz disse que havia 1 milhão e meio de presos. Já na entrevista para a **Radio Free Asia**, ele falou em **1.000.800 presos**. Coincidemente, o estudo foi publicado pouco antes da câmara dos Estados Unidos passar os **Atos de direito de Xinjiang**, que autoriza o governo norte-americano a impor sanções à região.

Adrian Zenz divulgou um relatório sobre a esterilização de uigures. Este artigo de Adrian foi somente publicado em uma revista ligada à **OTAN** e mais em lugar nenhum. Com base nos dados que ele obteve do governo chinês. A China não está cometendo o genocídio uígr, ao contrário da luz brilhante da retidão e pureza moral dos Estados Unidos (que nunca, jamais, jamais faria qualquer coisa para prejudicar qualquer muçulmano).

Em seu [relatório](https://web.archive.org/web/20200629192118/https://jamestown.org/wp-content/uploads/2020/06/Zenz-Intemment-Sterilizations-and-IUDs.pdf?x60014) (<https://web.archive.org/web/20200629192118/https://jamestown.org/wp-content/uploads/2020/06/Zenz-Intemment-Sterilizations-and-IUDs.pdf?x60014>), Zenz afirma que 80% dos DIUs na China foram feitos em Xinjiang:

Em 2018, 80% de todas as novas colocações de DIU [Dispositivo intrauterino] na China foram realizadas em Xinjiang, apesar do fato de que a região representa apenas 1,8% da população do país.

Em 2014, 2,5% dos DIUs recém-colocados na China foram colocados em Xinjiang. [38] Em 2018, essa parcela subiu para 80%, muito acima da parcela de 1,8% de Xinjiang na população da China. [39]

Sempre o pesquisador diligente, Zenz fornece a seguinte fonte primária chinesa:

[38] Fonte: Anuários estatísticos de saúde e higiene de 2015 e 2019, tabela 8-8-2.

Este é o [anuário estatístico chinês de saúde e higiene de 2019](https://web.archive.org/web/20200712091001/https://s2.51cto.com/oss/201912/05/1822362d5f7ccc8ff5d87ecdba23e64c.pdf) (<https://web.archive.org/web/20200712091001/https://s2.51cto.com/oss/201912/05/1822362d5f7ccc8ff5d87ecdba23e64c.pdf>). É um documento e tanto, com várias centenas de páginas.

Se você seguir pela árdua tarefa de rolar para a página 228, encontrará a tabela 8-8-2 de Zenz:

### 8-8-2 2018年各地区计划生育手术情况

地区	节育手术 总例数	放置节育器 例数	放置节育器			取出节育器 例数	子宫 穿孔	感染	输精管 结扎人数	阴囊 肿胀	感染
			子宫 穿孔	感染	例数						
总计	18424866	3774318	88	502	3474487	203	119	53128	3		
北京	195122	15921	1		34834			6			
天津	135628	12004			26615			1			
河北	716982	295684			111425	2		163			
山西	321525	74529		1	76172			95			
内蒙古	295607	64011			66618			116			
辽宁	488056	83151	2	2	146614	3	2	67			
吉林	235472	49435		1	64691	1		12			
黑龙江	287938	64698			85328	1		1			
上海	309948	33627			83102	3		34			
江苏	1257806	158055			336786	1		13			
浙江	1190295	154067	1	8	261087	8	17	50			
安徽	661522	159695	5	2	154419	12	4	98			
福建	518246	70346			75270	3		104			
江西	527489	135698	1	3	76938	2		20			
山东	1182011	216840	3	11	258511	1	8	919			
河南	1088840	342451	4	39	136170		10	48256			
湖北	659853	112976	16	7	169535	26		175			
湖南	747022	213745	4	16	119794	4		15			
广东	1759871	188863	18	267	217477	34	35	776	3		
广西	643288	92399	1	14	83915	2		55			
海南	148130	42593	1	4	16297			51			
重庆	449827	70836	1		99937	4	2	376			
四川	1216073	203268	6	12	264301	19	4	219			
贵州	378498	174608	16	11	65587	5		341			
云南	838146	209555	2	3	182582	9		122			
西藏	46485	9405	3	12	4536		3	19			
陕西	426183	86145		6	80013	39	3	46			
甘肃	229746	51324	1	30	40088		17	36			
青海	96148	27954			21249		9	1			
宁夏	128223	31960			25558						
新疆	1244886	328475	2	53	89018	24	5	941			

• 228 •

A coluna relevante é 放置节育器例数, o número de DIUs implantados. Temos um total (总计) de 3,8 milhões, com Xinjiang (新疆) respondendo por 328.475. Assim, 8,7% dos DIUs da China ocorreram em Xinjiang. (Uma observação, mas o que realmente se destaca nesta tabela não é Xinjiang, mas Henan. Em toda a China, 86% das vasectomias e 26% dos litígios tubários aconteceram em Henan.)

Ao contrário do DIU, esses são procedimentos de esterilização reais que não podem ser revertidos)

Assim, parece que os assistentes chineses ajudando Zenz adicionaram uma casa decimal por engano. Ou Zenz está mentindo. Mas tenho certeza de que um camarada sênior "Vítimas do Comunismo", "liderado por Deus" para destruir a China, não faria nada furtivo assim. Afinal, não é como se ele [tivesse convencido as testemunhas uigures a mudar suas histórias](https://twitter.com/DanielDumbrell/status/1277704695222603776) (<https://twitter.com/DanielDumbrell/status/1277704695222603776>) ou algo assim.

P.S: Alguns observadores mais astutos podem notar que baseei minha pesquisa em uma investigação do Global Times. Mas todos nós sabemos que todo mundo acredita que o Global Times é propaganda chinesa. Portanto, decidi confirmar a verdade mostrando a você a própria fonte primária.

Tursunay Ziyawundun é a pessoa que iniciou a [alegação de esterilização forçada/castração química](https://apnews.com/269b3de1af34e17c1941a514f78d764c) (<https://apnews.com/269b3de1af34e17c1941a514f78d764c>), que é muito comum na internet hoje. O problema? Ela afirmou em sua [entrevista com a Buzzfeed](https://www.buzzfeednews.com/article/meghara/china-uighur-xinjiang-kazakhstan) (<https://www.buzzfeednews.com/article/meghara/china-uighur-xinjiang-kazakhstan>) que "não foi espancada ou abusada". Por que ela mudou seu testemunho? Uma explicação simples seria que, se ela alegasse ter sido abusada fisicamente, ela teria sido solicitada a mostrar evidências corporais, algo que desmascararia imediatamente sua alegação. Agora, 7 meses depois, ela pode reivindicar o que quiser e pode simplesmente ignorar qualquer pedido de apresentação de evidências corporais. A Global Times explica com mais detalhes em um [artigo](https://www.globaltimes.cn/content/1193454.shtml) (<https://www.globaltimes.cn/content/1193454.shtml>) sobre as falhas no método de Adrian Zenz.

O mesmo também justifica o fato de haver campos de concentrações na Alemanha Nazista e o Ocidente não se preocupar porque Hitler "salvou" a Alemanha.



Rian Thum @RianThum · Sep 1, 2019

...

Surprised to hear this re: Uyghur internment camps.

Was Apartheid an “overreaction to a real problem?”

Were the Japanese internment camps an overreaction to a real problem?

Were Germany’s concentration camps an overreaction to a real problem?



Michael D. Swaine @Dalzell60 · Aug 31, 2019

Other than the fact that “he” alone did not do this, that many CN actually like greater surveillance, and that the camps are a gross overreaction to a real problem, no. But I was thinking more of the BRI nonsense, “quasi-emperor for life,” “play by its own rules,” MIC 2025, etc.

5

67

151



Adrian Zenz

@adrianzenz

...

Replying to @RianThum

Many Germans liked Hitler's control mechanisms. They reduced crime and rid society of unpopular minorities.  
@Dalzell60

11:14 AM · Sep 1, 2019 · Twitter for Android

16 Retweets

79 Quote Tweets

46 Likes

Q

U/D

Heart



Tweet your reply

Reply

O mesmo também [acredita que os judeus](https://books.google.com.br/books?id=IRtSQB3HHJcC&q=jews&redir_esc=y#v=onepage&q=fiery%20furnace&f=false) ([https://books.google.com.br/books?id=IRtSQB3HHJcC&q=jews&redir\\_esc=y#v=onepage&q=fiery%20furnace&f=false](https://books.google.com.br/books?id=IRtSQB3HHJcC&q=jews&redir_esc=y#v=onepage&q=fiery%20furnace&f=false)) que se recusam a se converter ao cristianismo serão “eliminados” e colocados em uma “fomalha ardente” (soa familiar?).

For the Jews, therefore, the wrath of God will prove to be both a blessing and a curse: for those who belong to the one third that will be refined in God's fiery furnace and will end up obtaining salvation, ultimately, it will be a blessing. For those who are "rebels" and transgressors (Ezekiel 20:38) and who will perish in the process, a curse. According to Scripture, God's refining process will wipe out all unbelieving Jews who refuse to come to Christ and leave only born-again Israelites to enter the

290

Copyrighted material

## THE TRIBULATIONS BEGIN

millennial reign of Christ. In addition to Zechariah 13:8–9 and Romans 11:26–27, this is also clearly taught in Ezekiel:

### Desbancando histórias

Em primeiro lugar, é importante compreender o fato de que os depoimentos são evidências anedóticas, fortemente sujeitas a vieses de percepção. A sociedade hoje sofre de falsa vitimização porque as pessoas tendem a acreditar na suposta vítima e desconsiderar qualquer coisa vinda do réu. No caso de falsidade de depoimentos, o réu é quem mais sofre.

Sayragul Sauytbay está em um nível totalmente novo de criatividade e desonestade. Suas [alegações](#) (<https://www.dailymail.co.uk/news/article-7599941/Whistleblower-escaped-Chinese-education-camp-reveals-horrors.html>) foram inspiradas em ficções de fantasia sombrias, incluindo:

"Ver uma velha tendo sua pele esfolada."  
"Morreram de fome durante uma semana inteira, mas foram alimentados à força com carne de porco de churrasco às sextas-feiras."  
"Estuprada pessoalmente na frente de 200 presidiários."

Tudo isso parece horrível até que você olhe para o [depoimento original](#) (<https://www.theglobeandmail.com/world/article-everyone-was-silent-endlessly-mute-former-chinese-re-education/>) dela, sendo que "Eu não vi nenhuma violência".

**Merdan Ghappar**, um modelo uígr, teria supostamente roubado um celular e mantido esse celular dentro de um campo de concentração de uigures. Ele manteve esse celular escondido por mais de duas semanas sem carregar, entrando em contato com terceiros. Tudo isso enquanto estava supostamente preso em um campo de concentração e algemado na cama.

A [BBC analisou as mensagens enviadas](#) (<https://www.bbc.com/news/world-asia-china-53650246>) por Ghappar no aplicativo WeChat para publicar sua história, mas os chineses notaram que as capturas de tela diferiam dos originais quando a história apareceu em março, já que partes do texto haviam sido removidas, como ofensas.

Você provavelmente já viu a imagem de satélite dos supostos campos que abrigam esses 2 milhões de detidos. Pegue uma das áreas mais movimentadas do mundo, Nova York Manhattan. Este lugar acomoda regularmente 1,6 milhão de pessoas e é, sem dúvida, um lugar bem lotado. Como não há arranha-céus nessas imagens de satélite, a área de ocupação dos 2 milhões de acampamentos uigures deve ocupar outra metade de um Manhattan extra. Onde estão as imagens de satélite dos campos do tamanho de uma cidade ao redor de Xinjiang? Se isso não dá uma ideia de quão ridículo é o número 2 milhões, a população total de presidiários dos EUA é de 2,3 milhões. Existem 1.719 prisões estaduais, 102 penitenciárias federais, 942 penitenciárias juvenis, 3.283 penitenciárias locais e 79 penitenciárias indianas, além de prisões militares, centros de detenção de imigração, centros de detenção civil e prisões. As prisões dos Estados Unidos também são conhecidas por operar constantemente em sua capacidade máxima. Deveria haver mais de 6 mil instalações de tamanhos diferentes na província de Xinjiang, não apenas algumas dezenas de pequenas estruturas do tamanho de escolas primárias.

A própria BBC também recrutou especialistas em arquiteturas de presídios que usando uma lista de imagens aéreas da região, [identificaram 44 prédios](https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45999030) (<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45999030>) que poderiam ser centros de detenção. Contudo, para ter 1 milhão de presos nesses 44 prédios, daria mais ou menos 23 mil pessoas por prédio. Analisando um prédio só, eles disseram que haveria cerca de 11 mil pessoas e que seria um dos maiores que eles viram nas imagens.

Pelo que eu posso rastrear, existem atualmente 2 fontes para números na casa dos milhões, o Congresso Mundial Uyghur e o "estudo" de Adrian Zenz. O número do Congresso Mundial Uyghur é fácil de desmascarar (não dizendo que o de Zenz é difícil). Há um [vídeo](https://www.youtube.com/watch?v=A8uZZjB4kfM) (<https://www.youtube.com/watch?v=A8uZZjB4kfM>) do presidente do WUC, Omer Kanat, respondeu à alegação de 1 milhão de uigures.

O estudo de Adrian Zenz é um pouco mais complicado de desmascarar porque há um "estudo" real para se olhar. Depois de olhar para o estudo real e fazer algumas pesquisas sobre Adrian Zenz, pode-se descobrir rapidamente que ele não tem um histórico na condução de trabalhos aprovados academicamente. Ele não recebeu educação em assuntos relacionados à estatística e tem um longo histórico de fazer algumas afirmações muito "questionáveis". Ele alegou que foi "enviado por Deus para punir Pequim" e conectaativamente a homossexualidade, a igualdade de gênero e a proibição de punições corporais ao poder do "Anticristo". Desde então, sua página da Wikipedia removeu qualquer conteúdo sobre suas crenças "não convencionais", mas os arquivos ainda podem ser encontrados na internet.

Em relação ao estudo real, não há nada de substancial. A maioria dos parágrafos é dedicada a fornecer informações sobre as informações geológicas e geográficas de Xinjiang. A conclusão de "milhões de detidos" é feita entrevistando apenas 8 supostos ex-detentos. Não há mais informações úteis no estudo de Zenz sobre este tópico. É justo concluir, com uma relação com suas visões cristãs fundamentalistas e histórico de crenças questionáveis pelos padrões de hoje, que o estudo de Adrian Zenz é, em última análise, [impróprio para ser citado por qualquer artigo](https://thegrayzone.com/2019/12/21/china-detaining-millions-uyghurs-problems-claims-us-ngo-researcher/) (<https://thegrayzone.com/2019/12/21/china-detaining-millions-uyghurs-problems-claims-us-ngo-researcher/>).

Há um [vídeo](https://www.youtube.com/watch?v=xU_w5UzdZE) ([https://www.youtube.com/watch?v=xU\\_w5UzdZE](https://www.youtube.com/watch?v=xU_w5UzdZE)) sobre imagens do drone de homens com os olhos vendados, algemados e barbeados que supostamente seriam uigures. A filmagem específica do drone geralmente vem com alegações sobre a natureza do conteúdo. A maioria diria que se trata de uma transferência de detidos uigur para os campos de concentração. No entanto, uma mera inspeção de perto das costas dos coletes desses supostos detidos mostra que essas pessoas pertencem à prisão provisória de 喀什市看守所, Kashgar. Isso significa que esses são presidiários, prisioneiros, criminosos literais que agora estão sendo retratados como vítimas inocentes para se adequar à agenda política do comentarista. Usar essa filmagem para argumentar que o campo de concentração existe é mal intencionado e tem como objetivo explorar os telespectadores que não sabem ler chinês simplificado.

Há outro [vídeo](https://www.douban.com/group/topic/106094686/) (<https://www.douban.com/group/topic/106094686/>) (eu tinha o vídeo, mas só consegui achar a foto) de prisioneiros uigures vendados e amarrados. Este vídeo retém algumas informações, já que os homens no vídeo são inexpressivos. Eles nem mesmo eram uigures. Então, o que é este vídeo? Este é um vídeo capturado em agosto de 2017 em Douban. Os homens vendados são missionários do esquema de pirâmide (MLM), criminosos literais que enganam as pessoas com seu dinheiro suado e literalmente destroem vidas e famílias. Eles são vitimados para se adequar à agenda de quem usa isso como "evidência" de campos de concentração uigures.

Já o [Instituto Australiano de Política Estratégica](https://www.aspi.org.au/) (<https://www.aspi.org.au/>) diz que [analisou 28 campos](https://www.aspi.org.au/report/mapping-xinjiangs-re-education-camps) (<https://www.aspi.org.au/report/mapping-xinjiangs-re-education-camps>) e que eles poderiam conter cerca de 500 mil pessoas, mas eles nunca publicaram os estudos, nem os dados e muito menos a matemática usada.

Arslan Hidayat é um australiano que sempre posta imagens que teriam sido vazadas de Xinjiang, principalmente no Twitter e no Instagram. Ele disse que a China [criou um sistema de tortura](https://twitter.com/arlan_hidayat/status/1181232085295611904) ([https://twitter.com/arlan\\_hidayat/status/1181232085295611904](https://twitter.com/arlan_hidayat/status/1181232085295611904)) tipo boi no rolete, mas esse vídeo é de Taiwan, e os chineses foram [investigar](https://tfc-taiwan.org.tw/articles/379) (<https://tfc-taiwan.org.tw/articles/379>) e descobriram que se tratava de um vídeo de BDSM, e inclusive acharam a vítima do vídeo. Ele também [postou](https://twitter.com/arlan_hidayat/status/1182398842886602757) ([https://twitter.com/arlan\\_hidayat/status/1182398842886602757](https://twitter.com/arlan_hidayat/status/1182398842886602757)) uma suposta criança uigur que estava chorando pedindo pela mãe e que estaria presa em um campo de concentração, mas essa criança poderia ser qualquer criança da China. Ele também [postou um vídeo](https://twitter.com/arlan_hidayat/status/1184513569662083072) ([https://twitter.com/arlan\\_hidayat/status/1184513569662083072](https://twitter.com/arlan_hidayat/status/1184513569662083072)) sobre tortura aos uigures, mas era da polícia de Mianmar.

← 帖子



刘宏罩 ► 丹诺, 合艾, 勿洞, 吹水  
站。

7小时 ·

人被骗去柬埔寨，缅甸后就露出原形了，这些套路就是绑架，勒索家里几十万，没有钱来赎人就打到死为止，惨不忍睹，在云南瑞丽公安局，每年都解救五，六百个年轻人，但还有多半是救不到的，这些人贩子以免费的吃喝玩乐，像死人一个样，你想什么他就说有什么，骗你一过国界线就马上死字当头，想哭都打到啦。

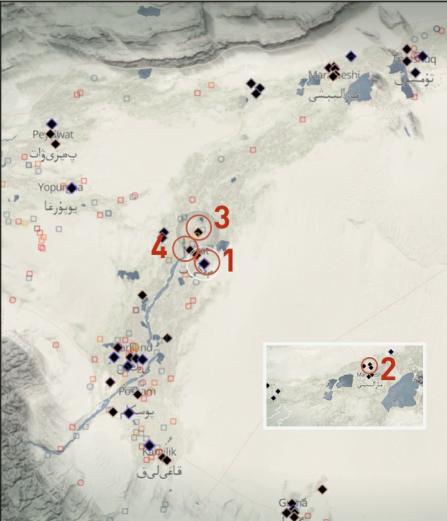
请转告身边的朋友，不要乱去缅甸，柬埔寨！



*A fonte do vídeo é de uma conta do Facebook. As palavras na imagem diziam que o garoto é da China e foi enganado por traficantes para ir para Mianmar ou Camboja e mais tarde foi sequestrado. Ele foi salvo pela polícia chinesa. Ele também disse que a polícia de Yunnan salva 5.600 adolescentes anualmente*

Em uma [entrevista](https://www.youtube.com/watch?v=Nf7PZ0jPqIs&t=5s) (<https://www.youtube.com/watch?v=Nf7PZ0jPqIs&t=5s>) recente no YouTube, ele diz que aumenta ou inventa histórias para chamar atenção do que acontece na região e que todos os uigures fora da China fazem o mesmo. Há uma [thread](https://twitter.com/_bigboote/status/1182726991675625472) ([https://twitter.com/\\_bigboote/status/1182726991675625472](https://twitter.com/_bigboote/status/1182726991675625472)) sobre ele no Twitter. [2](https://twitter.com/ethan_parallel/status/1151153694517260288?s=21) ([https://twitter.com/ethan\\_parallel/status/1151153694517260288?s=21](https://twitter.com/ethan_parallel/status/1151153694517260288?s=21)).

## Xinjiang debunks satellite images 'evidence' of 'detention centers'



**GLOBAL TIMES** Editor and Graphic: Liu Xin, Feng Qingyin/GT

ASPI claims	Facts
<b>1</b>  4th level "detention center" with a wall & a watchtower	 A gerocomium in Markit county, Kashi Prefecture 
<b>2</b>  1st level "re-education camp" in Kashi Prefecture	 A logistics park in Bachu county, Kashi Prefecture 
<b>3</b>  1st level "detention center" with a wall	 An elementary school in Markit county, Kashi 
<b>4</b>  1st level "detention center" with a wall	 A middle school in Markit county, Kashi Prefecture 

Como você pode ver acima, a mídia ocidental pega fotos desatualizadas da construção de escolas, parques e casas de repouso, e alegam ser "campos de extermínio" para uigures.

Também há um podcast brasileiro no Twitter que fez [propaganda anti-china](https://twitter.com/Opodnext/status/1302610017665810432) (<https://twitter.com/Opodnext/status/1302610017665810432>), o PodNext. Eles postaram imagens de uma prisão comum em Luopu, e um [evento religioso](https://web.archive.org/web/20180821032854/https://baijiahao.baidu.com/s?id=1564669932542581) (<https://web.archive.org/web/20180821032854/https://baijiahao.baidu.com/s?id=1564669932542581>) realizado com a presença das famílias inclusive, e este evento era contra o extremismo religioso da região. Ele também publicou sobre uma mulher que supostamente estaria presa em um campo e estava arumando um jeito de ver a filha atrás das grades, mas na verdade ela era uma funcionária da saúde que estava lutando contra a COVID. Também há uma imagem de várias pessoas algemadas, vendadas e sentadas no chão. Foi anunciada como uigures sendo transportados, mas na verdade é de uma prisão comum em Kashgar e não tem como saber se são hans, cazaques, uigures ou uma das 53 etnias minoritárias chinesas, e metade das pessoas nessas imagens são policiais. Xinjiang tem mais que o dobro de mesquitas da Turquia, e há 20 anos, haviam apenas 4.000 (crescimento de 1000%).

### Conclusão e considerações finais sobre os uigures

A mídia não é algo independente do Estado. Em vez disso, o estado e a mídia crescem a partir das relações de propriedade do capitalismo e são controlados pelo capital para garantir a extração de trabalho pela força coercitiva e para propagar a cultura liberal dominante da opinião pública, respectivamente. Este também é apenas um problema em uma guerra de propaganda massiva. Você está constantemente sendo bombardeado por mentiras. Não cometa o erro de pensar que se trata de um caso isolado de manipulação da opinião pública por motivos ocultos. Você não está imune à propaganda.

Agradeço ao Felipe Durante.

Fontes:

- [Medium | A Reddit AMA Claiming To Be A Uyghur Quickly Exposes A CIA Asset Slandering China](https://medium.com/@bobbyarlan/a-reddit-ama-claiming-to-be-a-uyghur-quickly-exposes-a-cia-asset-slandering-china-1d667c098b77) (<https://medium.com/@bobbyarlan/a-reddit-ama-claiming-to-be-a-uyghur-quickly-exposes-a-cia-asset-slandering-china-1d667c098b77>)
- [Qiao Collective | Xinjiang: A Report and Resource Compilation](https://www.qiaocollective.com/en/education/xinjiang) (<https://www.qiaocollective.com/en/education/xinjiang>)
- [Global Times | Allegedly 'missing' Uyghurs found living normally](https://www.globaltimes.cn/content/1174468.shtml) (<https://www.globaltimes.cn/content/1174468.shtml>)
- [Forbes | Study Links Nike, Adidas And Apple To Forced Uighur Labor](https://www.forbes.com/sites/siminamistreanu/2020/03/02/study-links-nike-adidas-and-apple-to-forced-uyghur-labor/?sh=dbac5ee1003d) (<https://www.forbes.com/sites/siminamistreanu/2020/03/02/study-links-nike-adidas-and-apple-to-forced-uyghur-labor/?sh=dbac5ee1003d>)
- [Time | If China Is Anti-Islam, Why Are These Chinese Muslims Enjoying a Faith Revival?](https://time.com/3099950/china-muslim-hui-xinjiang-uyghur-islam/) (<https://time.com/3099950/china-muslim-hui-xinjiang-uyghur-islam/>)

- [IPVM | Hikvision Markets Uyghur Ethnicity Analytics, Now Covers Up](https://ipvm.com/reports/hikvision-uyghur) (<https://ipvm.com/reports/hikvision-uyghur>)
- [World Affairs | Uyghur-Xinjiang Explained in Four Minutes](https://thechinawiki.com/2020/10/26/uyghur-xinjiang-explained-in-four-minutes/) (<https://thechinawiki.com/2020/10/26/uyghur-xinjiang-explained-in-four-minutes/>)
- [Medium | XinJiang: Facts Vs. Fiction](https://leohezhao.medium.com/xinjiang-facts-vs-fiction-bdc2aa403c91) (<https://leohezhao.medium.com/xinjiang-facts-vs-fiction-bdc2aa403c91>)
- [The Jamestown Foundation | Returning Uighur Fighters and China's National Security Dilemma](https://jamestown.org/program/returning-uyghur-fighters-and-chinas-national-security-dilemma/) (<https://jamestown.org/program/returning-uyghur-fighters-and-chinas-national-security-dilemma/>)
- [Al Jazeera | ISIL video threatens China with 'rivers of bloodshed'](https://www.aljazeera.com/news/2017/3/1/isl-video-threatens-china-with-rivers-of-bloodshed) (<https://www.aljazeera.com/news/2017/3/1/isl-video-threatens-china-with-rivers-of-bloodshed>)
- [Medium | U.S. Xinjiang propaganda is about preparing for a Ukraine-style fascist coup in western China](https://rainershea612.medium.com/u-s-xinjiang-propaganda-is-about-preparing-for-a-ukraine-style-fascist-coup-in-western-china-733763348058) (<https://rainershea612.medium.com/u-s-xinjiang-propaganda-is-about-preparing-for-a-ukraine-style-fascist-coup-in-western-china-733763348058>)
- [The Grayzone | China detaining millions of Uyghurs? Serious problems with claims by US-backed NGO and far-right researcher 'led by God' against Beijing](https://thegrayzone.com/2019/12/21/china-detaining-millions-uyghurs-problems-claims-us-ngo-researcher/) (<https://thegrayzone.com/2019/12/21/china-detaining-millions-uyghurs-problems-claims-us-ngo-researcher/>)
- [The Chollima Report | Who is Adrian Zenz? The Christian Fundamentalist Leading the Global Xinjiang Narrative](https://chollima.org/who-is-adrian-zenz-the-christian-fundamentalist-leading-the-global-xinjiang-narrative/) (<https://chollima.org/who-is-adrian-zenz-the-christian-fundamentalist-leading-the-global-xinjiang-narrative/>)
- [About China | Xinjiang](https://aboutchina.card.co/#xinjiang) (<https://aboutchina.card.co/#xinjiang>)
- [YouTube - The Grayzone | US "left" aligns with State Department on China Cold War](https://www.youtube.com/watch?v=3JTgnAKWmMA&ab_channel=TheGrayzone) ([https://www.youtube.com/watch?v=3JTgnAKWmMA&ab\\_channel=TheGrayzone](https://www.youtube.com/watch?v=3JTgnAKWmMA&ab_channel=TheGrayzone))
- [World Affair | Xinjiang and Uyghurs — What You're Not Being Told](https://worldaffairs.blog/2019/07/05/xinjiang-and-uyghurs-what-youre-not-being-told/) ([https://worldaffairs.blog/2019/07/05/xinjiang-and-uyghurs-what-youre-not-being-told/amp/](https://worldaffairs.blog/2019/07/05/xinjiang-and-uyghurs-what-youre-not-being-told/))
- [CLASH Podcast: Trouble on the Silk Road \(very interesting podcast episode about Xinjiang\)](https://www.patreon.com/posts/ep-55-trouble-on-21205934) (<https://www.patreon.com/posts/ep-55-trouble-on-21205934>)
- [Why Xinjiang? Why now? - Very good post by Prof. Roland Boer](https://stalinsmoustache.org/2018/11/17/15095/) (<https://stalinsmoustache.org/2018/11/17/15095/>)
- [Full transcript of interview with Xinjiang government chief on counterterrorism, vocational education and training in Xinjiang](http://www.xinhuanet.com/english/2018-10/16/c_137535821.htm) ([http://www.xinhuanet.com/english/2018-10/16/c\\_137535821.htm](http://www.xinhuanet.com/english/2018-10/16/c_137535821.htm))
- [Ajit Singh interviewed by Eugene Puryear \(Listen at 40:00-59:00\)](https://www.spreaker.com/user/radiosputnik/should-google-be-regulated-western-xenop) (<https://www.spreaker.com/user/radiosputnik/should-google-be-regulated-western-xenop>)
- [China's Xinjiang Problem made in the USA](https://journal-neo.org/2015/11/10/chinas-xinjiang-problem-made-in-usa/) (<https://journal-neo.org/2015/11/10/chinas-xinjiang-problem-made-in-usa/>)
- [China's Uyghur problem: the unmentioned part](https://journal-neo.org/2018/10/05/china-s-uyghur-problem-the-unmentioned-part/) (<https://journal-neo.org/2018/10/05/china-s-uyghur-problem-the-unmentioned-part/>)
- [What about the Uyghurs? \(By Prof. Roland Boer - brilliant article\)](https://stalinsmoustache.org/2018/09/15/what-about-the-uyghurs/) (<https://stalinsmoustache.org/2018/09/15/what-about-the-uyghurs/>)
- [Inside America's meddling machine: the US funded group that interferes in elections around the globe \(MUST WATCH\) - see second half for Uyghur section](https://www.youtube.com/watch?v=NzIJ25ob1aA) (<https://www.youtube.com/watch?v=NzIJ25ob1aA>)
- [Xinjiang - the new Great Game \(very good\)](https://www.counterpunch.org/2018/09/24/xinjiang-the-new-great-game/) (<https://www.counterpunch.org/2018/09/24/xinjiang-the-new-great-game/>)
- [From Idlib to Xinjiang - Uyghur fighters trained for terror \(excellent read\)](https://21stcenturywire.com/2018/09/26/from-idlib-to-xinjiang-uyghur-fighters-trained-for-terror/) (<https://21stcenturywire.com/2018/09/26/from-idlib-to-xinjiang-uyghur-fighters-trained-for-terror/>)
- [Most of what we hear about China is Red Scare, Yellow Peril propaganda](http://armedwithapen.com/anti-china-propaganda/) (<http://armedwithapen.com/anti-china-propaganda/>)
- [China launches anti-poverty drive in restive Xinjiang](https://www.aljazeera.com/news/2018/02/china-launches-anti-poverty-drive-restive-xinjiang-180218150517058.html) (<https://www.aljazeera.com/news/2018/02/china-launches-anti-poverty-drive-restive-xinjiang-180218150517058.html>)
- [Fighters from Xinjiang join ISIS](https://www.aljazeera.com/news/2017/03/isl-video-threatens-china-rivers-bloodshed-170301103927503.html) (<https://www.aljazeera.com/news/2017/03/isl-video-threatens-china-rivers-bloodshed-170301103927503.html>)
- [If China Is Anti-Islam, Why Are These Chinese Muslims Enjoying a Faith Revival?](http://time.com/3099950/china-muslim-hui-xinjiang-uyghur-islam/) (<http://time.com/3099950/china-muslim-hui-xinjiang-uyghur-islam/>)
- ["China is not eradicating Islam" - a thread by Ian Goodrum](https://threadreaderapp.com/thread/1004884261051092993.html) (<https://threadreaderapp.com/thread/1004884261051092993.html>)
- [China bans anti-Islam terms from social media](http://www.globaltimes.cn/content/1067405.shtml) (<http://www.globaltimes.cn/content/1067405.shtml>)
- [No, the UN did not report China has massive internment camps for Uighur Muslims](https://grayzoneproject.com/2018/08/23/un-did-not-report-china-interment-camps-uyghur-muslims/) (<https://grayzoneproject.com/2018/08/23/un-did-not-report-china-interment-camps-uyghur-muslims/>)
- [Syria says up to 5,000 Chinese Uighurs fighting in militant groups](https://www.reuters.com/article/uk-mideast-crisis-syria-china/syria-says-up-to-5,000-chinese-uyghurs-fighting-in-militant-groups-idUSKBN1840UP) (<https://www.reuters.com/article/uk-mideast-crisis-syria-china/syria-says-up-to-5,000-chinese-uyghurs-fighting-in-militant-groups-idUSKBN1840UP>)
- [Turkey's misguided Syrian policy fanning Uyghur insurgency against China](http://blogs.timesofisrael.com/turkeys-misguided-syrian-policy-fanning-uyghur-insurgency-against-china/) (<http://blogs.timesofisrael.com/turkeys-misguided-syrian-policy-fanning-uyghur-insurgency-against-china/>)
- [Chinese Uyghur colonies in Syria a challenge for Beijing](http://www.atimes.com/chinese-uyghur-colonies-syria-challenge-beijing/) (<http://www.atimes.com/chinese-uyghur-colonies-syria-challenge-beijing/>)
- [Xinjiang, what a wonderful place \(article by the Chinese ambassador to Indonesia\)](http://www.thejakartapost.com/academia/2018/09/25/xinjiang-what-a-wonderful-place.html) (<http://www.thejakartapost.com/academia/2018/09/25/xinjiang-what-a-wonderful-place.html>)
- [Soft landing in Xinjiang](http://www.globaltimes.cn/content/1123066) (<http://www.globaltimes.cn/content/1123066>)

## O coronavírus e a sinofobia

Camaradas em todas as nossas comunidades provavelmente viram os ataques diretos e incógnitos à cultura, às pessoas e às comunidades chinesas. Não é surpresa que, quando os Estados Unidos têm um inimigo, o racismo, o bode expiatório e a intolerância certamente o seguem.

Eu quero fazer uma explicação que não apenas derrote aqueles sinofóbicos e compreenda o vírus, mas também elogie a própria cultura e governo que esses ocidentais tentam desacreditar.

**De onde veio o vírus e as dietas culinárias chinesas como bode expiatório**

**"A origem do novo coronavírus é a vida selvagem vendida ilegalmente em um mercado de frutos do mar de Wuhan"** (<https://www.chinadaily.com.cn/a/202001/21/WS5e266cb4a310128217272837.html>), Gao Fu, diretor do Centro para Controle e Prevenção de Doenças da China. No entanto, especula-se que pode nem mesmo ter vindo dos alimentos. Ao contrário do que os ocidentais retratam da culinária chinesa, esses mercados são, de fato, ilegais na China e não são "mais populares" nesta região. Na verdade, há um grande problema de mercados ilegais de carnes exóticas em todo o mundo, especialmente a ascensão dele no Ocidente:

- Aqui está um [artigo](https://qz.com/795294/will-illegal-bushmeat-bring-the-next-global-outbreak/) (<https://qz.com/795294/will-illegal-bushmeat-bring-the-next-global-outbreak/>) sobre os mercados ilegais de carne exótica no Reino Unido e os perigos de se tornar uma potencial "pandemia global".
- Engraçado, a Fox News [noticiou](https://www.foxnews.com/food-drink/meat-scandals-highlight-growing-taste-for-exotic-animals) (<https://www.foxnews.com/food-drink/meat-scandals-highlight-growing-taste-for-exotic-animals>) um par de mercado ilegal de carnes exóticas em Illinois, EUA, e um dos açougueiros gostando de cascavel.
- Só uma coisa engraçada, aqui Binging com Babbish [obtendo quase todo tipo de carne exótica](https://youtu.be/Mf4wwXM2o_M?t=113) ([https://youtu.be/Mf4wwXM2o\\_M?t=113](https://youtu.be/Mf4wwXM2o_M?t=113)) que ele pode encontrar para seu especial de 2 milhões de assinantes.

No entanto, os ocidentais usam estereótipos sinofóbicos para atacar a culinária chinesa e culpá-los por espalhar o vírus, apesar de isso vir de outros mercados exóticos ilegais. Embora principalmente sobre MSG, [este vídeo](https://www.youtube.com/watch?v=Sm8YX-gWIMs) (<https://www.youtube.com/watch?v=Sm8YX-gWIMs>) explora o racismo e sinofobia em torno da cozinha chinesa, onde eles até têm um clipe onde Anthony Bourdain disse "você sabe o que causa a Síndrome do Restaurante Chinês? Racismo". Além disso, circulava uma [notícia falsa](https://www.scmp.com/news/china/society/article/3047683/sorry-about-tasty-bat-chinese-online-host-apologises-travel-show) (<https://www.scmp.com/news/china/society/article/3047683/sorry-about-tasty-bat-chinese-online-host-apologises-travel-show>) de uma mulher chinesa comendo um morcego, quando, na verdade, ela estava em Palau, um arquipélago no oeste do Pacífico, há 3 anos.

É óbvio que o Ocidente está simplesmente tentando acumular mais de seu racismo patenteado em outro país que é alvo de seu governo capitalista. De assassinos muçulmanos a protetores muçulmanos, o Ocidente arma seu racismo por meio de comportamentos individuais e as aplica como achar melhor. A cultura ocidental é baseada na intolerância e no bode expiatório, cercando-se de sistemas econômicos individualistas que, em última instância, serão sua própria morte. Iraquianos, venezuelanos, chineses, iranianos e agora de volta aos chineses; o racismo focado no Ocidente é como o sabor do mês. Mas a China está se tornando um alvo cada vez maior por causa de seu poder econômico imparável e influência que ameaça a hegemonia ocidental.

A sinofobia só vai priorar a partir daqui. É preciso haver uma campanha maior para lutar contra esse preconceito e desafiar esses elementos culturais nojentos no Ocidente.

#### **A resposta do governo tem sido forte e eficaz em deter e curar o coronavírus**

Os ocidentais têm reclamado da resposta lenta e opressiva do governo para deter o Coronavírus, chegando mesmo a dizer que o merecem. Apesar da Organização Mundial da Saúde elogiar a resposta rápida do governo chinês à crise, com o diretor-geral Tedo Adhanom Ghebreyesus dizendo que o país está tomando "medidas muito forte com total comprometimento. Estamos de acordo com as autoridades chinesas que foram claras e transparentes..."

Aqui estão alguns destaques do que o governo fez para conter a propagação (a maioria vem deste [artigo](https://www.peoplesworld.org/article/chinas-coronavirus-response-shows-whats-possible-when-people-come-before-profits/) (<https://www.peoplesworld.org/article/chinas-coronavirus-response-shows-whats-possible-when-people-come-before-profits/>) aqui):

- Apenas uma semana após o surto do coronavírus, a China State Construction Engineering já começou a construir rapidamente um novo hospital público especializado de 25.000 m<sup>2</sup> com 1.000 leitos desde o início: com o objetivo de abri-lo para pacientes em menos de 11 dias
- [Outro hospital de 1.300 leitos foi construído](https://np.reddit.com/r/Sino/comments/eu9fi2/coronavirus_epidemic_update_construction_of/) ([https://np.reddit.com/r/Sino/comments/eu9fi2/coronavirus\\_epidemic\\_update\\_construction\\_of/](https://np.reddit.com/r/Sino/comments/eu9fi2/coronavirus_epidemic_update_construction_of/))
- [Reduziu a manipulação de preços e controlou produtos vitais para o surto, já que lucrar com a crise é proibido e os reguladores abrem uma linha direta para os consumidores denunciarem os infratores](https://www.chinadaily.com.cn/a/202001/25/WS5e2c06d9a31012821727337c.html) (<https://www.chinadaily.com.cn/a/202001/25/WS5e2c06d9a31012821727337c.html>)
- [Colocou grandes cidades em quarentena com sucesso, para onde, novamente a Organização Mundial da Saúde disse que cortar uma cidade tão grande como Wuhan é "sem precedentes na história da saúde pública" e elogiou a China por seu incrível compromisso de isolar o vírus e minimizar a propagação para outros países](https://www.worldometers.info/coronavirus/) (<https://www.worldometers.info/coronavirus/>)
- 450 equipes médicas do Exército de Libertação do Povo caminharam para Wuhan para fornecer socorro aos médicos e enfermeiras de lá, juntamente com centenas de outros desistindo de seus anos novos para ajudar na assistência
- [Vilas construiram um muro](https://www.youtube.com/watch?v=LRRmJ7vvW7E) (<https://www.youtube.com/watch?v=LRRmJ7vvW7E>)
- [A China alocou US\\$ 8 bilhões em fundos de emergência para Wuhan, mas alguns suprimentos médicos, como máscaras N95, ficaram em falta porque são patenteados por empresas americanas](https://np.reddit.com/r/Sino/comments/eup6r4/china_allocated_8_billion_in_emergency_funds_to/) ([https://np.reddit.com/r/Sino/comments/eup6r4/china\\_allocated\\_8\\_billion\\_in\\_emergency\\_funds\\_to/](https://np.reddit.com/r/Sino/comments/eup6r4/china_allocated_8_billion_in_emergency_funds_to/))

Mas qual foi a resposta dos ocidentais além de racismo ou sinofobia? Os manifestantes de Hong Kong [bombardaram](https://www.scmp.com/news/hong-kong/law-and-crime/article/3047744/home-made-bomb-explodes-hong-kong-caritas-medical) (<https://www.scmp.com/news/hong-kong/law-and-crime/article/3047744/home-made-bomb-explodes-hong-kong-caritas-medical>) um hospital e [incendiaram um prédio que tentava abrigar os infectados](https://www.channelnewsasia.com/news/asia/wuhan-virus-hong-kong-protests-china-12348984) (<https://www.channelnewsasia.com/news/asia/wuhan-virus-hong-kong-protests-china-12348984>). E, claro, a sinofobia das redes sociais. [Em vez de simpatizar e ajudar os necessitados com esta crise, o fanatismo desenfreado contra as comunidades chinesas e a hipocrisia com outras emergências é incrível](https://i.imgur.com/Vsn8jNy.jpg) (<https://i.imgur.com/Vsn8jNy.jpg>).

Mas tudo isso chegou ao ponto, [onde até mesmo os imigrantes estrangeiros em Wuhan afirmam "Ver as reações do mundo exterior, especialmente na mídia ocidental, racistas, comentários políticos e assim por diante é tão nojento que as pessoas deveriam parar com isso"](https://thenanjinger.com/news/national-news/wuhan-expats-fed-up-with-foreign-media-hype/) (<https://thenanjinger.com/news/national-news/wuhan-expats-fed-up-with-foreign-media-hype/>).

#### **Conclusão sobre a China e o coronavírus**

A resposta ao coronavírus da China mostra o que é possível quando as pessoas estão acima dos lucros:

O secretário-geral do partido, Xi Jinping, que também é presidente da China, presidiu a reunião. "A vida é de suma importância", disse ele. "Quando surge uma epidemia, é dado um comando. É nossa responsabilidade prevenir e controlar isso." Ele disse que os membros do partido em todos os níveis e em todo o país devem "estar na linha de frente" para salvaguardar a saúde pública ...

O jornal chamou a crise de "um teste para o sistema de governança e capacidade da China", dizendo que era especialmente urgente garantir o armazenamento e o fornecimento de medicamentos e suprimentos médicos. "A China, como fábrica mundial, não carece de força de produção e preencher as atuais lacunas de abastecimento não é uma questão difícil. Pedimos às partes relevantes que ponham o pé no acelerador para garantir a produção e exortamos todas as cidades do país a oferecer assistência mútua para superar o desafio."

Enquanto isso, em Wall Street, o foco era o lucro, e não a saúde pública. Em Nova York, as ações de companhias aéreas, agências de viagens, cassinos e empresas voltadas para o turismo caíram no pregão de sexta-feira, à medida que os investidores se preocupavam com o impacto do congelamento das viagens na China nas margens. Essa pressão para baixo foi equilibrada, no entanto, por ansiosos consultores financeiros dizendo a seus clientes para comprar ações de empresas que fabricam máscaras e suprimentos médicos e empresas de biotecnologia que produzem vacinas - especialmente porque os Estados Unidos relataram seu primeiro caso de coronavírus.

As respostas contrastantes dos funcionários do governo e do Partido Comunista na China e dos investidores de Wall Street põem em relevo a distinção entre os sistemas socialista e capitalista e levanta a questão: O que vem primeiro - pessoas ou lucros?

## A Alemanha Oriental

Ao longo de seus 41 anos de existência, a República Democrática Alemã (RDA/GDR/DDR) se viu constantemente no centro da Guerra Fria. O Muro de Berlim, criado para separar Berlim Oriental da Berlim Ocidental controlada pela FRG, rapidamente se tornou o símbolo mais famoso do conflito. Apesar disso, a maioria das pessoas (incluindo a maioria dos socialistas) sabe relativamente pouco sobre esta nação; como sua economia funcionava, que tipo de vida deu ao seu povo, etc. No entanto, à luz dos eventos recentes, como estudos que descobriram que [57% dos alemães orientais têm uma visão positiva da RDA](#) (<https://www.spiegel.de/international/germany/homesick-for-a-dictatorship-majority-of-eastern-germans-feel-life-better-under-communism-a-634122.html>), muitas pessoas ficaram mais curiosas sobre neste país específico.

### Antecedentes históricos e condições iniciais (Segunda Guerra Mundial e era pré-guerra) da Alemanha Oriental

A Segunda Guerra Mundial deixou a Alemanha uma sombra de seu antigo eu. Cidades foram arrasadas e a economia totalmente devastada. A Alemanha Oriental, em particular, estava em séria desvantagem; na verdade, a disparidade de riqueza entre a Alemanha Oriental e Ocidental já existia muito antes do estabelecimento da RDA. De acordo com um [estudo](#) (<https://www.deepdyve.com/lp/oup/the-roots-of-economic-failure-what-explains-east-germany-s-falling-A6wSaF2DRj?key=OUP>) no European Journal of Economic History:

A "Grande Divergência" entre Oriente e Ocidente em eficiência industrial não começou em 1948, quando o desenvolvimento institucional das duas partes do país tomou rumos fundamentalmente diferentes. Os principais fatores que contribuem para essa divergência já estavam presentes anteriormente.

A Alemanha Oriental sempre foi muito menos industrializada do que a Alemanha Ocidental e, como tal, dependeu muito do Ocidente para suas necessidades econômicas. De acordo com o [estudo](#) ([https://archive.org/details/eastgermanycount00bura\\_0](https://archive.org/details/eastgermanycount00bura_0)) da Divisão de Pesquisa Federal dos EUA sobre a Alemanha Oriental:

Antes da Segunda Guerra Mundial, a área que mais tarde se tornou a Alemanha Oriental não era bem desenvolvida industrialmente. Como essa área carecia de matéria-prima, a indústria pesada geralmente estava localizada em outras partes do estado alemão. Para agravar os problemas para o recém-criado estado da Alemanha Oriental em 1949 estava a destruição maciça durante a Segunda Guerra Mundial da planta industrial que existia lá e o subsequente desmantelamento soviético e remoção das fábricas e equipamentos que haviam sobrevivido à guerra. [...] Durante os anos entre guerras, o território que agora é a Alemanha Oriental era profundamente dependente de laços econômicos externos. Em meados da década de 1930, foi despachado quase metade de sua produção total para outras partes da Alemanha. Esse comércio interno envolvia vendas de produtos agrícolas; têxteis; produtos da indústria leve, como câmeras, máquinas de escrever e equipamentos ópticos; e compras de bens e equipamentos industriais.

Em outras palavras, a Alemanha Oriental dependia totalmente do Ocidente para suas necessidades industriais pesadas e pagava por essas necessidades vendendo seus produtos agrícolas e industriais leves. No entanto, após a guerra, esse equilíbrio entre o Oriente e o Ocidente foi prejudicado. De acordo com a Divisão de Pesquisa Federal dos EUA:

Grandes deslocamentos ocorreram após a Segunda Guerra Mundial, quando a Alemanha foi dividida em duas seções, uma parte dominada pela União Soviética e a outra pelos Aliados Ocidentais. Por não poder mais contar com seu antigo sistema de comércio interno e externo, a Zona de Ocupação Soviética teve de ser reestruturada e tornada mais autossuficiente por meio da construção de uma indústria básica.

Este não foi um feito pequeno para a RDA incipiente, especialmente visto que ela não recebeu praticamente nenhuma ajuda econômica em grande escala da URSS (que estava ocupada demais se reconstruindo após a Segunda Guerra Mundial para se preocupar em injetar dinheiro na Alemanha Oriental - e a COMECON se parece mais com um Mercosul do que com um Plano Marshall). Além disso, a RDA teve de pagar pesadas indenizações à URSS pelos danos causados durante a Segunda Guerra Mundial. Isso atuou como um grande obstáculo ao desenvolvimento. De acordo com o *The East German Economy, 1945-2010*, publicado pelo German Historical Institute, as reparações diretas e indiretas pagas pela Alemanha Oriental entre 1946 e 1953 totalizaram \$14 bilhões a preços de 1938. Outra declaração sobre isso é encontrada no estudo da Divisão de Pesquisa Federal dos EUA:

A reorientação e reestruturação da economia da Alemanha Oriental teria sido difícil em qualquer caso. Os substanciais custos de reparação que a União Soviética impôs à sua zona ocupada e, mais tarde, à Alemanha Oriental, tornaram o processo ainda mais difícil. Os pagamentos continuaram no início dos anos 1950, terminando apenas com a morte de Stalin. De acordo com estimativas ocidentais, esses pagamentos totalizaram cerca de 25% da produção total da Alemanha Oriental até 1953.

Isso está em contraste direto com o Ocidente, que recebeu grandes investimentos de ajuda dos Estados Unidos - nada afetado pela Guerra - como parte do Plano Marshall, bem como relações comerciais lucrativas com as nações desenvolvidas.

### Crescimento econômico e desenvolvimento industrial da Alemanha Oriental

Apesar de todas as desvantagens significativas acima mencionadas, a economia da Alemanha Oriental conseguiu superar suas dificuldades e se desenvolver a um ritmo impressionantemente rápido. Embora a RFA tenha uma economia geral maior do que a RDA, há um argumento real de que a RDA alcançou uma taxa de crescimento mais rápida. Talvez o [estudo](https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/28587/ssoar-hrsupp-2009-no_21-heske-volkswirtschaftliche_gesamtrechnung_ddr_1950-1989.pdf) ([https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/28587/ssoar-hrsupp-2009-no\\_21-heske-volkswirtschaftliche\\_gesamtrechnung\\_ddr\\_1950-1989.pdf](https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/28587/ssoar-hrsupp-2009-no_21-heske-volkswirtschaftliche_gesamtrechnung_ddr_1950-1989.pdf)) mais extenso sobre esse tópico tenha sido feito por Gerhard Heske, publicado na revista *Historical Social Research in Germany*; no entanto, visto que este estudo tem cerca de trezentas páginas, citarei um [artigo](http://www.memo.uni-bremen.de/docs/m3309.pdf) (<http://www.memo.uni-bremen.de/docs/m3309.pdf>) de resumo da Universidade de Bremen:

De 1951 a 1989, a RDA atingiu uma taxa média de crescimento do PIB de 4,5%, a FRG de 4,3%. De 1961 a 1985, essas taxas de crescimento foram maiores na RDA do que na RFA.

A indústria pesada cresceu especialmente rapidamente. De acordo com a Divisão de Pesquisa Federal dos EUA:

Durante a década de 1950, a Alemanha Oriental fez um progresso econômico significativo, pelo menos conforme indicado pelos números brutos. Em 1960, o investimento havia crescido por um fator de cerca de 4,5, enquanto a produção industrial bruta havia aumentado por um fator de cerca de 2,9. Dentro dessa ampla categoria de produção industrial, os setores básicos, como máquinas e equipamentos de transporte, cresceram de forma especialmente rápida, enquanto os setores de consumo, como os têxteis, ficaram para trás.

Apesar da prioridade dada à indústria pesada, o consumo também aumentou de forma constante neste período:

O consumo cresceu significativamente nos primeiros anos, embora a partir de uma base muito baixa, e apresentou taxas de crescimento respeitáveis ao longo de toda a década.

No final da década de 1950, alguns analistas temiam uma crise econômica no Oriente, impulsionada pela "fuga de cérebros" do Oriente para o Ocidente; no entanto, isso não ocorreu, e a economia da Alemanha Oriental continuou a crescer de forma impressionante na década de 1960. Relatórios da Divisão de Pesquisa Federal dos EUA:

No final da década de 1950, o pessimismo sobre o futuro parecia bastante apropriado. Surpreendentemente, no entanto, após a construção do Muro de Berlim e vários anos de consolidação e realinhamento, a Alemanha Oriental entrou em um período de crescimento econômico impressionante que produziu claros benefícios para o povo. Para os anos 1966-1970, o PIB e a renda nacional cresceram a taxas médias anuais de 6,3% e 5,2%, respectivamente. Simultaneamente, o investimento cresceu a uma taxa média anual de 10,7%, o comércio varejista em 4,6% e a renda per capita real de 4,2%.

Esse crescimento continuou ao longo da próxima década:

A partir de 1970, as taxas de crescimento nos vários setores da economia não diferiam muito daquelas da década anterior. A produção atingiu cerca de 140% a 150% dos níveis da década anterior. As taxas de crescimento da produção resultaram em aumentos substanciais no consumo pessoal. Durante a década de 1970, a economia da Alemanha Oriental como um todo teve um crescimento relativamente forte e estável. Em 1971, o primeiro secretário Honecker declarou que a "elevação do padrão de vida material e cultural" da população era uma "tarefa principal" da economia; o consumo pessoal cresceu a uma taxa média anual de 4,8% de 1971 a 1975 e 4,0% de 1976 a 1980. O Plano Quinquenal de 1976-1980 alcançou uma taxa média de crescimento anual de 4,1%.

A década de 1980 viu algumas dificuldades econômicas para a RDA, à medida que os bancos ocidentais restringiam o crédito para o Leste e a URSS reduzia as entregas de petróleo em 10%. Isso levou a um período de crescimento lento, à medida que a RDA se apressava em aumentar as exportações; apesar disso, a economia conseguiu se recuperar e entregar resultados de crescimento impressionantes durante este período (embora tenha ficado aquém do planejado). Relatórios da Divisão de Pesquisa Federal dos EUA:

O período do plano de 1981-1985 provou ser um momento difícil para a economia da Alemanha Oriental... No entanto, no final do período, a economia registrou um desempenho geral respeitável, com uma taxa média de crescimento anual de 4,5% (o plano meta tinha sido de 5,1%).

Os impactos gerais da estratégia de industrialização da RDA foram extremamente positivos. Conforme relatado pela Divisão de Pesquisa Federal dos EUA em 1988:

A indústria é o setor dominante da economia da Alemanha Oriental e é a principal base para um padrão de vida relativamente alto. A Alemanha Oriental está entre as principais nações industrializadas do mundo e, no Comecon, fica atrás apenas da União Soviética.

Um resumo geral do desempenho econômico da Alemanha Oriental também pode ser encontrado no relatório mencionado:

A economia da República Democrática Alemã (Alemanha Oriental) desenvolveu-se de forma impressionante desde sua fundação em 1949. Por quase todos os indicadores, ela está no topo do mundo socialista em desenvolvimento e desempenho econômico [...] A condição da economia é ainda mais notável quando se considera as circunstâncias em que se desenvolveu. O país foi devastado durante a Segunda Guerra Mundial. Posteriormente, a ocupação soviética do território da Alemanha Oriental sobrecarregou pesadamente a população e os recursos. Além disso, a divisão das terras alemãs após a guerra afetou seriamente a economia. A capacidade da indústria pesada da Alemanha Oriental era muito baixa e seus suprimentos de matéria-prima, com exceção de carvão de linhita (baixo teor) e potássio, eram quase inexistentes. O fato de que o país por muitos anos não teve reconhecimento internacional como um Estado soberano certamente não contribuiu para o crescimento econômico, e sua perda de população antes da construção do Muro de Berlim foi um dreno significativo de recursos de trabalho.

Em um [report \(\[http://hdr.undp.org/sites/default/files/reports/219/hdr\\\_1990\\\_en\\\_complete\\\_nostats.pdf\]\(http://hdr.undp.org/sites/default/files/reports/219/hdr\_1990\_en\_complete\_nostats.pdf\)\)](http://hdr.undp.org/sites/default/files/reports/219/hdr_1990_en_complete_nostats.pdf) lançado pela ONU sobre o IDH de cada país no final dos anos 80, considerando: Expectativa de vida, educação e PIB, na página 111, afirma que a RDA era o país socialista mais desenvolvido do mundo, na 20th posição, enquanto os EUA estava na 18th posição e a Alemanha Ocidental estava na 11th posição.

No geral, o sistema socialista na RDA conseguiu industrializar a nação em um ritmo rápido, permitindo que o país se sustentasse sem constantes infusões do Ocidente. Ela fez isso apesar das inúmeras desvantagens acima mencionadas, um feito que deve ser comemorado.

### Aumentos no padrão de vida da Alemanha Oriental

O sistema socialista na RDA não só teve sucesso no desenvolvimento rápido da nação; também proporcionou uma qualidade de vida cada vez maior para as pessoas. Relatórios da Divisão de Pesquisa Federal dos EUA:

O padrão de vida da Alemanha Oriental melhorou muito desde 1949 [quando a RDA foi criada]. A maioria dos observadores, tanto do Oriente como do Ocidente, concorda que na década de 1980 os alemães orientais desfrutavam do mais alto padrão de vida na Europa Oriental. Grandes melhorias ocorreram, especialmente após 1971, quando o regime de Honecker anunciou seu compromisso de cumprir a "tarefa principal" da economia, que era definida como a melhoria do bem-estar material e cultural de todos os cidadãos.

Este enfoque no aumento da qualidade de vida para todos os cidadãos, ao invés de fornecer lucro para a classe capitalista, é uma característica única do sistema socialista, que proporcionou melhoria contínua dos padrões de vida. A Divisão de Pesquisa Federal dos EUA declara:

Desde o início do regime, o rendimento mensal do rendimento médio da Alemanha Oriental aumentou de forma constante em termos de poder de compra efetivo. De acordo com o anuário estatístico da Alemanha Oriental de 1986, a renda média mensal dos trabalhadores no setor socializado da economia aumentou de 311 marcos da RDA em 1950 para 555 marcos da RDA em 1960, 755 marcos da RDA em 1970 e 1.130 marcos da RDA em 1985. Porque a maioria dos preços ao consumidor permaneceram estáveis durante esse tempo; os números de 1985 representaram um aumento melhor do que três vezes maior nos últimos 35 anos.

Os subsídios estatais significaram que as necessidades básicas (alimentação, habitação, etc.), serviços públicos (saúde, educação, etc) e até pequenos luxos (refeições em restaurantes, concertos, etc) eram todos notavelmente baratos, especialmente quando comparados com a capitalista Ocidental. Relatórios da Divisão de Pesquisa Federal dos EUA:

Na Alemanha Oriental, o marco da RDA pode comprar um grande número de bens de primeira necessidade porque o estado subsidia sua produção e distribuição ao povo. Assim, a habitação, que consome uma porção considerável dos rendimentos de uma família média no Ocidente, constituía menos de 3% das despesas de uma família típica de trabalhadores em 1984. Leite, batatas, pão e transporte público também eram relativamente baratos. Muitos serviços, como assistência médica e educação, continuaram disponíveis sem custo para todos, exceto para poucos. Até refeições em restaurantes, shows e selos postais eram baratos para os padrões ocidentais. Em meados da década de 1980, os alemães orientais não tinham dificuldade em obter carne, manteiga, batatas, pão, roupas e muitos outros itens essenciais.

A situação da habitação também melhorou muito:

Começando na década de 1960, o governo iniciou uma grande campanha para fornecer instalações habitacionais modernas; buscou eliminar a longa escassez de moradias e modernizar totalmente o estoque existente até 1990. No início da década de 1980, o programa havia fornecido quase 2 milhões de unidades novas ou reformadas, e mais 2 milhões deveriam ser acrescentados em 1990. Em 1985, o progresso nesta área parecia ser satisfatório e as metas do plano estavam sendo cumpridas ou excedidas.

A situação em termos de bens de consumo também estava melhorando; a Divisão de Pesquisa Federal dos Estados Unidos relata que, em 1985, na RDA, 99% das famílias tinham geladeira, 92%, máquina de lavar e 93%, televisão. Esses números são comparáveis aos dos Estados Unidos em 2016 (embora a propriedade de máquinas de lavar fosse maior e a de TV ligeiramente menor na RDA).

Os economistas sempre pensaram que o marco da RDA era mais fraco em termos de poder de compra do que o marco da Alemanha Ocidental; no entanto, um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica de Berlim Ocidental (conforme relatado pela Divisão de Pesquisa Federal dos EUA) refutou essa ideia:

Em 1983, o Instituto de Pesquisa Econômica de Berlim Ocidental empreendeu um de seus estudos periódicos em que o poder de compra do marco da RDA era medido em comparação com o marco da Alemanha Ocidental. O Instituto concluiu que, como um todo, o marco da GDR deve ser considerada como tendo 106% do valor do marco da Alemanha Ocidental em poder de compra, um ganho impressionante sobre os 76% estimados para 1960, 86% para 1969 e 100% para 1977. A análise claramente invalidou o opinião comum no Ocidente de que o marco da RDA tinha muito pouco poder de compra.

No geral, o sistema socialista na RDA conseguiu aumentar de forma constante e rápida a qualidade de vida das pessoas, apesar das inúmeras desvantagens que o país enfrentou.

## Saúde na Alemanha Oriental

A RDA ofereceu tratamento médico gratuito ao seu povo. Este sistema permitiu que a Alemanha Oriental acompanhasse a Alemanha Ocidental em termos de condições de saúde, apesar de esta última ser mais rica (em virtude de suas extensas relações comerciais com as nações desenvolvidas). Um [estudo](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4193657/) (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4193657/>) publicado na Health Care Financing Review (uma publicação afiliada ao governo dos EUA) relata:

Em termos de recursos reais destinados aos serviços de saúde e em termos de atividades de serviços de saúde, os dois países parecem ter sido bastante semelhantes. A RDA foi relatada como tendo 2,3 médicos por mil em 1985 (Organização Mundial da Saúde, 1987), em comparação com 2,6 no RFA. Em 1977, a RDA tinha 10,6 leitos hospitalares por mil, em comparação com 11,8 na RFA, e ambos os países tinham níveis semelhantes de dentistas e farmacêuticos por mil. O tempo de internação hospitalar foi relatado como semelhante nos dois países. Dado que os leitos hospitalares por mil eram semelhantes, isso sugere que as taxas de admissão não eram muito diferentes. Finalmente, as taxas de consulta com médicos parecem ter sido semelhantes nos dois países: 9,0 por pessoa na RDA em 1976 e 10,9 por pessoa na RFA em 1975 (Health OECD: Facts and Trends, a ser publicado).

O estudo confirma o custo muito mais baixo dos cuidados de saúde na Alemanha Oriental:

Se a RDA desfrutava de um volume de serviços de saúde semelhante ao da RFA, mas tinha despesas de saúde per capita muito mais baixas, então os preços dos serviços de saúde deveriam ser muito mais baixos na RDA.

A RDA manteve altos padrões de saúde, que melhoraram continuamente e, em alguns casos, mais rápido do que os do Ocidente (embora começando em um nível inferior; a Alemanha Oriental sempre foi pior em termos de saúde do que o Ocidente). O estudo acima mencionado afirma:

Quanto ao estado de saúde, em 1987, a expectativa de vida relatada ao nascer no leste da Alemanha, 69,9 anos para homens e 76,0 para mulheres, não ficava muito atrás daquela da Alemanha Ocidental de 72,2 para homens e 78,9 para mulheres. A taxa de mortalidade infantil, que era de 7,2 por 100 em 1950, caiu para 0,92 em 1986. Embora a taxa de mortalidade infantil fosse superior à da Alemanha Ocidental em 1986 (0,85), a queda desde 1950 foi maior.

De modo geral, os padrões de saúde na Alemanha Oriental eram altamente respeitáveis, especialmente quando se lembram das desvantagens que a RDA enfrentava, bem como o fato de que os cuidados de saúde eram gratuitos para todas as pessoas, o que não se pode dizer o mesmo do Ocidente.

### Educação e cuidados infantis na Alemanha Oriental

O sistema educacional na RDA era muito sólido. Por um lado, havia amplo acesso aos serviços de pré-escola e jardim de infância. De acordo com a Divisão de Pesquisa Federal dos EUA:

A frequência ao jardim de infância não era obrigatória, mas a maioria das crianças de três a seis anos frequentava. O estado considerava os jardins de infância um elemento importante do programa educacional geral. As escolas enfocavam a saúde e a boa forma física, o desenvolvimento de valores socialistas e o ensino de habilidades rudimentares. O regime fez experiências com escolas combinadas de creches e jardins de infância, que introduzem a criança gradualmente em um programa de atividades mais organizado e aliviam as dores do ajuste. Em 1985, havia 13.148 pré-escolas que cuidavam de 788.095 crianças (cerca de 91% das crianças elegíveis para frequentar).

Após o jardim de infância, as crianças entravam na fase obrigatória de educação:

A educação obrigatória começou aos seis anos, quando todas as crianças ingressaram na escola politécnica geral mista de dez anos. O programa foi dividido em três seções. O estágio primário incluiu da primeira à terceira série, onde as crianças aprenderam as habilidades básicas de leitura, escrita e matemática. O estágio primário também apresentou às crianças os fundamentos da boa cidadania e, de acordo com a lei de educação de 1965, proporcionou-lhes "o primeiro conhecimento e compreensão da natureza, do trabalho e da sociedade socialista". O ensino enfatizou a língua, a literatura e a arte alemãs como meio de desenvolver as habilidades expressivas e linguísticas da criança; cerca de 60% do tempo da sala de aula foi dedicado a este componente. O ensino da matemática representava cerca de 24% do currículo e incluía uma introdução às leis e relações matemáticas fundamentais. Outros 8% eram dedicados à educação física, que compreendia exercícios, jogos e atividades destinadas a desenvolver a coordenação e habilidade física. A instrução politécnica também foi iniciada no nível primário e consistia em jardinagem e artesanato que davam à criança uma apreciação básica da tecnologia, da economia e do trabalhador; cerca de 8% do tempo da sala de aula era destinado a esse tipo de instrução.

Depois de concluir o ensino obrigatório, os alunos tinham várias opções:

Após a conclusão da escolaridade obrigatória de dez anos, o aluno tinha essencialmente três opções. A opção escolhida com mais frequência foi iniciar um período de formação profissional de dois anos. Em 1985, cerca de 86% dos que haviam concluído o curso de dez anos começaram algum tipo de treinamento vocacional. Durante a formação profissional, o aluno tornou-se aprendiz, geralmente em uma empresa local ou estadual. Os alunos receberam dezoito meses de treinamento em vocações selecionadas e especialização nos últimos seis meses. Em 1985, aproximadamente 6% dos que haviam concluído sua educação politécnica ingressaram em um programa de treinamento vocacional de três anos. Este programa levou ao Abitur, ou exame de fim de ano escolar. A aprovação no Abitur permitia que o aluno se inscrevesse em um instituto técnico ou universitário, embora esse caminho para o ensino superior fosse considerado muito difícil. Em 1985, a Alemanha Oriental tinha um total de 963 escolas profissionais; 719 eram vinculados a indústrias e outros 244 eram escolas profissionais municipais. As escolas profissionais atenderam 377.567 alunos.

Os alunos tiveram um emprego garantido ao completar a escolaridade obrigatória de dez anos:

O principal objetivo do sistema educacional era produzir pessoal tecnicamente qualificado para atender às necessidades de mão de obra da economia. O governo garantiu emprego para aqueles que concluíram o programa obrigatório de dez anos.

O sistema universitário também era de alta qualidade e a frequência era extremamente barata (embora os requisitos de admissão fossem muito competitivos):

Em 1985, a Alemanha Oriental tinha 54 universidades e faculdades, com um total de matrículas de 129.628 alunos. As mulheres representavam cerca de 50% da população estudantil. Os cursos de engenharia e tecnologia encabeçam a lista das disciplinas populares. Medicina, economia e educação também foram escolhas populares. Existiam 239 instituições técnicas, com uma população estudantil total de 162.221. Cerca de 61% dos alunos estudavam em tempo integral, enquanto o restante se matriculava em estudos por correspondência ou tinha aulas noturnas. Os três campos de estudo mais populares nos institutos eram medicina e saúde, engenharia e tecnologia e economia. Os cursos na universidade e institutos técnicos consistiam principalmente de palestras e exames. A conclusão do programa confere um diploma ou licença, dependendo da área de estudo.

Em meados da década de 1980, o ensino superior era muito barato e muitos dos livros didáticos eram fornecidos gratuitamente. Assistência financeira total ou parcial na forma de bolsas de estudo estava disponível para a maioria dos alunos, e as despesas de subsistência eram geralmente mínimas porque a maioria dos alunos continuava morando em casa durante os cursos. Os alemães têm grande consideração pela educação, e o regime geralmente tem apoiado os jovens que desejam melhorar seu nível de habilidades por meio de treinamento ou educação.

No geral, o sistema educacional na República Democrática Alemã era de alta qualidade e amplamente acessível a todos.

### **Direitos das mulheres na Alemanha Oriental**

A RDA teve um histórico notavelmente forte na proteção dos direitos das mulheres, muito mais forte do que o Ocidente capitalista. De acordo com a Divisão de Pesquisa Federal dos EUA:

O histórico da Alemanha Oriental na área dos direitos das mulheres tem sido bom. As mulheres estão bem representadas no mercado de trabalho, compreendendo cerca de metade da população economicamente ativa. Em 1984, aprox. 80% das mulheres em idade produtiva (entre dezoito e sessenta) estavam empregadas. O estado encorajou as mulheres a procurar trabalho e carreiras e fomeceu ajuda às mães que trabalham na forma de centros generosos de benefícios de maternidade.

O acesso das mulheres à educação era muito forte na RDA, novamente muito mais forte do que no Ocidente capitalista:

O estado também tem feito um esforço concentrado para oferecer oportunidades educacionais para mulheres. O número de mulheres com formação universitária ou técnica tem aumentado ao longo dos anos. Dos alunos matriculados em universidades e faculdades em 1985, cerca de 50% eram mulheres.

O controle da natalidade estava amplamente disponível e gratuito, e o aborto estava disponível mediante solicitação da mulher. Relatórios da Divisão de Pesquisa Federal dos EUA:

Uma lei liberal de aborto, promulgada em 1972 em meio a protestos de círculos religiosos, permite o aborto a pedido da mãe. Em meados da década de 1980, informações sobre métodos anticoncepcionais estavam disponíveis ao público e as mulheres podiam obter pílulas anticoncepcionais gratuitamente .

Além disso, o estado buscou prestar assistência às mães que trabalham por meio de um sistema de creche altamente desenvolvido:

Uma elaborada rede de creches cuida da criança enquanto a mãe está trabalhando. Em 1984, havia 6.605 creches durante todo o ano, com capacidade para 296.653 crianças. Essas creches cuidavam de 63% das crianças elegíveis.

No geral, a situação das mulheres na Alemanha Oriental era muito melhor do que na Alemanha Ocidental, e o histórico de direitos das mulheres da RDA era bastante impressionante.

### **O desastre de 1989**

A maioria das pessoas no Ocidente imagina a queda da RDA como uma época de euforia e liberdade generalizadas; no entanto, para milhões de pessoas na Alemanha Oriental, isso estava longe de ser o caso. Um excelente relato dessa época foi escrito por Bruni de la Motte, uma mulher da Alemanha Oriental que desde então se tornou negociadora sindical britânica. Em seu [artigo](https://www.theguardian.com/commentisfree/2009/nov/08/1989-berlin-wall) (<https://www.theguardian.com/commentisfree/2009/nov/08/1989-berlin-wall>) (publicado no The Guardian), ela relata que o desemprego generalizado e a miséria ocorreram após a queda do comunismo:

Pouco se sabe aqui [no Ocidente] sobre o que aconteceu à economia da RDA quando o muro caiu. Assim que a fronteira foi aberta, o governo decidiu estabelecer uma tutela para garantir que as "empresas públicas" (a maioria dos negócios) fossem transferidas para os cidadãos que criaram a riqueza. No entanto, alguns meses antes da unificação, o governo conservador recém-eleito entregou a tutela a nomeados da Alemanha Ocidental, muitos representando interesses de grandes empresas. A ideia de ativos "de propriedade pública" serem transferidos para os cidadãos foi silenciosamente abandonada. Em vez disso, todos os ativos foram privatizados em uma velocidade vertiginosa. Mais de 85% foram comprados por alemães ocidentais e muitos foram fechados logo depois. No campo, 1,7 milhão de hectares de terras agrícolas e florestais foram vendidos e 80% dos trabalhadores agrícolas perderam o emprego.

Outro artigo (<https://www.theguardian.com/world/2015/oct/02/german-reunification-25-years-on-how-different-are-east-and-west-really>) do The Guardian relata o impacto de longo prazo que isso teve na economia da Alemanha Oriental, observando que praticamente não houve avanço na taxa de produtividade Ocidente-Oriente desde 1991:

A produtividade no antigo oriente era 70% da do ocidente em 1991 e subiu para apenas 73% em 2012, em parte um legado do número de fábricas que foram compradas por industriais da Alemanha Ocidental e deliberadamente faliram para a concorrência escassa. Especialistas dizem que o fato de que a maior parte da grande indústria e bases de produção estão no ocidente e que as do oriente são muito menores - com a maioria dos empregadores na agricultura ou nas indústrias de serviços, como processamento de carne e call centers - terá um longo efeito de longo prazo de cada vez mais reter a economia no oriente e garantir que a discrepância salarial permaneça e provavelmente piora.

Bruni de la Motte observa que uma purificação em massa da vida acadêmica e profissional ocorreu após a queda do comunismo:

Um grande número de trabalhadores comuns perdeu seus empregos, mas também milhares de pesquisadores e acadêmicos. Como resultado do expurgo da academia, dos estabelecimentos de pesquisa e científicos em um processo de voto político, mais de um milhão de indivíduos com diplomas perderam seus empregos. Isso constituía cerca de 50% desse grupo, criando na Alemanha Oriental a maior porcentagem de desemprego profissional do mundo; todos os reitores universitários e diretores de empresas estatais, bem como 75.000 professores, perderam seus empregos e muitos foram colocados na lista negra. Esse processo estava em total contraste com o que aconteceu na Alemanha Ocidental após a guerra, quando poucos ex-nazistas foram tratados dessa maneira.

Uma crise de habitação, bem como a apreensão em massa das casas dos trabalhadores, também ocorreu:

Na RDA, todos tinham garantia legal de posse e propriedade das propriedades onde moravam. Após a unificação, 2,2 milhões de reclamações de cidadãos não-pertencentes à RDA [e pertencentes à RFA em sua maioria], foram feitas em suas casas. Muitos perderam suas casas em que viveram por décadas; muitos cometeram suicídio em vez de desistir delas. Ironicamente, os pedidos de restituição ao contrário, pelos alemães orientais sobre propriedades no Ocidente, foram rejeitados como "fora do tempo".

Ela observa que, desde a queda do comunismo, muitas pessoas passaram a apreciar os benefícios que o socialismo oferecia:

Desde o fim da RDA, muitos passaram a reconhecer e lamentar que as "conquistas sociais" genuínas de que desfrutaram foram desmanteladas: igualdade social e de gênero, pleno emprego e falta de medos existenciais, bem como aluguéis subsidiados, transporte público, cultura e instalações desportivas. Infelizmente, o colapso da RDA e do "socialismo de estado" ocorreu pouco antes do colapso do sistema de "livre mercado" no Ocidente.

Isso é apoiado pelo fato de que (como mencionado acima) 57% dos ex-alemães orientais dizem que a vida era melhor sob o comunismo. Para leituras mais profundas de Bruni de la Motte, recomendo seu livro *Stasi Hell or Workers' Paradise? Socialism in the GDR - What Can We Learn From It?* Este livro apresenta uma avaliação honesta dos sucessos e fracassos da República Democrática Alemã da perspectiva de alguém que realmente cresceu, foi para a escola, trabalhou e criou uma família lá.

## Conclusão sobre a Alemanha Oriental

A República Democrática Alemã não era uma sociedade perfeita e não é sensato fingir que sim; no entanto, proporcionou um alto padrão de vida para seu povo, juntamente com uma forte segurança econômica e social. Garantia de emprego, moradia, saúde e educação, além de subsídios para as necessidades básicas; fortes proteções para os direitos das mulheres e crianças; atividades culturais de baixo custo e amplamente disponíveis, como teatros e concertos; esses são benefícios dos quais muitos milhões de pessoas passaram a sentir muita falta nos anos desde a queda da RDA.

Talvez o melhor resumo desse tópico complexo seja dado por Bruni de la Motte, na conclusão de seu livro *Stasi Hell or Workers' Paradise*:

A experiência de socialismo da RDA está em marcante contraste com o desmantelamento do Estado de bem-estar e a concomitante privatização desenfreada de todos os aspectos da vida que agora ocorrem na Europa Ocidental, da cultura à saúde e outros serviços essenciais, bem como à negação dos valores e a individualização extrema da vida. Vivemos em uma sociedade atomizada, rapidamente se desintegrando, com pouco ethos social e sem objetivos de longo prazo. Muitos hoje, especialmente os jovens, vivem sem esperança ou senso de um futuro seguro. O socialismo ainda pode oferecer um antídoto e uma alternativa. E a experiência de países socialistas como a RDA pode fornecer indicações para um caminho a seguir e ajudar a renovar a esperança.

Em nossa era de capitalismo tardio, mudança climática e fascismo ressurgente, essa mensagem é mais relevante do que nunca.

Fontes:

- [Der Spiegel | Majority of East Germans Defend the GDR](https://www.spiegel.de/international/germany/homesick-for-a-dictatorship-majority-of-eastern-germans-feel-life-better-under-communism-a-634122.html) (<https://www.spiegel.de/international/germany/homesick-for-a-dictatorship-majority-of-eastern-germans-feel-life-better-under-communism-a-634122.html>)
- [European Review of Economic History | The Roots of Economic Failure: What Explains East Germany's Falling Behind Between 1945 and 1950?](https://www.deepdyve.com/lp/ou-press/the-roots-of-economic-failure-what-explains-east-germany-s-falling-A6wSaF2DRj?key=OUP) (<https://www.deepdyve.com/lp/ou-press/the-roots-of-economic-failure-what-explains-east-germany-s-falling-A6wSaF2DRj?key=OUP>)
- [US Federal Research Division | East Germany: A Country Study](https://archive.org/details/eastgermanycount00bura_0) ([https://archive.org/details/eastgermanycount00bura\\_0](https://archive.org/details/eastgermanycount00bura_0))
- [German Historical Institute | The East German Economy: 1945-2010](https://www.cambridge.org/core/books/the-east-german-economy-1945-2010/C2414E858CB605F6EE9D5AB0A839B24C) (<https://www.cambridge.org/core/books/the-east-german-economy-1945-2010/C2414E858CB605F6EE9D5AB0A839B24C>)
- [Historical Social Research | National Accounts, GDR, 1950-1989](https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/28587/ssoar-hrsupp-2009-no_21-heske-volkswirtschaftliche_gesamtrechnung_ddr_1950-1989.pdf) ([https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/28587/ssoar-hrsupp-2009-no\\_21-heske-volkswirtschaftliche\\_gesamtrechnung\\_ddr\\_1950-1989.pdf](https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/28587/ssoar-hrsupp-2009-no_21-heske-volkswirtschaftliche_gesamtrechnung_ddr_1950-1989.pdf))
- [University of Bremen | Economic Growth in East and West Germany](http://www.memo.uni-bremen.de/docs/m3309.pdf) (<http://www.memo.uni-bremen.de/docs/m3309.pdf>)
- [Health Care Financing Review | Reform of Health Care in Germany](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4193657/) (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4193657/>)
- [The Guardian | East Germans Lost Much in 1989](https://www.theguardian.com/commentisfree/2009/nov/08/1989-berlin-wall) (<https://www.theguardian.com/commentisfree/2009/nov/08/1989-berlin-wall>)
- [The Guardian | German Reunification 25 Years On](https://www.theguardian.com/world/2015/oct/02/german-reunification-25-years-on-how-different-are-east-and-west-really) (<https://www.theguardian.com/world/2015/oct/02/german-reunification-25-years-on-how-different-are-east-and-west-really>)
- [Artery Publications | Stasi Hell or Workers' Paradise? Socialism in the GDR - What Can We Learn From It?](https://archive.org/details/StasiHellOrWorkersParadise) (<https://archive.org/details/StasiHellOrWorkersParadise>)

## Cuba

A República de Cuba teve uma influência política extraordinária para uma nação de seu tamanho. Sua revolução serviu de inspiração para as vítimas do imperialismo em todos os lugares, e seu modelo socialista forneceu um exemplo a ser seguido pelos oprimidos do mundo. Como tal, é dever de todos os socialistas estarem bem informados sobre esta nação.

### Cuba pré-revolucionária

Antes de aprender sobre as conquistas do socialismo cubano, devemos tirar um momento para examinar como era a vida antes da revolução. Os defensores de Fulgencio Batista costumam afirmar que os padrões de vida eram melhores antes da revolução. No entanto, um rápido exame dos fatos mostrará que isso não faz sentido. É verdade que o reinado de Batista viu um crescimento do PIB relativamente alto; no entanto, os indicadores de desenvolvimento humano pintam um quadro muito mais sombrio. De acordo com um artigo ([https://www.coralgablescavaliers.org/ourpages/users/099346/IB%20History/Americas/Cuba/Cuba\\_s%20Food%20Rationing.pdf](https://www.coralgablescavaliers.org/ourpages/users/099346/IB%20History/Americas/Cuba/Cuba_s%20Food%20Rationing.pdf)) da Cornell University:

Opiniões à parte, embora Cuba tenha sido classificada como um dos países em desenvolvimento mais prósperos na década de 1950 com base no produto interno bruto (PIB), os indicadores sociais desse período retratam condições sociais sombrias, especialmente entre os campesinos rurais.

O regime de Batista deixou o povo cubano (especialmente a grande população rural) atolado na pobreza e na doença. De acordo com o artigo citado, estudos contemporâneos relataram uma taxa de desnutrição de 91% entre os trabalhadores agrícolas. Embora alguns comentaristas considerem esse número muito alto, "ele transmite a magnitude do empobrecimento rural". As condições de saúde são resumidas por um estudo ([https://caribbean.scielo.org/scielo.php?pid=S0043-31442013000300015&script=sci\\_artext&tlang=pt](https://caribbean.scielo.org/scielo.php?pid=S0043-31442013000300015&script=sci_artext&tlang=pt)) no West Indian Medical Journal:

Má higiene, saneamento ineficiente e desnutrição [contribuíram] para a taxa de mortalidade infantil de 60 por 1000 vidas, taxa de mortalidade materna de 125,3 por 1000, [e] uma taxa de mortalidade geral de 6,4 por 1000.

A população rural, em particular, sofria de péssimas condições de saúde; de acordo com um estudo (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3464859/>) publicado no American Journal of Public Health:

Cuba tinha apenas 1 hospital rural, apenas 11% das famílias de trabalhadores rurais bebiam leite e a mortalidade infantil rural era de 100 por 1000 nascidos vivos.

A infraestrutura também foi lamentavelmente subdesenvolvida sob Batista. De acordo com o artigo do Cornell acima mencionado:

De acordo com o censo de 1953, 54,1% das casas rurais não tinham banheiro de nenhum tipo. Apenas 2,3% das residências rurais tinham encanamento interno, em comparação com 54,6 das residências urbanas. Nas áreas rurais, 9,1% das casas tinham eletricidade, em comparação com 87% das casas nas áreas urbanas.

O analfabetismo e o desemprego foram generalizados sob Batista:

Quase um quarto das pessoas de 10 anos ou mais não sabia ler nem escrever, e a taxa de desemprego era de 25%.

A alta taxa de analfabetismo não é surpreendente quando nos lembramos do péssimo estado da educação na Cuba pré-revolucionária. De acordo com um [artigo](https://www.theguardian.com/global-development/poverty-matters/2011/aug/05/cuban-development-model) (<https://www.theguardian.com/global-development/poverty-matters/2011/aug/05/cuban-development-model>) no The Guardian:

Em 1958, durante a ditadura de Batista, metade das crianças de Cuba não frequentava a escola.

Tudo isso sem falar da dominação imperialista, do crime organizado e da exploração desenfreada que o povo cubano sofreu durante o reinado de Batista. Com tudo isso em mente, passemos a examinar a revolução cubana e suas conquistas.

### **Indicadores econômicos e nutricionais após a revolução cubana**

Desde o início, a revolução cubana esteve comprometida com a melhoria de vida do povo, tanto no plano econômico como no social. De acordo com um [relatório](#)

([https://web.archive.org/web/20090303221405/http://www.oxfamamerica.org/newsandpublications/publications/research\\_reports/art3670.h](https://web.archive.org/web/20090303221405/http://www.oxfamamerica.org/newsandpublications/publications/research_reports/art3670.h) Cuba Social Policy at Crossroads-en.pdf) da Oxfam America:

Quando a revolução de Cuba chegou ao poder em 1959, seu modelo de desenvolvimento visava vincular o crescimento econômico aos avanços na justiça social.

Segundo dados das Nações Unidas, a [taxa de desemprego em Cuba continua abaixo de 3%](http://data.un.org/en/iso/cu.html) (<http://data.un.org/en/iso/cu.html>), há décadas. As taxas não oficiais podem ser um pouco mais altas, mas mesmo o dobro dessa taxa ainda colocaria Cuba bem abaixo da média regional (e muito mais baixa do que sob Batista):

De acordo com o Índice de Fome Global de 2019, Cuba é uma das dezessete nações da Terra (e apenas quatro na América Latina) a ter uma pontuação inferior a 5, o que significa níveis impressionantemente baixos de fome. A taxa de desnutrição de Cuba é inferior a 2,5%.

De acordo com um [relatório](https://www.globalhungerindex.org/cuba.html) (<https://www.globalhungerindex.org/cuba.html>) do Our World in Data (baseado na Universidade de Oxford), os americanos têm duas vezes mais chances de morrer de desnutrição do que os cubanos.

Segundo um [relatório](http://www.fao.org/ag/agn/nutrition/cub_en.stm) ([http://www.fao.org/ag/agn/nutrition/cub\\_en.stm](http://www.fao.org/ag/agn/nutrition/cub_en.stm)) da FAO, "percentagens notavelmente baixas de desnutrição infantil colocam Cuba na vanguarda dos países em desenvolvimento".

Segundo um [relatório](https://web.archive.org/web/20131105150934/http://www.fas.usda.gov/itp/cuba/CubaSituation0308.pdf) (<https://web.archive.org/web/20131105150934/http://www.fas.usda.gov/itp/cuba/CubaSituation0308.pdf>) do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, o cubano médio consome aprox. 3300 calorias por dia, muito acima da média da América Latina e do Caribe, e apenas um pouco menor do que nos Estados Unidos. Aproximadamente 2/3 das necessidades nutricionais são atendidas por refeições alimentares mensais, enquanto o restante é comprado de forma independente. O relatório também afirma:

A economia cubana fez um progresso notável em direção à recuperação do desastre econômico gerado pelo colapso do Bloco Soviético.

Em seu [relatório](https://www1.wfp.org/countries/cuba) (<https://www1.wfp.org/countries/cuba>) sobre Cuba, o Programa Mundial de Alimentos (o braço de assistência alimentar das Nações Unidas) afirma que:

Nos últimos 50 anos, programas abrangentes de proteção social erradicaram amplamente a pobreza e a fome. As redes de segurança social baseadas em alimentos incluem uma cesta básica mensal para toda a população, programas de alimentação escolar e programas de saúde materno-infantil.

Isso é especialmente impressionante quando Cuba é comparada a outros países em desenvolvimento e considerando as décadas de bloqueio econômico que a nação sofreu. O relatório também afirma:

Maior ilha do Caribe, Cuba ocupa a 72ª posição entre 189 países no Índice de Desenvolvimento Humano de 2019 e é uma das mais bem-sucedidas em alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

Um [artigo](https://www.theguardian.com/global-development/poverty-matters/2010/sep/30/millennium-development-goals-cuba) (<https://www.theguardian.com/global-development/poverty-matters/2010/sep/30/millennium-development-goals-cuba>) do The Guardian aborda este tópico:

...as evidências sugerem que Cuba fez um excelente progresso em direção aos ODM na última década, com base no que já é universalmente reconhecido como realizações notáveis em padrões equitativos de saúde e educação.

De acordo com um novo Relatório dos ODMs do Overseas Development Institute, Cuba está entre os 20 países com melhor desempenho no mundo.

O artigo também inclui uma declaração de um economista cubano sobre como esse progresso é feito:

A economia cubana é planejada e redistribuímos as receitas dos setores mais dinâmicos, que mais geram divisas, para os menos dinâmicos, mas necessários para o país. É assim que mantemos um orçamento para manter a saúde e a educação de alta qualidade e gratuitas para o usuário.

A revolução melhorou muito a situação habitacional em Cuba e também trouxe um desenvolvimento urbano significativo. De acordo com a Oxfam America:

As iniciativas nas cidades não foram menos ambiciosas. A reforma urbana trouxe uma redução pela metade dos aluguéis para os inquilinos cubanos, oportunidades para os inquilinos terem suas próprias casas e um ambicioso programa de construção de moradias para os que vivem em favelas marginais. As novas moradias, junto com a implementação de medidas para criar empregos e reduzir o desemprego, especialmente entre as mulheres, transformaram rapidamente as antigas favelas.

Finalmente, o sistema de segurança social e pensões em Cuba melhorou drasticamente desde a revolução, como evidenciado por esta declaração do relatório da Oxfam América acima:

Tanto a cobertura quanto a distribuição melhoraram significativamente desde a revolução. Com sistema previdenciário desde a década de 1930, Cuba foi um dos primeiros países latino-americanos a instituí-lo. Consistia em fundos de pensão independentes e em 1959 cobria cerca de 63% dos trabalhadores, mas o sistema variava muito em termos de benefícios e dependia quase exclusivamente das contribuições dos trabalhadores. Desde 1959, o programa foi totalmente financiado pelo governo. Em 1958, cerca de 63% da força de trabalho estava coberta por seguro de velhice, invalidez e sobrevivência; hoje, a cobertura é universal.

## Desenvolvimento sustentável e preservação ambiental em Cuba

De acordo com um [estudo](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0921800919303386) (<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0921800919303386>) da revista Ecological Economics, Cuba é [o país mais desenvolvido de forma sustentável do mundo](https://www.forbes.com/sites/christinero/2019/12/01/every-country-is-developing-according-to-the-new-sustainable-development-index/#4ce6dd7618bc) (<https://www.forbes.com/sites/christinero/2019/12/01/every-country-is-developing-according-to-the-new-sustainable-development-index/#4ce6dd7618bc>). Isso se baseia no [Índice de Desenvolvimento Sustentável](https://www.sustainabledevelopmentindex.org/) (<https://www.sustainabledevelopmentindex.org/>), que mede os resultados do desenvolvimento humano de uma nação (saúde e educação, renda per capita, etc) e os fatores de impacto ambiental do país. Este resultado [foi confirmado em um relatório separado do World Wildlife Fund](https://www.telesurenglish.net/news/As-World-Burns-Cuba-Number-1-for-Sustainable-Development-WWF-20161027-0018.html) (<https://www.telesurenglish.net/news/As-World-Burns-Cuba-Number-1-for-Sustainable-Development-WWF-20161027-0018.html>).

Cuba também é [uma das únicas nações que reúne condições para um desenvolvimento sustentável](https://www.footprintnetwork.org/2015/09/23/eight-countries-meet-two-key-conditions-sustainable-development-united-nations-adopts-sustainable-development-goals/) (<https://www.footprintnetwork.org/2015/09/23/eight-countries-meet-two-key-conditions-sustainable-development-united-nations-adopts-sustainable-development-goals/>) e tem sido [elogiada pelo WWF](https://wwf.panda.org/wwf_news/?1944/the-other-cuban-revolution) ([https://wwf.panda.org/wwf\\_news/?1944/the-other-cuban-revolution](https://wwf.panda.org/wwf_news/?1944/the-other-cuban-revolution)) por suas "políticas ambientais iluminadas". Considerando a ameaça cada vez mais urgente representada pela mudança climática e catástrofe ambiental, Cuba oferece um modelo para o resto do mundo aspirar.

## Indicadores de saúde de Cuba

O sistema de saúde de Cuba é uma de suas conquistas mais impressionantes e conhecidas. De acordo com o [artigo](https://www.coralgablescavaliers.org/ourpages/users/099346/IB%20History/Americas/Cuba/Cuba_s%20Food%20Rationing.pdf) ([https://www.coralgablescavaliers.org/ourpages/users/099346/IB%20History/Americas/Cuba/Cuba\\_s%20Food%20Rationing.pdf](https://www.coralgablescavaliers.org/ourpages/users/099346/IB%20History/Americas/Cuba/Cuba_s%20Food%20Rationing.pdf)) acima mencionado da Cornell University:

Os indicadores de saúde superiores de Cuba - altamente classificados tanto regional quanto globalmente - são atribuídos aos serviços universais de saúde primária do país.

O sistema de saúde cubano é baseado no investimento público e na provisão universal. De acordo com um [relatório](http://www.ecocubanetwork.net/wp-content/uploads/NASW%20CUBA%20REPORT.pdf) (<http://www.ecocubanetwork.net/wp-content/uploads/NASW%20CUBA%20REPORT.pdf>) da Associação Nacional de Assistentes Sociais:

Cuba tem o maior número de médicos per capita do que qualquer país do mundo. O país dedica quase um quarto de seu produto interno bruto (PIB) à educação e saúde - quase o dobro da porcentagem do PIB dos Estados Unidos destinada às mesmas despesas. Como resultado, o país garante educação e assistência médica gratuitas para todos os cidadãos, e as mulheres recebem seis semanas de licença-maternidade remunerada e até um ano de licença remunerada após o parto.

Segundo [dados](https://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.LE00.IN?locations=CU-US) (<https://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.LE00.IN?locations=CU-US>) do Banco Mundial, a expectativa de vida de Cuba é um pouco maior que a dos Estados Unidos. Compare isso com a era pré-revolucionária, quando a expectativa de vida cubana era aproximadamente 6 anos menor do que a expectativa de vida americana.

Além disso, segundo [dados](https://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.IMRT.IN?locations=CU-US) (<https://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.IMRT.IN?locations=CU-US>) do Banco Mundial, a taxa de mortalidade infantil de Cuba é aproximadamente 1/3 menor que a dos Estados Unidos. Compare isso com a era pré-revolucionária, quando a taxa de mortalidade infantil cubana era quase o dobro da dos EUA.

De acordo com um [estudo](https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0169796X19826731) (<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0169796X19826731>) de 2019 publicado no Journal of Developing Societies, os indicadores de saúde de Cuba superam os das nações desenvolvidas, apesar dos gastos muito menores:

Enquanto Cuba gasta cerca de um vigésimo per capita com saúde em comparação com os EUA, as pessoas em Cuba, no entanto, têm uma expectativa de vida mais longa (79 anos) do que as pessoas nos EUA (78 anos). Cuba também tem uma mortalidade infantil superior (o número de mortes até a idade de 5 anos por 1.000 nascidos vivos por ano) de seis, em comparação com oito nos EUA.

Cuba também fez alguns avanços surpreendentes na área da saúde. De acordo com a OMS, [Cuba é a primeira nação do mundo a eliminar a transmissão vertical \(mãe para filho\) do HIV e da sífilis](https://www.who.int/mediacentre/news/releases/2015/mtct-hiv-cuba/en/) (<https://www.who.int/mediacentre/news/releases/2015/mtct-hiv-cuba/en/>).

De acordo com o Washington Post, [Cuba desenvolveu uma potencial vacina contra o câncer de pulmão](https://www.washingtonpost.com/news/to-your-health/wp/2016/10/27/in-a-first-u-s-trial-to-test-cuban-lung-cancer-vaccine/?utm_term=.9a6205587548) ([https://www.washingtonpost.com/news/to-your-health/wp/2016/10/27/in-a-first-u-s-trial-to-test-cuban-lung-cancer-vaccine/?utm\\_term=.9a6205587548](https://www.washingtonpost.com/news/to-your-health/wp/2016/10/27/in-a-first-u-s-trial-to-test-cuban-lung-cancer-vaccine/?utm_term=.9a6205587548)), com resultados muito promissores, e está sendo testada nos Estados Unidos.

A experiência cubana oferece um modelo importante a ser seguido por outras nações. De acordo com um [estudo](https://academic.oup.com/ije/article/35/4/817/686547) (<https://academic.oup.com/ije/article/35/4/817/686547>) no International Journal of Epidemiology (publicado pela Oxford University Press):

Cuba representa um importante exemplo alternativo onde investimentos modestos em infraestrutura combinados com uma estratégia de saúde pública bem desenvolvida geraram medidas de saúde comparáveis às dos países industrializados. Se a experiência cubana fosse generalizada para outros países pobres e de renda média, a saúde humana seria transformada.

Um [artigo](https://www.theguardian.com/news/gallery/2007/jul/17/internationalnews) (<https://www.theguardian.com/news/gallery/2007/jul/17/internationalnews>) no The Guardian resume este tópico muito bem:

Quer se trate de uma consulta, dentadura ou cirurgia cardíaca aberta, os cidadãos têm direito a tratamento gratuito. Como resultado, a empobrecida ilha ostenta melhores indicadores de saúde do que sua vizinha exponencialmente mais rica, a 145 quilômetros do estreito da Flórida.

Esta é uma conquista extremamente impressionante.

## Desenvolvimentos educacionais de Cuba

Desde a revolução, avanços enormes foram feitos na educação. Um dos avanços mais significativos foi a Campanha Nacional de Alfabetização, encabeçada por Che Guevara. [De acordo com a Oxfam America](https://web.archive.org/web/20090303221405/http://www.oxfamamerica.org/newsandpublications/publications/research_reports/art3670.hCuba_Social_Policy_at_Crossroads-en.pdf) ([https://web.archive.org/web/20090303221405/http://www.oxfamamerica.org/newsandpublications/publications/research\\_reports/art3670.hCuba\\_Social\\_Policy\\_at\\_Crossroads-en.pdf](https://web.archive.org/web/20090303221405/http://www.oxfamamerica.org/newsandpublications/publications/research_reports/art3670.hCuba_Social_Policy_at_Crossroads-en.pdf)):

A Campanha Nacional de Alfabetização de 1961, reconhecida como uma das iniciativas mais bem-sucedidas do gênero, mobilizou professores, trabalhadores e alunos do ensino médio para ensinar mais de 700.000 pessoas a ler. Essa campanha reduziu a taxa de analfabetismo de 23% para 4% no espaço de um ano.

Antes da revolução, a alfabetização em Cuba estava entre 60% e 76%, dependendo das estimativas utilizadas. Hoje, o [CIA World Factbook](https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/cuba/) (<https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/cuba/>) dá a taxa de alfabetização de Cuba em 99,8%.

Além disso, [Cuba gasta uma porcentagem do PIB maior em educação do que qualquer outra nação do mundo](https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/fields/369rank.html#CU) (<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/fields/369rank.html#CU>). Isso resultou em resultados impressionantes; de acordo com um [estudo](https://www.worldbank.org/content/dam/Worldbank/document/LAC/Great_Teachers_How_to_Raise_Student_Learning-Barbara-Bruno-Advance%20Edition.pdf) ([https://www.worldbank.org/content/dam/Worldbank/document/LAC/Great\\_Teachers\\_How\\_to\\_Raise\\_Student\\_Learning-Barbara-Bruno-Advance%20Edition.pdf](https://www.worldbank.org/content/dam/Worldbank/document/LAC/Great_Teachers_How_to_Raise_Student_Learning-Barbara-Bruno-Advance%20Edition.pdf)) de 2014 do Banco Mundial, [Cuba tem o único sistema educacional de "alta qualidade" da América Latina](https://www.huffpost.com/entry/world-bank-cuba-has-the-best-education-in-latam_5925864) ([https://www.huffpost.com/entry/world-bank-cuba-has-the-best-education-in-latam\\_5925864](https://www.huffpost.com/entry/world-bank-cuba-has-the-best-education-in-latam_5925864)).

## Desenvolvimentos de infraestrutura de Cuba

Em 1959, aproximadamente 50% dos lares cubanos tinham acesso à eletricidade. De acordo com um [relatório](https://www.edf.org/sites/default/files/cuban-electric-grid.pdf) (<https://www.edf.org/sites/default/files/cuban-electric-grid.pdf>) do Fundo de Defesa Ambiental, em 1989, mais de 95% das famílias tinham acesso à eletricidade, inclusive nas áreas rurais, que antes eram quase totalmente privadas desta novidade. Cuba também superou muitos de seus vizinhos em termos de geração de eletricidade:

Em 1990, Cuba tinha cerca de 1,8 vezes mais capacidade de geração por pessoa do que a República Dominicana e 1,3 vezes mais do que a Jamaica.

Em Cuba, [o acesso à água potável e ao saneamento melhorou muito](http://data.un.org/en/iso/cu.html) (<http://data.un.org/en/iso/cu.html>) desde a revolução. De acordo com dados das Nações Unidas, em 2018, 96,4% da população urbana e 89,8% da população rural tinham acesso a água potável, enquanto 94,4% da população urbana e 89,1% da população rural tinham acesso a serviços de saneamento melhorados.

Um excelente [artigo](https://www.independent.co.uk/voices/fidel-castro-death-cuba-embargo-peasants-poor-urban-areas-modernisation-a7441036.html) (<https://www.independent.co.uk/voices/fidel-castro-death-cuba-embargo-peasants-poor-urban-areas-modernisation-a7441036.html>) do Independent discutiu muito bem esse assunto:

Este é o legado de Fidel. Água potável e eletricidade para todos. E educação e saúde universais e gratuitas. Os cubanos costumam brincar que são mais saudáveis e têm melhor educação do que os americanos, apesar do bloqueio americano de mais de 50 anos.

Então, para mim, a Cuba rural é a Cuba de Fidel. Seus ideais continuam vivos aqui - e os pobres rurais de Cuba foram os que mais se beneficiaram com suas políticas do berço ao túmulo. Aqui, os netos dos camponeses realmente se tornam cirurgiões consultores e pilotos de aviões comerciais.

Este é um enorme crédito para a revolução.

## Política social de cuba

A revolução cubana também fez grandes avanços na eliminação da discriminação e da desigualdade. Conforme afirma o [relatório](https://web.archive.org/web/20090303221405/http://www.oxfamamerica.org/newsandpublications/publications/research_reports/art3670.htm) ([https://web.archive.org/web/20090303221405/http://www.oxfamamerica.org/newsandpublications/publications/research\\_reports/art3670.htm](https://web.archive.org/web/20090303221405/http://www.oxfamamerica.org/newsandpublications/publications/research_reports/art3670.htm)) da Oxfam America:

A política social também favoreceu o desenvolvimento da equidade em toda a sociedade, incluindo a distribuição equitativa dos benefícios por todos os setores da população, às vezes favorecendo os mais vulneráveis. Nos últimos 40 anos, os cubanos reduziram muito as diferenças de renda entre as pessoas mais baixas e as mais bem pagas. As mulheres se beneficiaram significativamente com a revolução, pois se educaram e entraram na força de trabalho em grande número. As diferenças entre cubanos de diferentes raças também foram reduzidas.

Considerando a ampla discriminação racial e de gênero que existia antes da revolução, essas conquistas devem ser admiradas.

## Opinião popular em Cuba

De acordo com um [artigo](https://newrepublic.com/article/121502/cuban-poll-shows-more-political-satisfaction-americans) (<https://newrepublic.com/article/121502/cuban-poll-shows-more-political-satisfaction-americans>) publicado no New Republic, os cubanos estão significativamente mais satisfeitos com seu sistema político do que os americanos com o deles. O mesmo se aplica aos sistemas de saúde e educação:

Mais de dois terços dos cubanos - 68% - estão satisfeitos com seu sistema de saúde. Cerca de 66% dos americanos disseram o mesmo em uma pesquisa Gallup de novembro de 2014. 72% dos cubanos estão satisfeitos com seu sistema educacional, enquanto uma pesquisa Gallup de agosto de 2014 descobriu que menos da metade dos americanos - 48% - estão "completamente" ou "um pouco" satisfeitos com a qualidade do ensino fundamental e médio.

O povo cubano também ratificou recentemente uma nova constituição, que reafirma o papel do Partido Comunista e afirma que Cuba é um Estado socialista que avança para o comunismo. A constituição também inclui algumas reformas políticas e econômicas, como o reconhecimento de pequenas empresas e a presunção de inocência no sistema judicial. De acordo com um [artigo](https://www.reuters.com/article/us-cuba-constitution-referendum-idUSKCN1QE22Y) (<https://www.reuters.com/article/us-cuba-constitution-referendum-idUSKCN1QE22Y>) da Reuters, evidências independentes apóiam a contagem oficial de votos (aproximadamente 90% de apoio):

O jornal online independente El Toque pediu aos leitores que enviassem contagens locais, uma dúzia das quais mostrou apoio esmagador à ratificação.

Yoani Sanchez, a dissidente mais conhecida de Cuba, testemunhou a contagem em sua seção eleitoral local, relatando os resultados como "400 votos sim, 25 votos não e 4 votos em branco". Isso sugere que os resultados oficiais foram corretos e que o povo cubano apoiou de forma esmagadora a nova constituição.

Um [artigo](https://www.independent.co.uk/voices/fidel-castro-death-cuba-embargo-peasants-poor-urban-areas-modernisation-a7441036.html) (<https://www.independent.co.uk/voices/fidel-castro-death-cuba-embargo-peasants-poor-urban-areas-modernisation-a7441036.html>) no Independent, escrito por um autor cuja família vive em Cuba, resume bem esta questão:

A maioria dos cubanos com quem falo apóia a reformulação da economia e a ampliação dos laços com os Estados Unidos. Assim como nós, eles querem melhorar de vida, querem um celular melhor, uma casa maior, querem viajar. Mas nenhum deles gostaria de viver em uma Cuba, por mais rica que fosse, sem educação gratuita universal, saúde gratuita, transporte público barato e os menores índices de crimes violentos das Américas. Nenhum deles. Este é o legado de Fidel.

Embora o povo cubano apoie amplamente a reforma econômica e a normalização das relações com os EUA, seu apoio geral às conquistas de seu sistema socialista permanece alto. Como afirma o New Republic:

Indicadores objetivos, como as baixas taxas de mortalidade infantil e analfabetismo do país, há muito mostram que Cuba tem serviços sociais relativamente fortes. Os novos dados da pesquisa sugerem que os cubanos estão bem cientes disso.

Este é um crédito importante para a revolução.

### Exilados cubanos

O argumento mais comum contra o socialismo cubano é que a população cubana exilada (e sua forte aversão ao socialismo) de alguma forma "prova" que a Cuba socialista é terrível. No entanto, isso omite um fato fundamental: os exilados vêm principalmente da classe rica de Cuba. De acordo com um estudo na revista Social Problems (publicado pela Oxford University Press):

A comparação da composição ocupacional, de idade e educacional da comunidade com a população cubana indica que os refugiados são mais bem educados e vêm de ocupações de status mais elevado do que a população da qual se exiliaram. Os exilados mais recentes são mais representativos da população cubana, mas o trabalhador rural ainda está muito sub-representado.

Outra coisa a considerar é que o exílio ocorreu em um momento de conflito e dificuldade para Cuba; a revolução ainda era muito nova e o governo ainda não havia se estabelecido inteiramente. Isso provavelmente explica por que havia alguns outliers (ou seja, exilados da população da classe trabalhadora), embora a maioria ainda pertencesse aos setores ricos da sociedade cubana.

### Conclusão sobre Cuba

Cuba é uma nação com muitos problemas; a economia desacelerou desde a queda da União Soviética (perder seu único grande parceiro comercial tende a prejudicar a economia de uma nação), e a pressão internacional dos EUA continua a colocar Cuba sob pressão. No entanto, as enormes conquistas da revolução não podem ser negligenciadas; Cuba forneceu padrões educacionais e de saúde de primeiro mundo com um orçamento de terceiro mundo, bem como nutrição e infraestrutura acima da média, ao mesmo tempo em que enfrentava a força imperialista mais poderosa do mundo, a apenas 90 milhas de sua costa.

Luta-se para encontrar uma declaração adequada para resumir as conquistas da revolução cubana. Talvez este, do ex-secretário-geral da ONU Kofi Annan (de 11 de abril de 2000):

As conquistas de Cuba no desenvolvimento social são impressionantes, dado o tamanho de seu produto interno bruto per capita. Como o índice de desenvolvimento humano das Nações Unidas deixa claro ano após ano, Cuba deveria ser invejada por muitas outras nações, aparentemente muito mais ricas. [Cuba] demonstra o quanto as nações podem fazer com os recursos de que dispõem se concentrarem nas prioridades certas - saúde, educação e alfabetização.

Talvez a melhor declaração seja dada por Aviva Chomsky em seu livro [A History of the Cuban Revolution](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4447044/mod_resource/content/1/A-History-of-the-Cuban-Revolution.pdf) ([https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4447044/mod\\_resource/content/1/A-History-of-the-Cuban-Revolution.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4447044/mod_resource/content/1/A-History-of-the-Cuban-Revolution.pdf)):

A revolução foi extremamente audaciosa, experimental e diversa. Ela evoluiu em circunstâncias muitas vezes adversas. Criou uma igualdade socioeconômica sem precedentes e mostrou ao mundo que é realmente possível para um país pobre do Terceiro Mundo alimentar, educar e fornecer cuidados de saúde para sua população. Se quisermos imaginar um mundo melhor para todos nós, Não consigo pensar em lugar melhor para começar do que estudar a Revolução Cubana.

Isso é algo que todos podemos apreciar.

Fontes:

- [Cornell University | Cuba's Food-Rationing System and Alternatives](https://www.coralgablescavaliers.org/ourpages/users/099346/IB%20History/Americas/Cuba/Cuba_s%20Food%20Rationing.pdf)  
([https://www.coralgablescavaliers.org/ourpages/users/099346/IB%20History/Americas/Cuba/Cuba\\_s%20Food%20Rationing.pdf](https://www.coralgablescavaliers.org/ourpages/users/099346/IB%20History/Americas/Cuba/Cuba_s%20Food%20Rationing.pdf))
- [West Indian Medical Journal | Cuba: Healthcare and the Revolution](https://caribbean.scielo.org/scielo.php?pid=S0043-31442013000300015&script=sci_arttext&tlang=pt) ([https://caribbean.scielo.org/scielo.php?pid=S0043-31442013000300015&script=sci\\_arttext&tlang=pt](https://caribbean.scielo.org/scielo.php?pid=S0043-31442013000300015&script=sci_arttext&tlang=pt))
- [American Journal of Public Health | The Curious Case of Cuba](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3464859/) (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3464859/>)
- [The Guardian | Cuba: A Development Model That Proved the Doubters Wrong](https://www.theguardian.com/global-development/poverty-matters/2011/aug/05/cuban-development-model) (<https://www.theguardian.com/global-development/poverty-matters/2011/aug/05/cuban-development-model>)
- [Oxfam America | Cuba: Social Policy at the Crossroads](https://web.archive.org/web/20090303221405/http://www.oxfamamerica.org/newsandpublications/publications/research_reports/Cuba_Social_Policy_at_Crossroads-en.pdf)  
([https://web.archive.org/web/20090303221405/http://www.oxfamamerica.org/newsandpublications/publications/research\\_reports/Cuba\\_Social\\_Policy\\_at\\_Crossroads-en.pdf](https://web.archive.org/web/20090303221405/http://www.oxfamamerica.org/newsandpublications/publications/research_reports/Cuba_Social_Policy_at_Crossroads-en.pdf))
- [UNdata | Country Profiles: Cuba](http://data.un.org/en/iso/cu.html) (<http://data.un.org/en/iso/cu.html>)
- [2019 Global Hunger Index | Cuba](https://www.globalhungerindex.org/cuba.html) (<https://www.globalhungerindex.org/cuba.html>)
- [Our World in Data | Deaths by Malnutrition in the USA and Cuba](https://ourworldindata.org/grapher/malnutrition-death-rates?tab=chart&country=CUB+USA) (<https://ourworldindata.org/grapher/malnutrition-death-rates?tab=chart&country=CUB+USA>)
- [Food and Agricultural Organization \(United Nations\) | Report on Nutrition in Cuba](http://www.fao.org/ag/agn/nutrition/cub_en.stm)  
([http://www.fao.org/ag/agn/nutrition/cub\\_en.stm](http://www.fao.org/ag/agn/nutrition/cub_en.stm))
- [USDA | Cuba Food and Agricultural Situation](https://web.archive.org/web/20131105150934/http://www.fas.usda.gov/itp/cuba/CubaSituation0308.pdf)  
(<https://web.archive.org/web/20131105150934/http://www.fas.usda.gov/itp/cuba/CubaSituation0308.pdf>)
- [World Food Program USA \(United Nations\) | Cuba Has "Largely Eliminated Hunger and Poverty"](https://www1.wfp.org/countries/cuba)  
(<https://www1.wfp.org/countries/cuba>)
- [The Guardian | Why We Should Applaud Cuba's Progress Towards the Millennium Development Goals](https://www.theguardian.com/global-development/poverty-matters/2010/sep/30/millennium-development-goals-cuba)  
(<https://www.theguardian.com/global-development/poverty-matters/2010/sep/30/millennium-development-goals-cuba>)
- [Ecological Economics | The Sustainable Development Index: Measuring the Ecological Efficiency of Human Development in the Anthropocene](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0921800919303386) (<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0921800919303386>)
- [Forbes | Every Country in the World is Developing, According to the New Sustainable Development Index](https://www.forbes.com/sites/christinero/2019/12/01/every-country-is-developing-according-to-the-new-sustainable-development-index/#4ce6dd7618bc)  
(<https://www.forbes.com/sites/christinero/2019/12/01/every-country-is-developing-according-to-the-new-sustainable-development-index/#4ce6dd7618bc>)
- [Telesur | As World Burns, Cuba Number One for Sustainable Development](https://www.telesurenglish.net/news/As-World-Bums-Cuba-Number-One-for-Sustainable-Development-20161027-0018.html) (<https://www.telesurenglish.net/news/As-World-Bums-Cuba-Number-One-for-Sustainable-Development-20161027-0018.html>)
- [Global Footprint Network | Only Eight Countries Meet Two Key Conditions for Sustainable Development, as United Nations Adopts Sustainable Development Goals](https://www.footprintnetwork.org/2015/09/23/eight-countries-meet-two-key-conditions-sustainable-development-united-nations-adopts-sustainable-development-goals/) (<https://www.footprintnetwork.org/2015/09/23/eight-countries-meet-two-key-conditions-sustainable-development-united-nations-adopts-sustainable-development-goals/>)
- [World Wildlife Fund | The Other Cuban Revolution](https://wwf.panda.org/wwf_news/?1944/the-other-cuban-revolution) ([https://wwf.panda.org/wwf\\_news/?1944/the-other-cuban-revolution](https://wwf.panda.org/wwf_news/?1944/the-other-cuban-revolution))
- [National Association of Social Workers | Social Services in Cuba](http://www.ecocubanetwork.net/wp-content/uploads/NASW%20CUBA%20REPORT.pdf) (<http://www.ecocubanetwork.net/wp-content/uploads/NASW%20CUBA%20REPORT.pdf>)
- [World Bank | Life Expectancy in the USA and Cuba](https://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.LE00.IN?locations=CU-US) (<https://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.LE00.IN?locations=CU-US>)
- [World Bank | Infant Mortality in the USA and Cuba](https://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.IMRT.IN?locations=CU-US) (<https://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.IMRT.IN?locations=CU-US>)
- [Journal of Developing Societies | Cuban Public Healthcare: A Model of Success for Developing Nations](https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0169796X19826731)  
(<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0169796X19826731>)
- [World Health Organization \(United Nations\) | Cuba First Country in the World to Eliminate Mother-to-Child HIV Transmissions](https://www.who.int/mediacentre/news/releases/2015/mtct-hiv-cuba/en/)  
(<https://www.who.int/mediacentre/news/releases/2015/mtct-hiv-cuba/en/>)
- [The Washington Post | USA to Test Cuban Lung-Cancer Vaccine](https://www.washingtonpost.com/news/to-your-health/wp/2016/10/27/in-a-first-u-s-trial-to-test-cuban-lung-cancer-vaccine/?utm_term=.9a6205587548) ([https://www.washingtonpost.com/news/to-your-health/wp/2016/10/27/in-a-first-u-s-trial-to-test-cuban-lung-cancer-vaccine/?utm\\_term=.9a6205587548](https://www.washingtonpost.com/news/to-your-health/wp/2016/10/27/in-a-first-u-s-trial-to-test-cuban-lung-cancer-vaccine/?utm_term=.9a6205587548))
- [International Journal of Epidemiology | Health in Cuba](https://academic.oup.com/ije/article/35/4/817/686547) (<https://academic.oup.com/ije/article/35/4/817/686547>)
- [The Guardian | Healthcare in Cuba](https://www.theguardian.com/news/gallery/2007/jul/17/internationalnews) (<https://www.theguardian.com/news/gallery/2007/jul/17/internationalnews>)
- [CIA World Factbook | Cuba](https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/cuba/) (<https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/cuba/>)
- [CIA World Factbook | Country Comparison: Educational Expenditures by Nation](https://www.cia.gov/the-world-factbook/field/education-expenditures/country-comparison) (<https://www.cia.gov/the-world-factbook/field/education-expenditures/country-comparison>)
- [World Bank | Great Teachers: How to Raise Student Learning in Latin America and the Caribbean](https://www.worldbank.org/content/dam/Worldbank/document/LAC/Great_Teachers-How_to_Raise_Student_Learning-Barbara-Brunns-Advance%20Edition.pdf)  
([https://www.worldbank.org/content/dam/Worldbank/document/LAC/Great\\_Teachers-How\\_to\\_Raise\\_Student\\_Learning-Barbara-Brunns-Advance%20Edition.pdf](https://www.worldbank.org/content/dam/Worldbank/document/LAC/Great_Teachers-How_to_Raise_Student_Learning-Barbara-Brunns-Advance%20Edition.pdf))
- [HuffPost | World Bank: Cuba Has the Best Education System in Latin America and the Caribbean](https://www.huffpost.com/entry/world-bank-cuba-has-the-best-education-system-in-latin-america-and-the-caribbean)  
(<https://www.huffpost.com/entry/world-bank-cuba-has-the-best-education-system-in-latin-america-and-the-caribbean>)
- [Environmental Defense Fund | The Cuban Electric Grid](https://www.edf.org/sites/default/files/cuban-electric-grid.pdf) (<https://www.edf.org/sites/default/files/cuban-electric-grid.pdf>)
- [UNdata | Country Profiles: Cuba](http://data.un.org/en/iso/cu.html) (<http://data.un.org/en/iso/cu.html>)
- [New Republic | Polls Show Cubans Have Higher Political Satisfaction Than Americans](https://newrepublic.com/article/121502/cuban-poll-shows-more-political-satisfaction-americans)  
(<https://newrepublic.com/article/121502/cuban-poll-shows-more-political-satisfaction-americans>)
- [Reuters | Cubans Overwhelmingly Ratify New Socialist Constitution](https://www.reuters.com/article/us-cuba-constitution-idUSKBN19U0JF) (<https://www.reuters.com/article/us-cuba-constitution-idUSKBN19U0JF>)

[referendum-idUSKCN1QE22Y](#)

- [The Independent | My Family Live in Cuba - The People May Be Poor, But Fidel Castro's Legacy Will Live On](https://www.independent.co.uk/voices/fidel-castro-death-cuba-embargo-peasants-poor-urban-areas-modernisation-a7441036.html)
- [Oxford University Press | Cubans in Exile: A Demographic Analysis](https://www.jstor.org/stable/799194?seq=1#metadata_info_tab_contents)
- ["A History of the Cuban Revolution" by Aviva Chomsky](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4447044/mod_resource/content/1/A-History-of-the-Cuban-Revolution.pdf)

## Os naxalitas na Índia

De todos os vários grupos socialistas e comunistas que atualmente travam a luta armada contra o capitalismo e o imperialismo, poucos são mais significativos e conhecidos do que o movimento maoísta da Índia, comumente conhecido como Naxalitas. Frequentemente demonizados e retratados como terroristas, eles continuam a lutar (com notável sucesso, como será mostrado em breve) contra a exploração implacável e o assassinato das pessoas mais pobres da Terra.

Antes de mergulhar na análise difícil, eu recomendo que todos vocês leiam Walking With the Comrades, de Arundhati Roy, uma análise brilhante da situação na Índia, bem como um relato de primeira mão da época em que Roy visitou os maoístas. Ela é uma das autoras mais conhecidas do mundo hoje, e seu trabalho é geralmente aceito e aclamado até mesmo por criadores de tendências liberais; ela até conseguiu ganhar alguma atenção positiva para os naxalitas em publicações convencionais, como a Paris Review:

- [The Paris Review | Arundhati Roy em "Walking With the Comrades"](https://www.theparisreview.org/blog/2011/11/01/arundhati-roy-on-walking-with-the-comrades/)

Se você quiser entender a horrível exploração e o terrorismo de estado que tomaram o movimento Naxalita necessário em primeiro lugar, leia esse livro. Com isso esclarecido, vamos mergulhar nas conquistas do movimento Naxalita.

### Questões econômicas e qualidade de vida (terra, salários, saúde, etc) dos naxalitas

Uma de nossas fontes mais importantes sobre este tópico vem, ironicamente, do próprio governo indiano. Seu relatório, intitulado "Desafios de Desenvolvimento em Áreas Afetadas Pelo Extremismo", nos dá uma grande quantidade de informações sobre o sucesso dos Naxalitas:

- [Indian Planning Commission | Development Challenges in Extremist Affected Areas](https://tribal.nic.in/writereaddata/AnnualReport/DevelopmentChallengesinExtremistAffectedAreas.pdf)

O governo reconhece o imenso problema da distribuição desigual de terras, ao mesmo tempo que admite que os naxalitas fizeram muito para redistribuir terras aos sem-terra:

Embora não haja estimativas precisas disponíveis, é um fato que em alguns casos o movimento naxalita conseguiu ajudar os sem-terra a ocupar uma extensão substancial das terras do governo, seja para propriedades rurais ou para cultivo. Em Bihar, todos os partidos naxalitas tentaram ajudar, em suas respectivas áreas de influência, os Musahars sem-terra, os mais baixos entre os dalits, a tomar posse de uma extensão considerável dessas terras.

Eles lutaram para acabar com a exploração implacável do trabalho adivasi (indígena):

Os naxalitas garantiram aumentos na taxa de pagamento pela colheita da folha de tendu, que é usada para rolinhos de plantas, nas áreas florestais de Andhra Pradesh, Chhattisgarh, Orissa, Maharashtra e Jharkhand. Essa era uma fonte muito importante de exploração da mão de obra adivasi e, embora o governo a ignorasse conscientemente, os naxalitas acabaram com ela. A exploração foi tão severa que as taxas aumentaram ao longo dos anos até cinqüenta vezes o que os empreiteiros tendu patta costumavam pagar antes dos naxalitas intervirem.

Os naxalitas também têm lutado para aumentar os salários em geral, com sucesso significativo:

A Lei do Salário Mínimo continua sendo uma lei no papel em grande parte da Índia rural. Nas áreas de sua atividade, é relatado que os naxalitas garantiram o pagamento de salários decentes, embora eles geralmente não tenham seguido os salários mínimos legais. As taxas que eles garantiram são às vezes mais altas e às vezes mais baixas do que a taxa legal. Sua orientação para os direitos em geral não é regida por direitos legais, mas pelo que eles consideram justo e justo, levando em consideração todos os fatores que consideram relevantes.

Existem também grandes áreas de trabalho não regidas pela Lei do Salário Mínimo. Uma vez que os Naxalitas, em qualquer caso, não se importam se existe ou não uma lei que rege o direito que defendem, eles entrevieram e determinaram salários justos em suas percepções em todos os processos de trabalho em suas áreas de influência. Isso inclui salários para lavar roupas, fazer potes, cuidar do gado, consertar implementos, etc.

Os naxalitas também lutaram para garantir a proteção da propriedade comum e para evitar sua exploração por proprietários privados:

O usufruto dos recursos de propriedade comum como um direito tradicional por pastores, comunidades pesqueiras, chapéus de coco, pedreiros, tornou-se vulnerável devido à apropriação desses recursos pelos setores dominantes da sociedade ou pelos demais com seu apoio. Os naxalitas tentaram garantir a proteção desse direito onde quer que estejam ativos.

A pressão dos naxalitas forçou os funcionários do governo nas áreas de saúde e educação a cumprirem adequadamente seus deveres para com o povo:

Em algumas ocasiões, os naxalitas conseguiram pressionar os administradores de nível inferior para que realizassem seu trabalho com eficácia. A pressão exercida pelo movimento Naxalita teve algum efeito em garantir o atendimento adequado de professores, médicos etc.

Na verdade, os próprios naxalitas conseguiram melhorar os cuidados de saúde nas áreas onde atuam. Em seu livro Hello, Bastar: The Untold Story of India's Maoist Movement, Rahul Pandita (vencedor do Prêmio Internacional da Cruz Vermelha) escreve:

Também no campo da saúde, os maoístas costumam preencher grandes lacunas deixadas pelo estado. Suas unidades médicas móveis cobrem grandes distâncias para oferecer cuidados básicos de saúde aos tribais ... Vários campos de treinamento são realizados regularmente em medidas preventivas contra doenças como diarreia ou malária. Os médicos de base nas equipes médicas podem administrar vacinas, identificar várias doenças por meio de sintomas e tratar ferimentos que não são graves. Alguns podem até realizar exames de sangue simples para chegar a um diagnóstico. Esta é uma vantagem significativa nessas áreas.

É evidente que os naxalitas fizeram grandes avanços na melhoria da qualidade de vida das pessoas nas áreas em que operam.

### **Questões sociais (raça, gênero, trabalho forçado, etc) dos naxalitas**

Os naxalitas fizeram conquistas extremamente positivas e importantes em termos de erradicação da discriminação e combate à opressão social. Vamos consultar o relatório do governo indiano para obter mais informações.

Como mencionado acima, os naxalitas lutaram contra a discriminação contra os adivasis (povos indígenas):

Sempre que houver uma base para descrição por parte dos funcionários do governo, o pessoal florestal teve que ser apaziguado de diferentes maneiras para evitar o assédio. Foi só depois que os naxalitas entraram em cena que os adivasis conseguiram proteção contra esse assédio, que era bem conhecido da administração, mas normalmente ignorado.

Os naxalitas também fizeram muito para combater a opressão de casta e gênero, que continua sendo um grande problema na Índia. Isso inclui acabar com a exploração sexual de mulheres da classe trabalhadora por homens da casta superior:

Formas de tratamento indelicado a que os dalits foram submetidos, e a proibição de usar roupas e calçados limpos na presença de castas superiores, ou ao passar por suas localidades, e a compulsão de se dirigir a eles como dora ou malik e outras semelhantes práticas opressivas, em geral, foram encerradas em suas áreas de trabalho. A humilhação diária e a exploração sexual de mulheres trabalhadoras de comunidades dalit por homens de casta superior é outra forma de opressão que tem sido combatida com sucesso.

Em Bihar, houve muitos casos em que dalits sofreram opressão social e, recentemente, vítimas dos massacres perpetrados por castas senas como Ranbir Sena. As vítimas receberam essa ajuda dos naxalitas.

Uma de suas conquistas mais importantes é acabar com o trabalho forçado nas comunidades rurais, que floresceu por décadas:

Não existe nenhuma lei que penalize o trabalho forçado em outras formas. Portanto, floresceu nas formas mais medievais no distrito de Telangana em Karimnagar, e foi necessário um grande aumento liderado pelos naxalitas no final dos anos setenta e início dos anos oitenta do século passado para pôr fim a ele.

Crucialmente, os naxalitas também conseguiram impedir o despejo forçado e a apreensão de recursos naturais pelo governo indiano, bem como por empresas privadas:

Os habitantes da floresta (estavam) perpetuamente à beira da expulsão de seu próprio habitat. O medo da resistência armada naxalita dissuadiu os movimentos repressivos e depredadores das autoridades.

Talvez a mais inspiradora de todas essas conquistas seja o senso de orgulho, humanidade e poder que os naxalitas incutiram nas pessoas. Isso é reconhecido até pelo governo indiano:

Além das questões concretas empreendidas pelos naxalitas contra a opressão social, o fato de que o quadro e também a maioria dos líderes locais das organizações naxalitas consistem em aldeões pobres de castas consideradas humildes, dotou os oprimidos de muita força. Uma sensação de impotência é uma característica da constituição psicológica das classes oprimidas. O quadro Naxalita típico, entretanto, é um adolescente confiante (provavelmente empunhando uma arma) dessas mesmas classes. Ver meninos e meninas de suas próprias aldeias e sua própria classe/casta ativa no movimento Naxalita, e exercendo poder sobre os 'grandes' homens da aldeia e o alto e poderoso talsildar deu um sentimento de empoderamento aos oprimidos que tem valor inestimável.

### Conclusão sobre os naxalitas

Apesar da enorme campanha de propaganda dirigida contra eles, bem como da resposta totalmente perversa e violenta do governo indiano (documentada na obra de Arundhati Roy, já mencionada, Walking With The Comrades), o movimento naxalita conseguiu fazer grandes avanços pelo povo. Talvez isso seja melhor resumido pelo próprio governo indiano, em um comentário do relatório:

O movimento oferece proteção aos fracos contra os poderosos e leva a sério a segurança e a justiça para os fracos e os socialmente marginais.

Em uma das nações mais pobres e exploradas da Terra, isso em si é uma grande conquista e algo a ser valorizado.

### Os sandinistas na Nicarágua

O que vemos é um governo diante de enormes problemas, alguns aparentemente insuperáveis, empenhado em uma grande experiência que, embora precária e incompleta em muitos pontos, dá esperança aos setores pobres da sociedade, melhora as condições de educação, alfabetização e saúde, e pela primeira vez oferece ao povo da Nicarágua um mínimo de justiça para todos, em vez de uma sociedade que oferece privilégios exclusivamente aos ricos... e aos poderosos.

– <cite>Conselho Mundial de Igrejas, Relatório sobre a Nicarágua, 1983.</cite>

### Indicadores econômicos e nutricionais da Nicarágua

A ditadura de Somoza deixou os nicaraguenses atolados em uma pobreza e miséria terríveis. De acordo com o livro [Nicarágua: A Ameaca de um Bom Exemplo](#) (<https://oxfamlibrary.openrepository.com/handle/10546/121188?show=full>), publicado pela Oxfam America:

Estudos mostraram que em algumas áreas até 83% das crianças nicaraguenses estavam desnutridas, e a proporção de crianças gravemente desnutridas pode chegar a 45%.

Isso começou a mudar quando os sandinistas assumiram o poder em 1979. Para começar, a produção agrícola aumentou 8% entre 1979 e 1983. Além disso, aumentou o consumo per capita da maioria dos alimentos básicos. A Oxfam America creditou isso diretamente às políticas dos sandinistas:

Isso foi possibilitado por subsídios do governo e controles rígidos sobre os preços e a distribuição de alimentos básicos. Estabeleceram-se pontos de distribuição especiais para oito produtos básicos: arroz, feijão, milho, farinha, açúcar, sal, óleo de cozinha e sabão. Mais recentemente, a distribuição desses itens básicos pelos grupos de bairro foi reforçada para proteger os interesses dos mais pobres em um momento de escassez crescente e preços crescentes.

Os sandinistas também realizaram uma reforma agrária significativa. De acordo com um [estudo](#) (<https://minds.wisconsin.edu/bitstream/handle/1793/56510/ltc122.pdf?sequence=1>) da Universidade de Wisconsin-Madison, o programa de reforma agrária fez um grande progresso na melhoria de vida dos trabalhadores agrícolas:

A reforma agrária da Nicarágua realizou mais durante seu primeiro ano de operação do que a maioria das reformas agrárias alcançou em períodos muito mais longos. [...] Os trabalhadores rurais foram organizados em um sindicato nacional forte e passaram a receber melhores salários e a participar da formulação e implementação de políticas governamentais. [...] Essas conquistas foram ainda mais impressionantes devido à destruição generalizada e à quebra de safra que a Nicarágua enfrentou no final da guerra.

O referido relatório da Oxfam America também discute a questão, observando que a reforma agrária fomeceu terras para dezenas de milhares de famílias:

Os principais beneficiários da reforma agrária e do aumento de cinco vezes no crédito do Estado entre 1979 e 1982 foram os camponeses. Entre outubro de 1981 e agosto de 1984, 49.661 famílias receberam títulos de propriedade.

Desde a reconquista do poder em 2005, os sandinistas conseguiram melhorias significativas na economia e na qualidade de vida da Nicarágua. Segundo [dados da FAO](http://www.fao.org/faostat/en/#country/157) (<http://www.fao.org/faostat/en/#country/157>), as políticas sandinistas levaram a uma redução drástica da desnutrição. Além disso, dados do Banco Mundial mostram que os sandinistas [reduziram a pobreza pela metade](https://data.worldbank.org/country/nicaragua) (<https://data.worldbank.org/country/nicaragua>) na Nicarágua. Essas realizações devem ser apreciadas.

### Conquistas na saúde da Nicarágua

Quando os sandinistas chegaram ao poder, eles herdaram uma nação terrivelmente doente, que havia sido devastada pela ditadura de direita. De acordo com um [artigo](https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/089692058901600105) (<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/089692058901600105>) na revista Critical Sociology:

Quando os sandinistas chegaram ao poder em 1979, enfrentaram uma série de graves problemas de saúde legados pelo antigo regime de Somoza.

Apesar disso, os sandinistas conseguiram obter muitos "ganhos impressionantes na área da saúde", como é demonstrado por um exame das evidências estatísticas. De acordo com um [estudo](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1651882/pdf/amjph00633-0082.pdf) (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1651882/pdf/amjph00633-0082.pdf>) do American Journal of Public Health:

Antes da revolução nicaraguense de 1979, o acesso aos serviços de saúde era amplamente limitado aos setores abastados da população urbana e à minoria de trabalhadores com cobertura de segurança social. Tentativas repetidas de reforma pela medicina organizada foram ineficazes. Desde a revolução, ocorreu uma grande expansão nos serviços de saúde.

O acesso aos cuidados de saúde expandiu-se maciçamente e foi desenvolvido um enfoque nos cuidados preventivos. De acordo com o relatório da Oxfam acima mencionado:

Enquanto se estima que em 1979 pouco mais de um quarto da população poderia obter serviços médicos, em 1982 cerca de 70% dos nicaraguenses tinham acesso regular aos cuidados de saúde. No processo, houve uma mudança radical de cuidados primordialmente curativos e urbanos para uma minoria privilegiada para uma ênfase na prevenção, o que é particularmente notável na área de cuidados materno-infantis.

Essas políticas levaram a melhorias acentuadas nas condições de saúde da população. De acordo com o [estudo](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1651882/pdf/amjph00633-0082.pdf) (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1651882/pdf/amjph00633-0082.pdf>) citado:

A evolução dos serviços de saúde, atividades de prevenção e educação pode estar relacionada a melhorias rápidas no estado de saúde da população desde 1979. Estima-se que, entre 1978 e 1983, a mortalidade infantil diminuiu de 121 para 80,2 por 1.000 nascidos vivos, expectativa de vida ao nascer passou de 52 para 59 anos. O número de casos notificados de malária diminuiu em 50%, os casos de poliomielite não foram notificados durante dois anos, não foram notificados casos de sarampo no primeiro semestre de 1984 e a maioria das outras doenças evitáveis por imunização foram consideravelmente reduzidas.

O sistema de segurança social também foi amplamente expandido:

O sistema de segurança social está se expandindo rapidamente. Desde 1979, a percentagem da população ativa coberta pela segurança social duplicou, de 16% para 32%. Talvez mais importante, a maioria dos grupos recentemente cobertos trabalha nos setores agrícolas anteriormente negligenciados em partes remotas do país. A cobertura do INSS oferece seguro de aposentadoria e indenização trabalhista, entre outros benefícios não médicos.

Essas são conquistas importantes, que representam uma melhoria substancial na qualidade de vida de centenas de milhares (senão milhões) de pessoas.

### Educação e alfabetização na Nicarágua

De acordo com um relatório da UNESCO, a campanha de alfabetização sandinista foi um grande sucesso:

Os resultados da campanha foram algo para se orgulhar. A Nicarágua deu uma contribuição substancial para a experiência mundial na busca de soluções para erradicar o analfabetismo.

A taxa de alfabetização melhorou dramaticamente, de aprox. 50% a menos de 13%:

Em cinco meses, 95.582 brigadistas conseguiram ensinar 406.056 nicaraguenses a ler e escrever em espanhol de forma que a taxa de analfabetismo de 50,35% pudesse ser reduzida em 37,39 pontos percentuais para 12,96%. Na região mais industrializada do Pacífico a taxa de analfabetismo foi reduzida de 28,06 para 7,8%, na região montanhosa central de 66,74% para 20,21% e na região menos desenvolvida do Atlântico o salto foi maior com 78,07% para 25,59%.

A campanha foi um grande benefício para o povo marginalizado da Nicarágua:

Trouxe evidências tangíveis para os grupos mais marginalizados de nicaraguenses de que a sociedade iria incluí-los e o movimento revolucionário mudaria suas vidas para melhor. A campanha foi concebida como parte de um processo de transformação social que visa a redistribuição de poder e riqueza. A campanha ajudou as pessoas a desenvolver habilidades básicas, conhecimentos e atitudes que conduzam a essa transformação.

Esta é uma das expansões mais substanciais da alfabetização que a América Latina já viu e deve ser reconhecida como um modelo de educação revolucionária.

### **Política social e igualdade de gênero na Nicarágua**

De acordo com o Fórum Econômico Mundial, a igualdade de gênero na Nicarágua melhorou muito sob os sandinistas. Isso é observado em um [estudo](https://ideas.repec.org/p/pramprapa/86769.html) (<https://ideas.repec.org/p/pramprapa/86769.html>) da Universidade de Munique:

Nos últimos cinco anos, o Índice Global de Diferenças de Gênero do Fórum Econômico Mundial tem relatado que a Nicarágua é um dos países com maior igualdade de gênero no mundo. Este é o ápice de um notável aumento na igualdade de gênero na Nicarágua durante a última década, mapeado pelo mesmo índice.

As mulheres também se beneficiaram muito de vários programas sandinistas, como a já mencionada campanha de alfabetização. De acordo com o [relatório da UNESCO](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000146007) (<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000146007>):

Para muitas mulheres, a campanha de alfabetização representou uma oportunidade de emancipação: 60% dos brigadistas eram mulheres, assim como cerca de 50% dos alfabetizadores. A separação do corpo docente (Exército Popular de Alfabetização) segundo homens e mulheres aumentou as oportunidades de liderança para as brigadistas.

São avanços impressionantes, que deixam clara a dedicação que as revolucionárias sandinistas tiveram para melhorar a condição feminina, assim como seu envolvimento na atividade política e de luta.

### **Conclusão sobre a Nicarágua**

Embora os sandinistas tenham inegavelmente cometido grandes erros nos últimos anos (como sua crescente afinidade com as políticas neoliberais, austeridade etc.), suas conquistas não podem ser negadas. Isso é especialmente verdadeiro quando consideramos as terríveis condições por que passaram durante a guerra e a hostilidade do governo dos Estados Unidos desde então.

Fontes:

- [Oxfam America | Nicaragua: The Threat of a Good Example?](https://oxfamlibrary.openrepository.com/handle/10546/121188?show=full) (<https://oxfamlibrary.openrepository.com/handle/10546/121188?show=full>)
- [University of Wisconsin-Madison | Agrarian Reform in Nicaragua](https://minds.wisconsin.edu/bitstream/handle/1793/56510/ltc122.pdf?sequence=1) (<https://minds.wisconsin.edu/bitstream/handle/1793/56510/ltc122.pdf?sequence=1>)
- [Food and Agricultural Organization \(UN\) | Nicaragua Profile](http://www.fao.org/faostat/en/#country/157) (<http://www.fao.org/faostat/en/#country/157>)
- [World Bank | Nicaragua](https://data.worldbank.org/country/nicaragua) (<https://data.worldbank.org/country/nicaragua>)
- [Critical Sociology | A Report on the Health of the Nicaraguan Revolution](https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/089692058901600105) (<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/089692058901600105>)
- [American Journal of Public Health | Health Services Reforms in Revolutionary Nicaragua](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1651882/pdf/amjph00633-0082.pdf) (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1651882/pdf/amjph00633-0082.pdf>)
- [UNESCO | Nicaragua's Literacy Campaign](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000146007) (<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000146007>)
- [University of Munich | An Investigation Into the Reported Closing of the Nicaraguan Gender Gap](https://ideas.repec.org/p/pramprapa/86769.html) (<https://ideas.repec.org/p/pramprapa/86769.html>)

### **Os zapatistas no México**

Junto com o movimento naxalita da Índia, o Exército Zapatista de Libertação Nacional (mais comumente conhecido como EZLN, ou simplesmente Zapatistas) é sem dúvida a formação socialista revolucionária mais significativa do mundo hoje. Desde o lançamento de sua insurreição em 1º de janeiro de 1994, o EZLN tem servido de inspiração para esquerdistas e indígenas em todo o mundo. Em homenagem ao recente anúncio de que o EZLN está expandindo formalmente seu território, devemos aproveitar esta oportunidade

para discutir os zapatistas, suas conquistas e as lições que eles podem nos ensinar. Também podemos estudar os prós e os contras de sua abordagem particular do socialismo revolucionário, que se concentra muito mais na autonomia da comunidade e na democracia direta, em vez de estabelecer uma ditadura do proletariado.

Deve-se notar que, apesar das reivindicações excitadas de numerosos anarquistas, os zapatistas não são um grupo anarquista. Na verdade, eles rejeitam explicitamente o rótulo. Além disso, eles usam imagens da Revolução Cubana (particularmente Che Guevara), e conceitos marxistas aparecem com frequência nos escritos de grandes figuras do movimento zapatista, incluindo o porta-voz de facto do grupo, o Subcomandante Marcos (agora conhecido como Subcomandante Galeano).

### **Sistema econômico e padrões de vida zapatistas**

Antes da formação do EZLN, o povo de Chiapas era cruelmente explorado pelo sistema capitalista que existia em sua região. Em 2015, o Subcomandante Insurgente Moisés observou:

Antes da criação do Exército Zapatista de Libertação Nacional, nós indígenas de Chiapas não existíamos para o sistema capitalista; não éramos pessoas para isso; não éramos humanos. Nós nem existíamos como lixo por causa disso. E imaginamos que foi assim para os outros irmãos e irmãs indígenas no resto do nosso país. E é assim que imaginamos que seja em qualquer país onde existam indígenas... Ninguém sabia sobre rodovias, ninguém sabia que havia coisas chamadas clínicas e hospitalais, muito menos escolas, ou salas de aula para educação. Nunca houve nenhuma campanha de saúde, programas, bolsas, nada. Fomos esquecidos.

Desde o estabelecimento de suas comunidades autônomas, o EZLN transformou radicalmente o sistema econômico da região. Eles estabeleceram um sistema baseado em cooperativas e propriedades coletivas. A escritora anarquista Hilary Klein escreve:

Além de saúde e educação, os zapatistas também construíram uma infraestrutura econômica projetada para lidar com o alto nível de pobreza em suas comunidades. Frequentemente chamada de 'economia solidária', a economia autônoma dos zapatistas oferece uma alternativa popular ao capitalismo global [...] As cooperativas econômicas geram recursos que são investidos de volta na comunidade. Devido à divisão do trabalho por gênero, muitas vezes existem cooperativas de homens e mulheres. Os homens, por exemplo, possuem cooperativas de café ou gado, enquanto as mulheres possuem cooperativas de artesanato, cooperativas de criação de galinhas e hortas coletivas. As lojas cooperativas fornecem mercadorias para os membros da comunidade a preços razoáveis, ao mesmo tempo que geram renda. O dinheiro arrecadado pelas cooperativas é usado para cobrir despesas compartilhadas, por exemplo, quando os representantes da comunidade viajam para uma reunião regional.

Este sistema teve algum sucesso no aumento de receitas para a região; no entanto, a recusa do EZLN em assumir o poder estatal limitou a extensão do que eles podem alcançar. Apesar dos ricos recursos naturais da região, o EZLN optou por permanecer primordialmente agrário, abstendo-se de tentativas de extrair e utilizar esses recursos (pelos quais recebeu críticas de muitos marxistas, como Louis Proyect). Isso está ligado tanto à recusa em assumir o poder do Estado quanto ao desejo de preservar os estilos de vida indígenas tradicionais (um aspecto importante da rebelião zapatista).

Em suma, embora o EZLN tenha conseguido se libertar das cadeias do capital internacional e estabelecer um sistema baseado na ajuda mútua e na propriedade comum, eles não estabeleceram uma economia socialista plenamente desenvolvida. Se eles farão isso no futuro, ainda está para ser visto. As verdadeiras conquistas do EZLN estão nas áreas de saúde, educação e política social, como veremos em breve.

### **Cuidados de saúde em territórios zapatistas**

Antes do levante inicial, as pessoas no atual território do EZLN tinham muito pouco acesso a cuidados de saúde e viviam em condições de saúde realmente péssimas. De acordo com a National University of Ireland, Cork:

Este descaso com a provisão de serviços de saúde adequados em Chiapas tornou-se um dos principais problemas que levaram o movimento zapatista a vocalizar suas preocupações. Essa visão rapidamente reuniu a comunidade zapatista para iniciar a construção de um sistema de saúde centrado em suas necessidades individuais, costumes e cultura. O sistema de saúde autônomo nasceu e o conceito rapidamente se tornou popular entre todas as comunidades zapatistas.

Desde a revolta do EZLN de 1994, os zapatistas fizeram grandes avanços na área da saúde nos territórios sob seu controle:

É claro que os esforços investidos pelos zapatistas no estabelecimento de um sistema de saúde totalmente independente usando recursos limitados foram recompensados pelos benefícios de saúde significativos alcançados em centenas de comunidades zapatistas. Os zapatistas testemunharam melhorias na saúde das mulheres e das crianças. Eles também viram os benefícios para a saúde decorrentes da melhoria da higiene como resultado do papel do promotor de saúde e de seu papel na educação da comunidade. A assistência médica autônoma despertou um senso de propósito nos corações e mentes dos habitantes da comunidade, enquanto eles lidam com confiança com os problemas de saúde de suas aldeias. Em essência, a saúde autônoma sem dúvida trouxe benefícios de saúde duradouros para o mundo dos zapatistas.

A Organização Mundial da Saúde declara:

Existem atualmente cerca de 200 casas de saúde comunitárias e 25 clínicas regionais autônomas, algumas das quais já em funcionamento há 10 anos, e uma clínica odontológica... Se tivermos em mente que quase todas as instalações médicas foram construídas nos locais onde não existia antes, é fácil avaliar a importância de alcançar este objetivo graças ao esforço da comunidade.

A saúde das mulheres melhorou dramaticamente nos territórios zapatistas:

A saúde autônoma está tendo um efeito positivo na saúde das mulheres e das crianças. Em regiões onde antes havia taxas significativamente altas de mortalidade durante o parto, agora houve um período de oito anos ou mais em que nenhuma morte materna foi registrada. Com a maior disponibilidade de parteiras locais e o conhecimento médico básico fornecido pelo promotor de saúde, as mulheres zapatistas agora estão dando à luz com segurança em suas próprias comunidades, com um risco de morte drasticamente reduzido. Além disso, os exames de câncer e de saúde sexual são realizados com maior frequência, melhorando ainda mais a qualidade de vida das mulheres.

A saúde das crianças também melhorou muito. A National University of Ireland, Cork declara:

Assim como acontece com as mulheres, a melhora na saúde das crianças também merece destaque. Os zapatistas agora priorizam ativamente a vacinação das crianças, garantindo que o maior número possível de crianças receba a imunização necessária. Os promotores de saúde também são treinados para detectar os sintomas associados à sepsis e icterícia em bebês recém-nascidos e, por meio da mídia visual, organizações estrangeiras estão ensinando os promotores de saúde a identificar e tratar essas doenças.

As comunidades zapatistas têm taxas de vacinação mais altas do que as comunidades pró-governo em Chiapas:

Com a maior disponibilidade de assistência médica autônoma, 84% das comunidades zapatistas recebem vacinas importantes contra doenças como a malária. Nas comunidades pró-governo esse número é de apenas 75%, o que significa que menos desses habitantes da comunidade têm acesso às vacinas necessárias, apesar das promessas de saúde do Estado.

Além disso, os zapatistas reduziram significativamente os níveis de doenças infecciosas em suas comunidades:

Uma disparidade maior é aparente entre as comunidades pró-governo e as aldeias zapatistas no que diz respeito ao tratamento da tuberculose. Atualmente, 32% dos habitantes zapatistas sofrem de tuberculose, enquanto em grandes porções das comunidades pró-governo, notáveis 84% continuam a ter essa infecção respiratória.

Os zapatistas também melhoraram muito a infraestrutura de higiene e saneamento no território sob seu controle:

Atualmente, 74% das comunidades zapatistas agora têm acesso a banheiros e isso levou a uma grande melhoria na higiene pessoal. Apenas 54% das comunidades pró-governo podem reivindicar acesso a banheiros em suas casas. Isso fornece evidências claras do impacto positivo que o promotor de saúde tem na educação das comunidades sobre saúde e higiene. Também sugere que as comunidades zapatistas têm apetite por conhecimento e estão dispostas a aprender tudo o que é necessário para proteger sua saúde.

Os zapatistas conseguiram até eliminar virtualmente o consumo de álcool em suas comunidades, o que teve um impacto extremamente positivo na saúde pública:

Proclamada como uma das maiores conquistas de saúde para o movimento zapatista, a erradicação da fabricação e do consumo de álcool melhorou significativamente a saúde de todos os zapatistas. Esta política de não tolerância está diretamente ligada à redução de muitas doenças e infecções, incluindo “úlcera, cirrose, desnutrição y heridas con machete”.

No geral, os zapatistas fizeram uma série de avanços tremendos na área da saúde em suas comunidades. A Universidade Nacional da Irlanda, em Cork, observa:

É claro, como demonstram esses números, que a saúde zapatista tem um impacto profundo na qualidade de vida de muitos indígenas que frequentam regularmente os serviços de saúde autônoma. A saúde autônoma zapatista tem se mostrado bem-sucedida, em muitos aspectos, na redução de doenças e promoção da independência da comunidade. Esta abordagem à saúde capacita as comunidades a acessar recursos e conhecimentos que abriram oportunidades sem paralelo para a sobrevivência entre comunidades indígenas remotas e isoladas.

A Organização Mundial da Saúde observa:

Trata-se de um modelo que tem se mostrado capaz de impactar o que se pode denominar de nível primário de atenção à saúde, atuando dentro de uma estrutura de saúde organizada e como parte de um projeto político. Vista sob essa ótica, conseguiu inserir no cenário uma metodologia que o Serviço Nacional de Saúde não pôde ou não quis desenvolver.

Essas conquistas também conseguiram incutir um senso de dignidade e orgulho nessas comunidades, que antes eram tão mal exploradas. A National University of Ireland, Cork declara:

Como resultado da saúde autônoma, as comunidades agora controlam seus serviços de saúde e, juntas, decidem sobre a política de saúde local e a nomeação de um promotor de saúde adequado. Portanto, é natural que essas comunidades desenvolvam uma autoconfiança e empoderamento não sentidos antes da introdução generalizada da saúde autônoma.

As conquistas da saúde nos territórios zapatistas são algumas das maiores conquistas da revolução.

### Educação em territórios Zapatistas

Além da saúde, o EZLN também melhorou muito a oferta de educação em suas comunidades. Antes da revolta, a educação estava em muito mau estado. A Universidade Nacional da Irlanda, Cork observa:

A educação em Chiapas era de baixo padrão e muitas das estatísticas a seguir comprovam essa afirmação. Segundo Rovira (2000), 30% das crianças em Chiapas não frequentavam a escola, enquanto 6,5% da população chiapaneca era considerada analfabeto. Outros críticos, no entanto, colocaram a taxa de analfabetismo em Chiapas muito mais alta, argumentando que cerca de 18% da população do estado não tinha nenhuma forma de educação básica... Além disso, outras estatísticas divulgadas destacam o baixo desempenho de quem tem acesso à educação básica escolaridade. Apenas 10% das crianças indígenas concluem o ensino fundamental em Chiapas. Em contraste direto, 54% das crianças nacionalmente atingem o mesmo padrão de educação

Como mostram as estatísticas acima, as crianças indígenas estavam em particular desvantagem. Isso é especialmente verdadeiro porque a maioria dos professores não falava uma língua indígena, impedindo assim a capacidade de aprendizagem das crianças indígenas. As escolas estaduais costumam ser acusadas de envergonhar crianças indígenas, com resultados desastrosos:

As famílias ficam revoltadas e frustradas porque a educação do Estado “os envergonha por serem indígenas” e os professores funcionários do Estado os acusam de falar “una lengua de perros”, uma referência degradante ao uso das línguas indígenas nativas pelas crianças. De acordo com Castellanos (2014), o abuso de álcool é prevalente em muitas comunidades pró-governo e esses altos níveis de consumo estão ligados a taxas significativamente altas de suicídio entre jovens adolescentes indígenas. Afirma-se que muitos jovens indígenas dessas comunidades recorrem a níveis excessivos de consumo de álcool como forma de enfrentar a discriminação que vivenciam na escola. Estima-se que, em média, seis tentativas de suicídio ocorram por mês entre essa coorte de jovens indígenas que vivem em comunidades pró-governo.

Em contraste, as escolas zapatistas protegeram e ajudaram os indígenas:

Muitos observadores do movimento zapatista notaram que o levante indígena de 1994 trouxe uma transformação importante e "ressignificação do que significa ser indígena" no México moderno. Para as comunidades pró-zapatistas, essas "mudanças culturais repentinhas" foram experimentadas dentro da estrutura política e social protetora do movimento zapatista. Hoje, a educação autônoma incentiva as comunidades a celebrar suas identidades indígenas e acolhe a "reavaliação de sua cultura e sua língua". É amplamente aceito que, por meio da educação autônoma, os rebeldes zapatistas "abrigaram jovens zapatistas com mudanças sociais" que tiveram um impacto tão severo sobre aqueles que vivem fora das estruturas protetoras do movimento zapatista.

Os zapatistas expandiram muito o sistema educacional em seus territórios e até começaram a estabelecer um segundo nível em seu sistema educacional:

Com o passar dos anos, a educação autônoma expandiu seu alcance em toda a região e, como resultado, os rebeldes começaram a desenvolver uma segunda camada no sistema educacional. Este compromisso lento e constante para avançar seu sistema educacional demonstra a posição importante e respeitada que a educação ocupa no projeto mais amplo de autonomia zapatista.

Embora o sistema zapatista continue focado principalmente na educação primária, ele conseguiu melhorar muito o acesso à educação na região. Relatórios da National University of Ireland, Cork

Embora a educação primária esteja disponível em todas as comunidades zapatistas, há apenas cinco escolas secundárias em funcionamento na região, uma construída em cada Caracol. Os números divulgados em 2001 indicam que 37% de todos os alunos zapatistas estão agora progredindo continuamente para o segundo nível de educação. No entanto, de acordo com as observações de Barmeyer (2008), a escola primária continua sendo o único serviço educacional disponível em todas as comunidades indígenas do território autônomo. No entanto, apesar de sua infraestrutura rudimentar e salas de aula com poucos recursos, a educação autônoma é um sistema bem ajustado, projetado precisamente para cumprir os objetivos que os zapatistas esperavam dela.

O sistema educacional zapatista não está focado apenas no aprendizado em sala de aula; também ajuda os jovens locais a aprender as habilidades necessárias para administrar e sustentar uma comunidade:

Os alunos zapatistas frequentam regularmente aulas de agricultura e sustentabilidade ambiental, aprendendo sobre técnicas agrícolas viáveis que ajudam a proteger o meio ambiente e a maximizar os recursos agrícolas limitados dos agricultores locais. Hoje, os jovens agricultores estão aprendendo a plantar videira em seus campos como forma de sufocar e diminuir a disseminação de ervas daninhas em suas terras. É uma prática que devolve nutrientes ao solo e prepara os campos para safras agrícolas consecutivas. Antes da introdução deste método de cultivo único, muitos agricultores não protegiam seus campos e muitas vezes queimavam ervas daninhas, eliminando assim toda a possibilidade de "enriquecer o solo com nutrientes e nitrogênio". A educação deste tipo é um meio de salvaguardar e assegurar o crescimento de safras vitais, importantes para apoiar os habitantes da comunidade e suas economias locais.

Todas essas informações demonstram que os zapatistas melhoraram muito o acesso à educação em suas comunidades.

### **Direitos das mulheres e anti-racismo nas comunidades zapatistas**

Outro avanço importante dos zapatistas é a melhoria das relações de gênero em suas comunidades. Um fator importante para isso foi a proibição do álcool, que reduziu muito os níveis de violência doméstica. Relatórios da National University of Ireland, Cork

As mulheres eram frequentemente trocadas em troca de álcool e as relações sociais entre os sexos muitas vezes não passavam de homens tratando as mulheres como "animais domésticos". Agora, com sua rejeição completa ao álcool, os zapatistas podem reivindicar uma melhoria significativa nas relações de gênero, com as mulheres agora desafiando "a ordem tradicional" dos papéis de gênero nas comunidades. Remover o álcool da vida zapatista melhorou a saúde e "suavizou as relações humanas" consideravelmente.

A participação democrática da comunidade também desempenhou um papel, já que as pessoas em cada comunidade são livres para discutir abertamente os problemas das relações de gênero e violência sexual:

Em um debate sobre saúde comunitária testemunhado pelo autor, Villarreal (2007) afirma que a questão da saúde sexual dominou as discussões em uma assembleia comunitária. Isso demonstra a liberdade que as comunidades têm para lidar com os problemas de saúde enfrentados por sua aldeia e a liberdade de fazê-lo em seus termos.

O EZLN adotou uma abordagem ativa no combate ao patriarcado. Em 2018, os zapatistas organizaram um evento inteiramente por e para as mulheres. Relatórios de não violência:

"O que queríamos era conhecer muitas mulheres", disse a Comandante Jenny, que coordenou o evento. "Achamos que apenas algumas mulheres iriam vir, por isso estamos muito felizes em ver quantas de vocês se juntaram a nós aqui." Embora apenas seus olhos estivessem visíveis, um sorriso foi detectado por trás de seu capuz preto. "Tem sido um trabalho árduo, mas estamos muito satisfeitos em ver que há muitas outras mulheres lutando contra o patriarcado". [...] O evento não foi apenas uma oportunidade de criar redes educacionais ou profissionais, mas também um espaço para considerar a saúde e o bem-estar de uma mulher na luta pela justiça. As atividades vão desde oficinas, painéis de discussão e exibição de filmes até apresentações de teatro, exposições de arte e eventos esportivos, incluindo partidas de basquete e futebol. Os temas incluíram violência de gênero, autodefesa, autocuidado, sexismo na mídia, direitos sexuais, saúde e educação, misoginia e infância, discriminação contra comunidades LGBTQ indígenas, mulheres defensoras dos direitos ambientais e descolonização. Todas as atividades foram conduzidas e realizadas por mulheres e todas visaram gerar consciência sobre a desigualdade de gênero ou restaurar a autoconfiança e autonomia das mulheres.

O EZLN conecta sua luta contra o patriarcado e o racismo à luta contra o capitalismo:

"O capitalismo não é apenas colonial, é também patriarcal e racista", disse Fernanda Esquivel, uma estudante de Guadalajara de 20 anos. "Vir aqui e ver que os zapatistas ainda resistem e resistem há tantos anos é uma grande inspiração para mim. Estar com tantas mulheres e sentir-me unida também me dá esperança de realmente criar uma mudança. Na academia não há nada que possa mostrar a você como é vir aqui, sentir e compartilhar essas experiências na prática."

Os zapatistas implementaram sua Lei Revolucionária para lutar contra a opressão de gênero e outras formas de intolerância:

Muitos seguidores da revolução zapatista não estavam cientes dos elementos-chave que formaram o movimento antes de ir a público em 1994. Inegavelmente, uma das principais características que moldaram o movimento foi a "Lei Revolucionária das Mulheres", aprovada pelos comitês zapatistas em 1992.

Para Sylvia Marcos, socióloga e especialista em movimentos indígenas nas Américas, a ênfase nos direitos das mulheres é um fator determinante para a organização. Além disso, ela indica que esses direitos foram reivindicados não apenas para as mulheres como indivíduos, mas estavam "totalmente vinculados e entrelaçados com os direitos coletivos".

De modo geral, é claro que o EZLN adotou uma postura firme contra o patriarcado, o racismo e outras formas de discriminação.

## Conclusão sobre o EZLN

O EZLN conseguiu inúmeras grandes conquistas desde sua revolta em 1994; a recente expansão de seu território dá esperança de que sua revolução cresça e melhore. Embora ainda não tenham conseguido estabelecer o socialismo desenvolvido, suas conquistas já são suficientes para garantir-lhes um lugar na história dos grandes movimentos revolucionários proletários e antiimperialistas.

Fontes:

- [The Nation | The Zapatista Revolution is Not Over](https://www.thenation.com/article/zapatista-chiapas-caracoles/) (<https://www.thenation.com/article/zapatista-chiapas-caracoles/>)
- [Enlace Zapatista | Political Economy from the Perspective of the Communities: Words of Subcomandante Insurgente Moisés](http://enlacezapatista.ezln.org.mx/2015/05/24/political-economy-from-the-perspective-of-the-communities-i-words-of-subcomandante-insurgente-moises-may-4-2015/) (<http://enlacezapatista.ezln.org.mx/2015/05/24/political-economy-from-the-perspective-of-the-communities-i-words-of-subcomandante-insurgente-moises-may-4-2015/>)
- [National University of Ireland, Cork | Understanding Zapatista Autonomy: An Analysis of Healthcare and Education](https://www.academia.edu/33163010/Understanding_Zapatista_Autonomy_An_Analysis_of_Healthcare_and_Education) ([https://www.academia.edu/33163010/Understanding\\_Zapatista\\_Autonomy\\_An\\_Analysis\\_of\\_Healthcare\\_and\\_Education](https://www.academia.edu/33163010/Understanding_Zapatista_Autonomy_An_Analysis_of_Healthcare_and_Education))
- [World Health Organisation \(WHO\) | Health and Autonomy: The Case of Chiapas](https://www.who.int/social_determinants/resources/csdh_media/autonomy_mexico_2007_en.pdf) ([https://www.who.int/social\\_determinants/resources/csdh\\_media/autonomy\\_mexico\\_2007\\_en.pdf](https://www.who.int/social_determinants/resources/csdh_media/autonomy_mexico_2007_en.pdf))
- [Waging Nonviolence | Zapatista Women Inspire Fight Against Patriarchy](https://wagingnonviolence.org/2018/04/zapatista-women-inspire-fight-against-patriarchy/) (<https://wagingnonviolence.org/2018/04/zapatista-women-inspire-fight-against-patriarchy/>)
- [Indigenous Anarchist Federation | Zapatista Response to "The EZLN is NOT Anarchist"](https://iaf-fai.org/2019/05/05/a-zapatista-response-to-the-ezln-is-not-anarchist/) (<https://iaf-fai.org/2019/05/05/a-zapatista-response-to-the-ezln-is-not-anarchist/>)

## A Bolívia

Como todos sabemos, a Venezuela tem dominado as manchetes nos últimos anos, devido à crise econômica e política que assola aquele país. Isso deu uma nova pilha de munição para os liberais e reacionários atirarem contra nós, alegando que "a Venezuela prova que o socialismo não funciona!" Em resposta, devemos dar uma olhada em um país que seguiu políticas semelhantes, com um líder explicitamente socialista, que teve um enorme sucesso. Refiro-me, com convicção, à Bolívia, sob o comando do presidente Evo Morales.

Antes de começar, deve-se notar que nem a Venezuela nem a Bolívia são tecnicamente "socialistas" no sentido marxista do termo; nem existe uma ditadura do proletariado, nem a economia está totalmente sob propriedade pública. No entanto, eles são muito mais esquerdistas do que a maioria dos governos no mundo hoje e se referem explicitamente a si próprios como socialistas. Eles se engajam

na nacionalização, na expansão dos sistemas de bem-estar social e em políticas externas anti-imperialistas (como apoiar o governo de Cuba); todas essas conquistas, embora possamos considerá-las insuficientes para a construção do socialismo, devem ser apreciadas.

Como socialistas, é nosso dever solidarizar-nos com os nossos camaradas de todo o mundo, independentemente da forma como decidem construir o socialismo. Além disso, como a Venezuela é atualmente o exemplo favorito de "socialismo" da mídia, parece justo que usemos uma nação semelhante em resposta. Agora, vamos analisar a situação na Bolívia.

### Realizações econômicas, crescimento e redução da pobreza na Bolívia

As políticas econômicas de Evo Morales se concentraram na nacionalização de várias empresas importantes, no aumento dos direitos trabalhistas e do sistema de previdência social e na forte oposição ao FMI e ao Banco Mundial. O The Economist (uma publicação neoliberal) discutiu algumas das políticas de Morales em um [artigo](https://www.economist.com/the-americas/2009/12/10/the-explosive-apex-of-evos-power) (<https://www.economist.com/the-americas/2009/12/10/the-explosive-apex-of-evos-power>) sobre o tema:

Em seu primeiro mandato, o Sr. Morales impôs muitos controles sobre empresas privadas. As telecomunicações e as minas, assim como o gás, foram nacionalizadas. Os preços do gás e de muitos alimentos foram controlados e os produtores de alimentos forçados a vender no mercado local em vez de exportar. Um novo órgão estatal distribuiu alimentos a preços subsidiados.

O artigo também afirma:

A nacionalização do petróleo e do gás natural por Morales em 2006, junto com os preços mais altos das exportações de gás para o Brasil, deixou seu governo inundado de dinheiro. Ele usou isso para expandir a provisão de bem-estar, incluindo uma pensão não-contributiva por idade e pagamentos às mães, desde que seus filhos estejam na escola e seus bebês sejam levados para exames de saúde. O presidente também distribuiu centenas de tratores gratuitamente.

Essas políticas levaram ao maior crescimento econômico que a Bolívia já viu em décadas, e agora é a economia que mais cresce na América Latina. Isso é demonstrado por um [relatório](https://www.cepr.net/documents/publications/bolivia-2009-12.pdf) (<https://www.cepr.net/documents/publications/bolivia-2009-12.pdf>) do Centro de Pesquisa Econômica e Política, que afirma que o crescimento sob Morales "tem sido maior do que em qualquer momento nos últimos 30 anos, com uma média de 4,9% ao ano desde que o atual governo assumiu em 2006".

O relatório também comenta algumas das políticas redistributivas do governo Morales:

O governo deu início a vários programas dirigidos aos bolivianos mais pobres. Isso inclui pagamentos a famílias pobres para aumentar a matrícula escolar; uma expansão das pensões públicas para reviver a pobreza extrema entre os idosos; e, mais recentemente, pagamentos para mães sem seguro para expandir os cuidados pré e pós-natal, para reduzir a mortalidade infantil.

Um [artigo](https://www.theguardian.com/commentisfree/2014/oct/14/evo-morales-reelected-socialism-doesnt-damage-economies-bolivia) (<https://www.theguardian.com/commentisfree/2014/oct/14/evo-morales-reelected-socialism-doesnt-damage-economies-bolivia>) do The Guardian, publicado após a eleição boliviana de 2014, analisa a importância do crescimento econômico da Bolívia e seu efeito na qualidade de vida:

Os benefícios desse crescimento foram sentidos pelo povo boliviano: sob Morales, a pobreza diminuiu 25% e a pobreza extrema diminuiu 43%; os gastos sociais aumentaram em mais de 45%; o salário mínimo real aumentou 87,7%; e, talvez sem surpresa, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe elogiou a Bolívia por ser "um dos poucos países que reduziu a desigualdade".

O artigo termina comentando sobre Morales:

Ele desafiou a sabedoria convencional que diz que as políticas de esquerda prejudicam o crescimento econômico, que a classe trabalhadora não pode administrar economias de sucesso e que a política não pode ser transformadora - e ele fez tudo isso em face de uma enorme pressão política do FMI, da comunidade empresarial internacional e do governo dos EUA. No sucesso de Morales, lições políticas importantes podem ser encontradas - e talvez todos possamos aprendê-las.

Bolívia, com aproximadamente 40% da economia sob algum tipo de propriedade estatal, fechou 2018 com uma das maiores taxas de crescimento do mundo.

De acordo com um [artigo](https://www.telesurenglish.net/news/Bolivia-Closes-2018-Among-The-Highest-Economic-Growth-Rates-20181208-0022.html) (<https://www.telesurenglish.net/news/Bolivia-Closes-2018-Among-The-Highest-Economic-Growth-Rates-20181208-0022.html>) da Telesur:

O modelo econômico seguido pela Bolívia é baseado na Produção Social Comunitária, amparado por uma forte participação do Estado em setores estratégicos, o que vai de encontro às recomendações do FMI, que busca a supressão dos subsídios e a redução dos investimentos públicos. A economia boliviana registrou em média um crescimento de 4,9% no período 2006-2017, onde mais de três milhões de pessoas saíram da pobreza. O PIB registrou um crescimento de 4,2% no ano passado, de acordo com o Relatório de Economia da Bolívia 2017.

A desigualdade econômica (medida pelo [Índice GINI do Banco Mundial \(<https://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.GINI?locations=BO>\)](https://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.GINI?locations=BO)) também reduziu drasticamente sob Morales (ele foi eleito em 2006).

Segundo sua própria Wikipedia:

Durante a sua presidência, a pobreza extrema na Bolívia foi reduzida de 36,7% a 16,8% entre 2005 e 2015. O Coeficiente de Gini (utilizado para medir a desigualdade de renda) desceu de 0,60 a 0,47. Aumentado imposto sobre a grande indústria boliviana de hidrocarbonetos, ele usou esses novos lucros para criar políticas sociais de combate ao analfabetismo, pobreza, racismo e sexismo. Um crítico do neoliberalismo, buscou reduzir a dependência monetária da Bolívia do FMI e do Banco Mundial, apostando numa economia mista. O PIB boliviano cresceu consideravelmente durante o governo Morales.<sup>[1]</sup> Gozou de alta popularidade durante a primeira década que esteve no poder, sendo reeleito em 2009, em 2014 e, de forma controversa, em 2019. Ainda assim, seu governo foi marcado por acusações de corrupção e abuso de poder, com a Bolívia sendo ranqueada baixo nos índices de democracia global. Na política externa, Morales buscou boas relações com outros líderes de esquerda, como Hugo Chávez, Nicolás Maduro, Luís Inácio Lula da Silva e Cristina Kirchner.

Tudo isso deixa claro que as políticas econômicas do governo Morales têm sido extremamente bem-sucedidas no crescimento da economia e na redução drástica da pobreza, ao mesmo tempo que combate o neoliberalismo e o imperialismo.

### **Reformas sociais e conquistas da Bolívia**

O governo Morales também conseguiu implementar reformas sociais muito bem-sucedidas, especialmente nas áreas de educação e questões raciais. A Bolívia conseguiu se tornar apenas a terceira nação da América Latina (depois da Venezuela e Cuba) a ser declarada "[livre do analfabetismo](https://www.telesurenglish.net/news/UNESCO-Declares-Bolivia-Free-of-Illiteracy-20140721-0048.html)" pela UNESCO (<https://www.telesurenglish.net/news/UNESCO-Declares-Bolivia-Free-of-Illiteracy-20140721-0048.html>). Isso foi alcançado por meio de programas educacionais inspirados no modelo cubano. Além disso, o governo boliviano fez grandes avanços na luta contra o racismo contra a população indígena da Bolívia (o próprio Morales é o primeiro presidente da Bolívia entre a população indígena). Por isso, eles têm recebido elogios da ONU.

De acordo com um [artigo \(<https://www.telesurenglish.net/news/UN-Praises-Bolivia-for-Progress-in-Fight-Against-Racism-20161018-0012.html>\)](https://www.telesurenglish.net/news/UN-Praises-Bolivia-for-Progress-in-Fight-Against-Racism-20161018-0012.html) da Telesur:

O governo da Bolívia fez "grandes avanços" nos últimos dez anos na luta contra o racismo e a discriminação institucional e estrutural, anunciou terça-feira em nota oficial o Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos.

O governo também [tem procurado combater a violência e a discriminação contra as mulheres e promover a igualdade de gênero](https://www.telesurenglish.net/news/Boliviast-Evo-Morales-Outlines-Govt-Measures-to-Curb-Violence-Against-Women-Promote-Equality-20190309-0009.html) (<https://www.telesurenglish.net/news/Boliviast-Evo-Morales-Outlines-Govt-Measures-to-Curb-Violence-Against-Women-Promote-Equality-20190309-0009.html>).

O governo Morales conseguiu fazer grandes avanços em várias questões sociais na Bolívia.

### **Política externa e anti-imperialismo boliviano**

O governo Morales sempre se solidarizou com os governos cubano e venezuelano e se opôs ao capitalismo neoliberal e ao imperialismo norte-americano. Em 2005, Morales visitou Cuba, recebendo todas as homenagens de Fidel Castro. Enquanto estava lá, ele assinou um acordo no qual Cuba prometia à Bolívia ajuda em saúde e educação, e Morales se referia a Castro e Hugo Chávez como "os comandantes das forças de libertação das Américas e do mundo".

O governo tem procurado promover o anti-imperialismo, abrindo mesmo uma escola militar explicitamente "anti-imperialista e anticapitalista" para os seus oficiais.

De acordo com um [artigo \(<https://www.theguardian.com/world/2016/aug/17/bolivia-anti-imperialist-military-school-evo-morales-us>\)](https://www.theguardian.com/world/2016/aug/17/bolivia-anti-imperialist-military-school-evo-morales-us) no The Guardian:

"Se o império ensina a dominação do mundo por meio de suas escolas militares, vamos aprender com essa escola para nos libertar da opressão imperialista", disse o primeiro presidente indígena do país em uma cerimônia de posse na quarta-feira.

"Queremos construir um pensamento anticolonial e anticapitalista com esta escola que vincula as forças armadas aos movimentos sociais e neutraliza a influência da Escola das Américas, que sempre viu os indígenas como inimigos internos", disse ele a uma multidão que incluía os ministros da defesa da Venezuela e da Nicarágua.

No início deste ano, Morales [compareceu à posse do presidente venezuelano Nicolas Maduro](https://www.telegraph.co.uk/news/2019/01/10/venezuelan-president-maduro-sworn-second-term-amid-international/) (<https://www.telegraph.co.uk/news/2019/01/10/venezuelan-president-maduro-sworn-second-term-amid-international/>). Morales declarou [seu apoio ao governo sandinista na Nicarágua](https://fort-russ.com/2018/11/evo-morales-supports-nicaragua-in-the-fight-against-imperialism/) (<https://fort-russ.com/2018/11/evo-morales-supports-nicaragua-in-the-fight-against-imperialism/>), referindo-se explicitamente à revolução de 1979. Morales mantém uma relação estreita com o governo cubano. Como mencionado acima, ele recebeu todas as honras de Fidel Castro, assinou um acordo de ajuda com o governo cubano e [até viajou a Cuba para tratamento médico](https://apnews.com/article/8eba1fcf7efe41a596222e89386d9046) (<https://apnews.com/article/8eba1fcf7efe41a596222e89386d9046>) (como fez Hugo Chávez).

Hugo Chávez também foi um grande apoiador de Morales. Os dois se [conheceram em 2006 e afirmaram sua solidariedade](https://www.lanacion.com.ar/el-mundo/morales-recibio-el-apoyo-de-chavez-nid769496/) (<https://www.lanacion.com.ar/el-mundo/morales-recibio-el-apoyo-de-chavez-nid769496/>), bem como fecharam um acordo comercial. Morales também [denunciou repetidamente o imperialismo americano nas Nações Unidas](https://remezcla.com/culture/bolivia-evo-morales-united-states-general-assembly/) (<https://remezcla.com/culture/bolivia-evo-morales-united-states-general-assembly/>). O governo de Morales fez grandes avanços para enfrentar o imperialismo dos EUA e o neoliberalismo global, bem como apoiar vários governos de esquerda.

## Conclusão sobre a Bolívia

Embora Morales possa não ser tão esquerdista quanto gostaríamos, fica claro pelo que dissemos que seu governo (assim como o de Hugo Chávez) alcançou uma série de realizações extremamente impressionantes. Suas políticas reduziram a pobreza e a privatização, combateram vários males sociais e se concentraram fortemente no anti-imperialismo e na solidariedade internacional.

Em 2012, John Crabtree e Ann Chaplin descreveram os resultados de suas entrevistas com o povo boliviano, nas quais pediram sua opinião sobre Morales. Eles afirmaram que:

Para muitos - talvez a maioria - dos bolivianos, este foi um período em que as pessoas comuns sentiram os benefícios da política de uma forma que não acontecia há décadas, ou nunca.

Isso é algo que todos podemos apreciar.

Obs: Apesar da expropriação e nacionalização dos recursos petrolíferos brasileiros em atividade na Bolívia, o governo boliviano pagou uma indenização à Petrobrás.

Fontes:

- [The Guardian | Evo Morales has proved that socialism doesn't damage economies](https://www.theguardian.com/commentisfree/2014/oct/14/evo-morales-reelected-socialism-doesnt-damage-economies-bolivia) (<https://www.theguardian.com/commentisfree/2014/oct/14/evo-morales-reelected-socialism-doesnt-damage-economies-bolivia>)
- [The Guardian | Bolivia opens 'anti-imperialist' military school to counter US foreign policies](https://www.theguardian.com/world/2016/aug/17/bolivia-anti-imperialist-military-school-to-counter-US-foreign-policies) (<https://www.theguardian.com/world/2016/aug/17/bolivia-anti-imperialist-military-school-evo-morales-us>)
- [Center for Economic and Policy Research | Bolivia: The Economy During the Morales Administration](https://cepr.net/report/bolivian-economy-during-morales-administration/) (<https://cepr.net/report/bolivian-economy-during-morales-administration/>)
- [The Economist | The explosive apex of Evo's power](https://www.economist.com/the-americas/2009/12/10/the-explosive-apex-of-evos-power) (<https://www.economist.com/the-americas/2009/12/10/the-explosive-apex-of-evos-power>)
- [John Crabtree & Ann Chaplin | Bolivia: Processes of Change](https://www.amazon.com.br/Bolivia-Proceses-English-John-Crabtree-ebook/dp/B00CKPAHE2) (<https://www.amazon.com.br/Bolivia-Proceses-English-John-Crabtree-ebook/dp/B00CKPAHE2>)
- [Wikipedia | Evo Morales](https://pt.wikipedia.org/wiki/Evo_Morales) ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Evo\\_Morales](https://pt.wikipedia.org/wiki/Evo_Morales))
- [Mint Press News | Bolivia's president declares total independence from World Bank, IMF](https://www.mintpressnews.com/bolivias-president-declares-total-independence-from-World-Bank-IMF/230062/) (<https://www.mintpressnews.com/bolivias-president-declares-total-independence-world-bank-imf/230062/>)
- [Socialism, not neoliberalism, creates stability: Bolivia's Evo](https://www.telesurtv.net/english/news/Socialism-Not-Neoliberalism-Creates-Stability-Bolivias-Evo-20170315-0038.html) (<https://www.telesurtv.net/english/news/Socialism-Not-Neoliberalism-Creates-Stability-Bolivias-Evo-20170315-0038.html>)

## Mitos

### Mito sobre a origem do dinheiro

Você alguma vez já ouviu falar que sociedades antigas tinham sua economia baseadas em [escambo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Escambo) (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Escambo>) e que essa forma de troca era muito ineficiente e daí surgiu o dinheiro? Pois bem, é mentira.

Foi ao contrário, o escambo surgiu após a criação do dinheiro. Os povos pré-colombianos consideravam-se uma família (como a maioria das sociedades "primitivas"), consideravam o povo inteiro como uma família única, porque a produção era compartilhada entre TODOS, a propriedade era compartilhada entre TODOS.

O "mito do escambo" surgiu com a tese científica de Adam Smith no qual dizia ACHAR (isso mesmo, EU ACHO em uma tese científica...) que o dinheiro vinha do escambo, mas estudos antropológicos e sociológicos atuais descobriram que o escambo vinha de mercados com economias falidas. No entanto, sobre a criação do dinheiro, há várias hipóteses e controvérsias.

Esse mito é mantido até hoje, porque deslegitimizaria o discurso positivista burguês.

Para mais informações <https://www.theatlantic.com/business/archive/2016/02/barter-society-myth/471051/>

### Espantalho da religião ser o ópio do povo

"A religião é o ópio do povo" não é uma frase exclusiva de Marx, e ela vem desde Kant, Feuerbach e Hegel. É uma expressão em latim. Aqui a frase completa de Marx:

O sofrimento religioso é ao mesmo tempo a expressão do sofrimento real e um protesto contra o sofrimento real. A religião é o suspiro da criatura oprimida, o coração de um mundo sem coração e a alma de condições desalmadas. É o ópio do povo.

É fácil atacar tudo fazendo [espanhalho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fal%C3%A1cia_do_espanhalho) ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Fal%C3%A1cia\\_do\\_espanhalho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fal%C3%A1cia_do_espanhalho))

## O imperialismo no mundo moderno

Há uma noção de que o capitalismo é o estado natural das coisas (não é, o capitalismo existe há apenas algumas centenas de anos) no mundo e que tudo sempre funcionou assim mais ou menos. É claro que qualquer exame completo da história mostra que isso não é verdade - todas as muitas nações do mundo tiveram suas próprias maneiras de se desenvolver, crescer e existir no mundo. No entanto, o imperialismo europeu se propôs a garantir "a maneira como o mundo funciona", se tornando a maneira que os estados mais poderosos da Europa querem, e o capitalismo será instalado com violência e força sob a mira de uma arma. Você pode ver esta expansão violenta e esmagamento forçado de qualquer autodeterminação nacional por potências americanas/europeias na maior parte do mundo: a América massacrando um continente para roubá-lo para si (e, em seguida, reivindicando as ilhas vizinhas - mesmo aquelas na metade do mundo), a Europa colonizando e saqueando a África, as várias empresas de comércio da Índia nas ilhas do Atlântico e do Pacífico, as Guerras do Ópio na China, os franceses transformando o Vietnã em suas próprias plantações de escravos, a Índia britânica, nativos australianos - quase não sobrou nenhum lugar do mundo.

A maior parte deste processo é bastante óbvio e permanece muito claro até cerca de 1918 a 1945, onde é obstruído por dois enormes conflitos (a Primeira Guerra Mundial foi um conflito de Capitalismo Financeiro vs Capitalismo Industrial - cujo sistema viria a dominar o globo, e a Segunda Guerra Mundial foi em grande parte uma guerra imperialista no que diz respeito ao Ocidente - não foi travada (pelo Ocidente) para impedir o genocídio, nem mesmo para honrar tratados - Alemanha e Japão estavam se intrometendo em território britânico e americano - esse era o problema). De acordo com a mitologia tácita do Ocidente, o imperialismo basicamente parou após a 2ª Guerra Mundial, e os europeus pararam de invadir outros países para roubar seus recursos e instalar regimes fantoches porque isso era flagrantemente ruim agora aos olhos do mundo que viu a destruição que Hitler forjou.

Claro, isso nunca impediu europeus e americanos de continuarem a pilhagem sem fim do planeta - apenas os incomodava fazer isso da maneira como antes (lembre-se, o capitalismo é o sistema da coerção). Um dos benefícios do capitalismo é que todas as antigas reivindicações de terras e propriedades (especialmente aquelas sobre os meios de produção) permitem que você devolva à governança de uma nação ao seu povo (por exemplo, EUA) sem realmente devolver às partes importantes do país (por ex, Congo) - aqueles podem permanecer sob propriedade europeia ou americana. Ou fortemente conectado a contratos de negócios europeus/americanos que favorecem fortemente a realização de riqueza no lado euro/americano da fronteira. Portanto, a fábrica continua produzindo, mas os produtos vão para a América ou Europa, junto com grande parte dos lucros. Mas por que qualquer governo concordaria com um acordo como esse, tão prejudicial para seu próprio povo? O que o país ganha em troca? Bem, em grande parte, o pagamento da dívida - muitas vezes dívidas duvidosas, colocadas em prática pelas mesmas potências europeias e americanas durante suas ocupações. Ou dívidas francamente maliciosas e enganosas que foram feitas sem interesse de concessão de crédito, mas por pura usura (isso costumava ser um crime uma vez, e condenado pela Igreja Católica). E como os juros compostos são uma força tão poderosa, essas dívidas continuam a crescer mais rápido do que a capacidade de pagamento do país.

Em muitos casos, os países do terceiro mundo pagaram suas principais dívidas muitas vezes, mas continuam a cair cada vez mais fundo porque os juros crescem mais rápido do que a economia permite. E porque o dinheiro devido é a instituições americanas/europeias, eles conseguem definir os termos de tal arranjo, e ao invés de desenvolver a economia de uma nação a custo, eles optam por despojá-la de seus recursos, até devorando a capacidade econômica de desenvolver a economia. Então, por que as nações não resistem ativamente a esse tipo de coisa? Bem, as tentativas pacíficas de fazê-lo foram facilmente cooptadas, suprimidas e, quando não o foram, foram totalmente destruídas. Isto é o que significa grande parte da intervenção americana (e europeia) ao redor do globo - eliminar violentamente aqueles que desafiariam a classe capitalista. Claro, a resistência genuína a esta opressão emerge dela - estes foram/são os movimentos comunistas dos séculos 20 e 21 ao redor do globo - nações que se recusam a participar neste jogo desonesto e optam por um modelo alternativo de desenvolvimento e para o seu próprio povo. Vietnã e Cuba não se tornaram comunistas porque o alcance soviético foi capaz de se estender de alguma forma ao redor do mundo e eles tiveram que fazer o que Moscou lhes disse. O Vietnã se tornou comunista porque eles descobriram isso e não queriam ser escravos da França até o fim dos tempos. Cuba tornou-se comunista porque a América instalou um ditador brutal sobre eles para extrair a pouca riqueza que eles tinham para enriquecer a riqueza que os americanos investiram na ilha. O Irã era uma democracia próspera na década de 1950, por que a América, "o campeão da democracia" os derrubaria para instalar um ditador? Porque eles ousaram desafiar os interesses comerciais americanos. É para isso que servem o enorme Exército militar americano - é por isso que o orçamento militar dos EUA nunca parou de aumentar quando os soviéticos foram embora.

Estes são os seus milhares e milhares de bombardeios americanos, assassinatos, golpes, intervenções, etc. em todo o mundo - "lutar contra o comunismo" não é uma luta contra os opositores soviéticos do mal - "lutar contra o comunismo" é sobre esmagar qualquer nação ou grupo que pensa não devem ser forçados a jogar pelas regras americanas/europeias que instalaram-se à força no seu país. As mais de 900 bases militares americanas em todo o mundo não estão lá "para ajudar na proteção contra os malfeitos." Tampouco existem bases para atuar como "polícia mundial", mantendo os criminosos à distância. As mais de 900 bases são as armas, muito literais e muito reais, apontadas para as cabeças de todos os países do mundo, armadas e prontas para disparar no momento em que qualquer elemento ou instituição significativa nesses países fique significativamente fora de linha com os interesses comerciais americanos e ameaçando interromper o processo de extração em curso e interminável - até que toda a riqueza de uma nação seja extraída dele, para o duvidoso benefício dos consumidores da classe média americana e para o benefício significativo de um punhado de investidores já

imensamente ricos e proprietários. Há uma razão muito real pela qual os únicos lugares a se desenvolver a partir do terceiro mundo na era do imperialismo são os estados clientes americanos na Ásia, funcionando como uma extensão do Império, ou aqueles que são, ou pelo menos foram, comunistas, e lutaram ativamente para se libertarem do jugo europeu/americanos.

É por isso que você vê comunistas "radicais" apoiando ativamente regimes como a Coreia do Norte ou Assad na Síria - não porque Assad seja uma figura comunista heróica ou porque a Coreia do Norte é o modelo para o comunismo - mas porque essas nações têm o direito de dizer não à determinação empresarial americana de suas terras e de seu povo - um direito de não ser depenado até o osso de seus recursos e seu trabalho para fornecer mais lixo e aterro para o consumo americano, de modo que alguns bilionários que fizeram todo o processo acontecer possam obter um pouco mais de lucro.

## O capitalismo não funciona

Antes de tudo, na minha concepção, um sistema econômico que dê certo tem que ter os seguintes atributos.

1. Desenvolvimento industrial, algo que pode ser obtido tanto pelo capitalismo como pelo socialismo.
2. Suprir as necessidades básicas de todos, algo que países socialistas pobres conseguem e países capitalistas muito ricos conseguem.
3. Garantir a educação nos moldes do pensamento crítico e do iluminismo, em prol do desenvolvimento científico.

Há evidências significativas de que as políticas capitalistas têm um efeito prejudicial sobre a saúde, especialmente porque resultam em desigualdade. De acordo com um [estudo](https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0020731416653428?cid=int.sj-abstract.similar-articles.1) (<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0020731416653428?cid=int.sj-abstract.similar-articles.1>) publicado no International Journal of Health Services, "há uma forte correlação entre a desigualdade de renda e os resultados de saúde [negativos]". Além disso, eles descobriram que "os países que não usam empréstimos do Fundo Monetário Internacional têm melhor desempenho em termos de saúde". Outro [estudo](https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277953614008399) (<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277953614008399>), este publicado na revista Social Science and Medicine, descobriu que "grandes diferenças de renda têm consequências sociais e de saúde prejudiciais" e que "diminuir a diferença melhorará a saúde e o bem-estar das populações".

[1 em cada 7 cidadãos americanos precisa visitar bancos de alimentos para sobreviver](https://www.usatoday.com/story/news/nation/2014/08/17/hunger-study-food/14195585/) (<https://www.usatoday.com/story/news/nation/2014/08/17/hunger-study-food/14195585/>), apesar de ter comida suficiente para alimentar 10 bilhões de pessoas (<https://www.oxfam.ca/there-enough-food-feed-world>). Metade de todos os alimentos produzidos é [jogada fora pelos varejistas](https://www.theguardian.com/environment/2016/jul/13/us-food-waste-ugly-fruit-vegetables-perfect) (<https://www.theguardian.com/environment/2016/jul/13/us-food-waste-ugly-fruit-vegetables-perfect>). O desperdício de alimentos em 2018 foi o suficiente para [acabar com a fome mundial 4 vezes](https://reliefweb.int/report/world/food-waste-enough-feed-world-s-hungry-four-times-over) (<https://reliefweb.int/report/world/food-waste-enough-feed-world-s-hungry-four-times-over>). UNICEF ([http://www.unicef.org/sowc06/pdfs/sowc06\\_chap1.pdf](http://www.unicef.org/sowc06/pdfs/sowc06_chap1.pdf)), [RESULTS](https://web.archive.org/web/20080527011602/http://www.results.org/website/article.asp?id=241) (<https://web.archive.org/web/20080527011602/http://www.results.org/website/article.asp?id=241>) e [Bread for the World](https://www.bread.org/hunger/global/facts.html) ([http://www.bread.org/hunger/global/facts.html](https://www.bread.org/hunger/global/facts.html)) estimam que **15 milhões** de pessoas em todo o mundo morrem a cada ano de [pobreza evitável](http://archive.is/2CvOW) (<http://archive.is/2CvOW>), das quais 11 milhões são crianças menores de cinco anos. Só nos EUA, há **20-40 mil mortes** (<http://obamacarefacts.com/facts-on-deaths-due-to-lack-of-health-insurance-in-us>) todos os anos devido à falta de seguro/assistência médica. Em média, isso representa 300 mil na última década. [O número de casas vazias superam os números de sem-teto de 6 casas para cada 1 sem-teto](http://archive.today/2014.05.23-032153/http://www.huffingtonpost.com/richard-skip-bronson/post_733_b_692546.html) ([http://archive.today/2014.05.23-032153/http://www.huffingtonpost.com/richard-skip-bronson/post\\_733\\_b\\_692546.html](http://archive.today/2014.05.23-032153/http://www.huffingtonpost.com/richard-skip-bronson/post_733_b_692546.html)). Execuções hipotecárias de bancos e especuladores imobiliários deixaram 18,9 milhões de casas vazias. [2,5 milhões de crianças sem-teto, ou ~1/30](https://www.newsweek.com/child-homelessness-us-reaches-historic-high-report-says-285052) (<https://www.newsweek.com/child-homelessness-us-reaches-historic-high-report-says-285052>). No Reino Unido, [há 10 vezes mais casas vazias do que famílias sem-teto](http://www.mirror.co.uk/news/ampp3d/housing-crisis-10-empty-homes-5008151) (<http://www.mirror.co.uk/news/ampp3d/housing-crisis-10-empty-homes-5008151>).

O aumento dos preços das moradias devido à especulação imobiliária disparou a tal ponto que surgiu uma epidemia de [desabrigados escondidos](https://www.cbsnews.com/news/los-angeles-hidden-homeless-priced-out-cbsn-originals) (<https://www.cbsnews.com/news/los-angeles-hidden-homeless-priced-out-cbsn-originals>): famílias que moram em seus carros, ou na rua, mas ainda trabalham. Na maioria das cidades dos EUA, como LA, é ilegal dormir no carro durante a noite. 1/3 de todos os inquilinos pagam metade de sua renda aos proprietários. Até mesmo cidades de médio porte como Boise Idaho estão enfrentando um [surto de desabrigados a partir de 2019](https://www.kivitv.com/news/state-of-208/affordable-housing-crisis-leading-to-rise-in-first-time-homelessness-in-boise) (<https://www.kivitv.com/news/state-of-208/affordable-housing-crisis-leading-to-rise-in-first-time-homelessness-in-boise>). [80% dos trabalhadores americanos vivem de PtP \(Paycheck to Paycheck\)](https://www.theguardian.com/commentisfree/2018/jul/29/us-economy-workers-paycheck-robert-reich) (<https://www.theguardian.com/commentisfree/2018/jul/29/us-economy-workers-paycheck-robert-reich>), 40% não podem cobrir uma emergência de \$400 (<http://theeconomiccollapseblog.com/archives/federal-reserve-more-than-4-out-of-10-americans-do-not-even-have-enough-money-to-cover-an-unexpected-400-expense>). A metade inferior dos cidadãos americanos [tem um patrimônio líquido negativo combinado](https://www.timesunion.com/technology/businessinsider/article/One-brutal-sentence-captures-what-a-disaster-13882763.php) (<https://www.timesunion.com/technology/businessinsider/article/One-brutal-sentence-captures-what-a-disaster-13882763.php>). Uma família média nos EUA tem uma dívida de mais ou menos \$140k. A renda familiar média de apenas \$60k. [40% dos millennials vivem com os pais](https://www.theguardian.com/commentisfree/2018/jul/29/us-economy-workers-paycheck-robert-reich) ([http://theeconomiccollapseblog.com/archives/goodbye-american-dream-the-average-u-s-household-is-137063-in-debt-and-38-4-of-millennials-live-with-their-parents](https://www.theguardian.com/commentisfree/2018/jul/29/us-economy-workers-paycheck-robert-reich)). As gerações mais jovens, com oportunidades cada vez menores, [sentindo-se descartáveis](https://www.qq-magazine.co.uk/article/hikikomori-japan) (<https://www.qq-magazine.co.uk/article/hikikomori-japan>) e indesejadas sob o capitalismo tardio, sofrem de uma [epidemia de esgotamento](https://www.buzzfeednews.com/article/annehelenpetersen/millennials-burnout-generation-debt-work) (<https://www.buzzfeednews.com/article/annehelenpetersen/millennials-burnout-generation-debt-work>). Muitos [pararam de buscar relacionamentos românticos](https://www.theguardian.com/world/2013/oct/20/young-people-japan-stopped-having-sex) (<https://www.theguardian.com/world/2013/oct/20/young-people-japan-stopped-having-sex>) e de [ter filhos](https://www.curbed.com/2019/7/19/20700379/raising-kids-cities-family-friendly) (<https://www.curbed.com/2019/7/19/20700379/raising-kids-cities-family-friendly>). Mais ou menos 1/4 dos trabalhadores dos EUA estão [presos na economia gig \(autônomos e freelancers\)](https://www.theguardian.com/commentisfree/2019/jun/02/gig-economy-us-trump-uber-california-robert-reich) (<https://www.theguardian.com/commentisfree/2019/jun/02/gig-economy-us-trump-uber-california-robert-reich>) desde 2019.

70% dos cidadãos americanos [dizem que estão com dificuldades financeiras](https://www.cbsnews.com/news/70-americans-are-struggling-financially/) (<https://www.cbsnews.com/news/70-americans-are-struggling-financially/>). [8 homens controlam a mesma riqueza quanto metade da população mundial](https://www.inc.com/melanie-curtin/meet-the-8-men-who-control-half-the-worlds-wealth.html) (<https://www.inc.com/melanie-curtin/meet-the-8-men-who-control-half-the-worlds-wealth.html>). Alguém quer adivinhar como esse jogo de monopólio termina? Monopólios capitalistas na mídia, alimentos, energia e transporte, [controlados principalmente por cerca de 200 acionistas poderosos](https://imgur.com/a/xgnEp) (<https://imgur.com/a/xgnEp>). [Os bilionários ganharam dinheiro suficiente](https://www.newsweek.com/billionaires-money-end-poverty-report-786675) (<https://www.newsweek.com/billionaires-money-end-poverty-report-786675>) em 2017 para acabar com a pobreza sete vezes.

A expectativa de vida nos EUA atingiu o pico (<https://i.redd.it/6zo861tkn0441.png>) em 2014, está em declínio (<https://www.reuters.com/article/us-health-life-expectancy/us-life-expectancy-declining-due-to-more-deaths-in-middle-age-idUSKBN1Y02C7>) e agora é menor do que na China (<https://www.businessinsider.com/china-boasts-that-its-healthy-life-expectancy-beats-the-us-is-correct-2018-5>). As taxas de suicídio saltaram mais de 33% nos últimos 20 anos (<https://politsturm.com/american-suicide-rate-up-33/>) e mais de 25% segundo o CDC (<https://edition.cnn.com/2018/06/07/health/suicide-report-cdc/index.html>) desde 1999, e vem aumentando cada vez mais (<https://www.washingtonpost.com/news/to-your-health/wp/2018/06/07/u-s-suicide-rates-rise-sharply-across-the-country-new-report-shows/>). Os suicídios de adolescentes estão aumentando e ultrapassando todas as outras faixas etárias (<http://archive.is/lps7C>). Uma epidemia de overdose de drogas e suicídios (<https://www.latimes.com/science/story/2019-11-26/life-expectancy-decline-deaths-of-despair>) estão alimentando uma diminuição na expectativa de vida.

Os Estados Unidos cometem inúmeras atrocidades ([https://github.com/dessalines/essays/blob/master/us\\_atrocities.md](https://github.com/dessalines/essays/blob/master/us_atrocities.md)), matando milhões diretamente e indiretamente em todo o mundo. Atualmente mantém uma rede imperialista (<https://www.youtube.com/watch?v=Df4R-xdKvpM>) de mais de 800 bases militares em 70 países (<https://www.politico.com/magazine/story/2015/06/us-military-bases-around-the-world-119321>). (Para efeito de comparação, todos os outros países combinados têm apenas 30 bases). Maioria dos prisioneiros per capita e por total no mundo (<https://www.statista.com/statistics/262962/countries-with-the-most-prisoners-per-100-000-inhabitants/>). Faz sentido, já que a prisão é a pensão do capitalismo. Os Estados Unidos administram pelo menos 54 campos agrícolas de trabalho escravo ([https://en.wikipedia.org/wiki/Prison\\_farm#In\\_the\\_United\\_States](https://en.wikipedia.org/wiki/Prison_farm#In_the_United_States) .28partial list.29), 34.000 presos em mais de 500 campos de prisioneiros de imigrantes ([https://en.wikipedia.org/wiki/U.S.\\_Immigration\\_and\\_Customs\\_Enforcement#Detention\\_centers](https://en.wikipedia.org/wiki/U.S._Immigration_and_Customs_Enforcement#Detention_centers)) e cenários de colapso até 2030 ([https://www.salon.com/2010/12/06/americaCollapse\\_2025/](https://www.salon.com/2010/12/06/americaCollapse_2025/)).

Para mais informações, [clique aqui](https://github.com/dessalines/essays/blob/master/us_atrocities.md#workers-and-the-poor) ([https://github.com/dessalines/essays/blob/master/us\\_atrocities.md#workers-and-the-poor](https://github.com/dessalines/essays/blob/master/us_atrocities.md#workers-and-the-poor)).

Qual a sua conclusão? A minha é que isso não funciona, é elitismo, é ganancioso e colapsa dando o prejuízo maior ao trabalhador do que ao empresário.

## O socialismo funciona sim

Cada vez que foi implementado, foi um sucesso; [melhorando drasticamente](http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.507.8966&rep=rep1&type=pdf) (<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.507.8966&rep=rep1&type=pdf>) as condições da vasta maioria das vidas das pessoas nesses países, estabelecendo o sistema educacional (<https://en.wikipedia.org/wiki/Likbez>) de maior sucesso comprovado, oferecendo o único caminho para as nações escaparem ([https://en.wikipedia.org/wiki/First\\_Indochina\\_War](https://en.wikipedia.org/wiki/First_Indochina_War)) do imperialismo, derrubar a ocupação e desenvolver-se e [sair da pobreza](https://xplk.medium.com/three-questions-about-china-and-the-communist-party-of-china-7056e40b40f3) (<https://xplk.medium.com/three-questions-about-china-and-the-communist-party-of-china-7056e40b40f3>) sob condições de exploração, eliminando o desemprego (<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.507.8966&rep=rep1&type=pdf>), progredindo na ciência e cultura mais do que nunca na linha do tempo de existência de sua nação e fornecendo os sistemas de saúde (<https://www.marxists.org/archive/newholme/1933/red-medicine/index.htm>) mais eficientes e bem-sucedidos que o mundo já viu.



<em>Trabalhadores chineses e soviéticos sob as bandeiras de Marx-Lenin. Artista soviético ucraniano Vasily Kasiyan (1896-1976)</em>

De acordo com um [estudo](https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.2190/B2TP-3R5M-Q7UP-DUA2) (<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.2190/B2TP-3R5M-Q7UP-DUA2>) de Vicente Navarro (Johns Hopkins University), publicado no International Journal of Health Services, "ao contrário da ideologia dominante, o socialismo e as forças socialistas têm sido, em grande parte, mais capazes de melhorar as condições de saúde do que o capitalismo e forças capitalistas." Ele afirma que "a experiência histórica do socialismo não foi de fracasso. Ao contrário: foi, em grande parte, mais bem-sucedida do que o capitalismo na melhoria das condições de saúde das populações mundiais".

Um conhecido [estudo](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1646771/) (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1646771/>) publicado no American Journal of Public Health descobriu que "os países socialistas geralmente alcançaram melhores resultados de PQL [qualidade de vida física] do que os países capitalistas em níveis equivalentes de desenvolvimento econômico". Esses resultados foram verificados em um [estudo](https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.2190/EQUY-ACG8-X59F-AE99) (<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.2190/EQUY-ACG8-X59F-AE99>) posterior, publicado no International Journal of Health Services, que descobriu que "em geral, as nações com regimes de esquerda fortes têm resultados de saúde mais favoráveis (por exemplo, expectativa de vida mais longa e taxas de mortalidade mais baixas) do que aqueles com regimes de direita fortes."

O economista ganhador do Nobel Amartya Sen (Harvard University) foi o autor de um [estudo](https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1468-0084.1981.mp43004001.x) (<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1468-0084.1981.mp43004001.x>) que examinou a qualidade de vida em países em desenvolvimento. Ele descobriu que "claramente o desempenho relativo dos países comunistas é superior", levando-o a observar: "Um pensamento que está fadado a ocorrer é que o comunismo é bom para a eliminação da pobreza". Da mesma forma, um [estudo](https://www.jstor.org/stable/2807973?seq=1) (<https://www.jstor.org/stable/2807973?seq=1>) publicado na revista Population and Development Review observou "uma associação geral entre comunismo e baixa mortalidade, pelo menos entre os países pobres".

Mesmo as políticas reformistas (embora insuficientes) podem ter um efeito positivo. Um [estudo](https://citeserx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.489.8918&rep=rep1&type=pdf) (<https://citeserx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.489.8918&rep=rep1&type=pdf>) da Texas A&M University descobriu que "os cidadãos acham a vida mais gratificante à medida que aumenta a generosidade do estado de bem-estar", concluindo que "o socialismo... fornece o potencial para melhorar a condição humana, na medida em que concordamos que fazer 'a vida tão satisfatório quanto possível' é o padrão apropriado de avaliação."

Outro [estudo](https://journals.sagepub.com/doi/10.2190/1GY8-V5QN-A1TA-A9KJ) (<https://journals.sagepub.com/doi/10.2190/1GY8-V5QN-A1TA-A9KJ>), publicado no International Journal of Health Services, descobriu que "as tradições políticas mais comprometidas com as políticas redistributivas (econômicas e sociais) e as políticas de pleno emprego, como os partidos social-democratas, foram geralmente mais bem-sucedidas na melhoria da saúde de populações."

Continuando até hoje, os governos marxista-leninistas permanecem, em quase todos os casos, o [melhor governo absoluto](https://gowans.blog/2011/12/20/we-lived-better-then/) (<https://gowans.blog/2011/12/20/we-lived-better-then/>) em todas as histórias de suas respectivas nações - especialmente para os [pobres e as minorias](https://www.theguardian.com/artanddesign/shortcuts/2016/jan/24/racial-harmony-in-a-marxist-utopia-how-the-soviet-union-capitalised-on-us-discrimination-in-pictures) (<https://www.theguardian.com/artanddesign/shortcuts/2016/jan/24/racial-harmony-in-a-marxist-utopia-how-the-soviet-union-capitalised-on-us-discrimination-in-pictures>) - e fazem uma falta profunda à [maioria das pessoas](https://zen.yandex.ru/media/pozhivomu/92-rossian-hotlat-vernutia-v-sssr-mnenie-medvedeva-idealizirovat-sovetski-soiuz-ne-nado-5de92305ec575b00b19afb17) (<https://zen.yandex.ru/media/pozhivomu/92-rossian-hotlat-vernutia-v-sssr-mnenie-medvedeva-idealizirovat-sovetski-soiuz-ne-nado-5de92305ec575b00b19afb17>) que viveram sob o comunismo (e não mais), [que também lamentam profundamente o seu fim](https://news.gallup.com/poll/166538/former-soviet-countries-harm-breakup.aspx) (<https://news.gallup.com/poll/166538/former-soviet-countries-harm-breakup.aspx>). Os comunistas [salvaram o mundo](https://www.bbc.com/news/world-europe-42162462) de Hitler e do fascismo, levaram os [humanos ao espaço](https://en.wikipedia.org/wiki/Yuri_Gagarin) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Yuri\\_Gagarin](https://en.wikipedia.org/wiki/Yuri_Gagarin)); eles uniram e avançaram a China de uma [nação atrasada e suberviente](https://en.wikipedia.org/wiki/Opium_Wars) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Opium\\_Wars](https://en.wikipedia.org/wiki/Opium_Wars)) à posição da próxima superpotência mundial. O comunismo fez de Cuba um [líder internacional na medicina](https://www.who.int/mediacentre/news/releases/2015/mtct-hiv-cuba/en/) (<https://www.who.int/mediacentre/news/releases/2015/mtct-hiv-cuba/en/>), que recentemente [salvou a Itália](https://www.theguardian.com/world/2020/may/06/doctor-diplomacy-cuba-seeks-to-make-its-mark-in-europe-amid-covid-19-crisis) (<https://www.theguardian.com/world/2020/may/06/doctor-diplomacy-cuba-seeks-to-make-its-mark-in-europe-amid-covid-19-crisis>) muito mais rica durante o COVID-19 - que mesmo com embargos e sendo uma ilha pobre e sem recursos naturais, vai produzir 100.000.000 (100 milhões) de doses de sua vacina e 5 tipos de vacina, uma delas sem necessitar de injeção, enquanto no Brasil estamos chorando por insumos dos EUA e da China - transformou a RPDC em uma [potência nuclear de ponta](https://www.bbc.com/news/world-asia-42162462) (<https://www.bbc.com/news/world-asia-42162462>) e libertou mais partes do planeta dos [impérios mais poderosos do mundo](https://www.globalresearch.ca/us-has-killed-more-than-20-million-people-in-37-victim-nations-since-world-war-ii/5492051) (<https://www.globalresearch.ca/us-has-killed-more-than-20-million-people-in-37-victim-nations-since-world-war-ii/5492051>) - com mais frequência e mais com sucesso - do que qualquer outra ideologia ou sistema, desde então.

O capitalismo [forcou violentamente](https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1916/imp-hsc/) (<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1916/imp-hsc/>) o seu caminho em quase todas as facetas de todos os cantos do mundo, e os estados socialistas são os únicos projetos que já ameaçaram resistir, repelir e derrubar essa dominação (nem os anarquistas conseguiram o mesmo), e apenas os projetos marxistas-leninistas já se aproximaram a realização desse objetivo, até agora, na história. [O comunismo funciona](https://gowans.blog/2012/12/21/do-publicly-owned-planned-economies-work/) (<https://gowans.blog/2012/12/21/do-publicly-owned-planned-economies-work/>), e funciona tão eficazmente, o tempo todo, tanto que a única maneira de fazê-lo parar de funcionar é fazer com que [os impérios mais poderosos existentes intervenham](https://en.wikipedia.org/wiki/Allied_intervention_in_the_Russian_Civil_War) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Allied\\_intervention\\_in\\_the\\_Russian\\_Civil\\_War](https://en.wikipedia.org/wiki/Allied_intervention_in_the_Russian_Civil_War)) em oposição a ele, e mesmo eles só podem orgulhar-se de um sucesso misto. O comunismo sempre funcionou, sempre funcionará e [continua a funcionar](https://streamable.com/x4vgp5) (<https://streamable.com/x4vgp5>) neste exato momento, mesmo que você continue a negá-lo.

A noção de "fracasso" do comunismo é amplamente definida pela propaganda ocidental. É uma tentativa deliberada de qualificar o contexto da rivalidade entre capitalismo e socialismo como uma espécie de competição equilibrada, em que venceu o melhor competidor - especificamente apoiando-se na Guerra Fria e, portanto, com essa vitória, o argumento mais amplo. A noção geral que esse criador de mitos americano tenta colocar em sua cabeça é que a Rússia estava no mesmo nível da Grã-Bretanha ou da América cem anos atrás, tornou-se comunista e depois ficou para trás. Que a Rússia e os Estados Unidos entraram em uma corrida juntos, e os Estados Unidos cruzaram a linha de chegada primeiro e mais rápido, provando para sempre o sucesso do capitalismo e o fracasso do comunismo, e isso é tanta investigação quanto a maioria dos ocidentais já faz neste tópico, juntamente com pontos de discussão aleatórios eles aprendem por osmose de seus vizinhos, amigos e colegas que simpatizam com os fascistas.

Mas isso é, claro, uma inversão de eventos e uma descaracterização do contexto. A Rússia estava bem atrás do Ocidente, ocupada e explorada por ele, até que se tornou comunista e então se libertou e rapidamente alcançou quase a paridade. A "corrida equilibrada" começou com o Ocidente tendo uma enorme vantagem inicial em várias frentes, em recursos, militares, população, desenvolvimento econômico, tecnologia, indústria, igualdade de gênero, igualdade racial, programação social e desenvolvimento, e então ficaram chocados ao ver o surgimento de comunistas vindo de trás, e até mesmo os superando em muitas dessas categorias. Mas mesmo essa

analogia de competição falha em descrever com precisão o conflito entre socialismo e capitalismo. Uma metáfora de competição mais precisa seria comparar o comunismo versus capitalismo ao Rei da Colina, onde uma facção dominante controla a colina de uma posição entrancheirada e vantajosa, e as facções rivais, emergindo das massas abaixo, tentam derrubar a velha ordem derrubando os reis reinantes de suas posições de poder e vantagem - e nisso o marxismo-leninismo não tem igual.

E é aí que vem toda a etimologia de primeiro mundo, segundo mundo, terceiro mundo - esse fechamento da lacuna. A Rússia na década de 1910 não estava entre o primeiro mundo; não era uma nação como a Inglaterra, os Estados Unidos ou a Alemanha. Eles não eram uma economia avançada, desenvolvida e industrializada, eles estavam pouco além do feudalismo (e nada além dele em muitos aspectos). Eles eram, qualitativamente, o terceiro mundo - uma nação empobrecida e subdesenvolvida com recursos para ser extraídos, saqueados e consumidos por potências ocidentais e supervisores domésticos. Mas então a revolução comunista aconteceu, e as condições na Rússia melhoraram tanto, tão rápido, que você não podia mais chamar a Rússia de terceiro mundo - eles tiveram que inventar um novo status e esses novos termos - o segundo mundo - para esses países socialistas que fechou a lacuna de forma tão significativa. Foi assim que a URSS conseguiu se tornar a [segunda economia de crescimento mais rápido](#) (<https://artir.files.wordpress.com/2016/03/captura-de-pantalla-de-2016-05-26-10-15-23.png>) do século 20, e a maior proporcionalmente (mesmo com a estagnação da década de 60 – por causa das reformas liberais de Kruschev). E quando a União Soviética finalmente caiu, a [Rússia também ficou para trás novamente](#) ([https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/11/Soviet\\_Union\\_GDP.gif](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/11/Soviet_Union_GDP.gif)), e grande parte do país (fora, talvez, as partes mais ricas de Moscou ou São Petersburgo) voltou a ser o terceiro mundo, onde muitas das comunidades permanecem até este dia.

Como o socialismo é?

Esta é uma pergunta comum, especialmente entre esquerdistas emergentes e liberais radicalizados que ainda fazem perguntas sinceras, mas também não marxistas, de mentalidade liberal sobre o comunismo. Ainda tentando se distanciar (e, muitas vezes, ignorar) tentativas reais existentes de estabelecer bases materiais e reais para o socialismo na Terra, eles tentam imaginar uma "cidade sobre uma colina" do comunismo - o melhor resultado de todos os mundos e, em seguida, procurar estabelecer isso. Eles oferecem pouca maneira ou método material para realizá-lo, e todo o seu esforço neste projeto pode ser entendido como, em última análise, uma ilusão, uma vez que não produz nenhum (ou desastroso) resultado material. Idealismo puro! Os marxistas-leninistas têm uma visão inversa disso. Podemos apenas olhar para o material - para o mundo como ele realmente existe, e tirar nossas conclusões de como vemos as coisas funcionando, operando e interagindo ali. E isso produziu muitos sucessos e resultados bem-sucedidos dos quais podemos aproveitar, aprender e usar as idéias novamente para fazer avançar a revolução global mais ampla.



<em>Camarada Lenin explicando o socialismo</em>

Os marxistas-leninistas trabalham de um ponto de vista diferente. Temos que entender e analisar as condições materiais ao nosso redor, para levar em conta o estado atual das coisas e quais mudanças imediatas no material podemos manifestar para criar mudanças no mundo. Não brincamos com desejos elevados sobre como deve ser uma revolução perfeita, temos que nos preocupar em fazer as coisas funcionarem e continuar as operações sociais necessárias no presente. Como discutido em outro lugar, os [marxistas-leninistas não são especificamente utópicos](#) (<https://dashthered.medium.com/marxism-for-normal-people-dialectical-materialism-deb5034685a4>) e rejeitam noções utópicas de imaginar um mundo perfeito e tentar construí-lo. As alterações marxistas no mundo devem ser mais diretas, mais imediatas e baseadas nas condições materiais, como realmente existem diante deles. O socialismo é o projeto de estabelecer o comunismo, transformando as condições materiais atuais em um modo de produção diferente; incluindo a derrubada da ordem

capitalista dominante (realmente o principal obstáculo e principal força antagônica nisso). É um processo. Não é um estado ou categoria especial em que você entra marcando as caixas de seleção de características socialistas desejáveis ou a realização de desejos que você esperava ver em sua sociedade comunista idealizada.

E entender o socialismo como um processo é entendê-lo dialeticamente. Não existe um caminho óbvio ou correto para o comunismo, e quando consideramos algo como socialista, temos que entender essas considerações sobre o mundo, e suas realidades materiais, ao analisar e compreender os movimentos existentes no planeta que tentaram engajar-se nesta transformação socialista. O que eles estão fazendo, o que estão tentando fazer e por quê? Essas são perguntas materiais e precisam de respostas que tratem as pessoas que tomam essas decisões como seres humanos.

Os movimentos proletários que conseguem obter o controle (ou mesmo o controle parcial) de um Estado-nação por meio da revolução ou outros meios não estão automaticamente em posições desejáveis, onde têm carta branca para criar qualquer sociedade ou fazer o que quiserem. Eles ainda estão, de muitas maneiras, amarrados ao sistema que existia antes deles e têm que reter e manter muito do funcionamento dos sistemas realmente existentes (que também podem ter sido interrompidos ou danificados durante a revolução). O socialismo não é uma bruxa que acende e apaga que precisa apenas ser colocada na posição correta, nem mesmo um dimmer que precisa ser aumentado lentamente, mas sim toda a maldita luz, incluindo a substituição do filamento, a fabricação da lâmpada, colocar a fiação nas paredes, e assim por diante - toda a produção e material, bem como todo o tempo e trabalho necessários para fazê-lo. Você não consegue simplesmente focar no destino final sem um mapa e rota de viagem de sua posição atual que pode fisicamente, plausivelmente levá-lo até lá, e assim [todos os estados socialistas do mundo não são compreendidos](https://www.youtube.com/watch?v=uThpIDfcBQ) (<https://www.youtube.com/watch?v=uThpIDfcBQ>) se forem analisados com a omissão deste importante contexto dialético.

E aqui está o problema. Nunca foi permitido ao socialismo ter sucesso (ou fracassar) por seus próprios méritos, mas apenas sob o cerco interminável dos imperialistas hostis, que não vão parar por nada para ver todo e qualquer movimento socialista (com qualquer impulso real por trás dele) no mundo esmagado. Mesmo voltando à Guerra Civil Russa, na qual os bolcheviques haviam conquistado o poder e a eliminação da monarquia dominante com apenas um modesto derramamento de sangue, cada último império capitalista do planeta respondeu unindo forças para esmagar o estado socialista emergente. Durante a formação da União Soviética, a própria possibilidade de os trabalhadores se apoderarem dos meios de produção e derribarem seus opressores, como visto na Rússia, foi um momento gravemente de agarramento de pérolas para as outras nações ocidentais. Tanto que todos eles se juntaram à Guerra Civil Russa e atacaram Lênin. Mesmo que estivessem em guerra e conflito uns contra os outros apenas alguns meses antes, Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos, Japão, Canadá, China, França e outros, todos abandonaram o que estavam fazendo e encontraram uma causa comum para [se unirem em uma nova guerra](https://en.wikipedia.org/wiki/Allied_intervention_in_the_Russian_Civil_War) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Allied\\_intervention\\_in\\_the\\_Russian\\_Civil\\_War](https://en.wikipedia.org/wiki/Allied_intervention_in_the_Russian_Civil_War)) contra a incipiente União Soviética, porque um Estado proletário mesmo existindo, é um desafio muito real às suas reivindicações de poder. Todos eles se juntaram ao ataque global aos trabalhadores para evitar que as massas russas se libertassem - muito antes que quaisquer acusações de repressão ou tirania soviética pudessem se manifestar. A parte ainda mais notável é que Lenin continua a chutar todos os traseiros de qualquer maneira, vencendo a guerra "civil" de forma decisiva. O fim da guerra civil não impediu as incursões ou ameaças do Ocidente.



<em>Invasores americanos desfilando diante de seus aliados japoneses imperiais em Vladivostok, 1918. Quantos americanos ignoram sua própria invasão histórica da Rússia socialista?</em>

Vemos isso antes e depois, em cada tentativa de estabelecer o socialismo. Não existem exemplos em que houve um movimento socialista sem oposição capitalista externa e interferência organizando contrarrevoluções e agindo contra eles. Seja por meio de [invasões diretas](https://en.wikipedia.org/wiki/United_States_invasion_of_Grenada) ([https://en.wikipedia.org/wiki/United\\_States\\_invasion\\_of\\_Grenada](https://en.wikipedia.org/wiki/United_States_invasion_of_Grenada)), [assassinatos](#)

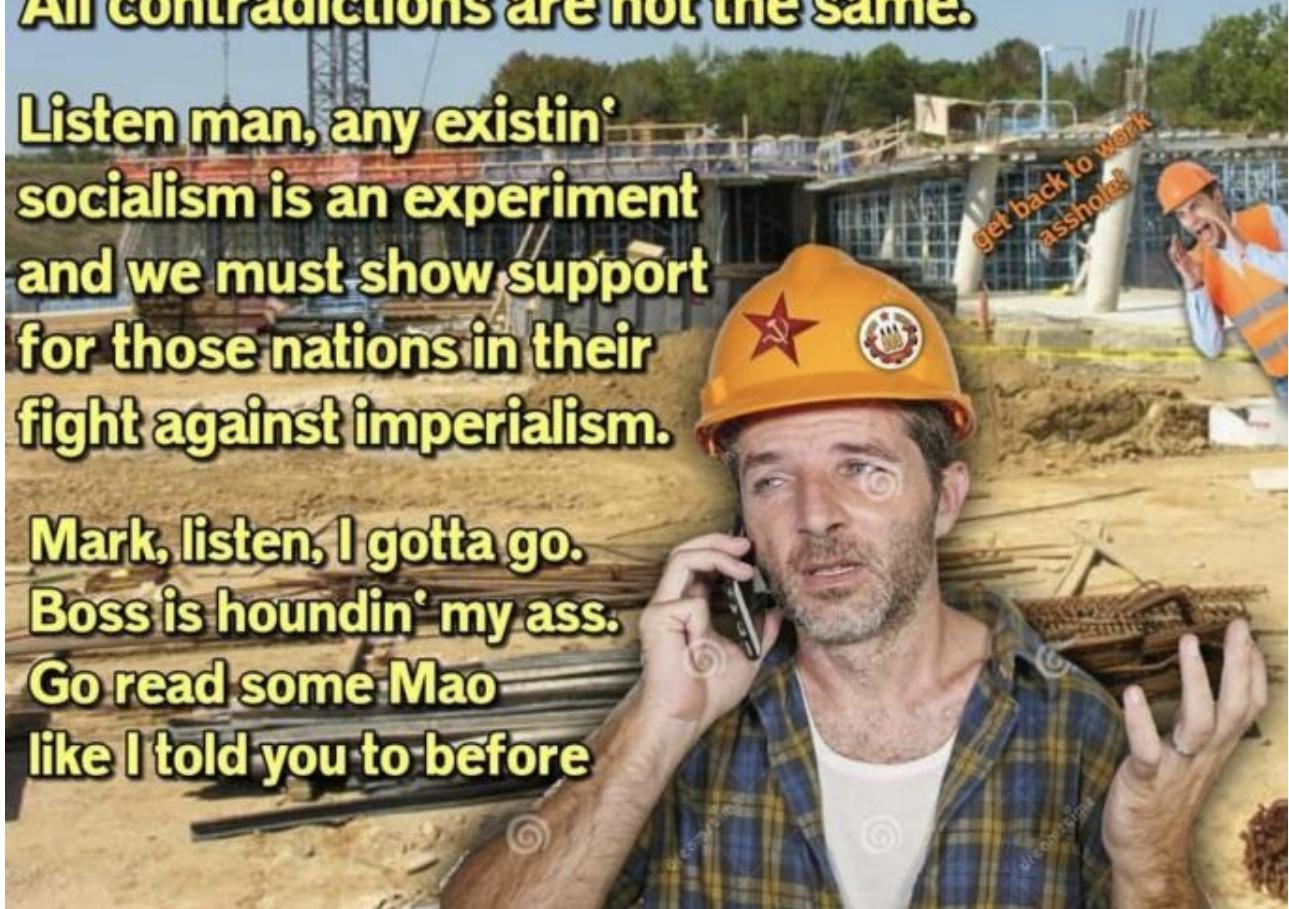
([https://en.wikipedia.org/wiki/Thomas\\_Sankara](https://en.wikipedia.org/wiki/Thomas_Sankara)), golpes militares ([https://en.wikipedia.org/wiki/1973\\_Chilean\\_coup](https://en.wikipedia.org/wiki/1973_Chilean_coup) d%27%C3%A9tat), bloqueios (<http://www.mppre.gob.ve/en/2020/01/19/president-maduro-naval-blockade-venezuela-harm-latin-america-caribbean/>), mentiras ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Plano\\_Cohen](https://pt.wikipedia.org/wiki/Plano_Cohen)), genocídios ([https://en.wikipedia.org/wiki/Indonesian\\_mass\\_killings\\_of\\_1965%E2%80%9366](https://en.wikipedia.org/wiki/Indonesian_mass_killings_of_1965%E2%80%9366)), embargos ([https://en.wikipedia.org/wiki/United\\_States\\_embargo\\_against\\_Cuba](https://en.wikipedia.org/wiki/United_States_embargo_against_Cuba)), sabotagem ([https://en.wikipedia.org/wiki/Kampfgruppe\\_gegen\\_Unmenschlichkeit](https://en.wikipedia.org/wiki/Kampfgruppe_gegen_Unmenschlichkeit)), extorsão (<https://newsinfo.inquirer.net/880562/cop-posing-as-npa-nabbed-for-extortion>), contras (<https://en.wikipedia.org/wiki/Contras>), fraude eleitoral (<https://www.globalresearch.ca/us-meddling-in-1996-russian-elections-in-support-of-boris-yeltsin/5568288>), terrorismo ([https://en.wikipedia.org/wiki/Operation\\_Condor](https://en.wikipedia.org/wiki/Operation_Condor)), sequestros (<https://www.theatlantic.com/international/archive/2017/10/the-indonesia-documents-and-the-us-agenda/543534/>), subversão (<https://en.wikipedia.org/wiki/PROFUNC>) e quaisquer outros meios ([https://github.com/dessalines/essays/blob/master/us\\_atrocities.md](https://github.com/dessalines/essays/blob/master/us_atrocities.md)) disponíveis para tentar arruinar, danificar, desacreditar ou destruir qualquer e todos os esforços para estabelecer o socialismo em qualquer lugar do planeta. Assim, os socialistas são forçados não apenas a construir o socialismo, mas simultaneamente a repelir os impérios mais poderosos do mundo, indefinidamente, enquanto tentam construir o socialismo. Se você negligenciar a resistência armada e ativa dos impérios, você acaba rápida e facilmente deposto por suas intervenções externas, ou pior. Isso cria uma contradição bastante sórdida, onde os únicos projetos socialistas bem-sucedidos capazes de manter material e território reais, e manter sua existência por mais de alguns meses, são (forçados a ser) altamente militarizados e construídos para resistir a ataques - tanto materiais quanto ideológicos. O socialismo nunca teve a oportunidade de ficar em paz. Nunca terá a oportunidade de provar que não é molestado. Para o socialismo ter sucesso, ele deve ter sucesso sob o fogo.

Tentativas pacíficas e totalmente (burguesas) democráticas de estabelecer o socialismo ([https://en.wikipedia.org/wiki/Salvador\\_Allende](https://en.wikipedia.org/wiki/Salvador_Allende)) (ou mesmo [moderar projetos progressistas \(<https://www.telesurenglish.net/news/UN-Recognizes-Venezuela-as-Top-Country-for-Right-to-Housing-20190528-0015.html>\) destinados a aliviar a pobreza ou reduzir a dependência, sem nem mesmo desafiar o capitalismo\) encontram a \[mesma reação imperialista \\(<https://www.haaretz.com/world-news/asia-and-australia/bolivia-asked-israel-for-help-in-fight-against-leftist-terrorism-in-country-1.8229726>\\)\]\(https://www.haaretz.com/world-news/asia-and-australia/bolivia-asked-israel-for-help-in-fight-against-leftist-terrorism-in-country-1.8229726\) que busca reprimir e extinguir o início do movimento através de qualquer meio mencionado acima está mais facilmente disponível e tem probabilidade de ter sucesso e esmagar os florescentes socialistas. Os únicos projetos de esquerda que conseguem evitar esse retrocesso reacionário forçado são aqueles que se organizam, mobilizam e \[se defendem ativamente dos impérios \\(\\[https://en.wikipedia.org/wiki/Operation\\\\_Gideon\\\\_\\\(2020\\\)\\]\\(https://en.wikipedia.org/wiki/Operation\\_Gideon\\_\\(2020\\)\\)\\)\]\(https://en.wikipedia.org/wiki/Operation\_Gideon\_\(2020\)\). É profundamente irônico que os estados socialistas históricos sejam frequentemente condenados por sua militarização, organização e mobilização; porque aqueles que carecem de tal militarização são aqueles cujas existências são mais facilmente derrubadas, suprimidas e esquecidas.](https://www.telesurenglish.net/news/UN-Recognizes-Venezuela-as-Top-Country-for-Right-to-Housing-20190528-0015.html)

**i don't know how else to explain it to ya, Mark...  
there ain't one "true" socialism. different  
material conditions, cultures and periods  
in time call for different kinds of revolution.  
All contradictions are not the same.**

**Listen man, any existin'  
socialism is an experiment  
and we must show support  
for those nations in their  
fight against imperialism.**

**Mark, listen, I gotta go.  
Boss is houndin' my ass.  
Go read some Mao  
like I told you to before**



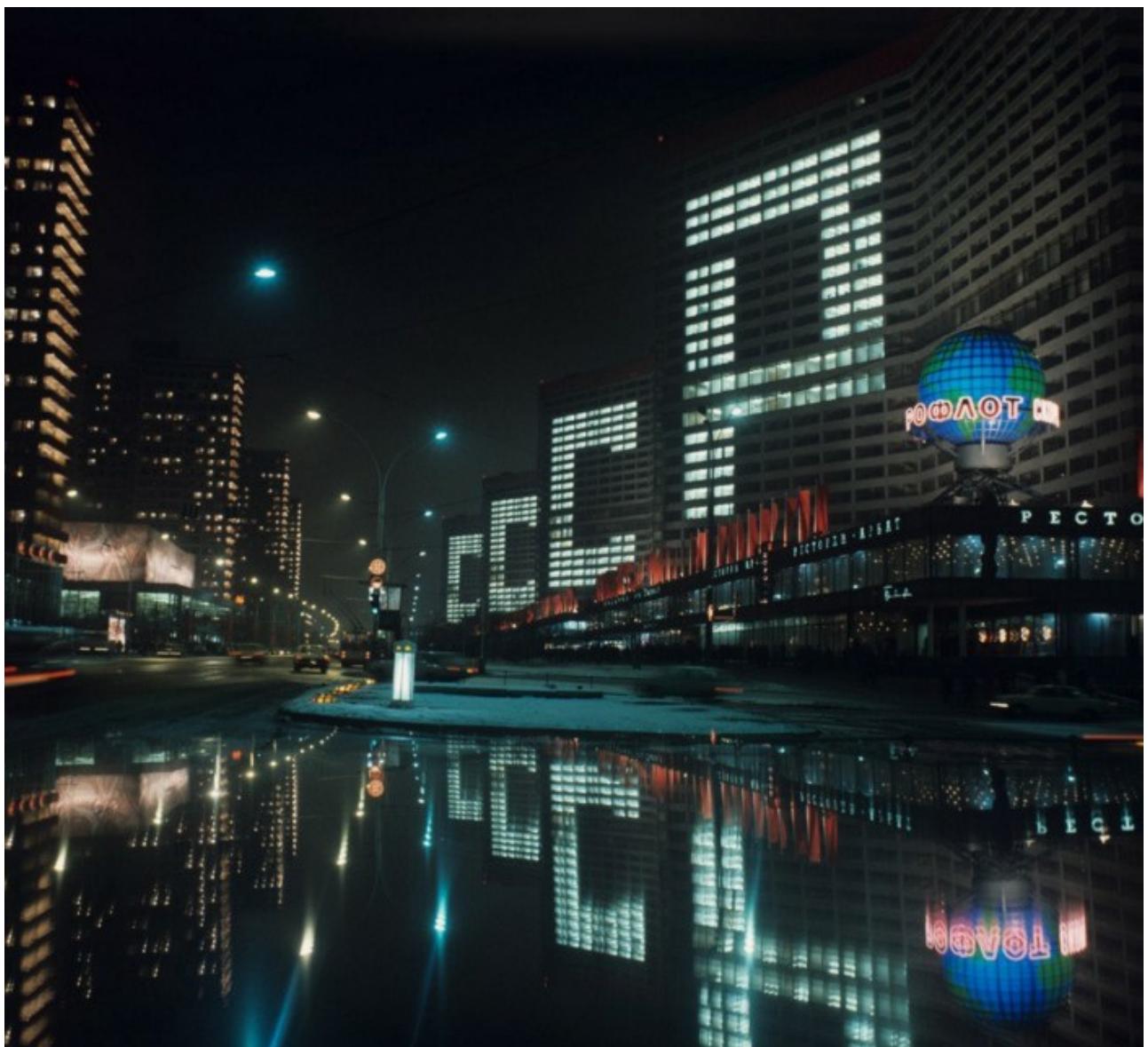
<em>Há uma triste ignorância dos esquerdistas ocidentais de que o marxismo-leninismo (e o -maísmo) são algumas doutrinas absolutistas rígidas, ao invés de metodologias altamente flexíveis e adaptáveis. (este meme e mais, siga @big\_truckmemes no instagram)</em>

Talvez o maior engano já vendido seja a breve, mas muitas vezes terminal, frase "O comunismo não funciona". A mídia ocidental tem enchido incessantemente a cabeça de seus cidadãos com propaganda e mensagens, uma narrativa histórica de que o comunismo é mau e nunca funcionou e só pode fazer o mal (afinal, os proprietários dessa mídia têm um investimento bastante significativo na manutenção do status quo capitalista), e como tal, fará grandes esforços para suprimir, minimizar ou ignorar completamente as muitas conquistas do comunismo - muitas das quais estão entre as maiores conquistas em toda a história humana. Mas quando uma investigação sincera e autêntica é conduzida, torna-se claro que o comunismo tem um histórico inimaginavelmente mais forte do que jamais teve e receberá crédito pela mídia burguesa. O problema não é que o socialismo falhe; o problema para o capitalismo é que o socialismo tem sucesso. Tão fortes são esses sucessos que ameaçam o capitalismo, e os capitalistas são obrigados a usar seus porta-vozes e recursos para suprimir, reprimir e demonizar os comunistas e o comunismo.

Mas para centenas de milhões de pessoas, especialmente aquelas que realmente viveram sob ele - o socialismo funcionou - de forma notável. Para centenas de milhões de humanos realmente existentes, os estados socialistas realmente existentes tomaram pessoas cujas condições materiais eram inadequadas (falta de comida, falta de abrigo, falta de água potável, falta de liberdade (real), falta de medicina, falta de poder político, falta de qualquer tipo de vida com dignidade) e os elevou a um lugar em que suas condições fossem adequadas (onde eles tinham essas coisas). Essa é uma conquista enorme - entre as mais significativas da história da humanidade - e é infinitamente minimizada ou ignorada, especialmente no oeste, porque nossas condições são abundantes desde que conhecemos (o que é em grande parte resultado da pilhagem do terceiro até o osso), portanto, para os ocidentais ricos, adequado parece um passo abaixo - mas para bilhões de pessoas no planeta, adequado seria uma melhoria enorme. Estas são as mudanças significativas nas

condições que realmente acontecem sob o socialismo realmente existente. Estas são melhorias reais, demonstráveis, repetíveis, demonstráveis, realmente existentes em condições que alteraram e melhoraram o destino da humanidade por terem existido; algo sobre o qual quase todos os outros esquerdistas e tendências virtualmente não têm direito.

Se comparássemos a Rússia em 1910 a qualquer um dos núcleos capitalistas ao mesmo tempo, veríamos um grande contraste. Se você fizesse um "Global Power Rankings", a Rússia de 1910 nem chegaria ao Top 5; acabaram de perder uma guerra desastrosa para o Japão, foram uma conquista frequente de potências vizinhas e [foram um pesadelo brutalmente retrógrado e repressivo](#) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Bloody\\_Sunday\\_\(1905\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Bloody_Sunday_(1905))). Compare a economia russa de 1910 com a Grã-Bretanha de 1910 ou os Estados Unidos de 1910 - não era industrializada, muito pouca ferrovia, aproximadamente 20% de alfabetização, uma economia totalmente dependente da agricultura, profundamente endividada com a Inglaterra, terrível desigualdade de riqueza, com instituições maciças do feudalismo ainda no lugar. Enquanto muitos operários americanos assistiam a jogos de beisebol e compravam carros, o [russo típico](#) (<https://i.pinimg.com/originals/97/83/70/97837028ff0f2469088ab549d318105b.jpg>) era um fazendeiro e servo analfabeto, pobre e explorado que vivia em um galpão. Você poderia facilmente dizer que eles estavam 75-80 anos atrás da Grã-Bretanha ou da América, se não mais. Em seguida, compare isso com a Rússia dos anos 1960. Sem ambiguidade, em segundo lugar em qualquer classificação de poder global, [totalmente alfabetizada](#) (<https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/sem-2016-0127/html>), totalmente industrializada, ferrovia conectando a maior parte do país, [colocando os humanos no espaço](#) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Yuri\\_Gagarin](https://en.wikipedia.org/wiki/Yuri_Gagarin)), um dos líderes mundiais em ciência, educação integral, saúde para todos os seus cidadãos, [eliminação da falta de moradia](#) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Homelessness\\_in\\_Russia](https://en.wikipedia.org/wiki/Homelessness_in_Russia)) e algumas das [produções econômicas mais impressionante da história humana](#) (<https://artir.files.wordpress.com/2016/03/captura-de-pantalla-de-2016-05-26-10-15-23.png>). O [estilo de vida típico da Rússia](#) (<https://allthatsinteresting.com/soviet-youth#25>) agora parecia muito com o típico americano. Em comparação com a Grã-Bretanha ou a Inglaterra dos anos 1960, eles estavam agora apenas algumas décadas atrás. Mesmo compare a Rússia de 1990 - eles estavam inventando telefones celulares e Tetris, ostentando as maiores taxas de alfabetização do mundo e um PIB per capita impressionante que a Rússia [não veria novamente até perto dos anos 2010](#) (<https://pbs.twimg.com/media/D-whk47WkAAebt.jpg>) - eles estavam apenas uma década ou mais atrás dos Estados Unidos ou da Grã-Bretanha. Eles a alcançaram quase completamente.



<em>Se isso é uma "falta de progresso comunista", por que tão raramente vemos um nível semelhante de desenvolvimento e realização de todos os países do mundo que nunca se envolveram com o comunismo?</em>

Sob os regimes marxista-leninistas, fenômenos únicos que parecem nunca acontecer em outros países igualmente pobres e explorados começam a acontecer. Países que nunca foram capazes de se industrializar antes - adivinhe o que acontece sob o socialismo? Eles se industrializam. Países que nunca conseguiram se livrar da influência e ocupação estrangeira - adivinhe o que acontece no socialismo? Eles se libertam da influência, invasão e ocupação estrangeira. Países que viram pouca ou nenhuma melhoria nas vidas de seus cidadãos mais pobres? Adivinha? Suas condições de vida dispararam. Tudo isso pode parecer coisas pequenas, sem importância e curiosas para os leitores ricos de língua inglesa nos poucos países que já estão há muito industrializados e desenvolvidos, e que, eles próprios, influenciam, invadem e ocupam, mas para a grande maioria dos países e [a vasta maioria das pessoas neste mundo](#) (<https://imgur.com/DPqTCfE>), essas mudanças são melhorias radicais em suas existências e vidas. Para as pessoas que carecem dessas coisas básicas, o comunismo tem um histórico incrível de resultados reais - mesmo em países muito pequenos, isolados e pobres como Cuba - enquanto o histórico do capitalismo na maioria dos países mais pobres do planeta foi péssimo, os poucos que o fizeram ousou desafiar e derrubar seus senhores capitalistas, em última análise, se sentiu melhor por ter feito isso. Da modesta amostra de países que flertaram com o socialismo marxista-leninista existente, quase nenhum sistema ou governo nas histórias dessas nações teve um desempenho melhor do que os comunistas. Ao fazer uma lista de cada governo e sistema nas histórias dessas nações, você raramente ou nunca apontará para um governo melhor, mais progressista e mais centrado no homem do que os marxistas-leninistas, quando eles estavam no poder. Na verdade, parece que para quase todos os "estados vermelhos" do passado e do presente do mundo, o marxismo-leninismo foi o auge de seu desenvolvimento político. [Tudo o que aconteceu desde então foi pior](#) (<https://www.ft.com/content/27243d36-bf9d-411f-89ed-1d118ae639f8>).



<em>Correto.</em>

Há um argumento particularmente superficial dos capitalistas, culpando os pobres por sua própria pobreza ao criticar sua alfabetização econômica. Mas, para muitos dos pobres do planeta, a alfabetização econômica é impossível porque a alfabetização ainda não foi alcançada. Os sistemas existentes em muitas das nações pobres e controladas capitalistas exploradas do mundo são inadequados para elevar as taxas de alfabetização a um nível mais alto em um ritmo significativo. Assim, muitos humanos que vivem sob o capitalismo não sabem ler e não têm instituições para ajudar. E a alfabetização é um requisito para todo o ensino superior, bem como medidas superiores de educação - é uma métrica mais fundamental para medir a educação em uma escala global. E o sistema que provou, repetidamente, ter mais sucesso em fornecer as taxas de alfabetização mais altas do mundo no menor tempo possível é... O comunismo!

A alfabetização é uma medida absolutamente fundamental para o progresso e desenvolvimento de qualquer sociedade. Não pode haver aprendizagem pela Internet, nenhuma visita à biblioteca e nenhuma alfabetização econômica se não houver alfabetização. Ter uma alta pontuação de alfabetização traz consigo implicações adicionais, é claro (é uma estatística bastante potente e carregada), pois também implica pelo menos algum nível de igualdade de gênero (as mulheres aprendem a ler também), desenvolvimento de infraestrutura (a fim de aumentar a alfabetização, você deve ter escolas e métodos para trazer as crianças para a escola e da escola) e o progresso (a alfabetização pode ser considerada como uma medida da capacidade da sociedade de aprender coisas novas, como um todo). Mas não é a riqueza do capitalismo ocidental que produz os melhores resultados no que diz respeito à alfabetização. Na verdade, o comunismo continua sendo o maior marcador global de todos os tempos, com um legado que persiste até uma geração desde a queda da URSS.

Country		Literacy Rate ▾	Population 2020
North Korea	북한	100.00%	25,778,816
Latvia	Latvia	99.90%	1,886,198
Estonia	Estonia	99.80%	1,326,535
Lithuania	Lithuania	99.80%	2,722,289
Georgia	ქართველი	99.80%	3,989,167
Tajikistan	تاجیکستان	99.80%	9,537,645
Azerbaijan	آذربایجان	99.80%	10,139,177
Cuba	Cuba	99.80%	11,326,616
Kazakhstan	قازاقستان	99.80%	18,776,707
Poland	Polska	99.80%	37,846,611
Ukraine	Україна	99.80%	43,733,762
Slovenia	Slovenija	99.70%	2,078,938
Armenia	Հայաստան	99.70%	2,963,243
Turkmenistan	تۈركمانستان	99.70%	6,031,200
Belarus	Беларусь	99.70%	9,449,323
Russia	Россия	99.70%	145,934,462
Uzbekistan	Ӧзбекстан	99.60%	33,469,203
Palau		99.50%	18,094
Kyrgyzstan	Кыргызстан	99.50%	6,524,195
Tonga		99.40%	105,695
Moldova	Молдова	99.40%	4,033,963
Maldives		99.30%	540,544

<em>Países com a foice e o martelo são países que são ou já foram comunistas</em>

O comunismo tem um histórico incomparável de [fornecer 90% ou mais taxas de alfabetização](https://ourworldindata.org/wp-content/uploads/2013/03/ourworldindata_rising-education-around-the-world-school-and-literacy.png) ([https://ourworldindata.org/wp-content/uploads/2013/03/ourworldindata\\_rising-education-around-the-world-school-and-literacy.png](https://ourworldindata.org/wp-content/uploads/2013/03/ourworldindata_rising-education-around-the-world-school-and-literacy.png)) em uma geração inteira. Não importa se você é uma grande nação como a China ou a Rússia, uma nação mais rica como a Alemanha Oriental, ou entre as mais pobres do mundo - o comunismo oferece o que há de bom na educação em todos os aspectos. [O maior aumento na alfabetização na história de Burkina Faso](https://www.thomassankara.net/facts-about-thomas-sankara-in-burkina-faso/?lang=en) (<https://www.thomassankara.net/facts-about-thomas-sankara-in-burkina-faso/?lang=en>) ocorreu sob o governo (trágicamente derrubado) de curta duração do marxista-leninista Thomas Sankara. Mesmo nações rurais isoladas e sem litoral como a Mongólia, onde mais de um terço da população era nômade na época, foram capazes de quebrar o 90º percentil de alfabetização sob suas administrações socialistas. [Este histórico comprovado](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf000001300_eng) ([https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf000001300\\_eng](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf000001300_eng)) de fornecer à humanidade a mais útil das ferramentas humanas é em si uma tremenda conquista. [E o sistema era gratuito](#)

(<https://www.revolutionarydemocracy.org/archive/PubEdUSSR.htm>). Não há melhor sistema disponível - especialmente para as nações mais pobres e exploradas do planeta - para melhorar a alfabetização e a educação de sua nação de forma mais rápida e completa do que o socialismo. Mas é claro que a alfabetização é apenas a ponta do iceberg. O sistema educacional soviético produziu muitos dos maiores cientistas, médicos, escritores, engenheiros e pensadores do mundo.

Uma crítica frequente e lamentavelmente imprecisa ao comunismo geralmente envolve uma referência direta ao iPhone e se ele poderia existir sem o capitalismo. Mas, como acontece com quase todas as críticas liberais ao comunismo, é na realidade o completo oposto que é verdadeiro - sem o comunismo não haveria iphone. Foi o engenheiro soviético [Leonid Kupriyanovich](https://en.wikipedia.org/wiki/Leonid_Kupriyanovich) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Leonid\\_Kupriyanovich](https://en.wikipedia.org/wiki/Leonid_Kupriyanovich)) quem inventou o telefone celular, e os cientistas soviéticos por trás do LED, computador pessoal, satélites e muito mais que tomaram os iPhones possíveis.

A noção de que inovação e invenção estagnam sob o socialismo é comprovadamente retrógrada. Para quase todos os estados socialistas passados e presentes do mundo, seu período socialista foi o prolongamento das histórias das nações onde experimentaram o mais rápido avanço e desenvolvimento em campos como a ciência e a medicina. Nações como o Vietnã e a China, que antes eram sociedades agrárias subdesenvolvidas, avançaram para se tornarem líderes mundiais em tecnologia a apenas uma geração e meia de sua libertação socialista contra a ocupação de potências e influências imperiais. Na verdade, se o comunismo está "segurando a China" à medida que [sua tecnologia ultrapassa os Estados Unidos](https://www.cnet.com/news/5g-will-change-the-world-and-china-wants-to-lead-the-way/) (<https://www.cnet.com/news/5g-will-change-the-world-and-china-wants-to-lead-the-way/>), então devemos nos perguntar, por que todas as nações não comunistas não passaram a China nos últimos anos? Os soviéticos foram, e continuam sendo, líderes em viagens espaciais, do Sputnik a Yuri Gagarin, continuando até a espaçonave soviética Soyuz, que [continua sendo o principal método de trânsito](#)

([https://en.wikipedia.org/wiki/List\\_of\\_human\\_spaceflights\\_to\\_the\\_International\\_Space\\_Station](https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_human_spaceflights_to_the_International_Space_Station)) para fora do planeta dos humanos até hoje. E o enorme catálogo de invenções e realizações soviéticas fala por si:

#### SCIENTIFIC-TECHNOLOGICAL ACHIEVEMENTS:

##### SPACE :

- Tata Sky Development System (direct broadcast satellite)
- Prime spacesuit, CH-1 (1931)
- First multistage rocket (1947)
- Creating the staged combustion (1949)
- First spaceport, Baikonur Cosmodrome (1957)
- First orbiting satellite, Sputnik 1 (1957)
- First living being in orbit, the dog Laika on Sputnik 2 (1957)
- First man-made object to leave the Earth's orbit, Luna 1 (1959)
- First telemetry communication to and from off the ground, Luna 1 (1959)
- First object to pass near the moon, and the first object in solar orbit Luna 1 (1959)
- First satellite hit the moon, Luna 2 (1959)
- First images of the dark side of the moon, Luna 3 (1959)
- First satellite to be launched to Mars, Marsnik 1 (1960)
- First rocket boots (1960)
- Creating space food (1961)
- First satellite to Venus, Venera 1 (1961)
- First person to enter orbit around the Earth, Yuri Gagarin in Vostok 1 (1961)
- First person to spend one day in orbit, Gherman Titov, Vostok 2 (1961)
- First double flight, manned Vostok 3 and Vostok 4 (1962)
- First probe on Mars, Mars 1 (1962) made the first pictures of Mars from space
- First woman in space, Valentina Tereshkova, Vostok 6 (1963)
- Multitripulado first flight (3 persons), Voskhod 1 (1964)
- First spacewalk EVA, by Aleksei Leonov, Voskhod 2 (1965)
- First probe to hit another planet Venus, Venera 3 (1965)
- First probe landing on the moon and transmitted from there, Luna 9 (1966)
- First probe into lunar orbit, Luna 10 (1966)
- Creation of the Soviet Soyuz spacecraft model (1967), which is the only way that NASA and ESA send astronauts into space
- First space bathroom (1967)
- First meeting and unmanned docking, Cosmos 186/Cosmos 188 (1967) until 2006 this feat was not mimicked by the USA
- Close coupling and exchange of crew in orbit, Soyuz 4 and Soyuz 5 (1969)
- First extraterrestrial samples returned by Luna 16 (1970)
- First robot on a celestial body, Lunokhod 1 (1970)
- First probe to Venus, Venera 7 (1970)
- First data received from a probe on another planet (Venus), Venera 7 (1970)
- First space station, Salyut 1 (1971)
- First satellite to orbit Mars and make a descent, Mars 2 (1971)
- Second robot on a celestial body, Lunokhod 2 (1973) and with the Lunokhod 1 is the only automated mobile laboratories that have explored the Moon guided by remote control
- First satellite to orbit Venus and send data back to Earth Venera 9 (1975)
- Creation of the coupling mechanism and docking of spacecraft, Androgynous Peripheral Attach System (1975)
- Creating space shuttle Buran (1976), which can carry 30 tons (USA model only 25), return flights with load of 20 tons (USA only 15), with a support rate of 6.5 (compared to 5.5 of the USA model), its auxiliary maneuvering system rockets and use oxygen

and kerosene fuel instead of solid (like the USA) and gives better performance. Besides the Buran shuttle could make unmanned missions (USA can't), with ejection seats (the USA model does not have) considered the safest and most effective of the history and design more effective and resilient thermal tiles than USA version

- Creating the world's most powerful rocket: Energy (1976), capable of carrying 100 tons
- First Spaceship supply unmanned, Progress (1978)
- First radio telescope (1979)
- First woman to walk in space , Svetlana Savitskaya in Salyut 7 (1984)
- First shuttle in orbit to Earth independently, Buran (1984)
- First multi module space station: Salyut 7 and Kosmos 1686 (TKS-4) (1985)
- First crew to visit two space stations, Mir and Salyut 7 (1986) aboard Soyuz T-15
- First permanent space station to orbit Earth, Mir (1986)
- First crew to spend over a year on Mir, Vladimir Titov and Musa Manarov (1987)

#### PHYSICS :

- First nuclear power plant, Obninsk (1954)
- Development of the largest thermonuclear experimental facility in the world, Tokamak 10, prototype of a thermonuclear reactor
- Invention of the Tzar Bomba, the most powerful nuclear bomb in history (100 Mt) whose power was reduced for environmental reasons (50-57 Mt). Comparison to USA bombs dropped on Hiroshima and Nagasaki 15 Mt
- Invention of nuclear fusion
- Invention of the Tokamak (1956), aiming to provide apparatus fusion plasma particle
- Invention of the first nuclear icebreaker "LENIN" world's first nuclear-powered (1952)
- Invention of particle accelerator microtron (1944)
- Invention synchrotron particle accelerator (1957)
- Invention of the electron paramagnetic resonance spectroscopy (1944)
- First fast neutron reactor, BN350 (1955)
- Creation pipeline longest history, Druzhba (1964)
- First nuclear desalination reactor, BN-350 (1972)
- First reflectron (1973)
- Creating the largest geotechnical probe history, Kola Well (1970)
- Creating BARS Press (1989)

#### ELECTRONICS:

- Invention of the LED (Oleg Vladimirovich, 1927) (So if you're reading this on an LED screen, you have Commies to thank.)
- Invention of vibratory exercise equipment (1960)
- Perfecting maser, Basov and Aleksandr Prokhorov Nikolai
- Lomography Invention (1982)
- First lie detector device, by Alexander Romanovich Luria
- Creating underwater welding, Konstantin Khrenov (1932)
- First reflector telescope, the Maksutov (1941)
- First laser microphone (1947)
- Creating the magnetotelluric (1950)
- Discovery of the Belousov-Zhabotinski Reaction (1951)
- Creation explosive compression generator pumped flow (1951)
- Creating 3D holography (1962)
- First microwave oven (1941)
- First radio antenna

#### MEDICINE:

- Invention of therapies against infectious diseases that were based on bacteriophage virus (1940)
- Early surgical treatment of congenital heart disease, by pioneering Bukulev Alexander (1948)
- Creation of Objective Psychology, by neurologist Vladimir Bekhterev, also known for pointing out the role of the hippocampus in memory, his study of reflexes, and Bekhterev's disease
- First successful cornea transplant in 1931, by Vladimir Filatov, who developed tissue therapy
- Creating radial keratotomy by Svyatoslav Nikolayevich Fyodorov
- Creating the Ilizarov apparatus for lengthening limb bones and for the Ilizarov Surgery (1951) by Gavriil Abramovich Ilizarov
- Creating cultural-historical psychology, psychological activity theory and method of "combined power", by Alexander Romanovich Luria
- Enlarge criteria for the diagnosis of schizophrenia with the distinction between negative and positive symptoms, a key research and classification of schizophrenia concept, Andrei Snejnevsky
- First cardiac surgery under local anesthesia, Alexander Vishnevsky, 1953
- Foundation of purulent surgery, Archbishop Luka Voyno-Yasenetsky, Stalin Prize, Nobel Prize in Medicine in 1946.
- Discovery of Cherenkov Effect (Pavel Cherenkov Alekseyevich)
- First artificial organ transplant
- First transfusion of blood from a corpse, Sergei Yudin, 1929.
- First blood bank. Created by Sergei Yudin in early 1930. Middle of that same year, the USSR would have 65 large blood donation centers and more than 500 branches.

- Creation of painless childbirth (under anesthesia)
- Creating Gramicina S (1942)
- First head transplant with full brain function (1950)
- Creating anthropometric cosmetology (1952)
- Creating radial keratotomy (1974)
- Discovery of Vitamins
- Discovery of the virus
- First acoustic microscope (1959)

**COMPUTERS:**

- First programmable computer MESM (1950)
- First Soviet and European electronic computers , BESM (Sergey Lebedev, 1951) and MESM (Sergey Lebedev , 1958)
- First computer with ternary logic (faster and more reliable than the binary system), Setun (Nikolai Brusentsov, 1958) and model development Setun-70 (Nikolai Brusentsov, 1970) which further reinforced the aspect of programming, improving to by a factor 5 software development over other architectures time
- First personal computer, MIR (Victor Glushkov, 1965)
- First computer-aided education system in history (Nastavnik), with a clear reference to the current
- First superscalar computer (processor microarchitecture capable of executing more than one instruction per clock cycle), Elbrus-1 (Boris Babaian, 1970). The use of this equipment in 1978, ten years before commercial applications appeared in the West, the Soviet Union developed its missile systems and nuclear and space programs.
- Foundation of cybernetics (Victor Glushkov)
- Invention of Tetris (Alexey Pajitnov, 1984)
- Invention of the FAR file manager, RAR and WinRAR format file (Eugene Roshal)
- First mobile phone, Leonid Ivanovich Kupriyanovich (1955), which was copied by - the USA in 1970 and Finland in 1980 gave him a civil use with Nokia.

Muitos deles permanecem entre as descobertas mais importantes e pertinentes que definem nossa existência tecnológica moderna, mas nas mentes de muitos liberais inconscientes, não são percebidos como contribuições comunistas para a humanidade. Apesar de ter uma população menor em comparação com os Estados Unidos ou a Europa alinhada pela OTAN, a União Soviética foi capaz de ir de igual para igual em ciência, tecnologia e avanços militares - alcançando rapidamente a quase paridade, apesar de ter começado a partir de um déficit tecnológico em comparação. E em muitas áreas, os soviéticos até ultrapassaram o Ocidente, incluindo a eliminação do sexismo e [trazendo as mulheres para os campos STEM](https://www.smithsonianmag.com/smart-news/soviet-russia-had-a-better-record-of-training-women-in-stem-than-america-does-today-180948141/) (<https://www.smithsonianmag.com/smart-news/soviet-russia-had-a-better-record-of-training-women-in-stem-than-america-does-today-180948141/>), algo que o Ocidente ainda luta hoje (e os elementos mais reacionários tentam demonizar a URSS (<https://www.economist.com/europe/2019/07/18/why-half-the-scientists-in-some-eastern-european-countries-are-women>) por essa conquista). Não houve "falta de inovação" na União Soviética; na verdade, houve uma abundância dela durante a URSS: [crescimento e progresso tecnológico nunca vistos antes](https://artir.files.wordpress.com/2016/03/captura-de-pantalla-de-2016-05-26-10-15-23.png) (<https://artir.files.wordpress.com/2016/03/captura-de-pantalla-de-2016-05-26-10-15-23.png>) e nunca mais nessas partes do mundo.

Claro, os marxistas não traçam linhas arbitrárias de separação entre ciências e ciências sociais - eles são um e o mesmo, e aqui também, os marxistas-leninistas podem se orgulhar de um dos maiores registros da história humana por se posicionar [contra o racismo](https://www.theguardian.com/artanddesign/shortcuts/2016/jan/24/racial-harmony-in-a-marxist-utopia-how-the-soviet-union-capitalised-on-us-discrimination-in-pictures) (<https://www.theguardian.com/artanddesign/shortcuts/2016/jan/24/racial-harmony-in-a-marxist-utopia-how-the-soviet-union-capitalised-on-us-discrimination-in-pictures>), o sexismo, pobreza, desemprego e falta de moradia. Ao contrário da narrativa cheia de enganos que os ocidentais preferem adotar, a União Soviética teve um histórico de luta contra o racismo, promovendo [um grau significativo de igualdade de gênero](https://en.wikisource.org/wiki/Constitution_of_the_Soviet_Union_(1977,_Unamended)) ([https://en.wikisource.org/wiki/Constitution\\_of\\_the\\_Soviet\\_Union\\_\(1977,\\_Unamended\)](https://en.wikisource.org/wiki/Constitution_of_the_Soviet_Union_(1977,_Unamended))), e conseguiu fazer um trabalho melhor do que quase qualquer outra civilização na história para resolver pobreza, desemprego e falta de moradia.

Os ganhos para as mulheres sob o comunismo estão entre os ganhos mais significativos para as mulheres já feitos no planeta. [Nações nas quais as mulheres eram anteriormente consideradas cidadãs de segunda classe](https://china-cee.eu/2020/04/01/albania-social-briefing-albania-and-gender-inequality/) (<https://china-cee.eu/2020/04/01/albania-social-briefing-albania-and-gender-inequality/>) ou, em alguns casos, [propriedade literal](https://en.wikipedia.org/wiki/Wang_Dingguo) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Wang\\_Dingguo](https://en.wikipedia.org/wiki/Wang_Dingguo)), tornaram-se comunistas e consagraram novas leis de igualdade de gênero nunca antes vistas na constituição. Mulheres que antes eram trocadas, compradas e vendidas por capitalistas e senhores feudais podiam fugir para os comunistas, onde encontrariam proteção e aliados, oferecendo a oportunidade de libertação por meio da revolução. Muitas iriam servir aos partidos comunistas de sua nação - e embora essas transições para a plena igualdade de gênero fossem frequentemente imperfeitas ou incompletas, as condições materiais para as mulheres melhoraram permanentemente quando os comunistas estão no poder.



<em>Arquivo Wayland Rudd/Yevgeniy Fiks/Flint (pôster soviético dos anos 1960)</em>

Na verdade, é bastante revelador que quase toda a "propaganda" soviética (você pode realmente chamá-la de propaganda quando diz verdades exatas?) sobre os Estados Unidos se manteve incrivelmente bem ao longo dos anos, e repetidamente provou não ser apenas preciso, mas [preciso](https://imgur.com/MCKPnV) (<https://imgur.com/MCKPnV>), [comovente](https://www.youtube.com/watch?v=S3ezma9cLEs) (<https://www.youtube.com/watch?v=S3ezma9cLEs>) e [específico](https://www.reddit.com/r/sendintheanks/comments/iiicri/mao_usr_calling_out_the_military_industrial/) ([https://www.reddit.com/r/sendintheanks/comments/iiicri/mao\\_usr\\_calling\\_out\\_the\\_military\\_industrial/](https://www.reddit.com/r/sendintheanks/comments/iiicri/mao_usr_calling_out_the_military_industrial/)) sobre a [realidade americana](https://www.youtube.com/watch?v=Hf_bQ3BFwao) ([https://www.youtube.com/watch?v=Hf\\_bQ3BFwao](https://www.youtube.com/watch?v=Hf_bQ3BFwao)). Há um vídeo da CIA dos anos 80 (<https://www.youtube.com/watch?v=n83EdAS1JRc>) sobre a visão da URSS sobre o modo de vida americano, que envelheceu muito mal para a CIA e os EUA, mas como um bom vinho para a URSS e os comunistas em todo o mundo. Não há uma única declaração falsa dos soviéticos contida nele. A cena final do vídeo, mostrando um filme soviético em que policiais americanos reprimem e [espancam manifestantes pacíficos](https://streamable.com/u2jzoo) (<https://streamable.com/u2jzoo>), é como [olhar para uma bola de cristal e ver 2020 com perfeita clareza](https://twitter.com/myVPM/status/1267605983641075712) (<https://twitter.com/myVPM/status/1267605983641075712>). Não é uma coincidência profunda ou uma seleção de dados - ao invés disso, o resultado esperado de uma análise marxista científicamente correta da América. Daí a precisão.

Uma das características que definem a maior parte do "mundo desenvolvido" é que seus cidadãos têm acesso à saúde. Os EUA são frequentemente considerados a estranha exceção a isso, e o argumento de que todos os outros países desenvolvidos os possuem é frequentemente usado em apoio à saúde universal na América. Claro, o conceito desta linha de raciocínio é que o resto do mundo, onde vive a grande maioria da humanidade, não tem acesso universal a cuidados de saúde adequados (nem se espera que tenham entre os cidadãos ricos do "mundo desenvolvido" - os sistemas de saúde são complicados e caros). No entanto, para as nações que se tornam socialistas, isso geralmente muda dramaticamente.

Entre os sistemas de saúde mais bem-sucedidos já criados estava o pertencente, mais uma vez, à União Soviética, que [tinha o maior número de médicos per capita](https://www.marxists.org/archive/newsholme/1933/red-medicine/index.htm) (<https://www.marxists.org/archive/newsholme/1933/red-medicine/index.htm>) do mundo. Mais do que o dobro dos Estados Unidos e [significativamente mais](https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0735675784900482) (<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0735675784900482>) do que qualquer país capitalista - mesmo os muito ricos. Após a revolução de outubro, [a expectativa de vida disparou para os cidadãos da URSS](https://en.wikipedia.org/wiki/Demographics_of_the_Soviet_Union) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Demographics\\_of\\_the\\_Soviet\\_Union](https://en.wikipedia.org/wiki/Demographics_of_the_Soviet_Union)). Uma criança recém-nascida em 1926–27 tinha uma expectativa de vida de 44,4 anos, acima dos 32,3 anos, apenas trinta anos antes. Em 1958-1959, a expectativa de vida dos recém-nascidos subiu para 68,6 anos. Essa melhora foi vista por si mesma como uma prova imediata de que o sistema socialista era superior ao sistema capitalista. Por que nem todas as nações não-comunistas do mundo estão vendo sua expectativa de vida dobrar da mesma forma que os soviéticos? Também vale a pena lembrar o [enorme papel desempenhado pela União Soviética em ajudar a erradicar a varíola](https://www.theguardian.com/commentisfree/2020/jul/28/coronavirus-smallpox-vaccine-eradicated) (<https://www.theguardian.com/commentisfree/2020/jul/28/coronavirus-smallpox-vaccine-eradicated>).

Claro, a URSS não está sozinha nesta categoria de conquistas médicas do socialismo. [Cuba está entre os líderes mundiais da ciência médica](https://www.who.int/mediacentre/news/releases/2015/mtct-hiv-cuba/en/) (<https://www.who.int/mediacentre/news/releases/2015/mtct-hiv-cuba/en/>) - tendo feito uma das descobertas médicas mais significativas do século. Uma pequena ilha com recursos esgotados, sob um dos maiores e mais longos embargos econômicos de toda a história, de alguma forma atinge maior expectativa de vida e menor mortalidade infantil do que os Estados Unidos. Isso é bastante estranho para uma falha de sistema, não? Se o socialismo é um fracasso, vale a pena perguntar por que a grande maioria dos sistemas capitalistas do mundo não pode atingir esse nível de saúde para seus cidadãos. Na verdade, os Estados Unidos têm dificuldade em acompanhar essa pequena, pobre, com recursos esgotados, cercada e embargada na Ilha do Caribe que tanto frustrou a crueldade global da América.

STAT	Cuba	United States	HISTORY
Birth rate > Crude > Per 1,000 people	11.3 per 1,000 people Ranked 146th.	14 per 1,000 people Ranked 131st. 24% more than Cuba	
Hospital beds > Per 1,000 people	4.9 per 1,000 people Ranked 28th. 48% more than United States	3.3 per 1,000 people Ranked 37th.	
Infant mortality rate > Total	4.9 deaths/1,000 live births Ranked 179th.	6.06 deaths/1,000 live births Ranked 171st. 24% more than Cuba	
Life expectancy at birth, female > Years	80.98 Ranked 45th.	81.1 Ranked 43th. About the same as Cuba	
Life expectancy at birth, male > Years	76.91 Ranked 37th. 1% more than United States	76.3 Ranked 42nd.	
Life expectancy at birth, total > Years	78.89 Ranked 39th. About the same as United States	78.64 Ranked 40th.	
Physicians > Per 1,000 people	5.91 per 1,000 people Ranked 1st. 3 times more than United States	2.3 per 1,000 people Ranked 31st.	

<em><https://www.nationmaster.com/country-info/compare/Cuba/United-States/Health></em>

É, talvez, na mais recente crise global da COVID-19, que o comunismo está novamente tendo seus melhores momentos no campo da medicina. Inicialmente, [o Coronavírus foi vendido aos ocidentais](https://www.nytimes.com/2020/10/13/opinion/trump-china-coronavirus.html) (<https://www.nytimes.com/2020/10/13/opinion/trump-china-coronavirus.html>) como causador de crise e catástrofe sobre a China e o Oriente, enquanto as [nações capitalistas ocidentais se asseguravam](https://www.theatlantic.com/ideas/archive/2020/02/why-democracies-are-better-fighting-outbreaks/606976/) (<https://www.theatlantic.com/ideas/archive/2020/02/why-democracies-are-better-fighting-outbreaks/606976/>) de que a COVID não seria páreo para sua liberdade e preparação. Em vez disso, o oposto aconteceria. Enquanto as nações mais capitalistas de direita (que se tornaram fascistas) - Brasil, Índia e Estados Unidos - tiveram o pior e mais incompetente tratamento da doença, incluindo os piores e mais desastrosos surtos do mundo; **foram os estados socialistas do mundo que lutaram contra a COVID-19 de maneira mais plena e bem-sucedida do que qualquer outra nação do planeta**. A merda do comunismo funciona, de novo.

Quando a China sofreu um surto rápido, o presidente Xi supervisionou a construção não de um, mas de dois hospitais modernos de tamanho normal (mais de 1.200 leitos) - [fazendo-os aparecer magicamente em duas semanas](https://www.cnbc.com/2020/01/31/pictures-china-builds-two-hospitals-in-days-to-combat-coronavirus.html) (<https://www.cnbc.com/2020/01/31/pictures-china-builds-two-hospitals-in-days-to-combat-coronavirus.html>) para conter o vírus e fornecer cuidados de saúde para os cidadãos chineses necessitados. Este é possivelmente o maior feito da engenharia do século até agora, mas não foi discutido. Os ocidentais adoram apontar para a Nova Zelândia ou Coréia do Sul para sua resposta ao COVID-19, mas são forçados a omitir ou ignorar deliberadamente o [sucesso do Vietnã](https://ourworldindata.org/covid-exemplar-vietnam) (<https://ourworldindata.org/covid-exemplar-vietnam>) em conter o vírus e prevenir mortes, pois ele ofusca a todos. Na verdade, [a maioria dos navios de cruzeiro afetados pelo COVID sofreram níveis semelhantes de baixas](https://www.worldometers.info/coronavirus/) (<https://www.worldometers.info/coronavirus/>) quanto toda a nação do Vietnã, cem milhões de pessoas. Mas talvez a mais heróica das vitórias comunistas contra o COVID-19 venha da Itália, um rico demi-core capitalista, [cujo sistema de saúde quase entrou em colapso](https://edition.cnn.com/2020/03/19/europe/medical-students-coronavirus-intl/index.html) (<https://edition.cnn.com/2020/03/19/europe/medical-students-coronavirus-intl/index.html>) durante o pior da pandemia. Quando a Itália clamou por ajuda, não foram os Estados Unidos, nem a União Europeia que vieram em seu socorro. Não, [foi a minúscula nação-ilha de Cuba](https://www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-cuba-idUSKBN219051) (<https://www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-cuba-idUSKBN219051>), mais uma vez com um peso bem acima do seu peso, que enviou as brigadas de médicos para a Itália e tirou o país do abismo. Estas são as histórias de sucesso mais incríveis em um ano incrivelmente sombrio e nenhum meio de comunicação capitalista pode discutir razoavelmente qualquer uma delas, porque todas as vitórias contra COVID-19 pertencem ao comunismo.



<em>Médicos italianos com seus salvadores cubanos compartilhando palavras de elogio a Fidel Castro.</em>

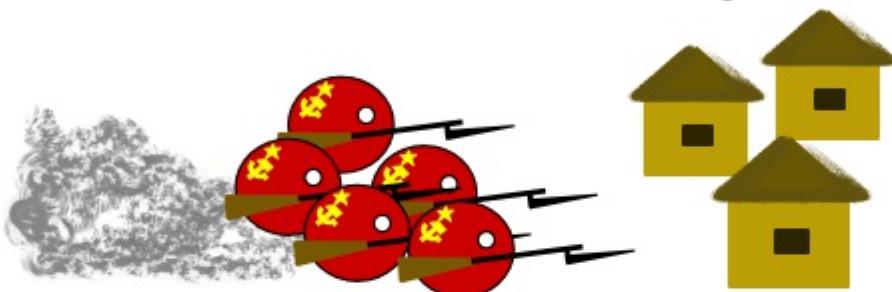
A ideia de que o capitalismo precisa vender, tanto no mercado interno quanto no exterior, é que o comunismo é um obstáculo ao crescimento nacional. A ideia de que essas nações tolas, imprudentes e descuidadas que se atrevem a mergulhar na jarra do comunismo acabam presas no melado econômico, enquanto as nações capitalistas os envolvem ao longo do curso - é uma ideia que não mapeia bem a realidade. Foi ninguém menos que [a União Soviética que provou ser a segunda economia de crescimento mais rápido](#) (<https://artir.files.wordpress.com/2016/03/captura-de-pantalla-de-2016-05-26-10-15-23.png>) do século XX, atrás apenas do Japão. Há uma razão pela qual muitas das escolas, bibliotecas, hospitais, edifícios cívicos e infraestrutura nos antigos estados soviéticos foram todos construídos durante o período soviético, e porque tão poucos novos desenvolvimentos nessas categorias surgiram desde a queda do URSS.

Occupation was terrible



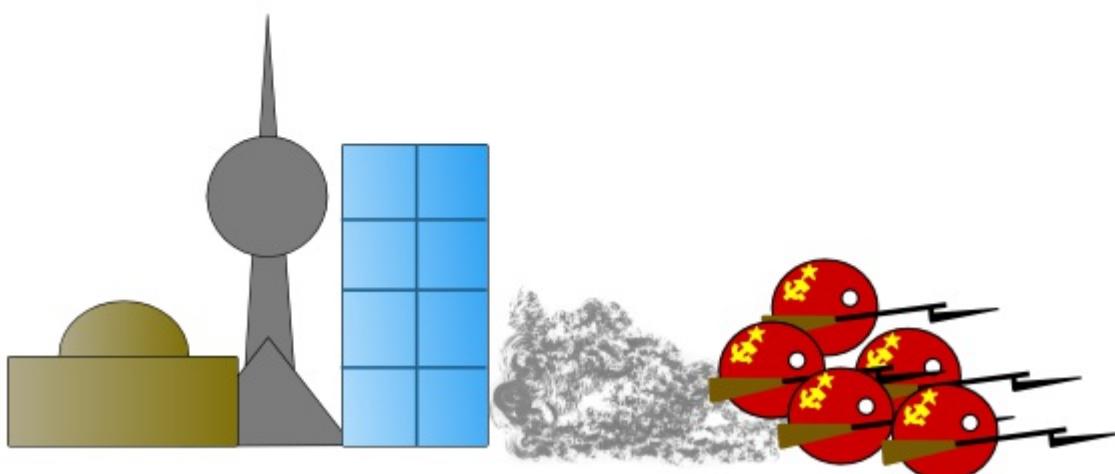
---

Horde of russian barbarians were bursting into our cities

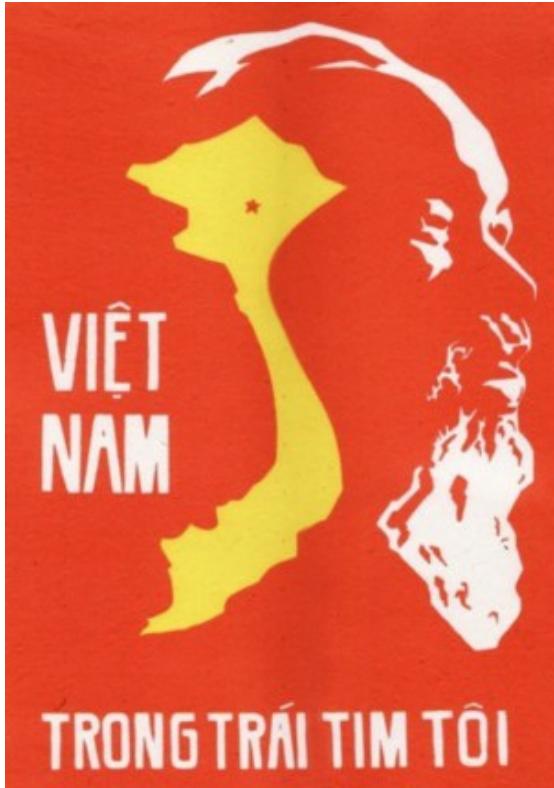


---

Leaving behind schools, hospitals, libraries



De fato, dois dos mais rápidos e completos períodos em que a pobreza acabou para centenas de milhões de pessoas no mundo nos últimos cem anos ocorrem na União Soviética sob Stalin e na China sob Mao - entre suas maiores conquistas para os ocidentais vai negar eternamente o devido louvor. E para envergonhar os dois, [Xi Jinping está atualmente acabando com a pobreza](https://economictimes.indiatimes.com/news/international/business/china-lifts-over-68-million-people-out-of-poverty-in-5-years-report/articleshow/62863326.cms) (<https://economictimes.indiatimes.com/news/international/business/china-lifts-over-68-million-people-out-of-poverty-in-5-years-report/articleshow/62863326.cms>) em uma escala sem precedentes - a redução da pobreza na China agora é [a redução mais dramática da pobreza](https://news.cgtn.com/news/2019-10-17/Graphics-Ending-China-s-poverty-by-2020-KREFWKGkIU/index.html) (<https://news.cgtn.com/news/2019-10-17/Graphics-Ending-China-s-poverty-by-2020-KREFWKGkIU/index.html>) para a humanidade em toda a história. Na verdade, se a China for removida da equação, [a pobreza está piorando para a humanidade](https://www.youtube.com/watch?v=YRWt85Xq_OU) ([https://www.youtube.com/watch?v=YRWt85Xq\\_OU](https://www.youtube.com/watch?v=YRWt85Xq_OU)) - mas o crescimento da China é tão grande que compensa todo o déficit mundial e mais um pouco. Centenas de milhões de pessoas sem casa, sem água potável, sem emprego, sem educação, sem saúde ou remédios - elas agora têm essas coisas, e as têm porque os marxistas-leninistas governam a China. Apesar da gargalhada de liberais cada vez mais desconfortáveis sobre como "[é realmente por causa do capitalismo](https://liberation.neocities.org/site/china.html)" (<https://liberation.neocities.org/site/china.html>) que isso está acontecendo, é preciso perguntar por que toda a prosperidade capitalista está atualmente concentrada nos países comunistas do mundo.



## Socialism in Vietnam

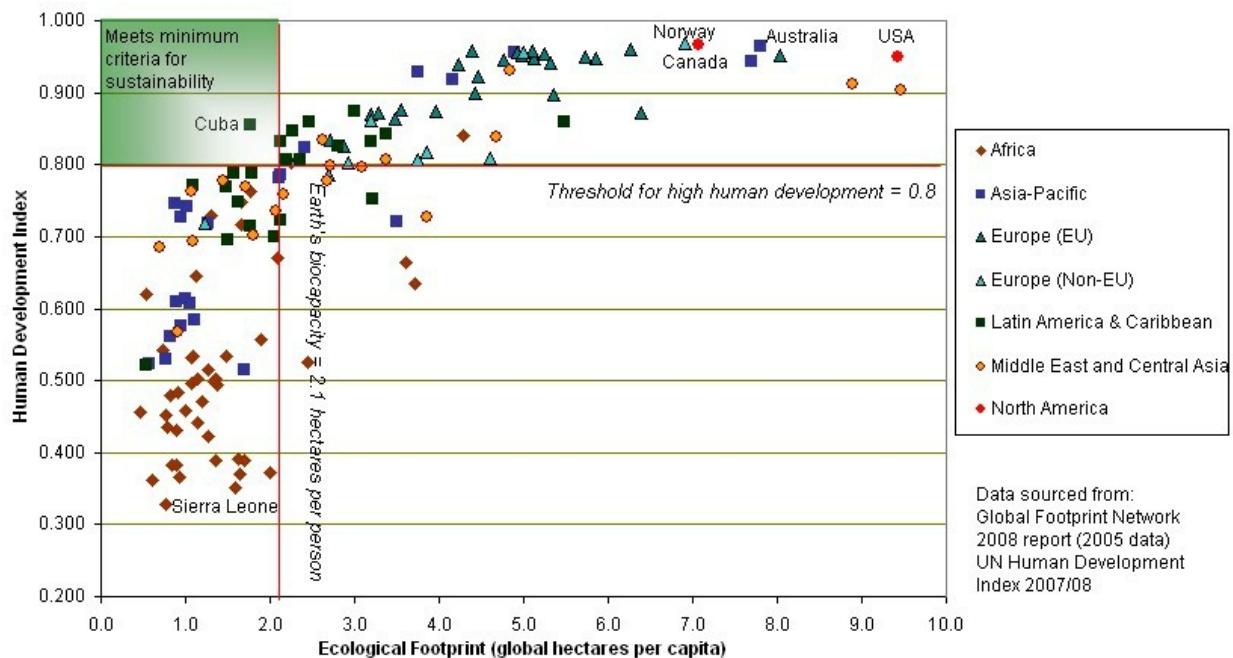
### Vietnam has a Marxist-Leninist system.

- Vietnam has 600x less deaths from malnutrition than the USA.
- In Vietnam, instead of being individual private businesses like in the West, farms are cooperatives owned collectively by the farmers.
- In Vietnam, prices for food, medicine, fuel, and other basic goods, are set by the state to ensure that everybody's needs can be met.
- In Vietnam, the banking, oil, gas, railway, electricity, telecommunications, clothing and aerospace industries are owned by the state, meaning that they operate for the interests of the workers and the people, not for private profit, and that these services are very cheap for the citizens.
- According to a report by PwC, Vietnam's economy is the fastest growing in the world.
- Vietnam, despite having a population of over 90 million and sharing a border with China, has suffered a total of 35 COVID-19 deaths.
- There are no slums in Vietnam. This has been verified by independent observers.
- Vietnam liberated Cambodia from the Khmer Rouge.
- Vietnam has achieved all this despite the fact that in the 1970's it was bombed back to the stone age.

<em>[Mais sobre a história do sucesso do Vietnã](https://journalworker.wordpress.com/2020/07/10/the-tremendous-but-secret-success-of-socialist-vietnam/) (<https://journalworker.wordpress.com/2020/07/10/the-tremendous-but-secret-success-of-socialist-vietnam/>)</em>

Na verdade, como a fragilidade do sistema capitalista ocidental "hipereficiente" (mas na verdade nem um pouco eficiente, apenas despojado para maximizar os lucros), reduzido pela COVID-19, está agora claramente em exibição para que todos vejam, também é a profundidade e resiliência dos sistemas socialistas no mundo em exibição. Enquanto os países ocidentais entram em recessão e depressão, China, Vietnã, Laos e Coréia do Norte estão passando por períodos de crescimento econômico triunfante. Na verdade, a economia do Vietnã, uma vez dilacerada pela guerra e estagnada, está se desenvolvendo rapidamente. [Cuba emergiu claramente como a joia da coroa das ilhas do Caribe](https://www.theguardian.com/world/2016/may/03/cuba-puerto-rico-us-relations-poverty-debt-corruption-cold-war) (<https://www.theguardian.com/world/2016/may/03/cuba-puerto-rico-us-relations-poverty-debt-corruption-cold-war>) (certamente a melhor para se nascer, especialmente se nascido na pobreza, como a maioria dos humanos), e [outros projetos socialistas emergentes](https://www.npr.org/sections/goatsandsoda/2019/11/26/781199250/how-evo-morales-made-bolivia-a-better-place-before-he-was-forced-to-flee) (<https://www.npr.org/sections/goatsandsoda/2019/11/26/781199250/how-evo-morales-made-bolivia-a-better-place-before-he-was-forced-to-flee>), bem como [aqueles que conseguiram escapar da tomada neoliberal do mundo](https://112.international/politics/lukashenko-to-protesters-you-will-become-poor-people-with-outstretched-hands-53938.html) (<https://112.international/politics/lukashenko-to-protesters-you-will-become-poor-people-with-outstretched-hands-53938.html>) despercebida está descobrindo seu segundo vento, enquanto um sistema capitalista global gaseado luta por ar. Os melhores dias de prosperidade para a ordem mundial capitalista podem ter ficado muito para trás, mas os dias mais brilhantes para o socialismo estão apenas começando a despontar.

## Human Welfare and Ecological Footprints compared



*<em>Cuba, fornecendo um modelo de sustentabilidade e desenvolvimento que todo o globo - todas as oito bilhões de pessoas - poderia alcançar adequadamente em um curto espaço de tempo.</em>*

"Comunismo significa sem comida." Esta não é uma declaração feita com análise, investigação, informação ou compreensão. Esta é uma declaração feita para bloquear o debate, para encerrar a discussão. Para interromper qualquer desafio adicional das ideias comunistas e descartar a noção sem sequer pensar duas vezes, ou uma gota de insight. Porque quando a investigação é aplicada, a afirmação não apenas se estilhaça, é, como a maioria das críticas capitalistas, exatamente ao contrário, e comprovadamente. A tentativa dos liberais é associar o comunismo à fome, de modo a tornar a primeira ideia tão desagradável quanto a última. Claro, a grande maioria das fomes ocorre sob os sistemas capitalistas, mas os liberais não têm interesse na análise real - para eles, a fome só conta quando acontece sob o comunismo (sugerindo que eles não se importam com as vítimas da fome, apenas como eles podem usar o evento como um porrete político).



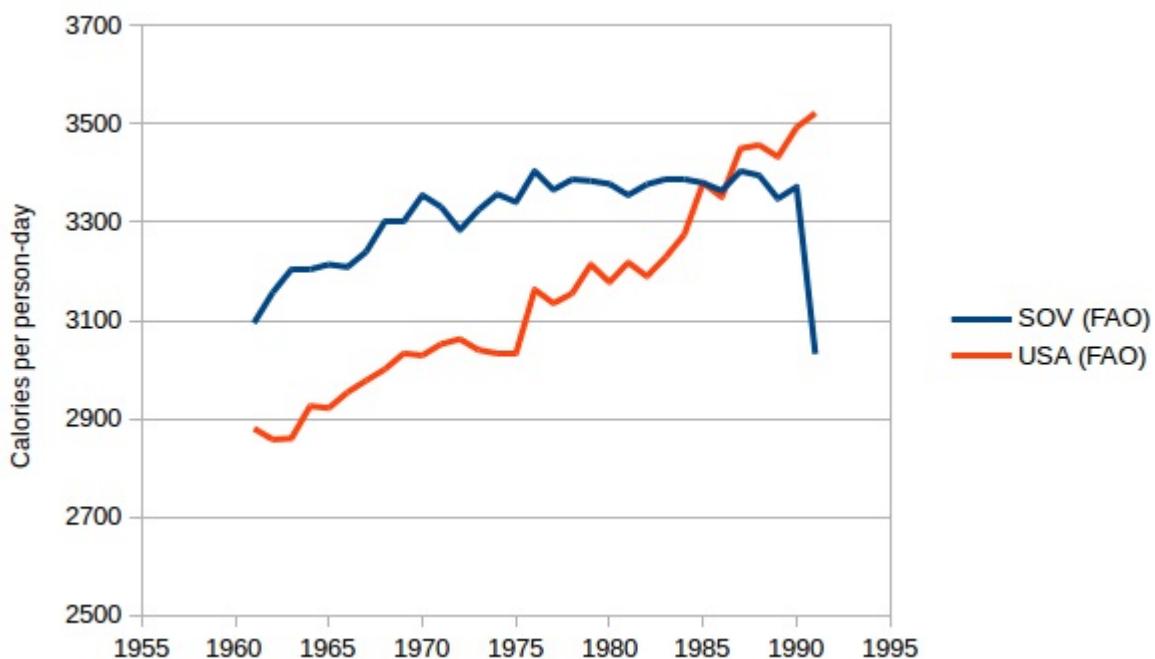
See note

1810–1811, 1846, and 1849	Four famines in China	China	45 million <sup>[83]</sup>
1811–1812	Famine devastated Madrid <sup>[64]</sup>	Spain	20,000 <sup>[84]</sup>
1815	Eruption of Tambora, Indonesia. Tens of thousands died in subsequent famine	Indonesia	10,000
1816–1817	Year Without a Summer	Europe	65,000
1830s	Tempo famine	Japan	
1830–1833	Claimed to have killed 42% of the population	Cape Verde	30,000 <sup>[86]</sup>
1837–1838	Agra famine of 1837–38	India	1 million
1845–1849	Great Famine in Ireland killed more than 1 million people and over 1.5–2 million emigrated <sup>[87]</sup>	Ireland	1.5 million
1845–1857	Highland Potato Famine	Scotland	
1846	Famines led to the peasant revolt known as "Maria da Fonte" in the north of Portugal <sup>[88] [citation needed]</sup>	Portugal	
1849–1850	Demak and Grobogan in Central Java, caused by four successive crop failures due to drought	Indonesia	83,000 <sup>[86]</sup>
1850–1873	As a result of imperialism, the Opium Wars and the Taiping Rebellion, drought, and famine, the population of China dropped by more than 60 million <sup>[89]</sup>	China	60 million
1860–1861	Upper Doab famine of 1860–61	India	2 million
1866	Orissa famine of 1866	India	1 million <sup>[70]</sup>
1866–1868	Finnish famine of 1866–1868. About 15% of the entire population died	Finland, northern Sweden	150,000+
1869	Rajputana famine of 1869	India	1.5 million <sup>[70]</sup>
1870–1871	Great Persian Famine of 1870–71	Iran (present day)	2 million <sup>[71]</sup>
1873–1874	Famine in Anatolia caused by drought and floods <sup>[72][73]</sup>	Turkey (present day)	
1873–74	Bihar famine of 1873–74	India	
1876–1879	Famine in India, China, Brazil, Northern Africa (and other countries). Famine in northern China killed 13 million people. <sup>[74]</sup> 5.25 million died in the Great Famine of 1876–78 in India	India, China, Brazil, Northern Africa (and other countries)	16.25 million in Northern China and India alone. British policies and drought were responsible for the deaths in India. <sup>[75][76]</sup> The famine in China was a result of drought influenced by the El Niño-Southern Oscillation. <sup>[77]</sup>
1878–1880	Famine in St. Lawrence Island, Alaska <sup>[78]</sup>	United States	
1879	1879 Famine in Ireland. Unlike previous famines, this famine mainly caused hunger and food shortages but little mortality.	Ireland	
1888–1890	Famine in Orissa, Ganjam and Northern Bihar	India	
1888–1892	Ethiopian Great famine. About one-third of the population died. <sup>[79][80]</sup> Conditions worsen with cholera outbreaks (1889–92), a typhus epidemic, and a major smallpox epidemic (1889–90).	Ethiopia	
1891–1892		Russia	375,000–500,000 <sup>[1][81]</sup>
1896–1897	Famine in northern China leading in part to the Boxer Rebellion	China	
1898–1902	Series of famines in India due to drought and British policies. <sup>[82][83]</sup>	India	6 million (British Territories). Mortality unknown in Princely States
1904–1906	Famine in Spain <sup>[84][85]</sup>	Spain	
1907, 1911	Famines in east-central China	China	25 million <sup>[86]</sup>
1914–1918	Mount Lebanon famine during World War I which was caused by an Entente powers and Ottoman Turk blockade of food and to a swarm of locusts which killed up to 200,000 people; estimated to be half of the Mount Lebanon population <sup>[89]</sup>	Lebanon	200,000
1916–1917	Famine caused by the British blockade of Germany in World War I	Germany	
1916–1917	Winter famine in Russia <sup>[citation needed]</sup>	Russia	
1917–1919	Persian famine of 1917–1918. As much as 1/4 of the population living in the north of Iran died in the famine. <sup>[80][81]</sup> Although the research of Mohammad Gholi Majd alleges as many as 8–10 million killed, this is based on an original population estimate of 19 million. Other estimates place the original population at only 11 million, calling Majd's numbers heavily into question. <sup>[82][83]</sup> The Iranian government has stated that the famine was caused by the British (this is disputed) and that 8–10 million people died, this death toll also being in the American Archives. <sup>[citation needed]</sup>	Iran (present day)	As high as 8–10 million <sup>[84]</sup>
1917–1921	A series of famines in Turkestan at the time of the Bolshevik revolution killed about a sixth of the population <sup>[85]</sup>	Turkestan	
1918–1919	Rumania famine in Ruanda-Burundi, causing large migrations to the Congo	Rwanda and Burundi (present day)	
1921	Russian famine of 1921	Russia	5 million <sup>[86]</sup>
1921–1922	1921–1922 famine in Tatarstan	Russia	
1924–1925	Famine in Volga German colonies in Russia. One-third of the entire population perished <sup>[87]</sup>	Russia	
1926–1929	Famine in Ruanda-Burundi, causing large migrations to the Congo	Rwanda and Burundi (present day)	
1926–1930	Famine in northern China. The drought resulted in 3 million deaths	China	3 million
1932–1933	Soviet famine of 1932–1933 and Soviet-related famine in Ukraine	Soviet Union and Ukraine	7–10 million in Ukraine. millions in Russia <sup>[88]</sup>
1936		China	5 million <sup>[89]</sup>
1940–1945	Famine in Warsaw Ghetto, as well as other ghettos and concentration camps (note: this famine was the result of deliberate denial of food to ghetto residents on the part of Nazis)	Occupied Poland	
1940–1948	Famine in Morocco between 1940–48, because of refueling system instated by France <sup>[100]</sup>	Morocco	200,000
1941–1944	Famine in Greece caused by the Axis occupation. <sup>[101][102]</sup>	Greece	300,000
1941–44	Leningrad famine caused by a 900-day blockade by German troops. About one million Leningrad residents starved, froze, or were bombed to death. <sup>[103][104]</sup> The temperature in Leningrad fell to -40 °C (-40 °F) <sup>[101]</sup>	Russia	1 million
1942–43	Chinese famine of 1942–43	Henan, China	2.3 million
1943	Bengal famine of 1943	Bengal, India	1.5–7 million
1943	Ruzagayura famine in Ruanda-Urundi, causing emigrations to Congo	Rwanda and Burundi (present day)	
1944	Dutch famine of 1944 during World War II	Netherlands	20,000
1944	Rwanda famine of 1944	Rwanda	
1944–45	Java under Japanese occupation	Java, Indonesia	2.4 million <sup>[104]</sup>
1945	Vietnamese Famine of 1945	Vietnam	400,000–2 million
1947	Soviet Famine of 1947	Soviet Union	1–1.5 million <sup>[105][106]</sup>
1956	Famine in Tigray	Ethiopia	100,000
1959–1961	The Great Chinese Famine. According to government statistics, there were 15 million excess deaths	China	15–43 million <sup>[107]</sup>
1960–1967	Lombok, drought and malnutrition, exacerbated by restrictions on regional rice trade	Indonesia	50,000 <sup>[108]</sup>
1967–1970	Biafra famine caused by Nigerian blockade	Nigeria	
1968–1972	Sahel drought created a famine that killed a million people <sup>[109]</sup>	Mauritania, Mali, Chad, Niger and Burkina Faso	1 million
1972–1973	Famine in Ethiopia caused by drought and poor governance; failure of the government to handle this crisis led to the fall of Haile Selassie and to Derg rule	Ethiopia	60,000 <sup>[110]</sup>
1974	Bangladesh famine of 1974	Bangladesh	27,000
1976–1979	Khome "Commies" that were backed by the CIA, forced labor and famine	Cambodia	2 million
1980–1981	Caused by drought and conflict <sup>[110]</sup>	Uganda	30,000 <sup>[110]</sup>
1984–1985	1984–1985 famine in Ethiopia	Ethiopia	
1991–1992	Famine in Somalia caused by drought and civil war <sup>[111]</sup>	Somalia	300,000 <sup>[112]</sup>
1996	North Korean famine. <sup>[113][114]</sup> Scholars estimate 600,000 died of starvation (other estimates range from 200,000 to 3.5 million). <sup>[113]</sup>	North Korea	200,000 to 3.5 million
1998	1998 Sudan famine caused by war and drought	Sudan	70,000 <sup>[115]</sup>
1998–2000	Famine in Ethiopia. The situation worsened by Eritrean-Ethiopian War	Ethiopia	
1998–2004	Second Congo War. 3.8 million people died, mostly from starvation and disease	Democratic Republic of the Congo	3.8 million
2005–2006	2005–06 Niger food crisis. At least three million were affected in Niger and 10 million throughout West Africa	Niger and West Africa	
2011–2012	Famine in Somalia, brought on by the 2011 East Africa drought <sup>[116]</sup>	Somalia	



<em>[https://www.youtube.com/watch?v=NUO7\\_SiJCpw](https://www.youtube.com/watch?v=NUO7_SiJCpw)</em>

A falsa acusação de que a fome ucraniana de 1930 foi um ato de genocídio é seu próprio assunto para [outro ensaio](#), embora os livros [Blood Lies](http://www.rationalrevolution.net/special/library/tottlefraud.pdf) (<http://www.rationalrevolution.net/special/library/tottlefraud.pdf>), de Grover Furr, ou [Fraud, Famine and Fascism](http://www.rationalrevolution.net/special/library/tottlefraud.pdf) (<http://www.rationalrevolution.net/special/library/tottlefraud.pdf>), de Doug Tottle, sejam bons pontos de partida. Além disso, esta foi essencialmente a última fome que a União Soviética veria (havia alguma insegurança alimentar resultante da Segunda Guerra Mundial também - a Armênia tinha fome em todos os regimes anteriores, tendo sido inclusive vítima de genocídio pelo Império Otomano, sob Stalin eles recebiam ALGUMA comida, mesmo durante uma guerra mundial. Com Gorbachev isso mudou de cenário, e AÍ SIM houve fome séria). Na verdade, foram os comunistas que acabaram com a fome, pois, quando os comunistas chegarem ao poder, as nações que antes haviam passado pela fome com frequência e consistência, viram esse ciclo terminar para sempre. É bastante conhecido que, neste ponto, pelo menos entre os comunistas, agora é bem sabido que [a URSS na verdade consumia mais calorias por pessoa](https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP84B00274R000300150009-5.pdf) (<https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP84B00274R000300150009-5.pdf>) do que os EUA (de acordo com a CIA, nada menos).



Acontece que o socialismo realmente significa mais comida. Havia problemas de insegurança alimentar sob Kruschev, mas não houve mais fome depois que a URSS se industrializou. Esse é um ponto bastante importante que raramente é trazido para o discurso. Vemos uma história semelhante com a [China de Mao](https://monthlyreview.org/commentary/did-mao-really-kill-millions-in-the-great-leap-forward/) (<https://monthlyreview.org/commentary/did-mao-really-kill-millions-in-the-great-leap-forward/>).

Mao Zedong chegou ao poder em 1949. Entre 1900 e 1948, a China tinha em média cerca de 800.000 pessoas morrendo de fome por ano. Isso foi antes de Mao chegar ao poder. Por alguma razão, os críticos capitalistas esperam que Mao seja literalmente capaz de fazer mágica e transformar um país dominado pela fome em um país com segurança alimentar durante a noite. Não é assim que a palavra real funciona. Sim, houve uma fome, mas ocorreu em 1958, apenas uma década após a revolução, e durou cerca de três anos. Ainda era muito cedo na transformação do país antes que ele tivesse totalmente estabelecido a segurança alimentar.

Existem três coisas que devem ser observadas.

Primeiro, esta foi a última fome na história da China. Mao não deve ser visto como a pessoa que causou a fome, mas a pessoa que aboliu a fome industrializando e coletivizando os campos do país. Em segundo lugar, não se deve ignorar a tendência geral acontecendo no momento. Embora em 1958 o país não tivesse se desenvolvido o suficiente para ir além da fome, estava se desenvolvendo em um ritmo incrivelmente rápido. Na verdade, sob Mao, a expectativa de vida da população quase dobrou. Isso leva em consideração as pessoas que morreram de fome, mas o fato é que o país estava se desenvolvendo tão rápido que não compensou essa tendência. Em terceiro lugar, a porcentagem de erro humano em relação aos desastres naturais que contribuiu para isso não muda o fato de que não há evidência de intencionalidade. Mao não matou ninguém. Erros são erros, e retrospectiva é 20/20. Pessoas que chamam Mao de "assassino" ou "açougueiro", parece ter a implicação de que ele matou milhões intencionalmente, quando na realidade ele estava tentando desenvolver o país o mais rápido possível para que as pessoas não tivessem que viver na pobreza abjeta não mais.

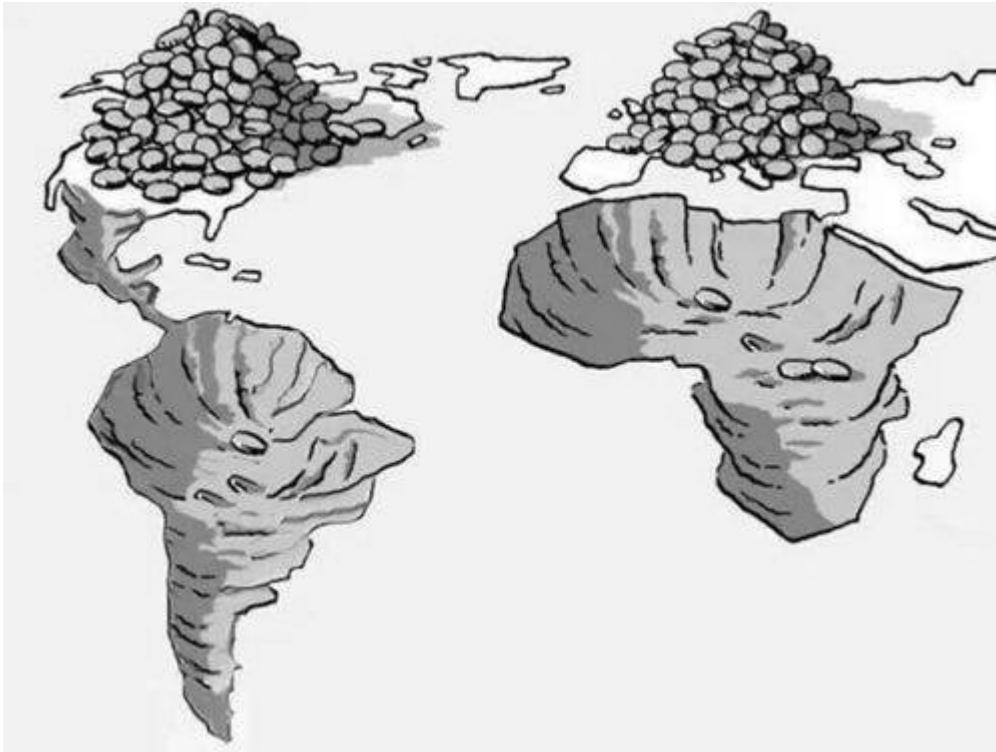
Isso não significa negar que as falhas na política governamental podem ter agravado a fome, sem dúvida isso é verdade. Mas é impossível saber o quanto diferente poderia ter sido com políticas diferentes. Os números em si são sempre exagerados para que o número de mortos seja o mais alto possível, e então toda a culpa é colocada em Mao pessoalmente, sem qualquer consideração pelo grande número de desastres naturais acontecendo na época e pela longa história de fome do país, bem como o conhecimento limitado que o próprio Mao tinha.

Quando os capitalistas apontam para a fome, a implicação subjacente é que o capitalismo de alguma forma resolveria a fome, o que é incrivelmente duvidoso. As pessoas ainda lutam contra a fome nos países capitalistas desenvolvidos. Em 1950, a China tinha um PIB per capita de cerca de 7% do Haiti hoje. O Haiti é uma utopia em comparação com o que foi a China. O capitalismo resolveu a fome no Haiti? Claro que não.

Há um mal-entendido fundamental (às vezes deliberado) sobre como o capitalismo, e especialmente o imperialismo funciona. A ideia de que o imperialismo é um golpe único, uma invasão e um ataque para saque rápido - é uma forma severamente retrógrada e incorreta de entender o mundo. O objetivo não é um único saco de tesouro, mas todo o sistema de produção do tesouro nacional - qualquer que seja o tesouro (petróleo, geralmente). As nações ricas estão extraíndo mão de obra e recursos do Sul Global. Nós, marxistas, somos materialistas, e examinamos o mundo examinando o que a matéria está fazendo e para onde está indo e toda a matéria está sendo sugada de alguns continentes para outros. É preciso uma mente incrivelmente ingênua e confusa para realmente acreditar que isso é o resultado de alguma inovação geral exclusivamente de um lado ou de alguma má gestão grosseira exclusivamente do outro. O imperialismo não é um saqueador com um saco de saque, mas sim um polvo com muitos tentáculos, que agarra o controle dos sistemas políticos e econômicos, aloja seus tentáculos profundamente na economia nacional e drena seus valiosos recursos e materiais, que podem continuar para se tomarem lucro para seus interesses comerciais ocidentais.



As economias capitalistas são enormes, devorando recursos de todo o mundo para alimentar e capacitar alguns poucos na América, Europa e partes selecionadas da Ásia.



<em>Os recursos e trabalho do terceiro mundo e todos os seus produtos finais sempre acabam no mundo desenvolvido, com comparativamente pouco em termos de trabalho e recursos enviados de volta. Por que existe tanta disparidade no destino de todo o material?</em>

As economias socialistas foram muito mais localizadas e tiveram muito menos alcance do que os Estados Unidos, e seu desenvolvimento se espalhou de maneira muito mais uniforme. A América não produz toda a sua riqueza por meio da boa e velha engenhosidade americana e do trabalho árduo, apesar do que dizem as lideres de torcida do capitalismo de equipe. A força econômica americana vem do imperialismo. Os bancos detêm dívidas de quase todos os países do terceiro mundo do planeta - dívidas de natureza duvidosa e nunca serão saldadas. Como essas nações "devem dinheiro aos EUA ou à UE", os Estados Unidos extraem seus recursos (ou, mais especificamente, as empresas privadas desempenham esse papel, com o apoio do FMI/Banco Mundial, etc). Em troca de basicamente nada (como um parcela insignificante dos juros da dívida). As pessoas do terceiro mundo são então deixadas para viver na miséria, incapazes de encontrar um trabalho significativo a menos que estejam nesse setor de recursos (e mesmo assim seus baixos salários e oportunidades de baixa qualificação), e incapazes de construir ou desenvolver a economia porque todo nação já foi despojada de sua capacidade reprodutiva econômica para compensar os EUA/UE. A acumulação combinada desses bens tomados é então processada (geralmente na China) e distribuída nos mercados americanos como a abundância do capitalismo, ao invés de ser anunciada honestamente como saqueadores do imperialismo.

Se algum desses países em desenvolvimento alguma vez pensar consigo mesmo: "Ei, não deveríamos ter que pagar essas dívidas" ou "[Ei, eles nos devem dinheiro](https://www.colonialismreparation.org/en/compensations/haiti-france.html) (<https://www.colonialismreparation.org/en/compensations/haiti-france.html>) - pela escravidão/golpe/exploração/invasão/ocupação/etc. Não o contrário!" [eles rapidamente ficam fora do poder ou mesmo assassinados](https://en.wikipedia.org/wiki/2004_Haitian_coup_d%27%C3%A9tat) ([https://en.wikipedia.org/wiki/2004\\_Haitian\\_coup\\_d%27%C3%A9tat](https://en.wikipedia.org/wiki/2004_Haitian_coup_d%27%C3%A9tat)), e um novo ditador pró-americano/europeu (geralmente) assume o poder. Se você tem observado a Bolívia, recentemente vimos isso acontecer, (apenas para uma agradável surpresa, vimos como é a democracia real, como o povo se afirmou, e [seu compromisso com o socialismo](https://fair.org/home/after-socialist-victory-in-bolivia-media-still-whitewash-coup/) (<https://fair.org/home/after-socialist-victory-in-bolivia-media-still-whitewash-coup/>), e - por enquanto - retomaram seu país). A maioria das nações tem pouco ou nenhum mecanismo para se libertar ativamente dessa hegemonia capitalista que lhes é imposta, exceto uma via comprovada - a via do socialismo. E nesta via, o marxismo-leninismo é o motor mais eficaz.

A vitória dos aliados na 2ª Guerra Mundial foi um resultado direto da filosofia marxista-leninista, aplicada à URSS durante as décadas de 1920 e 1930, e não é um exagero creditar adequadamente, sim, Joseph Stalin, bem como Marx, Engels e Lenin por ter salvado o mundo do fascismo. Após a Revolução Russa, estava claro que a destruição da União Soviética seria o projeto de longo prazo do Ocidente. A Rússia estava cercada por todos os lados por vizinhos hostis que a haviam atacado antes e planejavam atacar novamente. Com o país ainda se recuperando da Guerra Civil e Lênin agora morto, ocorre a famosa divisão entre Stalin e Trotsky. A incipiente União Soviética percebeu que estava cercada por impérios maiores e hostis em todos os lados e precisava de um plano para sobreviver nas próximas décadas.

O plano de Trotsky para proteger a URSS era a "Revolução Permanente" - a ideia de que o caminho mais seguro para a Rússia socialista sobreviver ao ataque que se aproximava era espalhar e reforçar todas as revoluções emergentes em países ao redor do mundo (como o globo tinha sido um viveiro de revoluções anteriores e posteriores à Primeira Guerra Mundial). Trotsky sentiu que, ao se concentrar em espalhar e exportar a revolução ao redor do mundo, juntamente com a "industrialização leve" (palavras do próprio Trotsky), os novos aliados que se revoltassem manteriam um ciclo de revolução sem fim em andamento, garantindo assim a segurança da Rússia revolucionária em mais e mais países do mundo que se tornam socialistas por meio dessas revoluções sem fim e sempre crescentes.

O plano de Stalin, por outro lado, era "Socialismo em um só país", que muitas vezes é mal utilizado, de forma enganosa, para implicar algum tipo de ultranacionalismo que não existia de fato. "Socialismo em um país" às vezes é traduzido com mais precisão como "Socialismo de cerco" ou "Socialismo sob cerco" em outras línguas. Stalin viu as revoluções em outras partes do mundo sendo violentamente esmagadas por exércitos profissionais treinados, com tanques e aviões e outros produtos da indústria pesada e superpesada, e concluiu que nenhum/poucos novos aliados emergiriam, e o único caminho para uma Rússia socialista para sobreviver seria um plano de intensa industrialização pesada e militarização de uma forma que permitisse à nação se defender da expansão dos militares imperialistas. A ideia era que a Rússia teria que ser autossuficiente porque a ajuda não estava a caminho e os imperialistas logo estariam voltando para outra onda de hostilidades. Toda essa indústria precisaria ser usada para defender a URSS, disse Stalin, para criar, fornecer, equipar e mobilizar o maior exército terrestre da história.

**PROPAGANDA  
AND FACTS**

## ON VICTORY OVER FASCISM

In the Second World War

**LIES**

It is primarily because of the western allies that the victory over Nazi Germany was assured

**FACTS**

The Nazi Germany utilised 60 divisions in the western front.

Meanwhile USSR faced over 200 Nazi divisions on the Eastern Front. USA and England killed 8 times less Nazis than USSR.

**LIES**

USSR won the war by simply throwing its troops into German lines. Its losses were 10 to 1.

**FACTS**

Military casualties between USSR and Nazi Germany were 11.5 and 8.6 million. A ratio - 1.3:1.

By 1941 Germany was in control of nearly all of Europe and its industry. Its population was nearly 350 million people. USSR's population by 1941 was almost 165 million people.

**LIES**

Millions of Soviet citizens fought against the Soviet government for Hitler

**FACTS**

Nazi Collaborationists:

- ROA - 50,000
- RONA - 20,000
- Ostruppen - 80,000
- Polizei - 60,000 to 70,000
- cossacks - 70,000
- Total: 300,000

The number of Soviet partisans: over 1 million.

**LIES**

Soviet Soldiers fought in fear of being executed

**FACTS**

Even Germans noted heroism of the Soviet soldiers. Out of the 657 000 deserters, only 0.5% were executed by the military tribunal.

Quando Hitler iniciou a Operação Barbarossa, com a intenção explícita e declarada de [exterminar os povos eslavos](#) (<https://en.wikipedia.org/wiki/Lebensraum>), sua ideia para derrotar a União Soviética era que "Você só precisa chutar a porta e toda a estrutura podre desabará." Hitler reuniu cerca de 150-200 divisões para tomar a União Soviética, reunidas entre cerca de 360 milhões de pessoas que viviam na Europa controlada pelos nazistas. De toda a sua inteligência superior, conhecimento da Rússia (lembre-se de Weimar, a Alemanha fez uma parceria próxima com os militares russos até 1933), observando o desempenho da Rússia na 1ª Guerra Mundial durante a Guerra de Inverno, eles presumiram que a União Soviética e todos os seus 170 milhões de habitantes seria capaz de alocar cerca de 100 divisões, e talvez mais tarde outras 100 que estariam subequipadas.

Em vez disso, a invasão de Hitler foi enfrentada por nada menos que 400 (e alguns relatos mais de 800) divisões soviéticas totalmente armadas, devidamente equipadas e mobilizadas para defender sua pátria. Ao contrário das mentiras inventadas para o Inimigo nos Portões, os soviéticos não usaram táticas de ondas humanas e não enviaram tropas da linha de frente para a batalha sem armas. Com capacidade industrial absolutamente vasta (incluindo proezas de engenharia como reconstruir fábricas inteiras transportadas de trens nos montes Urais) que estão entre as maiores, mas menos comentadas, realizações da história da humanidade. A força soviética avassaladora, apoiada pela indústria soviética avassaladora, conforme estabelecido em planos materiais deliberados, especificamente de Lenin e Stalin, levou ao maior exército terrestre já reunido, libertando a Europa e esmagando a Alemanha nazista, acabando com a ameaça fascista.

Então, mais uma vez, porque nunca será dito o suficiente até que o capitalismo seja derrubado, obrigado a Karl Marx, Friedrich Engels, Vladimir Lenin, Joseph Stalin, Mao Zedong e aos milhões e milhões de comunistas que contribuíram para a derrota da Alemanha nazista e - sim - salvou o mundo. A porra do planeta inteiro tem uma dívida eterna com os soviéticos, mas por causa do condicionamento cerebral liberal, o mundo ocidental tem dificuldade em admitir essas verdades mais óbvias sobre a 2ª Guerra Mundial. Eles muitas vezes até tentam ridicularizar os soviéticos por seu papel de liderança neste, o mais importante de todas as vitórias humanas. Os liberais não podem nem mesmo pronunciar as palavras em voz alta, mas "Stalin e os comunistas salvaram o mundo e derrotaram Hitler" é um fato histórico e material que nunca pode ser desfeito ou tirado de nós. Foi o comunismo que derrotou o fascismo, mas ainda não foi dado crédito a quem merece, e as lições da história se perderam para os liberais.



Muitas das ideias apresentadas até agora neste ensaio desejam apresentar a você, leitor, uma perspectiva radicalmente diferente sobre os últimos cem anos ou mais - mas que mapeia com mais precisão a realidade e oferece mais poder explicativo. Mais do que a narrativa liberal que você recebeu. Talvez o mais revelador seja a perspectiva da Guerra Fria. A narrativa ocidental conta uma história (um tanto fictícia) de uma malvada e insaciável União Soviética que tentou forçar o comunismo ao mundo sob a mira de uma arma, e a heróica aliança do bem - as forças da OTAN - uniram-se para conter os soviéticos e, eventualmente, sobreviveram eles (é claro, seu sistema não funciona nesta narrativa) para a vitória do mundo inteiro e o fim da história (ou não).

Aqui está uma perspectiva diferente que você nunca terá permissão para obter de fontes ocidentais "oficiais": a URSS foi a revolução - a mesma que começou em 1917 - ainda está em andamento, ainda está tentando se libertar e a outros do capitalismo global. Após o triunfo heróico sobre os nazistas, a danificada e ensanguentada URSS buscou desesperadamente uma paz com o Ocidente - que o Ocidente rejeitou - [já de olho em outra guerra imperialista para destruir o principal estado proletário mundial](#) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Operation\\_Unthinkable](https://en.wikipedia.org/wiki/Operation_Unthinkable)).

No período imediato do pós-guerra, a União Soviética propôs que a Alemanha fosse mantida como um estado totalmente desmilitarizado e convocou eleições imediatas para todos os cargos, a desnazificação completa de todas as instituições públicas e todas as propriedades pertencentes às famílias industriais alemãs (e a quem muito beneficiado com o trabalho escravo dos campos de concentração) deve ser apreendido e democratizado. Os EUA e a Grã-Bretanha, sendo o que são, recusaram-se a essa ideia e começaram com o agora muito familiar Plano Marshall, reconstruindo todas as instituições capitalistas, sustentando as próprias indústrias (e famílias) responsáveis pela morte de milhões e mantendo o antigo partido nazista membros em muitas posições-chave (nas décadas de 1960 e 1970 havia mais (ex-?) nazistas no governo alemão do que durante o Reich), em um [esforço total para reconstruir o capitalismo](https://www.wilsoncenter.org/sites/default/files/media/documents/publication/CWIHPWP58_maddrell.pdf) ([https://www.wilsoncenter.org/sites/default/files/media/documents/publication/CWIHPWP58\\_maddrell.pdf](https://www.wilsoncenter.org/sites/default/files/media/documents/publication/CWIHPWP58_maddrell.pdf)) em uma Europa devastada pela guerra e impedir a disseminação de socialismo.

Então começamos a ver que a OTAN é uma aliança formada para proteger os nazistas, nunca deixou de se aliar aos nazistas, ajudou a defender e reconstruir movimentos fascistas em todo o mundo e os ajudou a injetar propaganda nazista no discurso ocidental como fato dominante. As fileiras da OTAN estão cheias de nazistas e simpatizantes do nazismo.



<em>A escolha das bandeiras lá atrás do batalhão de Azhov não é uma coincidência infeliz.</em>

A mídia e o governo têm retratado as políticas anticomunistas e anti-soviéticas como respostas defensivas compreensíveis ao engrandecimento soviético. De acordo com a narrativa padrão, a Guerra Fria começou em 1947, quando a Rússia provou ser uma potência expansionista e ameaçadora. Em resposta a esse engrandecimento, os EUA alertaram o público sobre a ameaça soviética. Reagimos a essa ameaça com o escudo da OTAN, armamentos, intervenções em vários países e assim por diante. A Doutrina Truman foi estabelecida, que reorientou a política externa para conter a expansão geopolítica soviética.

No entanto, na década de 80, a American Historical Association publicou um conjunto de documentos que obteve do Departamento de Estado sob a Lei de Liberdade de Informação. Esses [documentos](https://nsarchive.gwu.edu/briefing-book/russia-programs/2017-12-12/nato-expansion-what-gorbachev-heard-western-leaders-early) (<https://nsarchive.gwu.edu/briefing-book/russia-programs/2017-12-12/nato-expansion-what-gorbachev-heard-western-leaders-early>) revelam que o Departamento de Estado **nunca** acreditou que os soviéticos tivessem qualquer intenção, interesse ou capacidade de invadir a Europa Ocidental no final dos anos 1940, 50, 60, 70 ou 80. É claro que isso é alucinante para aqueles que foram criados no pós-guerra e ouviram constantes relatos sobre a ameaça soviética na Europa. Basta perguntar a seus pais. A geração deles fez acreditar que o que precisávamos, acima de tudo, era um escudo da OTAN.

Os capitalistas, embora clamem, por 'propaganda', sobre a agressividade da União Soviética, não acreditam que ela seja agressiva, porque estão cientes da política pacífica da União Soviética e sabem que ela mesma não atacará os países capitalistas.

-- <cite>Stalin, 1951</cite>

# The Enlargement of NATO, 1949–2018



E no final, os soviéticos nunca acabaram agitando-se para a guerra. [Filmes foram feitos sobre como os EUA roubaram os soviéticos](https://en.wikipedia.org/wiki/Bridge_of_Spies_(film)) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Bridge\\_of\\_Spies\\_\(film\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Bridge_of_Spies_(film))) em acordos comerciais. Os soviéticos honraram constante e consistentemente seus tratados e foram [os primeiros a recuar durante as tensões e conflitos internacionais](https://en.wikipedia.org/wiki/Cuban_Missile_Crisis#Crisis_ends) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Cuban\\_Missile\\_Crisis#Crisis\\_ends](https://en.wikipedia.org/wiki/Cuban_Missile_Crisis#Crisis_ends)). E quando a União Soviética acabou, a OTAN não acabou, nem mesmo reduziu os gastos militares. Não, apesar de prometer exatamente o contrário, [a OTAN expandiu-se continuamente e se arrastou até as fronteiras da Rússia](https://www.globalresearch.ca/nato-conquest-eastern-europe/5720668) (<https://www.globalresearch.ca/nato-conquest-eastern-europe/5720668>) - exatamente o que [foi prometido não fazer no final da Guerra Fria](https://nsarchive.gwu.edu/briefing-book/russia-programs/2017-12-12/nato-expansion-what-gorbachev-heard-western-leaders-early) (<https://nsarchive.gwu.edu/briefing-book/russia-programs/2017-12-12/nato-expansion-what-gorbachev-heard-western-leaders-early>)! Em algum ponto, os ocidentais precisam ver essa aliança nazista como ela é, e começar a se perguntar quanto que sua perspectiva da Guerra Fria foi infectada.

Este é o ponto de inflexão do ensaio, onde dedico um momento para conceder - embora apenas no menor grau - o ponto que muitos leitores provavelmente já fizeram. Este ensaio apresenta uma descrição muito unilateral dos estados socialistas, com muitas de suas deficiências, erros, fracassos e crimes (sim, alguns) omitidos ou mal discutidos. E isso porque o comunismo é um tópico mais complicado do que até mesmo um ensaio de 10.000 palavras pode explorar, e há muito mais análise e discussão que deveria ir em qualquer investigação sincera dos estados marxista-leninistas do mundo. No entanto, a narrativa que você está recebendo aqui é aquela que você não pode obter da mídia ocidental, as perspectivas que você não ouviu e de onde vem o forte apoio mundial a muitos dos estados socialistas do mundo.

Quer dizer, ninguém precisa glorificar sem ambiguidades os estados socialistas do passado. Este ensaio faz exatamente isso para deixar claro - que há uma perspectiva totalmente ausente da discussão e análise existentes sobre esses países no discurso ocidental. Embora algumas partes ressoem mais fortemente do que outras com leitores diferentes, o fato é que todos esses argumentos se mapeiam muito bem na realidade e oferecem um poder explicativo considerável - algo de que as explicações liberais do mundo muitas vezes são desprovidas. Para que conste, nenhum estado socialista ficou sem seus problemas e críticas. Houve momentos em que eles foram ocasionalmente terríveis, repressivos ou equivocados, mas também estados cujos crimes foram frequentemente exagerados e apresentados de forma altamente enganosa por seus inimigos que controlam a narrativa. E da mesma forma, os sucessos da URSS foram ignorados ou mesmo suprimidos, apesar de estarem entre as maiores realizações da civilização humana. Ser literalmente incapaz de ter uma discussão sincera e honesta sobre a URSS ou o socialismo em nossa sociedade, sem anedotas depreciativas repetidas na TV e na mídia, sem absolutamente nenhum conhecimento real dos eventos ou da história daquela época - é frustrante para dizer o mínimo. Mesmo se você quiser considerar os projetos comunistas do passado uma coisa ruim (o que eu honestamente acho que você não pode, mas mesmo se quiséssemos), certamente deve haver uma maneira de falar sobre como evitar os fracassos e extrair os sucessos. E não estamos falando de batatas pequenas. Coisas como: alfabetização universal, saúde integral para todos, educação integral, pleno emprego, moradia garantida, acabar com os ciclos de fome (har har, mas sim, na verdade), dobrar a expectativa de vida, destruir nazistas e muito mais - essas não são conquistas menores. Estas são algumas das façanhas mais incríveis de qualquer civilização, e estes são todos os lugares onde nossas civilizações "ocidentais" estão falhando e entrando em colapso hoje e passando por crises. Temos soluções possíveis à nossa frente e não podemos nem mesmo falar sobre elas sem que a conversa imediatamente degenerar em "Stalin matou 100 milhões, sem comida". Existem muitos esquerdistas que se autoproclamam, que ainda não ouviram os argumentos mais básicos e precisos em defesa do socialismo realmente existente, e ficaram surpresos com a escala de argumentos agora expostos a eles. Sim, todo o seu entendimento liberal do mundo está errado, e de forma prejudicial.

Uma das outras refutações não abordadas de ocidentais chauvinistas quando atacados com uma discussão sobre o comunismo é o seguinte: "Por que você não pergunta a alguém que viveu sob o comunismo?" Claro, eles não fizeram tal coisa e, se o fizessem, não gostariam dos resultados. Há piadas que se tornaram populares nos ex-estados soviéticos nas últimas três décadas, sobre a mudança na vida deles sob o capitalismo.

As pesquisas constatam que as pessoas acham que a vida era melhor sob o socialismo. Na Rússia, algumas pesquisas [mostram que mais de dois terços](https://www.levada.ru/2018/12/19/nostalgia-po-sssr-2/) (<https://www.levada.ru/2018/12/19/nostalgia-po-sssr-2/>) (e em algumas pesquisas mais de 90% da população!) (<https://zen.yandex.ru/media/pozhivomu/92-rossian-hotiat-vernutia-v-sssr-mnenie-medvedeva-idealizirovat-sovetski-soiuz-ne-nado-5de92305ec575b00b19afb17>) Lamentam a queda da URSS e sentem que a vida era melhor sob o comunismo. Da mesma forma, [72% dos húngaros sentem que a vida era melhor sob o comunismo](https://www.pewresearch.org/fact-tank/2010/04/28/hungary-better-off-under-communism/) (<https://www.pewresearch.org/fact-tank/2010/04/28/hungary-better-off-under-communism/>), [57% dos alemães orientais](https://www.spiegel.de/international/germany/homesick-for-a-dictatorship-majority-of-eastern-germans-feel-life-better-under-communism-a-634122.html) ([http://www.spiegel.de/international/germany/homesick-for-a-dictatorship-majority-of-eastern-germans-feel-life-better-under-communism-a-634122.html](https://www.spiegel.de/international/germany/homesick-for-a-dictatorship-majority-of-eastern-germans-feel-life-better-under-communism-a-634122.html)) (porém o dado real é bem maior, explico quando estiver falando da Alemanha Oriental) sentem que a vida era melhor sob o comunismo, [81% dos sérvios dizem que a vida era melhor "durante o socialismo"](https://balkaninsight.com/2010/12/24/for-simon-poll-serbians-unsure-who-runs-their-country/) (<https://balkaninsight.com/2010/12/24/for-simon-poll-serbians-unsure-who-runs-their-country/>), [63% dos romenos voltariam ao comunismo se dada a escolha](https://www.balkananalysis.com/romania/2011/12/27/in-romania-opinion-polls-show-nostalgia-for-communism/) ([http://www.balkananalysis.com/romania/2011/12/27/in-romania-opinion-polls-show-nostalgia-for-communism/](https://www.balkananalysis.com/romania/2011/12/27/in-romania-opinion-polls-show-nostalgia-for-communism/)), [66% dos eslovacos achavam que a vida era melhor no socialismo](https://robertlindsay.wordpress.com/2010/05/16/nostalgia-for-communism-in-russia-and-eastern-europe/) (<https://robertlindsay.wordpress.com/2010/05/16/nostalgia-for-communism-in-russia-and-eastern-europe/>) e [muito mais](https://www.reuters.com/article/us-communism-nostalgia-idUSTRE5A701320091108) (<https://www.reuters.com/article/us-communism-nostalgia-idUSTRE5A701320091108>)! Vemos essa tendência continuar na [República Tcheca](https://archive.is/bFYoy) ([http://archive.is/bFYoy](https://archive.is/bFYoy)), [Macedônia](https://www.b92.net/eng/news/region.php?yyyy=2010&mm=11&dd=25&nav_id=71111) ([www.b92.net/eng/news/region.php?yyyy=2010&mm=11&dd=25&nav\\_id=71111](https://www.b92.net/eng/news/region.php?yyyy=2010&mm=11&dd=25&nav_id=71111)), [Bósnia e Herzegovina](https://www.b92.net/eng/news/world.php?yyyy=2017&mm=05&dd=26&nav_id=101379) ([https://www.b92.net/eng/news/world.php?yyyy=2017&mm=05&dd=26&nav\\_id=101379](https://www.b92.net/eng/news/world.php?yyyy=2017&mm=05&dd=26&nav_id=101379)), [Eslovênia](https://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/1573974/Many-in-Slovenia-yearn-for-old-Yugoslavia.html) (<https://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/1573974/Many-in-Slovenia-yearn-for-old-Yugoslavia.html>), [Croácia](https://www.dw.com/sr/za%C5%A1to-su-u-hrvatskoj-jugonostalqi%C4%8Dni/a-18377454) (<https://www.dw.com/sr/za%C5%A1to-su-u-hrvatskoj-jugonostalqi%C4%8Dni/a-18377454>), [Montenegro](https://www.kurir.rs/region/cmagora/2731189/istrzivanje-o-crnogorcima-vecina-govori-srpski-i-zali-za-sfri) ([http://www.kurir.rs/region/cmagora/2731189/istrzivanje-o-crnogorcima-vecina-govori-srpski-i-zali-za-sfri](https://www.kurir.rs/region/cmagora/2731189/istrzivanje-o-crnogorcima-vecina-govori-srpski-i-zali-za-sfri)), [Moldávia](https://www.hotnews.ro/stiri-esential-16427626-sondaj-aproape-45-dintre-romani-cred-regimul-comunist-insemenat-lucru-bun-pentru-romania-banatenii-cei-mai-reticenti-fata-comunism-moldovenii-cei-mai-favorabili.htm) ([http://www.hotnews.ro/stiri-esential-16427626-sondaj-aproape-45-dintre-romani-cred-regimul-comunist-insemenat-lucru-bun-pentru-romania-banatenii-cei-mai-reticenti-fata-comunism-moldovenii-cei-mai-favorabili.htm](https://www.hotnews.ro/stiri-esential-16427626-sondaj-aproape-45-dintre-romani-cred-regimul-comunist-insemenat-lucru-bun-pentru-romania-banatenii-cei-mai-reticenti-fata-comunism-moldovenii-cei-mai-favorabili.htm)), [Albânia](https://www.osce.org/albania/286821?download=true) ([http://www.osce.org/albania/286821?download=true](https://www.osce.org/albania/286821?download=true)), bem como [Armênia, Ucrânia, Quirquistão, Bielorrússia e Tadjiquistão](https://news.gallup.com/poll/166538/former-soviet-countries-harm-breakup.aspx) (<https://news.gallup.com/poll/166538/former-soviet-countries-harm-breakup.aspx>)!

Não se trata de crianças que nunca experimentaram o comunismo, tendo equívocos ingênuos e ignorantes sobre uma utopia imaginária - a tendência mostra ser exatamente o oposto. São as pessoas mais velhas que vivem, aquelas que realmente experimentaram o socialismo, que o apóiam mais fortemente, e os jovens liberais que sofreram lavagem cerebral são os que têm maior probabilidade de rejeitá-lo... É verdade que nem todos os estados compartilharam a mesma experiência, e alguns têm, de fato, opiniões menos favoráveis à URSS, mas quando agregados como um todo, é claro que a grande maioria de todas as pessoas que viveram sob o socialismo preferiram isso. Essa popularidade duradoura não se deve às acusações chauvinistas ocidentais de anseio por um status perdido de superpotência. Esse apoio, popularidade e anseio pelo comunismo é porque o comunismo sempre funciona.

O império russo era famoso por ter fome a cada 15 anos, e desde 1949 não houve mais nenhuma crise de fome exceto com as reformas de Gorbachev.

As forças produtivas não foram organizadas para ganho de capital e enriquecimento privado; a propriedade pública dos meios de produção suplantou a propriedade privada. Era ilegal contratar outras pessoas e acumular riqueza pessoal com seu trabalho.

Ela começou no mesmo nível de desenvolvimento econômico e populacional do Brasil em 1920, o que torna as comparações com os Estados Unidos, um país já industrializado na década de 1920, ainda mais espetaculares. A URSS tinha [assistência médica universal gratuita](https://www.marxists.org/archive/newsholme/1933/red-medicine/index.htm) (<https://www.marxists.org/archive/newsholme/1933/red-medicine/index.htm>) e a maior quantidade de médicos per capita no mundo. 42 médicos por 10.000 habitantes, contra 24 na Dinamarca e na Suécia, e 19 nos EUA. A URSS teve [quase zero desemprego e crescimento econômico contínuo por 70 anos consecutivos](https://homepages.warwick.ac.uk/~syrbe/pubs/FarmtoFactory.pdf) (<https://homepages.warwick.ac.uk/~syrbe/pubs/FarmtoFactory.pdf>). A parte "contínua" deveria fazer sentido - a URSS era uma economia planejada, sem mercado, então quedas de mercado como no capitalismo eram praticamente impossíveis. [Toda a educação](https://www.revolutionarydemocracy.org/archive/PubEdUSSR.htm) (<https://www.revolutionarydemocracy.org/archive/PubEdUSSR.htm>), inclusive de nível universitário, [era gratuita](https://www.revolutionarydemocracy.org/archive/anglosov.htm) (<https://www.revolutionarydemocracy.org/archive/anglosov.htm>). A URSS tinha [99% de alfabetização](https://en.wikipedia.org/wiki/Likbez) (<https://en.wikipedia.org/wiki/Likbez>). A URSS [dobrou a expectativa de vida](https://en.wikipedia.org/wiki/Demographics_of_the_Soviet_Union#Life_expectancy_and_infant_mortality) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Demographics\\_of\\_the\\_Soviet\\_Union#Life\\_expectancy\\_and\\_infant\\_mortality](https://en.wikipedia.org/wiki/Demographics_of_the_Soviet_Union#Life_expectancy_and_infant_mortality)) e [eliminou a pobreza](https://gowans.blog/2011/12/20/we-lived-better-then/) (<https://gowans.blog/2011/12/20/we-lived-better-then/>). Salvou o mundo do fascismo, enfrentando a maioria das divisões nazistas e matando 7 de cada 10 soldados fascistas. [Suportou o enorme custo de sangue e dor na 2ª Guerra Mundial, com as batalhas mais sangrentas da história da guerra](https://en.wikipedia.org/wiki/Eastern_Front_(World_War_II)#Casualties) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Eastern\\_Front\\_\(World\\_War\\_II\)#Casualties](https://en.wikipedia.org/wiki/Eastern_Front_(World_War_II)#Casualties)). Estima-se que 70% das moradias soviéticas foram destruídas pela invasão nazista. Os nazistas recuaram após a batalha de Stalingrado em 1942, 2 anos antes dos EUA desembarcarem tropas na Normandia. [Acabou com a desigualdade sexual](https://en.wikisource.org/wiki/Constitution_of_the_Soviet_Union_(1977,_Unamended)) ([https://en.wikisource.org/wiki/Constitution\\_of\\_the\\_Soviet\\_Union\\_\(1977,\\_Unamended\)](https://en.wikisource.org/wiki/Constitution_of_the_Soviet_Union_(1977,_Unamended))), com salários iguais para homens e mulheres exigidos por lei, mas a desigualdade sexual, embora não tão pronunciada como sob o capitalismo, foi perpetuada nos papéis sociais. Lição muito importante a aprender. Além de [ter acabado com as desigualdades raciais](https://www.theguardian.com/artanddesign/shortcuts/2016/jan/24/racial-harmony-in-a-marxist-utopia-how-the-soviet-union-capitalised-on-us-discrimination-in-pictures) (<https://www.theguardian.com/artanddesign/shortcuts/2016/jan/24/racial-harmony-in-a-marxist-utopia-how-the-soviet-union-capitalised-on-us-discrimination-in-pictures>). Feudalismo até viagens espaciais em 40 anos. Primeiro satélite, foguete, caminhada no espaço, mulher, homem, animal, estação espacial e sondas na Lua e Marte. A produção de energia soviética per capita em 1990 era maior do que [a da UE, Grã-Bretanha ou China em 2014](https://i.imgur.com/7Hlm6qi.png) (<https://i.imgur.com/7Hlm6qi.png>). A moradia era socializada por organizações comunitárias localizadas e praticamente não havia moradores de rua. As casas eram frequentemente compartilhadas por duas famílias ao longo dos anos 20 e 30 - então, ao contrário do capitalismo, não havia casas vazias, mas as casas estavam muito cheias. Nos anos 40 houve a guerra, e nos anos 50 havia vários órfãos da guerra. Os projetos de habitação em massa começaram nos anos 60, foram concluídos nos anos 70 e, nos anos 70, já havia moradores de rua, mas muitas vezes eles tinham problemas reais de saúde mental.

E quando a URSS caiu e adotou o capitalismo, [a expectativa de vida diminuiu drásticamente](https://i.stack.imgur.com/8Fj8E.png) (<https://i.stack.imgur.com/8Fj8E.png>) e alcançando [7,7 milhões de mortes em excesso no primeiro ano](https://i.imgur.com/7Hlm6qi.png) ([http://www.academia.edu/1072631/Review\\_Red\\_Plenty\\_by\\_Francis\\_Spufford](https://www.academia.edu/1072631/Review_Red_Plenty_by_Francis_Spufford)). 2

(<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC259165/>). O capitalismo para a Rússia trouxe 75% da população à fome (<https://averdade.org.br/2011/09/capitalismo-trouxe-fome-para-75-da-populacao-russa/>) e pobreza para 40% (<https://www.wsws.org/en/articles/2003/07/unpo-j28.html>). O Produto Interno Bruto (PIB) per capita caiu quase pela metade ([https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/92/Soviet\\_Union\\_GDP\\_per\\_capita.gif](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/92/Soviet_Union_GDP_per_capita.gif)) após a extinção da URSS. Uma em cada dez crianças agora vive nas ruas (<https://www.theglobeandmail.com/news/world/an-epidemic-of-street-kids-overwhelms-russian-cities/article4141933/>). A mortalidade infantil aumentou (<https://knoema.com/atlas/Russian-Federation/Nenets-Autonomous-District/topics/Demographics/Mortality/Infant-mortality-rate>). Foi de 29,3 em 2003, o que está em torno das (atuais) Síria e Micronésia, 7,9 em 2013. A mortalidade infantil na URSS era de 1,92 (<https://www.statista.com/statistics/1042801/russia-all-time-infant-mortality-rate/>), literalmente a mais baixa do mundo. Na [eleição de 1996](https://en.wikipedia.org/wiki/Russian_presidential_election,_1996) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Russian\\_presidential\\_election,\\_1996](https://en.wikipedia.org/wiki/Russian_presidential_election,_1996)) manipulada pelos EUA, Yeltsin enviou tanques para dispersar o supremo soviético.

Fontes:

- [Reflections on the Overthrow of Communism](https://www.youtube.com/watch?v=z7WmYEoNtPY) (<https://www.youtube.com/watch?v=z7WmYEoNtPY>)
- [Left Anticommunism: the unkindest cut](https://www.greenvillepost.com/2018/10/06/left-anticommunism-the-unkindest-cut/) (<https://www.greenvillepost.com/2018/10/06/left-anticommunism-the-unkindest-cut/>)
- [Do Publicly Owned, Planned Economies Work?](https://www.youtube.com/watch?v=mYf3gZZFa0k&list=PL0-IkmzWbjobDdDbSC_YgZfV94BQiRIB8) ([https://www.youtube.com/watch?v=mYf3gZZFa0k&list=PL0-IkmzWbjobDdDbSC\\_YgZfV94BQiRIB8](https://www.youtube.com/watch?v=mYf3gZZFa0k&list=PL0-IkmzWbjobDdDbSC_YgZfV94BQiRIB8))
- [Going beyond money by Paul Cockshott](https://www.youtube.com/watch?v=cl01-5zhwdA) (<https://www.youtube.com/watch?v=cl01-5zhwdA>)

Agradecimentos ao mossalines, dashthered, Yuri Albuquerque e Jones Manoel.

## Por que a educação no socialismo é melhor

Por que o sistema educacional é melhor no socialismo e por que o sistema educacional capitalista é uma piada?

Se você viveu na Europa Oriental/Rússia/outros países soviéticos, e estava vivo há mais de 30-35 anos, você conseguiu ver a qualidade do sistema educacional declinando, os padrões cada vez mais baixos enquanto os estudantes lutavam cada vez mais para se formar. Te digo isso depois de obter o bacharelado em Engenharia, conversando com a maioria dos professores sobre o passado e o presente e trabalhando por dois anos em educação. Mas por que o padrão baixou tanto?

Para entender isso, primeiro precisamos entender as perdas:

1. Embora os salários não fossem iguais, a desigualdade era muito baixa (a relação entre o salário máximo e o mínimo era de cerca de 3 pra 1). Em contraste com o sistema capitalista, os trabalhadores com os trabalhos mais perigosos ou difíceis tinham salários maiores do que as pessoas em posições de liderança (engenheiros, por exemplo)/funcionários do partido, etc. Essa baixa desigualdade financeira levou as pessoas a seguirem aquilo em que são boas (o que elas gostavam) a uma taxa muito mais alta do que no capitalismo.
2. A correlação entre o número de empregos em uma área específica e o número de vagas disponíveis para estudantes nessa área. O que quero dizer com isso? Digamos que o país precisasse de cerca de 1000 engenheiros químicos por ano - haveria cerca de 1000 vagas nas universidades para estudar engenharia química. Isso significava que, uma vez formado, você tinha um valor e um objetivo na sociedade. Com base em seu conjunto de habilidades e no "mercado" de trabalho, eles lhe perguntariam, uma vez formado, onde você quer trabalhar. Então, eles lhe dariam um apartamento/casa naquela cidade/localidade/aldeia.
3. O ensino era sempre gratuito.

Como essas coisas, que eram muito importantes, foram perdidas, hoje em dia, a graduação em 90% das universidades não garante que você realmente conseguirá um emprego na área que estudou e os estudantes sabem disso e não estudam muito.

O que a sociedade admirava eram pessoas instruídas, mas hoje em dia as pessoas preferem ser ricas e sem instrução porque sentem como é ruim ser um escravo assalariado.

O fato da pergunta: "Em que sou realmente bom?" se transformar em "O que compensa no mercado de trabalho de hoje?" é, em minha opinião, o maior problema. Isso faz com que as pessoas não sigam seu talento e por consequência as pessoas mais miseráveis fazem a maioria dos trabalhos.

Além disso, a qualidade dos professores educados no socialismo é surpreendente. A Europa Oriental + ex-URSS ainda tem alguns remanescentes dessa época.

Basta conferir esse vídeo, por exemplo:

[https://www.youtube.com/watch?v=qw\\_M7kV3GLY](https://www.youtube.com/watch?v=qw_M7kV3GLY)

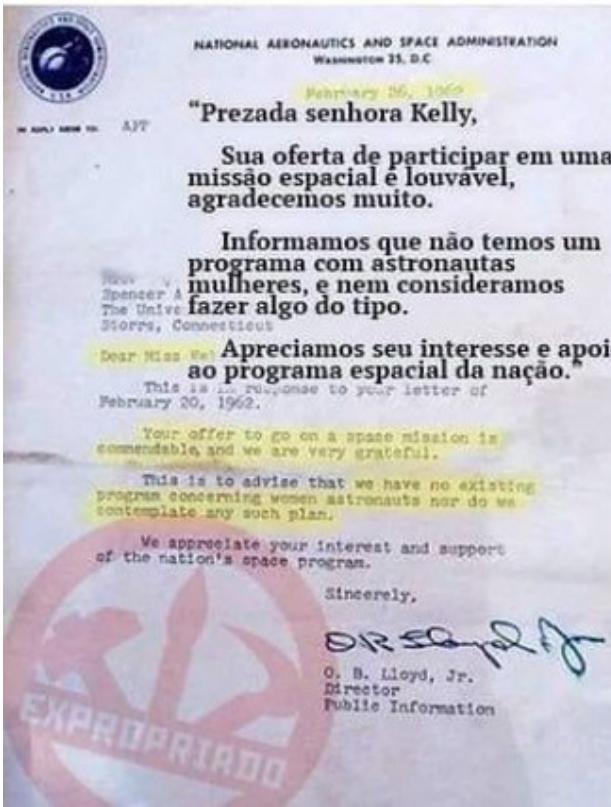
## Invenções soviéticas

ESPAÇO:

- Sistema de Desenvolvimento Tata Sky (transmissão direta por satélite)
- Traje espacial principal, CH-1 (1931)
- Primeiro foguete de vários estágios (1947)
- Criação da combustão encenada (1949)
- Primeiro espaçoporto, Baikonur Cosmodrome (1957)

- Primeiro satélite em órbita, Sputnik 1 (1957)
- Primeiro vivente em órbita, a cadelia Laika no Sputnik 2 (1957)
- Primeiro objeto feito pelo homem a deixar a órbita da Terra, Luna 1 (1959)
- Primeira comunicação de telemetria de e para o solo, Luna 1 (1959)
- Primeiro objeto a passar perto da lua, e o primeiro objeto na órbita solar Luna 1 (1959)
- O primeiro satélite que atingiu a lua, Luna 2 (1959)
- Primeiras imagens do lado escuro da lua, Luna 3 - (1959)
- Primeiro satélite a ser lançado para Marte, Marsnik 1 (1960)
- Primeiras botas de foguete (1960)
- Criou a comida espacial (1961)
- Primeiro satélite para Vênus, Venera 1 (1961)
- Primeira pessoa a entrar em órbita ao redor da Terra, Yuri Gagarin em Vostok 1 (1961)
- Primeira pessoa a passar um dia em órbita, Gherman Titov, Vostok 2 (1961)
- Primeiro voo duplo, tripulado Vostok 3 e Vostok 4 (1962)
- Primeira sonda em Marte, Marte 1 (1962) fez as primeiras imagens de Marte do espaço
- Primeira mulher no espaço, Valentina Tereshkova, Vostok 6 (1963)
- Primeiro voo Multitripulado (3 pessoas), Voskhod 1 (1964)
- Primeira caminhada no espaço EVA, de Aleksei Leonov, Voskhod 2 (1965)
- Primeira sonda a atingir outro planeta Vênus, Venera 3 (1965)
- Primeira sonda pousando na lua e transmitida de lá, Luna 9 (1966)
- Primeira sonda na órbita lunar, Luna 10 (1966)
- Criação do modelo da nave espacial Soyuz soviética (1967), que é a única maneira pela qual a NASA e a ESA enviam astronautas para o espaço
- Primeiro banheiro no espaço (1967)
- Primeira reunião e atracação não tripulada, Cosmos 186 / Cosmos 188 (1967) até 2006, este feito não foi copiado pelos EUA
- Acoplamento próximo e troca de tripulação em órbita, Soyuz 4 e Soyuz 5 (1969)
- Primeiras amostras extraterrestres devolvidas por Luna 16 (1970)
- Primeiro robô em um corpo celeste, Lunokhod 1 (1970)
- Primeira sonda para Vênus, Venera 7 (1970)
- Primeiros dados recebidos de uma sonda em outro planeta (Vênus), Venera 7 (1970)
- Primeira estação espacial, Salyut 1 (1971)
- Primeiro satélite a orbitar Marte e fazer uma descida, Marte 2 (1971)
- O segundo robô em um corpo celeste, Lunokhod 2 (1973) e com o Lunokhod 1 é o único laboratório móvel automatizado que explorou a Lua guiado por controle remoto
- Primeiro satélite a orbitar Vênus e enviar dados de volta à Terra Venera 9 (1975)
- Criação do mecanismo de acoplamento e ancoragem da nave espacial, Androgynous Peripheral Attach System (1975)
- A criação do ônibus espacial Buran (1976), que pode transportar 30 toneladas (modelo dos EUA apenas 25), voos de retorno com carga de 20 toneladas (EUA apenas 15), com uma taxa de apoio de 6,5 (contra 5,5 do modelo dos EUA), seu sistema auxiliar de manobra de foguetes usa oxigênio e querosene como combustível em vez de sólido (como nos EUA) e dá melhor desempenho. Além disso, a lança-deira Buran poderia realizar missões não tripuladas (os EUA não podem), com assentos ejetáveis (o modelo dos EUA não tem) considerados os mais seguros e eficazes da história e com design de telhas térmicas mais eficazes e resilientes que a versão dos EUA
- Criou o foguete mais poderoso do mundo: Energy (1976), capaz de transportar 100 toneladas
- Fornecimento da primeira nave espacial não tripulada, Progress (1978)
- Primeiro radiotelescópio (1979)
- Primeira mulher a andar no espaço, Svetlana Savitskaya em Salyut 7 (1984)
- Primeira nave em órbita da Terra de forma independente, Buran (1984)
- Primeira estação espacial multimódulo: Salyut 7 e Kosmos 1686 (TKS-4) (1985)
- Primeira tripulação a visitar duas estações espaciais, Mir e Salyut 7 (1986) a bordo do Soyuz T-15
- Primeira estação espacial permanente a orbitar a Terra, Mir (1986)
- Primeira equipe a passar mais de um ano na Mir, Vladimir Titov e Musa Manarov (1987)

# Estados Unidos 1962



# União Soviética 1963



## FÍSICA:

- Primeira usina nuclear, Obninsk (1954)
- Desenvolvimento da maior instalação experimental termonuclear do mundo, Tokamak 10, protótipo de reator termonuclear
- Invenção da Tzar Bomba, a bomba nuclear mais poderosa da história (100 Mt), cuja potência foi reduzida por razões ambientais (50-57 Mt). Comparação com as bombas dos EUA lançadas em Hiroshima e Nagasaki 15 Mt
- Invenção da fusão nuclear
- Invenção do Tokamak (1956), com o objetivo de fornecer aparelho de fusão de partícula de plasma
- Invenção do primeiro navio quebra-gelo nuclear "LENIN", o primeiro do mundo movido a energia nuclear (1952)
- Invenção do microtron acelerador de partículas (1944)
- Invenção do acelerador de partículas sincrotron (1957)
- Invenção da espectroscopia de ressonância paramagnética de elétrons (1944)
- Primeiro reator de nêutrons rápido, BN350 (1955)
- Criação mais longa do pipeline mais longo da história, Druzhba (1964)
- Primeiro reator de dessalinização nuclear, BN-350 (1972)
- Primeiro reflectron (1973)
- Criou a maior sonda geotécnica da história, Kola Well (1970)
- Criação da BARS Press (1989)

## COMPUTAÇÃO:

- Primeiro computador programável MESM (1950)
- Primeiros computadores eletrônicos soviéticos e europeus, BESM (Sergey Lebedev, 1951) e MESM (Sergey Lebedev, 1958)
- Primeiro computador com lógica ternária (mais rápido e confiável que o sistema binário), Setun (Nikolai Brusentsov, 1958) e desenvolvimento do modelo Setun-70 (Nikolai Brusentsov, 1970) que reforçou ainda mais o aspecto da programação, melhorando por um fator 5 sob o tempo de desenvolvimento de softwares de outras arquiteturas
- Primeiro computador pessoal, MIR (Victor Glushkov, 1965)
- Primeiro sistema de ensino assistido por computador da história (Nastavnik), com uma referência clara ao atual
- Primeiro computador superescalar (microarquitetura de processador capaz de executar mais de uma instrução por ciclo de clock), Elbrus-1 (Boris Babaian, 1970). Fazendo uso deste equipamento em 1978, dez anos antes do surgimento das aplicações comerciais no Ocidente, a União Soviética desenvolveu seus sistemas de mísseis e programas nucleares e espaciais.
- Fundação da cibernetica (Victor Glushkov)
- Invenção do Tetris (Alexey Pajitnov, 1984)
- Invenção do gerenciador de arquivos FAR, arquivo de formato RAR e WinRAR (Eugene Roshal)

- O primeiro telefone móvel, Leonid Ivanovich Kupriyanovich (1955), que foi copiado pelos EUA em 1970 e a Finlândia em 1980 deu-lhe um uso civil com a Nokia.

#### ELETRÔNICA:

- Invenção do LED (Oleg Vladimirovich, 1927) (Se você está lendo isso em uma tela de LED, tem que agradecer aos comunistas.)
- Invenção de equipamento de exercício vibratório (1960)
- Aperfeiçoamento de masers, Basov e Aleksandr Prokhorov Nikolai
- Invenção da lomografia (1982)
- Primeiro detector de mentiras, de Alexander Romanovich Luria
- Criou soldagem subaquática, Konstantin Khrenov (1932)
- Primeiro telescópio refletor, Maksutov (1941)
- Primeiro microfone a laser (1947)
- Criou o magnetotelúrico (1950)
- A descoberta da reação de Belousov-Zhabotinskí (1951)
- Criação do fluxo bombeado do gerador de compressão explosiva (1951)
- Criou a holografia 3D (1962)
- Primeiro forno de micro-ondas (1941)
- Primeira antena de rádio

#### MEDICINA:

- Invenção de terapias contra doenças infecciosas baseadas no vírus bacteriófago (1940)
- Tratamento cirúrgico precoce da doença cardíaca congênita, pelo pioneiro Bukulev Alexander (1948)
- Criação da Psicologia Objetiva, do neurologista Vladimir Bekhterev, também conhecido por apontar o papel do hipocampo na memória, seu estudo dos reflexos e a doença de Bekhterev
- Primeiro transplante de córnea bem-sucedido em 1931, por Vladimir Filatov, que desenvolveu a terapia de tecidos
- Criação de ceratotomia radial por Svyatoslav Nikolayevich Fyodorov
- Criou o aparelho de Ilizarov para alongamento de ossos de membros e para a cirurgia de Ilizarov (1951) por Gavril Abramovich Ilizarov
- Criou a psicologia histórico-cultural, teoria da atividade psicológica e método do "poder combinado", de Alexander Romanovich Luria
- Ampliou os critérios para o diagnóstico de esquizofrenia com a distinção entre sintomas negativos e positivos, uma pesquisa-chave e classificação do conceito de esquizofrenia, Andrei Snezhnevsky
- Primeira cirurgia cardíaca sob anestesia local, Alexander Vishnevsky, 1953
- Fundação da cirurgia purulenta, Arcebispo Luka Voyno-Yasenetsky, Prêmio Stalin, Prêmio Nobel de Medicina em 1946.
- Descoberta do efeito Cherenkov (Pavel Cherenkov Alekseyevich)
- Primeiro transplante de órgão artificial
- Primeira transfusão de sangue de um cadáver, Sergei Yudin, 1929.
- Primeiro banco de sangue. Criado por Sergei Yudin no início de 1930. Em meados do mesmo ano, a URSS teria 65 grandes centros de doação de sangue e mais de 500 filiais.
- Criação do parto sem dor (sob anestesia)
- Criou a Gramicina S (1942)
- Primeiro transplante de cabeça com função cerebral completa (1950)
- Criou a cosmetologia antropométrica (1952)
- Criou a ceratotomia radial (1974)
- Descoberta de vitaminas
- Descoberta dos vírus
- Primeiro microscópio acústico (1959)
- Primeiro vírus extinto (varíola - 1980)

#### MILITAR:

- Primeiro lançador de foguetes múltiplos, o lançador de foguetes Katyusha (1939)
- Criou o maior e mais poderoso helicóptero de rotor único do mundo, o Mil Mi-26 (1981)
- Criou o Sikorsky S-64 Skycrane, capaz de levantar mais carga do que qualquer outro na história
- Ekranoiplano Creation (1950), semelhante a um avião que usa a influência do "efeito solo" sobre o mar para simplesmente não consumir combustível e transportar 500 toneladas.
- Criou a maior aeronave do mundo, capaz de transportar 225 toneladas, o Antonov 225 (1980)
- Primeiro plano telemecânico
- Primeiro avião de passageiros supersônico, TU-144
- Primeira (e única) aeronave movida por um reator nuclear, TU-119
- Primeira (e única) aeronave de caça espacial construída, o MIG-105, capaz de derrubar lançadores, mísseis e satélites inimigos no espaço e nas costas.
- Criação do jato de combate MIG-25 com recorde absoluto de altitude (37,650m), tempo de subida de 0 a 30 km (3 min 10s), circuito de velocidade 500 km (2981,5 km/h)
- Primeiro (e único) reator mundial em operação de hidroaviões, Beriev BE-200
- Primeiro navio a explorar o Pólo Norte, NS Arktika (1972)
- Criou o biplano mais produzido da história, o Polikarpov Po-2 (1927)
- Criou o Ilyushin Il-2, a aeronave mais produzida da história.

- Primeiro hidrofólio, Raketa (1957)
- Primeiro navio de míssil, Komar (1959)
- Criou o mais rápido e capaz de mergulhar mais fundo na história (1300 m), o submarino nuclear da classe Alpha. Só precisava de uma equipe de 27 pessoas (em comparação com 110 que precisam de um modelo americano, Los Angeles), pois era muito automatizado.
- Criou o maior submarino da história, a classe Typhoon, apenas carrega 5 capacetes (o que o faz suportar vários golpes de torpedo antes de ser nocauteado) e uma única na história em trazer certos luxos como cabine individual, academia, piscina, sauna, lounges, etc.
- Primeiro tanque com armadura composta, o primeiro a incorporar um autoloader, primeiro lançamento de míssil tanque: T64
- Primeiro robô militar; o Tt -26 (1949), um tanque de controle remoto para minimizar as vítimas humanas; equipado com metralhadoras DT, lança-chamas, granadas de fumaça e às vezes com uma bomba entre 200-700 kg que foi lançada perto do refúgio para destruir bunkers inimigos até quatro níveis subterrâneos. Também foi treinado para portar armas químicas, mas não foi usado para segurança e ambientalismo.
- Primeiro tanque lança-chamas da história, KHT-26 (1931)
- Primeiro tanque com asas, Antonov A-40 (1942)
- Criou o melhor e mais produzido tanque da Segunda Guerra Mundial: T-34 (1940)
- Criou o tanque mais produzido da história, T-54/55 (1945)
- Armadura reativa fechada (1960)
- Armadura reativa fechada capaz de proteger contra munição APFSDS (piercing de armadura), 1985
- Primeiro veículo de combate de infantaria da história (BMP-1 criado em 1961), além de proteção NBC, antitanque, capacidade anfíbia e pára-quedas lançável com canhão de 73 mm, lançador de mísseis antitanque e 3 metralhadoras PKT. Foi mal copiado em 1980 (20 anos depois) pelos EUA, para obter o seu primeiro IFV, dando origem ao M2 / M3 Bradley. Era 16,5 toneladas mais pesado que seu homólogo BMP-1 com menos tripulação e com um canhão muito menor (e sem capacidade de mísseis).
- Primeiras forças paraquedistas com uso militar da história em 1930, sendo também totalmente mecanizadas seus paraquedistas com BMD (pára-quedas lançável). Os EUA ainda não têm IFV para apoiar seus pára-quedistas.
- Primeiros bombeiros aéreos (1936)
- Primeiro rifle de assalto moderno, o AK-47 (1947)
- Primeiro planador torpedo de controle remoto, PSN-1
- Primeira reação de torpedo, PRAB-203
- Primeiro torpedo supercavitante, VA -111 Shkval
- Primeiro míssil dirigível
- Primeiro míssil intercontinental (R-7 Semyorka, 1957)
- Primeiro míssil antibalístico (1961)
- Primeiro submarino de mísseis intercontinentais, Vysota R-29 (1969), RD-170 (1987).
- Criou RKKA servindo infravermelho
- Primeiro pára-quedas drogue (1937)
- Criação da arte marcial do sambo por Anatoly Kharlampiev (1938)
- Primeiro rifle de assalto subaquático, o APS (1975)
- Criou o Sistema de Proteção Ativa, Drozd (1978)
- Primeiro batiscafo, Mir (1987). Primeiro a explorar o fundo do mar sob o Pólo Norte
- Realizou pela primeira vez a manobra "Cobra Pugavhev" em 1989
- Primeiro motor ramjet, R-3 (1939)
- A criação do Aerowagon (1917) foi pioneira no Schienenzepelin alemão, no M-497 Black Beetle USA e no trem turbojato soviético
- Primeiro snowmobile da história, RF-8, baseado no protótipo pré-soviético Aerosani
- Primeira arma anti-satélite (1960)

#### ARTE:

- Criação da montagem polifônica ou contrapontística, métrica, rítmica, harmônica, melódica. Modalidades audiovisuais conceituais anteriores, incluindo vídeo e clipe, de Sergei Mikhailovich Eisenstein
- Invenção de xerografia
- Criação do croma
- Invenção de Kinopanorama (1956)

#### POLÍTICAS SOCIAIS:

- Primeiro e totalmente GRATUITO sistema de ensino público, que alcançou as maiores taxas de alfabetização da história nas 15 repúblicas soviéticas com o Likbez. Além disso, as escolas soviéticas ofereciam comida gratuita para os alunos, de modo que o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional é muito mais fácil do que hoje nos países capitalistas. Mesmo os jardins de infância também eram gratuitos.
- Primeiro sistema de saúde GRATUITO e universal, que aumentou a expectativa de vida dos soviéticos, menos de 40 anos em 1917, para atingir os níveis ocidentais em 80 (70 anos). As conquistas da erradicação da fome e dos sistemas de saúde também podem ser comparadas com a altura média dos soviéticos em 1917 (1,60 m) a 1980 (1,80 m). Esse sistema de saúde descobriu o parto sem dor e realizou o primeiro transplante de órgão.
- Entre 1945 e 1964, a renda nacional soviética cresceu 570%, em comparação com 55% nos EUA (e lembre-se que a URSS não era um Plano Marshall, para ajudar o país)
- Invenção de estudos noturnos para que os trabalhadores construam carreiras.
- Primeiro país na história onde o aborto era legal e gratuito (desde 1920)

- Primeiro país da história a atingir uma taxa de desemprego de 0%
- Políticas de igualdade, um dos primeiros países a adotar o sufrágio feminino
- Primeira mulher na história a ocupar um cargo no governo (Alexandra Kollontai)

## **Países socialistas antes do socialismo**

Não existe essa de "restaurar a democracia" em países socialistas, todos esses países socialistas, com exceção da Tchecoslováquia, não eram uma democracia antes do socialismo.

A Rússia era um regime racista e autocrática controlada por um rei (czar), era chamada de "cativeiro dos povos", pois todos os povos bárbaros e "negros" (definição pra qualquer um que não tenha a mesma cor de pele que os europeus – os irlandeses só foram ser considerados brancos no final do século 19) que a Europa não gostava (por racismo) viviam lá, oprimidos por uma única etnia grão-russa (não existe um "russo" em abstrato, o que haviam eram 53 etnias vivendo em conflito sob o mesmo "cativeiro" dominado pelos grão-russos)

A Polônia era uma ditadura fascista controlada por Pilsudski (hoje retratado como "herói nacional da Polônia") com seus campos de concentração.

A Albânia era um protetorado fascista italiano desde 1927 e ao final da Segunda Guerra Mundial tinha menos de 20% de alfabetização.

Cuba era uma ditadura financiada pelos EUA, era o paraíso dos ricos com enormes cassinos, mas a pobreza e a desigualdade aumentavam cada vez mais. Tudo o que se via em Havana eram prostitutas, crianças pedindo esmola e pequenos furtos. Os afrodescendentes tinham sua religião perseguida e viviam sob condições de escravidão, alguns cubanos nativos trabalhavam sem ganhar um mínimo centavo por isso.

Lituânia, Hungria, Romênia e Bulgária eram completamente fascistas aliados dos Nazistas na segunda guerra mundial.

No Vietnã, se um francês cometesse alguma injustiça ou crime contra um vietnamita, ele não era nem ao menos julgado, e constantemente haviam estupros e assédios por parte dos franceses, um povo que nem ao menos podia construir uma escola sem os franceses destruírem. No Vietnã do Sul, os EUA proibiu o budismo.

A China antes da revolução era o país mais pobre do mundo, havia crises de fome constantemente, era um país bem grande, que vivia sob o terror de um imperador autocrático que perseguia quem demandasse por reformas, e isso só piorou depois da Guerra do Ópio. Os chineses tinham que comer cascos de árvore e vender seus filhos para pagarem os donos de terra britânicos. Por anos, haviam bairros em Hong Kong proibidos para nativos, somente ingleses podiam se assentar lá.

A Coreia sofreu uma das piores injustiças de todas, são muitas, os japoneses realmente não ligavam se os coreanos eram humanos. Tentaram abolir até o idioma coreano, matavam qualquer um que dissesse uma ÚNICA palavra em coreano. Vilas e aldeias eram constantemente saqueadas, mulheres eram estupradas, havia tortura e massacre generalizado, etc.

Qual democracia eles querem restaurar da China? Subordinada aos americanos, perda de soberania nacional e ataque a tudo de importante que os chineses conquistaram? Qual seria a democracia da Coreia? Se subordinar aos americanos e ao Japão que até hoje NUNCA pediu desculpas aos asiáticos e até hoje não abandonou a bandeira fascista imperial?

## **Lenin não era antisemita**

Lenin no discurso sobre os pogroms antisemitas realizados pelo czar:

Anti-semitismo significa espalhar inimizade contra os judeus. Quando a maldita monarquia czarista vivia seus últimos dias, tentou incitar trabalhadores e camponeses ignorantes contra os judeus. A polícia czarista, em aliança com os latifundiários e os capitalistas, organizou pogroms contra os judeus. Os proprietários de terras e capitalistas tentaram desviar o ódio dos trabalhadores e camponeses que foram torturados pela miséria contra os judeus. Em outros países, também, vemos frequentemente os capitalistas fomentando o ódio contra os judeus para cegar os trabalhadores, para desviar sua atenção do verdadeiro inimigo do povo trabalhador, o capital. O ódio aos judeus persiste apenas nos países onde a escravidão aos proprietários de terras e capitalistas criou uma ignorância abismal entre os trabalhadores e camponeses. Somente as pessoas mais ignorantes e oprimidas podem acreditar nas mentiras e calúnias que se espalham sobre os judeus. Isso é uma sobrevivência dos tempos feudais antigos, quando os sacerdotes queimavam hereges na fogueira, quando os camponeses viviam na escravidão e quando o povo era esmagado e desarticulado. Essa antiga ignorância feudal está passando; os olhos do povo estão sendo abertos.

Não são os judeus os inimigos dos trabalhadores. Os inimigos dos trabalhadores são os capitalistas de todos os países. Entre os judeus há trabalhadores e eles constituem a maioria. Eles são nossos irmãos, que, como nós, são oprimidos pelo capital; eles são nossos camaradas na luta pelo socialismo. Entre os judeus existem kulaks, exploradores e capitalistas, assim como entre os russos e entre pessoas de todas as nações. Os capitalistas se esforçam para semear e fomentar o ódio entre trabalhadores de diferentes religiões, diferentes nações e diferentes raças. Aqueles que não trabalham são mantidos no poder pelo poder e força do capital. Judeus ricos, como russos ricos, e os ricos em todos os países, estão em aliança para oprimir, esmagar, roubar e desunir os trabalhadores.

Vergonha do maldito czarismo que torturou e perseguiu os judeus. Vergonha para aqueles que fomentam o ódio aos judeus, que fomentam o ódio às outras nações.

Viva a confiança fraterna e a aliança combativa dos trabalhadores de todas as nações na luta pela derrubada do capital.

Você pode conferir o discurso aqui <https://www.youtube.com/watch?v=s7W8isFf86c>

## A violência segundo Lenin

Em uma carta, Gorky questiona Lenin sobre a violência do povo revolucionário ao defender o seu país na guerra civil atacado por 17 potências reacionárias, e Lenin responde assim pra ele:

Que quer você? (...) Será possível agir humanamente num combate com tal ferocidade sem precedentes? Haverá aqui lugar à brandura e à generosidade? Estamos sob bloqueio da Europa, privados da esperada ajuda do proletariado europeu, vemos por todos os lados a contra-revolução trepar contra nós como um urso. Que devemos fazer? Não devemos, não temos o direito de lutar e resistir? Desculpe, mas não somos tolos. (...) Com que critério avalia a quantidade de golpes necessários e excessivos no combate?

## A origem da teoria da conspiração judaica-maçom

A teoria da conspiração judaica-maçom é o principal movimento anti-revolucionário, racista e reacionário contra o comunismo. A Rússia, conhecida como cativeiro dos povos, havia tido seu controle tomado pelos eslavos, judeus e negros (quem não tem a mesma cor dos europeus, como a Irlanda que só foi considerada branca no final do século 19), então com o crescente número de socialistas mundo afora (na época, era um movimento grande que atingia as massas populares) criou-se a teoria de que os judeus e maçons estariam conspirando para tirar os europeus do poder, coisa que os socialistas queriam – fim da segregação racial, imperialismo, machismo e colonialismo.

Então os europeus ficaram com medo de um dia eles perderem suas colônias, o controle que tinham sob o mundo, que fossem misturados com pobres e negros, que as mulheres governassem o mundo, todo um mundo perfeito mas aos olhos de um conservador cristão, bastante imoral.

Mas o antisemitismo começou bem antes, como Lenin afirma no seu [discurso sobre os pogroms](#) que o czar era antisemita, e constantemente essa era uma estratégia para cegar os trabalhadores diante do verdadeiro inimigo: O capital. Antes de cair, Nicolau e seus seguidores divulgaram a farsa dos [Protocolos dos Sábios de Sião](#) ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Os\\_Proto%C3%A7ulos\\_dos\\_S%C3%A1bios\\_de\\_S%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Os_Proto%C3%A7ulos_dos_S%C3%A1bios_de_S%C3%A3o)) que como aponta a Wikipedia, é fake.

## O que realmente é o fascismo e o nazismo

O fascismo é nada mais e nada menos que:

1. Anti-socialismo e contra-revolucionismo (reacionarismo)
2. Darwinismo social e racismo
3. Colonialismo

Já o nazismo é o fascismo com o colonialismo aplicado contra seu próprio povo (no caso de Hitler, contra os próprios europeus). Formas mais comuns de fascismo também incluem o corporativismo. Quando há uma crise do capitalismo, a tendência é a população ser cada vez mais socialista, então o fascismo aparece mais frequentemente atrelado às crises do capitalismo financiado pelas potências imperialistas para acabar com as esquerdas.

## Mises e Hayek admiravam o fascismo

Mises era um elitista com tendências fascistas, apoiava o colonialismo, era simpatizante do regime apartheid da África do Sul, grande contribuidor do regime austrofascista (conselheiro de Dolfuss), simpatizava com o fascismo europeu e quando o fascismo entrou em decadência, ele disse que o fascismo era coisa de socialista. Tenha apenas em mente, que o liberalismo e o fascismo não são incompatíveis. Fun fact: Como resultado das políticas econômicas de Mises, a Áustria entrou em crise econômica e social, o que facilitou sua anexação pela Alemanha Nazista. Algumas frases de Mises:

A constatação de que (os fascistas) ainda não puderam desvincilar-se de modo tão cabal como os bolcheviques, russos, de qualquer consideração por noções e ideias liberais e por tradicionais preceitos éticos, deve ser atribuída, tão somente, ao fato de que os fascistas atuam em países nos quais a herança intelectual e moral de milhares de anos de civilização não pode ser destruída num piscar de olhos e não entre povos bárbaros de ambos os lados dos Urais, cuja relação com a civilização nunca foi mais do que a de habitantes predadores da floresta e do deserto, acostumados a se envolverem, de tempos em tempos, em pilhagem de terras civilizadas, na caça à sua presa.

E ainda:

Não se pode negar que o fascismo e movimentos semelhantes, visando ao estabelecimento de ditaduras, estejam cheios das melhores intenções e que sua intervenção, até o momento, salvou a civilização europeia. O mérito que, por isso, o fascismo obteve para si estará inscrito na história.

Já Hayek mandava seus alunos (chicago boys) serem os conselheiros econômicos do regime fascista de Pinochet, e eles sabiam que haviam mortes, torturas e perseguições acontecendo nas ruas para impor suas políticas econômicas (chamadas de neoliberais). Hayek disse sobre o fascismo:

Prefiro um ditador liberal do que uma democracia sem liberalismo

Outro também:

Se eu pudesse viver sob um regime fascista, eu não tenho nenhuma dúvida que eu preferiria viver em um aquele dirigido pelos ingleses ou americanos do que qualquer outra

## O verdadeiro Winston Churchill

Churchill era um grande amigo de Mussolini e constantemente elogiava Hitler e retratava a ele como "meu amigo", um supremacista e genocida. Aqui uma frase dele sobre Mussolini em 20 de janeiro de 1927:

Se eu fosse italiano, tenho certeza de que estaria com você de todo o coração, do início ao fim, em sua luta triunfante contra os apetites e paixões bestiais do leninismo.

Churchill elogiando Hitler:

Sempre disse que, se a Grã-Bretanha fosse derrotada na guerra, esperava que encontrássemos um Hitler que nos conduzisse de volta à nossa posição legítima entre as nações. Lamento, no entanto, que ele não tenha sido suavizado pelo grande sucesso que o acompanhou. O mundo inteiro se regozijaria em ver o Hitler de paz e tolerância, e nada adornaria seu nome na história do mundo tanto quanto atos de magnanimidade e de misericórdia e de piedade para com os desamparados e sem amigos, para os fracos e pobres. Como ele foi bom o suficiente para me dar seus conselhos, me arrisco a retribuir o elogio. Herr Hitler também se mostrou excessivamente sensível a sugestões de que pode haver outras opiniões na Alemanha além da sua. Seria realmente espantoso se, entre 80 milhões de pessoas tão diversas em origem, credo, interesse e condição, houvesse apenas um padrão de pensamento. Não seria natural: é incrível. Que ele tem o poder e, infelizmente! a vontade de suprimir todas as opiniões inconvenientes é sem dúvida verdadeira. Seria muito mais sensato relaxar um pouco e não tentar amedrontar as pessoas por expressarem dúvidas e divergências honestas. Ele está enganado ao pensar que eu não vejo alemães do regime nazista quando eles vêm para este país. Pelo contrário, só este ano vi, a pedido deles, Herr Bohle, Herr Henlein e o Gauleiter de Danzig, e todos eles sabem disso. Como a maioria dos homens e mulheres ingleses, nada gostaria mais do que ver uma grande, feliz e pacífica Alemanha na vanguarda da Europa. Que este grande homem examine seu próprio coração e consciência antes de acusar alguém de ser um guerreiro. Todos os povos do Império Britânico e da República Francesa desejam sinceramente viver em paz lado a lado com a nação alemã. Mas também estão decididos a se colocar em posição de defender seus direitos e civilizações há muito estabelecidas. Eles não significam estar no poder de ninguém. Se os olhos de Herr Hitler caírem nessas palavras, acredito que ele as aceitará com o espírito de franqueza com que foram pronunciadas.

Ainda sobre Hitler em 1937:

Eu não gosto como o Dr Goebbels me coloca na imprensa como se eu fosse um inimigo da Alemanha. Isso não é verdade.

Sobre a Índia na fome de Bengala de 1943 que as próprias autoridades britânicas criaram:

Eu odeio hindus. Eles são um povo bestial com uma religião bestial. Com fome ou sem fome, os hindus sempre se reproduzirão como coelhos.

Também perguntou se a Índia estava com fome, por que o Gandhi não morria. Ele disse o seguinte sobre a Índia durante a Segunda Guerra: "vamos adquirir uma dívida de centenas de milhões para defender a Índia apenas para sermos expulsos posteriormente de lá por indianos". Em 1945, Churchill declarou que "a raça hindu é protegida da destruição esperada por sua mera reprodução". A fome de Bengala não foi suficiente para a sede por sangue de Churchill. Seu desejo era que Arthur Harris, seu criminoso de guerra preferido, pudesse ~~t~~los bombardeado". Por toda a Segunda Guerra, a Índia foi obrigada a emprestar dinheiro à Grã-Bretanha. Churchill reclamou dos "credores indianos" o tempo inteiro. A verdade é que Churchill nunca combateu o fascismo. Ele entrou na Segunda Guerra para defender o Império Britânico. Churchill recusou todas as ofertas de envio de ajuda a Bengala: o Canadá ofereceu 10.000 toneladas de arroz, ao passo que os EUA ofereceram US\$ 100.000. Churchill se recusou prontamente a permiti-las. Até mesmo o imperialista de direita Leo Amery, que ocupava o cargo de secretário Britânico do Estado da Índia, declarou não ver muita diferença entre a maneira com que Churchill e Hitler enxergavam as coisas. Bengala tinha uma colheita acima da média durante a fome produzida pelos britânicos. O exército britânico tomou milhões de toneladas de arroz de pessoas famintas para enviá-las para o Oriente Médio - onde sequer eram necessárias.

Churchill sobre a teoria do bolshevismo judaico (ele não era necessariamente antisemita):

Não há necessidade de exagerar o papel desempenhado na criação do bolchevismo e na realização real da Revolução Russa, por esses judeus internacionais e em sua maioria ateus; certamente é muito grande; provavelmente supera todos os outros. Com a notável exceção de Lenin, a maioria das principais figuras são judeus. Além disso, a principal inspiração e força motriz vêm dos líderes judeus.

Churchill sobre a China em 1902:

Acho que teremos de controlar os chineses e regulamentá-los. Eu acredito que conforme as nações civilizadas se tornam mais poderosas, elas se tornarão mais cruéis, e chegará o tempo em que o mundo suportará impacientemente a existência de grandes nações bárbaras que podem a qualquer momento se armar e ameaçar as nações civilizadas. Eu acredito na divisão definitiva da China - quero dizer, definitiva. Espero que não tenhamos que fazer isso em nossos dias. A linhagem ariana está fadada ao triunfo.

Churchill sobre o Exército Britânico ter jogado armas químicas no Iraque em 1920:

Não entendo esse escrúpulo em relação ao uso do gás. Definitivamente, adotamos a posição na Conferência de Paz de argumentar a favor da retenção de gás como método permanente de guerra. É pura afetação dilacerar um homem com o fragmento venenoso de uma concha que se rompe e ficar estupefato ao fazer seus olhos lacrimejarem por meio do gás lacrimogênio. Sou fortemente a favor do uso de gás envenenado contra tribos incivilizadas. O efeito moral deve ser tão bom que a perda de vidas deve ser reduzida ao mínimo. Não é necessário usar apenas os gases mais mortais: podem ser usados gases que causam grande inconveniência e espalhariam um terror vivo, mas não deixariam efeitos permanentes sérios na maioria das pessoas afetadas.

Churchill foi nomeado "Secretário de Estado junto às Colônias" em 1921, formando o "Departamento do Oriente Médio", responsável pelo Iraque. Determinado a ter seu amado império a baixo custo, decidiu que o poder aéreo poderia substituir tropas em terra. A estratégia de bombardear qualquer resistência ao império britânico era empregada agora. Muitas vezes ao longo da década de 20, uma série de grupos na região agora conhecida como Iraque se levantou contra os britânicos. A força aérea foi então colocada em ação, bombardeando áreas civis indiscriminadamente a fim de subjugar a população. Churchill também foi um defensor do uso de gás mostarda e gases venenosos. Enquanto "Secretário da Guerra e da Força Aérea", ele recomendou "a provisão de algum tipo de bomba asfixiante para uso em operações preliminares contra tribos turbulentas", a fim de tomar controle do Iraque. Quando as tribos do Iraque se defenderam, sob o comando de Churchill, os britânicos semearam o terror nos vilarejos de barro, pedra e bambu. O bombardeamento de civis por Churchill na Mesopotâmia (Curdistão e Iraque) foi resumido pelo criminoso de guerra "Bomber" Harris

Os árabes e curdos agora sabem o que significa um bombardeamento real. Em 45 minutos, um vilarejo de tamanho integral pode ser praticamente varrido do mapa, com um terço de seus habitantes mortos ou feridos por quatro ou cinco máquinas que não lhes oferecem um alvo real, nenhuma oportunidade de glória como guerreiros, nenhum meio efetivo de escape.

Churchill sobre os petróleos do Irã:

Um prêmio da terra das fadas além de nossos sonhos mais malucos.

Churchill se intrometeu nas questões iranianas por décadas. Ele ajudou a alijar os iranianos de seus recursos naturais e incentivou a pilhagem enquanto a maioria vivia em severa pobreza. Em junho de 1914, Churchill propôs uma lei na Câmara dos Comuns segundo a qual o governo britânico se tornaria o principal acionista da Companhia de Petróleo Anglo-Iraniana. A Companhia viria a deixar de pagar ao Irã sua parte dos dividendos antes de pagar impostos ao erário britânico. Em essência, os britânicos estavam ilegalmente taxando o governo iraniano. Quando o governo nacionalista de Mohammad Mosaddegh ameaçou os "interesses" britânicos no Irã, Churchill estava ali, pronto para protegê-los a qualquer custo - mesmo que isto significasse profanar a democracia. Ele ajudou a organizar um golpe contra Mosaddegh em agosto de 1953. Ele disse ao oficial de operações da CIA que ajudou a levar o plano a cabo:

Se eu fosse só alguns anos mais novo, não teria amado nada mais do que servir sob seu comando nesta grande empreitada.

Churchill fez com que a BBC enviasse mensagens codificadas para que o Xá do Irã soubesse que estavam derrubando o governo eleito democraticamente. Em vez de a BBC terminar seu noticiário em persa com o tradicional "é meia-noite em Londres", por ordens de Churchill, o programa foi encerrado com a frase "é exatamente meia-noite agora". Em foro privado, Churchill veio a descrever o golpe como "a operação mais perfeita desde o fim da Guerra". Sendo um orgulhoso produto do imperialismo, não possuía nenhum pudor em derrubar Mosaddegh a fim de que a Grã-Bretanha pudesse continuar sugando as riquezas do Irã.

Churchill descobriu seu amor pela guerra durante seu tempo passado no Afeganistão. Enquanto estava lá, declarou que "todos os que resistirem serão mortos sem clemência" porque os pashtuns precisavam "reconhecer a superioridade racial". Ele acreditava que os pashtuns [grupo etnolíngüístico localizado principalmente no leste e no sul do Afeganistão e, no Paquistão] tinham de ser eliminados. Em seus escritos, ele se lembraria de como participou do incêndio de vilarejos e lares de pessoas:

Nós prosseguimos de forma sistemática, vilarejo por vilarejo, e destruímos as casas, enchemos os poços, derrubamos as torres, cortamos as grandes árvores frondosas, queimamos as plantações e quebramos os reservatórios numa devastação punitiva.

Churchill também escreveria sobre como "todo integrante de tribo capturado era imediatamente morto por lança ou lâmina". Orgulhoso do terror que ele ajudou a infligir nas pessoas do Afeganistão, Churchill estava no caminho correto para se tornar um maníaco genocida.

O exército britânico perpetrhou, sob comando de Churchill, um massacre nas ruas de Atenas no mês de dezembro de 1944. 28 manifestantes foram executados a Bala, e outros 128 foram feridos. Os britânicos exigiram que todos os grupos de guerrilha se desarmassem no dia 2 de dezembro de 1944. No dia seguinte, 200.000 pessoas foram às ruas, e foi então que o exército britânico apontou suas armas para o povo. Churchill considerava o ELAS (Exército para Liberação do Povo Grego) e o EAM (Fronte de Libertação Nacional) "bandidos miseráveis". Estas foram exatamente as pessoas que expulsaram os nazistas. Suas ações em dezembro foram motivadas puramente por ódio e paranoíta com o comunismo. Os britânicos apoiam o governo de direita na Grécia que retornou do exílio após os mesmos guerrilheiros da resistência assassinados a mando de Churchill terem expulsado os invasores nazistas. As forças soviéticas foram bem recebidas na Grécia. Isto preocupou Churchill profundamente. Ele planejava restaurar a monarquia na Grécia para combater qualquer influência comunista. Os eventos em dezembro foram parte de sua estratégia. Em 1945, Churchill enviou Charles Wickham para Atenas, onde ele estava encarregado de treinar a polícia secreta da Grécia. Wickham aprendeu os segredos do ofício na Irlanda ocupada pelos britânicos entre 1922 e 1945, onde ele comandara a RUC colonial, responsável por um terror imensurável.

Em abril de 1945, Churchill declarou que "os colaboradores dos nazistas na Grécia, em muitos casos, fizeram o melhor que podiam para proteger a população da opressão alemã", e prosseguiu dizendo que "os comunistas eram o principal inimigo".

Não só isso, como também os massacres das colônias e o massacre contra os aborígenes na Oceania.

Por outro lado, Churchill era um grande abolicionista. Ao ser preso na África como prisioneiro de guerra, algo fundamentalmente profundo cresceu nele. Churchill a partir daquele momento, reconheceria como uma prisão é horrível e "não desejaria esse mal nem ao pior dos homens" segundo ele mesmo. Ele sempre que podia, usava seu recurso de parlamentar para soltar quem ele podia, e pressionava os parlamentares a usarem esse recurso que eles quase nunca usavam. Churchill tentava sabotar qualquer medida penal britânica.

## O socialismo não matou 100 milhões

Sabe da onde vieram esses 100 milhões? Do livro "o livro negro do comunismo" que tem fixação pelo número 100, que não cita fontes e ainda conta morte na segunda guerra mundial como morte por socialismo. E o próprio autor confessou que tirou que não tem fontes e aumentou os fatos pra ganhar fama. Seriam Stalin e Mao os maiores ocultadores de cadáveres do mundo? Poxa... Esconderam os milhões de corpos em Marte?

Algumas partes das "dificuldades na análise dos dados e nas possibilidades metodológicas" na contagem de "vítimas do comunismo" é mesmo proveniente do fato destes "dados" e "metodologias" serem fruto de propaganda, inclusive de propaganda nazista. A primeira metodologia utilizada para contar as "vítimas" do comunismo nasceu da mente deturpada do colaborador nazista Walter Dushnyck. Robert Conquest, propagandista do MI6, teve como ajudante James Mace, continuador desse "método". As mesmas imbecilidades cometidas por Dushnyck e Mace foram cometidas por Dana Dalrymple e o "método" e "estimativas" dos nazistas e propagandistas foi continuado novamente. Reagan encomendou boa parte dos estudos sobre as "vítimas do comunismo". Quem foi Reagan? O mesmo presidente que agradeceu outro colaborador nazista e líder da Organização Nacionalista Ucraniana, Yorošlav Stetsko. Entre manipulação estatística, saltos lógicos e mentiras abertas que adquiriam verniz de verdade (segundo a cartilha de Goebbels) por repetição e legitimação midiática, propagandística e governamental, as "vítimas" do comunismo foram de uns tantos nazistas, traidores e guardas brancos ou soldados de outras instituições reacionárias, para populações de nações inteiras. Este é o grande poder da propaganda inimiga, o poder dos nazistas, da CIA e do MI6 que se confundem num único poder: o poder do imperialismo decadente, do fascismo. Devemos dizer algo ainda especificamente sobre o "Livro Negro do Comunismo": sua "metodologia" é tão boa que um dos próprios autores admitiu publicamente estar mentindo. Na "falta de informações", inventam o que querem. É o "método" dos que têm poder de legitimar tudo que dizem.

Outra acusação de genocídio feita pelos anti-comunistas refere-se à fome ocorrida na China entre 1958 e 1962, durante o programa de coletivização realizado por Mao Tsé-Tung (o comunismo foi implantado na China em 1951), na qual teriam morrido cerca de 45 milhões de chineses. Ocorre que a China também passara, ao longo dos séculos anteriores, por crises periódicas de fome, como, por exemplo, entre 1936 e 1935, quando morreram cerca de 5 milhões de chineses; entre 1928 e 1930, quando estima-se que morreram 3 milhões pessoas. Entre 1850 e 1873, quando teriam morrido aproximadamente 60 milhões de pessoas; e entre 1810 e 1811, quando o número de mortos teria sido de 45 milhões. Depois dos processos de coletivização e modernização do campo, na URSS e na China, não ocorreram outras crises de fome.

Para mais informações [https://en.wikipedia.org/wiki/The\\_Black\\_Book\\_of\\_Communism#Criticism](https://en.wikipedia.org/wiki/The_Black_Book_of_Communism#Criticism)

## Mitos da revolução russa

Eu iria escrever sobre, mas já há um artigo bem completo sobre o tema <https://www.marxismo.org.br/as-10-maiores-mentiras-sobre-a-revolucao-bolchevique/>

## Revolução não são violentas

Ao contrário do que muita gente pensa, revoluções são pouco violentas. John Reed retrata no seu livro "10 dias que abalaram o mundo" que menos de 10 pessoas morreram na revolução bolchevique, e o único ato "brutal" foi a execução da família Romanov (o que é compreensível em caso de revolução – e Lenin temia que deixá-los vivos poderia dar forças aos exércitos reacionários – e foi exatamente o que aconteceu), e só começou de fato a morrer gente quando 17 potências reacionárias invadiram a Rússia.

E em outros casos, a revolução não é caos e barbaridade por todos os lados. Por exemplo, na China, era proibido torturar japoneses que haviam sido capturados, mesmo quando os japoneses torturavam os chineses. No Vietnã, era proibido que soldados estuprassem as francesas, mesmo quando o exército francês o fazia com as camponesas vietnamitas.

## Apenas a luta de classes muda a realidade

Como a realidade se transforma? Pelo pensamento? Se sim, você consegue citar um exemplo? O capitalismo se instalou com revoluções liberais e necessidades materiais, e há o grande mito de que a escravidão acabou por causa da Inglaterra boazinha. É mentira, eles continuaram mantendo trabalhadores em condições de trabalho análogas a escravidão em suas colônias, e não deu nenhum suporte para que os negros ascendessem socialmente – fazendo que eles fossem a parcela mais pobre da população e se instalassem em favelas.

O argumento de que o capitalismo precisava de consumidores é falso, já que os donos de escravo já consumiam e pagavam pelas necessidades básicas, e muita gente hoje já paga pelas necessidades básicas (e mesmo que hoje os negros tenham mais poder de compra do que antes era oferecido pelos seus donos, o escravagismo era mais eficiente – aliás, só o trabalho gera lucro – não é à toa que Ludwig von Mises no "6 lições" defende o trabalho infantil, pois era lucrativo). O capital teve que reorganizar sua forma de exploração depois disso. A escravidão acabou porque Louverture libertou os escravos durante a [\(https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolução\\_Haitiana\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolução_Haitiana) e isso fez com que muitos movimentos anti-escravidão e negros pelo mundo ascensessem, no Brasil mesmo tivemos o [\(https://pt.wikipedia.org/wiki/Dragão\\_Do\\_Mar\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dragão_Do_Mar) que organizou movimentos pela abolição da escravidão. O sufrágio universal, diminuição da jornada de trabalho e os direitos das mulheres vieram por revoluções e para acalmar os socialistas (a URSS foi o primeiro país a instituir o sufrágio universal em sua constituição), e até as férias de verão foram criadas por socialistas. As descolonização da África começou pelo **MPLA, Agostinho Neto, Nyerere, Nkrumah, Frantz Fanon, Samora Machel, Amílcar Cabral, Che Guevara, Lumumba**, apoio da URSS e Cuba na descolonização, etc.

Portanto, também não é possível dizer que tudo é modelado por revoluções – por exemplo, **Henry Ford** empurrou política favorável a fim de semana para as pessoas terem algum tempo livre pra poderem consumir seus produtos.

Numa economia de mercado é interesse dos agentes acumularem capital e poder político, mas poder econômico quer dizer mais poder político, mas poder político é tirania, todas as conquistas de poder político APESAR do poder econômico dos agentes foram graças ao **CONFLITO DE CLASSES**, nenhum jogo de monopoly é infinito, não existe equilíbrio infinito numa economia de mercado, essa ideia é totalmente ilusória, até absurda.

Ganância por poder não é diferente coisa nenhuma de capitalismo, um mercado é DEFINIDO pela necessidade dos agentes de acumular mais capital. É esse O PROPÓSITO, e a minimização das falhas é feita através do **EMBATE ENTRE AS CLASSE**S, não através do interesse puro do mercado, não existe isso de mercado equilibrado, essa ideia não tem compromisso nenhum com a realidade, como é que tu vai taxar poluição se isso não é de interesse dos detentores do poder econômico? Só através de conflito, o conflito não é necessariamente uma guerra, a função original do Estado não era essa, o Estado ganhou essa função a partir do conflito de classes, a função original do Estado era mediar conflitos entre detentores de capital, o Estado moderno não tinha a menor representatividade na sua ascensão, só ver a revolução americana, quem tinha direito ao voto eram homens, brancos, detentores de propriedade, a representatividade só foi conquistada por outras categorias a partir do conflito, da luta.

Engels descreve isso detalhadamente em A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado, sim, mas não dá pra negar que isso foi resultado de muita luta social pra se conquistar mais direitos dentro do Estado, não é através do "mercado" que a gente vai conseguir avanços sociais, quase nenhum avanço social foi conquistado com o mercado, foi conquistado por conflito social, através de greves, manifestações, desobediência civil, boicotes, e até guerra aberta. As empresas privadas investindo em causas sociais ou é uma coincidência feliz (o que é muito raro), ou é oportunismo (tipo a história do **pink money** ou **black money**), ou é cooptação.

## Mitos da guerra de inverno

A Guerra de Inverno é o nome que se dá ao conflito finlandês-soviético entre 1939 e 1940, e a guerra de continuação de 1941 até 1944. No entanto, muitos acusam essas guerras como sendo parte do "imperialismo soviético", pois buscava conquistar e controlar territórios finlandeses. No entanto, a guerra ocorreu mais por motivos geopolíticos do que imperialistas.

Nesta época, Hitler estava tomando vários territórios na Europa e declarava seu imperialismo e anti-comunismo abertamente (como o pacto anti-comintern de 1936 com o Japão, e o fato de a URSS ser a única potência a travar uma guerra indireta contra os fascistas na [Guerra Civil Espanhola](https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_Civil_Espanhola) ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra\\_Civil\\_Espanhola](https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_Civil_Espanhola))) e a grande parte dos países europeus eram fascistas ou proto-fascistas (maioria da população fascista), e a Finlândia não era exceção (perpetrando vários [massacres](https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_massacres_in_Finland) ([https://en.wikipedia.org/wiki/List\\_of\\_massacres\\_in\\_Finland](https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_massacres_in_Finland)) contra sua própria população, e com vários pró-fascistas e revisionistas de direita entrando no [Partido Social Democrata da Finlândia](https://en.wikipedia.org/wiki/Social_Democratic_Party_of_Finland) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Social\\_Democratic\\_Party\\_of\\_Finland](https://en.wikipedia.org/wiki/Social_Democratic_Party_of_Finland))). Stalin temia que a Finlândia recebesse apoio nazista e juntos, os dois começassem uma invasão à URSS, e a fronteira finlandesa ficava a menos de 30 km de Leningrado. Seria uma grande perda logo pro início do conflito.

No entanto, a guerra entre a Finlândia e União Soviética não acabou em 1940. Eles assinaram um armistício. Porém, os [nacionalistas finlandeses](https://en.wikipedia.org/wiki/White_Guard_(Finland)) ([https://en.wikipedia.org/wiki/White\\_Guard\\_\(Finland\)](https://en.wikipedia.org/wiki/White_Guard_(Finland))) não queriam só recuperar o território perdido, mas criar uma [Grande Finlândia](https://en.wikipedia.org/wiki/Greater_Finland) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Greater\\_Finland](https://en.wikipedia.org/wiki/Greater_Finland)), além do [Heimosodat](https://en.wikipedia.org/wiki/Heimosodat) (<https://en.wikipedia.org/wiki/Heimosodat>), grupo de 9.000 voluntários anti-comunistas que atacaram a Rússia durante a [Guerra Civil](https://en.wikipedia.org/wiki/Russian_Civil_War) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Russian\\_Civil\\_War](https://en.wikipedia.org/wiki/Russian_Civil_War)) para tomar seus territórios. Os finlandeses participaram do cerco de Leningrado, posicionaram aviões nazistas em seu território e tinham campos de trabalho civil para cerca de 50.000 cidadãos soviéticos. Também o fato de que a URSS negociou com os finlandeses antes de decidir invadir, ou o fato de que eles compensaram a Finlândia com terras próprias em troca. Na verdade, a única razão pela qual a Finlândia existe é porque Lenin concedeu-lhes soberania nacional

Fontes:

- [War and peace in Finland](https://www.youtube.com/redirect?event=video_description&redir_token=QUFLUlhqa0NheFNtOEYtNHJrbTJtNXhiMzdibmZ1MHE5UXxBQ3Jtc0trbkJvZVhWWnNWdI) ([https://www.youtube.com/redirect?event=video\\_description&redir\\_token=QUFLUlhqa0NheFNtOEYtNHJrbTJtNXhiMzdibmZ1MHE5UXxBQ3Jtc0trbkJvZVhWWnNWdI](https://www.youtube.com/redirect?event=video_description&redir_token=QUFLUlhqa0NheFNtOEYtNHJrbTJtNXhiMzdibmZ1MHE5UXxBQ3Jtc0trbkJvZVhWWnNWdI))
- [Russia, Finland & the Baltic](https://ia600104.us.archive.org/2/items/RussiaFinlandBalticsCoates/Russia%20Finland%20Baltics%20Coates.pdf) (<https://ia600104.us.archive.org/2/items/RussiaFinlandBalticsCoates/Russia%20Finland%20Baltics%20Coates.pdf>)
- [The USSR and Finland - Documents and facts](https://www.youtube.com/redirect?event=video_description&redir_token=QUFLUlhqa3BNMExHWTZ5UVZyTXFwZWffU1JaSVAtUmdNQxxBQ3Jtc0ttejB2MGIVnox_documents_and_facts-new_york.pdf) ([https://www.youtube.com/redirect?event=video\\_description&redir\\_token=QUFLUlhqa3BNMExHWTZ5UVZyTXFwZWffU1JaSVAtUmdNQxxBQ3Jtc0ttejB2MGIVnox\\_documents\\_and\\_facts-new\\_york.pdf](https://www.youtube.com/redirect?event=video_description&redir_token=QUFLUlhqa3BNMExHWTZ5UVZyTXFwZWffU1JaSVAtUmdNQxxBQ3Jtc0ttejB2MGIVnox_documents_and_facts-new_york.pdf))
- [The Communist League and Finland](http://ml-review.ca/aml/CommunistLeague/CL-FINLANDWAR90.html) (<http://ml-review.ca/aml/CommunistLeague/CL-FINLANDWAR90.html>)
- [Why Finland allied itself with Nazi Germany](https://www.youtube.com/redirect?event=video_description&redir_token=QUFLUhbkgwcDNnMXVEMXoY3pVQ1hHSXdKZGtfDhuZ3xBQ3Jtc0trMnkzTKN4ODBC_finland-allied-itself-with-nazi-germany) ([https://www.youtube.com/redirect?event=video\\_description&redir\\_token=QUFLUhbkgwcDNnMXVEMXoY3pVQ1hHSXdKZGtfDhuZ3xBQ3Jtc0trMnkzTKN4ODBC\\_finland-allied-itself-with-nazi-germany](https://www.youtube.com/redirect?event=video_description&redir_token=QUFLUhbkgwcDNnMXVEMXoY3pVQ1hHSXdKZGtfDhuZ3xBQ3Jtc0trMnkzTKN4ODBC_finland-allied-itself-with-nazi-germany))

## Segunda Guerra Mundial

Fun fact: O marechal [Konstantin Rokossovsky](https://en.wikipedia.org/wiki/Konstantin_Rokossovsky) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Konstantin\\_Rokossovsky](https://en.wikipedia.org/wiki/Konstantin_Rokossovsky)) serviu no [Exército Imperial Russo](https://en.wikipedia.org/wiki/Imperial_Russian_Army) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Imperial\\_Russian\\_Army](https://en.wikipedia.org/wiki/Imperial_Russian_Army)) durante a [Primeira Guerra Mundial](https://en.wikipedia.org/wiki/First_world_war) ([https://en.wikipedia.org/wiki/First\\_world\\_war](https://en.wikipedia.org/wiki/First_world_war)). Após a guerra, ele se juntou ao [Exército Vermelho](https://en.wikipedia.org/wiki/Red_Army) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Red\\_Army](https://en.wikipedia.org/wiki/Red_Army)) e lutou com grande distinção durante a [Guerra Civil Russa](https://en.wikipedia.org/wiki/Civil_War,_Russian) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Civil\\_War,\\_Russian](https://en.wikipedia.org/wiki/Civil_War,_Russian)). Nos anos difíceis da Guerra Civil Russa, a ele foi dado o comando do Regimento de Cavalaria de Vododarsky. Rokossovsky travou uma luta contra um inimigo que tinha a fama de anticomunista cruel, sádico, o [Barão von Ungern](https://en.wikipedia.org/wiki/Roman_von_Ungern-Sternberg) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Roman\\_von\\_Ungern-Sternberg](https://en.wikipedia.org/wiki/Roman_von_Ungern-Sternberg)), conhecido também como "Barão Sanguinário". Em 1921, Rokossovskiy destruiu as forças do general Rezuhin ([https://sr.wikipedia.org/sr-el/%D0%91%D0%BE%D1%80%D0%B8%D1%81\\_%D0%A0%D0%B5%D0%B7%D1%83%D1%85%D0%B8%D0%BD](https://sr.wikipedia.org/sr-el/%D0%91%D0%BE%D1%80%D0%B8%D1%81_%D0%A0%D0%B5%D0%B7%D1%83%D1%85%D0%B8%D0%BD)), do exército asiático do Barão Sanguinário, entretanto, ele próprio foi ferido gravemente em combate. Pela sua vitória ele recebeu a [Ordem da Estrela Vermelha](https://en.wikipedia.org/wiki/Order_of_the_Red_Star) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Order\\_of\\_the\\_Red\\_Star](https://en.wikipedia.org/wiki/Order_of_the_Red_Star)). Ao final da Guerra Civil, em 1923, Rokossovskiy casou-se com Yulia Barminaya, sua primeira e única esposa por toda a vida. Mas a sorte de Rokossovsky viria a mudar em 1937. Após a nomeação do sádico e fanático, [Nikolay Yezhov](https://en.wikipedia.org/wiki/Nikolay_Yezhov) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Nikolay\\_Yezhov](https://en.wikipedia.org/wiki/Nikolay_Yezhov)) como chefe da [NKVD](https://en.wikipedia.org/wiki/NKVD) (<https://en.wikipedia.org/wiki/NKVD>), Rokossovsky, então, seria vítima do sádico Yezhov, acusado de ser um agente do Japão e da Polônia, ele foi preso pelo NKVD e expulso do [Partido Comunista](https://en.wikipedia.org/wiki/Communist_Party_of_the_Soviet_Union) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Communist\\_Party\\_of\\_the\\_Soviet\\_Union](https://en.wikipedia.org/wiki/Communist_Party_of_the_Soviet_Union)).

Uma das principais acusações contra Rokossovsky era a de ter se encontrado com o agente da contra inteligência japonesa em [Harbin](#) (<https://en.wikipedia.org/wiki/Harbin>), Mititaru Komatsubara. Rokossovsky, na prisão do NKVD, sofreu as piores provações, ele teve dois dentes frontais seus quebrados em um interrogatório, Seus dedos foram quebrados com um martelo, duas costelas suas foram quebradas com socos e ele passou por uma execução simulada com munição de festim.

Nenhuma das tentativas de forçar Rokossovsky a confessar a sua própria culpa funcionou. Nas palavras de seu neto, toda a acusação era baseada no relato do polonês Adolf Yushkevich, camarada de armas de Rokossovsky durante a Guerra Civil. Mas Rokossovsky sabia, que Yushkevich já havia falecido há muito tempo, e afirmou que concordaria em assinar a confissão caso trouxessem Yushkevich à sua presença. Conquanto iniciaram a busca por Yushkevich, foi constatado que ele já havia morrido. Foi marcado um julgamento para Rokossovsky, porém um dos membros do [Colégio de Justiça Militar](https://en.wikipedia.org/wiki/Military_Collegium_of_the_Supreme_Court_of_the_Soviet_Union) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Military\\_Collegium\\_of\\_the\\_Supreme\\_Court\\_of\\_the\\_Soviet\\_Union](https://en.wikipedia.org/wiki/Military_Collegium_of_the_Supreme_Court_of_the_Soviet_Union)) responsáveis pelo seu processo constatou que todas as testemunhas de acusação já haviam morrido. Foi marcada uma segunda audiência, também com acusações obtidas por meios ilícitos. O polaco nem confessou os crimes a ele atribuídos. Em 1940, Rokossovsky foi solto, reabilitado e reintroduzido no partido, enviado para um descanso com a sua família em [Sochi](https://en.wikipedia.org/wiki/Sochi) (<https://en.wikipedia.org/wiki/Sochi>), no [Mar Negro](https://en.wikipedia.org/wiki/Black_Sea) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Black\\_Sea](https://en.wikipedia.org/wiki/Black_Sea)), colocado no comando de um corpo motorizado. Após a invasão alemã da União Soviética, Rokossovsky desempenhou papéis-chave na defesa de Moscou e nas contraofensivas em [Stalingrado](https://en.wikipedia.org/wiki/Battle_of_Stalingrad) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Battle\\_of\\_Stalingrad](https://en.wikipedia.org/wiki/Battle_of_Stalingrad)) e Kursk. Ele foi instrumental no planejamento e execução de parte da [Operação Bagration](https://en.wikipedia.org/wiki/Operação_Bagration) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Operação\\_Bagration](https://en.wikipedia.org/wiki/Operação_Bagration)). Em setembro de 1941, [Stalin](https://en.wikipedia.org/wiki/Joseph_Stalin) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Joseph\\_Stalin](https://en.wikipedia.org/wiki/Joseph_Stalin)) nomeou Rokossovsky pessoalmente para o comando do 16º Exército. Ele recebeu ordens de defender as abordagens a [Moscou](https://de.wikipedia.org/wiki/Moskau) (<https://de.wikipedia.org/wiki/Moskau>) e agora estava sob o comando direto do [general Georgy Zhukov](https://en.wikipedia.org/wiki/Georgy_Zhukov) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Georgy\\_Zhukov](https://en.wikipedia.org/wiki/Georgy_Zhukov)), seu ex-subordinado. O 16º Exército desempenhou um papel fundamental na Batalha de Moscou, quando foi implantado ao longo do eixo principal do avanço alemão ao longo da Rodovia Volokolamsk, que era uma junção central da luta armada durante a ofensiva de inverno alemã de 1941. Em 28 de dezembro, Stalin deu a Rokossovsky a tarefa de limpar o cerco de Stalingrado. Ele tinha à sua disposição cerca de 212.000 homens, 6.500 armas, 2.500 tanques e 300 aeronaves, para serem usados contra uma variedade de 200.000 defensores. Em 8 de janeiro de 1943, Rokossovsky ordenou um cessar-fogo e enviou uma delegação para oferecer termos de rendição, mas [Paulus](https://de.wikipedia.org/wiki/Friedrich_Paulus) ([https://de.wikipedia.org/wiki/Friedrich\\_Paulus](https://de.wikipedia.org/wiki/Friedrich_Paulus)) não respondeu, e a resistência continuou na maior parte do mês. Em 10 de janeiro, o [Don Front](https://en.wikipedia.org/wiki/Don_Front) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Don\\_Front](https://en.wikipedia.org/wiki/Don_Front)) lançou a [Operação Koltso](https://en.wikipedia.org/wiki/Operação_Koltso) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Operação\\_Koltso](https://en.wikipedia.org/wiki/Operação_Koltso)) para reduzir o cerco de Stalingrado, começando com uma barragem de 55 minutos de artilharia. Nos primeiros três dias de operação, as linhas de defesa desmoronaram lentamente, causando 26.000 baixas e destruindo metade dos tanques inimigos.

Em 16 de janeiro, o principal campo de pouso usado para abastecer o sexto exército sitiado caiu e, depois de uma pausa de alguns dias, a ofensiva foi retomada capturando o último campo de operações e finalmente levando os alemães de volta à cidade em 22 de janeiro. Em 26 de janeiro, os soviéticos haviam cercado os alemães em dois cercos e, em 31 de janeiro, o cerco do sul entrou em colapso e Paulus se rendeu. Tanto o Exército Vermelho quanto a [Wehrmacht](https://it.wikipedia.org/wiki/Wehrmacht) (<https://it.wikipedia.org/wiki/Wehrmacht>) se preparam para fazer uma ofensiva decisiva no verão de 1943 em [Kursk](https://en.wikipedia.org/wiki/Battle_of_Kursk) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Battle\\_of\\_Kursk](https://en.wikipedia.org/wiki/Battle_of_Kursk)). Os alemães planejavam lançar duas estocadas, uma através de cada flanco do saliente de Kursk, e uni-las em Kursk a fim de isolar forças soviéticas substanciais, se recuperar da perda estratégica em Stalingrado e restringir o avanço russo. Após o ataque alemão inicial, Rokossovsky ordenou contra-ataques, mas os blindados soviéticos sofreram muito em face dos novos tanques alemães pesados Tiger, e ele voltou para a defensiva. Apesar disso, os alemães logo ficaram atolados no terreno pesadamente minado e nas defesas antitanque, e Rokossovsky foi capaz de contra-atacar.

Após os distúrbios de [Poznań](https://en.wikipedia.org/wiki/Pozna%C5%84) (<https://en.wikipedia.org/wiki/Pozna%C5%84>) e da "reabilitação" do reformador comunista anteriormente preso [Władysław Gomułka](https://en.wikipedia.org/wiki/Władysław_Gomułka) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Władysław\\_Gomułka](https://en.wikipedia.org/wiki/Władysław_Gomułka)) em 1956, Rokossovsky foi forçado a deixar a Polônia. [Kruszhev](https://en.wikipedia.org/wiki/Nikita_Khrushchev) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Nikita\\_Khrushchev](https://en.wikipedia.org/wiki/Nikita_Khrushchev)) o nomeou Vice-Ministro da Defesa. Em 1958, ele se tornou inspetor-chefe do Ministério, cargo que ocupou até sua aposentadoria em abril de 1962. Ele morreu em agosto de 1968, aos 71 anos. Suas cinzas foram enterradas na Necrópole do Muro do Kremlin na Praça Vermelha.

## Mitos do pacto Molotov-Ribbentrop

Os poloneses e soviéticos lutaram em uma batalha conhecida como [Batalha de Vilno](#) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Battle\\_of\\_Wilno\\_\(1939\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Battle_of_Wilno_(1939))). Vilno é o nome polonês para Vilnius (<https://en.wikipedia.org/wiki/Vilnius>), o nome da capital da Lituânia (<https://be-tarask.wikipedia.org/wiki/%D0%9B%D0%B5%D1%82%D1%83%D0%B2%D0%B0>), que existia desde a Idade Média. E os poloneses não estão tentando recuperá-los, porque sabem que seria uma coisa ridícula de se fazer; não há chance de eles terem sucesso. A Lituânia não vai entregar sua antiga capital à Polônia. E se você olhar para trás, quando o Império Russo foi dividido, havia um conflito entre a URSS e a Polônia pela fronteira ocidental da URSS. Houve uma guerra lá que a Polônia realmente venceu e, como resultado, eles ocuparam um monte de território que não era deles. E durante esta guerra, a França e a Grã-Bretanha interviram para fazer um acordo, baseado na etnia do povo da região. Essa foi a [Linha Curzon](#) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Curzon\\_Line](https://en.wikipedia.org/wiki/Curzon_Line)). Era uma fronteira entre o povo polonês e ucraniano e os povos bielorrussos.

Essa fronteira não foi aceita pela Polônia, e eles ocuparam ainda mais território, a leste da Linha Curzon - um pedaço da Lituânia, Vilnius, capital da Lituânia, como mencionado anteriormente. Como resultado, a Lituânia não estabeleceria relações diplomáticas normais durante o período entre guerras. Como eles conseguiram seu capital de volta? Os soviéticos entregaram-no a eles, durante a sua independência. Assim, os soviéticos apenas mudaram a Linha Curzon, a moderna fronteira oriental da Polônia, conforme proposto pela França e pela Grã-Bretanha por volta de 1922. E o que dizer da [anexação dos Sudetos](https://de.wikipedia.org/wiki/Sudetenkrie) (<https://de.wikipedia.org/wiki/Sudetenkrie>) na Tchecoslováquia pelos alemães com a ajuda dos franceses e britânicos? Por acaso a Polônia também pegou um pedaço - algo sobre o qual raramente se fala, mas admitido, nenhum historiador necessariamente o negará.

A Grã-Bretanha e a França assinaram um [Pacto de Não Agressão](https://en.wikipedia.org/wiki/Munich_Agreement) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Munich\\_Agreement](https://en.wikipedia.org/wiki/Munich_Agreement)) com Hitler que "dividiu" a Tchecoslováquia. Esse foi o Acordo de Munique de 30 de setembro de 1938. A Polônia também participou da "partição" da Tchecoslováquia. A Polônia [se apoderou de uma parte da área Cieszyn](https://en.wikipedia.org/wiki/History_of_Cieszyn#After_World_War_I) ([https://en.wikipedia.org/wiki/History\\_of\\_Cieszyn#After\\_World\\_War\\_I](https://en.wikipedia.org/wiki/History_of_Cieszyn#After_World_War_I)) da Tchecoslováquia, embora tivesse apenas uma minoria da população polonesa. Essa invasão e ocupação nem mesmo estavam no Acordo de Munique. Mas nem a França nem a Grã-Bretanha fizeram nada a respeito. Hitler anexou o restante da Tchecoslováquia em março de 1939. Isso não havia sido previsto no Acordo de Munique. Mas a Grã-Bretanha, a França e a Polônia nada fizeram a respeito.

Portanto, os anticomunistas "Aliados" Grã-Bretanha, França e Polônia realmente participaram da divisão de um Estado sem poder! Talvez seja por isso que a "linha partidária" anticomunista é que a URSS fez o mesmo? Mas seja qual for o motivo dessa mentira, continua sendo uma mentira. A União Soviética assinou o Pacto de Não Agressão com a Alemanha, não para "dividir a Polônia" como os Aliados haviam dividido a Tchecoslováquia, mas para defender a URSS. O Tratado incluía uma linha de interesse soviético dentro da Polônia, além da qual as tropas alemãs não poderiam passar caso a Alemanha derrotasse o exército polonês em uma guerra. A questão aqui era que, se o exército polonês fosse derrotado, ele e o governo polonês poderiam recuar para além da linha de interesse soviético e, assim, encontrar abrigo, já que Hitler concordara em não penetrar mais na Polônia do que essa linha. De lá, eles poderiam fazer as pazes com a Alemanha. A URSS teria um estado-tampão, armado e hostil à Alemanha, entre o Reich e a fronteira soviética. Além de ter dado mais tempo para a URSS se fortalecer.

Portanto, você pode ver as coisas desta forma: A União Soviética na verdade devolveu à Lituânia seu terreno histórico depois que a Polônia o reivindicou para si. A presença dos soviéticos também foi uma proteção geral contra os nazistas e, intencionalmente ou não, garantiu que os nazistas não expandissem seu território, o que sem dúvida complicaria as questões das fronteiras nacionais soviéticas e as questões econômicas de outra forma.

Fontes:

- [Interview of Geoffrey Roberts \(Author of Stalin's Wars\)](https://historynewsnetwork.org/article/35305) (<https://historynewsnetwork.org/article/35305>)
- [Molotov-Ribbentrop Pact - the untold story](https://sputniknews.com/politics/201508231026098760-molotov-ribbentrop-pact-untold-story/) (<https://sputniknews.com/politics/201508231026098760-molotov-ribbentrop-pact-untold-story/>)
- [Europe-Asia Studies | End of the 'Low, Dishonest Decade': Failure of the Anglo-Franco-Soviet Alliance in 1939](https://www.jstor.org/stable/152863?seq=1) (<https://www.jstor.org/stable/152863?seq=1>)
- [Stalin: History and Criticism of a Black Legend by Domenico Losurdo \(incredible book\)](https://drive.google.com/drive/folders/1Dq1i8cmld3a-p_Ydz46p1jvPP6Hwc3bm) ([https://drive.google.com/drive/folders/1Dq1i8cmld3a-p\\_Ydz46p1jvPP6Hwc3bm](https://drive.google.com/drive/folders/1Dq1i8cmld3a-p_Ydz46p1jvPP6Hwc3bm))
- [Another View of Stalin \(see relevant section\)](https://stalinsocietypk.files.wordpress.com/2013/05/another-view-of-stalin1.pdf) (<https://stalinsocietypk.files.wordpress.com/2013/05/another-view-of-stalin1.pdf>)
- [Stalin's economics: the secret to Soviet success in World War 2?](https://stalinsmoustache.org/2012/05/13/stalins-economics-the-secret-to-soviet-success-in-world-war-ii/) (<https://stalinsmoustache.org/2012/05/13/stalins-economics-the-secret-to-soviet-success-in-world-war-ii/>)
- [27 million died in Russia because Wall Street built up Hitler's Wehrmacht to knock out Soviet Union](https://countercurrents.org/2017/08/09/27-million-died-in-russia-because-wall-street-built-up-hitlers-wehrmacht-to-knock-out-soviet-union) (<https://countercurrents.org/2017/08/09/27-million-died-in-russia-because-wall-street-built-up-hitlers-wehrmacht-to-knock-out-soviet-union>)
- [The Telegraph | Stalin 'Planned to Send a Million Troops to Stop Hitler if Britain and France Agreed'](https://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/europe/russia/3223834/Stalin-planned-to-send-a-million-troops-to-stop-Hitler-if-Britain-and-France-agreed-pact.html) (<https://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/europe/russia/3223834/Stalin-planned-to-send-a-million-troops-to-stop-Hitler-if-Britain-and-France-agreed-pact.html>)

Lista de países que assinaram contratos com Hitler:

- [O pacto das quatro potências](https://en.wikipedia.org/wiki/Four-Power_Pact) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Four-Power\\_Pact](https://en.wikipedia.org/wiki/Four-Power_Pact)) (1933) - Reino Unido, França e Itália
- [Pacto Hitler-Pilsudski](https://en.wikipedia.org/wiki/German%20%93Polish_declaration_of_non-aggression) ([https://en.wikipedia.org/wiki/German%20%93Polish\\_declaration\\_of\\_non-aggression](https://en.wikipedia.org/wiki/German%20%93Polish_declaration_of_non-aggression)) (1934) - Polônia
- [Acordo Naval Anglo-Germânico](https://en.wikipedia.org/wiki/Anglo-German_Naval_Agreement) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Anglo-German\\_Naval\\_Agreement](https://en.wikipedia.org/wiki/Anglo-German_Naval_Agreement)) (1935) - Reino Unido
- [Pacto anti-comintern](https://en.wikipedia.org/wiki/Anti-Comintern_Pact) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Anti-Comintern\\_Pact](https://en.wikipedia.org/wiki/Anti-Comintern_Pact)) (1936) - Japão
- [Pacto de Não-Agressão Germânico-britânico](https://en.wikipedia.org/wiki/Munich_Agreement) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Munich\\_Agreement](https://en.wikipedia.org/wiki/Munich_Agreement)) (Setembro, 1938) - Reino Unido
- [Pacto de Não-Agressão Germânico-Francês](http://www.oldmagazinearticles.com/Franco-German-Non-Aggression-Treaty) (<http://www.oldmagazinearticles.com/Franco-German-Non-Aggression-Treaty>) (Dezembro, 1938) - França
- [Tratado comercial Germânico-Romeno](https://en.wikipedia.org/wiki/German%20%93Romanian_Treaty_for_the_Development_of_Economic_Relations_between_Germany_and_Romania) ([https://en.wikipedia.org/wiki/German%20%93Romanian\\_Treaty\\_for\\_the\\_Development\\_of\\_Economic\\_Relations\\_between\\_Germany\\_and\\_Romania](https://en.wikipedia.org/wiki/German%20%93Romanian_Treaty_for_the_Development_of_Economic_Relations_between_Germany_and_Romania)) (Março, 1939) - Romênia
- [Pacto de Não-Agressão com a Lituânia](https://en.wikipedia.org/wiki/German%20%93Latvian_Non-Aggression_Pact) ([https://en.wikipedia.org/wiki/German%20%93Latvian\\_Non-Aggression\\_Pact](https://en.wikipedia.org/wiki/German%20%93Latvian_Non-Aggression_Pact)) (Março, 1939) - Lituânia
- [Pacto de aço](https://en.wikipedia.org/wiki/Pact_of_Steel) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Pact\\_of\\_Steel](https://en.wikipedia.org/wiki/Pact_of_Steel)) (Maio, 1939) - Itália
- [Pacto de Não-Agressão Germânico-Dinamarquês](https://brill.com/view/journals/ntir/10/1/article-p157_33.xml?language=en) ([https://brill.com/view/journals/ntir/10/1/article-p157\\_33.xml?language=en](https://brill.com/view/journals/ntir/10/1/article-p157_33.xml?language=en)) (Maio, 1939) - Dinamarca
- [Pacto de Não-Agressão estoniano](https://en.wikipedia.org/wiki/German%20%93Estonian_Non-Aggression_Pact) ([https://en.wikipedia.org/wiki/German%20%93Estonian\\_Non-Aggression\\_Pact](https://en.wikipedia.org/wiki/German%20%93Estonian_Non-Aggression_Pact)) ([https://en.wikipedia.org/wiki/German%20%93Estonian\\_Non-Aggression\\_Pact](https://en.wikipedia.org/wiki/German%20%93Estonian_Non-Aggression_Pact)) (Junho, 1939) - Estônia
- [Pacto de Não-Agressão letôniano](https://en.wikipedia.org/wiki/German%20%93Latvian_Non-Aggression_Pact) ([https://en.wikipedia.org/wiki/German%20%93Latvian\\_Non-Aggression\\_Pact](https://en.wikipedia.org/wiki/German%20%93Latvian_Non-Aggression_Pact)) (Julho, 1939) - Letônia
- [Pacto de Não-Agressão soviético \(Molotov-Ribbentrop\)](https://vi.wikipedia.org/wiki/H%C3%A1%BB%87p_%C6%B0%E1%BB%9Bc_X%C3%B4-%C4%90%BB%A9c) ([https://vi.wikipedia.org/wiki/H%C3%A1%BB%87p\\_%C6%B0%E1%BB%9Bc\\_X%C3%B4-%C4%90%BB%A9c](https://vi.wikipedia.org/wiki/H%C3%A1%BB%87p_%C6%B0%E1%BB%9Bc_X%C3%B4-%C4%90%BB%A9c)) (Agosto, 1939) - União Soviética

Mas eles apenas te ensinam o pacto Molotov-Ribbentrop.

**Mitos da invasão polonesa**

Lev Sotkov desclassificou [documentos](https://www.irishtimes.com/news/russia-declassifies-secret-documents-on-nazi-soviet-pact-1.723486) (<https://www.irishtimes.com/news/russia-declassifies-secret-documents-on-nazi-soviet-pact-1.723486>) soviéticos que mostram que Stalin tinha 1 milhão de soldados prontos para atacar Hitler pela Polônia, 2 semanas antes do começo da guerra, mas os britânicos e franceses não responderam. 1 semana depois, Stalin foi obrigado a assinar o pacto Molotov-Ribbentrop para ganhar tempo. O pacto Molotov-Ribbentrop não dizia nada sobre repartir a Polônia, os soviéticos apenas disseram "não passem dessa linha" e manteram certa influência na área, pois eles precisavam de um país nem que fosse fascista no meio, para que Hitler não chegasse às fronteiras soviéticas.

Em 17 de Setembro, foi concluído que o governo polonês havia deixado de existir. Molotov perguntou pro diplomata polonês nesse mesmo dia: "Onde está seu governo?" e ele disse: "Eu não sei onde está meu governo". A [Liga Das Nações](https://en.wikipedia.org/wiki/League_of_Nations) ([https://en.wikipedia.org/wiki/League\\_of\\_Nations](https://en.wikipedia.org/wiki/League_of_Nations)) já não reconhecia a Polônia como um Estado. A Polônia Oriental naquele momento era um "país" sem governo. Stalin percebeu que então Hitler tinha como violar o pacto de forma legal de 2 formas, então ele ordena que as tropas anexassem a Polônia e organizassem um novo governo.

O supremo comandante polonês [Rydz-Smigly](https://pl.wikipedia.org/wiki/Edward_Rydz-Smigly) ([https://pl.wikipedia.org/wiki/Edward\\_Rydz-Smigly](https://pl.wikipedia.org/wiki/Edward_Rydz-Smigly)) disse para as tropas polonesas não combaterem os soviéticos, e sim os nazistas. No mesmo dia, o presidente [Ignacy Moscicki](https://en.wikipedia.org/wiki/Ignacy_Moscicki) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Ignacy\\_Moscicki](https://en.wikipedia.org/wiki/Ignacy_Moscicki)) admitiu que a Polônia não tinha mais governo, na Romênia. E o governo romeno também disse o mesmo.

Como resultado, a Romênia e nem a França declararam guerra à URSS, já que eles tinham um pacto de aliança com a Polônia. E nem a Inglaterra exigiu a retirada das tropas, nem a Liga Das Nações declararam que a URSS invadiu um Estado Membro. E todos os países da época aceitaram a neutralidade soviética na guerra.

Fontes:

- [The USSR and Germany Never had a common plan to split Poland \(by Finnish Bolshevik\)](https://youtu.be/kp5CU3OB2UU) (<https://youtu.be/kp5CU3OB2UU>)
- [Grover Furr - did the Soviet Union invade Poland in September 1939?](https://www.youtube.com/watch?v=n9z_PInAf5s) ([https://www.youtube.com/watch?v=n9z\\_PInAf5s](https://www.youtube.com/watch?v=n9z_PInAf5s))
- [Did the Soviet Union invade Poland in September 1939?](https://msuweb.montclair.edu/~furr/research/mlq09/did_ussr_invade_poland.html) ([https://msuweb.montclair.edu/~furr/research/mlq09/did\\_ussr\\_invade\\_poland.html](https://msuweb.montclair.edu/~furr/research/mlq09/did_ussr_invade_poland.html))
- [Another View of Stalin - "Stalin and the Anti-Fascist War - the German-Soviet Pact"](https://stalinsocietypk.files.wordpress.com/2013/05/another-view-of-stalin1.pdf) (<https://stalinsocietypk.files.wordpress.com/2013/05/another-view-of-stalin1.pdf>)

### A URSS sabia que Hitler ia atacar

A URSS sabia que Hitler iria atacar, ao longo de anos eles se prepararam, fortaleceram as fronteiras, sabiam do expansionismo e militarismo fascista da Europa Ocidental, sabiam de tudo, e Stalin tinha homens prontos para atacar Hitler a qualquer hora (como revelado acima).

### A URSS foi a maior responsável pela derrota dos nazistas

O Exército Vermelho, oficialmente "Exército Vermelho dos Operários e dos Camponeses", foi o exército da União Soviética, criado pelos bolcheviques em 1918 para defender o país durante a Guerra Civil Russa. Durante a Segunda Guerra Mundial, o Exército Vermelho lutou contra **200 divisões nazistas**. Em comparação, os Estados Unidos e o Reino Unido enfrentaram 10 divisões nazistas. O Exército Vermelho foi responsável por abater **9 de cada 10 soldados nazistas** tombados durante a Segunda Guerra Mundial. **80% de todas as batalhas** travadas pela Alemanha Nazista foram contra o Exército Vermelho. A União Soviética foi o país que mais contribuiu para a derrota dos nazistas, empregando o **maior contingente de combatentes** (2,6 vezes mais do que todos os outros aliados somados). Também foi o país que mais sofreu baixas: **27 milhões de soviéticos foram mortos** durante a guerra, o equivalente a quase 14% da população do país. O mito do "general invencível" não se sustenta, os alemães não saíram de um país tropical, ignorando que o inverno acontece em 1/4 do ano, que os soldados soviéticos também morreram congelados, as armas emperraram, a visão ficou ruim, os tanques atolaram, as bombas até congelaram, etc e não nevou só do lado alemão.

Winston Churchill, em sua mensagem a Joseph Stalin, de 27 de setembro de 1944, escreveu:

O Exército russo arrancou as entradas da máquina militar alemã...

No dia 28 de abril de 1942, Franklin D. Roosevelt afirmou em discurso à nação americana:

As tropas russas destruíram e continuam destruindo mais tropas, aviões, tanques e armas de nossos inimigos, do que todas as outras nações unidas

### O plano era deixar os nazistas massacarem a URSS

Os aliados não fizeram nada de relevante contra Hitler e Mussolini até 1943, quando o cerco de Stalingrado foi derrubado, e se apressaram em 1944, quando estava claro que os soviéticos estavam conseguindo cuidar sozinhos dos nazistas (depois da operação Bagration e tomada de Minsk) e que eles iriam libertar a Europa toda dos nazistas e manter certa influência até mesmo na França e na Itália, então apressaram os planos de invasão aliada da Europa pela Normandia.

### Hitler não era um grande estrategista

Não, Hitler não era um "grande estrategista militar", era tão burro que os Aliados cancelaram seu plano de assassinato (operação Foxley) pois com Hitler era mais fácil de derrubar a Alemanha. Ele era emocionalmente instável, se alguma coisa desse errado no governo, ele nem fazia declarações públicas. Ele era meio narcisista e só saia da cama por causa da cocaína, sabe o tipo mesquinho que não se contenta com nada? Mas tudo bem, vamos aos fatos:

1. Hitler tinha uma organização militar confusa.
2. Mesmo com chefes da SS, marinha, aeronáutica e forças armadas, Hitler quem tomava a decisão final, e muitas vezes isso burocratizava o sistema e impedia as forças militares de fazerem operações conjuntas.
3. Hitler constantemente caia em armadilhas criadas pelos aliados (como a criada por Eisenhower para resolver o impasse na Normandia).
4. Hitler na França agiu brilhantemente para conquistar território, mas contra a URSS, ele tentava matar o máximo de eslavo possível o que culminou em sabotagem por parte dos civis/partisans e consequentemente, mais mortes para o Império Nazista.
5. Ele não tinha um centro de espionagem eficiente, os britânicos literalmente conseguiam tomar tudo espião alemão em um agente duplo.

Para leituras mais aprofundadas, recomendo o [Arte Da Guerra](https://en.wikipedia.org/wiki/The_Art_of_War) ([https://en.wikipedia.org/wiki/The\\_Art\\_of\\_War](https://en.wikipedia.org/wiki/The_Art_of_War)) de [Sun Tzu](https://en.wikipedia.org/wiki/Sun_Tzu) ([https://en.wikipedia.org/wiki/Sun\\_Tzu](https://en.wikipedia.org/wiki/Sun_Tzu)).

## A família britânica e o nazismo

Para este tópico, recomendo o [artigo](https://camarada-rubio.medium.com/os-esquecidos-carinhos-entre-a-fam%C3%A3lia-real-brit%C3%A2nica-e-os-nazistas-8ed6c095728d) (<https://camarada-rubio.medium.com/os-esquecidos-carinhos-entre-a-fam%C3%A3lia-real-brit%C3%A2nica-e-os-nazistas-8ed6c095728d>) de um amigo

## O mito do massacre de Katyn

O massacre de Katyn, segundo as versões mais comuns, foi um crime de guerra soviético na floresta polonesa Katyn em 1940. Os números de mortos às vezes diverge bastante, mas giram em torno de 12.000 e 22.000.

Primeiramente que nem foram os soviéticos, foram os nazistas, e o [Tribunal de Nuremberg](https://fr.wikipedia.org/wiki/Proc%C3%A8s_de_Nuremberg) ([https://fr.wikipedia.org/wiki/Proc%C3%A8s\\_de\\_Nuremberg](https://fr.wikipedia.org/wiki/Proc%C3%A8s_de_Nuremberg)) e as comissões norte-americanas sabiam disso, nos anos 50. A teoria que os soviéticos cometeram o massacre começa na década de 80 (após a crise do petróleo, o avanço do neoliberalismo, destruição do Estado de bem-estar social (keynesianismo) o que implicou em aumento do movimento fascista e de extrema-direita) insurgente na extrema-direita nacionalista polonesa. Nos anos 90, já estava difundido no senso comum, ainda mais depois dos relatórios de Gorbachev e Yeltsin.

Vamos aos fatos que provam que esses relatórios/documentos de Gorbachev e Yeltsin eram falsos:

1. Stalin nunca assinava um documento com "Stalin".
2. Stalin nunca assinava e NÃO PRECISAVA assinar papéis já assinados pelo Comitê Central.
3. As letras de Stalin estavam exageradamente grandes, como se eles quisessem mostrar para todo mundo que foi Stalin quem assinou.
4. Beria assinou os papéis com uma máquina de escrever de 1969. O massacre ocorreu em 1943. Os documentos foram liberados em 1990.
5. Não há assinaturas de Beria nos documentos de execução, como se o massacre tivesse sido realizado sem o consentimento das autoridades soviéticas.

Agora vamos ao método de como os poloneses foram mortos:

- Em família
- Fazendo fila
- Tiro na nuca

Todos métodos da SS. Não só isso, todas as fontes sobre Katyn vem de 4 relatórios: Amtliches material (alemão), Comissão Burdenko (soviética), relatórios de Gorbachev/Yeltsin e escavações recentes do governo polonês e ucraniano (financiado pela fundação "Memória às vítimas do comunismo"). Goebbels na época viu como uma grande oportunidade para espalhar propaganda anti-soviética, apoiado pelo governo polonês no exílio (que era cheio de colaboradores da invasão nazista e fascistas assumidos). Foi formada então a Amtliches material, para fazer relatório do que houve em Katyn, e mesmo com Goebbels dizendo para suprimirem a informação, a Amtliches material divulgou que em seu estudo, TODAS as balas eram de origem alemã.

Já a comissão Burdenko percebeu que os alemães cortaram os bolsos, mas mesmo assim deixaram coisas para trás, inclusive cartas de 40 e 41. A autópsia realizada por médicos alemães que deram depoimento no julgamento de Nuremberg também revelou que os corpos que estavam enterrados, já estavam mortos há pelo menos 1 ano ou 1 ano e meio, o que acaba com toda a cronologia alemã de Vincenzo Mario Palmieri, um médico italiano e simpatizante e colaborador fascista, que fala que foram suprimidos do relatório por algum motivo, que a expectativa do tempo de morte estava errada, era entre 2-3 anos.

Quando Gorbachev levou os documentos para a Polônia, percebeu-se que os arquivos estavam classificados de forma errada, alguns documentos estavam classificados como super secretos mesmo sem a necessidade. Em 2009, Putin estava querendo vender gás pro governo polonês, então ele assume o massacre de Katyn (que ele sabe que é mentira). Logo, surgiu o depoimento de 3 membros da NKVD confirmando uma operação em Katyn, mas eles nunca sequer trabalharam na região.

Recentemente, houveram escavações em Volodymyr-Volynsky, financiadas pelo governo polonês e pela fundação "Memória às vítimas do comunismo", e o governo fez bastante propaganda sobre o caso, até que as pessoas começaram a perceber que o distintivo de policiais da escavação tinham o nome da região quando ela mudou de nome em outubro de 40, mas ele morreu em maio. Depois disso, misteriosamente as escavações foram canceladas. A identificação de corpos também mostrou que algumas pessoas ali deveriam estar há 1200 km, e o caso todo é no mínimo estranho.

Goebbels, em seu diário em 1943 (após estar claro que os soviéticos iriam varrer a Alemanha por toda a Europa até Berlim), disse:

Infelizmente, teremos que renunciar a Katyn. Os bolchevistas, sem dúvida, logo vão "descobrir" que nós matamos 12 mil militares poloneses. Este episódio nos causará problemas no futuro. Os soviéticos farão o possível para descobrir quantas covas existirem para então nos culpar disso.

Também, o famoso investigador do caso Katyn, Viktor Ilyukhin, morreu de forma misteriosa. Ele havia descoberto que:

1. Culpar o NKVD era de interesse da Alemanha em 1943, quando os poloneses lutavam ativamente contra Hitler, e os alemães queriam apresentar os bolcheviques como monstros;
2. A suposta autoria pelo NKVD estaria em contradição com a formação do Exército de Anders, por meio do qual prisioneiros de guerra poloneses na União Soviética foram agrupados militarmente e saíram da URSS pela fronteira com o Irã para juntar-se ao Exército Britânico para combater os nazistas na Itália;
3. Houve uma filmagem de oficiais poloneses pelos alemães no outono de 1941, após a ocupação da região de Smolensk pela Wehrmacht;
4. Os poloneses foram executados com armas alemãs;
5. Muitas das vítimas tinham as mãos amarradas com fio de papel, que não era produzido na URSS;
6. A autenticidade do documento assinado por Beria é questionável, pois testes efetuados a pedido do historiador C. Strygina, constatariam que as três primeiras páginas foram produzidas em uma máquina de escrever, e a última página, na qual existem apenas cinco linhas de texto, bem como a suposta assinatura L. Beria, foi produzida por outra máquina de escrever de 1969.

Fontes:

- [The "Official" version of Katyn massacre disproven? \(https://msuweb.montclair.edu/~furr/research/furr\\_katyn\\_preprint\\_0813.pdf\)](https://msuweb.montclair.edu/~furr/research/furr_katyn_preprint_0813.pdf)
- [Katyn: 49 signs of falsification of "Closed package no. 1" \(https://mythcracker.wordpress.com/2010/07/14/katyn-49-signs-of-falsification-of-%E2%80%9Cclosed-package-no-1%E2%80%9D/\)](https://mythcracker.wordpress.com/2010/07/14/katyn-49-signs-of-falsification-of-%E2%80%9Cclosed-package-no-1%E2%80%9D/)
- [The Katyn Massacre - by Prof. Ella Rule \(http://stalinsociety.net/?p=103\)](http://stalinsociety.net/?p=103)
- [The truth about Katyn - report of Special Commission for Ascertaining and Investigating the Circumstances of the Shooting of Polish Officer Prisoners by the German-Fascist Invaders in the Katyn Forest \(http://www.revolutionarydemocracy.org/archive/katyn.htm\)](http://www.revolutionarydemocracy.org/archive/katyn.htm)
- [Evidence that the Katyn Massacre was committed by the Germans \(https://espressostalinist.com/the-real-stalin-series/katyn/\)](https://espressostalinist.com/the-real-stalin-series/katyn/)
- [Falsification about Nazi aims, then and now \(http://www.cpcml.ca/Tmlw2013/W43034.HTM\)](http://www.cpcml.ca/Tmlw2013/W43034.HTM)
- [Yeltsin's regime falsified Katyn documents \(https://www.youtube.com/watch?v=8TggDVrkREW&app=desktop\)](https://www.youtube.com/watch?v=8TggDVrkREW&app=desktop)

## Sobre os crimes de guerra do Exército Vermelho

Em 19 de Janeiro de 1945, a Ordem Do Dia de Stalin foi:

Oficiais e homens do Exército Vermelho! Estamos entrando no país do inimigo. A população remanescente nas áreas libertadas, sejam alemães, tchecos ou poloneses, não deve ser submetida à violência. Os perpetradores serão punidos de acordo com as leis da guerra. Nos territórios libertados, as relações sexuais com mulheres não são permitidas. Os perpetradores de violência e estupro serão fuzilados

Em 1961, Browder e Kerensky afirmam:

No entanto, quatro meses depois, em 12 de julho de 1917, a pena de morte foi restaurada para todos os crimes militares, assassinato, estupro e ofensas contra o estado cometidos durante o tempo de guerra. Esta medida foi adotada pelo governo provisório como resultado da deterioração da situação política e econômica na Rússia devido à sua participação malsucedida na Primeira Guerra Mundial e distúrbios civis associados.

Depois da guerra, os oficiais soviéticos começaram a executar em massa milhares de seus próprios soldados. A razão? Estupro de guerra. Quase todos os historiadores russos da 2ª Guerra Mundial apóiam isso. Um exemplo é Oleg Rzheshhevky.

De acordo com Oleg Rzheshevsky, presidente da Associação Russa de Historiadores da Segunda Guerra Mundial, 4.148 oficiais do Exército Vermelho e muitos soldados foram condenados por atrocidades e punidos com pena de morte, enquanto apenas 69 soldados americanos foram executados

Makhmut Gareev afirma que nunca tinha ouvido falar sobre violência sexual. Ele diz que "ocorreram casos de crueldade, inclusive sexual", e que eles "simplesmente não podiam faltar depois do que os nazistas fizeram" na URSS, mas também afirma que "tais casos foram fortemente reprimidos e punidos", e que "eles não se espalharam." Ele observa que a liderança militar soviética assinou uma ordem executiva em 19 de janeiro de 1945 que exigia a prevenção do tratamento cruel da população local.

– <cite>[https://www.trud.ru/article/21-07-2005/90824\\_naslie\\_nad\\_faktami/print/](https://www.trud.ru/article/21-07-2005/90824_naslie_nad_faktami/print/)</cite>

O mito de que Stalin e outros altos funcionários da época ordenaram o estupro em massa de civis de qualquer nação não é apenas totalmente errado, mas também teve duas origens primárias e uma secundária. As duas origens principais foram Antony Beevor e Goebbels. Goebbels deu início ao mito de que o Exército Vermelho era tão cruel e voraz que estupraria qualquer mulher com idade entre 10 e 70 anos.

Em todas as aldeias e cidades, todas as mulheres alemãs com idades entre 10 e 70 anos foram submetidas a incontáveis estupros. O comportamento de um soldado soviético pode ser visto como um sistema explícito.

Foi aqui que o mito do estupro de milhões de pessoas começou. Suas provas dos estupros em si começaram com ele usando um estupro não identificado como uma forma de mobilizar civis para se rebelarem contra os, e eu cito, "selvagens mongóis russos". Infelizmente, não tenho mais uma fonte para essa última parte. (já que o link que eu costumava usar não funciona mais) Observe também a declaração "O comportamento dos soldados soviéticos pode ser visto como um sistema explícito." Propaganda direta. Antony deu um passo adiante:

No entanto, Beevor superou Goebbels. Sem qualquer evidência documental ou pelo menos testemunho não anônimo, ele afirma: "De acordo com as estimativas dos dois principais hospitais de Berlim, o número de soldados soviéticos estuprados varia de 95 a 130 mil pessoas. Um médico concluiu que apenas em Berlim algumas 100.000 mulheres foram estupradas... Aparentemente, muito mais se você levar em conta os 1 milhão e 400 mil estupradas na Prússia Oriental, Pomerânia e Silésia. Parece que cerca de dois milhões de mulheres alemãs foram estupradas.

Sem nenhuma evidência, ele afirmou que dois milhões de pessoas foram estupradas. DOIS MILHÕES... Ele é uma das principais fontes para todos os historiadores ocidentais... Para dar uma ideia de sua validade. Ele é basicamente o grande livro negro do comunismo, mas para o Exército Vermelho. Agora, a fonte secundária é o livro e o indivíduo que iniciou o mito de que Stalin disse a seus soldados para começar a estuprar. O livro e o indivíduo em questão são "Conversations with Stalin", de Milovan Djilas. O livro foi o que primeiro declarou que Stalin e outros oficiais ordenaram o estupro de civis. (O livro em si é tão factual quanto o livro preto). Agora, para dar uma ideia de como Milovan é confiável, ele odiava e caluniava Stalin em qualquer chance que tinha. Ele sentiu que Krushchev era um líder muito mais esperto, astuto, inteligente e capaz. E também tem um livro que elogia Gorbachev a ponto de afirmar que ele não foi apenas um grande líder, mas fez a coisa certa.

Com isso, podemos chegar às conclusões:

1. Stalin e os altos funcionários não eram apenas contra QUALQUER forma de dano aos civis, mas também ordenavam a execução de quaisquer soldados que cometesssem tais atos. Quero dizer, considere o quanto importante Stalin e o governo soviético foram em relação aos direitos das mulheres. Você honestamente acha que eles permitiriam ou ordenariam o estupro de mulheres e crianças? Não.
2. Os números não estavam na casa dos milhões, ou mesmo centenas de milhares, mas estamos definitivamente na casa das dezenas de milhares. Provavelmente menos de cem mil.
3. Quase todas as fontes nas quais os historiadores ocidentais basearam suas descobertas não são confiáveis. E tem histórias de tentativas de caluniar o Exército Vermelho e a União Soviética. Tentando fazer com que pareçam selvagens. Quer dizer, basta olhar para toda a propaganda contra o Exército Vermelho. Eles supostamente estupraram em massa tudo o que se movia, lutaram sem armas, atiraram em desertores, só lutaram porque seriam fuzilados, cometiam crimes de guerra e atrocidades constantemente, foram indisciplinados, só venceram por meio de arrendamento mercantil, (embora usassem apenas cerca de 10% disso) e venceu apenas jogando soldados contra o inimigo até que eles os subjugassem... Tudo bem, tudo parece verossímil. Portanto, nada disso é confiável. Observe também como o Exército Vermelho era supostamente selvagens vorazes enquanto os soldados americanos cortejavam uma mulher alemã apenas com chocolate. Isso não é por acaso, o namoro com chocolate era frequentemente menos do que consensual.(Há uma grande quantidade de evidências de estupro em massa por americanos).
4. Os estupradores tiveram julgamento e foram fuzilados aos milhares. Agora, não confunda o que estou dizendo como uma justificativa ou defesa dos estupradores do Exército Vermelho. Ou negação de que qualquer estupro tenha acontecido. Mas foram apenas alguns milhares de soldados que cometiam esses atos e a maioria foi baleada. Agora, como um pequeno bônus, darei a você um excelente exemplo da confiabilidade e hipocrisia dos historiadores ocidentais.

[O estupro em massa de civis japoneses por soldados americanos \(<http://uncensoredhistory.blogspot.com/2012/10/rape-abuse-japanese-women-american-soldiers.html?m=1>\)](http://uncensoredhistory.blogspot.com/2012/10/rape-abuse-japanese-women-american-soldiers.html?m=1). O artigo em si é bem elaborado. Embora também espalhe propaganda sobre a União Soviética (pegando um centrísta, todos são igualmente terríveis e os soviéticos eram tão ruins quanto a perspectiva nazista), ainda é um ótimo

artigo.

Logo após a ocupação do Japão, os estupros em massa por soldados yankees foram tão violentos que depois de 10 dias eles pararam de contar. (e começaram a encobrir, o que pode ser lido no artigo que linkei) Na verdade, "Também houve 1.336 estupros denunciados durante os primeiros 10 dias da ocupação da prefeitura de Kanagawa, após a rendição japonesa."

Apenas uma prefeitura em 10 dias. No entanto, o número de historiadores ocidentais para todo o país (quando eles estão realmente dispostos a admitir que o estupro aconteceu) nunca é superior a dez mil. Embora frequentemente neguem que qualquer estupro tenha acontecido. (Ao contrário dos historiadores soviéticos e russos que admitem que alguns de seus soldados cometem esses atos.) Mesmo que seja bem documentado com recursos reais e confiáveis. Além disso, os EUA realmente sancionaram o estupro de civis (também no artigo 1 vinculado) ao permitir o estupro deles e ao trabalhar com o imperador para forçar mulheres a confortar os soldados EUA. Além disso, apenas 3 indivíduos foram julgados por estupro, todos os 3 eram negros. (Ao contrário dos 4000-5000 soldados soviéticos que foram julgados e executados.) Eles também silenciaram todos os civis japoneses que tentaram se opor aos seus crimes e tornaram ilegal escrever jornais ou comentar contra sua ocupação ou as bombas até 1952. Há mais, mas isso já é uma parede de texto, então vou parar por enquanto. Mas você também deve investigar o estupro na Alemanha por soldados americanos. Os americanos trabalharam duro para tentar encobrir seus crimes e trabalharam com os ex-nazistas para transformar o Exército Vermelho em selvagens enquanto seus próprios soldados eram heróis. Seus soldados também estupraram em massa, provavelmente muito mais. Termino com esta frase:

Esta guerra foi iniciada contra nós não pelo povo alemão, não pelos trabalhadores, camponeses e intelectuais alemães, que estão sofrendo todos nós entendemos, mas pela gangue de governantes fascistas sanguinários da Alemanha, que escravizaram franceses, tchecos, poloneses, sérvios, noruegueses, belgas, dinamarqueses, holandeses, gregos e outros povos.

– <cite>Molotov, 1941</cite>

## Mitos sobre o nazismo

### O nazismo não era socialista

Os nazistas eram a favor da privatização e se opunham à economia socialista de todas as maneiras que podiam. De acordo com um [estudo](#) (<http://piketty.pse.ens.fr/files/capitalisback/CountryData/Germany/Other/Pre1950Series/RefHistoricalGermanAccounts/BuchheimSchemer/>) publicado no The Journal of Economic History (publicado pela Cambridge University Press):

Independentemente de um desempenho geral bastante ruim, uma característica importante da economia do Terceiro Reich, e uma grande diferença de uma economia planejada centralmente, era o papel que a propriedade privada das empresas estava desempenhando - na prática e na teoria. A economia nazista ideal liberaria a criatividade de uma multidão de empresários privados em uma estrutura predominantemente competitiva gentilmente dirigida pelo Estado para alcançar o maior bem-estar do povo germânico.

Os nazistas desprezavam a nacionalização e, em vez disso, pressionaram por intensas privatizações sempre que tiveram a chance (inclusive, o termo "privatização" foi criado para descrever a série de políticas que Hitler fez em 1937, dando várias empresas estatais para o setor privado, visando alegrar os empresários):

As fontes disponíveis deixam perfeitamente claro que o regime nazista não queria de forma alguma uma economia alemã com propriedade pública de muitas ou todas as empresas. Portanto, geralmente não tinha nenhuma intenção de nacionalizar empresas privadas ou criar empresas estatais. Pelo contrário, a reprivatização de empresas foi promovida sempre que possível.

Nas raras ocasiões em que foram forçados a usar fábricas estatais, eles incluíram uma opção de contrato permitindo que proprietários privados as comprassem. Além disso, evitaram a criação de empresas estatais sempre que possível, favorecendo o investimento privado:

As fábricas estatais deveriam ser evitadas sempre que possível. No entanto, às vezes eram necessários quando a indústria privada não estava preparada para realizar um investimento relacionado à guerra por conta própria. Nesses casos, o Reich costumava insistir na inclusão no contrato de uma cláusula de opção segundo a qual a empresa privada que operava a usina tinha o direito de comprá-la. Mesmo o estabelecimento do Reichswerke Hermann Göring em 1937 não é uma contradição à regra de que o Reich principalmente não queria a propriedade pública das empresas. O Reich, de fato, tentou arduamente convencer a indústria alemã a se envolver no projeto.



<em>Nazistas dizendo "morte ao marxismo"</em>

Essas descobertas são corroboradas por outro [estudo](http://www.ub.edu/grap/nazi.pdf) (<http://www.ub.edu/grap/nazi.pdf>), este da Universidade de Barcelona. De acordo com este artigo, os nazistas não apenas favoreciam a privatização, eles o fizeram em uma época em que outros governos capitalistas estavam geralmente expandindo a propriedade pública, nacionalizando várias indústrias, etc. A privatização nazista era na verdade "contra o mainstream", como eles a chamam:

O regime nazista transferiu a propriedade pública e os serviços públicos para o setor privado. Ao fazer isso, eles foram contra as tendências dominantes nos países capitalistas ocidentais, nenhum dos quais sistematicamente reprivatizou empresas durante a década de 1930. A privatização na Alemanha nazista também foi única na transferência para mãos privadas da prestação de serviços públicos anteriormente fornecidos pelo governo. As empresas e os serviços transferidos para a propriedade privada pertenciam a diversos setores.

Quando te disserem que os nazistas eram socialistas, mostre a história de Ernst Thälmann:

Ernst Thälmann foi um político comunista alemão que foi executado pelo Terceiro Reich neste dia em 1944. Ele foi o líder do Partido Comunista da Alemanha (KPD) de 1925 a 1933. Um stalinista comprometido, Thälmann desempenhou um papel importante durante a política instabilidade da República de Weimar, especialmente em seus anos finais, quando o KPD explicitamente procurou derrubar a democracia liberal da república.

:Após o incêndio do Reichstag em 27 de fevereiro de 1933, o Partido Nazista lançou uma nova onda de violência e prisões contra membros do KPD e outros oponentes de esquerda do regime. Isso incluiu Thälmann, que foi preso, torturado e encarcerado em 3 de março daquele ano. Ele foi mantido em confinamento solitário por onze anos, antes de finalmente ser executado no campo de concentração de Buchenwald em 1944. Preso e executado ao lado de Thälmann estava Rudolf Breitscheid, um ex-líder do Partido Social Democrata durante a República de Weimar.

Na prisão de Thälmann, o colega comunista alemão Wilhelm Pieck escreveu "O fato de Ernst Thälmann ter passado seu quinquagésimo aniversário nas prisões do Hitler-Fascismo é um lembrete urgente a todos os antifascistas de todo o mundo que eles devem intensificar para o ao máximo sua campanha pela libertação de Thälmann e dos muitos milhares de vítimas presas do Terror Branco."

Você pode ler alguns dos escritos de Thaelmann [aqui](https://www.marxists.org/deutsch/referenz/thaelmann/index.htm) (<https://www.marxists.org/deutsch/referenz/thaelmann/index.htm>).

Para citar o poema de Martin Niemoller, "Primeiro eles vieram pelos comunistas".

Os nazistas tinham alguns programas sociais, mas apenas para os racialmente puros e apenas como uma forma de manter o apoio da pequena burguesia.

Eles eram violentamente anti-socialistas, matando com gás milhares de comunistas e social-democratas. Eles inventaram o termo "marxismo cultural" e inventaram o conceito de privatizar as indústrias nacionais. Zyklon-B não era o nome químico, era uma MARCA. As primeiras pessoas que os nazistas eliminaram, antes dos homossexuais e muito antes dos judeus e dos ciganos, foram os comunistas. Todos os esquerdistas enfrentaram repressão imediata e constante. Demorou um pouco até que a maior parte do país estivesse bem com prisão e assassinato por motivos raciais, mas os comunistas já eram considerados traidores e eram os únicos grupos que conseguiram lutar em uma capacidade significativa. Hitler gritou algumas coisas anticapitalistas para ganhar o apoio dos trabalhadores. Havia um flanco esquerdo (porém com algumas ideias deturpadas) no NSDAP sob Gregor e Otto Strasser. Strasser era de fato um nazista, com visões nacionalistas e anti-semitas totalmente repreensíveis que ele misturou com algumas idéias econômicas tradicionalmente esquerdistas. Ele era um de alto escalão, comandando o departamento de propaganda do partido e suas operações diárias por um tempo. Mas quaisquer ideias de esquerda que ele tivesse foram, no final da década de 1920, foram [totalmente rejeitadas por Hitler](https://www.simonandschuster.com/books/The-Third-Reich/Thomas-Childers/9781451651140) (<https://www.simonandschuster.com/books/The-Third-Reich/Thomas-Childers/9781451651140>). Strasser renunciou a qualquer posição de autoridade dentro do partido no final de 1932, antes dos nazistas chegarem ao poder em 1933, e ele foi literalmente assassinado pelos nazistas na "Noite das Facas Longas" no início de 1934, quando Hitler tinha centenas de oponentes políticos executados extrajudicialmente - incluindo, crucialmente, toda a ala do partido de Strasser.

Também corre por fóruns de direita e reacionários a suposta frase de Hitler:

Somos socialistas. Somos inimigos, inimigos mortais, do atual sistema econômico capitalista com sua exploração dos economicamente fracos, com sua injustiça nos salários, com sua avaliação imoral dos indivíduos de acordo com a riqueza e dinheiro em vez de responsabilidade e realização, e estamos determinados sob todos circunstâncias para abolir este sistema!

Porém é fake news. Esta frase é de Gregor Strasser.

O próprio Hitler:

O socialismo é a ciência que trata do bem-estar comum. Comunismo não é socialismo. Marxismo não é socialismo. Os marxistas roubaram o termo e confundiram seu significado. Vou tirar o socialismo dos socialistas. O socialismo é uma tradição antiga. Instituição ariana e germânica. Nossos ancestrais alemães tinham certas terras em comum. Eles cultivavam a ideia do bem-estar comum. O marxismo não tem o direito de se disfarçar de socialismo. O socialismo, ao contrário do marxismo, não repudia a propriedade privada. Ao contrário do marxismo, não envolve negação da personalidade e, ao contrário do marxismo, é patriótico. Poderíamos ter nos chamado de Partido Liberal. Escolhemos nos chamar de Nacional-Socialistas. Não somos internacionalistas. Nosso socialismo é nacional. Exigimos o cumprimento das justas reivindicações das classes produtivas pelo Estado com base na solidariedade racial. Para nós, Estado e raça são um.

Em outras palavras, ele fez sua própria versão do socialismo, que claramente não tinha nada a ver com os trabalhadores possuindo os meios ou o estado sendo uma ferramenta dos trabalhadores para reprimir a burguesia. Apenas um absurdo nacionalista/racialista (que ele provavelmente inventou na hora na entrevista mencionada; "bem-estar comum", de fato).

Os nazistas só colocaram a palavra Socialista em seu nome porque pensaram que atrairia trabalhadores de esquerda:

Para aumentar seu apelo a segmentos maiores da população, no mesmo dia do discurso de Hitler em Hofbräuhaus em 24 de fevereiro de 1920, o DAP mudou seu nome para Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei ("Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães", ou Partido Nazista). A palavra "socialista" foi acrescentada pelo comitê executivo do partido, apesar das objeções de Hitler, a fim de ajudar a atrair os trabalhadores de esquerda.

Em suma, não, os nazistas não eram socialistas. Agora, vamos refutar rapidamente outro mito.

Fontes:

- [Jacobin | No, the Nazis Were Not Socialists](https://www.jacobinmag.com/2020/10/nazi-socialism-rand-paul-strasser-hitler) (<https://www.jacobinmag.com/2020/10/nazi-socialism-rand-paul-strasser-hitler>)
- [Journal of Economic History | The Role of Private Property in the Nazi Economy: The Case of Industry](http://piketty.pse.ens.fr/files/capitalisback/CountryData/Germany/Other/Pre1950Series/RefsHistoricalGermanAccounts/BuchheimS) (<http://piketty.pse.ens.fr/files/capitalisback/CountryData/Germany/Other/Pre1950Series/RefsHistoricalGermanAccounts/BuchheimS>)

### Os nazistas não eram sociais-democratas

Eles não eram social-democratas. O partido social-democrata alemão é criado em 1875 e mesclava os ideais marxista e lassaliano. No século 20, eles não se importavam nem um pouco com a revolução e simplesmente queriam estar no poder por meio de eleições para promover políticas de esquerda. Mesmo assim, ainda se viam como socialistas, mesmo quando apoiavam a participação da Alemanha

na Primeira Guerra Mundial, o que fez Rosa Luxemburgo criticá-los duramente. Ainda assim, mesmo na revolução de 1918, eles eram o maior partido socialista do país e muito apoiado pelos trabalhadores. Quando a república de Weimar surgiu e eles faziam parte do governo, eram muito odiados pela aristocracia alemã, pelos capitalistas e por quem defendia a velha monarquia militar e burocrática.

Os nazistas, por outro lado, representavam exatamente esse ódio reacionário contra os social-democratas. Eles desprezavam a social-democracia porque os viam como os culpados da derrota da Alemanha na guerra. Não queriam o retorno da monarquia, mas puderam representar os reacionários que, como eles, odiavam a república. Eles tiveram o apoio dos aristocratas, militares e capitalistas que queriam acabar com a social-democracia. Os nazistas não têm absolutamente nada a ver com a social-democracia.

Fontes:

- [Concerning the International Situation \(<https://www.marxists.org/reference/archive/stalin/works/1924/09/20.htm>\)](https://www.marxists.org/reference/archive/stalin/works/1924/09/20.htm)

#### **Os nazistas não salvaram a Alemanha**

Este é um dos favoritos dos apologistas fascistas em todos os lugares. No entanto, na realidade, a economia nazista foi um tremendo fracasso e levou a enormes reduções nos padrões de vida do povo alemão. De acordo com um [estudo](#) (<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1570677X02000023>) publicado na revista *Economics and Human Biology*:

Os resultados implicam que a Alemanha experimentou um aumento substancial nas taxas de mortalidade na maioria dos grupos etários em meados da década de 1930, mesmo em relação aos de 1932, o pior ano da Grande Depressão. Além disso, a altura das crianças - um indicador da qualidade da nutrição e saúde - em geral estagnou entre 1933 e 1938, mas aumentou significativamente durante a década de 1920. A perseguição, por si só, não explica um desenvolvimento tão adverso no bem-estar biológico; os segmentos não perseguidos da população alemã também foram afetados.

Esses problemas foram o resultado direto da política econômica nazista:

A razão para este desenvolvimento adverso foi causado pelo fato de que os gastos militares aumentaram às custas de medidas de saúde pública. Além disso, as importações de alimentos foram reduzidas e os preços de muitos produtos agrícolas controlados. Há ampla evidência de que esse conjunto de políticas econômicas teve um efeito adverso sobre a saúde e o estado nutricional da população.

Fontes:

- [University of Barcelona | Against the Mainstream: Nazi Privatization in 1930s Germany \(<http://www.ub.edu/graap/nazi.pdf>\)](http://www.ub.edu/graap/nazi.pdf)
- [Economics and Human Biology | Autocracy, Market Disintegration, and Health: The Mortality and Nutritional Crisis in Nazi Germany, 1933-1937 \(<https://sciedirect.com/science/article/pii/S1570677X02000023>\)](https://sciedirect.com/science/article/pii/S1570677X02000023)
- [Jewish Telegraphic Agency | Goldmann Warns Against "Distortions" in Charges Against USSR \(<https://www.ita.org/1965/06/11/archive/goldmann-warns-against-distortions-in-jewish-charges-against-russia>\)](https://www.ita.org/1965/06/11/archive/goldmann-warns-against-distortions-in-charges-against-ussr)

## **A questão Rojava/Curdistão**

Rojava não é necessariamente anarquista, eles usam um sistema chamado "confederalismo democrático" de acordo com eles, que é uma mistura de ideologias. O patrocínio americano do SDF e a criação de um estado curdo sírio serve às políticas americanas estratégicas por meio do controle de recursos essenciais, um estado sírio enfraquecido e um estágio do qual contém o Irã. A liderança curda síria explorou essa aliança e o caos da guerra para federalizar unilateralmente (sem referendo nacional). Os dois atores precisam um do outro, mas não devemos confundir qual ator detém o poder. A balcanização se alinha com os interesses curdos, mas a ocupação projeta o domínio americano e enriquece sua classe dominante.

Nesse contexto, você pode ver o Hasakah como não uma aberração ou irrelevância. O SDF lutou contra a SAA pelo controle de um portal importante durante o auge de sua luta contra o ISIS. Relatos de limpeza étnica curda remontam a 2015. Assim, os curdos não estavam apenas se livrando do ISIS, eles estavam em busca de território, recursos e mudanças demográficas. A "guerra civil" produziu condições favoráveis para a secessão e os curdos agiram em busca de seus próprios interesses. Como os EUA apoiaram o SDF com poder aéreo, artilharia e pessoal, não haveria revolução sem o patrocínio americano. Em outra ação pouco notada em 2018, os EUA atiraram contra a SAA em Deir Ezzor, enquanto o SAR tentava recuperar seus recursos de petróleo legítimos. 100 mortos da SAA. Essas ações são vistas isoladamente apenas por causa da mistificação da ocupação americana.

Rojava não está organizada com base na luta de classes. É incorreto dizer que seu estado avançará a luta de classes de alguma forma mais do que a Síria. Um ideal igualitário e a busca pelos direitos de gênero não é uma luta de classes em si. A burguesia curda abandonou Rojava para as cidades ocidentais. O restante é um movimento das classes média e proletária. O componente intermediário tem interesse em manter o Estado como agente do capital global. A questão da luta de classes é subsumida na luta pela identidade curda radical. Inclusive, Abdullah Öcalan é o fundador do PKK, uma das organizações mais influentes em Rojava, uma vez disse:

O comunismo fez do governo tudo, mas do ser humano nada. Os Estados Unidos representam desenvolvimento.

A Síria é em si mesma um estado progressista, pluralista e secular, um estado historicamente pós-colonial que protegeu admiravelmente os direitos das minorias. É claro que no Ocidente nunca ouvimos falar dos sucessos da Síria. A Síria é inimiga e implacavelmente demonizada, enquanto a cobertura de Rojava como a "melhor esperança" no Oriente Médio é barulhenta e incessante. Uma campanha de propagandização bem-sucedida alimentada e explorada pela liderança política curda e por nossa classe dominante em busca de seus interesses no Oriente Médio.

Não posso dizer se os curdos tinham opções melhores do que a aliança, mas o resultado é claro. O estado curdo foi conquistado à custa da integridade territorial da Síria e nasceu de uma exploração oportunista do caos de guerra. Rojava, através da ocupação dos EUA agora controla 30% dos campos de grãos e 95% dos campos de petróleo. Os Estados Unidos intermediaram as vendas de petróleo que renderam à Rojava expressivos US\$ 10 milhões por mês. É de interesse dos EUA que um estado curdo fomeça para seu povo, enquanto a Síria for privada de recursos e lucros essenciais pelos quais poderia se recuperar. Como ainda é política oficial que "Assad deve ir", alia-se uma economia débil incapaz de se recuperar. O povo sírio enfrenta longas filas de combustível e pão e os lucros de Rojava. Esses campos pertencem ao SAR, apreendidos durante a guerra e controlados por ocupantes e clientes americanos.

Para desmistificar Rojava, temos que entender a questão curda. Samir Amin argumentou que os curdos são uma nação contestável. A linguagem é dialeticamente distinta por região. As classes burguesas adotam as línguas do Estado hospedeiro. Os curdos persas falam farsi. Os curdos atuaram como agentes turcos no genocídio assírio e dobraram seu território na apreensão dessas terras. Assírios transferidos para o norte da Síria após o genocídio, vivem em contato próximo com seus agressores históricos. Eles são particularmente amargos e desconfiados do etnonacionalismo expansionista curdo. Nesta guerra, milícias curdas apreenderam casas e propriedades desocupadas, interferiram no currículo escolar e estão implicadas na tentativa de assassinato de um líder político síriaco.

Na Síria, o nacionalismo curdo é um nacionalismo retrógrado. Os curdos representam 7% a 10% da população. Os curdos são uma minoria étnica na Síria, mas nada impede de eles conviverem harmoniosamente com outras etnias no país, como acontece com os Uighurs na China, tanto é que nem todo curdo é defensor do etno-estado que Rojava pretende construir, assim como existem judeus que são contra o Estado genocida de Israel. Mais importante, o nacionalismo curdo sírio não é uma luta anti-imperialista anticolonial. Ele falha o princípio mais básico do ML ainda, estamos tão confusos com esta situação complexa que vacilamos em relação a Rojava e vacilamos em nosso apoio à Síria, que teve sua soberania barbaramente violada. A Síria é a agredida, não o agressor, não nos esqueçamos disso. A situação atual é uma ocupação americana, provavelmente indefinida, de 30% da Síria. Rojava é um instrumento dessa ocupação. Restam cerca de 4.000 soldados, dez bases e PMC não contabilizados e pessoal de apoio. Dada a primazia do FP para a contenção iraniana, os planejadores militares americanos falaram de um 'Sunnistão' abrangendo o território curdo do Iraque e da Síria. É por meio desses territórios que a América pode conter o Irã, bem como lançar esforços desestabilizadores. É incrivelmente ingênuo acreditar que Rojava exercerá controle sobre as bases americanas, pessoal ou ações anti-Irã. Quanto mais nos distraímos com a discussão do sucesso ou fracasso da revolução em seus próprios méritos, mais mistificamos a agressão e ocupação imperialistas.

Fontes:

- [Middle East Forum | Abdullah Öcalan: "We Are Fighting Turks Everywhere"](https://www.meforum.org/399/abdullah-ocalan-we-are-fighting-turks-everywhere) (<https://www.meforum.org/399/abdullah-ocalan-we-are-fighting-turks-everywhere>)
- [Assyrian Confederation Of Europe | Assyrians Under Kurdish Rule: The Situation in Northeastern Syria](https://fanack.com/wp-pdf-reader.php?pdf_src=/wp-content/uploads/ace201701.pdf) ([https://fanack.com/wp-pdf-reader.php?pdf\\_src=/wp-content/uploads/ace201701.pdf](https://fanack.com/wp-pdf-reader.php?pdf_src=/wp-content/uploads/ace201701.pdf))
- [Mint Press News | U.S. Coalition Cleansing Raqqa Of Arabs To Expand Kurdish "Autonomous Region"](https://www.mintpressnews.com/u-s-coalition-cleansing-raqqa-of-arabs-to-expand-kurdish-autonomous-region/) ([https://www.mintpressnews.com/u-s-coalition-cleansing-raqqa-of-arabs-to-expand-kurdish-autonomous-region/229054/](https://www.mintpressnews.com/u-s-coalition-cleansing-raqqa-of-arabs-to-expand-kurdish-autonomous-region/))
- [Syria Comment | Romancing Rojava: Rhetoric vs. Reality](https://www.joshualandis.com/blog/romancing-rojava-rhetoric-vs-reality/) (<https://www.joshualandis.com/blog/romancing-rojava-rhetoric-vs-reality/>)
- [Voltaire Network | The Kurds: Washington's Weapon Of Mass Destabilization In The Middle East](https://www.voltairenet.org/article197437.html) (<https://www.voltairenet.org/article197437.html>)
- [Alkarama | SYRIA: 15-YEAR-OLD GIRL ABDUCTED AND FORCIBLY RECRUITED BY THE KURDISH PEOPLE'S PROTECTION UNITS IN DECEMBER 2014 STILL MISSING](https://www.alkarama.org/en/articles/syria-15-year-old-girl-abducted-and-forcibly-recruited-kurdish-peoples-protection-units) (<https://www.alkarama.org/en/articles/syria-15-year-old-girl-abducted-and-forcibly-recruited-kurdish-peoples-protection-units>)
- [Monthly Review | How the U.S. occupied the 30% of Syria containing most of its oil, water and gas](https://mronline.org/2018/04/18/how-the-u-s-occupied-the-30-of-syria-containing-most-of-its-oil-water-and-gas/) (<https://mronline.org/2018/04/18/how-the-u-s-occupied-the-30-of-syria-containing-most-of-its-oil-water-and-gas/>)
- [Middle East Monitor | Israel businessman working with army has his eye on Syria oil](https://www.middleeastmonitor.com/20190717-israel-businessman-working-with-army-has-his-eye-on-syria-oil/) (<https://www.middleeastmonitor.com/20190717-israel-businessman-working-with-army-has-his-eye-on-syria-oil/>)
- [Gowans Blog | The \(Largely Unrecognized\) US Occupation of Syria](https://gowans.blog/2018/03/11/the-largely-unrecognized-us-occupation-of-syria/) (<https://gowans.blog/2018/03/11/the-largely-unrecognized-us-occupation-of-syria/>)
- [The Grayzone | All About Syria](https://thegrayzone.com/tag/kurds/) (<https://thegrayzone.com/tag/kurds/>)
- [France 24 | In Syria's breadbasket, Kurds and regime battle for wheat](https://www.france24.com/en/20190611-syrias-breadbasket-kurds-regime-battle-wheat) (<https://www.france24.com/en/20190611-syrias-breadbasket-kurds-regime-battle-wheat>)